GENEALOGIA TROPEIRA

RIO GRANDE DO SUL
SÉCULOS XIX E XX

VOLUME II

COLETÂNEA DE MATERIAL HISTÓRICO E GENEALÓGICO

ORGANIZADO POR CLÁUDIO NUNES PEREIRA

2004

Homenagens:

À memória de Francisco Salles, Prof. Josino dos Santos Lima e do prefeito Aristides Gomes, com importante contribuição cultural na região de Cruz Alta. A Moacyr Domingues que deixou inestimáveis estudos históricos e genealógicos sobre o Rio Grande. Ao jornalista Prudêncio Rocha. Ao Dr. Hemetério V. da Silveira, Cruz Altense de coração, que deixou o maior trabalho publicado sobre a região missioneiro. À profª. e mestre Roselys Roderjan, pessoa que conheci pessoalmente e por quem possuo grande afeição. Preservar o enorme legado desse valoroso pessoal é o objetivo dessa coletânea.

Agradecimentos:

Luiz Salles, Firmino Costa, de Júlio de Castilhos, Sebastião Fonseca de Oliveira, de Gramado, Roselys Roderjan e José Carlos Veiga Lopes, de Curitiba, Carlos Eduardo Lennuza, Amparo Bálsamo e Rossano Cavalari de Cruz Alta. João Simões Lopes Fº e Roni dos Vasconcellos Santos do RJ. A Valdenei Silveira, Diego Pufal, de Porto Alegre, entre outros.

INFLUÊNCIA DE PARANAENSES NA POVOAÇÃO DO PLANALTO MÉDIO(R. Roderjan)

OS CURITIBANOS E FORMAÇÃO DE COMUNIDADES CAMPEIRAS NO BRASIL MERIDIONAL. (Séculos XVI - XIX). ESTANTE PARANISTA. Roselys Velloso Roderjan. Pg. 268-272.

O foco inicial de irradiação de colonização de todo o Planalto Médio foi a cidade de Cruz Alta. Como se vai ver pelo capítulo transcrito a seguir, de autoria de Roselys Roderjan que deu base a sua tese de mestrado realizada em Santa Catarina, boa parte do elemento humano que povoou a região se deu a partir do tropeirismo. Eram paranaenses ou paulistas que vieram do Norte, saindo de Sorocaba, Itu ou Itapeva, em São Paulo, ou Curitiba, Castro, Ponta Grossa e Lapa no Paraná e chegando a Lages em Santa Catarina ou aos campos de Cima da Serra(Santo Antônio da Patrulha), Vacaria e Lagoa Vermelha no Rio Grande do Sul, num primeiro momento e, às Missões ou Cruz Alta e Passo Fundo, no Planalto Médio, num segundo momento.

O capítulo é o seguinte:

“2. A ocupação e povoamento do Planalto Médio do Rio Grande do Sul

A área do Planalto Médio do Rio Grande do Sul na sua geografia é semelhante às áreas onde se estabeleceram as primeiras comunidades campeiras dos planaltos paranaenses, nos séculos XVII, XVIII e XIX. O Planalto Médio apresenta, entre outros, os municípios de Cruz Alta, Passo Fundo, Carazinho, Soledade e Santa Bárbara. Localizam-se ao Norte, no Alto-Uruguai, os municípios de Nonoai, Sarandi e Palmeira das Missões; a leste, Lagoa Vermelha e Vacaria e a oeste, a região das Missões.

No rastro das estradas do tropeirismo pode-se acompanhar a expansão das populações dos planaltos paranaenses para o Sul. Pela antiga Estrada das Missões haviam alcançado os Campos de Cima da Serra e por eles o Planalto Médio do Rio Grande do Sul, onde participaram da fundação das suas primeiras comunidades campeiras. Pela nova Estrada das Missões se estendem para o atual Oeste catarinense e para as regiões do Alto-Uruguai, no Rio Grande do Sul. Aqui atuaram no desbravamento dos Campos de Nonoai e na fundação e povoamento de Palmeira das Missões. Essa estrada foi a última rota para o sul, do ciclo do tropeirismo, proporcionando elevados lucros para esse comércio na segunda metade do século XIX..

Por essas regiões o tropeirismo abriu novos caminhos sendo a passagem do alferes Atanagildo e da sua escolta pelo antigo “caminho das Missões”, um dos marcos do povoamento do Planalto Médio do Rio Grande do Sul. Por ele, mais tarde, teriam Atanagildo Pinto Martins e seus irmãos e parentes, atingindo os campos de “cima da serra”. Aí estabeleceram suas estâncias, nas terceira e quarta décadas do século XIX, colaborando na formação das primeiras vilas do Planalto Médio, participando na sua governança e constituindo numerosas famílias. Outros povoadores e tropeiros, deslocados dos planaltos paranaenses e dos campos paulistas, espalharam-se pela região serrana e só pararam nos”.. . belos campos da fronteira. . .“, que já estavam apropriados pelos conquistadores”.. . do foco de Porto Alegre

O tropeiro paranaense (o “Curitibano”) que palmilhava as estradas que o levavam às Missões, era chamado de “biriva”, pelo “gaúcho do campo”. Era o “mateiro”, habituado a varar os sertões, denominação essa que mais tarde passou a designar o “gaúcho serrano” em geral. FONSECA chama a atenção do “linguajar serrano” e principalmente a sua pronúncia, a qual se constata ser idêntica à das populações paranaenses do Paraná tradicional.

Muitos se referem aos paranaenses como “paulistas”, assim como a fatos que, “ocorridos no Paraná, ainda hoje são rotulados de paulistas”, posicionamento comum aos que estudam o Brasil Meridional. Nessas áreas de campo, propícias ao desenvolvimento da pecuária, várias comunidades foram se estabelecendo gradativamente, integradas no ciclo do tropeirismo, dedicadas ao criatório de animais e à sua comercialização.

Nas comunidades campeiras as relações de parentesco lhes imprimem traços culturais que são transmitidos pela herança familiar e que vão se reproduzindo em novas comunidades e em novas gerações. O isolamento que caracterizou as primeiras comunidades, originou populações diminutas que ocupavam vastos espaços físicos, vivendo em seus sítios e fazendas, enquanto que as vilas e povoados cresciam lenta e pobremente. Esse sistema não variava de uma comunidade para outra, mesmo quando evoluíam em várias áreas distantes ou em épocas diversas, reproduzindo-se nas fazendas de Castro ou nas estâncias de Passo Fundo, apesar de um permeio de meio século ou mais. Certas regiões são povoadas quase que exclusivamente de parentes, como é ocaso dos campos de Carazinho (RS), onde predominou a família dos Quadros Martins ou em Campo Largo (PR), cujos moradores, em meados do século XVIII, descendiam na sua maioria da filha do capitão-mor de Paranaguá João Rodrigues de França, Paula Rodrigues de França.

Nas comunidades as famílias trabalhavam na manutenção de uma agricultura de subsistência, no trato e criação do gado e nas andanças do tropeirismo. Dessas famílias saiam

os componentes das Câmaras, os chefes militares, os soldados da Milícia e da Ordenança e os tropeiros, sendo o parentelismo o seu traço mais marcante, gerador de aspectos culturais que permanecem nas gerações atuais. Nem as mudanças políticas alteravam essas relações sociais, já que o parentelismo transformava-se em força política, através dos chefes de parentela.

Nas atas das Câmaras das primeiras vilas do Planalto Médio e das regiões limítrofes, ficaram registradas as assinaturas de vários paranaenses que pertenceram à sua governança. Cruz Alta, sua célula fundamental de povoamento, promoveu a 4 de agosto de 1834 sua primeira eleição municipal, quando Passo Fundo passou a constituir a sede do seu 4º distrito. Das vereanças registradas no seu 1º Livro de Atas (1834-1844) constam, entre outros, Vidal José do Pilar, Fidélis Militão de Moura, José Manuel Lucas Anes, Atanagildo Pinto Martins, José Antônio de Quadros e Cândido Xavier de Barros.

Vidal José do Pilar é neto de Henrique Ferreira de Barros, morador de Curitiba, do qual descendem também João José de Barros, um dos mais antigos tropeiros da região de Cruz Alta e seu sobrinho Cândido Xavier de Barros, ambos nascidos em Curitiba. Fidélis Militão de Moura e a mulher de José Manuel Lucas Anes, descendem de João Pereira Braga, morador em Campo Largo desde 1710, com a maioria dos seus descendentes naturais da Lapa, ambas localidades paranaenses. Atanagildo Pinto Martins, nascido em Castro (PR), oficializou em 1816 a antiga estrada das Missões e por esta alcançou a região serrana do Rio Grande do Sul, para onde foram mais tarde com ele seus irmãos Rodrigo Félix Martins e Francisco de Paula Pinto e muitos parentes, entre eles José Antônio de Quadros, cunhado de Rodrigo. Francisco de Paula Pinto é o pai do brigadeiro Atanagildo Pinto Martins, que se destacou em Palmeira das Missões.

Rodrigo Félix Martins, Bernardo Castanho da Rocha, Theodoro da Rocha Ribeiro, Manoel José das Neves e Joaquim Fagundes dos Reis, todos nascidos em antigas vilas do Paraná, participaram da fundação da vila de Passo Fundo, estabelecendo-se com suas famílias nessa região. Joaquim Fagundes dos Reis nasceu em Curitiba e Bernardo Castanho da Rocha, descendente do capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de França, é natural de Castro. Os Quadros, que povoaram o Planalto Médio nessa época, eram irmãos ou parentes de Luzia Maria de Quadros, mulher de Rodrigo Félix Martins. Eram naturais de Castro e descendiam dos Taques e dos Quadros de Castro e de Baltazar Carrasco do Reis, um dos fundadores de Curitiba. Manoel José das Neves, nascido em São José dos Pinhais, então distrito de Curitiba, é considerado o fundador de Passo Fundo. Theodoro da Rocha Ribeiro, nascido em Castro, destacou-se em Passo Fundo como comandante da Guarda Nacional, na Revolução

Farroupilha. Era genro de Francisco José Dias de Almeida, assim como Antônio Novais Coutinho, que construiu a capela de Santo Antônio de Palmeira das Missões, todos antigos moradores de Castro, onde haviam constituído família, passando a residir depois na região serrana do Rio Grande do Sul.

Além de Fidélis Militão de Moura e dos filhos de José Manuel Lucas Anes, descendiam de João Pereira Braga e de sua mulher Josefa Gonçalves da Silva (Lapa- PR): Fernando e Frederico Westphalen, José dos Santos Pacheco Lima, Serafim de Moura Reis, (filho de Fidélis Militão de Moura), Serafim Ferreira de Oliveira e Silva e os Pereira de Rezende, Lacerda, Pacheco da Silva, Santos Lima e tantos outros que se radicaram no Planalto Médio do Rio Grande do Sul. Também os Sutil, d'Ávila, Padilha, Xavier de Castro, Oliveira, Pais, Rocha Loures, Dias Batista, Carneiro Lobo, Ferreira Prestes, Martins França, são descendentes de famílias paranaenses. A maioria deles descendem daqueles que emigraram nos séculos XVII e XVIII para o Paraná da então Capitania de São Paulo, originários das famílias constituídas nas primeiras vilas paulistas de São Vicente e São Paulo de Piratininga, vindas de Portugal, nos séculos XVI e XVII.

[1]

[1] Além desses nomes citados, dos quais uns se radicaram em terras de Cruz Alta, Carazinho, Santa Bárbara e Passo Fundo, convém lembrar de outros grupos de famílias, como aquelas que se radicaram em São Martinho, que depois deu origem a Júlio de Castilhos. Em Júlho de Castilhos, além de João Vieira de Alvarenga, o doador das terras para a freguesia, alguns descendentes do Rodrigues Padilha como os irmãos Jeremias José Gonçalves Padilha e Ten.Cel. João Gonçalves Padilha, seu tio Antônio Rodrigues Padilha, o parente Salvador Martins França, os Pereira de Almeida, todos familiares e com muitos parentes em Lages e Castro. Os Quevedo que deram origem a freguesia de Quevedos, que era de origem paulista e esteve como militar em Castro mas não era aparentado aos anteriores. Seus descendentes misturaram-se com os de Salvador Teixeira da Silva, procedente de Castro, assim com Joaquim Luís de Oliveira, povoador do Cadeado, como também Jeremias Ramão de Oliveira Ribas. A família de Antônio do Mello Rego, aparentado aos Oliveira e com parentes em Lages e Castro. Os Ferreira de Castilhos, Pereira dos Santos e Fogaça, cujos troncos passaram antes por Lages, em Santa Catarina, e pelas terras de Cima da Serra no Rio Grande, assim como os Moura, Barros e Pilar que ficaram nas proximidades de Cruz Alta. Todos essas famílias que se radicaram em São Martinho se entrelaçaram entre si, formando diferentes clãs, assim como aqueles que se radicaram mais ou Norte de Cruz Alta e que D. Roselys Roderjan estudou melhor."

ESTÂNCIAS JESUÍTICAS E SESMARIAS CONCEDIDAS EM TERRITÓRIO CRUZ-ALTENSE(REPERTÓRIO DE SESMARIAS)

A região mais Meridional de Cruz Alta, compreendendo São Martinho(depois Júlio de Castilhos e Tupanciretã) e, ao Leste da Povoação de Cruz Alta(Cadeado), devido a presença de campos abertos, propícios para a criação, eram tomadas por inúmeras estâncias Jesuíticas. Muitas fazendas, possessões de tropeiros paulistas e rio-grandenses, herdaram os nomes e antigas Estâncias Jesuíticas, ou de seus Postos, e até hoje conservam esses nomes. Já campos ao Norte e Leste tinham matas, ervais e começaram posteriormente a serem povoados.

A quase totalidade dos campos de Cruz Alta estava sob a jurisdição eclesiástica da Redução de São João Batista, sendo que os campos de SÃO JOÃO e SÃO MIGUEL, compreendiam boa parte do 2º distrito, segundo a primeira divisão da freguesia de Cruz Alta. Eram exceção, alguns campos mais ao sul, parte de São Martinho(depois Júlio de Castilhos e Tupanciretã) que tinha campos pertencentes a Redução de São Lourenço Mártir.

F. Salles diz: "A última estância referida no levantamento cartográfica é a de São Lourenço, que ocupava duas regiões distintas. A primeira estendia-se ao Norte da Estância de São Miguel, sendo principais estabelecimentos as grandes fazendas de SÃO PEDRO e de SÃO LUCAS, que ficavam além da Serra do Monte Grande, vasta extensão territorial que atingia, ao Norte as nascentes do Jacuí, Ijuí e Piratini. Dentro da estância de SÃO PEDRO ficavam os postos de São Miguel Mirim, Santo Inácio, Tupanciretã, Durasnais de São Martinho e São João.

Pertencia, ainda, ao Povo de S. João Batista os postos de Santa Maria (Tupanciretã) e São João Mirim; a ESTÂNCIA DA CONCEIÇÃO, com os postos de São Francisco Solano, São João de Deus, São Domingos e Santo Antônio; a ESTÂNCIA DE SÃO MIGUEL, com os postos de São Pedro, São Fabiano, Santo Isidro, São José Tujá, São João Mirim, Santo Inácio, Menino Jesus e Santo Antônio.

SYNOPSE DAS CONCESSÕES DE SESMARIAS:

MARIA IGNACIA DE AVILA 1 leg. de frente 3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, denominados Geribaté, que confrontam: a Leste com um extenso bréjo; ao Norte com campos de Luiz José da Silva; a Oeste pelo banhado dos (Caldeões) e ao Sul com um capão pertencente a João Gomes.

Marquez de de Alegrete

MARIA EFIGENIA DO ÂGUIAR (D.) 1 leg. de frente por 3 legs. do fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, confrontando: ao Norte com uma vertente que nasce na Coxilha e corre para a Serra Geral; ao Sul, com a dita Serra Geral, ao nascente, immediata á Estrada Velha do tempo dos hespanhões e divide os da campos de Matheus Soares da Silva; a Leste, com a Invernada de Antônio Rodrigues de Andrade e, a Oeste, com o Arroio Ibicuhy.

Manoel Marques de Souza, fidalgo da casa de S. M. El-Rey. 1821 68

JOSÉ MARIA DE CARNEIRO 1 leg: de frente 3 legs. de fundo.

Rincão de campo na fronteira de Rio Pardo, sito nas vertentes do Rio Jacuhy, o qual faz boqueirão ao Norte no logar em que se encontram trez arvores chamadas umbú, e dividindo-se ahi com campos de Joaquim José Toledo, de onde nascem duas vertente; sendo que uma divide com o Leste, separando o campo denominado S. José e outra que o cerca pela parte de Oeste, fazendo fundos ao Sul contra o mencioanado Jacuhy.

João Carlos de Saldanha Oliveira Daun 1821 116

JOSÉ PEREIRA BICUDO 1 leg. de frente 3 l. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, encostados á Serra de São Martinho. Confrontam: ao Sul, onde fazem frente, com a mesma Serra; ao Norte, por onde fazem fundos, com o arroio de Vassupy(?)[2] ; a Leste com um banhado, que separa o campo de Antônio Vicente; a Oeste por uma sanga, que separa o campo denóminado do Rocha.

Marquez de Alegrete 1816 67

ANTÔNIO VICENTE DE SIQUEIRA PEREIRA LEITÃO 1 leg. de frente e 3 leg. de fundos(não excedendo a)

Sóbras de uns campos na fronteira de Rio Pardo, nas estancias dos fallecidos Francisco Gomes, Antônio Pereira Fortes e na da Capellinha.

Dom José Castel Branco (Conde da Figueira) 1820 11

VIDAL JOSÉ DO PILLAR

Campos na Fronteira do Rio Pardo. Limitam-se: ao Sul, com o Dorasnal de São Miguel; ao Norte, entra por campo Plano onde der a medição e se fincar o Marco; a Leste, com o Rio

[2] deve ser Guassupi

Jacuhy e, ao Oeste com um Lagrimal que nasce perto do Estabelecimento de Jozé Joaquim Baptista.

Prezídente, Secretario e mais Depútados do Governo Provizorio da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul1823 135

LUIZ JOSÉ DA SILVA 1 leg. de frente e 3 leg. de fundos

Sobras de uns campos na fronteira do Rio Pardo dos quaes está de posse Agostinho Soares e sitos á margem do rio Ibay[3].

Marquez de Alegrete 1818 208

LUIZ CARVALHO DA SILVA 1 leg. de frente e 3 leg. de fundos (não excedendo a)

Campos na fronteira do Rio Pardo, denominados das Palmas. Confrontam: ao Norte com um banhado, que desagua no arroio Turupy[4]; a Leste com o rio deste nome; ao Sul com uma restinga de mattos que forma um banhado e arroio, que desaguam no rio Ibícuhy, e a Oeste por outra restinga, a qual principia da estrada da Cochilha das Carretas.

Marquez de Alegrete 1817 161

JOSÉ LUIZ MENNA BARRETO 1 leg. de frente e 3 de fundos(não excedendo a)

Sobras de uns campos na fronteira de Rio Pardo, denominados São Pedro, juntos ao banhado grande, que separa a Estancia da Conceição de São João, e onde se acha estabelecido Agostinho Soares.

Marquez de Alegrete 1816 86

ANNA CÂNDIDA VIEIRA 3 leg. de frente fundos

Campos sitos á margem do rio Bahy(?)* [5], fronteira de Rio Pardo. Confrontam: a Leste com o campo mixto e a posse de Ricardo Antônio de Mello vendida a Joaquim Pardo; a Oeste com outro de Agostinho Soares, separados pelo mesmo rio; ao Norte com campos devolutos, e ao Sul com a parte do pertencente ao Capitão Carlos dos Santos Barreto, onde faz divisa com o mencionado rio.

* Deve ser o arroio Imbahá.

---

[3] Ivaí.
[4] Toropi
[5] Ivaí.

Marquez de Alegrete 1817 130

CARLOS DOS SANTOS BARRETO 1 leg. de frente e 3 leg. de fundos

Rincão de Campo devoluto denominado Santo Antônio, no Povo de São Lourenço, Fronteira de Missões. Limita-se: ao Norte com a Arroio de Jeguaperahy; ao Sul, com outro Arroio que dezagua para a Serra geral; ao Nascente, com a mesma Serra e, ao Poente, com a Estrada Geral.

Prezidente, Secretarios e mais Deputados do Governo Provizorio da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 78.

Em 17 de Outubro esta sesmaria passou a pertencer a Salvador Martins França e Antônio de S. Fagundes, conforme se lê á margem da respectiva folha.

ANTÔNIO RODRIGUES DE ANDRADE 1 leg. de frente e 3 de fundos (não excedendo a)

Sobras nos campos de que está de posse Maria Ephigenia de Aguiar, fronteira do Rio Pardo.

João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun 1821 103

MANOEL DA ROCHA E SOUZA 1 leg. de frente 3 leg. de fundos

Rincão de campo na fronteira do Rio Pardo, que confronta: ao Norte com o arroio Guassupy[6]; ao Sul com a Serra Geral; a Leste com um durasnal grande, donde nascem duas vertentes — uma desagua nas cabeceiras do Ibicuhy e a outra no dito Guassupy; a Oeste faz fundos á mesma Serra Geral.

Marquez de Alegrete 1818 228

ANTÔNIO CAETANO DE SOUZA 1 leg. de frente por 3 de fundos

Sobras nos campos na fronteira do Rio Pardo, sitos no logar denominado Santo Antônio e de que estava de posse Carlos dos Santos Barreto. Dividem-se, pela frente, com campos de Matheus Soares; por um lado com campos de Agostinho Soares e pelos fundos com a Serra de São Martinho.

Dom José Castel Branco, Conde da Figueira 1818 250

---

[6] Guassupi.

ANTÔNIO LUIS DE OLIVEIRA[7] 1 leg. em quadro (pouco mais ou menos).

Campestres e Mattos, encostados á Serra de São Martinho, do outro lado do Rio Ibicuhy, na Fronteira de Missões. Limitam-se: por um lado, com Campos do fallecido Antônio Dias e, pelos mais, com Terras devolutas.

Presidente, Secretarios e mais Deputados do Governo Provisorio da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 103

[7] Tem um José Luís de Oliveira, nat. e bat. Nesta paróquia de Cruz Alta, filho de Antônio Luís de Oliveira e de Faustina de Souza Duarte, c. 20/11/1869 c. Ana José Veiga, fleg. de Luciano José da Veiga e de Luciana Gomes da Costa.

POVOAMENTO DE CRUZ ALTA A PARTIR DA ESTRADA DE CARRETAS VACARIA-SÃO BORJA(M. DOMINGUES).

A GÊNESE DO POVOAMENTO DE CRUZ ALTA 1ª PARTE. Por Moacyr Domingues

Em artigo anterior intitulado “A Picada de Botucaraí”, declaramos estarmos persuadidos de que, muito antes de 1810, já existia a estrada que, através de São Martinho — pouco ao Norte de Santa Maria e das futuras Cruz Alta e Passo Fundo, alcançava a Vacaria..

“A GÊNESE DO POVOAMENTO DE CRUZ ALTA II parte"

A 9 de abril do 1812, do seu Acampamento rio Passo do Durasno, sobre a Rio Yi, já a caminho do Paissandú, no encalço de José Artigas, Dom Diogo do Sousa escrevia ao sargento-mór João José Palmeiro o seguinte e lacônico ofício:

“V. Mercê terá prevenidos os Milicianos das duas Companhias de Cima do Serra e Vacaria para marcharem ao Distrito de Missões, logo que forem requeridas pelo Coronel Comandante daquela Fronteira; e ali ficarem servindo na presente Campanha debaixo das ordens do mesmo Comandante”.

O sargento-mór (Major) Palmeiro comandava um Destacamento do Regimento de Dragões de Rio Pardo no REGISTRO DE SANTA VITORIA, sito à margem esquerda do Rio Pelotas, entre Vacaria e Lajes, conforme ficou dito no artigo intitulado “Vidal José do Pilar, Soldado Dragão”.

Pois esse oficial, ao invés de ser remetido pela via de Porto Alegre e Santo Antônio da Patrulha, foi juntado a outro, da mesma data e endereçado ao Coronel Francisco dos Chagas Santos, lá no outro extremo do Capitania, e que a 16 de agosto, quando a intervenção militar na futura Cisplatina estava praticamente terminada, e respondia ao Governador nos seguintes termos:

“A 19 do Maio recebi o ofício de V. Exª. de 9 de Abril, havendo-se demorado 36 dias até chegar a S. Diogo. No mesmo dia 19 expedi por dois Milicianos o que V. Exa. dirigiu ao sargento-mór João José Palmeiro, a quem escrevi, participando-lhe que sem a maior dilação fizesse marchar os Milicianos das duas Companhias de Cima da Serra e Vacaria para esta Fronteira, onde eram sumamente precisos, COM O SOCORRO DE ALGUNS CAVALOS QUE MANDEI A ESTANCIA DA CONCEIÇAO, menos de 40 léguas distante deste Quartel, chegaram aqui 69 Milicianos, incluso o Furriel Comandante Ludovico Leite Ribeiro, que me entregou um

oficio do dito sargento-mór, datado do 26 de Junho, em que me diz me remete 99 Milicianos, dos quais tirando os ditos 69, 3 que FICARAM NA MESMA ESTANCIA COM OS CAVALOS e que ficaram demorados por doentes, e estão a chegar, faltam 23, que diz o sobredito Furriel haveram desertado no Caminho. Os que chegaram, parecem bôa gente; mas mui faltos de roupa; estão aprendendo o ofício. O referido sargento-mór me diz, que ficava na diligência de fazer novo recrutamento no fim do Julho para me enviar mais 50 praças".

Anexo a esse oficio, se encontra um documento contendo 69 nomes, com o seguinte cabeçalho: "Relação dos Praças Milicianos de Cima do Serra destacados neste Povo de São Borja com as Alterações e Vencimentos de Saldos desde a dia 29 do Junho de 1812 / dia em que Saíram da Freguesia da Na. Sra. da Oliveira de marcha para até Povo até a fim do Agosto de 1812".

A 6 da setembro, uns vinte dias depois, terminada a campanha, Dom Diogo de Souza escrevia a Francisco de Chagas Santos, de seu Quartel-General em Cuñapiru, dizendo à certa altura:

Quanto aos Milicianos que lhe remeteu o sargento-mór João José Palmeiro convém que V. Mercê os licencie para voltarem às suas casas a avise o mesmo sargento-mór suspenda a marcha dos que ficava aprontando"

Vejamos, agora, qual o significado desses documentos, para o tema que estamos abordando: "Nª. Sr.ª. da Oliveira" é a padroeira da Freguesia de Vacaria. donde a 29 de junho os Milicianos partiram para São Borja; "Cima da Serra" é a atual São Francisco de Paula;

Os milicianos se refizeram de cavalhada na Estância da Conceição, pertencente ao Povo de São João, localizada a sudoeste de Cruz Alta, fazendo fundos para a confluência do Urupú-Ijuisinho.

Qual o itinerário que seguiram, de Vacaria a São Borja, PASSANDO PELA ESTÂNCIA DA CONCEICAO?. Evidentemente, a estrada de Carretas de Vacaria a São Martinho, através do Campo do Meio e da futura Passo Fundo.

As cartas do sargento-mór Palmeiro lhe foram levadas de São Borja até Vacaria "por dois Milicianos", que partiram a 19 de maio, certamente pela mesma estrada, o caminho mais curto entre os dois pontos; 40 dias depois, a 29 de junho, saíram de Vacaria os Milicianos, comandados pelo Furriel Ludovico Leite Ribeiro.

Qual a conclusão final a que chegamos?.. . que em 'meados de 1812 já existia PASSAGEM FRANCA das Missões para a Vacaria, previamente conhecida e trilhada e oferecendo condições tais de segurança, que "dois Milicianos" por ela transitaram sem serem

molestados, embora se deva supor que uma pequena escolta de Milicianos Guaranis os tenha acompanhado.

Escusado, pois, insistirmos em contestar a afirmação do Dr. Veloso de que o Alferes Atanagildo foi quem abriu essa comunicação e DESCOBRIU a região de Passo Fundo: aí está a evidência de que TRÊS ANOS ANTES, PELO MENOS, da sua expedição, já se transitava por alí com bastante segurança.

Isto basta, mas não podemos deixar sem reparo uma tese por ele sustentado: atribui aquele autor o povoamento da região de Cruz Alta e de Passo Fundo, ao fato de não mais haverem terras devolutas na Fronteira do Missões, razão pelo qual "foi forçoso procurar as mais afastadas"; ainda uma vez, por partir de premissas falsos, o autor se viu ante um silogismo cuja correta conclusão será, fatalmente, comprometida. Se não, vejamos:

Em 1821, como se sabe, os moradores da incipiente Cruz Alta requereram à Junta Governativa da Provincia a demarcação da Capela; e Dr. Hemetério Veloso, que sabia disso, sustenta, não obstante, que somente a partir do 1827 a região do Passo Fundo começou a ser mais conhecida e "menos tempo a travessia para a ela chegar-se"; tanto assim pensava que a principal argumento que apresentava para duvidar do êxito da viagem pioneira do João José de Barros foi "não ter sida continuada por outros condutores de tropas nos anos subsequentes a 1819 e o local de Passo Fundo continuasse deserto até 1827".

Em suma: mesmo admitindo, embora com dúvidas e negando-lhe o caráter pioneiro, a famosa viajem de João José de Barros, que supunha posterior à de Atanagildo, o autor continuou persuadido de que as tropas de mulas das Missões para São Paulo só começaram a circular regularmente "a partir de 1827", depois de fundada a Capela de Cruz Alta e iniciado o povoamento de Passo Fundo, resultante isto, por sua vez, da breve permanência ali dos que fugiram a Fructo Riveira; daí, ser levado a concluir que o povoamento de Cruz Alta àquele comércio, mas sim da escassez de campos desocupados na Fronteira das Missões.

Não podemos, infelizmente, proporcionar ao leitor uma prova documental de que, muito antes do 1827, quiçá mesmo de 1810, já transitavam normalmente tropas das Missões para São Paulo através dessa estrada:

Essa prazo, possivelmente, só poderá ser colhido em arquivos paranaenses ou paulistas, pois lá é que se cobravam os direitos respectivos, em favor da Fazenda Real.

Todavia, é simplesmente inconcebível que uma ESTRADA DE CARRETAS, pelo qual passaram 2 milicianos em 1812, sem qualquer acidente, tivesse sido simplesmente abandonada nos 15 anos seguintes. Qual a razão do interesse do governo paulista em promover em 1815,

uma via de comunicação mais rápida- com “as missões” através de Nonoai, se tal estrada não estivesse sendo usada extensamente e carregando polpudos direitos para o cofre daquela capitania?.”

GÊNESE DO POVOAMENTO DE CRUZ ALTA- Conclusão

“Não temos, pois a menor divida de que a Estrada de Carretas foi o fulcro, o sustentáculo e a própria razão do ser desse fenômeno social; ao longo dela, como se fora um eixo, se desenvolveu ele, do centro para a periferia, isto é: ocupados pelos pioneiros os campos cortados por ela, de um e outro lados. Os povoadores que afluíram mais tarde se apossaram daqueles que vinham sucessivamente, até pararem nos obstáculos naturais a essa expansão, as matas impenetráveis onde se acoitavam os temíveis bugres.

A criação de muares e de gado bovino constituiu a atividade econômica principal, para não dizer única dos primeiros tempos: a incipiente agricultura, por longos anos se destinaria apenas a proporcionar o sustento das estâncias e a indústria da erva-mate somente algum tempo mais tarde se desenvolveria; nessas circunstâncias. Os campos, as pastagens, é que os ádvenas procuraram e disputaram: a onda povoadora se espraiou., pois, pelo Planalto, derramando-se pelo dorso das coxilhas através dos interstícios das matas que, nos primeiros tempos permaneceram praticamente invioladas.

Alguns exemplos concretos melhor explicar-se esse ponto-de-vista, e mostrarão, cremos, o seu fundamento. Gabriel Carvalho Pinto, o “Bulcão”, chegado à região cerca de 1810, ocupou os terrenos onde hoje assenta a cidade, à beira mesmo da Estrada de Carretas. José Tomás da Silva, que consta ter vindo no mesmo ano, estabeleceu-se pouco além, para os lados do Lagoão, à margem oposta da Estrada; o Capitão João José de Barros, em frente a José Tomás da Silva, tendo a Estrada de permeio; seu Irmão, o Alferes Antônio José de Barros, logo adiante de José Tomás da Silva, ao longo da margem direita do Arroio Lagoão. Manuel Joaquim de Albuquerque que presumimos parente dos irmão Barros, apoderou-se de uma grande extensão de campos desde o Lagoão até o atual Caxambu, aquém, porém, de Belisário, que lhe ficou ao Nascente; mas sua casa parece que se situava nas cercanias do atual Passo do Inglês.

Na Encruzilhada, segundo a tradição, radicou-se o morador mais antigo da região, Antônio Moreira da Silva; não conseguimos, ainda, descobrir nada a seu respeito, mas não duvidamos de que o tenha sido e é compreensível que houvesse escolhido aquele ponto onde a Estrada se bifurcava para Botucaraí: um ponto de “muito futuro”, como se costuma dizer.

Já Fidélis Militão de Moura, parente dos Barros, embora não consangüíneo, chegado pelo

ano de 1823 (em 22 batizou o filho Lucidoro no Triunfo) foi-se colocar nos fundos do campo do Alferes Antônio, no Rincão dos Valos.

Para concluir, Manuel José da Encarnação, chegado à região em meados de 1822, apossou-se das terras situadas entre es atuais arroios do Caxambu e Fiuza, no município de Panambi, relativamente pobres em pastagens. Por que, perguntamos, tão longe da ESTRADA DE CARRETAS, que passava pelo Lagoão, Belisário e Santa Barbara?. Provavelmente porque todos esses lugares, assim como Porongos e Figueiras, já se achavam tomados por povoadores que o precederam. Um deles, o Capitão Silva Prado, homem abastado, oriundo do São Paulo, já não lograra acomodar-se à margem da Estrada: só encontrou campos devolutos na região da Palmeira, um dos interstícios a que nos referimos, no qual se penetrava pela atual Santa Bárbara, onde o famoso Atanagildo Pinto Martins provavelmente estabelecera sua Estância com esse nome.

Quanto aos campos do Belisário, temos prova documental de que pertenceram primeiramente a Joaquim José de Almeida, que os vendeu ao Capitão Manuel Cavalheiro Leitão, o qual, por sua vez, trespassou-os a 10 do setembro de 1833 a Vítor Antônio Moreira, genro de Atanagildo; por um século permaneceriam, ao menos em parte, em mãos de seus descendentes, o último dos quais foi nosso tio Theodolino do Amaral Araújo.

Outro exemplo interessante: Vidal José do Pilar, em meados de 1814, ocupou campos entre o Ivaí e o Ingaí, porém distantes da Estrada: entre Vidal e a Encruzilhada estabeleceu-se José Joaquim Batista, procedente, com ele, da Vacaria e que, evidentemente, o precedeu. Aqui, alias, parece que ocorreu uma exceção à regra: as chamadas “Campos do São Miguel”, talvez devido a excelência de suas pastagens, desde muito cedo despertaram o interesse de adventícios, como Ricardo Antônio de Melo, não obstante distanciados da Estrada: bem verdade, por outro lado, que através deles passava o ramal para Botucaraí, que os aproximava de Rio Pardo.

Segundo essa nossa concepção do fenômeno, no instante em que conseguirmos descobrir os primeiros ocupantes dos campos às margens da Estrada de Carretas, seus dependentes e agregados teremos ipso facto identificado os verdadeiros pioneiros do povoamento da região, salvo uma ou outra exceção.

Porto Alegre, maio de 1972.”

A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO (M. Domingues)

Pela Lei Regencial de 29 de novembro de 1831, foi promulgado o Código do Processo Criminal do Império, que conferia atribuições aos Presidentes de Província em Conselho para criarem termos e comarcas.

Na obra "História Administrativa, Judiciária e Eclesiástica do Rio Grande do Sul", de Amyr Borges Fortes e João B.S. Wagner, onde colhemos essa informação, lemos:

"Valendo-se da prerrogativa então concedida, o Conselho Administrativo da Província, ou melhor, o Presidente da Província em Conselho, resolveu, a 11 de março de 1833, dividir a Província em cinco comarcas: Rio Grande, Piratini, Missões, Rio Pardo e Porto Alegre. A comarca de Missões ficou constituída dos termos de São Borja, Cruz Alta, então Espírito Santo de Cruz Alta e Alegrete".

A 23 de março eram já transmitidas ao Presidente da Câmara de Rio Pardo ordens para que se efetuassem eleições nos termos de Cruz Alta e São Borja, incluídos ainda naquele município, mas várias circunstâncias retardaram-nas, de sorte que elas foram realizadas em São Borja a 28 de outubro de 1833 e em Cruz Alta a 1º de abril de 1834.

Na obra que vimos citando, transcrevem-se vários documentos sobre o assunto, que levaram seus autores a inferir que os municípios de Cruz Alta e S. Borja não foram criados por atos expressos, como aconteceu aos demais da Província; concluem sua análise com estas palavras:

"E, assim, parece-nos, poderemos assentar que a criação dos municípios de São Borja e Cruz Alta foi decorrente da Resolução do Presidente da Província em Conselho, de 11 de março de 1833, e suas instalações realizadas, respectivamente, a 21 de maio de 1834 e 4 de agosto de 1834, como já mencionamos anteriormente".

Vamos, hoje, ocupar-nos dos atos preparatórios para a efetiva instalação do novo município, bem como examinar, posto que com dados incompletos, alguns antecedentes.

Comecemos pela vinculação eclesiástica e administrativa da região, antes da criação do município.

Logo após a conquista das Missões, em 1801, estas passaram a ter um Comandante Geral diretamente Subordinado ao governo da Capitania, depois Província; esse Comandante acumulava funções militares e civis e sua jurisdição, no Planalto Médio, se estendia até o Mato Castelhano, isto é, a atual P. Fundo; apenas uma parte do Planalto ficou dependente do Comandante da Fronteira do Rio Pardo, aquela que ficava à margem

esquerda e oriental do Rio Jacuí, que viria a constituir o Distrito de Cima da Serra de Botucaraí, mais tarde Soledade.

Em data que não conseguimos apurar, as Missões foram dividias em 6 Distritos, cada qual com um Comandante, que funcionava como preposto do Comandante Geral e, como este, acumulava funções militares e civis.

Cruz Alta, depois Espírito Santo da Cruz Alta, constituía o 6º Distrito e seu primeiro Comandante ao que sabemos, foi o Tenente de Guerrilhas Antônio Pinto da Silva, segundo se depreende de um ofício do Coronel Francisco das Chagas Santos ao Conde da Figueira de 24 de outubro de 1819, que já divulgamos em artigo anterior. Sua designação parece ter sido feita em meados desse ano de 1819 e ele exercia também o comando do vizinho Distrito de S. Martinho.

Competia-lhe formar nesses dois Distritos: "o seu Corpo de Guerrilhas, pronto a marchar à primeira Ordem"; se chegou a constituí-lo, a duração foi efêmera, pois pelo mês de agosto do ano seguinte, 1820, foi preparado um "Plano de Organização das Companhias do 4º. Regimento de Cavalaria de Milícias na Província de Missões", segundo o qual haveria uma Companhia em cada um dos 6 Distritos; o da Cruz Alta foi assim descrito:

"É situado entre as vertentes dos Rios Jacuí e Ijuí; o seu comprimento é de mais de 20 léguas e sua largura entre as ditas vertentes se ignora. Pode dar a sua Companhia que é a 6ª, 37 homens".

Esse Plano foi assinado em São Borja a 17 de Agosto de 1820 pelo Coronel José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça, futuro Barão de Saicã; o mesmo Coronel propôs, a 9 de outubro, os seguintes oficiais para a 6ª. Companhia (Distrito da Cruz Alta): para Capitão, o Alferes Bento Lopes Meireles; — para Tenente, o Sargento Antônio Tavares Freire; e — para Alferes, o Porta- Estudantarte Boaventura Soares da Silva.

O Governador da Capitania, Brigadeiro Saldanha, que se achava nas Missões em viagem de inspeção, aprovou essa proposta pelo seguinte despacho:

"Aprovo a Proposta e na Secretaria se passe Patente aos providos. Quartel-General no Povo de São Borja, 12 de outubro de 1820. (a) Saldanha".

Devemos esclarecer que não encontramos qualquer sinal da atuação desses oficiais em Cruz Alta, ou mesmo, da 6ª. Companhia na região, o que, todavia, não significa que ela não tenha existido.

Em junho de 1821, os moradores de Cruz Alta requereram ao Comandante Geral, Coronel Antônio José da Silva Paulet, a ereção de uma Capela, embrião da futura vila,

quando o Tenente Antônio Pinto da Silva ainda era seu Comandante. Aliás, o Distrito continuou a ter Comandante em 1825 o Capitão Joaquim Tomás da Silva Prado, em 1826, interinamente, o Capitão Fidélis Militão de Moura e em 1833 o Capitão José do Amaral, cuja jurisdição se estendia até o Passo Fundo, onde funcionava como seu proposto o famoso Cabo Manuel José das Neves.

Não conseguimos identificar as autoridades locais entre 1826 e 1833; o historiador Hemetério Veloso, porém, escreveu:

"Enquanto não houve autoridades civis (o que só teve lugar em 1831, quando Bernardino José Lopes foi nomeado delegado do juiz de paz de São Borja) era Vidal quem acomodava todas as questões; pois os habitantes da povoação, ou os da campanha serrana, submetiam-nas ao seu parecer conciliador e discreto".

Encaramos essa informação com muita reserva, no tocante à afirmação de que somente em 1831 a região teve autoridades civis: se desde 1819 até 1826 houvera um Comandante de Distrito, com atribuições militares e civis, e se o havia em 1833, não vemos razão plausível para não tê-lo no período intermediário.

Já quanto à autoridade civil, exclusivamente, civil, não duvidamos que Bernardino José Lopes haja sido a primeira e que, realmente, haja sido nomeado delegado do Juiz de Paz de São Borja no ano apontado, embora não tenhamos encontrado comprovação.

"CONTINUA"

DIÁRIO SERRANO DE CRUZ ALTA, Domingo, 24 de Setembro de 1972.

Por Moacyr Domingues

A CRIAÇAO DO MUNICÍPIO - II

O que podemos, sim, revelar com segurança, é que o dito Bernardino José Lopes foi Juiz de Paz em Cruz Alta, e não simples Delegado de São Borja, antes da criação do município.

Com efeito, a Câmara Município de Rio Pardo, em Sessão de 6 de agosto de 1832, ordenou a realização de eleições para Juizes de Paz e seus Suplentes, na Freguesia de São Borja e na Capela do Espírito Santo da Cruz Alta, de conformidade com o Decreto de 13 de Setembro de 1830.

A Assembléia Paroquial de São Borja se reuniu a 25 de setembro do mesmo ano, na

casa da residência do Tenente-Coronel Manuel da Silva Pereira do Lago, em S. Borja, sob a presidência de Francisco Borges do Canto e com a assistência do Pároco Padre Antônio Pompeu Pais de Campos; mas, como não houvessem chegado às cédulas dos Distritos de S. Miguel e Cruz Alta, a reunião foi suspensa no dia seguinte e reaberta a 2 de novembro, agora em casa do juiz de Paz local que deveria ser Joaquim dos Santos Loureiro.

Foi, então, procedida a apuração da qual se lavrou uma Ata datada de 13 de novembro, que se encontra no Arquivo Histórico do Estado, junto da correspondência da Câmara do Rio Pardo e da qual encontramos o seguinte trecho:

“ Da mesma forma, se procedeu na apuração dos votos para Juiz de Paz e seus Suplentes da Capela do Espírito Santo da Cruz Alta e obteve, JOÃO DA SILVA MACHADO a maioria de cinqüenta e dois votos, e para Suplente, BERNARDINO JOSÉ LOPES com setenta e três votos; e procedendo-se no mesmo Artigo do referido Decreto de treze de Setembro de mil oitocentos e trinta, saíram votados os seguintes:

“FRANCISCO MARQUES PEREIRA obteve vinte e dois votos -ATANAGILDO PINTO MARTINS dez votos, JOSÉ CORREIA LEITE DE CAMARGO três votos; -VIDAL JOSÉ DO PILAR, três votos, -FIDÉLIS MILITÃO DE MOURA dois votos, ANTÔNIO NOVAIS COUTINHO, um voto, -MANUEL ANTÓNIO DO AMARAL um voto”.

O mais votado, João da Silva Machado, futuro Barão de Antonina, parece não ter assumido o cargo ou passou-o a Bernardino José Lopes, que em começos de 1834 era o Juiz de Paz de Cruz Alta, quando se procedeu à eleição para vereadores do novo município, como veremos em artigo próximo.

Quanto à jurisdição eclesiástica, sabe-se por tradição que a região de Cruz Alta pertenceu sempre a Freguesia de São João Batista, um dos 7 Povos das Missões, que tinha ali, estâncias para sua criação de Gado.

Segue[8]

[8] Artigo incompleto

A PRIMEIRA DIVISÃO DO MUNICÍPIO (M. Domingues)

Em sessão de 10 de julho de 1833, o Conselho Administrativo da Província , baseado em parecer do conselheiro Brigadeiro Manuel Carneiro da Silva e Fontoura, fixou os limites dos territórios que ficariam constituindo os limites dos termos de São Borja e Cruz Alta, recentemente criados.

As divisas de São Borja ficaram sendo “pelo rio Toropi até a Coxilha.de donde.nascem as vertentes do Rio Jaguari, Piratini e Camaquã, ficando-lhe pertencendo os Povos de São Lourenço, São Luis, São Nicolau, e toda a costa do Uruguai. até a barra do Ibicuí, e pôr este acima até a confluência do sobredito Toropi.

O território de Cruz Alta ficou: limitado “pela parte do’ Norte. com o Mato Castelhano; pelo ‘Leste com o circulo da Serra Geral; do lado do Oeste com os Bosques de uma e outra parte do Rio Ijui, seguindo por este até o Povo da São João;- e pelo Sul com o Rio Toropi,. seguindo a .sua principal vertente até á Coxilha geral que se encaminha do Povo de São Miguel, compreendendo este, o de São João, Santo Ângelo, e a Capela de São Martinho”.

Não é fácil reproduzir, em mapa atual, esses limites’. uma grande parte desse imenso território era ainda desconhecida, inexplorada, notadamente os matos ou sertões que cobriam a margem esquerda do Rio Uruguai e as de seus principais afluentes. Todavia, a grosso modo, o território cruz-altense ficou assim limitado: ao Norte, pelo Rio Uruguai. desde a foz. do Ijuí até a do Rio Passo Fundo; a Leste, por.este acima até suas nascentes, buscando as do Rio Guaporé; daí, acompanhando o contorno ou círculo da Serra Geral. ou de Botucaraí, a rumo geral de Oeste, até a :atual estação do Pinhal, logo acima de Santa Maria, por uma linha sinuosa e imprecisa, cingindo as terras cb Planalto Médio; daí sempre a rumo do Poente, descendo o Ibicuí-Mirim até seu encontro com o Toropi, incluindo, portanto. o atual município de São Pedro do Sul, pelo: Toropi acima, a rumo geral de Nordeste, até. suas nascentes nas cercanias de Tupanciretã; daí, contornando as nascentes do Rio Jaguari, através da coxilha donde partem as nascentes do dito Jaguari, do Piratini e do Camaquã, até alcançar as vertentes, do Nhacapeturn por este abaixo, a rumo do Norte, até sua foz no Piratini; daí, cortando a Serra do Pirapó, a buscar o ljuí, pouco abaixo da confluência do Ijuisinho no mesmo Ijuí; por este abaixo, a rumo de Oeste, até sua foz no Uruguai. abrangendo o atual rnunicípio de Cerro Largo.

Salvo algum equivoco, que a pesquisa poderá desfazer, foi esse o território que ficou sob a jurisdição da primeira Câmara de Cruz Alta que, em sua segunda sessão, realizada a 5 de agosto de 1834, dividiu-o em 6 distritos por proposta do Vereador Bernardino José Lopes e em

cumprimento a um dos dispositivos fundamentais do código do Processo então vigente.

O 1º distrito passou a ter os seguintes limites: pelo Norte "pelo Arroio denominado de Porongos (hoje Caxambú) e de suas cabeceiras às pontas de Jacuí ate o sertão; pelo Leste "pelo Jacuí grande" : pelo Sul "de um vertente que nasce da Coxilha grande imediata à fazenda de São Pedro na ESTRADA GERAL, pela qual segue até o Durasnal denominado de São Bernardo"; e pelo Oeste "pelas matas d'aquém do Ijuí, seguindo o mesma arroio ate o dito Durasnal de São Bernardo".

2º distrito (S. Martinho) passou a dividir-se: Pelo Norte com as divisas do 1º distrito, pelo Sul com "a Serra Geral"; pelo Leste com "mesma serra" e pelo Oeste 'com o Toropi e pontas do Jaguari. Dividindo-se com o Termo de São Borja.

3.º distrito (Botucaraí) passou a dividir-se: pelo Norte "com o Mato Castelhano", pelo Sul "com a Serra Geral", pelo Leste com "a mesma Serra" e pelo Oeste "com as matas além do Jacuí".

4º distrito (Passo Fundo): pelo Norte com sertão do Mato Castelhano, pelo Leste pelo Jacuisinho que traz suas vertentes do Mato Castelhano, e divide o distrito de Botucaraí; pelo Sul pelo arroio denominado Jacuí e pelo Oeste "com' o Sertão da Serra geral".

5º distrito (Erval da Palmeira, depois simplesmente Palmeira) pelo Norte com "o Sertão" pelo Leste "com o Rio Jacuí" a rumo de Norte e Sul a divisa a divisa do primeiro Distrito"; ao Sul "com o Arroio dos Porongos" (hoje Caxambu) e a Oeste "pelo Ijuí Grande".

Finalmente, o 6º distrito (S. Miguel) a Norte "com o sertão", a Leste pelo rio Ijuí, a Sul, a coxilha da Estrada Geral para o mesmo distrito fazendo divisas com o termo de São Borja".

Embora não se declare explicitamente esse território ficou entestando com 4 municípios: São Borja a Oeste, Cachoeira e Rio Pardo a Sul, e o extenso município de Santo Antônio da Patrulha' a isto é, a sua jurisdição se estendia até o Rio Uruguai, abrangendo a Freguesia de Nª Sª da Oliveira da Vacaria e o Campo do Melo, então, presumivelmente ainda inabitado.

AS ELEIÇÕES PARA A PRIMEIRA CAMARA I.(M. DOMNGUES)

Por Moacyr Domingues. Antigas famílias Cruz-altenses.

A eleição dos vereadores que constituíram a primeira Câmara do novo município, foi realizada no dia 10 de abril de 1834, “no Corpo da Igreja da Freguesia do Divino Espirito Santo de Cruz Alta”, em cumprimento a determinação do Presidente da Provincia contida em oficio de 13 de janeiro do mesmo ano e a ordens da Câmara do Rio Pardo, segundo reza a Ata respectiva.

A Mesa foi presidida pelo Juiz de Paz Bernardino José Lopes, sendo aclamados Secretários Vidal José do Pilar e David dos Santos Pacheco, funcionando como escrutinadores o Capitão Antônio José do Amaral, e o Alferes Rodrigo Félix Martins, este morador nas proximidades da atual Carazinho.

Contaram-se 160 células e 1097 votos, sendo sufragados 50 cidadãos, com os seguintes resultados:

1º Vidal José do Pilar com 129 votos;
2º Capitão Joaquim Thomaz da Silva Prado, 127;
3º Major Atanagildo Pinto Martins, 123;
4º Antônio Novais Coutinho, 100;
5º Capitão Antônio José do Amaral, 98;
6º Fidélis Militão de Moura. 97;
7º Bernardino José Lopes, 50;
8º Padre Francisco Gonçalves Pacheco, 48;[9]
9º Antônio Rodrigues Pereira, 42;
10º Alferes Rodrigo Félix Martins, 33;
11º Policarpo José de Oliveira e Alferes Antônio José de Barros, 29;
13º João Guilherme Cathelan, 24;
14º Manuel Pires Monteiro, 23;

---

[9] Em 20/2/1856, teve o óbito registrado(2º.,3v) Joaquim Gonçalves Pacheco, de 34 anos, natural de São Paulo e fleg. de Antônio Gonçalves Pacheco e de Maria Clara. Morava a 4 léguas da vila. Fora casado com Marcolina de

[10]

15º Capitão Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, 22;

16º Guarda-mór Francisco de Paula e Silva, 20;

17º Manuel José da Encarnação, 13;

18º Manuel Inácio da Cunha, 8;

19º Capitão Francisco Marques de Almeida, Capitão João José de Barros, Joaquim Fortunato do Amaral e Salvador Martins França, 7;

23º João Bento Cardoso, 6;

24º José Antônio de Quadros e Manuel Gomes de Moraes; 5;

26º Alferes João Gonçalves Padilha, Joaquim Fagundes dos Reis, José Joaquim Brisola, José Tomás da Silva e Vítor Antônio Moreira, 4;.

31º Ajudante Antônio de Melo Rego, Miguel Rodrigues de Carvalho, Theodoro da Rocha e Valério Osório de Santa Clara, 3;

35º Padre Antônio Pompeu Pais de Campos, Cândido Xavier de Barros, Felisberto Serafim dos Anjos, Manuel da Encarnação.

40º Antônio Moreira da Fonseca, Bernardino Lopes de Albuquerque, Domingos Rodrigues de Lima, Francisco Rodrigues Sanches, Jeremias Gonçalves Padilha, José Correia Leite do Morais, José do Egito do Amaral, José Monteiro, Manuel Pereira dos Santos, Manuel de Pinho Soares Mourão e Marcelino de Carvalho Azevedo. um único voto.

Foram multados em dez mil reis, por terem deixado de entregar pessoalmente suas cédulas, os seguintes eleitores:

Antônio da Costa Portela,

Antônio Ferreira Pobre (sic), [11]

Evaristo Francisco de Borba

Francisco de Almeida,

Francisco da Cunha Silveira,

Francisco de Souza Bueno,

---

tal, com quem teve a filha Maria, de 11 meses.

[10] Manuel Pires Monteiro, c.c. Rita Clara de Quevedo. Pais de: Elíbia Maria do Espírito(ou Oliveira) , nat e bat. nessa freguesia de Cruz Alta, c. em Cruz Alta a 5/11/1884(2º.,1 com José Estevão(ou Esteves) de Siqueira. Elíbia teve óbito registrado em 17/1852(2º., 26v). Foram pais de 4 filhos: Leão, João, Manuel e Bibiana.

[11] deve ser Nobre.

Inácio de Barros,

João de Góes e Siqueira,

João Pais,

Joaquim Fagundes dos Reis,

Joaquim Thomaz da Silva Prado,

José Antônio,

José Custódio do Prado,

José Domingues,

José do Egito do Amaral,

José Francisco de Oliveira,

José Manuel Lemes e

Manuel Jacinto Ferreira.

Os sete mais votados passaram, na forma da lei., a constituir a Câmara, sendo curioso assinalar que apenas um deles, Bernardino José Lopes, era rio-grandense: Silva Prado era mineiro de ascendência paulista, Coutinho português e os quatro outros paranaenses, ou, mais exatamente. paulistas, já que ainda e não emancipara a futura Provincia do Paraná.

Algumas duvidas e questões foram suscitadas logo tempo depois: os moradores do Distrito de São Xavier", por exemplo, já pertencente ao município de São Borja, pleitearam anexação ao de Cruz Alta, influenciados talvez, por Vidal José do Pilar; que ali tinha uma estância e outras questões de limites com S. Borja surgiram, que oportunamente examinaremos em seus pormenores.

A seguir, seguindo informações de Moacyr Domingues, vamos identificar os respectivos moradores de cada distrito.

1º Distrito (Vila e arredores): Antônio Gomes de Campos, Capitão Antônio José do Amaral, Alferes Antônio José de Barros, Antônio José de Morais, Antônio Moreira da Fonseca, Padre Antônio Pompeu Pais de Campos, Antônio Rodrigues Pereira, Bernardino José Lopes, Cândido Xavier de Barros, Felisberto Serafim dos Anjos, Fidélis Militão de Moura, Capitão Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, Padre Francisco Gonçalves Pacheco, Francisco de Paula Pinto, Francisco Rodrigues Sanches, João Guilherme Cathelan, Capitão João José de Barros, José de Moura e Silva, José Joaquim Barbosa, Joaquim José de Jesus[12], José Tomás da Silva, Luis

[12] Pode ser Joaquim José de Jesus, c.c. Feliciana Maria de Jesus, ambos de Castro, PR e que batizam a filha Florinda em Santa Maria 1809 e o filho Bento em 1811. Também pode ser o pai de Severiano José de Jesus, eleitor de Cruz Alta com 51

Antônio de Sousa, Manuel Antônio Nunes, Manuel Gomes da Silva, Manuel Inácio Diniz Pereira; Manuel Joaquim dos Santos, Marcelino de Carvalho Azevedo, Miguel Rodrigues de Carvalho, Policarpo José de Oliveira, Salvador Martins França, Valério Osório de Santa Clara, Vidal José do Pilar, Vítor Antônio Moreira.

2º Distrito (São Martinho) Ajudante Antônio de Melo Rego, Capitão Francisco Marques de Almeida, Guarda-mór Francisco de Paula e Silva, Jeremias Gonçalves Padilha, Alferes João Gonçalves Padilha, João Vieira de Alvarenga, José Joaquim Brisola, Tenente José Manuel de Oliveira, Manuel Joaquim Alves[13], Manuel Pereira dos Santos[14], Marcos Afonso Pereira.

3º Distrito (Botucaraí, futura Soledade): Alexandre Garcia de Rosa, Antônio Bento Pereira Soares, Antônio Joaquim de Oliveira. Belisário Antônio da Cruz Mena, Hipólito Machado Dias, Inácio José Bernardo, José Caetano Barcelos, Lúcio Ferreira de Andrade, Manuel de Pinho Soares Mourão, Miguel Joaquim de Camargo, Policarpo Ferreira de Arruda (ou de Andrade).

4º Distrito (Passo Fundo) Antônio da Costa Portela, Major Atanagildo Pinto Martins, Bernardo Castanho da Rocha, Bernardo Pais, João Bento Cardoso, João dos Santos Cortes, Joaquim Fagundes dos Reis, José Antônio de Quadros, José Domingues, José Francisco de Oliveira, José Manuel Lemes, Cabo Manuel José das Neves, Alferes Rodrigo Félix Martins.

5º Distrito (Palmeira): Antônio Novais Coutinho, Antônio de Souza Bueno, Tenente Feliciano Rodrigues da Silva, Joaquim Fortunato do Amaral, Capitão Joaquim Thomaz da Silva Prado, José do Egito do Amaral, José Joaquim de Melo, José Joaquim de Souza Bueno, Manuel Gomes de Moraes, Manuel Inácio da Cunha, Manuel José da Encarnação, Manuel Leite de Azevedo, Silvestre José de Pontes.

anos em 1902.

[13] Capitão Manuel Joaquim Alves, em 1847 já casado com Delfina Maria dos Prazeres Cortes, filha de Manuel Antônio Palácio e Ana Dias Cortes (= Ana Martins da Silva). Informação de Diego Pufal.

[14] Casado com Margarida Antônia Nunes, filha de Manuel Nunes de Fariase de Joana Barbosa Rangel.

FAMÍLIA RAMOS (Aurorescer das Sesmarias Serranas- Sebastião F. de Oliveira)

Tradicional dos Campos Lageanos, Coxilha Rica- SC. O tronco Laureano José Ramos, natural da Paróquia de São Miguel- SC, filho legítimo de Mateus José Coelho e Maria Antônia de Jesus, ambos açorianos da Ilha Terceira, casou em 27 de agosto de 1804 na Lapa, Paraná com Maria Gertrudes de Moura, natural da Vila do Pilar, Paraná, filha de Manoel de Moura Cardoso, natural de Santiago de Loyola, Arcebispado de Braga, Portugal, e de Gertrudes Maria de Barros, natural de Curitiba, neta materna do Alferes Henrique Ferreira de Barros, natural da cidade do Porto, Portugal e Francisca de Jesus Albuquerque, natural de Curitiba - Paraná.

O casal Henrique e Francisca são pais de:

F 1 Gertrudes;

F 2 Alferes Antônio José de Barros, casado com Maria da Conceição de Oliveira, pais de:

N 1 Paula Francisca de Jesus casada com Paulo Jacinto Fogaça, natural de Sorocaba, SP, pais de:

BN 1 Maria nasceu em 02/06/1832;

BN 2 Antônio, nasceu em 11/10/1819;

BN 3 Manoel, nasceu em 15/02/1826;

BN 4 Francisco, nasceu em 24/01/1821;

F 3 João José de Barros, natural de Curitiba e falecido em Cruz Alta, R/S; com testamento escrito em 29/03/1844 em Santo Antônio da Patrulha e aberto em 15/03/1845, em casa de residência do Juiz municipal Tenente Coronel Vidal José do Pilar, sobrinho do testamenteiro.

F 4 Anna Maria da Trindade, natural de Curitiba e Luiz José de Oliveira, natural da Vila de Barcelos, Portugal, pais de:

N 2 Vidal José do Pilar, batizado em 26/08/ 1780 em Curitiba, Paraná, casado em 16/06/1810 em Triunfo— RS com Gertrudes Batista de Almeida, natural de Triunfo, filha de João Batista de Almeida e Raquel Faustina de Menezes (Moacir Domingues).

F 5 João Soares de Barros, casado com Francisca Hermenegilda de Paula e Silva, falecida em 16/01/1824 em São Francisco de Paula, com sua descendência aí descrita. Pais de, qd:

N 3 João Soares de Barros Fo, casou em Cruz Alta a 8/7/1916, c. Amália Ramos, fadot. de Henrique Thomaz de Moura e de Gertrudes. Pais de 5 filhos:

BN 1 Henrique;

BN 2 Celi,c.c. Edegar Meinen

BN 3 Eri, homem;

BN 4 Nei;

BN 5 Eni, homem;

De 2ª.s núpcias, com Odina Maria dos Santos, teve:

BN 6 Avani;

BN 7 Arminda, c.c. Zandir Trombeta, e

BN8 Beatriz;

Laureano José Ramos faleceu em 28/04/ 1862 em Lages. e Maria Gertrudes de Moura, faleceu em 19/04/1873 com 92 anos em Lages. com testamento escrito em 10/10/1871, e aberto em 03/05/1883. Pais de:

F 1 Maria Gertrudes de Moura Ramos, nascida em 1712/1824, batizada em 22/12/1824 (L4 f61), padrinho Leandro da Costa, casada com José Antunes de Lima, batizado em 03/06/1817, filho de Ignácio Antunes Lima e Francisca de Almeida Taques, pais de dois filhos:

N 1 José Maria, nascido em 1863, casado com Ana Ribas, e,

N 2 Maria José, nascida em 30/04/1865, casada em 30/04/ 1882 com Vitor Alves de Brito.

F 2 Policarpo José de Oliveira Ramos, nasceu em 24/10 / 1808, falecido em 06/04/1864, casou em 27/11/1844 em Cruz Alta, R/S com Bonifácia do Amaral;

F 3 Maria batizada em 12/03/1814, padrinhos Fidélis Militão de Moura e Balbina Martha, deve ter falecida menor;

F 4 Henrique Ferreira Ramos, nasceu em 27/04/ 1812, batizado em

19/12/ 1813(L 3 f 41), padrinhos João Batista e Ana Rosa de Moura, casou em 1º / 07 / 1839 na Lapa com Clara Setembrina de Oliveira, faleceu em 02/03/ 1871;

F 5 David José de Moura Ramos, nasceu em 10/03/1806 na Lapa, casou em 03/09/1845 em Passo Fundo R/ S com Francisca Maria de Souza;

F 6 Vidal José de Oliveira Ramos, nasceu em 26/12/1820, político famoso e respeitado, pai de Vidal José de Oliveira Ramos Júnior nascido em 24/10/1886, e falecido em 02/01/1954, este pai de Celso e Nereu Ramos, ambos políticos renomados.

F 7 Luiz José de Oliveira Ramos, nasceu em 09/08/1816, batizado em 13 / 10 / 1816(L 2 f 69), padrinho Serafim do Prado, faleceu em 06 / 12/1893, casou em 23 / 06 / 1843 com Maria Gertrudes de Oliveira, filha de Leandro Luiz Vieira e Clara Maria dos Santos.

F 8 Fidélis José Ramos, nasceu em 03/04/1814, batizado em 22/07/1814 (L 3 f 46), padrinho Fidélis de Moura, faleceu na sua FAZENDA DA ESTRELA (Esmeralda), com

testamento, reconheceu um filho de nome Laureano José Ramos, batizado em Vacaria, que houve com uma mulher solteira.

Fazenda da Estrela — Esmeralda — com 1e ¾ de légua por 3 léguas, comprada de Joaquim José Velho, que faz frente pelo Sul com campos do Leão e herdeiros do Tenente Coronel Joaquim Pereira de Almeida, Fidelis de Moraes, Oeste com Antônio da Costa Guimarães, Felisberto Telles de Souza e Joaquim José Velho, e fundos com o Rio das Pelotas. Possui mais uns matos sobre o Rio Pelotas dentro das divisas de seu campo no fundo, nos quais tem suas culturas de plantações contínuas, e grandes serviços com morada habitual, que são invernadas dos animais, declaração feita em 16/10/1854. Em 1894, foi inventariada a fazenda da Estrela com um sobrado de pedra, uma outra casinha coberta de telha, galpão e mais benfeitorias, 1.000 rezes de ano para cima, 80 éguas mansas e 5 mulas mansas;

[15]Extrato de 1872, de Cruz Alta. O capitão Manuel Bento da Costa, Coletor de Rendas Provinciais, solicita a uma hipoteca em que o fiador era seu concunhado Dr. Salvador Martins França Júnior, advogado, residente na Villa de Cruz Alta. Valor da Fiança : três contos de réis.

Duração da Fiança: - por todo o tempo em que Manuel Bento da Costa ocupar o cargo de Coletor de Rendas Provinciais na Vila do Espírito Santo da Cruz Alta.

Juros estipulados - não tem.

Situação do imóvel : no 2º distrito do Termo de Cruz Alta.

Denominação do imóvel - São 2 quinhões de campo, as quais sabem não tem nome peculiar, fazem parte da Fazenda " Estrêla", sita no lugar do 2º distrito, e de propriedade do fiador Dr. Salvador Martins França.

Pôrto Alegre, 15 de Abril de 1872.

FAZENDA ESTRÊLA - Duas léguas mais ou menos de campo. Frente com campo de Dona (?) Rodrigues da Silva, por outro lado com campo de Modesto Rodrigues da Silva e fundos a margem esquerda do Rio Jacuhy.

Avaliação do Imóvel : 18 contos de réis. Cruz Alta 15/ 04/ 1872

Manuel Bento da Costa comprou 2 partes da Fazenda Estrêla. (Pesquisado por Roni de Vasconcellos Santos- Arquivo Público do RS).

F 9 Gertrudes Maria de Moura Ramos, nasceu em 03/09/1818, casou em 08/09/1842, faleceu em 25/01 / 1909, casou com seu primo materno José Tomás de Moura e Silva, falecido

[15] Esse Ten.Cel Joaquim Pereira de Almeida é pai de Agostinho e João Pereira de Almeida que vão se estabelecer em São Martinho, posteriormente. Ver também FAZENDA DO PINHAL.

em 10 / 03 / 1887 em Lages, SC, filho de José Tomás de Moura e Matilde, sogra e tia, pais de:

N 1 Constâncio Tomaz de Moura Ramos batizado em Lages SC, em

06/05/1851 com um ano e 2 meses, (L 9 f 5), padrinhos os avós maternos, casou em 23/08/1888 com Amélia Boeira de Silva, já descritos. O casal vende em 19/09/1891 a Gertrudes de Moura Ramos uns campos na Restinga Seca, Coxilha Rica, Lages SC, que houveram por herança do pai e sogro José Tomaz de Moura e Silva, por 4 contos 189 mil réis;

N 2 Olivério Tomaz de Moura Ramos batizado em Lages, SC, em 02/11/1854 com 8 meses;

N 3 Maria Gertrudes batizada em Lages SC, em 21/11/1854, padrinhos Vidal José Ramos e Maria Gertrudes de Moura Ramos, falecida em 10/04/1888, casou em primeiras núpcias com Bernardino de Souza Machado, filho de João de Souza Machado, natural de Porto Alegre, falecido em 08/01/1870 e Ana Joaquina Dutra, neto paterno de João de Souza Machado e Josefa Bernardina de Jesus, e em segundas núpcias com Geraldo da Silva Furtado, com este não teve filhos, do primeiro matrimônio teve:

BN 1 Bernardino Tomaz de Souza Ramos casou em 24/04/1889 com Ceserina Acelina Castelo Branco, filha de Raymundo Norato Castelo Branco e Rita Fernandes;

BN 2 José Tomaz de Souza Ramos casou com Mercedes de Souza. Estes vendem em 07/08/1897 ao tio Olivério Tomaz de Moura Ramos uns campos e matos com casa e mais benfeitorias, por 10 contos de réis, e em 22/05/1905 vendem a Theodoro Camargo Melo uns campos e matos, no Xaxmi, havidos por herança paterna, por 3 contos de réis;

F 10 João José Ramos nasceu em 24/10/1910, faleceu assassinado em 04/01/1867, casou em 22/03/1859 com Carlota de Camargo e Melo, falecida assassinada em 04/01 / 1867, filha de José Custódio de Camargo e Maria Joaquina de Almeida Melo.

F 10 João José Ramos, reconheceu por escritura pública em 14/03/1859 uma filha de nome Maria, tida com Maria Carolina de Souza, solteira.

POVOAMENTO DO 1º DISTRITO(M. Domingues)

Segundo: “GÊNESE DO POVOAMENTO DE CRUZ ALTA- Conclusão”

“Gabriel Carvalho Pinto, o “Bulcão”, chegado à região cerca de 1810, ocupou os terrenos onde hoje assenta a cidade, à beira mesmo da Estrada de Carretas. José Tomás da Silva, que consta ter vindo no mesmo ano, estabeleceu-se pouco além, para os lados do Lagoão, à margem oposta da Estrada; o Capitão João José de Barros, em frente a José Tomás da Silva, tendo a Estrada de permeio; seu Irmão, o Alferes Antônio José de Barros, logo adiante de José Tomás da Silva, ao longo da margem direita do Arroio Lagoão. Manuel Joaquim de Albuquerque que presumimos parente dos irmão Barros, apoderou-se de uma grande extensão de campos desde o Lagoão até o atual Caxambu, aquém, porém, de Belisário, que lhe ficou ao Nascente; mas sua casa parece que se situava nas cercanias do atual Passo do Inglês.

Na Encruzilhada, segundo a tradição, radicou-se o morador mais antigo da região, Antônio Moreira da Silva; não conseguimos, ainda, descobrir nada a seu respeito, mas não duvidamos de que o tenha sido e é compreensível que houvesse escolhido aquele ponto onde a Estrada se bifurcava para Botucaraí: um ponto de “muito futuro”, como se costuma dizer.

Já Fidélis Militão de Moura, parente dos Barros, embora não consangüíneo, chegado pelo ano de 1823 (em 22 batizou o filho Lucidoro no Triunfo) fosse colocar nos fundos do campo do Alferes Antônio, no Rincão dos Valos.”

GABRIEL PINTO DE CARVALHO(M. Domingues)

Foi inventariado em Cruz Alta a 20/3/1846 (Arq. Pub. do Estado, est. 134, maço 1, folha 6;); declarou sua viúva que falecera num dia 8 de setembro, mas não lembrava o ano; porém em outro inventário seu autuado a 14/4/1852 (Arq. Pub. do Estado, est. 62, maço 1, feito 10) inconcluso, declara-se que falecera em 1828. Era casado com dona Joana Rodrigues de Morais[16], a qual era demente.

A crer-se no que declarou esta, ao levar a registro, em 1856, (Reg. Paroquial, Livro 5º, nº 611), as terras que possuía e herdara de seu marido, este as houve “por posse em 1810”, o que o coloca como um dos mais antigos povoadores de Cruz Alta. Essas terras, em 1856, dividiam-se ao Norte, com Domingos & irmãos e Benedito Mariano; a Leste, com o então Tenente João

[16] Registro Paroquial. No. 612.

Batista Vidal do Almeida Pilar e a Oeste com Domingos Veríssimo da Fonseca[17]. Efetivamente, já em 1846, como ficou dito no artigo em que tratamos do Tenente- Coronel Vidal José do Pilar, essa viúva era citada como confrontante com a grande chácara adquirida a Mariano Soares que tocou em parte, a João Batista Vidal de Almeida Pilar; e quando tratamos do Capitão José de Barros era também citada como uma das confrontantes com A "FAZENDA DO BOM SUCESSO".

[17] Registro Paroquial. No.616. Boqueirão.

SESMARIAS PRIMITIVAS (Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, Aristides Gomes)

Não pretendemos descrever a totalidade das sesmarias requeridas na Região Serrana, por deficiência de dados. [18] Iremos ressaltar aquelas que mais se destacaram pela sua grande área ou cujos proprietários se distinguiram, no desenvolvimento da Região e de suas próprias estâncias.

Faremos de Cruz Alta o centro, porque foi efetivamente de onde derivou o povoamento de toda a Região, hoje Planalto Médio.

Gabriel Rodrigues de Carvalho, o Bulcão, localizou sua sesmaria no lugar onde, posteriormente, foi instalado o povoado da atual Cruz Alta.

Vidal José do Pilar conseguiu diversas sesmarias, umas requeridas para si, filhos e genros e outras adquiridas a pessoas que já as haviam requerido. Localizou sua enorme área de campos e matos, na costa do Jacuí, desde o Ivaí até a Fortaleza dos Valos. Sendo o cidadão mais esclarecido e de maiores posses, logo se impôs como orientador dos demais habitantes e mesmo como autoridade, o que não havia naquela época. Foi ele que redigiu e encaminhou ao Comandante da Fronteira o requerimento solicitando a demarcação do futuro povoado, como a transferência dos moradores do primitivo agrupamento que ficava duas léguas ao Sul.

João José da Barros, incentivador da mudança do povoado, localizou—se por ali.

Antônio Moreira Pais localizou-se justamente onde existiriam vestígios da Capela do Menino Jesus e da Alta Cruz, erigidas pelos Jesuítas e onde se aglomeraram os primeiros moradores.

Joaquim Thomaz da Silva Prado, que também conseguiu diversas sesmarias, localizou—as desde o Arroio Corticeira, hoje Fiúza, pegando o Palmeira, o Alegrete até o Divisa, próximo à futura Palmeira.

Manoel José da Encarnação escolheu a sua sesmaria, entra os Arroios Corticeira e Porongos, hoje Caxambú. Mas Prado, não satisfeito com tanta terra, ainda invadiu a propriedade de Encarnação, de que resultou prolongada questão judicial, com ganho para este.

Bernardino José Lopes, para as bandas do atual Três Capões.

[18] Texto elaborado a partir de tradição oral, muito importante mas com vários erros históricos. A parte da localização e proprietários, em geral, está correta. Está incorreta a informação que eram sesmarias. Na verdade, diferente das Missões, eram posses de terras de paulistas e paranaenses(5ª. Comarca de São Paulo, na época) ou terras compradas de terceiros. Também não são estâncias, termo espanhol, com exceção das Jesuíticas e, ou aquelas de fronteiriços(e precedentes da campanha), cusa influência dos castelhanos sim fazendas, o termo usado por portugueses, com exceção de algumas poucas que ficaram conhecidas por essa denominação.

Manoel Gomes da Moraes adquiriu por compra a estância do Lagoão, à margem esquerda deste, com cerca de duas léguas de campo e um dos maiores capões da zona.

José da Moura e Silva *e* José Thomaz da Silva, ambos ao Norte do futuro povoado.

Manoel Esteves Veríssimo da Fonseca, vindo com a família, à cavalo e com cargueiros, desde Minas Gerais, ficou ao Oeste, no boqueirão que se chamou de Cadeado.

João Raymundo da Silva Santos, no fundo do Cadeado. José Manoel Lucas Annes, na zona posteriormente Rincão de Nossa Senhora. Francisco Antônio Carpes, a Leste do primitivo povoado. Antônio de Souza Fagundes, José Bernardo Fagundes, Zeferino dos Santos, no Cadeado, hoje Capela. José Caetano de Carvalho e Souza na Guarda da Conceição[19]. Firmino da Silva Moreira, próximo ao povoado. Manoel Gonçalves Terra, no atual Rincão de Nossa Senhora. Antônio Moreira da Silva, para o lado do lvaí. Joaquim Júlio da Costa Prado, entre os Arroios Corticeira e Palmeira. Domingos AIves dos Santos, na histórica estância da Conceição. Cacique Batú, na sesmaria São Francisco Solano, dividindo ao Norte com a Conceição. João Nunes da Silva, na Estância Tupanciretã, dos Jesuítas, com o Posto de São Tomé. Manoel Antônio Severo, na Guarda de São Pedro. Jacinto Pereira Henriques, sobre o Arroio Canel*eira.* Matheus e Agostinho Soares da Silva, na sesmaria Céu Azul, à direita do lvaí. Antônio Rodrigues Padilha, próximo à Guarda de São Pedro. João Vieira de Alvarenga, onde localizou-se o Povo Novo, de cuja área foi êle o doador. Ana Cândida Vieira, à margem direita do lvaí, em 1817. Manoel da Rocha e Souza, ao Norte do Guassupi, 1818. Luiz José da Silva, sobras de campos ocupados por Agostinho Soares da Silva, costa do lvaí, 1818, Maria lnácia de Ávila, campos denominados Geribaté, dividindo ao Norte com Luiz José da Silva, 1818. General José Luiz Mena Barreto, entre Conceição e São João (São Martinho). João Antônio Bicudo, na costa do Guassupi, que vendeu a F. Trindade, doador da área para o Povoado de São Martinho.

Cel. João Baptista de Oliveira Mello, cidadão afidalgado, foi chefe político em São Martinho. Sargento-mór Francisco de Paula e Silva, Barão do lbicuí, estância do Pinhal. Ajudante Antônio de Mello Rêgo. que deu nome ao Rincão dos Mellos. Sargento-mór João Gonçalves Padilha, na sesmaria que tomou o sou nome. José Macedo de Quevedos, no Rincão que tomou o seu nome; mandou construir uma Capela, hoje Vila Igrejinha dos Quevedos. Nazário José de Vargas, no rincão que tomou o seu nome. Cel. Joaquim Luiz de Lima, Barão de lnhanduí, costa esquerda do ljuizinho. João Lopes Gavião, na costa direita do mesmo. Major francês, Victor Dumoncel, vindo do Rio da Prata, repontando uma linda tropilha de picaços,

[19] Essa propriedade, apesar do nome que parece referir Cruz Alta, trata-se de Cachoeira do Sul ou imediações.

incorporou-se à força de Francisco Pedro Pereira[20], o Moringue, em 1.837 acampou em São Pedro Tujá. João da Silva Machado, Barão de Antonina, em Santa Bárbara. Cap. Atanagildo Pinto Martins, Brigadeiro[21], na atual Estação das Figueiras. Alferes Rodrigues Felix Martins, no atual Pinheiro Marcado. Antônio Ferreira de Quadros, em São Bento. Cabo Neves, no local em que foi fundada a cidade de Passo Fundo. Castanho da Rocha, em Pinheiro Torto. Ten. Cel. Francisco da Silva Mello, no Pulador, estância dos Mellos, onde em 1.893 houve derrota da brigada do Cel. José Gabriel da Silva Lima. João Vergueiro, com diversas sesmarias, no Sarandi[22]. Antônio Barbosa de Albuquerque, que veio de São Paulo com o Barão de Antonina, abrindo a estrada de Palmas a Nonoai; traziam cargueiros carregados de vinténs de cobre para pagamento do pessoal e ficaram em Lagoa. Cel. Francisco de Barros Miranda, no Umbú. Vidal José do Pilar, em Rio Ligeiro, Campo do Meio. Cel. Antônio Mascarenhas Camelo Júnior, que comandou a 5ª Brigada de Voluntários Serranos, da 4ª Divisão, comandada pelo Brigadeiro Portinho, do II Exército do Comando do Ten. Gen. Visconde de Porto Alegre, na Guerra do Paraguai.

Dr. Cândido Lopes de Oliveira, Deputado do Império, que em 1.878 apresentou projeto de lei de preservação dos pinheirais, em Restinga de Botucatú. Ten. Cel. Joaquim Pacheco da Silva, sucedeu ao Alferes Rodrigo Félix Martins, em 1.847, na sesmaria Pinheiro Marcado. José Antônio de Quadros, com sesmaria requerida em 1.824. Francisco Marcondes de Quadros, em Rincão da Lagoa. Joaquim Manoel de Quadros, na Est. Rio da Várzea. Lourenço Marcondes de Quadros, em São Miguel. João Gonçalves de Brito, estâncias Vendinha e Potreirinho. Alexandre Luiz da Silva, diversas sesmarias, nas Tesouras. Florêncio Cavalheiro, na costa no Rio Guarita. Serafim de Moura Reis, em Fortaleza. Macúrio Martins, na Fazendinha Arroio Molha Pelêgo. João Fagundes, no Rio Goys.

Em 1.835, o Ten.Cel. João da Silva Machado, Barão de Antonina, vendeu a Francisco Taborda a estância Santa Cruz, na Guarita, Distrito de Santo Antônio da Palmeira (Taborda era avô do Cel. Bráulio de Oliveira). Chagas Demétrio, em São Jacó.

[20] Francisco Pedro de Abreu, depois brigadeiro.
[21] Há dois homônimos. O brigadeiro foi descendente deste.
[22] Sarandi: *Cerca* de 20 léguas de campos e matos. Esta estância se conservou inteira e mal explorada, e que bole está sendo desapropriada por interesse social.

ESTÂNCIAS DO SÉCULO PASSADO- SUBDIVISÃO DAS SESMARIAS
(Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, Aristides Gomes)

Desde meados do século passado, pode-se considerar como a era das divisões das sesmarias em estâncias propriamente ditas, melhor instaladas, povoadas e com denominações adequadas e expressivas.

Procuraremos descrever aquelas que mais se destacaram pela atuação de seus proprietários, pelo elevado número de criações e pelas suas lidas violentas e agauchadas.

Partindo de Cruz Alta, nas suas proximidades, ao Norte, a estância chamada chácara do Barão de São Jacob, com mais de 60 quadras de campo. O Cel. Diniz Dias, Barão de São Jacob possuía um bom estabelecimento, com ótimo pomar. Cidadão de vastas relações, hospedava com cavalheirismo gente vinda de toda a parte, uns a negócio, outros a passeio e ainda para assistirem as pomposas festas do Divino e da Conceição. Era ali que tropeiros de mulas, vindos da fronteira, soltavam suas muladas estransilhadas para embarrigarern. As tropas araganas de boiada rondavam ali num coxilhão lindo, para cruzarem a cidade ao romper do dia, antes do movimento, quebrando esquina, batendo aspas em violentas corridas, levantando polvadeira.

Estância da Vva. Gertrudes de Moura, pouco adiante. Ficara viúva bem moça, e não casou mais. Quando sua negrada aumentava muito, ela vendia um lote dos mais araganos para São Paulo. Estância Bom Sucesso, do Cap. José Cândido Mayer, caprichoso criador de gado Franqueiro. Estância dos Mouras, logo adiante. No Arrôio Lambari estabeleceu-se o inglês Guilherme Dill, lugar hoje chamado “Passo do Inglês”. Estância São Luiz, do Cap. lldefonso de Godoy. Estância Belizário Amarai, hoje Estação Belizário; era êle um gaúcho solteirão. Quando saía na estrada para ir longe ou mesmo perto, levava uma quadrilha linda de cavalos repontada por um piazote à distância de não alcançar—lhe o pó, para que seu cavalo caminhasse garboso, barbeando o freio.

Estância Encarnação, dos herdeiros de Manoel José da Encarnação, hoje Distrito de Panambi. Estância Santa Bárbara, de Manoel Vicente Lírio. Estância Capão Grande, do Maj. francês Victor Dumoncel, valoroso explorador do Rio Turvo, quando sua embarcação naufragou e ficando vários dias perdido rio sertão. Estância Lagoa Branca, do Cel. André Pithan. Estância das Figueiras, do Brig. Atanagildo Martins, onde houve o grande combate dos Porongos, na Revolução Farroupilha, quando sua valorosa filha, Marinha Esbela, entrava nas linhas de combate enfrentando as balas, para recolher os feridos para a sua residência. Foi nessa

ocasião que uma bala atingiu o altar onde estava a imagem de Santa Bárbara, sem tocá-la. Esta imagem ainda está na matriz de Santa Bárbara do Sul.

Estâncias Cinco Palmas, do Cel. Francisco Dumoncel; São José do Atalho, do veterano do Paraguai, Ten. Manoel João do Moraes Silveira; Dois Irmãos, de Eduardo Pedroso Nunes; Santo Antônio, de Antônio Manoel da Rocha; São Serafim, do Cel. Serafim Ferreira; Jerônimo Antunes, atual estação do Lagoão; e São Joaquim, do Maj. João de Deus de O. Mello, ex—Intendente de Cruz Alta e pai de 19 filhos, dos quais se destacaram o Gen. Raul Silveira de Mello e o Bispo Jesuíta, D. Alonso Silveira de MeIIo.

Estância de José Loureiro da Silveira, hoje Parada São Manoel. Foi pai de 20 filhos, sendo os varões quase todos tropeiros de mulas. Em homenagem aos irmãos Moraes Silveira, a administração municipal denominou o largo na entrada da estrada do Cadeado, onde as tropas de mulas vindas da fronteira estacionavam, de Largo dos Silveiras.

Estância do Lagoão, de Lourenço e Cap. Procópio de Moraes, Gomes, este capitão honorário do Paraguai.

Estância de São Pedro, de Antônio Thomaz, Antonico, próxima a Estação do Lagoão. Era um gaúcho solteiro e valente Farrapo. Por ocasião da Guerra do Paraguai reuniu vizinhos, empregados e negros seus cativos, forneceu-lhes cavalhadas e recursos e foi levá-los a Uruguaiana para integrarem as forças voluntárias em organização. Em seguida regressou, devido à sua avançada idade.

RINCÃO DOS VALOS

Estância São Jerônimo, do Cel. João Batista de Almeida Pilar, Cel. Jango, cidadão de elevado caráter, generoso e justiceiro, que tornou-se chefe político do destacado prestígio e estima. Havia gente que viajava vinte e mais léguas para consultar o Cel. Jango, sobre negócios, política, questões e até sobre casamento de filhos.

Estâncias Cesário Portes Pimentel; Cel. Lúcio Annes Dias; Serafim Fagundes, e Pedro Thomaz da Silva.

RINCÃO DE NOSSA SENHORA

Estância Capão Ralo, do Cel. João David de Moraes Ramos. Estância Ciríaco Leite de Moraes. Estância Cambará e Mombuca, do Dr. Franklin Veríssimo da Fonseca, gaúcho

campeiro, de privilegiada inteligência e força de vontade. Tornou—se médico conceituado e estimado, com vasta clínica.

SUBÚRBIOS DE CRUZ ALTA

Chácaras Guilherme Schoering; Maneco Antunes; Cap. Olivério Veríssimo, onde existia ótimo prado de corridas; ali os Generais Salvador Pinheiro Machado e Firmino de Paula disputaram com os seus parelheiros valiosas corridas; a lagoa próxima tomou o nome de Lagoa do Prado; e chácara dos Winckler, onde foi construída a Xarqueada Santa Terezinha.

ESPINILHO

Estância Eduardo Telles, pioneiro das carreteadas. Seus filhos nasceram nas carretas. Estância dos irmãos Serafim e Valêncio Silveira, gaúchos que viajavam sempre juntos e de a cavalo. Estância São Lourenço, de João Corrêa da Silva, comerciante na cidade. Reduto dos Pithans, Hochmüller, atual Passo dos Alemães. Estância do Umbú, de Orozimbo Corrêa, casado com Luzia Portinho, ela de atuação destacada na Revolução de 1893, como chefe revolucionária. Estância Santo Agostinho, de José Inácio Corrêa. Estância da Conceição, de José Faustino Corrêa, a única estância dos jesuítas que ainda conserva-se com o mesmo nome, e como estância de criação, Estância Trême—Terra, de Josefina Silveira, chamada assim por ser a sua proprietária muito gritona. Era onde comia-se o melhor arroz com galinha e os melhores queijos.

Estância São Francisco Solano, do Batu, adquirida de herdeiros de Bartolomeu Pereira, pelo Cel. Vidal José do Pilar, que a vendeu a Miguel Rodrigues de Carvalho. Seriam quatro léguas de campos e foi vendida por 4:000$000. Posteriormente, pertenceu a José Constantino Pinto, passando à sua viúva, Emerenciana Pinto, com o capão da Sesteada e a Capela de Nossa Senhora da Conceição, que ainda existe. A parte sul da grande estância, com o nome de Posto de São Solano, tocou ao seu filho Gregório Pinto, fazendo divisa com a estância de Tupanciretã, por um valo próximo ao Posto de São Tomé ou Durasnal dos Jesuítas.

Estância Três Pedras, ou Tupanciretã, do Comendador Antônio Gomes Nunes e seus irmãos, com posto de São Miguel ou Durasnal dos Jesuítas.

Estância de Antônio José da Silveira, o doador da área para o povoado, hoje cidade de Tupanciretã. Passou à sua viúva, Constância Silveira e seus filhos Serafim, Prudêncio, Egídio,

Manoel e Antero. Serafim instalou sua estância, que denominou Figueiras. Ësses moços gaúchos floreavam espadas com os também gaúchos e vizinhos, os Moraes.

Estância Céu Azul, de Manoel Maria de Oliveira.

Estância do Ivaí, grande área de campo de mais de duas sesmarias, do Dr. Salvador Martins França e adquirida ao Cel. Vidal José do Pilar. Em 1873, o Dr. José Carrilho de Revoredo Barros, cunhado de França, comprava a parte denominada Estância do ltapevi, mais tarde vendida ao Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo.

Estância São José e Umbu, do Cel. João Pereira de Almeida, Barão de Nonoai, e genro do Desembargador Martins França. A Estância do Ivaí, no final do século, foi comprada por Ernesto Beck; a estância do Umbu passou a Salustiano Martins França.

Estâncias dos Rochas; de João Vicente Dutra; e de Antônio Abadia Couto Braga.

Estância do Cel. José Carlos de Moraes, também comerciante, que levava de Cruz Alta, 10 léguas de a cavalo, o Prof. Josino dos Santos Lima, para lecionar piano às suas filhas, e trazia de Santa Maria um professor de esgrima para exercitar seus filhos no uso da espada. Eram eles: Régulo, Braziliano, Carlos e Francisco, e o indiozinho Ezequial.

CADEADO

Estâncias Rosalino de Campos; do Boqueirão, dos Veríssimos; Capela, de Juvêncio dos Santos; dos Fagundes, dos irmãos Crescêncios, Camilo e Gaspar Fagundes; ljuizinho, de Jeremias Ramão de O. Ribas; de Camilo Côrtes da Silva; e do Cadeado, do Cel. João Raymundo da Silva Júnior, herdada de seu pai; era enorme área de campos e matos.

VILA RICA

Estância da Reserva, vendida em 1873 por Antônio de Souza Fagundes ao Pe. João Vaz de Almeida, 1º Vigário de São Martinho, que tinha como sócio a Manoel Joaquim de Abreu Macedo. Em 1848 foi vendida a Francisco Ferreira de Castilhos, casado com Carolina Carvalho Prates, era cunhado de João Raymundo da Silva, que ajeitou o negócio da referida estância. Foram eles os pais do Dr. Júlio Prates de Castilhos, que desde menino demonstrou grande vivacidade e inteligência. Aos oito anos contara certo uma tropa de mulas de seu pai, em sesteada na estância.

Estância do Coqueiro, de Balbino de Souza, cidadão campeiraço e dinâmico. Sua estância

era de lidas violentas. Criara diversos cunhados, rapaziada sacudida, campeiros e ginetes, que se tornaram afamados capatazes de estância. Eram Inácio, João, Júlio e Dionisio Carvalho. Posteriormente, a estância passou à sua viúva, Juliana Carvalho de Souza.

Estância Vista Alegre, do Cel. Serafim Corrêa de Barros, Serafim Bravo, honorário do Paraguai. Era ótimo o estabelecimento, todo de pedra, casas, galpões, quinta, mangueiras, potreiros e até invernada. Nas marcações, jogava com um vizinho uma terneira encilhada (assada com couro e com a respectiva bebida), pelo maior número de pealos de seu filho Severo com um do vizinho. Os dois guris sentavam nos cupins, afastados da mangueira, e quando os terneiros marcados saiam porteira fora de marca quente, pealavam de todo o laço.

Estância da Palma, do Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo, conceituado tropeiro para Pelotas, chefe político e ex-Intendente de Vila Rica. Estância Estrela, da Vva. Flaubiana Mariense de Campos, administrada por seu filho Cal. Antero Mariense de Campos, gauchão e caprichoso. Chácara de João Dutra; chácara da Vva. Solidônia Silveira; Chácara de Frutuoso Moraes; conceituado capataz de tropa para Pelotas; Chácara do velho Taquatiá.

Estâncias Taquarembó, do Cel. Antero Mariense de Campos; da Divisa, de Miguel Rosa; dos Pinheiros, de José Carlos Kroef; das Duas Árvores, do Maj. Severo Corrêa de Barros, gaúcho campeiraço; do Pinhal, de Domingos Mascarenhas; e, João Constantino de Souza e seu filho Simeão.

Estância Três Árvores, da Vva. Juliana Mello e seus filhos Cel. Camilo O. Mello, chefe político acatado; Maj. Luziano O. Mello, cidadão de elevada distinção e seu filho Gervásio O. Mello; Cel. Bonifácio O. Mello, falecido ao regressar da Guerra do Paraguai; Maj. Fidêncio O. Mello, cidadão conceituado; José Pedro O. Mello, Cap. Rodolfo de O. Mello e Alferes Antônio de Mello Rego. Todos formavam o Rincão dos Mellos.

Estância ltaroquem de José Hermenegildo, vendida a José da Rosa, gaúcho campeiro e grande contador de tropa. Estância do Cel. João Appel, Rincão dos Appel, possuía uma enorme quinta. Era tropeiro de mulas e invernador de bois. Gostava de caçada de tatú e preparava com habilidade esplêndidos xarques dessa caça, que desossava.

Estância do Leão, da Vva. Bernardina Salles e seus filhos Bernardino (seu Dóca), Francisco (seu Lulú), Francisco Pedro e Júlio. Estância do Sobrado, de José Pereira, moço gaúcho e carreirista. Estância do Posto, do Desembargador Hermínio do Espírito Santo, genro do Dr. Castilhos. Estância do Buriti, de José Pinto Ribas. Estância das Arvores, e Posto de Elesbão Pinto Ribas e irmãos; Elesbão era gaúcho abrutalhado e dizia que só vendia boiada de aspa retorcida (muito criada).

Estância Antônio Bonifácio e Cândido Bonifácio de Castilhos, no Passo dos Buracos. Rincio dos Portelas, de Bento Portela e seus descendentes. Chácara de Inácio Maidana. Estância Antônio Silveira. Estância Francisco Felisbino Martins, um dos pioneiros carreteiros do Rio Grande. Propriedade de herdeiro do João Vieira de Alvarenga. Chácara Antônio Moreira Machado. Estância do Mello Brabo, Jaguatirica.

Estância Surtiga, do Emb. Assis Brasil; a da Chácara do lvaí, do Francisco Farias (Chicão), tropeiro de boi gordo para Pelotas e chefe político acatado em J. de Castilhos; a do Poço do To-ropi, de Rafael Bagnolas, médico homeopata, cidadão conceituado; Toropi, de Pedro Pacheco; São Joaquim, de João Gomes Soares, Jaguari, de Antônio Laureano de Brum, criador de gado e de ovelhas de lã preta. Os cordeiros ficavam com a cauda inteira, o que era comum; a tona era feita pelas moças em cima da mesa e só tiravam o velo, deixando as garras sem tosar. Utilizavam a lã para bicharás, cobertores, baixeiros, tecidos no tear. A lã era desfiada com cardas e o fio torcido no fuso.

Estâncias Sossego, do Cel. Aureliano de Figueiredo Paz; Jaguari, de Agostinho do Nascimento e Silva; Santa Clara, dos Barbosas; São Domingos, de José Hipólito Pinto; São João, do Cap. honorário do Paraguai, José Luiz Oliveira; Aguapé, de Horácio de Figueiredo Paz; e a de Joaquim Henrique, conselheiro do Império em São Martinho,

Estância Tarumã, do Cel. Joaquim Luiz de Lima, gaúcho campeiraço, que conduzia suas tropas de bois para Pelotas; quando algum tropeiro lhe dizia que sua tropa vinha braba, retrucava: “Brabos são vocês !“. Estância da Magnólia, de Vasco Antônio da Silveira. Estância Lagoa Vermelha, de Policarpo Soares de Lima. Estância Quevedos, de José Macedo de Quevedos e seus filhos Antônio, Lindolfo, José, Feliciano, Pedro e Siberino Alves de Quevedos, formando o Rincão dos Quevedos, hoje Distrito e Vila dos Quevedos.

Estâncias Cel. Manoel Sampaio da Silveira; Manoel Dias e Cap. Felisbino Dias; Manoel Luiz de Oliveira Neto; Santa Gertrudes, de Emerita Lampert; Boa Vista, de Catão Coelho, o primeiro criador de Jersey; São Felipe, do Cel. Aníbal Soares de Lima, invernador de bois; Durasnal, de Domingos França; Grande, de Régulo e Carlos (Cerrito) Mornos; Bocaverá, de Joaquim e Maximiano Gomes Soares; Lagoa Vermelha, de Francisco Ribeiro, comerciante e criador; da Figueira, de Cirineu Carneiro; Santa Tecla, de Miguel Chaves, foi ali o Forte de Santa Tecia dos espanhóis; Coxilha Bonita; e de Cachifer, de Luiz da França Bitencourt.

Estância Boqueirão, de Paulino Andrade; posteriormente, por sucessão, Estância Jaguari, onde criava-se ótima cavalhada, bom gado e ovelhas. Era seu domador o afamado mulato Florêncio Pedroso.

Estâncias Santo Agostinho, de João Gomes; de Eusébio Laureano de Brum, criador de gados; de Vasco Laureano de Brum, tropeiro de bois gordos; de Álvaro Laureano de Brum, invernador de bois. Nesta zona da costa do Arroio Jaguari estão os melhores campos e a maior criação de ovelhas da região.

PALMEIRA

Estância da Cilada, de João Ferreira Amado, afamado tropeiro de mulas da fronteira e que puxava suas tropas para Sorocaba, com seus filhos Belizário, Jeremias, Domingos e Terézio. Estância do Posto, de José Luiz de Borba. Estância da Ribeira, de Lourenço Lemes de Morais Gomes, meu saudoso pai; tinha bom estabelecimento, boa quinta e jardim, e criava-se lá gado e mulas. Estância da Taipa, do Cel. Eleutério Prado, cidadão generoso, tratava os vizinhos com homeopatia.

Estâncias Bom Retiro, de Belizário Amado; David Borges; do Salso, do Cel. Josino Eleutério dos Santos (Josino Ruivo); Boa Vista, de Henrique Vieira; da Ramada. de Domingos e Jeremias Amado; da Palmeira, de Fidêncio Mello; São Jacob, de Bernadino e Fotico Demétrio Machado.

Estância do Dr. Fernando Westphalen, médico prático. Certa feita foi atender uma parturiente, mulher de um ferreiro, e como lhe faltasse o ferro próprio para extrair a criança, fez-lhe um semelhante, e o médico salvou a senhora.

Estâncias Campo Santo, dos Borges; dos irmãos Paiva Machado; do Turvo, do Cel. Augusto Sampaio; Guarita, de Florêncio Cavalheiro; Herval Seco, afamada em engordes de bois, com abundante macega mansa, de Aníbal Martins e Terézio Amado; Fortaleza, de Serafim de Moura Assis; Boi Preto, de Olivério Marques; Cel. Evaristo do Amaral; da Chapada, de Tico Rocha; Fazendinha, de José Sampaio; e Tesouras, de Antônio Sampaio.

PASSO FUNDO

Estâncias São Francisco, de José Antunes Ribas; São Luiz, de Terézio Amado; Ernesto Ferreira de Quadros; Severo Ferreira de Quadros; Sarandi, a maior da região, com grande mataria, do uruguaio D. Lapidas; Santa Cecília do uruguaio D. Ramon Rico; do Arvoredo, do uruguáio D. Boaventura Caviglia; do uruguaio D. Rodrigues; do Umbu, do Cel. Francisco de Barros Miranda, pai do afamado gaúcho Lalau Miranda; do uruguaio D. Arsênio Andrassola,

Butiá Grande, de Fernando Goelzer; e Estância Maximiliano Gomes.

Todas estas estâncias do século passado pouco evoluíram. Por falta de dados mais amplos, esta relação saiu incompleta.

ESTÂNCIAS DESTE SÉCULO (ARISTIDES GOMES)

CRUZ ALTA

Estância Barão de São Jacob, adquirida pelo Gen. Firmino de Paula, prestigioso chefe republicano, ex-Chefe de Polícia, forte invernador de mulas e criador de gado Devon. Organizou bom estabelecimento, fechou o campo com bons aramados e, posteriormente, vendeu-a aos irmãos Moreira Rosa, de Pelotas. Foi administrador o Eng. Alberto Rosa Filho (Bentico), que ampliou o estabelecimento denominando-o de Santa Sulpícia; criando gado Aberdeen-Angus e Devon. Importou da Inglaterra diversos terneiros Aberdeen-Angus, construiu banheiro carrapaticida e instalou balança para uma rês em pé. Atualmente, administrada por seu filho, Eng. José Tude de Godoy Rosa, que construiu nova residência, e cria gado Holandês. Parte vendida a Moacyr Meister Sebastião que construiu moderno estabelecimento, com agricultura e gado Holandês.

Estância Vva. Gertrudes, adquirida pelo fronteirista Cel. João B. Brum, hoje de José Ferreira Amado, para invernagem de bois; sem melhorias.

Estância Bom Sucesso, do Cap. José Cândido Mayer, que era criador de gado Franqueiro e foi o primeiro criador de Zebú, com estabelecimento dos filhos José Cândido Mayer Filho (Chará), vendida a Luiz Zavagna, hoje de seu filho Pedro Zavagna, arrendada; — e Florinal Cândido Mayer que vendeu a Horizonte Castro e a sede pertence a Picucho Soares, com o estabelecimento reformado.

Estância São Luiz, adquirida e reorganizada pelo Cel. João Batista Brum, criador de Durham e Zebú, que a vendeu ao Cel. Henrique Waihrich, o qual dividiu-a com seus genros. Na sede ficou Felix Hernandez, com agricultura e pecuária.

Granja Cêdrinho, de Ernesto Nascimento, com boas instalações.

Estância Belísário, reorganizada por Caetano Caílar da Mota, vendida a Valzumiro Fontoura Dutra (Coronelzinho), com pecuária.

Granja Lagoão, instalada por Abel Espellet e organizada, modernamente, por seu genro Dr. Deburgo de Deus Vieira, com agricultura e criação, plantéis PP Shorthorn, Zebú e

Aberdeen-Angus; contém pastagens cultivadas, hoje de Plínio Côrtes Lourega, com bom estabelecimento e criação de gados.

Estância do fronteirista Silvano Barcelos e seus sobrinhos Marciano e Juvenal Thomaz da Silva.

Estância Jerônimo Antunes, que passou à seu filho Eliodoro, hoje de herdeiros.

RINCÃO DOS VALOS

Estância São Pedro, adquirida pelo fronteirista Cel. Eleutério Brum, que passou a seu filho Irineu, que reformou o estabelecimento, criando gado Poled-Angus. Posteriormente, vendeu-a a Cassinha Abreu, que a denominou de Pilão, povoando-a com gado Charolês. Interessante, que naquela zona existiu um caboclo apelidado de "Pilão", o qual tentou com a abertura dum valo trancar a passagem da estrada de ferro por seu campo.

Estância São Lucas, adquirida pelo Cel. Eleutério Brum, hoje subdividida para agricultura.

Estância Sutil, também adquirida pelo Cel. Eleutério, ao velho ruralista Aníbal Lopes da Silva e vendida a Tereza Dias da Costa, hoje de seus filhos, sem melhorias.

Estância Vitória, de Cezário Portes, hoje de Tenor Pimentel, forte invernador de bois.

Estância Santana de Otávio Nogueira, com criação e agricultura.

Estância Severiano, hoje de Américo Bucco e outros, com agricultura.

Estância João de Barros Filho, hoje subdividida para agricultura.

Estância Fortaleza, adquirida por Carmeliano Miranda, com criação de gados, vendida a Leopoldo Meinen, e hoje subdividida para agricultura.

Estância São Gerônimo, adquirida pelo Dr. Franklin Dias de Castro, com criação de gado Hereford, sem prosperidade. Posteriormente, arrendada a D. Francisco Cardoso e outros. D. Cardoso, afamado organizador, reorganizou o estabelecimento a capricho, raro na época, com aramados especiais boa quinta e criando gado Hereford, vantajosamente. Foi adquirida pelo progressista xarqueador, Carlos Gomes de Abreu, que a denominou de São Carlos; ampliou e modernizou suas instalações, criando gado Charolês, com reprodutores importados da França. Posteriormente, passou a sua viúva, Honorina Campos de Abreu (Da. Cassinha), que continua com o mesmo aprimoramento dos Charolêses, mas incluiu reprodutores zebús; fêz criação dos vistosos cavalos persas. Segundo P. Sarciat, o cavalo pintado (persa) entrou na Argentina, em circo, finaliza afirmando: "Son apáticos, flojos, somnolientos y charcones".

Estância Cel. Lúcio Anes Dias, progenitor do eminente Prof. Heitor Annes Dias e ex-

Intendente de Cruz Alta.

Estância Cel. Serafim Fagundes. Ambas ligadas. Foi Vice-Intendente e substituiu seu amigo Cel. Lúcio na administração do Município. Estas Estâncias foram vendidas, a primeira por seu proprietário e a segunda pelo Cel. Veríssimo José Lopes, que a havia comprado. Foi comprador de ambas, o uruguaio Dr. Donaldo Maceaken que confiou a sua administração ao invulgar administrador D. Francisco Cardoso.

TRÊS CAPÕES

Estância Santo Izidro, vendida por Cel. Veríssimo Lopes à uruguaia, Vva. Inês Riet, que a vendeu a José Antunes Ribas, que passou a seu filho Antonino, hoje de seu genro, Dr. Paulo Gonzales, com pecuária.

Estância da Lagoa, de Jovita Aragão, com bom estabelecimento, criando gados.

Estância do uruguaio D. Manoel Pereira, que passou a herdeiros.

Estância Santa Tereza, comprada pelo xarqueador Juvenal Dias da Costa, passou a sua viúva Teresa. Foi administrada longos anos com eficiência pelo seu filho Antônio. Atualmente de seus filhos. Na sede velha, o Eng. José Bonifácio Dias da Costa. No Posto, Antônio Dias da Costa. Rancho do Amigo, do Dr. Luiz Dias da Costa, o primeiro criador de cavalos crioulos na Região e fundador da A. C . C. Teve ele a felicidade de ver todos os seus filhos formados em veterinária e agronomia, e trabalhando pela profissão, particularmente. O Eng. Agr. Cyro Rosa Dias da Costa organizou a Granja Tiarajú. Todos trabalham com agricultura e pecuária.

Estância Boa Vista, adquirida pelo capitalista pelotense, Alberto Rosa, ao uruguaio D. José Menezes. Reformou o estabelecimento, administrado por seu filho Bentico e, posteriormente, vendeu-a ao Cel. Marcial O. Terra. Hoje de seu filho, Balbino, com agricultura e pecuária.

Rincão dos Dutra, de João Vicente Dutra, passou aos filhos Inocêncio, Antenor e Otávio, e o neto Alcides Dutra Braga, todos com moradias próprias, criando gado e com agricultura.

Rincão dos Braga, de Antônio Abadie Couto Braga, hoje de seus filhos Salustiano, Severiano e Dorival, todos com suas moradias, com pecuária e agricultura.

Chácara Lauro Reis, com pecuária.

Estância dos Rocha, adquirida por Deoclécio Oliveira, hoje de suas filhas; arrendada.

Estância Cel. Lúcio A. Dias, adquirida por Diogo Hamilton, hoje subdividida; criava gado Poled-Angus.

Pôsto de Pedro L. Castilhos (Lili), com pecuária.

Granja João Goulart, com pecuária.

Chácara Carlos Falkemberg, com agricultura.

Granja João Luiz Dutra, com bom estabelecimento, plantel de gado Devon, e seleção bovina e ovelhas Corriedale, controladas e tatuadas.

Granja Santa Hortência, de Aníbal Bastos (Tita), com boas instalações, ótimos aramados e plantéis de gado Charolês, Aberdeen-Angus e criação de ovelhas.

Granja Octacilio Mário da Rosa, com pecuária e agricultura.

Estância São Joâo, de Waldemar Pereira e filho, criando Hereford com seleção bovina.

Estância Lindolfo Schettert, com a Granja Lorelei, de seu genro Ernesto Zago, com bom estabelecimento, boa quinta e agricultura.

Granja Brum, de Arthur Brum, adquirida de D. José Menezes, hoje de seu sobrinho Iríneu e administrada pelo Eng. Agr. Luiz Carlos Brum, com plantéis de Holandês e Hereford, com seleção bovina e agricultura; a velha casa de madeira, de José Menezes, ainda existe.

Granja Bela Vista, de Pedro Ivo da Silveira Costa, herdada de seu sôgro, Aurélio Gomes da Costa, com plantel Devon, com seleção bovina.

Chácara Ricardo Moraes, antigo e conceituado capataz de tropa para Pelotas, hoje de seu filho João Moraes, com pecuária.

Chácara Manoel Maria da Silva Oliveira, gaúcho, que não saía de casa sem a espada na cintura.

Estância Santa Maria, na área de São José, organizada pelo Dr. Camilo Teixeira Mércio, com modernas instalações, criando gado Hereford e ovelhas.

Estância dos Lopes, comprada dos herdeiros de Felisbino Beck, por Victor Waihrich, que está construindo moderno e confortável estabelecimento.

Estância Capão Bonito, adquirida por Simeão Constantino de Souza e José da Rosa; ficando Simeão na sede; hoje de herdeiros de seu genro, Argemiro Paula. José construiu moradia, que passou a seu genro, Cel. Henrique Waihrich, que organizou bom estabelecimento com o nome de Herval, atualmente de seus genros, na sede Mário Culau, com pecuária e agricultura.

Estância da Palma, de herdeiros de Felisbino Beck, arrendada.

Estância Itapevi, que Mariano do Canto passou a seus filhos, Mariano e José, que a administraram progressivamente atualmente de Tasso Jobim, genro de José do Canto.

Estância Bom Retiro, de Pedro Thomaz da Silva, que passou a seu filho Henrique, cidadão modesto e laborioso, hoje de seu filho Waldemar Thomaz da Silva, com criação de gados.

Estância Boa Esperança, de Vidal Thomaz da Silva, cidadão retraído e lidador, com pecuária, hoje de José Thomaz da Silva, com criação.

RINCÃO DE NOSSA SENHORA

Estância Estrela, do Cel. Lucindo Ramos, com ótimo estabelecimento, grande quinta e criação de gados, hoje de seu filho Garibaldi, com agricultura.

Estância Bambú, do Murilo Sampaio, com modernas instalações e criação de gados; está situada em Tapera, de Ciríaco Leite de Moraes, sogro duas vezes do Cel. João David de Moura Ramos.

Estância Capão Ralo, do Cel. João David Ramos, hoje de seu filho, Dr. Lucídio Ramos, que a reorganizou, com moderno estabelecimento, com pecuária e agricultura; foi ele o pioneiro da cultura do trigo na coxilha, em Cruz Alta.

Estâncias Mombuca e Cambará, adquirida do Dr. Franklin Veríssimo, gaúcho lidador, criador e agricultor, que pela sua invulgar inteligência, tornou-se médico conceituado e humanitário. Essas estâncias foram adquiridas pelo madeireiro Henrique Scarpellini, que reorganizou o estabelecimento da Mombuca, hoje de seu genro, Álvaro Tostes, e parte do filho Henrique, com novo estabelecimento, a Granja Santa Lúcia, com pecuária e agricultura.

Estância Cambará, pertence ao filho Carlos Scarpellini, que a reorganizou confortavelmente, com instalações de água e luz de ótima turbina; cria gado Aberdeen-Angus e cavalo crioulo. É o único estancieiro que adota o sistema de domas de potros, de freio; tem agricultura e pastagens cultivadas. Em parte dos campos, a Granja Castanheira, do filho Antonio Scarpellini Sobrinho, com agricultura e criação, com plantel PC Charolês.

Estância Boa Esperança, do Cel. Luiz Augusto de Azevedo, austero e ex- Juiz de Cruz Alta, vendida a Licurgo Teixeira e mais tarde ao fronteirista Vidal P. Dutra, com criação de gado Zebú, hoje subdividida para a agricultura.

Chácara Guilherme Schoering, vendida ao carreirista D. Paulo, hoje loteada e povoada.

Chácara Maneco Antunes, onde no Governicho foi preso o Cel. José Gabriel, hoje subdividida.

Granja São Jorge, antiga Invernada Reiúna; pertenceu ao Cel. Ricardo Vidal, hoje do Dr. Hildebrando Westphalen, administrada com capricho por seu filho, Dr. Jorge, que organizou moderno estabelecimento com pastagens cultivadas e plantel de gado Holandês PP e PC.

ESPINILHO

Chácara Cirilo Pinto, hoje Tobias Carlomagno.

Chácara Toríbio Veríssimo, cidadão conceituado e humanitário, tratava doentes com homeopatia.

Chácara Fernando Bonorino, hoje subdividida; nos fundos está o Parque de Exposições, da Associação Rural.

Chácara Paineira, de Porfírio Teles (Barroso), com criação.

Estância Filimor Santana, que pertenceu a Eduardo Teles, a Aníbal Lopes da Silva e a Simeão Costantino de Souza; com criação de gados.

Granja do Cedro, organizada caprichosamente pelo CeI. Firmino de Paula Filho, e adquirida por este autor, que ampliou suas instalações, também com água e luz, banheiro carrapaticida, piscina e plantação de 150.000 pés de eucalitos; deu-lhe o nome de Santa Iria, com criação de gado Suíço e cultura de grama jesuíta. O Cel. Firmino, foi Intendente de Cruz Alta, em diversos períodos administrativos.

Estância Ozório de Oliveira, passou a sua viúva Doca Oliveira, com pecuária. Hoje de seus filhos. Nei Oliveira com a Granja Santa Fé, com ótimo e moderno estabelecimento, com pecuária.

Chácara Zeca Pithan, comprada pelo gaúcho Lôro Silveira e hoje de seu genro João Portinho, com pecuária.

Chácara José Hochmüller; passou à sua viúva; vendida.

Chácara José Martins Baté, criador de gado franqueiro; vendida.

Estância Valêncio Silveira, gaúcho modesto e que sempre andou de à cavalo, hoje de seus herdeiros; na sede, seu filho Dorival, que construiu ótimo estabelecimento, com pecuária.

Estância Alfredo Teles, conceituado tropeiro de bois, hoje de seus filhos; na sede Alfredo Teles Filho (Picucho), que ampliou as instalações, e Joaquim Teles, ambos com criação de gados.

Chácara Antero da Silveira Oliveira (Mário), com pecuária, hoje de seus herdeiros. Com o estabelecimento, seu filho Arlindo e o neto Argemiro, com pecuária.

Estância São Lourenço, comprada pelos Irmãos Vasco e Eusébio Laureano de Brum, com criação de zebús. A parte de Vasco, foi subdividida. Na sede, Afonso Veriato, com pecuária. Na invernada, a Granja Sarandi, adquirida pelo uruguaio Damíz Bonilla, com pecuária, hoje de seus filhos, com bom estabelecimento, com agricultura, pastagens cultivadas e criação de gado

Hereford, com plantel PC, criação de ovelhas Corriedale e cavalos puros de corrida. Os irmãos Orion e Damiz Bonilla cursaram com proveito a Escola Prática de Criação de Ovinos, de Uruguaiana.

A parte da Estância São Lourenço, de Eusébio L. de Brum, passou a seus herdeiros, o filho Franklin Laureano de Brum (Tito), com pecuária.

Francisco Fogliatto, que organizou a maior lavoura mecanizada de trigo, na Região, atualmente, com o seu filho, Hélio, estão passando para a pecuária, com gados mestiços, em parte da Estância São Lourenço.

Estância Firmino Silveira, hoje de herdeiros, sem melhorias.

Estância Umbú, de Orozimbo Corrêa, comprada pelo Cel. Júlio Marques da Costa, com pecuária. Atualmente, de seus herdeiros. A sede, transferida do local, presentemente da viúva e filhos de Aurélio Gomes da Costa, administrada por seu filho Júlio, com criação de gado Devon e ovelhas,

Estância Santo Agostinho, de José Ignácio Corrêa, foi comprada pelo fronteirista João Silveira de Castro, gaúcho calmo, e sua esposa, Augusta, alegre e disposta, acolhedores. criaram os filhos bem gaúchos. Venderam a Luiza Di Primio Beck, que transferiu o estabelecimento para outro local, criando gado mestiço.

Estância Espinilho, de José Fernandes, comprada pelos irmãos Cajarani e, posteriormente, adquirida por Virgínia Waihrich da Rosa. Atualmente de seu genro Victor Romagna, com criação de gado Charolês e ovelhas.

RINCÃO DO IVAÍ

A grande Estância do Ivaí, na costa do Arroio Ivaí, foi comprada por Ernesto Beck, passando a seus filhos, Maj. Oswaldo Beck, gaúcho decidido, ficou na sede velha. Posteriormente, de sua viúva e filhos. O Eng. Agr. Hélio Beck, localizou-se na afamada Invernada São Felipe, no interior da estância. Ali construiu moderno e confortável estabelecimento, com capela, instalações de água e luz. Naquele fundão, sem estradas francas, viveu com sua prendada e abnegada esposa, Isabel Machado Beck; criaram e educaram os filhos sem abandonarem a estância, estando todos casados e instalados ao redor da São Felipe, quebrando o circulo vicioso de mudarem-se para os centros urbanos, para a educação dos filhos. O Dr. Hélio foi um dos pioneiros na criação de cavalos crioulos registrados. Cria gado Charolês e Hereford PP e PC. Na velha sede do Ivaí, ficaram os Irmãos Aníbal e Ernesto, com

criação de gados. Construiu bom estabelecimento em seu campo, o Dr. Eliseu Paglioli, com pecuária. Junto da São Felipe, instalou-se o médico veterinário, Danilo Pombo, com criação de Hereford selecionado, genro do Dr. Hélio Beck.

Estância do Umbú, na costa do Jacuí, adquirida pelo fronteirista João Gonçalves Vieira (Seu Joca), gaúcho campeiraço e laçador. Certa feita, quando os peães corriam um guará no campo, êle gritou-lhes que se abrissem e atropelou o cavalo, sacudiu um armadão e laçou o animal. Reorganizou o velho estabelecimento, passando à sua viúva e filhos. Estes estão instalando-se nos campos da estância, com edificações modernas. Criam gados Hereford.

Estância São José, comprada pelo fronteirista Vitoriano J. Vieira, que passou a seus filhos. Na sede velha ficou o Eng. Agr. João Magalhães Vieira, gaúcho franco e expansivo, que reorganizou a estância com estabelecimento moderno e confortável; construiu ótimos aramados, criando gados Hereford e Suíço, e foi dos fundadores da A. Criadores de Cavalos Crioulos, com esplêndida criação. Passou à sua viúva e filhos. Júlio Magalhães Vieira, organizou a Santa Emília, com ótimo e moderno estabelecimento.

CADEADO

Estância Boqueirão, dos Veríssimo, posteriormente, de Guilherme Veríssimo, comerciante, conceituado em Cruz Alta, cidadão de destacada distinção e cortesia, criando gadaria, capatazeada pelo afamado gaúcho lidador, Belizário Neves, vendida por seus filhos aos uruguaios, D. Júlio Hernandez e Custódio Hernandez. O primeiro ficou na sede, que melhorou o estabelecimento, criando gados Red-Poled e Durham, hoje de seu filho Hugo. Custódio organizou a Estância Bonita, administrada por seu filho Enio, com gados Poled-Angus e Zebú; tem bom estabelecimento. Na parte da estrada de Boa Vista, adquirida por Emerêncio Ferreira, com criação. Hoje de seus herdeiros, na sede Pedro Dockhorn, com boas instalações, inclusive turbina hidroelétrica.

Estância São Francisco, de Francisco Reis, com bom estabelecimento, e pecuária.

Estância Nossa Senhora do Rosário, de Antônio Moraes Ribas, com pecuária.

Estância Nossa Senhora Aparecida, de Plínio Côrtes Machado, ex-Prefeito de Cruz Alta, com bom estabelecimento e pecuária.

Estância do Cadeado, adquirida de Júlio Prates da Silva, por D. Júlio Hernandez, com pecuária, hoje de seu filho Saul.

Estância José Fagundes (Juca Den), com pecuária, atualmente de sua viúva, arrendada

para criação.

Estância Franklin Fagundes, com pecuária.

Estância Eugênio Ventura, grande laçador, hoje de herdeiros, com pecuária.

Chácara Pedro Padilha, hoje de sucessores.

Estância Santo Expedito, de Nicanor Ribas, com criação de gados.

Estância do Cadeado, do Dr. Fernando Prates da Silva, com boas instalações, criando Poled-Angus e Zebú.

Estância Retiro, ex-Cadeado, do Cel. João Raymundo da Silva Júnior, herdada por seus sobrinhos, na sede, Dr. João Raymundo da Silva Netto, que denominou-a de Retiro, reorganizou-a confortavelmente. Introduziu tourada Aberdeen-Angus PC, no gado Zebú; organizou criação de mulas espanholas, construiu parque de experimentação de forrageiras, instalou balança para pesagem de uma rês em pé e tentou agricultura mecanizada. Com o seu prematuro falecimento, foi sepultado numa coxilha linda da Estância, escolhida anteriormente por ele. Era advogado de invulgar inteligência e aprimorada cultura, mas dedicou-se à vida campeira. Atualmente, de sua viúva Iracema, que continua com o mesmo interesse, remodelou modernamente o estabelecimento com as necessárias instalações, inclusive turbina hidroeléctrica e telefone. Administrada com capacidade e critério por seu genro, Major Rosber Brandão, dinâmico e de grande iniciativa. Foi ele o pioneiro da inseminação artificial em gado de corte no Município e de inseminação com sêmen congelado dos Estados Unidos, cora ótimos resultados.

ESTANCIAS DE SANTA BÁRBARA DO SUL

Estância Belo Horizonte, do Cel. Vítor Dumoncel, criador de mulas e gados franqueiro; gaúcho austero e conceituado. Atualmente de Maria Dumoncel Neves, a Dorinha.

Estância Casa Branca, do Cel. Eduardo Victor Dumoncel, criador de mulas e gados, passou a seu filho Francisco e hoje de seus herdeiros.

Estância Lagoa Branca, dos Pitthan.

Estâncias Santa Bárbara, Picaças e Posto, do Cel. Victor Dumoncel Filho, gaúcho conceituado. Comandou as Forças Provisórias, em diversas revoluções. Foi Prefeito Municipal de Cruz Alta e chefe político. Com criação de mulas, gados e agricultura.

Estância Boa Vista, do Major Renato Victor Dumoncel, com criação de gados.

Estância Capão Alto, do Cel. Belizario Amado, passou a seus filhos João Ferreira Amado,

na sede, com boa criação de zebús, hoje de herdeiros.

Estância Capão Alto, de Dulcelina Amado Silva, com bom gado zebú. Foi vendida parte do campo a uma colônia alemã, que está prosperando vantajosamente em terras de coxilha e de barba-de-bode.

Campos da Encarnação, subdivididos, hoje Distrito de Panambi.

Estância Caxambú, de Francisco Martins, grande laçador, vendida a João Luiz Dutra, hoje de sucessores.

Estância São José do Atalho, do Cel. Tasso de Moraes Silveira; foi vereador em Cruz Alta; comandou um corpo provisório, serviu em diversas revoluções. Cidadão de elevada dignidade.

Estância Antônio Manoel da Rocha, que passou a herdeiros.

Estância São Joaquim, de Geremias Amado, passou ao seu genro Leocádio Magalhães, hoje de sucessores.

Estância Diniz de Abreu, cidadão pacato, modesto e conceituado, criador e negociante de bois novos, passou ao seu filho, Manoel Abreu, e hoje de herdeiros.

Estância Dois Irmãos, de Manoel Lírio.

Estância Belo Horizonte, de Maria Dumoncel Neves (Dorinha), com criação de gados.

Estância Cantagalo, do Dr. Pires Gonçalves, com bom estabelecimento, e criação de gados.

Estância do Dr. Alberto Amado Silva, com moderno estabelecimento e capela, com pecuária.

Estância Santa Amélia, do Cel. Alfredo Brenner, ex-Intendente de Cruz Alta, foi organizada caprichosamente por D. Francisco Cardoso, atualmente de seu filho Antônio, com pecuária.

Estância da Chapada, adquirida por Miguel Waihrich Filho, que a organizou com instalações completas, e a dividiu com seus filhos. Na sede Nelson Leal, com gado Charolês. A parte de Romeu Waihrich, foi comprada por Tita Bastos, com pastagens cultivadas. Já havia bom estabelecimento e cria gados mestiços.

Estância São Serafim, comprada por Theófilo Pereira, na sede seu genro, Dr. Clarindo Veríssimo, hoje de seus herdeiros, com pecuária, sem melhorias.

Estância Estrela, de Octaviano Pereira, com bom estabelecimento, e pecuária.

Granja Dois Irmãos, de João Ozório Dumoncel e Eng. Agr. Paulo Afonso Dumoncel, com policultura, pastagens cultivadas e engorda de bois.

Granja Floresta S. A., com moderno estabelecimento, policultura, pastagens cultivadas e criação de Charolês com seleção bovina.

Granja Santa Malvina, de Guilherme A. Rebelatto, com agricultura e pecuária.

Granja Santa Bárbara, de Odilon Lirio e Waldomiro Brombilla, com policultura.

Granja Henrique Shaefer, com ótimo estabelecimento, policultura, pastagens cultivadas e gado Charolês e porcos.

Estância do Lagoão, de Lourenço L. de Moraes Gomes, passou a sua viúva Juliana e mais tarde ao seu genro Major Jocelin C. Franco de Souza, cidadão de elevado caráter e austeridade, que embora fosse Oficial de Infantaria, era ótimo cavaleiro e amigo da vida campeira, criando gados; atualmente de seus herdeiros, arrendada para agricultura e a criação de gado. Foi nessa Estância, de Maneco Biriva, que iniciei-me na lida campeira e prática, aos 16 anos de idade, como capataz de minha mãe.

Estância São Jorge, de Brasileiro José da Silveira, adquirida de D. Mauricio Fernandez e outros, com pecuária e agricultura.

ESTANCIAS DE JÚLIO DE CASTILHOS

Estância da Palma, de herdeiros de D. Vilamil, administrada com capricho pelo Dr. Nicanor Garmendia, com gadaria pampa. Adquirida pelo gaúcho Aparício Corrêa de Barros (Neco Corrêa), ao Dr. Paulino Ponsatti, na sede velha, e a Bento Gonçalves da Silva (Bentico), no Posto, com bom estabelecimento, onde ficou senda a sede. Atualmente de seu filho, José Onofre Barros, criando gados Hereford e com pastagem artificial para o engorde de bois. Na sede velha da Palma está o genro, médico, Dr. Walter Hugo Biavaschi. A parte da Palma pertencente ao Dr. J. Saldanha de Vargas, com boas instalações, foi comprada por Gervásio de Oliveira Mello, invernador de bois, hoje de sua viúva.

Estância da Estrela, de Flaubiana Mariense de Campos, que foi administrada longos anos por seu filho Cel. Antero Mariense de Campos, gaúcho conceituado e caprichoso. Criador de gado Hereford e cavalhada tobiana especial, passou a herdeiros seus e de sua irmã Lídia Campos Corrêa de Barros. Na sede, atualmente, a viúva e filhos de Serafim Corrêa de Barros, o Bidú, com criação de gados mestiços e agricultura.

Estância do Coqueiro, de Juliana de Souza, e, posteríormente, de seu genro Cypriano de Souza Mascarenhas, cidadão austero e progressista. Foi o primeiro importador de gado Charolês, da França, e o seu maior criador, em todo o mundo. Mudou o nome antigo de Coqueiro, para Santa Gertrudes, hoje de seus sobrinhos. Na sede, Balbino de S. Mascarenhas, na Estância Rodeio Bonito; Francisco S. Mascarenhas, com novo estabelecimento. Com a

Estância Santa Gertrudes, Domingos José de Almeida Mascarenhas, todos criando Charolês PP e PC.

Estância Toropi, de Pedro Pacheco, comprada por Maria Luiza Waihrich Rosa, hoje do médico, Dr. Elpidio Bagnolas, com bom estabelecimento, agricultura e criação de gado Suíço e pampa.

Chácara Frutuoso Moraes, conceituado capataz de tropa para Pelotas e ótimo trançador de apêros, que chamavam de guasqueiro

Chácara dos Pinheiros, de João Dutra.

Chácara de Solídonia da Silveira, vendida.

Miguel Waihrich Filho organizou a sua modelar Estância da Chácara, com confortável e moderno estabelecimento e ótima quinta, criando Jersey, Charolês e suínos.

Chácara Sinhozinho Mello, adquirida por Miguel Waihrich Filho.

Chácara Ovídio Araújo, no Passo do Toropi, gaúcho buenacho e campeiro.

Estância Vista Alegre, do Cel. Antero Corrêa de Barros, prestigioso chefe político em Santa Maria e entusiasta criador de Shorthorn. Atualmente de seus herdeiros. Na sede velha, Emerita Scheling Barros, viúva de Arlindo Corrêa de Barros, com os filhos. Na invernada da Caneleira, Anaurelino Corrêa de Barros, que vendeu.

Estância Santa Lídia, de Aldorindo Franco Fernandes, com ótimo e caprichado estabelecimento.

Chácara Recreio, de Lídio Melo, cuja patroa era perita em lindos queijos.

Chácara Francisco Onófrio, organizada à capricho na época. A primeira a ter carneiro hidráulico, e que funciona a mais de 50 anos; hoje de seu filho Ido Onófrio.

Estância Santos Martins, atualmente de herdeiros. Na sede seu filho Olímpio, com criação de gados e na Estância Bom Retiro, seu genro José Marçola, com ótimo e prático estabelecimento, criando gado Charolês PP e PC, e ovinos.

Estância da Reserva, do Cel. Carlos P. de Castilhos, criador de Aberdeen-Angus e Hereford, hoje de seu genro Angelo Reginatto, com criação de Hereford e Charolês.

Estância da Boa Vista, adquirida pelo xarqueador Juve*nal* Dias da *Costa, hoje de seus filhos. Na sede o Eng. Agr. Juv*enal Dias da Costa; com o Rodeio Colorado, Januário Dias da Costa, criadores de Charolês e Devon, ambos pioneiros da criação de cavalos crioulos.

Estância das Arvores, adquirida por Virgínia Waihrich da Rosa, hoje de seus genros, Dr. Alvaro Guimarães e Víctor Romagna, com criação de gado mestiço.

Estância Burity, de José Pinto Ribas, passou a sua filha Francisca, casada com o Maj.

Teófiio Barnewitz. Estância do Cervo, comprada pelo comerciante Francisco Onófrio, criador de Hereford, vendida ao Cel. Marcial O. Terra, hoje de sua filha Onira.

Estância do Posto, do Dr. Herminio do Espírito Santo, adquirida pelo Cel. Marcial G. Terra, e atualmente de seu filho Belmiro, com criação de gado, e no nome de Minuano.

Estância do Posto, de Francisco Onófrio, comprada por Severo Corrêa de Barros Filho, que construiu ótimo estabelecimento, hoje de seus filhos Serafim Mello Barros, com criações.

Estância de Moreno Mano da Rosa, com criação de gado.

Estância do Leão, de Bernardina Salles, afamada pelo seu grande movimento de gadaria, enorme cavalhada. Passou a seus filhos, na sede Bernardino (seu Doca), cidadão de elevada estima e austero. Hoje de seus herdeiros, na sede Garibaldi Salles, com criação e agricultura. Francisco, com cultura de trigo; por seu filho Bernardino e o genro João Bevilaqua, com criação de gado.

Estância Bom Princípio, de Pedro L. F. de Castilhos (Lili), criador de gado Devon, seleção bovina.

Ainda na Estância da Palma, na invernada do Banheiro, o genro Antônio Pimenta (Nico.) com a Estância São Jorge. O genro Saulo Salles de Barros, todos com pecuária.

Estância do Tigre, de Francisco José de Salles (seu Lulú), gaúcho campeiro e conceituado, que organizou bom estabelecimento. Passou a seus herdeiros, Dr. Napoleão Corrêa de Barros, na sede, tendo-a modernizado, criando gado Charolês, atualmente de seu filho médico veterinário Severo Salles de Barros. No rincão dos Báios, o Dr. Theodoro Salles, que construiu ótimo e confortável estabelecimento, com o nome de Estância dos Báios, administrada por seu filho, médico veterinário, Régis Castilhos Salles, com pastagens de aveia e azevém para engorde de bois no inverno e criação de gados mestiços.

Estância São José, de Amélia Ribas.

Estância Júlio Salles, Estância Ozório Salles, hoje na sede seu herdeiro, Noé M. Salles Esmério, com criação de gados.

Estância da Várzea, de Ernesto Kubiló, subdividida.

Estância da Ramada, de Eudoro Castilhos, hoje de seus herdeiros.

Estância Francisco Martins Pereira, — Chico Felisbino passou ao seu filho Lindolfo Pereira Martins, com criação de gados.

Estância Itaroquem, de José da Rosa Sobrinho, Zéquinha, criador de Durham, hoje de herdeiros, Dr. Alvaro Guimarães e Victor Romagna, com criação.

Estância do Pôsto, de Pedro da Mota Mello, Nené Mello, comprada por Gervásio Mello,

hoje de seu herdeiro.

Estância Guassupí, de Manoel Ilha da Rosa, adquirida pelo Dr. João Bonumá, atualmente de herdeiros.

Estância da Divisa, de Eusébio Ilha da Rosa, o Bica, gaúcho folgazão e ginetaço, passou ao seu filho Antão, com bom estabelecimento e criação de gados.

Estância Taquarembó, do Cel. Severo Corrêa de Barros. com caprichada criação de Hereford e ótimo estabelecimento, passou ao seu filho Dr. Napoleão, que transferiu aos filhos, Francisco José de Salles Barros (Lulú) na sede e o médico Dr. Carlos Salles de Barros, com modelar estabelecimento, chamado Alvorada.

Estância do Pinhal, de herdeiros do Dr. Domingos de Souza Mascarenhas; na sede o Eng. Caio de Souza Mascarenhas, com moderno estabelecimento, criando Charolês PP e cavalo crioulo registrado.

Estância dos Pinheiros, de José Kruel, hoje de seu filho Nelson Kruel, com ótimas instalações e criação de gado mestiço.

Estância da Serra, de Salvador da Rosa Neto, ex- Conselheiro Municipal de Júlio de Castilhos, atualmente dos filhos.

Estância Camilo Mello, hoje de herdeiros.

Estância Sebastião Mello, atualmente de Assis Medina, com criação e moderno estabelecimento.

Estância Surtiga, do Embaixador J. F. de Assis Brasil, adquirida por Aparício Corrêa de Barros, que construiu ótimo estabelecimento, atualmente de seus herdeiros; na sede nova, Boi Preto, o filho, Veterinário, Aparício Onofre Barros; na sede velha, com bom estabelecimento, o Dr. Biavaschi e no fundo, o genro Tasso Castilhos Lopes, com boas instalações e pecuária.

Granja A Imaculada, do Dr. Napoleão Corrêa de Barros, com moderno e confortável moradia, e criação de Charolês, plantel PP.

Estância Rincão do Ivaí, organizada, moderna e confortavelmente, com criação de Charolês, Hereford, equino inglês de corrida e crioulos PP, pelo entusiasta e progressista Cel. Henrique Waihrich, hoje de sua viúva Malvina e seus filhos.

Estância Santa Iria, ex-Gervásio Melo, passou ao Dr. José Inácio Silveira de Campos, atualmente de seus filhos, na sede bem organizada Jorge Silveira de Campos.

Estância Taquarembó, do Cel. Antero Mariense de Campos, hoje de seu genro Otacilio Rocha, com boas instalações, criação de Charolês, com plantel PP.

Estância Vai-de-Serra, do Cap. Izidro Kurtz, criador de Charolês PP, o primeiro vendedor

de touros dessa famosa raça, hoje de herdeiros.

Granja Santo Izidro. do Dr. Carlos Felipe Hoffmeister, criando Charolês, com Seleção Bovina.

QUEVEDOS

Estância Poço do Toropi, de Rafael Bagnolas, cidadão generoso e de alta estima, hoje de herdeiros de seu filho Vasco Bagnolas.

Estância Santa Gertrudes, de Ernesto Lampert, com criação de gados.

Estância São João, de João Carlos Lampert, com criação de gados.

Estância Quevedos, de Lindolfo Alves Bueno, comerciante e criador.

Estância de Lindolfo Alves de Quevedo, passou aos seus herdeiros.

Estância Boa Vista, de Carlos Coelho, fundador da Sociedade agro-pecuária, de Tupanciretã e o primeiro criador de gado Jersey na região. Também organizou a 1ª. Exposição de Tupanciretã, em 1908, que seria a primeira da Serra.

Estância São Felipe, do Cel. Aníbal Soares de Lima, grande invernador de bois, passou ao seu filho Aparício S. de Lima que a vendeu a Telêmaco Salles Pinto, que reorganizou modernamente o estabelecimento, criando gado Aberdeen-Angus PP e PC e ovinos.

Estância São Domingos, comprada por Clarintho S. Pinto, ex-Prefeito de Tupanciretã, que construiu moderno e confortável estabelecimento, criando Aberdeen-Angus PP e PC e ovinos de alta classe.

ESTÂNCIAS DE PASSO FUNDO

Estância Santa Gema, do Dr. Eclerion Trem, e Estância Cambará, do Dr. Justiniano Augusto Trem, com campos cultivados de pastagens de comichão, aveia e azevém, e com campo nativo; plantéis de Devon e Charolês, gado mestiço Charolês e rebanho de ovinos Ideal.

Estância São João, de Nilo Salton, com plantel de gado Aberdeen-Angus e gados mestiços Charolês e Nelore, ovinos Romney Marsh e Ideal; campo cultivado com jesuíta, comichão, bermudas e rodes.

Estância Entre Rios, de Evaristo Taghiari, com plantel de Holandês e mestiçagem de Charolês e Poled-Angus e ovinos; pastagem cultivada, de comichão, quicúio e policultura.

Real Fazenda Agrícola Ltda., com policultura, gado mestiço zebú e pastagem cultivada e

campo nativo.

Fazenda Madeireira Alvorada Ltda., agricultura e gado, com pastagem cultivada, comichão, trevo e serradela.

Sítio Dona Analia, do Dr. Antônio Marino de Albuquerque, com plantel de Gir e gado mestiço zebú, cultura de trigo e soja e haras de cavalos PP inglês.

Estância Passo da Areia, de José Marino de Albuquerque, com gado Charolês e mestiço, cultura de trigo e soja, com pastagem cultivada, com comichão.

Estância da Pedreira, de Manoel Goulart Maciel, invernador de bois e criador de gados mestiços e ovinos.

Estância Itaimbé, de Oswaldo Fernandes da Rosa e José Maria Silveira, com pastagens cultivadas e nativas, e gados mestiços Aberdeen-Angus, Hereford e Zebú.

Estância Santa Cecília, de João Jacques, campo nativo e gado Devon.

Estância de São Carlos, de Arthur Waihrich, gado de cria, Charolês, e invernagem de bois, campo nativo, com cultura de trigo e soja.

Estância da Roseira, de Cícero Cardoso Teixeira, gado de cria, com mestiçagem zebú, cultura de trigo e soja e pastagem cultivada com jesuíta e campo nativo.

Estância Rincão das Geninas, de Aldenir Kurtz, com gado mestiço Charolês e campo nativo.

Estância São Jorge, de Jardelino dos Santos, com gados mestiços e campo nativo.

Estância Sarandi, do Dep. José Anoni, parte da famosa estância Sarandi, com criação de gado mestiço a Charolês, cultura de trigo e soja.

Estância do Cedro, de Timóteo Rodrigues Nunes, invernador de bois.

Estância São Luiz, de Armando Cheleder, com plantel de Charolês, gados mestiços Charolês, ovelhas Çorriedale, pastagens cultivadas com comichão, bermudas, jesuíta, faláris.

Estância Bela Vista, de Aristóteles Lima, com gados mestiços, invernagem de bois e campo nativo.

Estância de Francisco Leandro de Quadros, campo nativo e invernagem de bois.

Estância Ismael de Quadros, campo nativo, gados mestiços e ovelhas.

Estância Dourado, campo nativo, de Antônio Portela, gados mestiços.

Estância Nova, de Amantino Mello, campo nativo, gados mestiços.

Estância da Lagoa, de Waldemar Pedroso de Brum, campo nativo, gados mestiços e ovinos.

Estância Lagoa Bonita, de Aparício de Quadros Cheleder, campo nativo, gado mestiço.

Estância Capão Redondo, de Alexandre de Quadros Cheleder, campo nativo, gados mestiços.

Estância São Sebastião, de Fernando Lima, campo nativo e gados mestiços Devon e Durham, e ovinos.

Estância da Coxilha, de Lulu Menezes, campo nativo, gados mestiços.

Estância da Cachoeira, de Romeu Azevedo, campo nativo, gados mestiçados, invernador de bois.

Estância Capão Alto, de João Ribas, campo nativo, gados de criar e invernagem de bois.

Estância São João, de Alberto Borda, campo nativo e invernagem de bois e ovinos.

Estância Arvoredo, de Napoleão Portella, campo nativo, invernagem de bois e ovinos.

Estância das Capivaras, de Aparicio Adames, campo nativo, invernagem de bois e ovelhas.

Estância Boa Vista, de Felipe e Porfírio, campo nativo, gados mestiços, invernagem de bois e ovelhas.

Estância da Raiz, de Hugo Mesquita, campo nativo, gados mestiços, invernagem de bois.

Estância Butiàzinho, de Antônio Rodrigues Adames, campo nativo e invernagem de bois.

Estância Boa Vista, de Alcinda Fauth Vargas, campo nativo, gados de criar, invernagem de bois, e ovinos.

Estância do Cinco, de Balduíno Fauth, campo nativo, invernagem de bois, gados mestiços.

Estância do Sete, de Alincindo Fauth, gados mestiços, invernagem de bois, cultura de trigo e de soja.

Estância Poço Comprido, de Romeu Torres Azeredo, com gado suíço.

Estância Inácio Rodrigues de Quadros, criador de Devon.

Estância Santa Marta, de Ivo José Telles Hoffmann, com gado Devon.

Granja São Luiz, de Armando Schroeder, com gado Charolês e pastagem cultivada.

Estância Águia Branca, de Santos & Vanini, com criação de Charolês e cultura de pastagens.

ESTÂNCIAS DA PALMEIRA

Estância Santa Emília, antigo Posto, de José Luiz de Borba, comprada pelo Cel. Marcos Prado Costa, com criação de zebús selecionados, que passou aos seus filhos Astrogildo e

Theodorito. Quando faleceram, Astrogildo fêz doação em testamento para obras assistenciais. A Estância Santa Emília foi vendida a José Rignetto, que a remodelou modernamente com pastagens cultivadas e gado Devon.

Estância da Cilada, de João Ferreira Amado, velho tropeiro de mulas e criador de gados, hoje de Francisco Sperotto, um dos últimos tropeiros de mulas para São Paulo.

Estância da Ribeira, de meu pai, vendida por ele ao uruguaio D. Fripp.

Estância da Taipa, do Cel. Belizário Amado, tropeiro de mulas e de bois, passou ao seu filho João Ferreira Amado, criador de bons zebús, hoje de seus herdeiros. Na sede o filho, Eng. Agr. Telmo Amado, com agricultura, pastagens cultivadas e pecuária.

Estância Filigêncio Martins, atualmente de sucessores.

Estância Bom Retiro do Cel. Belízario Amado, passou ao seu filho, Serafim Amado, cidadão bonachão e prático, com criação de bons zebús, hoje de seu genro Carlos Coirolo, com pecuária.

Estância do Salso, do Cel. Josino Eleutério dos Santos (Josino Ruivo), com pecuária e boa cavalhada, vendida ao fronteirista Cel. Walzumiro Dutra, comandante de forças provisórias em diversas revoluções, tendo ido com seus afamados "pés no chá" até Goiás. Foi Prefeito de Palmeira e chefe político.

Estância Boa Vista, antiga Cel. Inácio, hoje de Mário Abreu, com pecuária.

Estância Ramada, de Domingos e Geremias Amado, com pecuária, vendida ao Cel. Walzumiro Dutra, com criação de gado.

Estância Passo da Palmeira, de Fidêncio Mello, passou a herdeiros.

Estância São Jacó, de Balduíno e Tatico Demétrio Machado, hoje de herdeiros.

Estância Campo Santo, de Francisco Sperotto, com gados.

Estância Herval Secco, de Terésio Amado, afamada para engordar tropas, com macega mansa, passou aos seus filhos Rodolfo, João e Dr. Olmiro Amado. A parte de Rodolfo, hoje de sua viúva.

Estância do Deputado Hermes Pereira de Souza., com pastagens cultivadas e criação de Aberdeen-Angus e ovelhas. Esta Estância pertenceu ao Major Adolfo Teixeira do Amaral, ex-Intendente Municipal de Palmeira.

Estância Vista Alegre do Cap. Izidro Kurtz, com gado Charolês, hoje de herdeiros, na sede o filho Dary, com plantel PP Charolês e agricultura; e a Estância Araçá, de Cícero Irajá Kurtz, com plantel PP Charolês e agricultura.

Estância da Fortaleza, de Serafim de Moura Assis, hoje do Dr. Aristóteles Pinto.

Estância Boi Preto, de Olivério Marques, comprada pelo Cel. Walzumiro Dutra, com pecuária.

Granja Irmãos Strõbel, com agricultura e criação de Charolês e zebús.

Granja Irmãos Imagnetto, sucessão de João Batista Netto, com cultura de grama jesuíta e pecuária.

Estância Irmãos Scherer, com criação, antiga Cel. Sampaio. Estância dos Paivas, sem melhoria e com pecuária.

ESTANCIAS DE CARAZINHO

Estância São Bento, do Dr. Athaíde Osório, com policultura e grande área de pastagens cultivadas, especialmente jesuíta; cria gados Devon e Hereford, possuí maquinário agrícola, inclusive colheitadeira de milho e enfardadeira.

Estância Victorio Alfredo Bratz. com criação de Devon.

Granja Maribel, do Dr. Antônio Lourenço Rosa, criador de Devon.

Estância da Alvorada, do Dr. Walter Graeff, criando Devon.

Cabanha Aldebaran, de Oto Albino Gerhardt, criador de Devon.

Granja Progresso, de Ivori Pacheco, criador de Devon.

Granja São Joaquim Antônio da Rocha Silveira, com gado Devon.

Granja Chateaubriand, de Ivo H. Silva, agro-pastoril, com criação de Devon.

Empresa 300, de Nelson L. Sehn, criando Devon.

Empresa 100, de Laureano L. Sehn, criador Devon.

Estância Pessegueiro, de Lauro Machado da Silva, com gado Devon.

Todas essas propriedades, modernas, com pastagens cultivadas.

Granja Dr. Américo Michelini, com grama jesuíta, com 100 cabeças por quadra, gado Devon.

Estância Nestor de Quadros, com criação de gados.

Estância de Marcofa de Quadros, administrada por seu neto, Oscar Veríssimo da Fonseca, com campos subdivididos e pastagens cultivadas, criando gados.

Estância São Luiz, de José Ferreira Amado, criando gados zebús.

ESTANCIA DE CHAPADA

Estância São Francisco, de José Antunes Ribas, que passou a seu filho Antonino e hoje de seu genro, Alcyone Ferreira Gonzales, que construiu moderno e confortável estabelecimento; tem forrageiras cultivadas e gados Hereford e Charolês PP e PC.

ESTANCIA DE SARANDI

Estância Cascata, de Armando Bratz & Irmãos, com criação de Devon e cultura de forrageiras.

ESTANCIA DE NÃO ME TOQUE

Posto agro-pecuário, Ministério da Agricultura, com criação de gado Devon PP, cultura de forrageiras e experimentação de engorde de novilhos de diversas raças.

ESTANCIAS DE TUPANCIRETÃ

A histórica Conceição, dos Jesuítas, adquirida pelo fronteirista, organizador e caprichoso Álvaro José Corrêa aos herdeiros de Faustino José Corrêa (não eram parentes). Este reconstruiu o estabelecimento, com quantidade de aramados, os primeiros com tramas, que não eram conhecidos na região, fechou os campos dividindo-os em invernadas, com porteiras de arame. Povoou a Estância com gados Aberdeen-Angus e Red Poled. Em 1915, importou da Europa dois tourinhos Aberdeen-Angus PP dos quais cedeu-me um, o Ébano, para a minha Estância Tabor. Foi ainda o introdutor do sistema de forma para pegar cavalos de serviço. Com o seu falecimento, os herdeiros venderam a parte do fundo da Estância, ao Cel. Marcial Terra, que organizou o estabelecimento, denominado de “Remanso”. Posteriormente, vendeu-a a Octaviano Pereira e seu genro Dr. Décio Zago, que organizou modernas instalações, criando gados mestiços. A sede antiga, em decadência, vive arrendada.

Estância Inês Bonilla, uruguaia, com filhos campeiros e lidadores. Atualmente, de seu filho Emiro Bonilla, com pecuária e criação de ovelhas de alta classe.

Estância Ernesto Cubiló, uruguaio, de boa cultura, hoje de Emiro Bonilla e filhos, com pecuária e ovelhas.

Estância do Batú, de Emerenciana Pinto, com criação de gado comum e muita eguada.

Chácara Treme-Terra, pertencente a Aristides Silveira da Costa, com criação de gados.

A estância do Batú, do lado do Ivaí, com o velho estabelecimento, foi comprada pelo Cel. Júlio Marques da Costa, hoje de herdeiros, arrendada, sem melhorias, com criação de gados mestiços. A parte do lado do Ijuízinho, com o capão da Sesteada e a Capela, construída pelo Brigadeiro Portinho, após a guerra do Paraguai, quando, como arrendatário daquela área de campo, fez ali um arranchamento; os cinamomos e coqueiros ali existentes foi êle quem plantou, Foi adquirida pelo Cel. Severo Corrêa de Barros. Construiu bom estabelecimento, criando gado Hereford, administrada por seu filho Serafim. Quando alguém achava aquele campo muito vargeado e frio, dizia que gado de barriga cheia podia deitar até dentro dágua. Anteriormente, já havia comprado a invernada grande e depois o Barreiro, da Estância São Solano. Com o seu falecimento, passou aos seus filhos. Na sede, o filho Serafim; na Invernada Grande, a filha Octacília, que dividiu os campos com os filhos; o seu genro João Floriano Pinto, organizou bom estabelecimento, criando gado Charolês; o seu genro Lourenço de Almeida Gomes vendeu a sua parte a Antão Rosa, que construiu bom estabelecimento. Serafim Corrêa de Barros ampliou as instalações da Estância, fez bons aramados e cria gado Hereford, Poled-Hereford e ovelhas Corriedale. O genro Francisco Salles ficou no Barreiro, construiu ótimo estabelecimento, com instalações adequadas, fêz agricultura e cria gados, administrada por seu filho Francisco.

Estância São Solano, adquirida pelo Cel. Rodolfino Mello, que era gaúcho desempenado, elegante e ótimo laçador, austero e lutador, experimentado na espada, na Revolução de 1893, quando serviu com Pinheiro Machado. Trabalhou com pecuária e passou a seus filhos. Atualmente, de seu genro, Cel. Enedino Nunes Pereira, que está construindo modernas instalações, com pecuária.

Estância Tabor, instalada no Dorasnal dos Jesuítas, que chamou-se Posto de São Tomé, por meu irmão Francisco de Moraes Gomes, gaúcho franco e desprendido, que administrava duas estâncias de nosso pai. Era muito caprichoso e zeloso com sua cavalhada, gorda e linda. Essa Estância, para a qual empenhei todo o meu esforço por 53 anos, será historiada em capítulo à parte.

Estância de Tupanciretã, a velha sede foi vendida ao Governo do Estado, para ali, ser construído o Posto zootécnico da Serra, hoje Estação Experimental.

Estância Higídio Silveira, comprada pelo uruguaio D. Colomé, que não prosperou, vendendo-a a Serafim Corrêa de Barros, que organizou moderno e confortável estabelecimento cria gados Hereford, Charolês e Poled—Hereford.

Estância Figueiras, de Serafim Silveira, comprada por Francisca Dorneles Viana; atualmente, de seu filho Juvenal, que reformou o estabelecimento, criando gados Charolês. com plantel PC e Suiço PC e PP, com seleção bovina.

Estância Céu Azul, adquirida pelo Cel. José Libindo Viana, que organizou ótimo estabelecimento, que denominou Santa Inês; cria gado Devon. Era um gaúcho lidador, progressista e austero, andava sempre à cavalo e em marcha batida. Hoje pertence a seus herdeiros. Na sede o filho José, com pecuária. Com a Estância São José, seu genro Ornélio Bopp, com boas instalações, criando gados mestiços. Com a Estância N. S. Medianeira, sua filha Inês Viana Aguiar, com bom estabelecimento, e pecuária. O eng. agr. César Viana, com boa Estância, a São Xavier, com modernas instalações, criando gado Aberdeen-Angus, com seleção bovina e ovelhas controladas.

Estância São Pedro, do Cel. Rafael de Oliveira Mello, gaúcho, que viajava sempre à galope, era conceituado, e lidador; criava gados e muita eguada, principalmente Tobiana; passou a seus filhos. Na sede, o filho Rafael Mello Filho (o Tenentinho), caboclo gauchão, carnpeiraço e bom no laço; foi sub- Intendente de Júlio de Castilhos; atualmente, de sua viúva e filhas. Em parte da velha estância, no Barreiro, Bonifácio Melo, no Formigueiro, Olidônio Corrêa de Barros, na Orqueta, Polidoro Melo, hoje de seus filhos, com pecuária. Marques de Melo organizou a Estância da Palma. No Recreio, Lídio Melo, que passou a herdeiros.

Granja Dr. Hélio Franco Fernandez, com esplêndidas instalações, criação de gado Jersey, e agricultura, administrada por seu filho Cláudio.

Rincão dos Figueiró, índios campeiraços, peães de tropa para Pelotas.

Estância Cel. José Carlos de Moraes, que passou a seu filho Brasiliano, e hoje de seu genro, Gen. Mello Matos, sem melhorias, e arrendada.

Estância Grande, do Cel. Antero Mariense de Campos, comprada de herdeiros de José Carlos de Moraes, com criação de gados. Posteriormente, de seu genro Cel. Carlos Gomes de Abreu, que adquiriu ainda a parte de Carlos Moraes (Carlito), para onde transferiu o estabelecimento, com ótimas instalações. Comprou também a Estância Cerrito, da Irmã Franciscana, Helenita (Horizontina, de M. Gomes), que a herdara de nosso pai. Formou caprichada criação de Charolês, que passou a seu filho Carlos, que ampliou as benfeitorias e divisões do campo e selecionou plantéis com PP e com seleção bovina, e agricultura. Foi ele o introdutor da raça de gado Santa Gertrudes, no Estado, criando também búfalos.

Estância Firmino Duro, com criação de gados, hoje de seus herdeiros. Na sede, o médico veterinário, José de Barros.

Estância Maximiliano Gomes Soares, com pecuária, passou a herdeiros.

Estância Joaquim Gomes Soares, com criação de gados, hoje de herdeiros.

Estância São José, do Eng. Agr. Edmar Kruel, com completo estabelecimento, instalações de água e luz, e engenho de serrar madeira. Transferiu a seus filhos, com aprimorada criação de Aberdeen-Angus. Na sede, o filho Evandro, com parte do campo, Edgar, que construiu moderno e confortável estabelecimento; e o genro Pedro Fogliatto, que também edificou, com boas instalações; todos continuam criando Aberdeen-Angus.

Estância Tarumã, do Cel. Joaquim Luiz de Lima, gaúcho campeiraço e de elevada austeridade. Foi animador da mestiçagem dos gados. Seus herdeiros venderam a estância ao Cel. Marcial G. Terra, que reformou e ampliou suas instalações, construiu ótimos aramados e continuou com pecuária, tendo criação de búfalos.

Estância Santa Tecla, de Miguel Chaves, com pecuária. Passou a seu genro, João Portinho, farmacêutico, mas bom gaúcho; hoje de seus herdeiros. Na sede, Gaspar d'Ornellas, com criação de gados, e agricultura.

Estância São Diogo, de Agostinho do Nascimento e Silva e filhos, criando Poled-Angus e Hereford.

Estância de Vasco Laureano de Brum, gaúcho, criador de bom zebú; vendida.

Estância do Jaguari, de Antônio Laureano de Brum, com pecuária, passou a seu genro, Paulino Andrade, criador de ótima cavalhada. Criava gado e ovelhas, hoje de seu filho, Teodorico Andrade (Teodoro), que iniciou-se como negociante de gados em geral e, atualmente, cria diversas raças selecionadas, com plantéis PP e com seleção bovina, Charolês, Shorthorn, Aberdeen-Angus, Devon, Holandês, Jersey e ovelhas Merino Rambouillet, Merino Australiano e outras. É ele o maior criador de ovelhas da região e de melhor aprimoramento. Tem o campo subdividido em potreiros com bons aramados, com pastagens cultivadas e estabelecimento confortável. Mantém elevado número de animais estabulados, e seus cavalos são tradição.

Estância Progresso, de Eusébio Laureano de Brum, criador de bons zebus, hoje de seu filho Franklin (Tito), criando gados mestiços.

Estância Alvaro Laureano de Brum, invernador de bois.

Estância Tiarajú Tujá, de Balsemão Pinto, administrada por seu filho Gabriel Pinto, gaúcho disposto e folgazão. Posteriormente, do genro D. Afonso Lopes, uruguaio, criador caprichoso de gado Durham e ovelhas Lincoln.

Estância do Trevo, de D. Afonso Lopes, ambas pertencem aos seus herdeiros, com

pecuária.

Estância Santo Inácio, adquirida pelo progressista uruguaio, D. Bernardo Fernandez Souto, criador de Shorthorn e ovelhas. Passou aos seus filhos. Na sede o genro Telêmaco Pinto, criador de Aberdeen-Angus. Com a Estância São Bernardo, o genro Ernesto Abreu, com pecuária. Ainda as estâncias dos filhos Baldomero, Eudólio e Sílvino Fernandez, todos criando gados mestiços.

Estância São João, de João França, com pecuária.

Estância Santo Agostinho, do Cel. Júlio Marques da Costa, hoje pertencendo a Iran Salles Pinto, caprichoso criador de Aberdeen-Angus e ovelhas, com ótimo estabelecimento.

Estância Santa Cecília, de Hipólito da Silveira, destacado criador de zebús selecionados, Charolês e Shorthorn, com esplêndido estabelecimento.

Estância Cachifer, de Luiz França Bittencourt, adquirida por Paulino de Andrade, que a permutou com Taltíbio Silveira, pela Estância Boqueirão, hoje de seu filho Ernesto Andrade, com pecuária.

Estância dos Pinheiros, de Maria Henriques, doada a seus sobrinhos. Os seus gados eram araganos e sem costêio, não obedeciam rodeio; quando bois, eram pegados a laço campo afora. Hoje de Teodorico Andrade, com gados Poled-Angus e ovelhas Merino Australiano.

Estância Magnólia, do Cel. Aníbal Soares de Lima, hoje de seu filho Gomercindo Soares de Lima, com pecuária

Estância Guabijú, de Protásio de Lima Moraes, que organizou moderno e confortável estabelecimento, criando gado Aberdeen-Angus e cavalos Persa. Atualmente, de sua viúva.

Estâcia Santa Clara, de Geraldino Barbosa, passou a seu genro, Cel. Tupy Portinho, que vendeu ao uruguáio D. Achilino Hernandez, hoje de herdeiros dc D. Júlio Hernandez.

Estâcias Ariquindim, Inhacapetum, Boa Vista, Langue e Camaquã, da viúva de Guilherme Nascimento e Silva, hoje Amália Pereira Athanásio, com gadaria Aberdeen-Angus e Poled-Hereford.

Estância Santa Brígida, do Cel. Estácio do Nascimento e Silva, cidadão de elevado conceito, foi presidente do conselho Municipal de Júlio de Castilhos; e primeiro Intendente e Prefeito de Tupanciretã; com pecuária. Passou ao seu filho Franklin Antão do Nascimento e Silva.

Estância Jaguari, do Cel. Estácio, herdada por seu genro Felipe Soares de Lima, com criação de gados, e bom estabelecimento.

Estância do Louro, do Cel. Estácio, hoje de seu genro, Dr. Edgar Boeckel, com pecuária.

Estância do Ariquindim, de Ana Veríssimo do Nascimento e Silva. com criação de gados e um dos melhores rebanhos do Município, passou a sua nora, Amália Pereira do Nascimento e Silva.

Estância Cel. Estácio, de Cândido do Nascimento e Silva, com bom estabelecimento, e criação de gados e ovelhas. Foi proprietário da Xarqueada Santa Terezinha, em Cruz Alta.

Estância Santa Eliza, do mesmo, com criação de gados e ótimo rebanho de ovelhas.

Granja Mirilim, de Rogério das Neves Dornelles, criando Aberdeen-Angus.

Estância do Empedrado, de Libindo Viana (Libindínho), com pecuária.

Estância Boqueirão, de Ernesto Andrade, criador de Shorthorn e ovelhas.

Estância Sossego, do Cel. Aureliano F. Paz, passou a José Hipólito Pinto Filho, que a vendeu ao Cel. Marcial Terra.

Estância Santa Brazilina, do Cap. Eduardo Bonumá, com completo estabelecimento e as necessárias instalações, com agricultura e criação de Aberdeen-Angus, Jersey e ovelhas,

Estância da Figueira, de Cirineu Carneiro, hoje de seu genro, João Antônio Fogliatto, criando Aberdeen-Angus, Charolês e ovelhas.

Estância Sossego, de Brazilio Terra, cria Shorthorn, Holandês e ovinos Corriedale e Merilin, com haras de cavalos puro sangue inglês.

Estância Pedro Ozório, de Glênio José Fernandez Pinto, criando Red-Poled, Aberdeen-Angus, cavalos inglês de corrida e ovinos.

Estâncias Tarumã, São Fernardo, São Domingos, Remanso, Minuano, Caiçá, Boa Vista, Borges de Medeiros, Recreio, Sossego e Granja Ceres, todas pertencentes ao Cel. Marcial O. Terra, dinâmico tropeiro, xarqueador e criador, que possuiu o maior número de estâncias na região. Posteriormente, com o falecimento de sua esposa, Brazilina, dividiu-as com os filhos. Tem sido ele mais comerciante de gados, que propriamente criador; mas cria Aberdeen—Angus, Poled- Hereford e ovelhas, especialmente, na afamada e tradicional Tarumã, onde tem confortável residência, com ótimas instalações. Em todas as suas estâncias, organizou bons estabelecimentos, e bons aramados. É afamado contador de gados. Unia tropa, desde que venha afinada, pode passar por ele correndo, que não erra a conta.

FAZENDA DO BARÃO DE SÃO JACOB(M. Domingues, O . M. Oliveira)

DINIZ DIAS - Barão de São Jacob (O . M. de Oliveira)

Foi muito marcante a participação deste cidadão em todos os atos referentes a formação da nossa região, destacando-se a abertura da primeira picada, (1859) que se transformou na estrada, ligando o Rincão de São Jacob qne passon a ser a porteira de acesso ao Campo Novo e Colônia Militar, por cuja fundacão desta foi o responsavel.

TENENTE FRANCISCO JOSÉ DIAS (M. Domingues). O Tenente Francisco José Dias era natural do Triunfo, filho legitimo de Francisco José Dias (nat. da Vila de Sinde, hoje pertencente ao Concelho da Tábua, distrito de Coimbra, Portugal) e de Mariana Rosaura de Jesus (nat. da Freguesia de São Luís do Estreito de Mostardas); casou no Rio Pardo, quando soldado do Regimento de Dragões, a 25-9-1808 com Ana Cândida Rodrigues, nascida no Rio Pardo cerca de 1785, filha legitima de Bernardo Rodrigues Souto nascido na freguesia de São Brás de Campanário, hoje do Concelho da Ribeira Brava, Ilha da Madeira cerca de 1723 e falecido no Rio Pardo a 19/?/ 179? , como soldado do Regimento de Dragões e de Catarina dos Anjos (nat. da freguesia de Font`nnas, Ilha Terceira, Açores).

Faleceu o Tenente Francisco José Dias em julho de 1847 e seu inventário foi autuado em Cruz Alta a 18/1/1849 (Arq**.** Púb. do Estado, Est. 62, maço 1, Feito 8) sua viúva faleceu em Cruz Alta a 4-4-1879 (2º Livro de óbitos, fls. 79). Pais de:

F 1 Francisco José Dias (neto), n. no Rio Pardo a 21-7-1810 (bat. a 27-7) (Livro 8º, fls. 131v), sendo padrinhos o Alferes Lourenço José Correia de Câmara e Dona Ana Joaquina Tomásia de Andrade, viúva do tenente-coronel José do Saldanha; estava casado em 1849, mas parece que não residia em Cruz Alta;

F 2 Bernardina Francisca Dias, n**.** no Rio Pardo a 22-1 1-1813 (bat. a 4-12) (Livro 8º fls. 282v), sendo padrinhos o Cirurgião-mor Joaquim do Prado Lima e sua esposa Dona Joana Maria da Natividade, solteira em 1819;

F 3 Ana Rodrigues Dias n. no Rio Pardo; 19-3-1815 (bat. a 12-7 (livro 9º, fls. 26v), solteira em 1849;

F 4 Angélica Rodrigues Dias, n. no Rio Pardo a 6-8-1816 (bat., a 14-8) (Livro 9º, fls. 111), Também solteira em 1849.

F 5 Diniz Dias, natural das missões, segundo consta era seu pai ali administrador; casou em Cruz Alta a 4-11-1854 (Livro 2º, fls. L70v) com Josefina Lucas Anes, nascida em Caçapava a

8-6-1832 e falecida em Cruz Alta a 25-64893 (v. Tit. José Manuel Lucas Anes). Diniz Dias Faleceu em Cruz Alta a 2-2-1892; Recebeu o título de Barão de São Jacó e era bisavó do autor destas linhas(M. Domingues);

Segundo Odilon Oliveira, o barão de São Jacob vendeu a FAZENDA AS BRANCAS após a revolução de 93 para a família Kurtz e comprou terras nas proximidades de Cruz Alta.

N 1 Cap. Diniz Dias Filho, c.c. Elvira Veríssimo Mota Dias. Ele faleceu a 6/12/1909. Pais de:

BN 1 Diniz Dias Neto, c. em Cruz Alta a 25/3/1911 c. Angelita Carlomagno, filha de Emílio Carlomagno e de Izabel Pincetta.

BN 2 Elma de Araújo, c.c. Celso Araújo

BN 3 Telmo Dias, c.c. Ruth Guidolle Dias

N 2 José Anes Dias, c. em Cruz Alta a 30/1881 c. Adelaide Bonorino, fleg. de Emigdio Bonorino e de Máxima Rodrigues

N 3 Finoca, c.c. Rodolfo Paixão

N 4 Ana Dias, falecida a 11/8/1931 aos 72 anos. Foi c.c. José Veríssimo da Fonseca. Pais de:

BN 4 Pacífico Dias da Fonseca, c. em Cruz Alta a 9/7/1914 c. Maria José Chaves, fleg. de João Rodrigues Chaves e de Anália Franco Chaves.

Em 30/8/1931, o jornal "O comércio" noticia a venda por Pacífico de 15 quadras de sesmaria nas proximidades de Cruz Alta.

BN 5 Domingues

BN 6 Diniz.

N 5 Angélica Diniz Dias, c. em Cruz Alta a 5/12/1874 com Armínio Domingues da Silva, fleg. de Israel Domingues e de Ana Lucas Domingues.

F 6 Manuel Rodrigues Dias, n. cerca de 1827, casou em Cruz Alta, no mesmo ano em que Diniz, com Lúcia Lucas Anes, também nascida em Caçapava, irmã de Josefina.

Ao falecer, o Tenente Francisco José Dias era proprietário dos seguintes imóveis, que, porém em virtude de uma hipoteca que fez em Porto Alegre a 21-10-1847, em favor do negociante Lúcio Frederico Whitney, cessionário dos direitos creditícios de José Ribeiro Braga, não foram partilhados entre sua viúva e filhos:

a) Uma sesmaria de campos "entre o Piratini e Capivara no Distrito de Missões", conhecida por "FAZENDA DO TRIUNFO", que estivera arrendada até 14-8-1847 a Cândido dos Santos

Brum;

b) duas léguas do campo “na costa do Guarayassá que houve por compra a Antônio Prudente da Fonseca”. Esse campo estaria situado entre os atuais municípios do Santiago e São Borja;[23][24]

[25]c) duas chácaras no Distrito do São Gabriel, compradas a Antônio do tal, alcunhado do “Sapateiro e a “Maria Mulata”;

d) uma sesmaria de campos no Estado Oriental, no lugar denominado Arapey, “entre Arapey Grande”, cujo titulo entregou ao credor.-

Ao nascer a filha Angélica; era Furriel, posto que, habitualmente, correspondia ao Sargento mais antigo do Regimento; faleceu cego e consta que se reformou no posto do Tenente devido a essa incapacidade física.

Segundo Aristides de Morais Gomes, em seu livro, a fazenda do Barão de São Jacob(na atual estrada que liga Cruz Alta a Ibirubá) foi vendida ao Gen. Firmino de Paula, que, por sua vez, revendeu-a aos irmão Moreira Rosa. Segue a genealogia, segundo João Simões Lopes Fo.:

José Joaquim de Godoy. Casou-se com Maria Inácia da Silva, filha de Inácio Francisco da Silva Bastos e Joaquina Rodrigues de Araújo. Maria nasceu em 22 agôsto 1816 em Rio Grande-RS. Pais de:

F 1 Cândido José de Godoy, nasceu em 11 março 1858 em Rio Grande-RS. Ele faleceu em 27 junho 1946 em Rio de Janeiro. Casou-se com Delphina Ghisolfi Ferrando, filha de Cláudio Ferrando e Teresa Ghisolfi. Delphina nasceu[2] em 13 dezembro 1872 em Bagé-RS. Ela faleceu em 22 janeiro 1954 em Rio de Janeiro-RJ. Pais de:

N 1 José Tude de Godoy nasceu em 13 setembro 1890 e faleceu em 29 abril 1980. nasceu em 13 setembro 1890 em Bagé-RS. Ele faleceu em 29 abril 1980 em Dom Pedrito-RS.

N 2 Celina de Godoy nasceu em 25 setembro 1891 em Rio Grande-RS. Ela faleceu[3] em 30 novembro 1966 em Rio de Janeiro-RJ.

N 3 Edwina Ferrando de Godoy nasceu em 6 outubro 1893 em Rio Grande-RS. Ela faleceu em 22 maio 1965 em Rio de Janeiro-RJ. Casou-se com o Eng. Alberto Moreira Rosa Fo., filho de Alberto Roberto Rosa e Sulpícia Moreira, em 8 dezembro 1915 em Rio de Janeiro-RJ (NSa Glória). Alberto nasceu em 17 novembro 1887 em Pelotas-RS. Ele faleceu em 10 outubro 1971 em Rio de Janeiro-RJ. Pais de:

[23] Ten.Cel. Antônio Prudente da Fonseca.
[24] Também chamado de Iguariaçá ou Iguaryaçá.
[25] A FAZENDA DO TRIUNFO, localizada em São Miguel, antigo distrito de Santo Ângelo foi comprada pelos irmão João e Serafim José de Medeiros. Existe hoje como fazenda de turismo rural(Ver Carlos Frederico Kruel).

BN 1 Eloah de Godoy Rosa nasceu em 16 fevereiro 1925, nasceu em 16 fevereiro 1925 em Pelotas-RS. Casou-se com Fernando de Almeida Brum, filho de João Francisco Brum e Nilda Brasil de Almeida, em 23 setembro 1950 em Rio de Janeiro-RJ. Fernando nasceu em 29 abril 1918 em Dom Pedrito-RS. Ele faleceu em 12 dezembro 1994 em Rio de Janeiro-RJ. Pais de:

TN 1 Maria Fernanda Rosa Brum nasceu em 3 julho 1953 em Rio de Janeiro-RJ.

Maria casou-se com Romero Netuno de Carvalho em 18 janeiro 1984 em Rio de Janeiro-RJ. Romero nasceu em Rio de Janeiro-RJ.

TN 2 Ângela Maria Rosa Brum nasceu em 31 agôsto 1955 em Rio de Janeiro-RJ.

TN 3 João Francisco Brum Neto nasceu em 22 junho 1957 em Rio de Janeiro-RJ.

João casou-se com Andréa de Souza Guise em 21 março 1986 em Rio de Janeiro-RJ. O casamento acabou em divórcio Andréa nasceu em Rio de Janeiro-RJ.

BN 2 Eng. José Tude de Godoy Rosa, nasceu em 23 abril 1927 em Pelotas-RS. Ele faleceu em 22 maio 2003 em Brasília-DF. Casou-se com Sylvia Câmara da Silveira, filha de Juvelino Carlos Silveira e Eugênia Josefina Câmara, em 8 dezembro 1955 em Porto Alegre-RS. Sylvia nasceu em 8 março 1935 em Sapucaia do Sul-RS. Pais de:

TN 4 Alberto Moreira Rosa Neto nasceu em 12 março 1957 em Porto Alegre-RS.

TN 5 Maria Eugênia Silveira de Godoy Rosa nasceu em 15 setembro 1958 em Porto Alegre-RS. Casou-se com Gustavo Aristides Gomes Gruber.

TN 6 José Augusto Silveira de Godoy Rosa nasceu em 26 agôsto 1959 em Porto Alegre-RS. Ele faleceu em 9 julho 1996 em Brasília-DF.

N 4 Carlos José de Godoy nasceu em 25 junho 1895 em General Câmara-RS. Ele faleceu em 7 outubro 1976 em Rio de Janeiro-RJ. Casou-se com Otília Lang.

N 5 Cândido Caro de Godoy nasceu em 4 setembro 1896 em General Câmara-RS. Ele faleceu em 28 maio 1951 em Rio de Janeiro-RJ. Casou-se com Francisca Ladeira.

N 6 Alice de Godoy nasceu em 5 janeiro 1898 e faleceu em 1 agôsto 1991.

N 7 Marina de Godoy nasceu em 11 outubro 1900 e faleceu em 28 janeiro 1971.

RINCÃO DE NOSSA SENHORA

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS(M. Domingues).

N. Taquari, filho de Francisco José Rodrigues e Isabel da Conceição c.c. Triunfo 2/9/1811 (2c-102v) com Mariana Joaquina do Nascimento, filha de Clemente José da Costa e Ana Maria do Rosário. São pais de:

§1 Felícia Joaquina n. 19/7/1812 bat Triunfo (Taquari, 3B-99)

§2 Deolinda Emília dos Santos, bat. Taquari 8/5/1812 (Bat. 3B,139)

§ 3 Urbano Joaquim dos Santos;

§ 4 Venceslau Joaquim dos Santos, bat. Rio dos Sinos 7/5/1817;

§ 5 Constância Maria da Silva(ou Cândida dos Santos)

§ 6 Serafim Joaquim dos Santos ou Serafim Rodrigues dos Santos

§ 7 Gertrudes Joaquina n. Taquari

§ 8 Rufino Joaquim dos Santos;

§ 9 Carolina

§ 10 Manuel Rodrigues dos Santos;

§ 11 Luís Joaquim dos Santos.

Registrou um campo que comprou a Antônio Moreira Paes. Registro No. 568. Cruz Alta. Na estrada da coxilha denominada “O Pasto”.

Do matrimônio com Maria Núncia de Oliveira, teve:

§ 12 Antônio Joaquim dos Santos, n. cerca de 1854

§ 13 Fausta Joaquina dos Santos

§ 14 Ana Joaquina dos Santos

§ 15 João Felício(Félix) dos Santos, n. cerca de 1854

§ 16 Joaquim Aníbal dos Santos, n. cerca de 1848

§ 1

Felícia Joaquina n. 19/7/1812 bat Triunfo (Taquari, 3B-99).c.c. Cap. Tibúrcio José de Sotto Maior;

§ 2

Deolinda Emília dos Santos, bat. Taquari 8/5/1812 (Bat. 3B,139) c.c. João José de Oliveira (Sucessão em Cruz Alta), pais de:

F 1 Deolinda, n. cerca de 1846, c.c. Balduíno Fogaça de Almeida[26].

F 2 Emília c.c. Luís Joaquim dos Santos, seu tio,

[26] Balduíno Fogaça de Almeida e Francisca Telles da Silva, pais de Antônio Telles Fogaça, c. em Cruz Alta a 17/1/1892 c. Maria Joaquina da Fonseca, fleg. de Ângelo Rodrigues da Fonseca e de Albana Fagundes da Fonseca. Avô de Eugênio Fogaça dos Santos, nascido cerca de 1879.

F 3 Emílio;

§ 3

Urbano Joaquim dos Santos;

§ 4

Venceslau Joaquim dos Santos, bat. Rio dos Sinos 7/5/1817;

§ 5

Constância Maria da Silva(ou Cândida dos Santos) c.c. Cap. Agostinho do Nascimento e Silva, esse casal no processo do inventário é dado como residentes no 4º distrito de São Borja, Carovi. Foram pais de:

F 1 Vicente do Nascimento e Silva, nat. de São Borja e residente no Distrito de Santa Tecla em 1872. Casou em Cruz Alta, em 1868, com Anna Veríssimo, b. 21-V-1853(Ver Santa Tecla e São João Mirim). A esposa comprou a FAZENDA DO ARIQUINDIM, na época, 3º dsitrito de Júlio de Castilhos de Aurélio e Horácio Figueiredo Paz. Em 1916, é impetrada uma ação de possessorias de Toríbio Gomes Soares contra Anna Veríssimo. Pais de:

N 1 Josefina, casada com Inácio José de Vargas;

N 2 Almerinda Nascimento Pereira, casada com Teófilo Pereira dos Santos, pai de Teófilo Pereira Filho, casado em 1933 com Elisa Pereira Pimenta, filha do Cel. Antônio Pimenta do Carmo e (CAS SM 2,308v) Vicentina Pereira Pimenta, de J. Castilhos(ver FAZENDA DO BOQUEIRÃO);

N 3 Cel. Estácio do Nascimento e Silva, casado com Tarcila Genro, de São Luís Gonzaga, filha de Joaquim Gomes Genro ver Santiago do Boqueirão). Foram pais de:

BN 1 Cândido, casado em 1924 com Abegair Soares de Lima, filha do Cel. Aníbal Soares de Lima;

BN 2 Ana, casada com Edgar Boeckel;

BN 3 Vicente, casado (CAS SM 13,10v) com Luíza Ebling de Quadros;

BN 4 Turíbio, casada com Maria de Lourdes Azevedo;

BN 5 Tarcilo, casado com Dina Kruel;

BN 6 Estacinho, casado com Ondina Machado Nascimento;

BN 7 Licéria, casada com Felipe Soares de Lima, e;

BN 8 Franklin Antão, casado com Nair Antunes;

N 4 Major Macedo do Nascimento e Silva, n. Santo Ângelo a 1/9/1877. Casou com Angelina do Nascimento e Silva. Pais de 3 filhos.

N 5 Agostinho do Nascimento e Silva, casado com Aracy Moura do Nascimento, filha de

Antônio Pimenta de Moura e Maria Cecília de Melo, de J. Castilhos. São os pais de:

BN 9 Ana Moura do Nascimento, casada com Dorival Gonçalves Terra;

BN 10 Antônio Vicente, casado com Maria Ondina Terra;

BN 11 Enio;

BN 12 Ariosto;

BN 13 Ney;

BN 14 Lélia Nascimento Porciúncula, casada com Hélio Veríssimo Porciúncula de Cruz Alta;

BN 15 Lila;

BN 16 Circe;

BN 17 Getúlio;

BN 18 Eli.

N 6 Horácio

N 7 Guilherme, falecido em l948,aos 62 anos e enterrado na FAZENDA DO INHACAPETUM de Santiago, casado com Maria Amália Pereira do Nascimento, sem descendência. Ela falecida em 1948;

N 8 Aristides (N 8 a N 10 residentes em São Luis Gonzaga)

N 9 Franklin

N 10 José do Nascimento e Silva, casado com Júlia Genro;

F 2 Augusto do Nascimento e Silva, c.c. Rosalina Medeiros do Nascimento, filha de Serafim José de Medeiros e de Vicentina Nascimento. Resdidiam em Santo Ângelo. Foram pais de:

N 11 Maria José, c.c. Marcolino Rodrigues de Oliveira, filho de Manoel Rodrigues de Oliveira e de Luiza Rosa de Oliveira(ver FAZENDA SANTA TECLA).

N 12 Suli, c.c. Protásio Medeiros,

N 13 Isaura Nascimento dos Santos, c.c. Otávio dos Santos,

N 14 Ercília Nascimento e Siqueira, c.c. Ernesto Nunes de Siqueira,

N 15 Ernesto do Nascimento e Silva, n. 8/1/1883 em Santa Ângelo, onde casou a 9/6/1917 c. Zeni Alves Ferreira do Nascimento. Proprietário da FAZENDA COIMBRA, em Santo Ângelo. Foram pais de 7 filhos, entre estes:

N 16 Cel. Militão do Nascimento e Silva(Sobrinho), n. em Santo Ângelo, c. em Júlio de Castilhos c. Ermelinda de Oliveira e Silva, filha de Manoel Rodrigues de Oliveira e de Luiza Rosa de Oliveira(ver FAZENDA SANTA TECLA). Morador na FAZENDA DA LADEIRA, em Santo Ângelo.

N 17 José Maria(Juca) Nascimento.

N 18 Augusto do Nascimento e Silva, natural de Santo Ângelo e casado em Cruz Alta a 31/6/1943 com Eloísa Porciúncula, filha de Jader dos Santos Machado e de Cecília Porciúncula.

§ 6

Serafim Joaquim dos Santos ou Serafim Rodrigues dos Santos.

Em 10/2/1877 falece o Cap. Serafim Rodrigues dos Santos, padrasto do Sr. Ten.Cel. José Lopes da Silva e filho do falecido Manuel Joaquim dos Santos. Residia na FAZENDA DO IGUARYACÁ, município de São Borja(O Cruzaltense, de 21/3/1877).

§ 7

Gertrudes Joaquina n. Taquari, casada em 1844 em Cruz Alta com Ângelo Alves da Silva, pais de :

F 1 Emília c.c. Antônio José Gonçalves(ver esse título),

F 2 Fausta, n. cerca de 1846,

F 3 Lúcia;

§ 8

Rufino Joaquim dos Santos;

§ 9

Carolina c.c. Merêncio da Silva Moraes, pais de:

F 1 Inocência, n. cerca de 1852,

F 2 Avelino, n. cerca de 1857,

F 3 Merência n. cerca de 1856,

F 4 Maria;

§ 10

Manuel Rodrigues dos Santos;

§ 11

Luís Joaquim dos Santos, n. Taquari, c.c. em Cruz Alta com Emília Fausta de Oliveira.

Manuel Joaquim dos Santos, do matrimônio com Maria Núncia de Oliveira, teve:

§ 12

Antônio Joaquim dos Santos, n. cerca de 1854. Casou com Aureliana de Oliveira Santos, filha de Atanásio José de Oliveira e Vicência Maria de Albuquerque. Eram moradores nos Vallos, onde registraram o filho Manuel((16º.,75), em casa de Manuel Faustino Correia.

§ 13

Fausta Joaquina dos Santos, c.c. Antônio Pereira de Escobar, nat. São Borja e filho de Manuel Pereira de Escobar e de Ignácia Maria de Toledo. Pais de, qd:

F 1 Manuel Pereira de Escobar, n. cerca de 1863.

F 2 Horácio Pereira de Escobar, n. cerca de 1868.

F 3 José Pereira de Escobar, n. cerca de 1873.

F 4 João Manuel, n. cerca de 1876.

F 5 Anísio, n. cerca de 1879.

§ 14

Ana Joaquina dos Santos c.c. Antônio Rodrigues da Silva;

§ 15

João Felício(Félix) dos Santos, n. cerca de 1854. Casado com Carolina Maria de Oliveira, filha de Atanásio José de Oliveira e de Vicência Maria de Albuquerque. Pais de:

F 1 Cap. Vidal de Oliveira Santos, n. entre 1883 e 1887. Foi sub-delegado da polícia de Gen. Osório. Falecido a 7/3/1932 em General Osório(Ibirubá). Foi casado com Clara Francisca dos Santos: Pais de, qd:

N 1 Jovita Santos Karnopp, c.c. Leopoldo Karnopp, industrialista em Gen. Osório. Pais de:

BN 1 Odila Karnopp Plentz, casado em 15/9/1945 com Alberto Plentz, filho de Leopoldo Plentz e de Carolina F. Foram pais de:

TN 1 Leopoldo Plentz, c.c. Luiza Della Méa. Pais de:

QN 1 Maurício Plentz;

TN 2 Carlos Alberto Plentz; TN 3 Alice Plentz; TN 4 Dra. Juçara Plentz Cunha Lopes, médica c.c. Dr. Luiz Euclides Cunha Lopes; TN 5 Sandra; TN 6 Alberto Karnopp Plentz

BN 2 Nelci Karnopp Lopes, c.c. Cadil Lopes

BN 3 Heloína Karnopp Pereira, c. em Cruz Alta a 5/7/1942 com Aristides Pereira, filho de Teófilo Pereira e de Rosita Vargas.

N 2 Jovelita dos Santos Faccin, c.c. Alberto Faccin, do comércio de Cruz Alta. Pais de:

BN 4 Beatriz Teresinha Miranda, c.c. Dr. Geraldo Miranda, filho de Gabriel Álvaro de Miranda, c. em Cruz Alta a 14/8/1919 c. Daisy Peixoto. Neto paterno de Ernesto Álvaro Miranda e de Josefina Araújo Miranda. Neto materno de Luís Felipe Peixoto e de Pacífica. Foram pais de:

TN 7 Dr. Gabino Faccin de Miranda;

TN 8 Dr. Gabriel Faccin de Miranda

TN 9 Dr. Carlos Alberto Faccin de Miranda

TN 10 Miguel Faccin de Miranda[27]

BN 5 Eng. Carlos Alberto Faccin, c.c. Vera Abreu, filha de Carlos Mariense de Abreu e de Ambrosina Pinto de Moraes Abreu. Pais da única:

TN 11 Cassandra Abreu Faccin

N 3 Joselina Santos Silveira Netto, c.c. Dario Silveira Netto

N 4 Jorvalina Santos Vescia, c.c. Bartolo Vescia

N 5 Joversina Karnopp Marchioro, c.c. Dario Marchioro

Ver FAZENDA SANTA CLARA DO INGAÏ.

F 2 João Oliveira Santos, n. cerca de 1876.[28]

§ 16

Joaquim Aníbal dos Santos, n. cerca de 1848.

Maria Núncia, na época do inventário do marido, era residente em Capão Grande, distrito de São Francisco de Borja. Do inventário constava uma data de terras na Serra do Juhy e campos no Rincão de Nossa Senhora, com meia légua de fundos e um quarto de frente.

RAFAEL ALVES DOS SANTOS(M. DOMINGUES)

Eram moradores nas proximidades de TRÊS CAPÕES, a três léguas da vila. Faleceu a 18/6/1861(L 2º, 24 v, Cruz Alta). Era natural da Província de São Paulo, com 63 anos de idade e filho de Salvador Chaves de Oliveira e de Escolástica Alves de Araújo. Seu inventário foi autuado em Cruz Alta em 7/12/1872(CO, nº 164, m6). A inventariante foi a viúva Felicidade Perpétua da Luz. Foram pais de:

F 1 Ana Alves dos Santos, c.c. Manoel Gomes de Oliveira, moradores no Lagoão.

Em 10 de junho de 1881, anuncia-se no jornal de Cruz Alta a venda de campos no 2º distrito de Cruz Alta, no lugar denominado de São Bom Jesus, que pertenceram a Manuel Gomes de Oliveira. Pais de:

N 1 Galdina Gomes de Oliveira, nat. da paróquia de Cruz Alta. Casou com Venerando da Silveira, filho de Geremias(ou Jeremias) José da Silveira e de Veneranda Maria de Lima.

---

[27] Gabriel Álvaro de Miranda, filho de Ernesto Álvaro de Miranda ede Josefina Araújo, c. em Cruz Alta a 14/8/1919 c. Daisi(?) Peixoto, filha de Luís Felipe Peixoto e de Pacífica

[28] João Baptista de Faccin, filho de José Faccin e de Angela Bucco Faccin, casou em Cruz Alta a 22/12/1934 com

F 2 Felicíssimo José de Albuquerque, também morador no Lagoão;

F 3 Maria, c.c. Frederico Guilherme Goerfer, morador nessa vila(Cruz Alta);

F 4 Inocência, já viúva de Agostinho, moradores nos Três Capões;

F 5 Manuel Alves dos Santos, ausente no Paraguai, e com 34 anos na época do testamento. Casou com Cirpriana Maria Carpes.(Ver título Francisco A . Carpes)

F 6 Isabel, c.c. Beraldo Lopes de Albuquerque, já casado em 1862. (Ver Família Alves dos Santos- Palmeira); Pais de:

N 2 Rafael Alves dos Santos, c. em Cruz Alta a 10/4/1920 c. Claudina Carneiro Lobo, filha de Fortunato Carneiro Lobo e de Maria Pedroso(de Oliveira).

ANTÔNIO JOSÉ DA ROCHA(Inventário)

Proprietário em Três Capões. Foi casado com Luiza Niederauer. Pais de:

F 1 Abílio Rocha, c.c. Honorina S. Rocha;

F 2 Alípio Rocha;

F 3 Antônio Luís da Rocha, c.c. Maria Octávio Silveira Rocha;

F 4 Antídio José da Rocha, c.c. Bertolina Menezes, pais de:

N 1 Laurinda Dorilda Rocha, casada em Cruz Alta a 16/7/1938 com Prof. Frederico Baiocchi, filho de Constantino Baiocchi e Lúcia.

F 5 Adelaide Rocha;

F 6 Acyla Rocha, c.c. Rosalino Francisco de Campos.

F 7 Almerinda Rocha, c.c. Lídio Niederauer;

A viúva Luiza faleceu em 1927. A sucessão vendeu(2º. Livro de Cartório de Notas, Cruz Alta) em 9/4/1919 a Juvenal Gonçalves terra uma gleba de campo denominado ”dos Adãos”, no 5º distrito deste município, com as seguintes divisas: pela estrada vicinal que conduz a Três Capões, com João Vicente Dutra, até as divisas de Alípio Rocha e daí rumo Leste ainda com o mesmo Dutra até a divisa de Valeriano Muniz Machado, daí p/aramado a rumo Norte, até as divisas de campos de Amália Silva Ouriques(c.c. Policarpo Soares de Lima?) até o lageado da sucessão de Antônio José da Rocha até a divisa c/ herdeiros de Ernesto Torres e daí com Pedro Martins da Silveira, Reginaldo Alves da Silveira e Pedro Martins da Silveira.

Este campos posteriormente foi revendido pelo comprador para Deoclécio(Dornelles) de

---

Jocelina Souza Santos, filha de Vidal de Oliveira Santos e de Branca Souza Santos.

Oliveira, procedente de São Borja.

ALEXANDRE JACINTO DA SILVA(M. Domingues)

Eis o que escreveu o jornalista Prudêncio Rocha, na sua "História de C. Alta" (pg.81) e transcrevendo fielmente um ofício da Câmara de Vereadores de 6 de maio de 1866.

"Alexandre Jacinto da Silva[29], morador e proprietário na ESTÂNCIA DO IVAÍ, ou ESTÂNCIA VELHA. Este cidadão tem sido convidado por esta Câmara para promover uma subscrição, a fim de socorrer grande número de famílias de seu distrito, que se acham em estado de indigência por terem sido chefes marchado para a campanha (a Campanha do Paraguai) ou nela falecido. Prestou-se de boa vontade e foi entre todos os Srs. por esta câmara nomeados, para esse fim, quem mais se distinguiu, pois durante o inverno passado teria sido grande o número de vitimas no segundo distrito desta Vila, se não. foram os socorros por ele dados. Não tendo achado concurso algum de outros vizinhos, alguns dos quais muito mais ricos, resolveu ele mesmo às expensas próprias, prover as necessidades desses infelizes, oferecendo-lhes gado para sua subsistência e fazendas para o vestuário, que vinha comprar nessa Vila".

É esse um documento que demonstra, sobremaneira, o espírito humanitário e generoso de Alexandre Jacinto da Silva, bisavó do Sr. Prudêncio Rocha.

Faleceu ele a 27 de maio de 1876, tendo seu inventário sido autuado a 1º de julho, e está apenso ao de sua mulher, Constância Maria da Silva, falecida a 15 de agosto de 1853, e cujo inventário foi autuado a 5 de maio de 1859 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 3, feito76). São pais de:

F 1 Inocência Silva do Espírito Santo. n. cerca do 1838. Foi casada com Albino José da Silveira, nat. Rio Pardo e filho de Bernardino José da Silveira e de Francisca Maria da Conceição.

[30]Inocência teve inventário autuado em 1880 em Cruz Alta. Pais de:

---

[29] Ver Tupanciretã.

[30] Albino José da Silveira, n. cerca de 1853, fleg. de Manuel Silveira Borges, morador no 4º distrito de Cruz Alta, a 20/2/1878, comunica no jornal de Cruz Alta que passará a chamar-se de Albino José da Silveira Sobrº, dado a existência do tio homônimo residente no 2º distrito. Ele era filho de Manuel da Silveira Borges e Maria Jacinta da Silveira. Casou com em Cruz Alta a 26/6/1875 com sua parenta, Maria da Silveira, filha de Inocêncio da Silveira Borges e de Francisca Maria da Conceição. Ele era neto paterno de Bernardino José da Silveira e Francisca Maria da Conceição e materno de Jacinto José da Silva e de Ana Maria do Nascimento. Esse Albino e Manuel devem ser parentes de José Bento da Silveira Borges, também proprietário de terras lindeiras no 2º distrito.
Também não confundir com o homônimo, provavelmente aparentado, que foi pai do Ten.Cel. Antônio José da

N 1 Bernardino José da Silveira, nascido cerca de 1857, em Rio Pardo. Casou em Cruz Alta a 14/4/1884 com Vitalina Diniz Alves, fleg. de João Alves de Assumpção e de Francisca Diniz Caldeira. Pais de:

BN 1 Áurea Silveira, c. em Cruz Alta em 1921(?), c. José Telles Hochmuller, filho de Porfírio José Hochmuller e de Amélia Telles

N 2 Aníbal, nascido cerca de 1859. Casou em Cruz Alta a 15/4/1884 com Corina Diniz Alves, fleg. de João Alves de Assumpção e de Francisca Diniz Caldeira;

N 3 Inocêncio, n. cerca de 1861 e falecido a 4/4/1880;

N 4 Maria José, cerca de 1864;

N 5 Prudêncio José da Silveira, n. cerca de 1869;

N 6 Juvêncio;

N 7 Constança.

No seu inventário de Inocência, consta: "campo sito no 2º distrito de Cruz Alta, com meia légua, mais ou menos, de extensão e outro tanto de fundo, medido e demarcado. Dividindo-se ao Oeste com campos de Eduardo Jacinto da Silva, pelo Sul com João Ayres Martins Batista, por um arroio, galho do Ivahy. Ao Norte com campo de Prudêncio Jacinto da Silva, ao Leste com campos de Affonso Jacinto da Silva. Tudo avaliado pela quantia de 6 contos de réis"

Em Ação executiva de Cruz Alta(no. 908/27, de1879), Albino José da Silveira executa a Prudêncio Jacinto da Silva, Polidoro, Lídio e outros herdeiros, assim como Joaquim Theodoro de Moraes, devido a posses de terras na ESTÂNCIA VELHA, campos sitos no 2º. distrito.

F 2 Felicio Jacinto da Silva, n. cerca de 1834, já falecido um 1876, teve com Josefina Amélia da Costa, os filhos:

N 8 Polidoro Jacinto da Silva, n. cerca de 1869. Casou em Cruz Alta a 28/2/1890 c. Olga Pithan, fleg. de Guilherme Adolfo Pithan e de Carmelina Pithan(1ª. Esposa).

N 9 Lídio, n. cerca de 1870;

F 3 Capitão Prudêncio Jacinto da Silva, n. cerca de 1838 e já casado em 1876; faleceu a 8-4-1890, casado com Silvana Jacinta da Silva.

A esposa declara no testamento que são possuidores de campos com moradia e benfeitorias na costa do rio Vahy, com nove quadras de semarias de extensão, mais ou menos, de um lado e com uma invernada do outro lado do dito rio, com mais ou menos 12 quadras de sesmarias, do lado direito do rio Vahy(Ivaí).

Silveira, doador das terras para o povoado de Tupanciretã.

Foram pais de:

N 10 Álvaro Jacinto da Silva, n. cerca de 1873 e casado em 1899. Era residente no 3º distrito.

N 11 Amélia Silva de Moraes, casada com Manoel Thomaz Santos Moraes, este residente em Santa Maria e ela nos subúrbios de Cruz Alta.

[31]N 12 Demétrio Jacinto da Silva, solteiro em 1899 e com 22 anos e residente nos subúrbios;

N 13 Corina Silva Pires, casada com o Cap. Luiz Simões Pires, n. cerca de 1871 e filho de Manuel Simões Pires. Eram residentes no 2º distrito;

N 14 Honorina Silva, solteira, com 17 anos e residente nos subúrbios.

F 4 Rita Cristina, n. cerca de 1841, já casada em 1876 com Carlos Cristiano Rill(ver São Pedro Tujá);

F 5 Eduardo Jacinto da Silva, n. cerca do 1840 ou 1845;

Em 27/5/1903, em Villa Rica, é passada escritura de compra de campos de Brandina Soares da Silva beneficiando a Fausto Marques de Oliveira e s/m Alice Laura da Silva. Os campos são ditos como originários da herança do sogro, o cap. Luiz Eduardo da Silva, falecido em Cruz alta a 6/3/1897, e s/m Brandina Soares da Silva. Alice tinha como irmã Lindolfo Eduardo da Silva. Seria a origem dos campos dos Eduardos.

F 6 Afonso jacinto da Silva, n. cerca de 1850, já casado em 1876. Casou em Cruz Alta a 8/2/1872 com Manuela da Silveira, fleg. de Antônio José da Silveira e de Joaquina Machado de Oliveira. Pais de , qd:

N 15 Maria Amélia da Silva, c. em Cruz Alta a 31/12/1898 c. Silvano de Paula e Silva, fleg. do Gen. Firmino de Paula e de Margarida Neves.

F 7 Constâncio Jacinto da Silva, N. cerca do 1851, solteiro em 1876. Casou em Cruz Alta a 5/10/188 c. Maria Antônia Severa, fleg. de Salvador Antônio Severo e de Maria Ribeira de Mello.

Ao falecer sua mulher, em 1851, foram levados a inventário dois campos: um, denominado "ESTÂNCIA VELHA", que deve corresponder a sua FAZENDA DO IVAÍ e que foi avaliado a 10 conto e 50.000 réis e partes de campo em "SÃO PEDRO TUJÁ", avaliados em 4 contos e 41.000 réis.

Essa FAZENDA DO IVAÌ, situada nas costas do rio Ivaí divisava, por esse rio, pela margem

[31] Amélia Jacinta da Silva, c. em Cruz Alta a 22/5/1890 c. Octávio José da Silveira, filho de Antônio José da Silveira e de Constança da Silveira Lima.

Sul, com campos dos Batistas. A ESTÂNCIA GRANDE, de José Carlos de Moraes deveria estar compreendida nessa fazenda antiga.

JOAQUIM THEODORO DE MORAES

O capitão Joaquim Theodoro de Moraes, citado em ação de delimitação de terras de Albino José da Silveira, era casado com d. Josefina Amélia de Moraes. Faleceu a 30/8/1883 (3º., 3) e foi enterrado no cemitério de São Xavier.

LOURENÇO CARNEIRO LOBO(M. Domingues)

Nascido em Castro(Paraná), filho de José Raimundo Serrano e Quitéria Carneiro de Jesus. Foi casado com Maria Jacinta de Souza Bueno, n. Castro, filha de José Pereira de Souza, n. São Paulo e de Ana Maria Pires(n. Castro). Lourenço era cunhado de Manuel José Nogueira de Andrade- ver 3º distrito, Rincão dos Valos). Foram pais de:

F 1 Cândida n. a 14/10/1815, batizada em Caçapava;

F 2 Severino n. 6/11/1817;

F 3 Cândido n. 5/10/1826 (bat. Cruz Alta em 11/6/1832, 1º, 50v-51);

F 4 Ana n. 10/1/1829 (Bat. C. Alta 1º,51).

Lourenço e Maria Jacinta vendem a 26/4/1838 uma gleba de campo a Mateus Ferreira, e a 9/7/1839 (3º Livro de Notas de Cruz Alta, folha 72) a João Timóteo e a Ciríaco Leite de Morais um rincão de campos no Rincão de Nossa Senhora, dividindo-se ao Leste com Mateus Ferreira e João Guilherme Catalão(ou Cathelan).

JOÃO CRISÓSTOMO DE MORAIS (M. Domingues, F. Salles)

“Nasceu na freguesia do São João Batista do Atibaia (São Paulo) em 1787 e faleceu na vila do Cruz Alta a 12-11-1868, com testamento feito a 1-12-1861 (Arq. Púb. do Estado, est. 64, maço 6, Livro nº 234, fls. 24~28); era filho legitimo do Amaro Leite do Morais (nat. de Pitangui ou Aiuruoca, Minas Gerais) e de Gertrudes Maria de Almeida (nat. de Atibaia); seu inventário foi autuado a 26-4-1869 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 5, feito 120).

Sua ascendência pode ser estudada na “Genealogia Paulistana”, de Luiz Gonzaga da Silva Leme (Vol. 2º, pág. 522), onde se que ele seguiu para a Guerra do Sul no principio do século 19 e estabeleceu-se no Cruz Alta, onde casou-se e deixou geração”.

Casou em 1ªs. núpcias no Rio Pardo a 23-11-1818 (Livro 3º, fls. 112) com sua parenta em 2º. grau Clara Maria de Oliveira (viúva do Antônio Pedroso do Morais). nascida no Aldeia dos Anjos (hoje Gravataí) cerca do 1784 e falecida em Cruz Alta a 18-8-1866, sendo seu inventário autuado a 6-11 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 4, feito 98), fizera ela testamento no Rincão do Erval de Nossa Senhora a 17-8-1854, aberto em Cruz Alta a 23-8-1857 (Arq. Pub. do Estado, est. 64, maço 3, feito 72); era ela filha legítima de Salvador de Oliveira Preto (nat. do Jacareí, São Paulo) e de Maria Luciana do Jesus (nat. de Laguna, Sta. Catarina)[32].

Em 1861 já estava João Crisóstomo de Morais casado com Engrácia Marcolina de Morais, que lhe sobreviveu; porém sem sucessão.

Teve do 1º matrimônio:

F 1 João, n. Rio Pardo a 22-8-1818 (bat. a 21-7-1819); trata-se, talvez, de João Crisóstomo de Morais, casado com Alexandrina Rosa dos Santos, a qual, enviuvando, tornou a casar em Cruz Alta a 17-11-1845 com Manuel Francisco de Oliveira; não deixou sucessão;

F 2 Gertrudes, n. Rio Pardo a 18-4-1822 (bat. 27-5) (Livro l0º, fls. 124v), faleceu sem sucessão.

F 3 Ciríaco Leite de Morais, n. no Rio Pardo a 16-3-1824 (bat. a 20-4) (Livro 11º, fls. 53), casou com Maria(Luciana) Dutra, pais de:

N 1 Pedro Alcantara de Morais, casado no Uruguai.

N 2 Crescêncio Leite de Morais c.c. Emilia Machado. Pais de 8 filhos.

N 3 Senhorinha Leite de Morais, casada com o Cel. João David de Moura Ramos, + 13-VI-!893 (em revolução)(ver FAZENDA DO CAPÃO RALO). Foi a lª esposa do, Cel. João David de Moura Ramos, fal. 13-VIII-1893. Pais de 5 filhos.

N 4 Maria da Glória Leite de Morais, foi a 2ª esposa do Cel. João David de Moura Ramos. Pais de 4 filhos.

BN 1 Lusa Ramos Cunha Lopes, n. 18/8/1892 em Cruz Alta. Casada com Dr. Euclides Silveira Cunha Lopes, n. 12/2/1889 em São Gabriel, filho de Francisco Brasiliense Cunha Lopes e de Anna Antonia da Silveira. Neto paterno de Joaquim José da Cunha Lopes e de Januária

[32] Maria Luciana de Jesus faleceu em Rio Pardo em 12-5-1824, nat. de Laguna, onde foi batizada, filha de Francisco Gonçalves e Josefa Maria de Jesus. De seu 1º casamento com Casemiro Pinto Bandeira teve uma filha chamada Maria Plácida, que casou com Joaquim Borges e, pela segunda vez com Salvador de Oliveira Preto, teve Clara Maria de Oliveira, casada com João Crisóstomo de Morais – Liv. 573, fls. 83 v) .

Barbosa de Barcelos. Neto materno de João Antônio da Silveira e de Josefina Domingues Prates.

Foram pais de:

TN 1 João Cunha Lopes, c.1ª vez com Carmem Porciúncula da Cunha Lopes, filha de Olinto da Porciúncula e de Maria Leopoldina Noronha da Porciúncula. Neta paterna Carlos Noronha e de Maria Gertrudes da Silva Noronha.

Pais:

QN 1 Dr. Luís Euclides Cunha Lopes, c.c. Dra. Juçara Plentz Cunha Lopes, filha de Alberto Plentz. Pais de:

PN 1 Marília Cunha Lopes;

PN 2 Bianca Cunha Lopes;

QN 2 Maria Lúcia Cunha, c.c. Carlos Alberto Reis. Pais de:

PN 3 Simone da Cunha Lopes Reis, c.c. Davi Cainelli, nat. de Bento Gonçalves.

PN 4 Luís Fernando da Cunha Lopes Reis, c.c. Magda Caino Teixeira, filha de Osvaldo Adolfo Teixeira e Marilene Caino Teixeira.

PN 5 Denise Reis Ribeiro, c.c. Luciano Ribeiro.

QN 3 Dra. Maria da Glória Cunha Lopes, juíza da Direito. Solteira.

TN 1 c. 2ª vez com Maria Izolda Severo Cunha Lopes, filha de João Severo e de Maria Rosa Padilha.

QN 4 João Luiz Severo Cunha Lopes

QN 5 Jaqueline S. Cunha Lopes

BN 2 Lucídio Ramos, c. em Cruz Alta a 8/6/1921 c. Lídia Bone Ramos(ver FAZENDA DO CAPÂO RALO).

N 5 Fructuoso Leite de Morais c.c. Florisbela da Silva. Pais de 2 filhos.

N 6 Rosalina Leite de Morais, a única que ainda vive, c.c. seu primo Pedro Alberto Morais de Azevedo, n. 13-V-1858 e fal. em Cruz Alta. Pais de 8 filhos.

N 7 Ciriaco Leite de Morais c.c. Francisca Corrêa de Araujo, n. Vila Rica, fª Ten. Jose Maria Xavier de Araujo, n. Sorocaba e de Dª Carmelinda Corrêa de Barros. PAis de 7 filhos, entre estes:

BN 3 Atlantina de Araújo Leite de Morais, c.c. Abel Espellet, n. 1883 em Cruz Alta, filho de Jean(João) Espellet e Graciana Espellet, franceses. Faleceu em Cruz Alta a 18/9/1953.

Pais de:

TN 5 Oscar Morais Espellet, casado em Cruz Alta a 30/4/1935 com Sofia Morais, filha de Heráclides Morais e de Matilde Herrera;

TN 6 Abel Espellet Filho, c. Cruz alta a 18/5/1942 com Helena Lau, filha de Júlio LAu e de Sibila Melo Lau.

BN 4 Maria da Glória, c.c. Abel Espellet, viúvo da irmã. Pais de:

TN 7 Clarisse Morais Espellet;

TN 8 Zilá de Morais Espellet, c. em Cruz Alta a 2/5/1942 c. Deburgo de Deus Vieira, natural de Dom Pedrito, filho de Olivério de Deus Vieira e de Teresa..

TN 9 Ecilda de Morais Salles, c.c. Turíbio Roberto de Salles.

N. A Amélia Espellet, filha de João Espellet e Graciana Espellet, casou a 3/12/1898 com Alfredo Brenner, nat. Santa Maria e filho de Carlos Brenner Cristiana. Ex-intendente de Cruz Alta;

N 8 Mauricia Leite de Morais c.c. Cel. Anibal Lopes da Silva. Pais de 5 filhos, dos quais:

BN 5 Abegai Morais Lopes c.c. Sebastião Veríssimo da Fonseca, fal. 1935 em São Paulo, natural da cidade da Cruz Alta, RS, diplomado em Farmácia (1906) pela. Faculdade de Porto Alegre, filho de Franklin Veríssimo da Fonseca, n. (1858) e fal. 3-VI-1918 em Cruz Alta e de Dª Adriana Pilar de Melo Albuquerque, n. Cruz Alta; n. p. Domingos Veríssimo da Fonseca e Maria Lucas Anes; n.m. Cel. Antônio de Melo e Albuquerque e Maria Lúcia do Pilar; b.n.p. Manuel Veríssimo da Fonseca e Quitéria Rita da Conceição (Minas Gerais); b. n.m. Cel. Vidal José do Pilar e Gertrudes Magna de Almeida. Pais de 2 filhos, dos quais:

TN 10 Érico Veríssimo, escritor, c.c. Mafalda Volpe, n. São Lourenço do Sul, filha de Vicente Volpe, n. da Itália e fal. 1952 em Porto Alegre.

N 9 João Crisóstomo Leite de Morais c.c. Maria da Glória Pedroso. Pais de *2* filhos, q.d.

N 10 Maj. Ricardo Leite de Morais c.c. Natália Martins. Pais de 10 filhos, entre estes:

BN 6 Aristeu;

BN 7 Argemiro;

BN 8 João;

BN 9 Abegair;

BN 10 Neri, casado com Albina de Reis Vargas, filha de Silvino José de Vargas e Francisca Reis Vargas.

Eram residentes em Tupanciretã.

N 11 Amélia de Morais c.c. Ricardo Dutra. Pais de 6 filhos.

N 12 Clara de Morais c.c. Salustino Dutra. Pais de 11 filhos(F. Salles).

F 4 Gertrudes Clara de Morais n. Rio Pardo a 22-8-1827 (bat. a 9-2-1828) (Livro 11º, fls. 184); casou em C. Alta a 2-1-1847 (Livro 2º; fls. 20v) com Joaquim José do Azevedo (filho), nat. de Porto Alegre, filho legítimo de Joaquim José do Azevedo (já falecido em 1847) e de Maria Eufrásia dos Santos Guterres(2º matrimônio); Gertrudes faleceu antes do pai.

Joaquim José de Azevedo, n. 25-IX-1824 (b. 17-X-1824), na dita cidade, e a 2-VI-1845, chegou a vila do Divino Espirito Santo de Cruz Alta, onde a 2-I-1847, c.c. Dª Gertrudes Leite de Morais, fª de João Crisóstomo Leite de Morais, bat. 1787 em Atibaia, Capitania de São Paulo, fal. 1877 em Cruz Alta, e de sua mulher Dª Clara Maria de Oliveira. Joaquim José de Azevedo foi tenente lº Corpo de Cavalaria da Cruz Alta, esteve na “Rendição de Uruguaiana” e até 1868 estava participando da Guerra do Paraguai. Pais de:

N 13 Amélia Josefina de Azevedo, n. 29-XII-1847 e b. 13-VI- 1848 na Cruz Alta e ai c.c. Eugênio Veríssimo da Fonseca(1º casamento), filho de Domingos Veríssimo da Fonseca e de Mariana Lucas Annes. Pais de 10 filhos, entre estes:

BN 11 Leonel, casado com Amabilia Feijó ;

BN 12 Domingos, casado com Maria Barcelos da Fonseca;

N 14 Marcolino Morais de Azevedo, n. 2-VI-1849 e fal. 12-IX-1865 em Uruguaiana (16 a. 3 m. 2 dias), provavelmente no cerco dessa vila.

N 15 Joaquim Morais de Azevedo, n. 25-111-1851 e fal. 24-11-1853.

N 16 João Crisóstomo Morais de Azevedo, n. 27-V-1854 e c.c. Josefa Rodrigues de Carvalho, fª de Francisco Cardoso de Carvalho e de Ana Carpes. C.S.

N 17 Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo, n. 19-VIII-1854 e c.c. Francisca Corrêa de Barros, filha do Cel. Serafim Corrêa de Barros e Carolina Rodrigues Padilha. Pais de 9 filhos.

N 18 Cândida de Azevedo, n. 3-X-1855 e c.c. Guilherme Veríssimo da Fonseca n. 25-VI-1862 e falecido em 22-IX-190?, em Cruz Alta. Era filho de Domingos Veríssimo da Fonseca e Mariana Lucas Annes. Pais de 8 filhos, entre estes:

BN 13 Dr. Clarindo Veríssimo da Fonseca, casado com Adriana Pereira, filha de Teófilo Pereira dos Santos e Almerinda Nascimento Pereira. Neto paterno de João Pereira dos Santos e Emília Corrêa dos Santos.

N 19 Pedro Alberto Morais de. Azevedo, n. 13-V-4858 e c.c. sua prima Rosalina Leite de Morais, que ainda vive, filha de Ciríaco Leite de Morais e de Maria Luciana da Trindade. Pais de 8 filhos:

BN 14 Eugênio;

BN 15 Aurélio;

BN 16 Paixão;

BN 17 Sílvia;

BN 18 Amaury;

BN 19 Amália, falec. Rio, casada com o Cel. Holdernes de Freitas Ramos, cearense;

BN 20 Herate;

BN 21 Pedro Alberto de Azevedo, casado, reside em Santo Ângelo.

(F. Salles).

Ao falecer a 1ª mulher de João Crisóstomo de Morais, foram a inventário os seguintes imóveis: um sitio na “Serra do Conceição”, denominado “Divina Pastora”, com 2 moradas, monjolo, e outras benfeitorias, tudo avaliado em 5:000$000 e um campo com cerca de 3/4 do légua de fundos e meia légua de largura, no Rincão da Nossa Senhora, onde havia uma casa coberta de telhas e outras benfeitorias, tudo avaliado em 4:000$000,

Já ao desaparecer o próprio João Crisóstomo, deixou apenas um terreno com casa na Rua da Matriz, em Cruz Alta, com 60 palmos (13,20 metros) de frente.

João Crisóstomo do Morais fez parte da Câmara em 1840, no conturbado período farroupilha.

Quanto à sua vindo para a Rio Grande do Sul, é provável que tenha ocorrido per ocasião do chamada “Companha da Pacificação” (1811-1812), ocasião em que veio de São Paulo a famosa “Legião”, comandada pelo Brigadeiro Gonçalo Antônio da Fonseca e Sá. Muitos soldados e oficiais por aqui ficaram, inclusive o próprio simples soldado, depois Sargento-Mór (Major) José Plácido do Castro, avô do Conquistador do Acre, do mesmo nome.”

No inventário do Cel. Vidal José do Pilar(que será estudado a seguir) constava, segundo M. Domingues: “ Uma invernada medindo uma légua (6600 metros) de frente por duas (13200 metros) de fundo, isto é, 8712 hectares ou 100 quadras de sesmaria; dividia-se por um lado, com campos de João Crisóstomo de Morais, do falecido João Guilherme Catalão(ou Catelanh) e do finado João José de Barros, “ por um arroio até a barra de uma vertente que nasce do capão do Boqueirão pela qual se divide com campos de Policarpo José de Oliveira”; por outro lado com campos do mesmo Policarpo, “pelo boqueirão acima dito e por outra vertente que forma limite da Invernada denominada da Boa Vista pertencente ao filho Policarpo até barra do Arroio do Engenho continuando este a dividir com o Potreiro da Mombuca até o arroio que verte da serra e por este arroio com campos de Joaquim José de Jesus até a sua junção com o arroio que parte com João Crisóstomo de Morais”, avaliada em 2:5000$000, tocou aos filhos Manuel Sátiro e

Policarpo José do Pilar”.

ANTÔNIO PEDROSO DE MORAIS(M. Domingues)

Natural de Viamão, filho legitimo de Luís Pedroso e Clara Maria; casou no Rio Pardo a 26/1/1799 com Clara Maria de Oliveira, nat. da Aldeia dos Anjos (hoje Gravataí) e que faleceu em Cruz Alta a 18/8/1866, com testamento feito no “Rincão do Erval de Nossa Senhora” a 17/8/1854, aberto em Cruz Alta a 27/8/1857 (Arq. Pub. do Estado, arq.. 64, maço 3, feito 72), a qual era filha legítima de Salvador de Oliveira Preto (nat. de Jacareí, São Paulo) e de Maria Luciana de Jesus (nat. de Laguna, Sta. Catarina).

Antônio Pedroso de Morais faleceu em Rio Pardo, tendo sua viúva novamente casado ali a 23/11/181818 com João Crisóstomo de Morais (v. Este Titulo). Nunca morou em Cruz Alta, mas sim alguns de seus filhos, que acompanharam a mãe e o padrasto.

De seu casamento teve Antônio Pedroso de Morais os seguintes filhos:

F 1 Maria Pedrosa de Oliveira, n. Rio Pardo, onde casou a 27/8/1822 (Livro 3º, fls. 174v/175) com Américo Viriato dos Santos[33], nat., do Rio Pardo, filho legitimo de José da Rosa Corrêa (nat. dos Açores) e de Escolástica Joaquina dos Santos (nat. de Viamão), o qual era seu parente em 1º grau por linha transversal; pais de:

N 1 Antônio Pedroso dos Santos, n. no Rio Pardo a 25/6/1823 (bat. 2/9) (Livro 11º. fl. 29);

F 2 Felisberta Pedrosa dos Santos, falecida em 1851, cujo inventário foi autuado em Cruz Alta a 2/8/1857 Arq. Púb. do Estado, est. 61, maço3, feito 77); foi casada com o Tenente José da Rosa dos Santos, nat. do Rio Pardo, irmão germano do Tenente Américo Viriato dos Santos, atrás citado; pais de:

N 2 Balbina da Rosa, casada com Antônio Joaquim da Silva, moradores no ‘Rincão de Nossa Senhora” em 1859;

F 3 Alexandrina Rosa dos Santos, em 1ªs. núpcias pelas casou com João Crisóstomo de Morais, que supomos fosse seu tio, filho de João Crisóstomo de Morais e de sua avó Clara Maria de Oliveira (v. Tit. João Crisóstomo de Morais); em 2ªs. núpcias casou em Cruz Alta a 17/11/1845 (Livro 2º, fl. 14v) com Manuel Francisco de Oliveira, nat. da Freg. do Alegrete, fleg. de Francisco de Oliveira Bueno e Joaquina Maria de Oliveira; moravam no lugar de PIRAJÚ; município de Itaqui, em 1859;

[33] Américo Veriato dos Santos registrou em 1856 um campo no Rincão de Nossa Senhora com as seguintes confrontações: ao Norte com Antônio Domingues de Arruda, ao Leste com João CRisóstomo de Morias e ao Sul com Joaquim José de Azevedo e ao Oeste

F 4 Luís da Rosa Santos, n. cerca de 1834, ausente em Lajes (Sta. Catarina) em 1859;

N 4 Policarpo da Rosa,. fal. antes de 1859; era casado e pai de;

BN 1 (??), com 5 anos em 1859;

N 14 Maria, idem

N 15 Antônio,. idem

N 16 Tomás, idem’

N 17 Alexandrina, idem,

N 18 Clara, idem

F 5 Leandro Pedroso de Morais, residente no termo da vila de Caçapava em 1866; casou com Rosa Maria, nat. do Rio Pardo fleg. de Manuel de Araújo e Vicência Maria; pais de, pelo menos:

N 19 Vicência, n. na Rio Pardo a 6/7 (bat. 4/8) (Livro. 13º, fls. 82v)

F 6 Joaquim Pedroso de Oliveira, demente. Nat. do Rio Pardo (Livro 8º, fl. 103), onde casou a 24/5/1833 (Livro 4º, fls. 6v) com Rufina Maria dos Anjos, nat. do Rio Pardo fleg. de Ricardo José Dutra e Maurícia dos Anjos;

F 7 Antônia Pedrosa de Oliveira, n. no Rio Pardo a 8/10/1812 (bat. 2/11) - (Livro 8º, fls. 236), onde casou a 20/6/1830 (Livro 3º, fls. 264) com o então Alferes, depois Tenente Américo Viriato dos Santos, viúvo de sua

irmã F 1; pais de, pelo menos:

N 20 Clara Pedrosa dos Santos, n. no Rio Pardo, a 5/4/1831 (bat. a 21/5) (Livro 12º, fl. 87 v), casou em Cruz Alta a 22-9-1853 (Livro 2º, fl. 65v) com Virgílio Machado Soares (v. Tit. Antônio Machado Soares)

N 21 Maria, n. no Rio Pardo a 30/9/1832 (bat. 26-12) (Livro13º, fls. 9);

N 22 Felisberta; n. no Rio Pardo a 29-12-1834 (bat. a 5/1/1825) (Livro 13º, fls. 107 v).

No Tit. João Crisóstomo de Morais estão relacionados os bens levados a inventário por morte de Clara Maria Oliveira, a cuja partilha concorreram os filhos e netos órfãos havidos com Antônio Pedroso de Morais.

JEREMIAS JOSÉ DA SILVEIRA(Valdenei Silveira,Gustavo Py G. Silveira)

Registro Paroquial. No. 30/6/1856. Um rincão de campos sito no distrito dessa vila,

---

com Eugênio Chaves. Registrado pelo Rever. José de Noronha Nápoles Massa.

pertencente ao abaixo assinado por compra que fez Antônio Rodrigues da Costa e s/m Leocádia Maria Antônia. Dividindo ao Norte com José Antônio da Silveira, ao Sul com João Leal, ao Leste com Christiano Pittan, ao Oeste com Miguel Ferreira de Barros. A rogo de Jeremias José da Silveira.

Antonio da Silveira, natural de Taquari, filho de José Silveira d´Ávila e de Maria Joaquina, já falecidos em 1848. O inventário é de 1859 (Cível de Cruz Alta nº 25, maço 1, estante 62 [144]), sendo inventariante o Jeremias José da Silveira(filho adotado). No testamento de 1848 o José Antonio declara que não tem filhos e que criou como filho, desde a idade de 2 meses, a Jeremias Silveira d' Ávila (Jeremias José da Silveira) que estaria então com cerca de 22 anos. E criou também como filho a Cândido Silveira d'Avila que em 1848 teria 11 anos.

Em 1859, no inventário, Jeremias José da Silveira (agora com este nome) era casado e estava com 35 anos de idade. E Cândido Silveira d'Ávila era solteiro, com 22 anos.

Jeremias José da Silveira deve ter nascido em Taquari a cerca de 1826. Falecido a 28/6/1906 em Encruzilhada do Sul. Foi casado com Veneranda Maria de Lima, falecida em 1926. Pais de:

F 1 Hildebrando José Brandino da Silveira, n. Cruz Alta em 1859, c.c. Maria Machado Netto, n. 1856, filha do major Antônio Machado Netto e de Balbina Garcia de Lima. Maria faleceu em 1939(ver título Joaquim Machado Netto).

F 2 Maj. Firmino José da Silveira, nascido a 23/6/1860 em Urupú(Cruz Alta) e falecido a 3/4/1934. Casado em Cruz Alta a 4/6/1880 c. Idalina Hochmuller, n. cerca de 1856, fleg. José Feliciano Hochmuller e Júlia Felisbina Pithan. Idalina faleceu em 1926. Foram pais de, qd(confirmar):

N 1 Dorival José da Silveira[34], casado aos 57 anos em Cruz Alta, com Alda Hochmuller, filha de José Guilherme Hochmuller e de Francisca Telles Hochmuller.

Pais de, entre outros:

BN Dolores Silveira, casada em Cruz Alta a 5/8/1944 com João Silveira Portinho, filho de José Gomes Portinho e de Carmeleira(?).

N 2 Ercília, c. em 1916 com Frederico Hostin;

F 3 Hipólito Valêncio da Silveira, nascido a 15/9/1864 em Urupú e falecido 3/9/1942.

F 4 Renigildo José da Silveira

F 5 Major Anastácio José da Silveira. Tornou-se criador e proprietário em Ijuí e Palmeira

[34] Um Dorival Silveira .c. Afonsina Rodrigues. Pais de, Omiro Silveira em Cruz Alta c. Noely Amado Sampaio, filha de Rodolfo José Sampaio e de Aydé Amado.

das Missões.

F 6 Francelino José da Silveira, nascido a 31/3/ 1876 em Urupú e falecido a 21/2/1950. Também consta como Francelino Alves de Oliveira. Casou em Cruz Alta a 13/1/1895 c. Maria Alzira Telles de Carvalho, fleg. de Olivério Tellles de Souza e de Benvenuta Telles de Carvalho.

F 7 Rosalina da Silveira

F 8 Carmelinda da Silveira

F 9 Dionísio José da Silveira

F 10 Maximiliano José da Silveira

F 11 Venerando Alves da Silveira, nat. da paróquia, c. em Cruz Alta a 4/9/1869 com Galdina Gomes de Oliveira, fleg. de Manoel Gomes de Oliveira e de Ana Alves dos Santos.

BERNARDINO JOSÉ DA SILVEIRA(Pesquisa em Cúria de Cruz Alta)

Bernardino José da Silveira, casado com Francisca Maria da Conceição.

F 1 Manoel de Silveira Borges, nat. Rio Pardo. Casado com Maria Jacinta da Silva, filha de Jacinto José da Silva e de Ana Maria do Nascimento(Ver Alexandre Jacinto da Silva para descendência completa) . Pais de, qd:

N 1 João Silveira Borges, nat. Rio Pardo. Casou a 9/7/1881 c. Felicidade Maria Bastos, fleg. de Francisco José Bastos e de Inocência Maria de Siqueira.

N 2 Francisco Silveira Borges, n. e bat. Rio Pardo, c. 26 anos quando casou em Cruz Alta a 19/6/1881 com Maria Josefa da Silveira, fleg. de Albino José da Silveira e de Inocência Maria do Espírito Santo.

N 3 Albino José da Silveira Sobrinho, n. cerca de 1853, casou com em Cruz Alta a 26/6/1875 com sua parenta, Maria da Silveira, filha de Inocêncio da Silveira Borges e de Francisca Maria da Conceição.

N 4 Luiz de Silveira Borges, casado em Cruz Alta em 1884 c. Jacinta Francisca da Soledade, fleg. de José Maria de Vargas e de Francisca da Luz Maciel.

F 2 Albino José da Silveira, nat. Rio Pardo. Casado com Inocência Jacinta do Espírito Santo, fleg. de Alexandre Jacinto da Silva e Constância Maria da Silva(Ver Alexandre Jacinto da Silva). Pais de, entre outros:

N 5 Constança, bat. 4/8/1879(16º. , 24)

N 6 Juvência, bat. 6/10/1879(16º., 43)

N 7 Maria Josefa, c.c. seu tio N 2 supra.

F 3 Francisco de Silveira Borges, c. Cruz Alta a 19/6/1881 c. Maria Josefa da Silva, fleg. de Albino José da Silveira e de Inocência Maria do Espírito Santo.

F 4 Inocêncio Silveira Borges(confirmar), c.c. Francisca Maria da Conceição, pais de, entre outros:

N 7 Inocêncio, nascido nesta freguesia a cerca de 1854 e c. em Cruz Alta a 20/11/1879 c. Idalina Perpétua de Siqueira, fleg. do Ten. Francisco Manuel de Siqueira e de Maria Portes da Silva.

N. A. Batizado em Cruz Alta da inocente "Maria" a 7/8/1879(16º.,25), fleg. de Francisco Manuel de Siqueira, nat. de Curitiba e de Inocência Maria de Siqueira, de Rio Pardo. Neta paterna de Manuel José de Siqueira e de Ana Brandina de Siqueira. Neta materna de Luciano José de Siqueira e de Francisca Maria dos Santos.

BENEDITO MARIANO DE SOUZA (Pesquisa em Cúria de Cruz Alta)

Ignácio Mariano de Souza e Rita Maria de Castilho.

F 1 Domingos Mariano de Souza

F 2 Benedito Mariano de Souza, natural da Lapa, n. cerca de 1819 Foi casado com Bibiana Maria de Souza. Pais de:

N 3 Altina Mariana, c. 23/4/1870 em Cruz Alta c. Manuel Antunes de Camargo. , filho de Manuel Antunes de Camargo e de Merenciana da Virgem. Pais de, entre outros:

N. A . Manuel A. de Camargo Filho era irmão de Felisbina Antunes, c.c. Manuel Silveira Borges, filho de Gregório Silveira Borges e Maria Joaquina dos Santos

BN 1 João Antunes de Camargo, n. cerca de 1880 e falecido a 16/7/1923. Foi casado com Arlinda de Oliveira Camargo.

Em 30/4/1855(no. 621/18), é lavrada a escritura de compra e venda de um campo sito no 1º. Distrito, denominado da BOA VISTA, sendo Benedito o comprador e tendo como vendedores David João de Moura Ramos.

N 4 Carlota Mariana de Souza, c. Cruz Alta em 30/6/1860 c. João Fagundes dos Reis, nat. desta paróquia, fleg. de Joaquim Fagundes dos Reis e de Maria Vicência.

F 3 Francisca Mariano de Souza, casou em 03/09/1845 em Passo Fundo.c. Ten.Cel David José de Moura Ramos. (Ver FAZENDA DO CAPÃO RALO)

F 4 Cap. Antônio Mariano de Souza, n. cerca de 1831. Casou com Guilhermina Francisca de Borba, filha de Evaristo Francisco de Borba e Felicidade Perpétua do Nascimento.

F 5 João Mariano de Souza, n. Cerca de 1829 no Paraná. Faleceu solteiro e teve /1889.

Ignácio Mariano de Souza, c.c. Ana Maria Deolinda, pais de José, falecido a 30/12/1877(2º.,73v) em Cruz Alta, com 1 mês de Idade.

O jornal Cruz Alta, de 4/1/1912, publica o edital Torrens de registro pelo Cap. Manuel Antunes de Camargo e s/m Altina Mariano de Camargo, domiciliados no 1º distrito, de campos adquiridos por compra a Antônio Mariano de Souza e s/m Gulihermina Francisca de Souza e por herança de seus pais e sogros e por adjudicação que lhes foi feita em diversas datas.... no campo de criar e matos, denominado TRÊS ÁRVORES, situado no 1º distrito. São Confrontantes: Gen.. Firmino de Paula, Carlos Luedicke e fºs, Veríssimo Libânio da Silva, Felipe Cunha, d. Maria da Glória Moraes Ramos, d. Cyrilla Lisboa, Ernani Ferreira de Araújo e s/m Auraceli Shoerin[35], Henriqueta Immick e Intendência Municipal.

FRANCISCO TELLES DE SOUZA(Pesquisa em Cúria de Cruz Alta)

Francisco Telles de Souza, casado com Generosa Marques da Silva. Francisco teve óbito registrado em Cruz Alta a 22/12/1876(2º.,68), aos 68 anos. Qd.

F 1 Capitão Francisco Telles da Silva. Foi casado com Ana Eludeges(sic) da Silva;

F 2 Eduardo Telles da Silva, nat. e batizado em Lages. Foi casado em Cruz Alta a 11/10/1870 com Maria Joana da Silva, fleg. de João Telles da Silva e de Maria Francisca da Silva. A 2ª vez, foi casado com Bibiana Telles do Amaral;

F 3 Manuel Telles da Silva, casado com Maurília do Amaral e Souza, filha de Manuel Antônio do Amaral e Joana Antônia Penides do Amaral.

O testamento de Maurília foi autuado em 22/8/1895 e e dizia que ela era natural desta província. Não tiveram filhos. Eram Possuidores de campos no 2º distrito, dividindo-se pela frente com a Estrada Geral que vai desta (villa) para Santa Maria, pelos lados com os campos de Eduardo Telles e pelos fundos com o arroio Urupú. A beneficiária do testamento além do cunhado Eduardo, foi a parente Tereza Francisca de Souza, casada com Boaventura Soares do Amaral.

Eram rio-grandenses, provavelmente com troncos em Cima da Serra, onde a família Telles e Souza são abundantes. Aristides Gomes dá Eduardo Telles como precursor das carreteadas.

[35] Também consta como Schoering, Swering.

Eram fazendeiros no Espinilho, 1 º distrito.

Foi registrado o óbito de Bernardina do Amaral Telles em Cruz Alta a 20/1/1883(3º.,1). Era natural desta província e viúva, aos 62 anos.[36]

VIDAL JOSÉ DO PILAR (Adaptado de F. Salles)

Foi o mais tarde Ten. Cel. Vidal José do Pilar pessoa de muita influência nos primórdios da fundação da Cruz Alta. Com seu genro, o futuro Cel. Antônio de Melo e Albuquerque, lutara contra os revolucionários de 1835, pois ambos eram legalistas intransigentes. Os imperialistas apelidaram os republicanos do 'farrapos" e os republicanos apelidaram os imperialistas de "caMelos". Cruz Alta foi por muito tempo ocupada pelos "farroupilhas". O próprio Cel. Agostinho de Melo e Albuquerque, irmão do Cel. Antônio de Melo Albuquerque, foi um dos ocupantes de Cruz Alta.

Não seria era erro dizer que Vidal José do Pilar chegou a possuir, talvez, para mais de 20 léguas de sesmaria do campos, entre frações adquiridas e obtidas por concessão, em diversas épocas e em vários pontos do Estado.

Sobre essas propriedades, poder-se-ia começar pela que ocupou nas costas do rio Jaguari, quando veio de Santo Amaro ou do Triunfo, após casado, propriedade que abandonou quando se transferiu em definitivo para a incipiente Povoação de C. Alta, de onde foi um dos seus principais propugnadores.

O Governo provisório da Provincia concedeu-lhe no ano de 1823 uma sesmaria de campos (de 1 légua do largura por 3 de comprimento) na "fronteira de Rio Pardo", como estava outrora o Continente de Rio Grande dividido e que compreendia também a Região Missioneira. Essa sesmaria limitava-se ao Sul com o Durasnal de São Miguel; ao Norte com urna linha plana; a Leste com o rio Jacuí; ao Oeste com um Lagrimal que nasce perto do estabelecimento de José Joaquim Batista. O imóvel estava situado no atual Município da Cruz Alta.

Em 20 de Julho de 1835 transferiu a seu genro Francisco das Chagas do Amaral Fontoura,

[36] Paulino Telles de Souza, com 40 anos, filho de Manuel Telles e de Genoveva Franca Telles, c. em Cruz Alta em 1920 c. Fortunata Carneiro, filha de Fortunato Carneiro Lobo e de Isidora Pedrosa de Oliveira.
Alfredo Telles, casado com Maria Cândida Farias, falecida em Cruz Alta em 1929. Foram pais de Eduardo Farias Telles, casado em Cruz Alta a 22/6/1937 com Alvarina Telles Hochmuller, filha de Porfírio José Hochmuller e de Amélia Telles.
A 14/10/1940, casaram em Cruz Alta Mariano Antônio de Souza, , filho de João Antônio de Souza e Maria Pereira de Souza, com Geni Telles Silva, filha de João Telles da Silva e Altiva Telles Hochmuller. Eram naturais de Júlio de Castilhos mas residentes em Cruz Alta.

casado com Gertrudes de Almeida Pilar, o Rincão de Campo no Guaí, que devem ser os campos que hoje pertencem ao Ten. Cel. Henrique Waihrich, residente em Júlio de Castilhos, e fazendeiro em vários municípios da região.

Em 28 de Julho de 1835 Vidal e sua mulher vendem a Miguel Rodrigues de Carvalho a “Fazenda de São Francisco do Batú” (que deve ser “FAZENDA DE SÃO FRANCISCO SOLANO DO BATÚ) que adquirira de herdeiros do falecido Bartolomeu Pereira. Sua fazenda começava na divisa com a CONCEIÇÃO e ia dividir pouco para cá da ESTÂNCIA DE TUPAN—Y—CERETAN ou pouco além do TABOR, e depois com o Ijuizinho e Ivaí.

Logo depois vendeu ao Cap. Boaventura Soares da Silva a fração que adquirira a Matheus Soares da Silva[37] no Município de São Borja, assim como outra em 26—II—1845 denominada São Miguel, 1º distrito da C. Alta, a Salvador Martins França.

FIM

Ten. Cel. Vidal José do Pilar, b. 26.—VIII—1780 na vila de Nª Sª da Luz dos Pinhais de Curitiba, Capitania de S. Paulo, hoje Capital do Estado de Paraná (criado em 1857), + 4— X—l846 na vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta de Cima da Serra, onde fizera assento definitivo depois que viera do campos nas costas do rio Jaguari, filho legítimo de Luís José de Oliveira, n. vila de Barcelos, arc. de Braga, de Ana Maria da Trindade, n. vila de Curitiba; n.p. de João da Costa e de Sebastiana Francisca, ambos naturais da referida vila de Barcelos; n.m. alferes Henrique Ferreira de Barros, natural da freg. de Moreira, bispado do Porto, e de Francisca de Jesus, n. da vila de Curitiba.

Casou em 3—II—1809, melhor em 3-II—1810 ou l6—VI—1810 na freg. de Triunfo (respectivamente L⁰ 1, fls 72 ou. L⁰ 3º, fls 97—v) c. Gertrudes Batista de Almeida (que depois passou a Gertrudes Magna de Almeida), n. 10—XII—1792 em Triunfo, + 18, filha do Cap. João Batista de Almeida, b. 9-II-1766 em Triunfo e (c. 21—II—1791) e Raquel Faustina de Menezes, n. 18—I—1775 em Triunfo e + 1874 em Cruz Alta, com quase 100 anos; n.p. de João Francisco de Almeida, n. 1747 em Pessegueiros, bisp. de Coimbra, + 7—III—1737 em Triunfo, e de Joana de Deus, n. ilha de São Jorge, Açores, + 25—III—1807 em Triunfo; n.m. Luís Vicente Pacheco de Miranda, n. 1722 em Ponte de Lima, bisp. do Porto, + 17—IX—1802 em Triunfo, e de Gertrudes Barbosa de Meneses, n. 1736 em Viamão e + em 16—VI—1820.

[37] Em 8/6/1835, Luciano Antônio de Souza, assinou a rogo de Matheus Soares da, Silva, na FAZENDA DA SORTIGA, uma escritura feita a Vidal José do Pilar. Livro 2º. fls. 20 e 21 de notas de Cruz Alta(F. Costa).

Pais de 12 filhos:

§ 1º — Laurentina Joaquina do Pilar

§ 2º — Maria Lúcia do pilar

§ 3º — Manuel Sátiro do Pilar

§ 4º — Vidal Batista de Oliveira Pilar

§ 5º — Joana Batista de Almeida

§ 6º — Vicente Ferreira de Almeida Pilar

§ 7º — Olivério José do Pilar

§ 8º — Emília Vidalina do Pilar

§ 9º — João Batista Vidal de Almeida Pilar

§ 10º — Policarpo José do Pilar

§ 11º — Crispim José do Pilar

§ 12º — Gertrudes Magna do Pilar

§1º

Laurentina Joaquina do Pilar, n. 1812—15, + 13—IV—1846, ao ter a última filha (Laurentina) c.c. Antônio Rodrigues Pereira, cognominado Apiaí, n. Sorocaba. Pais de:

F 1 Vidal, n. 20—X—1831 e b. 7—I—1832 na Cruz Alta.

F 2 Saturnina Joaquina do Pilar, b. 26—XII—1833 na Cruz Alta, c. 25—X—1850 na Cruz Alta c. Ten. José Lopes da Silva, n. da vila de São Borja, fª Manuel Lopes da Silva e de Francisca Joaquina Loureiro. Foi proprietário da FAZENDA DA BOA VISTA, no 2º distrito. Foram pais de:

N 1 Francisca, n. 28—XI—1852 e b. 20—V—1853 na Cruz Alta, c.c. alferes Augusto Uflacker. C.g.

N 2 Aníbal Lopes da. Silva, n. 24—IX—1860 e b. 21—V—1861 na Cruz Alta, c. c. Maurícia Leite de Morais, n. fª de Ciríaco Leite de Morais, n. 16—II—1824 e b. 24—1V—1824 em Rio Pardo, onde c. 12— IX—1846, c. Maria Luciana da Trindade, n. 23—II—1826 e b. 19—III—1826 em Rio Pardo, fª Cap. Ricardo José Dutra e de Maurícia dos Anjos. Pais de:

BN 1 Abegahy Morais Lopes, n. na Cruz Alta, onde a 190. c.c. Sebastião Veríssimo da Fonseca, n. 3—VIII—1881 e b. 4—IX—1881 na Cruz Alta, + 1936 em São Paulo, fº de Franklin

Veríssimo da Fonseca (1859—1910) e de Adriana Firmina de Melo e Albuquerque, n. (185). Pais de 2 filhos:

TN 1 Érico Veríssimo, n. l7—XII—1905 na Cruz Alta, escritor, c.c. Mafalda Volpe, n. São Lourenço do Sul, fª de Vicente Volpe, natural da Itália e filha de Vicente Volpe e de Emma. Pais de de 2 filhos:

QN 1 Clarissa Volpe Veríssimo, c.c. 1957 o norte- americano Daye Jaffe. Pais de:

PN 1 Mike V. Jaffe.

PN 2 Paul.

PN 3 Edward.

QN 2 Luis Fernando Veríssimo;

QN 3 Manuel Volpe Veríssimo

TN 2 Enio Lopes Veríssimo, n. l906 na Cruz Alta, c. lª vez c. Lilía Vianna, fª de Libindo Pereira Vianna. Pais de:

QN 3 Luís Carlos Vianna Veríssimo, c. 1ª vez c. Marise Morais Espellet Veríssimo.

2ª vez, c.c. Lourdes Pereira Machado Veríssimo. Pais de:

QN 4 Luiz Antônio Machado Veríssimo;

QN 5 Ana Luiza Machado Veríssimo

BN 2 Arací Morais Lopes, n. 30—XII—1886 e b. 1—VI-1886 na Cruz Alta, c.c. Álvaro de Oliveira Araújo, n. Alagoas. Pais de 4 filhos:

TN 3 Ruy Lopes da Silva Araújo

TN 4 Wilson Lopes da Silva Araújo

TN 5 Ruth Lopes da Silva Araújo

TN 6 Wanda Lopes de Araújo

BN 3 Tancredo Moraes Lopes, c.c. Conceição Penteado, n. Passo Fundo. S.g.

BN 4 Americano Moraes Lopes, c.c. em Porto Alegre, c. Rosita Ferreira de Almeida, n. 22—IV—1891 em Porto Alegre, f de Hermínio Ourique Almeida e de Maria Bernardina Ferreira; n.p. de Francisco Ourique de Almeida e de Leopoldina de Almeida Oliveira; n.m. João Guilherme Ferreira e de Maria Antunes da Silva. Pais de 4 filhos:

TN 7 Paulo de Almeida Lopes, aviador. Casado com Irma Silva.

TN 8 Jorge Alberto de Almeida Lopes

TN 9 Luis Carlos de Almeida Lopes

TN 10 Telmo Almeida Lopes, c.c. Lígia Pereira. Pais de.

QN 6 Lígia Pereira Lopes Lacroix, c.c. Carlos Odinou Lacroix

QN 7 Aníbal Pereira Lopes, c.c. Iara Quedi Lopes.

BN 5 Iracema Morais Lopes c.c. Dr. João Raimundo da Silva Neto, bacharel em Direito, **+** 1951, fº de Tito Prates da Silva, bacharel de 30—X—l877 da Faculdade de São Paulo, desembargador no R.G. Sul, e de Alice Mena Barreto; n. p. João Raimundo da Silveira Santos, n. 27—XIII-l804 em Cachoeira, e (c. l0—X—1834 em São Gabriel) sua sobrinha Cândida Nepomuceno Prates, n. 19—III—1816 em Caçapava; n.m. Gen. João Manuel Mena Barreto, n. 17— VII—1827 em Porto Alegre e + 12—VIII—1869 na Batalha de Peribebuí, e de Maria Balbina Palmeiro da Fontoura, irmã da baronesa de São Gabriel. O Gen. João Manuel era filho reconhecido do visconde de São Gabriel. (Ver Fazenda do Cadeado). S.g.

N 3 Antônio Lopes da Silva c.c. Virgínia Morais Silveira Loureiro, n. 19—II—1871 na Cruz Alta, fº de José da Silveira Loureiro e de Theodora Maria Gomes. Pais de 5 filhos, descritos também no Titulo Morais Gomes:

BN 6 José Silveira Lopes c.c. Enedina Cocco e tiveram 19 filhos. Ver titulo “Morais Gomes”.

BN 7 Danton Silveira Lopes c.c. Adalgisa Magnus, e tiveram 9 filhos. Título Morais Gomes.

BN 8 Iná Silveira Lopes c.c. Oscar Fettermann, e tiveram 6 filhos. Em título “Morais Gomes”.

BN 9 Antonieta Silveira Lopes c.c. Luís Meyer e tiveram 9 filhos. Titulo Morais Gomes.

BN 10 Hamilton Silveira Lopes, + 1957, c.c. Zeferina Menezes, n. Uruguai. Tit. Morais Gomes. Um filho.

N 4 Balbina Lopes da Silva c.c. Lúcio Anes Dias, n. 5—I— 1856 e b. 11—III—1856 na Cruz Alta, fª do Cap. Manuel Rodrigues Dias de Lúcia Anes Dias. Pais de filhos:

BN 11 Homero Anes Dias, fal. solteiro.

BN 12 Heitor Anes Dias, médico de 1904, da Faculdade Livre de Medicina de Porto Alegre, n. 19—8—1884 na Cruz Alta, + 7—XI—1943 no Rio de Janeiro, professor universitário renomado, c.c. Carolina do Revoredo Barros, n. 1887, fª de José Carrilho do Revoredo Barros, bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, n. de Natal, RN, e (c. 26—IX— 1878 em Vila Rica) Rita de Cássia Prates de Castilhos, n. 1862 na FAZENDA DA RESERVA e + 1904 em Porto Alegre.

[38]Pais de:

[38] Foram donos da FAZENDA ITAPEVI, posteriormente revendida ao Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo, o qual por sua vez a revendeu em cerca de novembro de 1902 ao Cap. Mariano José do Canto e Mariano do Canto Fº. O Cel. Mariano do Canto faleceu a 28/1/1927 em Porto Alegre. Foi casado com Francisca Pinto do Canto e era pai de: Dr. Francisco José do Canto, c.c. Francisca Ribas, Mariano do Canto Filho, José Francisco do Canto e Celina Canto Ribeiro.
Mariano do Canto, viúvo de Albertina de Oliveira, casou em Cruz Alta a 30/6/1937 com com Celina Bittencourt, filha

TN 11 Carmen Anes Dias c.c. Antônio Prudente de Morais, médico, n. São Paulo, fº Engº Antônio Prudente de Morais e de Maria Meireles, n. Guaratinguetá. C.g.

TN 12 Cássio Anes Dias, médico pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, onde c.c. ? Schinini Aranha, n. Itaqui, fº de Sarjob Egídio de Sousa Aranha, n. Campinas, e de Angélica Schinini, de Itaqui. Pais de 3 filhos, sendo uma casada.

TN 13 Helena Anes Dias c.c. Jaime Vignoli, médico pela Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, prof. Universitário no Rio. Pais de 4 filhos.

TN 14 Balbinete Anes Dias, n. Paris, solteira.

BN 13 Atila Anes Dias e. 1ª vez e. Francisca Azambuja; 2ª e. Afra Lima. C.g.

BN 14 Alcinda Anes Dias c.c. Cap. de Artilharia Luís Martins da Silva, falecido. S.g.

BN 15 Lúcio Anes Dias

BN 16 Major Cincinato Anes Dias, falecido em 1/5/1924. Casou em Cruz Alta a 26/12/1891 c. Adélia Edler, fleg. de Antônio Gabriel Edler e de Ana Rita Edler.

N 5 Laurentina, c.c. Alferes Fernando Bonorino.

N 6 Manuel Lopes da Silva(Neto). Solteiro em 1854.

F 3 Isabel Rodrigues Pilar de Apiaí, n. 4—IX—1835 na Cruz Alta e a **+** 14—III—1894, onde também havia casado a 7—II— 1852 c. Antônio Veríssimo da Fonseca, n. 10—V—1827 em Caçapava do Sul, + 18—XI—l891 em Cruz Alta, fº de Manuel Veríssimo Esteves da Fonseca, n. Ervedal, Portugal, e de Quitéria Rita da Fonseca, n. Congonhas do Campo, Minas Gerais. Pais de 5 filhos:

N 1 Josefina Pereira Veríssimo c.c. Manuel Alves da Silva, que deve ser o filho de Francisco Antônio Alves e de Ana Veríssimo da Fonseca. Pais de 5 filhos em Título Veríssimo(Fazenda do Boqueirão- Cadeado).

N 2 Honorina Pereira Veríssimo, n. 1857 na Cruz Alta e + 25—IX—1931 em Rio Grande, c.c. Ten. Cel. Domiciano Joaquim Ribeiro, n. Vassouras, RJ, fº de Manuel Joaquim Ribeiro. A viúva Honorina faleceu a 25/10/1931. Pais de 6 filhos, entre estes:. (Tit. Veríssimo).

BN 1 Antônio Veríssimo Ribeiro

BN 2 major Armando Ribeiro

BN 3 Zeferino Ribeiro

BN 4 major Domiciano Ribeiro

N 3 João Pereira Veríssimo, n. 23—X—1867 na Cruz Alta e aí + 15—VI—1927, c.c. sua

de Fernandes Adolfo Bittencourt e de Silvina Brasil.

sobrinha Lídia Veríssimo Demétrio Machado, fª de João Demétrio Machado e de Sofia Pereira Veríssimo, N 4

N 4 Sofia Pereira Veríssimo, n. 5—V1—1855 e b. 15—V11-1855 na Cruz Alta, c.c. João Demétrio Machado. Pais de 10 filhos, todos descritos em Tít. Veríssimo.

N 5 Olivério Veríssimo da Fonseca, banqueiro, c.c. Anita Amaro da Silva, Pais de 1 único filho.

F 4 Antônia Rodrigues do Pilar, n. 1841, o. 28—II—1846 em Cruz Alta com seu tio Crispim Vidal de Almeida Pilar, § 11º deste Titulo, ali a geração.

F 5 Laurentina Pilar Apiaí Pereira, n. 19—III—1846 e b. 22— III—1846 na Cruz Alta, onde + 5—7—1846, seja 22 dias depois de sua mãe.

§ 2º

Maria Lúcia do Pilar(ou Maria Luísa), n. 1816 provavelmente na paragem nas costas do rio Jaguari, c. 27—V—1834 na Cruz Alta c. c então Cap. Antônio de Melo e Albuquerque, n. 4—XII—l803 e b. 11— XII—1803, 7º 95 em Rio Pardo, + 20—III—1869 em Cruz Alta, fº do Cap. Ricardo Antônio de Melo e Albuquerque, n. 1778 na ilha de Santa Catarina e + l—IX—1864 em Rio Pardo e (c. 21—VI—1801 em Rio Pardo) de Perpétua Felicidade de Borba, n. também de Rio Pardo. Pais de 7 filhos q.d.:

F 1 Ricardo Adrião de Melo e Albuquerque, n. 18 35—38, que em 1873 era Ten. Cel. Cmte. do 1º Corpo de Cavalaria, na Cruz Alta. Faleceu solteiro, mas deixou filhos naturais.

F 2 Maria Marciana Pilar de Melo, n. 1837—39 na Cruz Alta, onde a 28—II—1857 c.c. seu tio Cel. João Vidal de Almeida Pilar, § 9º, n. ?—VII—1830 e b. 9—I—1831 na Cruz Alta e + 1879. Com geração em § 9º, deste Título.

F 3 Ten. Alfredo Salles de Melo e Albuquerque c.c. Maria Neto de Matos, fª de João Neto de Matos. Sem mais notícias.

F4 Amélia Gregória de Melo e Albuquerque c.c. João Nobre de Almeida, n. (Uruguaiana), sem mais notícias.

F 5 Adélia Conrada de Melo e Albuquerque, n. 19—II—1848 e b. 8—V—1848, + 21—VII—1934 na Cruz Alta. Solteira (Dêdé).

F 6 Adriana Firmina de Melo e Albuquerque, n. l85? .c.c. Franklin Veríssimo da Fonseca, n. 22—VII—1859, + 3—VI—1918 na Cruz Alta, fº de Domingos Veríssimo da Fonseca e de Mariana Lucas Anes. Pais de 8 filhos, todos descritos no Tit. Veríssimo.

Ver FAZENDA DA MOMBUCA no Rincão de Nossa Senhora.

F 7 Generosa Augusta de Melo e Albuquerque c.c. José Pedro de Araújo. Pais de:

N 1 Domiciana Albuquerque Araújo, c.c. Cristiano Winckler

N 2 Adriana Albuquerque Santos, c.c. Pedro José dos Santos, n. Vila Rica, fª Manuel José dos Santos e (c. 15—XI—1871 na freg. de São Martinho) Maria Nuncia Brisola dos Passos; n. p. João José dos Santos e de Joana Marques; n.m. José Brisola dos Passos, n. Provincia de São Paulo, e de Joana Josefa de Oliveira. C.g.

N 3 Áurea c.c. Orlando Leivas

§ 3º

Manuel Sátiro de Almeida Pilar, n. 1818, Provavelmente na morada nas costas do rio Jaguari, Missões, c. 6-IV—1859 na Cruz alta c. Anacleta Luísa de Araújo, n. e b. nesta Provincia e fª natural de Mardoqueu de Araújo Macedo e de Luísa Maria (este Mardoqueu parece que era legalmente casado com Umbelina aves). Pais de:

F 1 Pacífica n. 29—V—l859 e b. l2—VI—1858 na Cruz Alta.

§ 4 º

Cap. Vidal Batista de Oliveira Pilar, n. 1821, provavelmente nas costas do rio Jaguari, na fazenda que seu pai manteve por essa época, ou seja antes de se transferir para Cruz Alta. Casou com Senhorinha Perpétua de Melo e Albuquerque, que deve ser a última filha do Cap. Ricardo Antônio de Melo e Albuquerque e de sua 1ª esposa Perpétua Felicidade de Borba, já descritos no §2. Pais de (nomes de família):

F 1 Vidal, n. 18—IX.-1844 e b. 19—XII—1844 na Cruz Alta

F 2 Perpétua, b. 3—VII-1847 na Cruz Alta.

F3 Josefina, b. 28—IX—1848 na Cruz Alta.

§ 5º

Joana Batista de Almeida, n. cerca de 1823, casou em Cruz Alta com Joaquim Veríssimo da Fonseca.

§ 6º

Vicente Ferreira de Almeida Pilar, n. 14/I/181826 na capela de São Francisco de Assis “ na casa de seus pais”) (1º L batismos de Cruz Alta, fl. 28); solteiro em 1847.

§ 7º

Olivério José do Pilar, bat. em Cruz Alta a 25/VII/1828(1º, 9) ou nascido a 24/3/1828(bat. a 18/4). Solteiro em 1847.

§8º

Emília Vidalina do Pilar, n. 1829 na Cruz Alta onde c. a 26—VIII—1847 c. o mais tarde Cel. Fernando Martins de Araújo França, n. Paraná, fº do Cap. José Martins de Araújo, + 1836 em Curitiba e de Catarina Leonísia França; n.p. Custódio Martins de Araújo, n. freg. de S. Miguel do Alcaide, Braga, Portugal, e de Córdula Rodrigues França, + 1831 (Gen. Paran.. III, 541). Foi presidente da Câmara de Sorocaba, por ocasião da. Proclamação da. República, fez o encerramento das sessões. Ignoramos descendência.

N. A . Em 15/4/1854, Fernando Miz(Martins) França, declara possuir campos de légua e meia que houve por compra dos cunhados Policarpo Vidal de Almeida Pilar, Manuel Satírico do Pilar, e que divide ao Norte com campos do Alferes Antônio Pereira Borges, ao Sul com Faustino Brum e Israel José Domingues, a Leste com Dias Esmereis(sic), a Oeste com Manuel Satírico do Pilar.

§9º

João Batista Vidal de Almeida Pilar, n. 1º.—VII—1830 e b. 9— I—1831, na Cruz Alta, + 9-5-1878, c. 28—II—1857 com sua sobrinha D. Maria Marciana Pilar de Melo, n. 1837—39 na Cruz Alta, fª do Cel. Antônio de Melo e Albuquerque e de s/m Maria Lúcia do Pilar, descritos no § 3. O Major Jango Vidal, como então era chamado, pondo-se à frente do 19º Corpo, composto na sua maioria de gente da Cruz Alta, esteve presente ao “cerco de Uruguaiana”, cuja rendição presenciou; a 20—VII—1867. O.D. do Quartel—General de Tuiutí é nomeado Ten. Cel. Cmte. do 20º Corpo de Voluntários de Cavalaria da Guarda Nacional, mas, como tivesse em 16—VII—l867 requerido, obteve dispensa do serviço do Exército, conforme Ordem do Dia nº 117, do Quartel—General de Tuyu-cué, retornando a Cruz Alta, sua terra natal. Aí chegado, coincide logo após que o Cmte. Superior da Guarda Nacional, Cel. Antônio de Melo e Albuquerque, estava mal de saúde, e indicou o seu genro e cunhado Jango Vidal para aquele importante cargo, que o Presidente da Provincia tendo encaminhado a indicação para o Rio de Janeiro, mais tarde, se confirmou, tendo o Cel. Jango Vidal exercido esse comando até sua morte em 1879.

Foi o proprietário da FAZENDA SÃO JERÔNIMO no Rincão dos Valos, posteriormente vendida ao fronteirista Franklin Dias de Castro e em 1917, com o óbito desse, os herdeiros repassaram ao Cel. Carlos Gomes de Abreu, que a batizou de São Carlos.

Filhos que descobrimos:

F 1 Ricardo Vidal (Ricardo Serrano Vidal de Almeida Pilar), n. 1864, c.c. Bernardina Anes Dias, n. 12—XI—1860 e b. 9—IV—1861 na. Cruz Alta, fº do Cap. Manuel Rodrigues Dias e de sua mulher Lúcia Anes Dias. Pais de:

N1 Morena Vidal c.c. João Gomes. S.g.

N2 Heitor Vidal do Pilar, faleceu.

N3 Nilo Vidal do Pilar, faleceu.

N4 Tancredo Vidal, n. l8—V—1893, bacharel em Direito, ex- Sub-Chefe de Polícia, c.c. Diva Magalhães de Freitas, n. 5—VI—1899 em Vila Rica, fª de Deoclécio Rodrigues de Freitas, n. Caçapava e de Emerenciana dos Santos Magalhães, n. S. Sepé; .n.p. Liberato Rodrigues de Freitas e de Pulsiana Garcia de Lima; n.m. José Ricardo de Magalhães e de Amélia dos Santos. C.G.

N 5 João Batista Vidal de Almeida Pilar, faleceu.

N 6 Osvaldo Vidal, faleceu

N 7 Noêmia Vidal, solteira.

F 2 Laurentina Saturnina Vidal do Pilar, n. 28—XI—1857 e b. 15—I—1853 c.c. seu primo Lauro Pereira Vidal, fº de Crispim José do Pilar e Antônia Rodrigues do Pilar, com geração ali.

F 3 Jaime, n. lº—XII-l86l e b. 21—XII—1862 e + 1881 C. Alta.

§ 10º

Cap. Policarpo José do Pilar (as vezes: Policarpo Vidal de Almeida Pilar), n. 2—III—1832 e b. l3—VI—l832(1º,50-v) em Cruz Alta, foi Cmte de esquadrão do 9º Corpo de Cavalaria em 1867, com Constantina Soares de Oliveira, foram pais de:

F 1 Etelvina Vidal do Pilar, n. 4—IV—1857 e b. l0—VI—1867 na Cruz Alta, c.c. Francelino Pires Guerreiro, que foi residir na Vacaria, e são pais de:

N 7 Vidal Ferreira de Almeida Pilar, presidente da câmara de Vacaria em 1922.

N 8 Sérgio Pires Guerreiro, n. 1889 na Vacaria, casado e com filhos.

§ 11º

Ten. Crispim José do Pilar (também Crispim Vidal de Almeida Pilar, como está no termo de casamento, que deve ser o certo) n. 1833 na Cruz Alta onde a 28—II—1857 (no mesmo dia que § 10), casou com sua sobrinha Antônia Rodrigues do Pilar, F 4, do § 2º, n. 1841, fª de Antônio Rodrigues Pereira, Apiaí, e de Laurentina Joaquina do Pilar. Pais de:

F 1 Vidal José do Pilar, n. 4-12 -l858 e b. 6—III—1859 na Cruz Alta, c.c. Emília Morsch, fª do Dr. Luís Morsch. S.g.

F 2 Lauro Pereira do Pilar, n. 7-VII-1861 e b. 21—II—1862 na C. Alta, c.c. sua prima Laurentina Saturnina Vidal Pilar, n. 29—XI—1857 e b. 15—I—1858 na Cruz Alta, fª do Cel. João Batista Vidal de Almeida Pilar e de Maria Marciana Pilar de Melo Albuquerque, descritos no §10º, em F 2. Pais de:

N 9 Maria Isabel Vidal do Pilar c.c. Antônio Veríssimo de Melo, prof. da Fac. de Odontologia de Porto Alegre, fº de Franklin Veríssimo da Fonseca e de Adriana Pilar de Melo e Albuquerque, descritos previamente**.** Pais de:

BN 1 Regina c.c. Luis Gomes Wallace Duncan.

BN 2 Laura Maria c.c. Artur Luís Veronese

BN 3 José c.c. Daci Cunha Fagundes.

N 11 Cenira Vidal do Pilar, prof., c.c. Mano Baserque, n. Pelotas.

N 12 Isaltina Vidal de Pilar, prof. vereadora à Câmara da Cruz Alta, c.c. Major do Exército Olímpio Antônio dos Santos Rosa, fº de Júlio Antônio dos Santos Rosa e de Ermelinda Queiroz de Vasconcelos. Sg.

N 10 Laura Vidal do Pilar c.c. Alberto da Mota Bandarra, n. de Rio Grande. Pais de:

BN 4 Maria Zolá Bandarra c.c. Dr. Jorge Westphalen, médico, fº de Dr. Hildebrando Westphalen e de Otília Molz. Neto paterno de Alfredo Westphalen e de Adélia Netto de Mattos(ver Famíia Westphalen).

BN 5 Jaime Mano Pilar Bandarra, fal.

BN 6 Cynira Pilar Bandarra, falecida.

BN 7 Mário Alberto Pilar Bandarra c.c. Maria Leite, fª de Péricles Leite e Conceição Ladeira.

BN 8 Maria Eliza c. Lauro Sanchez Rabelo, fº de Cincinato Rabelo e de Rosária Rabelo.

BN 9 Maria Helena Pilar Bandarra, solteira.

BN l0 Jorge Alberto Pilar Bandarra, solteiro.

F 3 Isabel Pereira Pilar n. 8—X—l864 e b. l2—XI—1863 na Cruz Alta, c. lª vez c. Sezefredo

de Morais Silveira, n. 24—XI— 1855 e b. 4—1—1856 na Cruz Alta, filho de José de Silveira Loureiro de Theodora Maria de Moraes, + 1894 em combate na revolução, quando servia as forças legais, S.g.; 2ª vez c.c. Pedro Soares de Barcelos. S.g.

§ 12º

Gertrudes de Almeida Pilar (também Gertrudes Magna de Almeida, para diferençar da irmã mais velha), n. 1835, na Cruz Alta, onde c. 2—VI—1851 c. João Lucas Anes, n. 4—II—1825 e b. 6—VI-1825 em Caçapava, + 16—XI—1889 na referida cidade, fº de José Manuel Lucas Anes (1796—1880) e de Ana Pereira da Silva (1798— 1890), todos falecidos na Cruz Alta. Pais de:

F 1 Cel. Gervásio Lucas Anes, n. l0—IV—1852 na Cruz Alta, + 4—V—l917 em Passo Fundo, onde c.c. Etelvina Schell de Araújo, fª Manuel José de Araújo, n. 11—I—1817 em Sorocaba e + 23—XI— 1879 em P. Fundo, onde c. 20—I—1853 c. Emília Schell. C.g.

F 2 Juvência Lucas Anes, n. 2—XI—1854 e b. 22—XII—1854 na Cruz Alta, c. lª vez c. Martins Alves do Amaral Monteiro, n. 9— XI—l846 e b. 29—XI—1846 na Cruz Alta, fº de Francisco José Alves Monteiro e de Ana Teixeira de Castro e, 2ª vez, com Gabriel de Araújo Bastos, este também já viúvo. S.g. deste.

Ana Theodora de Castro, com óbito registrado em Cruz Alta a 16/7/1862(2º.,29) era natural de São Paulo e fleg. de Martim Vaz de Carvaho e Rosa Martins do Prado. Foi casada com o capitão Francisco José Alves Monteiro, cujo óbito foi registrado em Cruz Alta 3/12/1876(2º.,67v e 68), quando foi dito que tinha 64 anos e era natural de São Paulo. Teve 8 filhos.

O Cap. Francisco José Alves Monteiro, natural de Taubaté e filho do Cap. Bento José Monteiro e de Maria Jesuína do Amaral, viúvo da primeira esposa, casou em Cruz Alta a 8/6/1864 com Maria das Dores de Oliveira, fleg. de João Matheus Barbosa e de Paula Correia de Oliveira.

F 3 Gezerino Lucas Anes, n. 4—VII—1856 e b. 2—XII—1858 C Alta. Casou com Maria Prestes Guimarães.

F 4 Jerônimo Lucas Anes, n. 6—III—1859 C. Alta e b. 6-X-1861. Casado com Cândida Edler.

F 5 Gasparino Lucas Anes, n. 6—III—1861 e b. 2l—XII—1861 na Cruz Alta, c. no Passo Fundo c. Hortência Lopes de Oliveira, ali n. 17—X—1870, fº do Dr. Cândido de Oliveira Lopes, n. Sorocaba, e de Guilhermina Pedrina de Oliveira, n. Vila Rica, RS, esta filha do Ten. Cel. Manuel Francisco de Oliveira, n. Piracicaba, e de sua mulher Silvéria de Oliveira Melo, n. de Vila Rica,

hoje Júlio de Castilhos, e falecidos em Passo Fundo, onde residiam. C.g.

FRANCISCO DAS CHAGAS DO AMARAL FONTOURA(F. Salles)

Francisco das chagas do Amaral Fontoura c.c. Gertrudes de Almeida Pilar, n. 1810—11, fª de Vidal José do Pilar e de Gertrudes Batista de Almeida. Esta filha não figura como herdeira no inventário de Vidal José do Pilar, mas este transferira em 1835 a FAZENDA DO INGAÍ a Francisco das Chagas do Amaral Fontoura e sua mulher.

Em vários assentamentos públicos da Cruz Alta, figura Francisco das Chagas ora como parte ora como testemunha e isso até 1845, quando o encontramos pela última vez. Pais de:

F 1 Ubaldino do Amaral Fontoura, n. 27—VIII—1842 na vila da Lapa, Provincia de São Paulo hoje Paraná, + 22—I—1920 no Rio de Janeiro, bacharel em Direito pela Academia Imperial de São Paulo, ministro, jurisconsulto, financista, árbitro na questão de limites do Brasil com a Bolívia (Território do Acre), c.c. Rosa de Oliveira Barros, fª do Ten. Cel. Joaquim José de Oliveira, n. Sorocaba, e de Maria Cândida Pais de Barros; n.p. Major Joaquim José de Oliveira e de Joaquina Antônia de Oliveira; n.m. Cap. Francisco Xavier Pais de Barros e de Rosa Cândida de Aguiar (irmã do Brig. Tobias) S.L. III, 409, 5—2 e A.G.L.6, 103. Pais de 10 filhos:

N 1 Joaquina do Amaral Fontoura.

N 2 Letícia do Amaral Fontoura.

N 3 Francisco do Amaral Fontoura.

N 4 Afra do Amaral Fontoura.

N 5 Isaura do Amaral Fontoura.

N 6 Alda do Amaral Fontoura.

N 7 Ubaldino do Amaral Fontoura.

N 8 Nuno do Amaral Fontoura.

N 9 Décio do Amaral Fontoura.

N 10 Glória do Amaral Fontoura.

F 2 Narcisa do Amaral Fontoura c.c. Dr. Francisco Lopes de Oliveira fº do Cel. Manuel Lopes de Oliveira e de Maria Joaquina de Oliveira; n.p. Antônio Lopes de Oliveira e Maria Laureana de Almeida; n.m. Major Joaquim José de Oliveira e de Joaquina Antônia de Oliveira e Silva, n. R. G. Sul (fª Joana Rodrigues de Valença, S.L. V, 97, 8-6). Proprietário da Fazenda do Bom Retiro, em Passo Fundo.

F 3 Francisca do Amaral Fontoura c.c. João Alves Rodrigues, residente em Capivarí, fº de

Joaquim Rodrigues Leite e Bernarda Alvares de Araújo. c.g. (S.L. V, 260, 7—4).

ISRAEL JOSÉ DOMINGUES E SILVA(Pesquisa em Cúria de Cruz Alta)

Era natural de Porto Alegre e filho de Joaquim José Domingues e Silva e de Ana Antônia da Silveira. Falecido em Cruz Alta e com óbito registrado a 27/2/1884(3º., 6 e 6v) aos 63 anos. Foi c. em Cruz Alta a 20/2/1852(2º.,59) c. Ana Annes Domingues, filha de José Lucas Annes e Ana Pereira Lucas. Tiveram oito filhos, sendo 5 homens, entre os quais:

F 1 Ascânio José Domingues, n. cerca de 1868. Casou em Cruz Alta a 10/1/1890 com Sofia Maria Wentz, flha de Henrique Joaquim Wentz e de Hermenegilda de Oliveira Wentz.

F 2 Armínio Domingues da Silva, n. cerca de 1862. Casou em Cruz Alta a 5/12/1874 com sua parente Angélica Diniz Dias, fleg. do Cel. Diniz Dias e de Josefina Anes Dias.

EUGÊNIO WESTPHALEN(F. Negrão, Vol. 4º, Título Pereira Braga, A. Bálsamo).

Eugênio Westphalen, natural de Berlim, onde nasceu a 3 de Janeiro de 1800. Veio para o Brasil em 1824, embarcando em Hamburgo a 17 de Outubro desse anno, chegando à Bahia a 4 de Abril de 1825, onde esteve até 1 830, quando seguio para o Rio de Janeiro. Mudou-se para a Lapa onde constituiu família, vindo a fallecer em 1891. Era filho do Dr. Felippe Fernando Westphalen e de sua mulher Luiza Fischer Westphalen, nascida em Basiléa-Suíssa. Já descripto em 5-1 de pagina 517 do 3º volume, onde demos sua biographia. Casou com Joanna Francisca Westphalen, filha Antônio Gonçalves da Silva e Anna Amália de França. Tiveram 17 filhos, destes:

F 3 Fernando Westphalen, casado com Thecla Mendes de Sá, 6-3 de pagina 526 do 3º volume, ahí a descendência. Fernando nasceu na Lapa– PR a 18/3/1842 e foi fazendeiro no RS. Faleceu, a 13/2/1903. Foram pais de, entre outros:

N 1 Dr. Frederico Westphalen, engenheiro civil, nascido na Lapa a 30/10/1876 ,casado com Agueda Pires da Silva, filha de João Pires da Silva e Cândida de Oliveira Pires. descendência em Negrão 527— Tit. Rodrigues de França)

F 9 Alfredo Westphalen, casado com Adélia Netto de Mattos, 6-9 de página 532 do 3º volume, ahi a descendência. Pais de, entre outros:

N 1 Dr. Hildebrando Westphalen, medico, nasc. 18—5—1889 no RS, casado a 24—5—1916 corn Ottilia Carolina Molz, natural de Porto Alegre. Tiveram 4 filhos:

F 1 Ethel M. Westphalen Scarpelini, casada em Cruz Alta a 28/1/1938 c. Henrique Scarpelini, filho de Henrique Scarpelini e Amélia Noronha.

N 1 Maria Rita S. Pedroso, c.c. Ari Pedroso. Pais de:

BN 1 Ethel

N 2 Carlos Henrique Scarpelini, c.c. Denize Braat Araújo Scarpelini. Pais de:

BN 2 Carlos Henrique

BN 3 Gustavo

N 3 Maria Amelia S. Wilk, c.c. Noé Wilk

N 4 Ana Maria S. Fogliatto, c.c. Heitor Fogliatto

F 2 Dr. Jorge Mohlz Westphalen, c.c. Maria Bandarra Westphalen

N 5 Dr. Jorge Bandarra Westphalen, c.c. Maria Adélia Bilibio Westphalen. Pais de:

BN 4 Roberta

BN 5 Jorge

N 6 Dr. Pedro Bandarra Westphalen, c.c. Lorene

N 7 Maria Adélia W. Furian, c.c. Carlos Furian, filho de Luís Furian e Zita Vedolin Furian. Pais de:

BN 6 Maria da Graça W. Furian Zanch, c.c. Gustavo Roessler Zanch

BN 7 Fábio W. Furian

BN 8 Maria de Cássia.

N 8 Andrea Bandarra Westphalen

F 3 Heloiza Westphalen Brito, c.c.Arlindo de Oliveira Brito

N 9 Dr. Paulo Afonso W. Brito, c.c. Adriana Bandarra Brito

F 4 Lúcia Westphalen Etchegoyen, c.c. Gen. Alcides Etchegoyen

N 10 Sérgio W. Etchegoyen

N 11 Roberto W. E.

N 12 Maria Lúcia W. Etchegoyen

ANTÔNIO JOSÉ GONÇALVES (M. Domingues)

Parece que Antônio José Gonçalves(F 4) e o sobrinho Manuel Gonçalves da Terra(N 2) se radicaram em Cruz Alta, deixando descendência. Aristides Gomes dá Manuel como proprietário no Rincão de Nossa Senhora.

Francisco José Gonçalves, nat. da ilha de Stª Maria (freg. de Stº Antão ou da de N.S. da

Conceição), fº de Francisco Gonçalves de Sousa e Teresa de Jesus, os quais foram padrinhos em Stº Antônio em 1777 da neta Angélica. Casou com Joana Maria do Sacramento, nat. da ilha de S. Jorge (freg. de N.S. do Rosário de Rosais), filha de Matheus Soares e Isabel Maria. Francisco faleceu a 14-11-1813, sendo seu inventário autuado em P. Alegre a 18-2-1815 (1º C. O., n. 522, m. 23, est. 2); era morador na Estância da Figueira, da freg. da Aldeia dos Anjos, onde possuía "um campo com 800 braças de frente e três quartos de légua de fundos pouco mais ou menos, onde se acham arranchados a maior parte dos herdeiros com a cabeça de casal", avaliado em 2:400$000; pais de:

F 1 Josefa Francisca do Sacramento, nat. de Stº Antônio, onde faleceu em outubro de 1807, casada com Francisco Pereira Vieira, nat. da ilha de S. Jorge (freg. de N.S. do Rosário de Rosais), viúvo de Rosa Maria e fº de Manuel Vieira Pereira e Francisca de São José. Sem sucessão, tendo o inventário deste casal sido autuado em P. Alegre a 4-1-1808 (1º C. Cível, n. 52, m. 2, est. 1), sem bens imóveis a partilhar;

F 2 Maria Francisca do Sacramento, casou com Antônio dos Santos Cunha, nat. do Rio Grande, fº de Manuel dos Santos Cunha e Vitória da Conceição; (Tít. Inácio Dutra de Medeiros, N 3);

F 3 João José Gonçalves, n. cerca de 1765 no Rio Pardo, casou em Mostardas a 22-10-178l (1C-10 v) com Ana Francisca do Rosário, nat. do Estreito, filha de André Francisco da Terra e Josefa Maria. João José Gonçalves faleceu em Mostardas a 7-12-1795 (1º Ób.-39) tendo seu inventário sido ali autuado a 16-9-1796 (S. José do Norte, 1º C. O., n. 33, m. 1, est. 130). Pais de:

N 1 Maria Josefa do Nascimento, n. 8-9-1785, bat. Mostardas 18-9 (18-84), onde casou a 13-1-1805 (IC-54) com Joaquim Luis Viegas, nat. de Viamão, fº de José Luis Viegas e Maria da Conceição; (Tít. Antônio Machado Fagundes, N 4); pais de:

N 2 Manuel Gonçalves da Terra, n. 9-9-1787, bat. Mostardas 19-9 (18-110v), onde casou 9-12-1812 (IC-65v) com Senhorinha Gomes de Escovar n. 13-7-1786, bat. Mostardas 6-8 (18-96v), filha de Luís António Rolim, nat. de Sorocaba e Floriana Esméria de Escobar, n. ltu. Era capitão em 1836, quando aparece em Cruz Alta, onde a 30-6 comprou uma chácara do capitão Antônio José do Amaral e a 16-2-1837 uma morada de casas de Antônio Manuel de Jesus. Seu inventário foi autuado em Cruz Alta a 8-8-1867 (Arq. Púb. Cruz Alta, n. 49, m. 2, est. 62), quando tinha 4 filhos:

BN 21 Manuel Gonçalves Terra (filho);

BN 22 Luís Gonçalves Terra. Casado com Carolina do Prado Terra, que teve óbito

registrado a 1/7/1880(2º., 86 e 86 v). Não tiveram filhos.

BN 23 Maria Leonarda do Prado Terra;

BN 24 Bernardino Gonçalves Terra;

N 3 José Gonçalves, n. 6-3-1 789, bat. Mostardas 14-3 (18-123), casou Stº Antônio, 20-1 1-1807 (2C-27) com Maria Antônia, ali nascida (Tít. Manuel Pacheco da Silva, N 18);

N 4 Ana Silveira, n. 31-12-1790, bat. Mostardas 6-1-1791 (18-144), onde casou 8-9-1806 (1C-57) com Custódio Pereira de Lemos, ali nascido, fº de Antão Pereira Machado e Joana Maria de Sousa; pais de:

F 4 Manuel José Gonçalves, nat. do Rio Grande e falecido em Mostardas a 21-4-1821;

F 5 Antônio José Gonçalves, nat. de Stº Antônio, casou em Mostardas a 16-8-1790 (1C-25v) com Joaquina Inácia de Jesus, ali nascida, filha de Francisco Lopes de Sousa e Ana lnácia; o inventário de Joaquina lnácia de Jesus foi autuado no Rio Pardo a 25-4-1832 (Iº C. O., n. 440, m 19, est. 47), sendo inventariante o viúvo, morador em Missões, com testamento feito em São Borja a 13-1-1831, aberto a 24-1 pelo pároco Pe. Antônio Pompeu Pais de Campos; foram partilhadas “uma sesmaria de campo denominada FAZENDA DE TUPARAY”, no valor de 4 contos de réis e “uma chácara sita na Cruz Alta, ponta de Butucarahy”, por 300$000; pais de:

N 5 Ana, n. 24-1 1-1791, bat. Mostardas 8-12 (18-155), casou com Hipólito José Pereira;

N 6 Theodoro José Lopes, n. 7-12-1794, bat. Mostardas 15-12 (18-184), solteiro em 1832;

N 7 Antônio Lopes Gonçalves, solt. com 33 anos em 1832;

N 8 Leonor Antônia do Nascimento, casou com Gabriel Godinho;

N 9 João José Gonçalves, com 29 anos em 1832;

N 10 Feliciano José Gonçalves, com 26 anos;

N 11 Felisbina Antônia do Nascimento, casou com Feliciano José de Sousa;

N 12 Dorotéía Antônia Lopes, casou com Carlos José Coelho da Costa;

N 13 Senhorinha Antônia de Jesus, casou com Manuel de Sousa Coelho Caldas;

N 14 Joana, com 15 anos em 1832;

N 15 Fortunata, com 11 anos em 1832;

N 16 Sezefredo, com 9 anos.

ANTÔNIO MOREIRA DA SILVA

Eram proprietários no 1º distrito, imediações da vila, onde foram dos primeiros moradores.

Antônio Moreira da Silva. Pai de:

F 1 Matias da Silva Moreira. Foi casado com Alda Brandina da Luz;

F 2 Feliz da Silva Moreira;

F 3 Maria da Silva Moreira;

F 4 Maria Moreira;

F 5 Ana Moreira;

F 6 Claro da Silva Moreira.

N. A. Antônio Moreira da Silva, , nasc. Cerca de 1858, fleg. de Cirino Moreira da Silva e de Maria José da Silva, c. a 21/10/1885 com Maria Emiliana Rodrigues, nascida cerca de 1867, fleg. de Antônio José Rodrigues e de Senhorinha Maria das Dores.

MANUEL AMARO LEMOS CAVALHEIRO(J. Zamberlan)

Segundo Edital Torrens publicado em 28/3/1912 no jornal Cruz Alta, Manuel Amaro Cavalheiro[39], antigo proprietário no Cadeado, vendeu a Manuel Alves da Silva e s/m terras no Cadeado. Estes posteriormente repassaram a 16/2/1874 por 4:500$000 as terras a Guilherme Schoerin e s/m Isabel Brette.

Os campos tinham as seguintes confrontações: Sul, campos denominados DA RONDA, por uma vertente chamada da Panelinha, que nasce nos subúrbios dessa cidade, ao Norte, com campos de Benedito Mariano de Souza(hoje pertencentes a viúva de João David de Moura Ramos), principiando de uma vertente aonda finda o vallo do boqueirão e por ele abaixo até encontrar a barra do banhado forte que faz divisa com a invernada de Fidêncio Antônio Ribeiro [40](hoje pertencente ao Ten.Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo), ao Oeste, com um vallo que principia da ponta do referido banhado, seguindo por dito vallo acima até findar na cabeceira de uma vertente que segue a encontrar o arroio Panelinha, ao Leste, principiando da vertente que divide pelo Norte por um vallo que junta o boqueirão de campo seguindo por dentro do mato a encontrar com uma vertente que divide com campos da herança de d. Leopoldina Pereira Carpes, seguindo pelo lageado abaixo até fazer barra no mencionado Panelinha. Ao Sul, divide ainda por uma cerca com terrenos municipais.

[39] Em 1/7/1880(2º.,86 e 86v) foi registrado o óbito em Cruz Alta de Gertrudes Maria de Lima, natural de Sorocaba e viúva. Tinha 77 anos e era mãe de José e Manuel Amaro.

[40] Teve óbito registrado em Cruz Alta a 29/7/1858 Carolina, parda, fleg. De Fidêncio Antônio Ribeiro e Carolina Ramos Ribeiro.

FAZENDAS BOA VISTA E SÃO LUÍS(J. Zamberlan).

A FAZENDAS DA MOMBUCA e BOA VISTA, comprendendo também campos da São Luís, foram propriedade de Policarpo José de Oliveira. Foram possuídas em 1831 e depois revendidas a Vidal José do Pilar em 1845 e, em data não definida, adquiridas por Ildefonso Antônio de Godoy. Em 1898, a firma Franklin, Olivério(Veríssimo) etc Cia, as adquiriu(Pejuçara, suas origens na Colônia Visconde de Rio Branco. Jurandir Zamberlan), onde organizou a Colônia Visconde de Rio Branco, precursora de Pejuçara. A transcrição do registro de Imóveis de Cruz Alta é de 20/4/1898 e aponta o campo como tendo área de 43.609.200 m2 de campos e 68.820.200 m2, de matos, perfazendo 11.242.940 m2 ou 11.242 hectares. O preço de venda foi de 70 contos de réis.

O Ten.Cel. Ildefonso Antônio de Godoy era natural de Lages, filho de Antônio Joaquim de Godoy e de Thereza Joaquina Barbosa. Foi casado com Florência Maria de Moraes. Não teve filhos de seu casamento mas teve três dois com Domingas Rodrigues de Castro, mulher solteira e desimpedida, que foram seus herdeiros:

F 1 João,

F 2 Teresa.

No 7º. Distrito, na FAZENDA SÃO LUIZ foi ferido o cidadão João Batista de Brum.

O Cel. João Batista Brum nasceu em 1 janeiro 1862 em Pelotas, filho de Eleutério Francisco de Brum e de Eulália Vieira da Cunha Casou-se com Márcia Torres, filha de Ramão Antônio Torres e Maria Leopoldina, em 18 junho 1887 em Dom Pedrito(João S. L. Fo.).

FAZENDA SÃO LUÍS DAS PALMAS(J. Zamberlan, Pesquisa em Cúria de Cruz Alta)

Atualmente em município de Pejuçara. A 20/2/1860 foi registrado óbito em Cruz Alta de Dámaso de Meira Colaço, natural do Paraná e fleg. de Manuel de Meira Colaço e Ana Martins França. Pais de 6 filhos. Com testamento. Tinha 62 anos. Era o proprietário das terras, que doou em testamento aos escravos. Estes não receberam-nas, mas os campos foram conhecidos como Campos dos Libertos.

FAZENDA DA CONCEIÇÃO, SANTO AGOSTINHO E UMBÚ(M. Domingues).

Digno de nota é a existência da FAZENDA DA CONCEIÇÃO, pertencente ao Povo de São João, localizada a sudoeste de Cruz Alta, fazendo fundos para a confluência do Urupú- Ijuisinho, segundo Moacyr Domingues cita no título Gênese do Povoamento de Cruz Alta. Ela ficava ao Sul de Cruz Alta. Um dos primeiros proprietários foi José Joaquim de Carvalho, que criou nesses campos a sua FAZENDA SANTO AGOSTINHO. Seu genro Domingos Alves dos Santos aparece como fazendeiro da CONCEIÇÃO no inventário do sogro. Após a morte do patriarca, foi subdividida.

José Joaquim de Carvalho procedia, provavelmente, da região de Bagé e faleceu em 1835 em Cruz Alta, com testamento feito na "ESTÂNCIA DE SANTO AGOSTINHO" a 12-10-1835, aberto em Cruz Alta a 26/10 (Arq. Pub. do Estado, est. 64. maço 3, 65-A); seu inventário foi autuado em Cruz Alta a 1848 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 2, feito 39). Era casado com Maria Madalena, de quem deixou:

F 1 Caetano José de Carvalho, n. cerca de 1808, solteiro em 1848. Um Caetano José de Carvalho, casado com Anna Florência de Sá, faleceu em Vacaria em dezembro de 1869, sem sucessão, sendo seu inventário autuado em Cruz Alta a 25-4-1870 (Arq. Púb. do Estado, est. 61, maço 5, feito 130);

F 2 Salvador José de Carvalho, que já vivia em Cruz Alta com a mulher Maria Luísa Vieira em 1827 (Livro 1º de Bat. fl. 6); faleceu em Cruz Alta, sendo seu inventário autuado a 23-10-1834 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 1, feito 3), tendo sua viúva contraído novas núpcias com José Estevão, homem reputado como de "péssima conduta".

Salvador deixou um campo "nos fundos do Urupú" sendo que uma fração da parte que tocou à viúva, esta e seu 2º marido venderam, a 21-7-1835 (Livro 2º de Notas. fl. 24v) a Joaquim Pires de Almeida, a qual se dividia "pela parte do Norte por um boqueirão onde tem um valo dividindo com o campo que foi vendido por ela vendedora ao Capitão Francisco Marques Pereira e pelo Sul com o campo dela vendedora por uma canhada que faz caídas a Leste de onde tem uma vertente de uma Invernada Velha e foi do Xará e por ela abaixo em toda a sua extensão até onde faz barra o arroio que divide a campo de Bernardino José Lopes e José Joaquim de Carvalho, e pelo Este por outra quebrada que atravessa a estrada e forma um banhado e deságua no Banhado grande que nasce da ponta do valo do mesmo lado de Este e divide o campo que foi do dito Capitão Marques e hoje de Maciel de tal". Pais de:

N 1 Vitorino o qual "ausentou-se em menino" e em 1845 "se existir deve ter vinte e cinco anos";

N 2 Maria Carvalho, nat. de Capela de Santa Ana, n. cerca do 1819. casou em Cruz Alta a

7-12-1833 (1º, 26v) com Policiano de Braga, nat. da Vila do Lapa (Paraná), fº de Feliciana de Araújo e pai incógnito; pais de, pelo menos:

BN 1 Luís, bat. em Cruz Alta a 9-1-1844(3º, 10), com 9 meses;

N 3 Pedro Vieira de Carvalho, n. cerca de 1824, já casado em 1848;

N 4 Jacinto, n. cerca de 1826, solteiro e morador em Cruz Alta em 1848;

N 5 Maria, solteira e residente em Cruz Alta em 1848;

F 3 Ana Maria do Espírito Santo ou Ana Joaquina, nat. do Capela do São Sebastião (Bagé), casou 1º com José Barbosa do Rego, nat. de Vacaria, fleg. de Manuel Joaquim do Rego e Teresa Rodrigues de Jesus; 2º casou com Antônio (Castilho?); filhos:

N 6 (1º m.) Maria, casou com José (Pirige?), que a abandonou;

N 7 Tereza, n. em Cruz Alta a 16-9-1827 (bat. 11/10) (1º; 7); casou com Manuel do Morro e morava em Sta. Catarina em 1848;

N 8 Maria da Conceição, já casada em 1848 com Manuel Elias, moradores em Cruz Alta;

N 9 Josefa, casada em 1848 com Jeremias de Carvalho, e moradores na Província de São Paulo;

N 10 Manuela, já casada em 1848 com Manuel; N 14 a N 15 (2º m.) nomes ignorados.

F 3 Ana Maria, fora de seus dois casamentos, teve dois filhos naturais:

N 16 Joaquim, com (12?) anos em 1848;

N 17 Uma filha, cujo nome se ignorava;

F 4 Rita Maria de Jesus, viúva, residente em Bagé em 1848;

F 5 Marcos José de Carvalho, casado com Ana Alves de Carvalho (que tornou a casar-se com Domingos Alves dos Santos); o inventário de Marcos foi autuado a 7-2-1834 na Estancia de Santo Agostinho (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 1, feito 1) tendo ele deixado apenas escravos e gado. Sem sucessão.

No inventário de José Joaquim de Carvalho, autuado em 1848, constam campos sitos no distrito da vila de Cruz Alta sobre a Estrada Geral que vai para São Martinho denominados SANTO AGOSTINHO, partindo pelo Norte com campos pertencentes a João Vaz e ao inventariando Caetano José de Carvalho pelo valo do Boqueirão, pelo Sul com campos pertencentes aos herdeiros de José Joaquim Batista e com campos da ESTÂNCIA DA CONCEIÇÃO. A Leste, divide com campos pertencentes aos ditos herdeiros de José Joaquim Batista e Manuel Rodrigues, pelo Oeste com os referidos CAMPOS DA CONCEIÇÃO, cujos campos confrontados contendo uma légua, mais ou menos, de fundos e légua e meia de largura com as restingas e capões e foi avaliado pela quantia de um conto e quinhentos mil réis.

O herdeiro Miguel Rodrigues de Oliveira Carvalho, vende a 18/3/1849 parte de campos na ESTÂNCIA DA CONCEIÇÃO, herdados do sogro, ao Cap. Domingos Alves dos Santos. Ainda, parte dos campos de Santo Agostinho vão a praça Pública a 3/5/1849 para partilha entre herdeiros e são arrematados por Ignácio Xavier Pedroso(de Toledo), representado pelo seu procurador Antônio Gomes Pinheiro Machado.

N. A. Em 1861, Ignácio Xavier Pedroso de Toledo recebe uma intimação da Câmara a desobstruir a Estrada de Carretas que vai para São Martinho e passa pelo Passo dos Buracos. Na intimação, Alexandre Jacinto da Silva, interessado na dita estrada que vai para sua Fazenda do Ivaí, queixa-se que Ignácio, morador no lugar denominado ESPINILHO, construíra uma curral em cima de tal estrada para obstruí-la e evitar que se passasse em seus campos. Segundo o censo eleitoral de 1902, tinha um filho de nome Pedro Xavier Pedroso, com 47 anos.

José Faustino Correia ou Faustino José, talvez filho de Manuel Faustino Correia, também aparece como proprietário da FAZENDA DA CONCEIÇÃO, talvez comprador de Domingos Alves dos Santos(A . M. Gomes). Nessa época, os irmãos Orozimbo e José Ignácio são dados como donos das FAZENDAS DA CONCEIÇÃO, UMBÚ e SANTO AGOSTINHO, provavelmente comprados de herdeiros de José Joaquim.

Justino José Correia(Mirapalheta) nasceu em 4 agosto 1813 em Taim. Casou-se com Joaquina do Lopes Carmo, filha de Manuel Antônio Lopes e Joaquina Maria Correia Mirapalheta, em 1838. Joaquina nasceu em 21 de março de 1818 em Rio Grande. Teve o óbito registrado em Cruz Alta a 9/11/1874(2º.60v), quando tinha 58 anos.

Eles tiveram os seguintes filhos:

F 1 Joaquim Correia.

F 2 José Ignácio Correia. Proprietário da FAZENDA SANTO AGOSTINHO e CONCEIÇÃO, junto com o irmão Orozimbo. Os cunhados Manuel Faustino Corrêa e Manuel Maria Dias de Oliveira também eram proprietários na região. Pai de, qd:

N 1 Salustiano José Correia, n. cerca de 1868[41].

F 3 Joaquina Lopes Correia. Casou-se com Francisco Antônio Scotto Santos, filho de Marcelino Antônio Santos e Cândida Souza Scotto, em 7 de novembro de 1870 em Arroio Grande.

F 4 Carolina Correia nasceu em 14 de dezembro de 1838 em Rio Grande.

F 5 Maria Isabel Correia nasceu em 19 de setembro de 1841 em Rio Grande. Casou-se

[41] José Ignácio Correia, nascido cerca de 1850, filho de Justino D. Correia, era morador em Cruz Alta na época do censo eleitoral, em 1902. Pai de Salustiano José Correia, nasc. Cerca de 1866.

com Manuel Faustino Correia, filho de João Faustino Correia (Filho) e Cecília José Correia Mirapalheta, em 1855 em Taim. Manuel nasceu em 1831.

F 6 Emília Correia nasceu em 5 de fevereiro de 1844 em Rio Grande.

F 7 Amália Correia nasceu em 8 de setembro de 1845 em Rio Grande, c.c. Manuel Maria Dias de Oliveira, filho de Manuel Dias de Oliveira. Eram proprietários da FAZENDA DO CÉU AZUL, em Júlio de Castilhos. Ver lá a descendência.

F 8 Orozimbo Domingos Correia nasceu em 29 de abril de 1815 em Arroio Grande. Casou com Luiza Sertório Portinho, filha do Brigº José Gomes Portinho e Senhorinha Branca Sertório. Ver no título Portinho a descendência.

F 9 Justino José Correia Filho. Teve óbito registrado em Cruz Alta a 26/5/1858, com 17 anos. Era natural desta província.

O jornal Cruz Alta noticia a 13/2/1902 a venda de da FAZENDA DA CONCEIÇÃO: " fazenda de criação nesse município de Cruz Alta, distante 3 léguas desta cidade e 4 de Tupaceretan, com quase 3 léguas de campos de ótima qualidade com... sendo todas as divisas naturais, inclusive a maior, com o rio Urupú. Dividida em 4 boas invernadas, sendo que a maior comporta 2.000 bois. A fazenda é servida pela Estrada de Ferro de Santa Maria a Itararé que possui em seus campos a estação Espinilho. Para ver e tratar, C. Corrêa e irmão. Estação Espinilho".

Posteriormente, o Cel. Júlio Marques da Costa (Ver 2º distrito São Xavier), fazendeiro com ascendentes em Tupanciretã comprou a FAZENDA DO UMBÚ(Ver Celso José da Costa, em São Francisco Xavier).

Porsteriormente, a FAZENDA SANTO AGOSTINHO foi comprada por João Silveira de Castro(Aristides Gomes), enquanto os irmãos Furian compraram parte da FAZENDA DA CONCEIÇÃO(Maria Zolá Bandarra Westphalen-Velhas Estâncias).

FAZENDA SÃO FRANCISCO SOLANO (Adaptado de F. Salles)

Segundo FEES. A. M. Gomes: ESTÂNCIA SÃO FRANCISCO SOLANO, DO BATU, adquirida de herdeiros de Bartolomeu Pereira, pelo Cel. Vidal José do Pilar, que a vendeu a Miguel Rodrigues de Carvalho.

Miguel Rodrigues de Carvalho era natural dos Campos Gerais, Castro e filho de Francisco Carvalho de Oliveira e de Ana Maria Rodrigues. Neto de Manuel Carvalho de Oliveira e Luzia de

Góes.

Em 1868, Cândido Rodrigues[42], é proprietário da FAZENDA SÂO FRANCISCO SOLANO DO BATÙ, no segundo distrito e Miguel Rodrigues de Carvalho, já é finado. Seriam quatro léguas de campos e foi vendida por 4:000$000.

Posteriormente, pertenceu a José Constantino Pinto, passando à sua viúva, Emerenciana Pinto, com o capão da Sesteada e a Capela de Nossa Senhora da Conceição, que ainda existe[43].

A parte Sul da grande estância, com o nome de Posto de São Solano, tocou ao seu filho Gregório Correia Pinto, fazendo divisa com a ESTÂNCIA DE TUPANCIRETÃ, por um valo próximo ao Posto de São Tomé ou Durasnal dos Jesuítas.

Gregório foi casado com Leonor Ferraz de Carvalho, filha de Joaquim Gomes de Carvalho, coletor de Rendas do Império em Cachoeira, e de sua mulher, D. Carolina Alves Ferraz. Os campos de Gregório foram adjudicados pelos credores Francisco Borges de Fontoura e s/m Carolina Pinto da Fontoura a título de dívidas e revendidas ao Ten-Cel. Rodolfo de Mello Fº a 1/8/1904(Livro nº 47, fl 159, CA) no lugar denominado "Sêva", dentro dos campos de Sâo Solano. Este também comprou a parte do herdeiro José Correia Pinto, filho de Gregório, com casa de moradia e mais benfeitorias a 15/12/1906(Livro nº 53. Fl. 27 v de Cruz Alta).

A 31/1/1910, a sogra Juliana Corrêa de Morais Gomes, vende a invernada do "Barreiro" que coube em meação com a morte do marido Lourenço Lemes de Morais Gomes(Livro nº 59, fl. 17v). As terras eram contíguas com as previamente compradas, só ficavam separadas pela antiga Estrada Geral das Carretas e agora da Viação Férrea.

A parte de Plínio foi vendida ao tio(Livro de Notas de Júlio de Castilhos de 1925 a 1927, Fl. 63v e 64v), o Ten.Cel. Severo Corrêa de barros.

Era assim descrita essa venda: "Uma gleba de terra no Rincão do Barreiro, campos de São Solano, com 3.461.582 m3 (três milhões, quatrocentos e sessenta e um mil e quinhentos e oitenta e dois metros cúbicos), que se divide- ao Norte com campos do outorgado comprador, ao Sul com os de Aristides de Morais Gomes (genro e herdada do pai Lourenço), ao Leste com a Estrada Geral que vai a Cruz Alta e ao Oeste com a ESTÂNCIA GRANDE de Carlos Gomes de Abreu".

De Severo, herdou o genro Francisco Salles a parte norte dessa terra, onde organizou a sua FAZENDA DA CASA BRANCA.

[42] filiação ignorada segundo censo eleitoral de 1902.

Parte dos campos no Barreiro foram posteriormente vendidas pelo herdeiro Lúcio (4/12/1931, Livro nº 3, fl. 176v e 177, Tupanciretã), a Serafim Corrêa de barros Nettos, quando foi assim descrito:

"uma fração do campo e matos, fechada de aramado, ..., encravada no primeiro distrito deste municipio com as divisas seguintes: Norte com campos do Enedino Nunes Pereira; Oeste, com campos do Severo Corrêa de Barros(Barreiro, comprado ao irmão Plínio); Sul, com campos de José Libindo Vianna, a Leste, com campos da sucessão de Júlio Marques da Costa".

Numa certidão expedida em 1948 pelo Registro de Imóveis de Tupanciretã, há a seguinte declaração: a fl. 162 e 163 do Livro 3 H do registro de imóveis, há a transcrição do imóvel seguinte: Na parte de campo e matos, situada no lugar denominado "SÃO SOLANO" distrito da sede deste município, confrontando ao Norte, com a FAZENDA SÂO FRANCISCO DO BATÚ, de propriedade de Rita Gomes da Costa; Sul e Leste, com Aristides de Morais Gomes e Oeste, com a Viação Férrea do Rio Grande do Sul" couberam a herdeira Dona Maria das Dores Mello, de herança de Rodolfo Mello Filho, conforme certidão de partilha extraída dos autos respectivos......... cujo inventario foi julgado por sentença de 15 de Outubro de 1917.

Rodolfino foi sepultado em 1917 no cemitério do Batu. Pais de 7 Filhos, dos quais sobreviveram :

F 1 Dr. Plínio Gomes de Melo, nascido a 21 de Julho da 1900. Formado em Direito pelo Largo de São Francisco em São Paulo, onde, em 1939, em Vila Mariana, casou com Francisca Parlato, nascida em São Paulo, filha de Salvatore Parlato e do Enilda Gasparian. Pais De:

N 1 Vasco de Mello;

N 2 Vera Parlato Melo.

O Dr. Plínio tinha também uma filha natural, nascida em Júlio do Castilhos,

N 3 Ceres,

F 2 Lúcio Gomes de Melo, nascido em 4 de Março de

1906 e falecido solteiro;

F 3 Maria das Dores Gomes do Melo, nascida em 28 do Novembro do 1908. Foi casada em Júlio de Castilhos com o Cel. Enedino Nunes Pereira, filho do Cel. comandante da Brigada Militar Claudino Nunes Pereira e Josefina Bocorny. O casal teve:

N 4 Engº Cláudio Nunes Pereira, n. 8-XII-1929;

N 5 Dr. Sérgio Nunes Pereira, n. 23/X/1944 no Rio de Janeiro.

---

[43] Localizada na fazenda do Batú, da sucessão do Ten.Cel. Severo Corrêa de Barros

A FAZENDA DO BATU foi desmembrada da Estância Jesuítica São Francisco Solano, do Batú, descrita anteriormente. A parte OESTE , dividida pela ESTRADA DE CARRETAS, do lado do rio Ivaí foi comprada pelo Cel. Júlio Marques da Costa e a parte LESTE, do lado do Ijuizinho, pelo Ten.Cel. Severo Corrêa de Barros.

Este nascido em 4 de Março de 1864 na "VISTA ALEGRE" e falecido em 21 de Julho de 1936 em Júlio de Castilhos. Era cunhado de Lourenço Lemes de Morais Gomes, comprador das terras lindeiras, entre elas, parte da Fazenda São Solano e da Três Pedras, com o Posto Jesuítico de São Thomé, onde o filho Aristides Gomes montou a Estância e Cabanha do Thabor. Foi tenente-coronel da Guarda Nacional, filho do Cel. Serafim Corrêa de Barros a sua mulher Carolina Josefa Leopoldina. Casou com Isolina de Oliveira Melo (Lulú), nascida em 10 de Junho a batizada em 19 de Agosto de 1866 na freguesia de São Martinho (Rincão dos Melo), filha do major Luziano de Oliveira Melo, n. 12-VIII-1835 na Fazenda Duas Árvores e + 24—VI—1899 em Porto Alegre e de Iria de Oliveira Melo, n. 20—IV—1847, + l904 em Vila Rica, sua sobrinha. O casamento foi em 30 de Outubro de 1885 no dito Rincão com Severo Corrêa de Barros. Pais de 9 filhos, dos quais sobreviveram 7:

F 1 Otacília Corrêa de Barros c.c. Waldemar de Oliveira Melo. C.s.

F 2 Aparício Corrêa de Barros c.c. Adelaide Vieira Onófrio. C.D.

F 3 Serafim Corrêa de Barros Neto. C.s.

F 4 Iria Corrêa de Barros c.c. Aristides de Morais Gomes. C.s.

F 5 Napoleão Corrêa do Barros c.c. Bernardina Ribas do Sales. C.s.

F 6 Severo Corrêa da Barros Fº, c.c. Candi Castilho Melo. C.s.

F 7 Genny Corrêa de Barros c.c. Francisco Salles. Pais de 5 filhos.

N 1 Francisco de Paula Salles de Barros, c.c. Josefina Toroza Bay. Pais 2 filhos

N 2 Luiz Gonzaga Salles de Barros, c.c. Edite Nunes Puente. Pais de 2 filhos.

N 3 Bernardino Roberto de Salles, solteiro, agricultor.

N 4 Maria Barros Salles, solteira.

N 5 Aristides Barros Salles.

FAZENDA TRÊS PEDRAS OU TUPANCIRETÃ, DEPOIS ESTÂNCIA E CABANHA THABOR(Pesquisa inventário)

O agrônomo Hyalmar Tufvessor em Cruz Alta a 27/2/1904 deixou o seguinte memorial

escrito:

"Convidado pelo Sr. Lourenço Lemes de Morais Gomes para dividir e demarcar o quinhão de campo que o mesmo possui na fazenda denominada TRÊS PEDRAS ou TUPACERETAN, situada nesse município, quinhão este localizado no Rincão denominado do BARREIRO, e com a área superficial de 13.939,200 metros quadrados; procedi aos trabalhos técnicos indispensáveis, depois de haver obtido por despacho de juiz competente,a cópia autêntica da planta geral da fazenda, homologada em juízo e dividi e demarquei o mencionado quinhão do modo seguinte.... fui buscar a diferença de conformidade com o título de sua aquisição (carta de arrematação) no rincão contíguo do lado Norte, traçando uma linha que partindo da divisa do rincão Barreiro vai ao arroio Ijuhy".

Foi comprada pelo comerciante Lourenço Lemes de Morais Gomes. Ficou em partes com o genro Ten.Cel. Rodolfino Mello e parte com os filhos Aristides e Francisco de Morais Gomes. Por último, através de permuta de campos no Lagoão, ficou com Aristides, onde organizou a Cabanha e Estância Thabor.

FAZENDA SANTA INÊS(Pesquisa inventários)

Organizada pelo Cel. José Libindo Vianna. Parte de terras compradas a herdeiros de José Joaquim Batista, inventariado em sua morte em 1846 e de herdeiros de Agostinho Soares da Silva, na paragem da Boa Vista, de sua fazenda de São Pedro. Compreendia as glebas:

Boa Vista, comprada a herdeiros de José Joaquim Batista, pertencente a antiga FAZENDA SÂO PEDRO,

Rincão do ITÙ, comprada a herdeiros de Margarida Niederaurer, também pretencentes aos campos de SÂO PEDRO,

Campos dos Eduardos, comprados a herdeiros de Eduardo José da Silva e Theodoro Pedrozo[44]. No total, compreendia mais de 100 quadras de sesmaria.

Em 1881, então Maj. Thedoro Pedroso entra em conflito por terras pelo RINCÂO DO PINHEIRO, propriedade de Eduardo José da Silva, comprado há mais de 18-19 anos de Manuel José de Carvalho e de Evaristo de Morais, herdeiros de Agostinho Soares da Silva. Ele, comprador de glebas de Matheus soares, alega que dito rincão pertenceria a herdeiros deste e não de Agostinho Soares.

[44] O Cel. Theodoro Rodrigues Pedroso, junto com dois filhos seus foi assassinato na revolução de 1893, durante uma vingança promovida pelo Gen. Firmino de Paula. Era proprietário de terras na margem do Japepó.

O Cel. José Libindo Vianna n. 25/3/1872 em Taquari e foi casado com Rodolfina Dornelles Vianna. Foram pais de:

F 1 José Brasil Dornelles Vianna, residente em Tupanciretã e casado com Morena do Amaral Vianna, pais de :

N 1 Engº Agron. César Libindo Vianna, casado com Maria Fernandez, filha de D. Baldomero Baliero Fernandez e Maria do Carmo Moraes Fernandez, uruguaios. Nos campos herdados do avô, organizou a FAZENDA SÃO XAVIER, na parte Norte da FAZENDA SANTA INÊS, na margem direita do rio Ivaí e entre este e o Japepó.

N 2 Cícero do Amaral Vianna, agrônomo, deputado. Casou com Maria Fernandes, pais de 4 filhos, entre estes:

BN 1 Caio César Vianna; BN 2 Maria; BN 3Inês

N 3 José;

N 4 Teresinha;

N 5 Antônio;

N 6 Dr. Carlos Alberto Amaral Vianna, médico;

N 7 Maria Helena;

N 8 Lindóia;

F 2 Ignez Vianna, casada com Ulisses Bastos Aguiar. Pais de:

N 9 Olavo Vianna Aguiar

N 10 Terezinha

F 3 Rodolfino Dorneles Vianna, casado com Maria Emilia “Naná” Menezes Muzzel em 1936;

F 4 Geny Vianna, casada em com Ornélio Bopp, n. Tupanciretã a 26/8/1900. Pais de:

N 11 Maria, falecida na infância;

N 12 Dr. Evandro Vianna Bopp, n. Tupanciretã a 19/12/1928. Casou com Oneida Herter Gomes, filha de Raimundo Gomes fº, n. São Luiz Gonzaga, e Emma Herter. Pais de:

BN 4 Martha Gomes Bopp, c.c. Helen Silveira Fernandez;

BN 5 Flávio Vinícius c.c. Estér Toaldo;

BN 6 Octávio Gomes Bopp, c.c. Patrícia Mello

N 3 Flávio Vianna Bopp casou com Carmen Fernandez, filha de D. Baldomero Balliero Fernandez, Uruguaio e s/m Maria dos Carmo de Morais Fernandez. Pais de:

BN 7 Rodrigo, c.c. Liane Sarturi

BN 8 Ana Paula, c.c. Mário Rubin

BN 9 Ana Rosa, c.c. Luís Felipe Tesheiner;

N 4 Paulo Vianna Bopp, c.c. Jane Arteche Bopp

Em 2ªs núpcias, o Cel. José Libindo Vianna casou com Lindóia Demétrio, fleg. do Cel. João Demétrio Machado e de Sofia Veríssimo. Sem descendentes desse casamento.

No inventário de Luiz Alves de Castro, (fl. 12 e 12v), cita que ele possuía uma fração de campos, situada no 2º distrito de Cruz alta, com 804 hectares, havidos por herança do avô materno Francisco Martino Soares, julgada em 1882, e por herança de Maria Francisca Soares, sogra do inventariado, julgada em 1/10/1897. Eram as seguintes confrontações: Ao Norte com campos de Manuel Maria de Oliveira e de Júlio Marques; ao Leste com campos de Manuel Alves de Castro, ao Oeste, com os de José Libindo Vianna; e ao Sul, com Gertrudes Joaquim dos Santos.

Em 1910, escriturados campos comprados a Ignácio José de Vargas e s/m Josefina do Nascimento Vargas e de Maria Rodrigues Vianna(L. 3º, fl. 19v e 20), localizados na fazenda denominada BOA VISTA , situada no 2º distrito de Cruz Alta, que houveram por herança de seus pais e sogros Nazário José de Vargas. Em 1910, campos comprado a D. Júlia de Oliveira Vianna, em herança de sua mãe Maria Vianna de Oliveira, no lugar denominado Guabiroba, fazendo parte da FAZENDA DE SÃO PEDRO.

N. A . Cândido José de Vargas, nat. São Borja, fleg. de Nazário José de Vargas e de Josefa Rodrigues Vianna, c. em Cruz Alta a 28/8/1863 c. Josefa Pereira da Silva, fnat. De Elíbia Pereira da Silva.

No mesmo ano, escritura campos comprados no Rincão da Boa Vista a Brandina Maria da Rosa, herdados a seu sogro e sogra Leonel Pereira da Silva e s/m e de sua cunhada Malvina.

Em 27/7/1917(Livro 3º, 101v e 102), é passada escritura de compra e venda de área de 3 quadras, mais ou menos, situada no 1º distrito, na herança de Bernardina Maria da Silva, dos herdeiros Guilhermina Maria da Silva, casada com Amaro Soares da Silva e Laudelina Maria da Silva, casada com Emiliano Soares da Silva. Na escritura, é explicado que os campos procederam da sesmaria de Agostinho Soares e Matheus Soares.

Em 30/4/1919(Livro 3º, fl. 79v e 80) é passada escritura de um campo no segundo distrito, lugar denominado Encruzilhada, confrontando ao Norte com Lindolfo Eduardo da Silva e Liberato Paulino da Silva, ao Sul com Maria José da Silva, ao Leste com os transmitentes, pela Estrada Geral e, ao Oeste, com o mesmo Lindolfo Eduardo da Silva. O transmitente é José Bento da Silveira Borges e s/m Ubaldina de Mello Borges e adquirente é Antônio Leal, havida

dita parte de campo por herança da sogra e mãe Basília Corrêa de Mello(Ver FAZENDA SÂO PEDRO).

Em 12/8/1921(Livro 3º, 81v e 82), em escritura de compra e venda de campos de Álvaro de Oliveira Melo e s/m Emília Severo da Silva ao Cel. José Libindo Vianna, é citado que os campos haviam sido por compra a Manuel Alves de Castro e s/m da sogra e mãe Prudência Maria da Silveira e que dividiam-se ao Norte com Gertrudes Joaquina dos Santos.

Em 19/6/1933(Livro 3º, 103v), é comprada ao casal José Brasil Vianna - Morena Amaral Vianna, por José Libindo Vianna, uma fração de campos e matos na invernada do "Itú" com área de 600 hectares, mais ou menos, situada na FAZENDA SANTA INÊS, pela importância de 60:000$000. Primeiro distrito de Tupanciretã e com as seguintes confrontações: ao Norte, com o rio Ivaí,a Leste, pelo arroio Itú, com campos do comrpador e da sucessão Figueiró,a Sul, com campos do comprador Cel. José Libindo Vianna e a Oeste, com campos de Juvenal Dornelles Vianna.

No mesmo ano é comprado de Francisco Toropy de Azevedo e s/m Carolina, um campo com as seguintes confrontações: ao Norte com campos do pai e irmão adquirente(Rodolfino Dornelles Vianna- filho impúbere do Cel. José Libindo), dividindo por um arroio, ao Sul com campos de herdeiros de Olivério Eduardo da Silva, ao Leste com campos de Lindolfo Eduardo da Silva e ao Oeste com terrenos de Auto José da Silva.

POVOAMENTO DO 2º DISTRITO

O 2º distrito original, o qual compreendia os campos jesuíticos de São João e São Miguel, depois foi desdobrado em 2 e 5º distritos, os quais passaram a compreender Júlio de Castilhos e Tupanciretã; e, Fortaleza dos Valos, respectivamente.

OS CAMPOS DE SÃO MIGUEL 1ª Parte. MOACYR DOMINGUES

“ Com efeito, a 18 de julho de 1808 (sete anos após a conquista das Missões pelos portugueses), o Cabildo do Povo de São João concedeu a Francisco Alexandrino Freire “uns campos denominados de SÃO MIGUEL”, trespassados no mesmo dia a Ricardo Antônio de Melo, casado com Dona Perpétua Felicidade de Borba, pais do futuro Coronel Antônio de Melo e Albuquerque, que, nessa ocasião, tinha 5 anos incompletos de idade.

Nesses campos, Ricardo “teve uma casa ou seu primeiro estabelecimento, sita a tal casa a Este de um capão, que se acha colocada obra de um quarto de légua, pouco mais ou menos; do DURASNAL, e por detrás do qual capão corre um arroio que vai do Este e do Capão ao Oriente”; pouco clara, como se vê, a descrição da localização dessa casa, cabendo aqui uma importante advertência ao leitor: era bastante comum designar-se por ESTE ao OESTE, isto é, OCIDENTE ou POENTE, enquanto LESTE, como hoje era ORIENTE ou NASCENTE.

Ricardo Antônio de Melo à época, era Furriel do Regimento de dragões do Rio Pardo. onde há 5 de novembro do ano anterior fora batizado seu filho Ricardo sendo pois totalmente improvável que haja conduzido a família para a região serrana: a construção de tal casa teria unicamente o fito de firmar sua posse sobre o terreno circunvizinho.

O fato é que a 20 de janeiro de 1810 (ano e meio depois) vendeu o referido campo ao mulato Joaquim José de Toledo, e aqui vem a revelação mais interessante:

Toledo teve seu primeiro estabelecimento “no mesmo lugar” em que Ricardo tivera o seu, junto a um capão, porém “depois de perseguido pelos selvagens, o mesmo Toledo, no precitado seu primeiro estabelecimento, se mudou para coisa de três quartos de légua distante do Capão e habitou junto de um arroio entre a INGAI e a IBRAJAPERÓ”; aí teve “avultada porção de Animais Cavalares, e algum gado”.

A 25 de novembro de 1815, Toledo vendeu a Vidal José do Pilar uma parte do referido campo, o RINCAO DO PECEGUEIRINHO e, em data que se não cita, a José Rodrigues Maria o

RINCAO DE SAO FILIPE, “cujo Rincão se divide por um Boqueirão que tem uma árvore em uma coxilha, da qual nasce uma vertente e forma arroio, e vai desaguar no RIO IBRAJAPERÓ, e outra vertente que vai dividindo o RINCAO DO UMBU e deságua no mesmo Rio”.

Aqui, inserimos uma revelação, que podemos fazer graças a pesquisas diligentemente levadas a efeito: Vidal José do Pilar, nesta época, morava em Vacaria onde a 15 de abril de 1816 nasceu sua filha Maria, batizada a 9 de setembro do mesmo ano (Livro 1º, fls. 85v), que se casaria com Antônio de Melo e Albuquerque em 1834.

Toledo, contudo, passados mais de vinte anos, não conseguiu meios para pagar a Ricardo Antônio de Melo um saldo devedor de 5:148$000, da compra do citado campo, motivo pelo qual a cobrança teria sido ajuizada: é quando surge Vidal José do Pilar, que cobre o saldo devedor e, por Escritura Pública de 30 de maio de 1833, passada em seu favor por Toledo e sua mulher, fica sub-rogado nos direitos deste casal sobre o campo, tornando-se, destarte, seu proprietário, excluída a parte anteriormente vendida a José Rodrigues Maria, então já falecido.

Nesse mesmo ano, a 30 de outubro, Vidal José do Pilar, mediante permuta, transfere esses campos a Salvador Martins França, sendo os mesmos assim descritos:

“Uns campos de criar na paragem denominada SÃO MIGUEL, cujo campo faz suas divisas pelo Norte por um Arroio, que está ao mesmo rumo do Norte da Tapera, que foi de Joaquim José de Toledo, e pelo dito arroio até onde faz vertente, da qual vertente seguirá a divisa a rumo de Leste por uma Coxilha, por qual entre eles partes contratantes viram ser mais própria para se tapar, em que ficaria ele comprador obrigado a mandar valar até fins do presente verão e indo a mesma tapagem descair sobre outra vertente que forma Banhados e Capões de restingas grossas, com arroio que deságua no Arroio do rincão denominado PECEGUEIRINHO, ou divisas do CAMPO DE SÃO JOSE sendo pelo mesmo abaixo até onde deságua o arroio dele divide o CAMPO DO UMBU; sendo o boqueirão dos ditos Umbus a divisa onde nasce vertente de um capão e vai desaguar a rumo do Sul no arroio que divide o RINCAO DE SAO FELIPE do mesmo comprador, e pelo dito Arroio acima até onde vai dividindo ali a vertente que fica ao Este do dito Boqueirão a qual deságua no Rio IBRAJAPERO nos fundos de um piquete onde esta morando o comprador, sendo pelo mesmo Rio acima até onde vem desaguar a Arroio da mencionada Tapera de Toledo”.

Como se verifica, França era agora dono do RINCAO DE SAO FILIPE, que pertencera a José Rodrigues Maria, e Vidal conservava o RINCAO DO PECEGUEIRINHO, ambos partes da propriedade inicial de Ricardo Antônio de Melo.

Em 1848, Salvador Martins França e sua mulher Dona Querubina Maria da Piedade viram-

se obrigados a promover judicialmente o despejo do pardo José Joaquim de Toledo e sua mulher Paula Maria da Cruz, e de um genro dos mesmos, Rufino de Toledo, os quais, em janeiro daquele ano, se haviam introduzido indevidamente na Tapera de Joaquim José de Toledo, irmão do intruso José Joaquim e pai de Rufino e que fora, como vimos, o proprietário anterior do mesmo campo.

França, em 1848, agiu como proprietário da FAZENDA SAO JOSÉ, dentro da qual se achava a tapera de Toledo; nos autos dessa ação, narra-se que Vidal, ao permutá-lo com França, fizera aqueles mesmos intrusos desocuparem o lugar onde viviam de favor, mas França, por comiseração, permitira-lhes arrancharem-se por pouco tempo noutro local do mesmo campo; e eles, afinal, se haviam "arbitrária e forçosamente" introduzido e instalado na tapera.

Feito esse retrospecto, procuraremos, auxiliados pelo Mapa do Município de Cruz Alta, levantado pelo Agrimensor João A. Edler, em 1921, localizar os chamados CAMPOS DE SAO MIGUEL, comprados em 1808 ao Cabido do Povo de São João e que talvez constituam a posse mais antiga legalmente constituída no território Cruz-altense.

OS CAMPOS DE SÃO MIGUEL (II). MOACYR DOMINGUES

"Nesse mapa, encontramos o ARROIO DO PECEGUEIRO que, correndo no rumo geral Noroeste-Sudeste, vai desaguar no JACUI, a altura da CASCATA GRANDE, que deve ser o atual SALTO DO JACUÍ; as duas vertentes principais que formam esse arroio encerram o RINCÃO DO PECEGUEIRO, de forma elíptica e quase totalmente fechado: trata-se, evidentemente, do mesmo RINCAO DO PECEGUEIRINHO adquirido por Vidal a Toledo em 1815.

Encravados entre o RINCÃO DO PECEGUEIRO, os CAMPOS DA FAZENDA UMBÚ, os CAMPOS DA FAZENDA IVAI, o RINCAO DAS TUNAS, a FAZENDA ITAPEVI e a FAZENDA SANTO ISIDRO, encontramos os CAMPOS DA FAZENDA SÃO JOSE, que se estendem mais ou menos no sentido Norte-Sul, ocupando o divisor de águas dos afluentes da margem esquerda do IVAI e as da margem direita do JACUI: deve ser a mesma FAZENDA SÃO JOSÉ., pertencente a Salvador Martins França em 1848 e dentro da qual estava situada a tapera de Joaquim Jose de Toledo.

Como essa tapera demorava cerca de 3/4 de légua (5 quilômetros) ao Sul do primitivo estabelecimento do próprio Toledo, e, portanto, de Ricardo Antônio de Melo, este estaria,

provavelmente, situado no âmbito da FAZENDA SANTO ISIDRO, então pertencente a Antônio Rodrigues Pereira (Apiaí), genro de Vidal José do Pilar.

Podemos, pois, deduzir que os chamados CAMPOS DE SAO MIGUEL, pertencente ao POVO DE SÃO JOÃO, abrangiam toda a vasta região compreendida entre os rios IVAI e INGAI, fazendo fundos com o RIO JACUI; examinando-se atentamente o mapa, constata-se que precisamente ao Sul da atual cidade, pouco a Leste da Encruzilhada, estava situada a entrada desses campos, exatamente no lugar onde é tradição ter existido uma Capela dedicada ao Menino Jesus, à frente da qual existia uma grande cruz, que deu origem ao nome de Cruz Alta; nesse ponto estaria situada a CRUZ ALTA VELHA, conforme procuraremos demonstrar em outro artigo que temos em preparo.

IBRAJAPERÓ nome de um rio que não conseguimos identificar com segurança: trata-se, porém, de um afluente da margem esquerda do IVAI, talvez o atual ITAPEVI.

Devemos consignar mais um esclarecimento: DURASNAL é o nome que se dá, aqui no Rio Grande do Sul, a uma plantação de Pessegueiro (pessegueiral), abandonada, daí sermos levados a crer que DURASNAL DE SÃO MIGUEL, RINCÃO DO PECEGUEIRINHO e RINCÃO DO PECEGUEIRO designem um mesmo e único acidente geográfico, dos mais antigos, aliás, referidos nas vizinhanças de Cruz Alta.

Nessa mesma região, a Marquês de Alegrete, Governador da Província; concedeu, a 18 de julho de 1817, uma sesmaria de campos a Ana Cândida Vieira, assim descrita:

“Uns campos devolutos sitos na margem do RIO BAHY (Ivaí), que confronta pelo Leste com o Campo mixto que se acha penhorado, e consequentemente à posse de Ricardo Antônio de Melo vendida a Joaquim Pardo(Joaquim José de Toledo), pelo Oeste com o Campo de Agostinho Soares que divide o mesmo Rio, pelo Norte com Campos devolutos, e pelo Sul com parte do Campo do Capitão Carlos dos Santos Barreto, fazendo divisa o rio mencionado”.

Ana Cândida Vieira casou-se depois com o futuro sargento-mór (Major) Patrício Corrêa de Câmara, filho do 1º barão e depois Visconde de Pelotas, morava o casal em Porto Alegre quando a 26 de junho de 1834, através de procurador ingressou no foro de Cruz Alta com ação de despejo contra Manuel da Rosa, Policarpo da Rosa e José Joaquim Vieira, que indevidamente haviam se introduzido no RINCÃO DE SÃO FABIANO parte dessa sesmaria logrando fazer desocupação mediante indenização das benfeitorias que haviam feito.

A propriedade toda media cerca de 2 léguas e meia (125 quadras de sesmaria) e foi medida e demarcada judicialmente em 1837, quando seus confrontantes, aquém do Ivaí, eram, pelo Norte, José Antônio do Silva e Américo Dias, e pelo Leste, por um pequeno afluente do

IVAI, Antônio Rodrigues Pereira (Apiaí), genro de Vidal José do Pilar; nessa ocasião, ao que parece, já havia sido vendida a Salvador Martins França e cremos que constituía a atual FAZENDA ITAPEVI, hoje pertencente nos herdeiros de José Francisco do Canto, que foi casado com minha prima Lélia Noemia Domingues Martins.

Ainda sobre campos situados nessa mesma região, refere-se o seguinte requerimento de Vidal José de Pilar, que começou a tramitar em Porto Alegre a 22 de outubro de 1821, dirigido à Junta Governativa da Província:

"Diz Vidal José do Pilar, que ele tem povoado uns campos na Fronteira de Rio Pardo há mais de sete anos, onde conserva grande porção de Animais vacuns e cavalares, casas, currais, mangueira e árvores de espinho; o qual campo se divide pelo Sul com o DURASNAL DE S. MIGUEL, pelo Norte entra por um Campo plano onde der medição e se fincar o marco, pelo Leste com o RIO JACUI, pelo Oeste com um Lagrimal que nasce de perto do estabelecimento de José Joaquim Batista; o qual campo poderá ter uma légua de Largo e três de Comprido onde for fincada a divisa pela medição; e como quer possuí-lo com legitimo titulo de sesmaria, portanto pede a V.Exe. seja servido conceder a Graça implorada — E.R.M.".

Segundo os termos desse requerimento, Vidal povoou tal campo "há mais de sete anos", isto é, lá por princípios de 1814, quando, presumivelmente, já morava em Vacaria; não se pode, todavia, saber se a sesmaria agora requerida abrangia, ou não, o RINCÃO DO PECEGUERINHO, comprado a 25 de novembro de 1815 a Joaquim José de Toledo.

No requerimento de Vidal surge a nome de José Joaquim Batista, que merece referência especial; com efeito, em seu testamento, feito a 22 de dezembro de 1836, disse:

"Declaro que possuo uma Fazenda de criar gado e animais cavalares, e lanígeros, sito no município desta Vila de Cruz Alta e contém a dita fazendo 'mais de Sesmaria, por ser parte de campo comprada aos Índios do Povo de São, por consentimento das Autoridades do dito Povo, no tempo em que foi comprado; e outra parte de campo obtive por mercê".

Adiante esclarece: "Declaro que e parte de campo de minha (Fazenda) acima declarada, que obtive por mercê, onde se acha situado o meu primeiro estabelecimento", não entrara em partilha no inventário de sua 1ª mulher, Francisca Maria Pereira dos Santos; por não ter exata sua documentação em ordem; mas, fora partilhado aquele comprado aos índios, do qual seu filho Raimundo José Batista recebera em dinheiro seu quinhão.

Possuía mais um retaço de campo "comprado a os Francisco de Almeida" que teria "uma légua sobrante de fundo e de largura meia légua", onde "mora de favor meu genro de nome Cláudio Batista", o qual era irmão de D. Gertrudes Magna de Almeida, mulher de Vidal José do

Pilar"

FAZENDA SANTO INÁCIO(F. Salles)

Manuel Moreira Paz e s/m Maria Rodrigues da Motta passam escritura de venda em 25/8/1845 de um rincão de campo e matos no lugar denominado SANTO INÁCIO, cujo campo obteve por compra ao cabildo, com as seguintes divisas: Norte- Abaixo do Durasnal na 1ª. Quebrada que nasce perto da estrada que segue a Botucaraí pela restinga abaixo ao Arroio dos Buracos, Ao Leste- Parte da restina que está abaixo do mesmo Durasnal que está em parte dos mesmo...   a Paulo Domingues dos Santos. Testemunha João e Manuel Alves etc(F. Costa).

BRIG. FRANCISCO PEDRO DE ABREU(F. Salles)

O coronel Francisco Pedro de Abreu, vulgo "Moringue", possuía 5 fazendas na região de Júlio de Castilhos e imediações, as quais deve haver obtido por compras após a Revolução Farroupilha. Compreendiam: Estância Grande, Estância Velha[45], Estância Nova, Coqueiro e Palmas[46]. Foram vendidas por ele, ou seus descendentes, ainda no século dezenove. Seu sogro era abastado fazendeiro em Uruguaiana, onde a família deve haver se radicado após desfazer-se das terras serranas. Agraciado com o título de Barão do Jacuí.

FRANÇA, ALVARENGA E PADILHA(Adaptado de F. Salles)

"João Rodrigues de França recebeu carta patente em 06/12/1707, foi capitão mor de Paranaguá até 1715. Casado com Francisca Pinheiro, proprietários de fazendas nos campos gerais, Curitiba e São José, pais de, entre outros:

§ 2

Maria de Ascenção falecida em agosto de 1742 em Paranaguá, casada em primeiras núpcias com Francisco Rodrigues Godinho natural de Conceição de Itanhaem, e em segundas

[45] O Barão de Jacuí e sua esposa vendem por 68:000$000 a ESTÂNCIA NOVA(mesma Estrela) a Agostinho José Lourenço de Campos em 7 de fevereiro de 1880. Constava a seguinte confrontações: Ao Norte com o arroio Toropy desde a vertente que nasce da estrada de Leste até encontrar a Estrada Geral de São Martinho no passo de José Amaro(N. A . Deve ser Jose' Amaro Cavalheiro) no mesmo arroio, servindo a estrada de divisa até encontrar a vertente principal que divide os campos da ESTÂNCIA DO COQUEIRO, de propriedade dos vendedores e por estes limites em direção ao arroio Guaçupi, no rumo Leste. Deve ter 3 léguas ou 27 milhões de braças quadradas.

[46] A Palmas posteriormente foi propriedade de Bento Gonçalves da Silva(Homônimo do herói farroupilha e aparentado seu) e s/m Helena Gonçalves(F. Costa).

André Gonçalves Pinheiro. Teve três filhos do primeiro casamento e do segundo nove.

Maria e André, pais de:

F 1 Maria do Ó França casada com José da Costa Rezende natural da Ilha São Miguel faleceu em 1776, pais de:

N 1 Casemira Rodrigues de França casou com Domingos Pereira da Silva falecido em 23/05/1812, pais de:

BN 1 João da Mota Rezende batizado em 28/02/1773, casado com Ana Ferreira Torres, pais de:

TN 1 Querubina do Espirito Santo Pereira Rezende casou em 20/11/1824 em Santa Maria - R/S com Salvador Martins França[47], inventário em 1895 – No. 97 - M 3 - E 62 - C. Alta, pais de:

QN 1 João Martins França nascido em 1838, Juiz de Direito em Cruz Alta, Santa Maria, Alegrete e Porto Alegre, formado em São Paulo em 1862. Colocava em 1897 a FAZENDA DA FORTALEZA a venda no jornal de Cruz Alta;

QN 2 Joaquim Martins França casou em 25/10/1850(2º.,49) em Cruz Alta com Maria Eufrazia Lopes da Silva, filha de Manoel Lopes da Silva e Francisca Joaquina Loureiro;

QN 3 Ana Maria França casou em 13/08/1813 em Piratiní, com Francisco Antônio da Costa Pelado, filho de Manoel Portugal Guimarães natural de Braga, Portugal e Joana Maria da Costa natural de São José do Norte - R/S, pais de:

PN 1 Honorina da Costa casou em 17/05/1883 na Capela de N. S. da Luz de Pelotas - R/S com Júlio Prates de Castilhos, nascido em 29/06/1860 na FAZENDA DA RESERVA em São Martinho, faleceu em 24/10/1903;

QN 4 Amélia Martins França natural de Cruz Alta, casou com João Pereira de Almeida, Barão de Nonoai, nasceu em 1830, faleceu em 12/07/1897, filho de Joaquim Pereira Proença de Almeida natural de São Paulo e Francisca de Almeida. Dono da FAZENDA DO UMBU e PALMAS. São pais de:

PN 2 Dulce casada com Joaquim Pereira da Costa;

PN 3 Pelágio Pereira de Almeida casado com Adelina Pilar;

PN 4 Nelsinha casada com José Pires de Oliveira;

PN 5 João Batista casado com Cecí Sá;

PN 6 Ulisses nascido em 09/07/1882, casado com Arací Soares Teles;

PN 7 Heitor casado com Pedrosina Malé;

[47] Em Registro Paroquial. No. 100. Salvador Martins França refere que tem 7 sesmarias de campos, todas contíguas, que houve por compras ao Ten.Cel. José Vidal do Pilar em 1845. Cruz Alta. 15/4/1856. Compreendiam os CAMPOS DE SÃO

[48]QN 5 Salvador Martins França Júnior, casado;. Salvador França Jr. c. em Cruz Alta com Inocência Prates de Castilhos, fleg. de Francisco Ferreira de Castilhos e de Carolina Prates.

QN 6 Salustiano Martins França, n. cerca de 1847;

No inventário de Salvador em 1895 - n* 97 - M 3 - E 62 - C. Alta, Cível e Crime, foram divididos os bens seguintes: uma fazenda de criar denominada CAPÃO BONITO, situada a margem direita dos rios Gahy e Jacuhy, divisando com a FAZENDA DO UMBU por um grande lajeado e com a palma por um boqueirão valado e alambrados sobre vertentes, arroios que correm para aquele lajeado e o rio Gahy contendo cerca de uma sesmaria, todo alambrada, com casa de madeira.

Uma outra fazenda com a denominação SÃO JOSÉ com uma e meia sesmaria de campos e que divide com a FAZENDA DO IVAHY por um arroio com a classificação de areial até que se divide com os campos da SÃO FELIPE, continuando por valos até o rincão triste e daí com a FAZENDA DO UMBÚ, por um grande arroio com o nome de pecegueirinho com a fazenda de Palma até a restinga que divide o rincão da lagoa, e por essa restinga acima até enfrente os valos denominados do alemão Carlos, e por esses valos acima a porteira da estrada geral que vai a Soledade divisando com a FAZENDA SANTO ISIDRO do finado Apiahy e dessa porteira com os campos de Escolástica Martins, até um valo que serve de divisa com a fazenda do Itapesuy, até o rio Ivaí e por esse abaixo com campos do finado e Ten.Cel. Theodoro Pedroso, cuja FAZENDA DE SÃO JOSÉ contém casa de madeira, galpões e um posto. Um rincão de campo denominado da Lagoa, que se divide com a fazenda São José.*

Estas fazendas se localizariam mais precisamente no que seria desmembrado como 3º distrito (depois 5º distrito- Fortaleza dos Valos, ver adiante).

A estância do Ivaí e mais duas sesmarias, pertenceram a Vidal José do Pilar que a vendeu ao Dr. Salvador Martins França. Este a vendeu, uma parte, ao Dr. José Carrilho de Revoredo Barros(em 1873), foi a parte chamada “FAZENDA DO ITAPEVI”, vendida mais tarde ao Cel. Luis Gonzaga de Azevedo. No final do século, foi comprada a “FAZENDA DO IVAÍ” por Ernesto Beck e depois ficou para seus descendentes. Uma parte desse campo hoje se chama “FAZENDA SANTO OSWALDO” e pertence agora a Irma Cigana Beck, herdeira de Hélio Di Primio Beck, descendente direta do Cel. Ernesto Beck (Informação de Maria Zolá Bandarra Westphalen, constando no texto: Velhas Estâncias, redigido por ela e existente na Casa de

MIGUEL.

[48] Em 1897, após a morte do Barão de Nonoai, João Batista França Mascarenhas coloca a venda um plantel de 7000 reses mestiças franqueiras existentes nas fazendas do UMBU e PALMAS.

Cultura de Cruz Alta- Biblioteca Josino dos Santos Lima). A invernada São Felipe foi desmembrada da Fazenda do Ivaí e denominada pela família Beck em homenagem a um negro escravo(O Município de Júlio de Castilhos. Anotações a sua história. Mons. Antônio Corrêa).

Em 31/5/1924, no jornal: “ O Comércio”, anuncia a lavratura de escritura de venda das fazendas BLANCAS E SÃO JOSÉ, situadas nesse município e de propriedade do Banco Superville, de Montevidéu, pela quantia de 1:172:200$000 para os compradores Victoriano Gonçalves Vieira e João Delfino Gonçalves Vieira, de Bagé. [49]

§ 3

Paula Rodrigues de França, filha do capitão mor de Paranaguá João Rodrigues de França com Maria da Conceição. Casou com Manoel Gonçalves de Siqueira natural da Ilha de São Sebastião - SP, falecido em 11/09/1729, pais de:

F 1 Domingos Gonçalves Padilha falecido com testamento em 23/08/1747 em Tamanduá - PR, com 50 anos, natural de Santos - SP. Foi casado com Ana de Melo Coutinho falecida em 09/04/1777, com testamento, natural de Curitiba PR, filha de Francisco de Melo Coutinho natural de São Paulo e Izabel Luiz Tigre falecida em 21/12/1739 com 70 anos, natural de Curitiba - PR, (Gen. Paranaense - Título Rodrigues de França - p. 575), pais de dez filhos:

N 1 Antônio Gonçalves Padilha batizado em 31/10/1726 em Curitiba - Pr, falecido em 10/10/1788, casado em primeiras núpcias com Mariana Franco de Oliveira, pais de:

BN 1 Benedito falecido em 1785 com 8 dias;

BN 2 Ignácio Padilha, casado em 1805 com Brígida Maria de Castilho, viúva de Domingos Fagundes dos Reis;

TN 1 Antônio Gonçalves Padilha com Josefa Maria natural do Rio de Janeiro, teve:

BN 3 Ana Gonçalves Coutinho natural de Curitiba, casada com Francisco Pires, natural de Curitiba, filho de Paulo Pires e Maria Martins da Cunha;

N 1 Antônio Gonçalves Padilha casado com Águida Vieira Pinheiro, pais de:

BN 4 Ana Gonçalves Vieira casada com Antônio Manoel Velho estes, troncos da povoação de São José dos Ausentes - R/S;

N 2 Victória Rodrigues França casou em 21/12/1751 com Francisco Rodrigues Barbosa, falecido em 01/07/1800, (S. Leme - L 3 - p. 38) filho de Francisco Rodrigues Coura natural de Portugal, foi Juiz de órfãos em Guaratinguetá, em 1727, e Lucrécia Leme Rangel, (Negrão - p 585, Título Rodrigues de França), pais de:

[49] Aristides Gomes comenta que as fazendas UMBÚ e SÃO JOSË, no Rincão dos Vallos, eram dos dois irmãos.

BN 1 José;

BN 2 Manoel;

BN 3 Antônio Rodrigues Padilha casado em 13/9/1824 em Alegrete (1,19v) com Faustina Maria da Ascensão filha legítima do falecido Manoel Severo e de Joaquina Maria de Jesus natural e batizada na Vila do Rio Pardo. Foi o pai de Carolina Josefa Leopoldina, casada com Serafim Corrêa de Barros (ver esse título)

BN 4 Francisco;

BN 5 Mariana;

BN 6 Maria;

BN 7 Izabel;

BN 8 João;

BN 9 Joaquim;

BN 10 Ana Rodrigues França casou com Joaquim Vieira de Alvarenga, falecido em 1806 em Curitiba - PR, filho de José Velho Bicudo casado em 1747 (Silva Leme, L 6, p, 348) e Escolástica Cordeiro. Neto paterno de Francisco Vieira Velho e Tomásia Bicudo de Almeida falecida em 1769, neto materno de João Pedroso Coelho e Escolástica Cordeiro.

Tomásia Bicudo, filha de Antônio Bicudo de Brito (S. L - l, 6 - p, 339) casado em 1632 em São Paulo com Maria Leme de Alvarenga, neta paterna de Antônio Bicudo e Maria de Brito esta, filha de Diogo Pires e Izabel de Brito, nata materna de Francisco de Alvarenga e Luiza Leme.

Antônio Bicudo é filho de Antônio Bicudo Carneiro e Izabel Rodrigues, (S. L. - l, 6 - p, 296).

BN 10 Ana Rodrigues França e Joaquim Vieira de Alvarenga, pais de:

TN 1 Maria Vieira de Alvarenga casou em 28/05/1808 com o primo Ignácio Rodrigues França, filho de José Rodrigues França e Escolástica Preto Boeno.

TN 2 João Vieira de Alvarenga natural de Curitiba, faleceu em 21/11/1856, considerado fundador de Júlio de Castilhos. Foi casado com Maria Rosa de Moraes falecida em 30/06/1857.

Em 07/08/1857, foram divididos os bens seguintes:

- uma parte de campo da FAZENDA DA BOA VISTA, em São Martinho, avaliada em 2:000$; - uma parte de terras de planta na serra geral, por 100$.;

Escravos: um de nome Pedro, 60 anos, 400$00; Esméria 56 anos, 400$00;

Rita, 56 anos, 400$00; Vitoriana, 23 anos, 700$00; Damazio, 5 anos, 800$00; João, 18 anos, 1:000$00; Brandina, 6 meses, 200$00.

[50]Requerimento de sesmaria: Diz JOÃO VIEIRA DE ALVARENGA, que ele suplicante se

[50] Essa FAZENDA DA BOA VISTA é o local onde foi assentado o núcleo da cidade de Júlio de Castilhos. Não

quer estabelecer em este distrito do comando de V.Mcê. e que se acha devoluto, um rincão de campo, que terá mais ou menos meia légua de frente e duas léguas de fundo, dividindo-se ao Norte com Manoel Moreira Pais, pelo Sul com André Pereira Garcia, por uma vertente que nasce do DURASNAL PEQUENO pelo ESTE com o arroio TOROPI e com o campo denominado COXILHA DO RUBERTO por uma estrada que sai de André Pereira para Agostinho Soares. Pelo Leste por uma vertente que nasce do dito Durasnal Pequeno e deságua no ARROIO IVAÍ. E como não pode fazer sem o despacho de V.Mcê. para tanto.

TN 2 João Vieira de Alvarenga e Maria Rosa, pais de:

QN 1 Joaquim Vieira de Alvarenga 42 anos em 1857, faleceu solteiro;

QN 2 Manoel Vieira de Alvarenga com 47 anos, natural da Lapa - PR, faleceu em 11/10/1877 em Vila Rica, casou em primeiras núpcias com Theodora dos Santos natural da Lapa, pais de:

PN 1 José Francisco de Sampaio nascido em 1831 na Lapa - PR;

PN 2 Laurinda Vieira de Alvarenga casada com Alexandre de Azevedo Coutinho, falecido em 02/12/1867 no combate de Villeta, Paraguai;

PN 3 Maria José de Alvarenga, nascida em 1839;

PN 4 João Vieira de Alvarenga batizado em 23/08/1844 (L 2 - f 277) Santa Maria, com 5 anos;

PN 5 Antonia Vieira de Alvarenga casou em 15/09/1870, com Porfírio Rodrigues da Mota, filho de José de Brito e Ana Narciso Belo;

PN 6 Rosa Vieira de Alvarenga, nascida em São Martinho em 01/10/1855;

PN 7 João da Cruz Alvarenga, nascido em 24/11/1857;

PN 8 Juvêncio, nascido em 1854;

PN 9 Manoel Vieira de Alvarenga, nascido em 1853.

QN 2 Manoel Vieira de Alvarenga casou em segundas núpcias com Maria Venância Moreira Paz, filha de Manuel Moreira Paz e Maria Rodrigues da Mota. No inventário em de Maria Venância, foram divididos os bens seguintes:

- um campo denominado Buracos de 3/4 de léguas, confrontando com Antero Moreira por uma arroio, e por este com Policarpo Pereira e Nicolau Gonçalves, fundo com Jacob Stockler;

um rincão de campo de 3/4 de légua de comprido, por um lado com pontas dos arroio

---

confundir com a fazenda da Boa Vista (depois SOBRADO) do Ten.Cel. João Gonçalves Padilha, e depois do bageense Juvenal Dias da Costa,. e da Boa Vista que posteriormente passou a ser de José Lopes da Silva, em Cruz Alta que deu origem à Boa Vista do Incra,

Toropi e por outro com vertentes do mesmo Toropi, nascendo este na estrada geral que vai para São Martinho;

um campo denominado de Fora de 3/4 de légua, confronta por um lado com Ana Soares; por outro com Felisbino Pereira; fundos com José Gabriel de Oliveira; frente pela estrada geral que vai para São Martinho;

terras de lavouras na serra geral, divide ao Norte com Claudia Maria; Leste com a serra de São Martinho; Oeste com Frideris;

outra parte de terras que divide com José Pinto de Oliveira Ribas; com Sá Moreira Machado; com serra de São Martinho; com olaria no campo de fora.

QN 2 Manoel e Maria Venância, pais de:

PN 10 Manoel Vieira de Alvarenga falecido em 1907;

PN 11 Juvêncio Moreira de Alvarenga, foi assassinado em 31/12/1882;

PN 12 Rosa Vieira de Alvarenga nascida em 01/10/1855, casada com Francisco Quintino;

PN 13 João da Cruz Alvarenga nascido em 24/11/1857;

PN 14 Júlia Vieira de Alvarenga nascida em 15/10/1858;

PN 15 João Theodoro dos Santos Alvarenga casado com Delfina Moreira, filha de Manoel Moreira Paes e Maria Trindade de Oliveira;

João, pai de três filhos naturais,

HN 1 Joana Emília Vieira de Alvarenga, houve com Maria Feliciana, casou em 15/05/1848 com Manoel de Souza Boeno, filho de José de Souza Boeno e Maria Ignácia da Silveira;

HN 2 Pedro Antônio Vieira de Alvarenga;

HN 3 Maria Constantina Vieira, teve com Josefa Constantina Oliveira.

N 3 Ângelo Gonçalves Padilha falecido em 10/05/1797 em Curitiba, filho de Domingos Gonçalves Padilha e Ana. Foi casado com Ana Joaquina do Nascimento natural de Vila Rica - MG, filha de João Gonçalves da Costa natural de Portugal, falecido em 21/10/1781 e de Joana Francisca de Souza natural de Vila Rica. Ana Joaquina casou em segundas núpcias em 1799 com José Gonçalves Padilha. Ângelo e Ana, pais de:

BN 1 João Gonçalves Padilha batizado em Tamanduá em 07/06/1787, casou em 08/03/1859 em Passo Fundo com Bernardina Gomes da Silveira, batizada em 01/06/1830 em Lages - SC, esta casou novamente com Francisco José de Salles natural de Sorocaba - SP. Bernardina era dona da FAZENDA DO CAPÃO DO LEÃO, cuja medição judicial revelou possuir 88.607.090 m2(Medição no. 277).

João Gonçalves Padilha recebeu o título de tenente coronel em 28/01/1842, proprietário da

FAZENDA DA BOA VISTA em Júlio de Castilhos, depois conhecido com FAZENDA DO SOBRADO pois tinha a sede da fazenda com um sobrado. Reconheceu dois filhos tidos em solteiro: Manoel Gonçalves Padilha e Antônio Gonçalves Padilha, este pai de Malvina Padilha de Salles casada com Osório Portela de Salles.

BN 2 José Maria Padilha casou em São José dos Pinhais com Josefa Alves Bastos Coimbra, pais de:

TN 1 Zeferina Maria de Jesus Padilha, com José Pinto de Oliveira Ribas natural da Lapa PR, pais de:

QN 1 Maria José de Oliveira Ribas nascida em 10/08/1855, falecida em 06/07/1893 em Vila Rica, casou em 28/07/1874 com o primo Theodoro Pinto de Oliveira Ribas, já descritos na família Pereira.

QN 2 José Pinto de Oliveira Ribas casou com Maria Guilhermina de Salles, nascida em 27/07/1860, pais de:

PN 1 Francisca Sales Ribas nascida em 14/08/1895, casou em primeiras núpcias com Francisco José do Canto, e segundas com Teófilo del Castillo Barnewitz.

QN 3 Jeremias Gonçalves Padilha, casou em 31/07/1831 com Manoela Pereira dos Santos nascida em 1814.

N 4 Joana Gonçalves Coutinho natural de Curitiba, filha de Domingos e Ana, casada com João Fagundes dos Reis natural de Paranaguá - PR, filho de Domingos Fagundes dos Reis e Maria Ribeiro de Assunção, (Gen. Par. L 3 - p 589), pais de:

BN 1 Domingos Fagundes dos Reis, casado com Brígida Maria de Castilhos, pais de:

TN 1 Joaquim Fagundes dos Reis[51], casado em primeiras núpcias com Vicência Pereira Lima, natural de Triunfo, filha de Vitorino Rodrigues de Siqueira e Ignácia Pereira Lima. Em segundas núpcias casou com Emília Francisca de Borba, filha de Evaristo Francisco de Borba.

TN 2 Francisco Fagundes dos Reis. Descendência no planalto do Rio Grande do Sul.

N 5 Leocádia G. Coutinho, casada com Manoel Gonçalves dos Reis.

N 6 Maria da Penha França, casou com Salvador Martins de Siqueira.

N 7 Felipe Gonçalves Padilha, casou com Ignácia Ribeiro de Gusmão.

N 8 Ignácio nascido em 1740.

N 9 Francisco Gonçalves Padilha, casou com Izabel Lima.

N 10 Izabel Rodrigues Coutinho, casou com Antônio de Oliveira Preto.(**)

[51] Joaquim é considerado o patriarca de Passo Fundo, onde sua descendência é descrita.

FAZENDA DA FORTALEZA(Jornal “O comércio”)

O Dr. João Martins França coloca a venda no jornal "O comércio" de Cruz Alta, a FAZENDA DA FORTALEZA em 1897. Situada no 3º distrito de Cruz Alta(Rincão dos Valos) deveria ser desmembramento da enorme fração de campos outrora pertencentes ao comendador Salvador Martins França.

Em 11/5/1927, o jornal “O Comércio” anuncia: “Venda da FAZENDA DA FORTALEZA, situada no 3º. distrito desse município, com a extensão de 78 quadras de sesmaria, com benfeitorias, aguadas abundantes e excelentes matos de madeira e algum pinhal”.

Conforme Aristides Gomes(Fundação e Evolução de Estâncias Serranas), foi vendida a Carmeliano Miranda, que a repassou a Leopoldo Meinen.

FAZENDA DO CAPÃO BONITO E GAHY(Luiz G. Salles)

A FAZENDA CAPÃO BONITO situava-se à margem direita dos rios Gahy e Jacuhy, divisando com a FAZENDA DO UMBU, também de posse do comendador Salvador Martins França. Possuía 160 quadras de sesmaria e foi arrematada em praça pública ao espólio de Salvador Martins França por Simeão Constantino de Souza e José Cardoso da Rosa, meio a meio. A sede e o nome ficou com o primeiro comprador enquanto o segundo organizou a sua FAZENDA DO GAHY. Atualmente, está situada na usina hidrelétrica de SALTO DO JACUÍ.

O Cel. Simeão Constantino de Souza era natural de Passo Fundo, nascido em 1852, filho João Constantino da Rosa e de Francisca Prudência. Casado a 05/02/1880, na FAZENDA DO LEÃO, c. Francisca do Nascimento Salles, nascida na FAZENDA DO LEÃO, Júlio de Castilhos, filha de Francisco José Salles e Bernardina Gomes da Silveira. Pais de:

F 1 Balbina Salles de Souza, n. 19-II-1890no Rincão dos Mellos, + em Cruz Alta a 8-VIII-1946, onde casou em 1910 com Argemiro de Paula e Silva, filho do general Firmino de Paula e Silva e de Margarida Neves.

F 2 João Salles de Souza, + 1907;

F 3 Júlia Salles de Souza, + 1986;

F 4 Galdina Salles de Souza, + 1917.

Faleceu a 5-I-1946 em Cruz Alta, casado com Ana Veríssimo(2ª. Núpcias). Não teve filhos desse casamento.

A FAZENDA DO GAHY foi comprada por Henrique Wairich aos cunhados, com exceção da parte de Noé Rosa.

FAZENDA DA BOA VISTA E DO SOBRADO(M. Domingues e F. Costa)

Os campos de São Miguel II. Moacyr Domingues: "Diz Vidal José do Pilar, que ele tem povoado uns campos na Fronteira de Rio Pardo há mais de sete anos, onde conservo grande porção do Animais vacuns e cavalares, casas, currais, mangueira e árvores de espinho; —qual campo se divide pelo Sul com o DURASNAL DE MIGUEL, pelo Norte entra por um campo plano até onde a medição alcança o marco, pelo Leste com o RIO JACUI, pelo Oeste com um Lagrimal que nasce de perto do estabelecimento de José Joaquim Batista; o qual campo poderá ter uma légua de Largo e três ao Comprido onde for fincada a divisa pela medição; e certo quer possuir com legítimo título de sesmaria, portanto P. S. Exa. seja servido conceder a Graça implorado —. E. Mi.

Segundo os termos desse requerimento, Vidal possui tal campo 'há mais de sete anos', isto é, lá por os anos de 1814, quando, presumivelmente, já morava em Vacaria; não se pode, todavia, saber se a sesmaria aqui requerido abrangia ou não, o RINCÃO DO PECEGUEIRINHO, comprado a 25 de novembro de 1815 a Joaquim José de Toledo.

No requerimento de Vidal surge o nome de José Joaquim Batista, que merece referência especial; como diz, em seu testamento, feito a 22 de dezembro de 1836:

"Declaro que possuo uma Fazenda de criar gado e animais cavalares, e lanígeros, sito no município desta Vila de Cruz Alta e contém a dita Fazenda de mais de Sesmaria, por ser parte do campo comprado aos Índios do Povo de S. João, por consentimento das Autoridades do dito Povo, no tempo em que foi comprada; e outra parte de campo obtive por Mercê

Adiante esclarece: "Declaro que a parte de campo minha Fazenda acima declarado, que obtive por mercê onde se acha situado o meu primeiro estabelecimento não entrara em partilha no inventário de sua 1ª mulher, Francisca Maria Pereira dos Santos, por não estar então sua documentação em ordem; mas, fora por toda aquele comprado aos índios, da qual seu filho Raimundo José Batista recebera em dinheiro seu quinhão,

Possuía mais um retaço de campo "comprado a Francisco de Almeida", que teria "uma légua sobrante de fundo e de largura meio légua", onde 'mora de favor meu genro, de nome Cláudio Batista", o qual era irmão de Dona Gertrudes Magna de Almeida, mulher de Vidal José do Pilar.

Como pode o leitor constatar, José Joaquim Batista, que, tal como Vidal José do Pilar, procedia de São Borja, e também era dos pioneiros do povoamento daquela região e teria comprado seu campo ao Cabildo do Povo do São João, presumivelmente quando o fez Francisco Alexandrino Freire, isto é, lá por 1808, ocasião em que, ao que parece, já possuía a outra parte, obtida por mercê (isto é, concessão, onde teve seu primeiro estabelecimento". De Joaquim José Batista precede o conhecida família Pereira Marcelo, a que pertencem nosso amigo de infância Vítor Hugo Pereira Marcelo e a Profa. Julieta Pereira Marcelo, atual Delegada de Ensino em C. Alta.

Ao falecer, seus bens foram a inventário, autuado o 26 de julho do 1846, senda assim, descrito:

a) — um potreiro com moradas cobertos de capim, arvoredo, roças e mais benfeitorias avaliado em 550$000 com um campo anexo, avaliado em 1:400$000, trata-se provavelmente, da Chácara Bom Jesus, onde morava ao fazer seu testamento;

b) — Outro campo denominado CONCEIÇÃO, avaliado em 1:400$000, e;

c) — outro campo, denominado da BOA VISTA, avaliado em 2:500$000.

Não conseguimos, ainda, localizar, com exatidão esses campos; mas presumimos que, em conjunto, constituíam o FAZENDA DA BOA VISTA, assinalado no mapa de João A. Edler, localizada a Nordeste da FAZENDA SANTA ISIDRO e estendendo-se até a margem direito do Rio Ingaí; parte, portanto, dos Campos de São Miguel.

Rogamos ao paciente leitor que releve nossa preocupação com os pormenores, que talvez tornem demasiada enfadonha e leitura deste e de outros artigos da série que vimos divulgando; e, por outro lado, que compreenda a razão da cautela com que abordamos cada tema estudado; estamos, ainda, na fase da pesquisa e obra de dados, tateando em terreno completamente inexplorado sendo pois inoportuna e arriscada qualquer inclusão apressada).

Nosso empenho principal é, mediante investigação sistemática e criteriosa do riquíssima acervo documental que jaz esquecido em nossos arquivos, colher dados fidedignos que permitirão, mais tarde, fazer-se uma síntese que, realmente, expresse a forma como surgiu e se desenvolveu a comunidade cruz-altense".

A seguir, transcreve material de F. Costa sobre a FAZENDA DO SOBRADO:

João Gonçalves Padilha, era paranaense e veio do Paraná em 1812 ou 1-813, juntamente com. seu. primo João Vieira de Alvarenga, o primeiro morador de Júlio de Castilhos, sabendo

que aqui no Sul existiam campos devolutos e gado muito barato. A nossa região até 1801 pertencia à Espanha e foi conquistada pelos portugueses. Havia um grande interesse de Portugal em povoar o sul, para manter a posse. Assim, os primos resolveram tentar a aventura. E João foi estabelecer-se na região do atual Município de Pinhal Grande. Foi, portanto, o primeiro fazendeiro da região e dedicou-se à criação de gado principalmente mulas, para serem vendidas, em São Paulo. Três anos depois, ele fez com seu irmão Jose Maria Padilha, que morava no Paraná, uma sociedade. João comprava mulas, potros e cavalhadas e José Maria vendia em Sorocaba.

Como o negócio, na época, era muito rentoso, em pouco tempo João comprou escravos. Os ranchos deram lugar a uma casa de moradia ampla e confortável chamada casa-grande que teria 20, 24m por 13,20. Havia a senzala para os escravos, que deveria abrigar mais de 50 pessoas. Uma pequena vila, portanto. A capela, onde eram realizados batizados. Uma pequena casa de hóspedes (9,70 X 5,40m), Quintal e lavouras de diversas culturas, para sobrevivência de todos. Mangueiras, currais para mais de mil animais vacuns e quinhentos cavalares. Dessa maneira João acumulou uma fortuna apreciável, e ficou conhecido como “Padilha Rico”.

O lugar onde estava a enorme fazenda se chamava Rincão de Santo Antônio, pois pertencera anteriormente a conquista das Missões à Estância (jesuítica) de Santo Antônio, pertencente ao Povo de São Lourenço. Quando Padilha chegou teria cerca de 26 anos e era solteiro, e assim permaneceu quase até o fim de sua vida.

Adotou o menino Manuel, que trouxe do Paraná, nascido em 1831 e teve com uma moça solteira um filho, Antônio Gonçalves Padilha, nascido em 1851 no Paraná. Ambos foram seus herdeiros, mas foi Antônio quem acabaria herdando a fazenda.

O prestigio do Tenente Coronel João Gonçalves Padilha era tanto que quase conseguiu que fosse aberta uma picada passando por suas terras (a Picada do Rincão do Padilha) ligando Cruz Alta a Rio Pardo, sem passar por Santa Maria.

Já com 72 anos de idade, Padilha Rico, casou por contrato com Bernardina Salles, de Lages, mas três meses depois, em 1854, acabou falecendo e foi sepultado no Cemitério de São de São Martinho.

Foram donos da Fazenda do Sobrado foram, segundo o pesquisador Luiz Gonzaga Salles, as seguintes pessoas e suas mulheres:

1 Cel. João Gonçalves Padilha

2 Antônio Gonçalves Padilha

3 Dr. Thomaz Rodrigues Pereira (o famoso médico do Cel. Osório)

4 Cap. José Thomaz Rodrigues Pereira (filho do anterior)

5 Antônio Ramos Barroso (Tico Barroso)

6 Dr. Verissimo Dias de Castro

7 Mariana Santaiana de Castro

8 Jorge Benjamim Dias de Castro

9 José Octávio Leão, que foi casado com

10 Beatriz Dias de Castro Leão

11 Maximino Rubin e José Pigatto

A enorme Fazenda da Boa Vista/ Sobrado foi, com os anos, sendo desmembrada por vendas e heranças e, praticamente, perdendo sua identidade. Os Pereira e Dias de Castro eram gente de Bagé. Essa é. resumidamente a história da histórica Fazenda do Sobrado, cuja sede, com 300 hectares, conserva a mesma denominação é hoje propriedade dos casais Evaldo José Rubin e José Mário Rubin, de Júlio de Castilhos, filhos de Maximino Rubin.(F. Costa)

Parte da fazenda, foi comprada por José Lopes da Silva. Essa parte que descreveremos a seguir:

FAZENDA DA BOA VISTA E SANTA TERESA (F. Salles, Gonçalina Simões Pires)

Poucas pessoas tem o privilégio de legar a seus familiares e semelhantes, um exemplo de dinamismo, energia e abnegação, como o fez Juvenal Dias da Costa. Nascido em 28 de abril de 1868, em Bagé, era filho de Joaquim Francisco Dias da Costa e D. Maria do Carmo Dias da Costa. Juvenal foi um autodidata, pois com apenas três meses de escola, atingiu uma formação profissional das mais relevantes. Seu pai era proprietário de uma torrefação de café (o Torrador Bageense) e a ele foi delegada a missão de distribuir o café, não só na cidade como no interior do município.

Com um ótimo relacionamento com a classe rural, ocultou da mesma, as dificuldades que ainda existiam na produção de charque, mesmo após os resultados da Revolução Farroupilha. Participou, então, da Charqueada São Domingos, reunindo a maioria dos pecuaristas da região. Nessa oportunidade conheceu D. Tereza Simões Pires, de família tradicional em toda a fronteira, com quem casou em l5 de dezembro de 1895. Em 1908 adquiriu a FAZENDA DA BOA VISTA,

que pertenceu ao comendador Francisco Ferreira de Castilhos e por herança, ao Dr. Júlio Prates de Castilhos, no município que leva seu nome[52]. Resolveu organizar novo empreendimento: Saladero da Serra, de sua propriedade, na Santa Maria da Boca do Monte".

Com o inicio da legislação municipal enquadrando a empresa dentro do perímetro urbano, o que era uma obstáculo para sua continuidade, vislumbrou a possibilidade de importar da Europa um dos primeiros equipamentos (Câmaras Frias), o que permitiria a continuidade da empresa no local.

Em Agosto de 1913, resolveu ir a Paris verificar as possibilidades de adquirir os referidos equipamentos. Lá conheceu o Cel. Manoel Py e seu genro, Possidônio da Cunha, que estavam ultimando as negociações para trazer o, posteriormente, Banco Franco Brasileiro, com quem fez sólida amizade. Como desistisse do "Frigorifico", na volta, em companhia dos novos companheiros, foi convidado para investir no novo Banco e aceitou. Passou a ser diretor do Banco que funcionou onde esteve o Diário de Noticias, por muitos anos(Praça da Alfândega).

Juvenal jamais abandonou os hábitos guapos e mensalmente, vinha de P. Alegre, onde fixara residência, em visita a sua fazenda em Júlio de Castilhos. Como costumava levantar ao clarear do dia, "pilchado", no fatídico dia 6 de fevereiro de 1916, ao manusear seu revólver, companheiro nessas lidas, este escapa da mão e bate numa quina da cama de ferro, disparando a bala, que o atingiu mortalmente. A família "Dias da Costa" faz parte das famílias tradicionais, que formaram a história de nossa amada Cruz Alta, até hoje, existindo, propriedades rurais suas na região, inclusive uma delas administrada por uma neta, Sra Helena Dias da Costa Lemos (Um exemplo de Visão Empresarial. AMPARO BÁLSAMO).

Juvenal Dias da Costa, n. 28-IV-1868 em Bagé, filho de Joaquim Francisco Dias da Costa, português e de Maria do Carmo, natural de Bagé. Faleceu a 6-II-1916 em Júlio de Castilhos, em conseqüência de acidente em sua FAZENDA DA BOA VISTA.

Juvenal, proprietário do Saladeiro da Serra, comprou em 1911 ou 1912(jornal de Cruz Alta), de herdeiros de Manuel Lopes Neto a FAZENDA DA BOA VISTA que foi originariamente pertencente ao Ten.Cel. João Gonçalves Padilha

Foi casado em 15-XII-1895 na Sesmaria das Palmas, Bagé, com Teresa Simões Pires, filha de Januário Gonçalves Simões Pires e Clara Franco Pires. Foram pais de 10 filhos:

F 1 Claro Dias da Costa n. Bagé 16/12/1898, f. 24/06/63, solteiro

F 2 Antônio Joaquim Dias da Costa n. Bagé 05/09/1900, f. 19/06/1965, c.c. Edith Neves

[52] Fazenda originalmente de João Gonçalves Padilha.

Dias da Costa (11/07/01). Pais de:

N 1 Gasparina Dias da Costa

N 2 João Antônio Dias da Costa, c.c. Lila Petersen D. Costa

N 3 Inalda Dias da Costa Vilas Boas, c.c. Antônio Vilas Boas

N 4 Eurico Neves Dias da Costa n. 18/12/1932, c.c. Ivone Oliveira Dias da Costa (1º. Cas.) 2ª vez, c.c. Nara Beatriz Dos Santos D. Costa n. 8/10/1953.

N 5 Clélia Neves Dias da Costa n. 9/01/1935, c.c. Heitor Cigana

N 6 Claudia N. D. Costa Ribas n. 9/01/1935. Casou em 14/09/1955 c. José Ernesto Flores Ribas n. 17/08/32

F 3 Terezinha D. Costa Vidal n. Bagé 14/03/1902 , f. 18/11/1987, c.c. Francisco Nunes Vidal. Pais de:

N 1 Juvenal D. Costa Vidal

N 2 Francisco D. Costa Vidal, c.c. Ana Vidal

N 3 Ignês

F 4 Dr. Luiz Dias da Costa, advogado, n. Bagé 31/05/1903, f. 15/11/1970 em Cruz Alta, c.c. Mercia Rosa Dias da Costa. Pais de:

N 1 Cyro Rosa Dias da Costa, c.c. Leila Porciúncula Dias da Costa. 2ª vez, c.c. Salete C. Dias da Costa(2º Cas)

N 2 Lúcia D. Costa Aita, c.c. Milton Aita

N 3 Fausto Dias da Costa (n. 20/9/1931), c.c. Desire Lagrace D. Costa

N 4 Nelson Rosa Dias da Costa(n. 22/3/1933, f. 18/6/1983) c.c. Miracy Dell Aglio D. Costa.

N 5 Clóvis Rosa Dias da Costa (n. 30/8/1934) c.c. Zazá Maia Dias da Costa. 2 vez, c.c. Cândida Brum.

F 5 Januário Dias da Costa, n. Santa Maria 6/07/1907, falecido em Júlio de Castilhos em 21/08/1975.

F 6 Engº José Bonifácio Dias da Costa, n. S. Maria 2/12/1908 , f. 17/12/1976, c.c. Maria Ruschel Dias da Costa

N 1 José Inácio R. Dias da Costa, c.c. Odete Schoenhofen Dias da Costa

F 7 Marília Dias da Costa, n. S. Maria n. 9/05/1910

F 8 Dr. Ruy Dias da Costa, n. S. Maria 08/11/1911, f. 14/04/1982, c.c. Aracy Lopes Dias da Costa. Pais de:

N 1 Claudio

N 2 Edison

N 3 Ruy

F 9 Júlio César Dias da Costa, n. S. Maria 30/12/1912, f. 21/02/1994, c.c. Ruth Azevedo D da Costa

N 1 Fernando

N 2 Helena D. Costa Lemos, c.c. Juvêncio S. Lemos

N 3 Júlio César

F 10 Juvenal Dias da Costa - n. P. Alegre 28/05/1916, f. 15/10/1986, c.c. Carlota Souza Dias da Costa. Pais de:

N 1 Suzana D. Costa

N 2 Marilia D.Costa c.c.Álvaro R. Dauth

N 3 Juvenal Dias da Costa

N 4 Angela D. Costa Dalcin, c.c. Neuro Dalcin

N 5 Carlota

N 6 Thereza

N 7 Otília

N 8 Mauro

FAZENDA SANTO ISIDRO(M. Domingues)

O primeiro proprietário foi Apiahí, genro do Ten.Cel. Vidal José do Pilar. Conforme lê-se em Antigas Famílias Cruz-altenses:

"Laurentina Joaquina do Pilar, n. cerca de 1809 e falecida, cm Cruz Alta a 13/4/1841, sendo sepultada no adro da Matriz, Cujo inventário foi autuado a 20/2/1847 (Arq. Púb. do Estado, Est. 134, maço 1, feito 20); casou antes de 1831 com Antônio Rodrigues Pereira, nat. da vila de Apiai (São Paulo), fleg. do Tenente Teobaldo Rodrigues Sampaio e Isabel Francisca Pereira; era conhecido por Antônio Rodrigues Pereira Apiaí e faleceu cm Cruz Alta com testamento, a 15/7/1871, sendo seu Inventário autuado a 25/6 (Arq. Público, do Estado, est. 61, maço 5, feito 140); deixou como bens de raiz: a) um campo denominado "Santo Isidro". com cêrca de 2 léguas e ¼; cujo primeiro proprietário foi o Capitão Boaventura Soares da Silva, que os requereu por devolutos e que a 20/6/1835 (Livro 2º de Notas, fl. 10) trocou-os com Vldal José do Pilar pelos campos de São Rafael, em São Borja, que Vldal comprara a Matheus Soares da Silva, b) uma casa na vila, a rua Andrade Neves(já assim chamada em 1871) e c) uma parte de matos de

capoeiras no Rincão dos Valos”.[53]

Segundo Aristides Gomes, foi posteriormente vendida a José Antunes Ribas. Ver Salvador Antunes da Costa, em Santo Ângelo.

Antônio Antunes da Costa, casado com Ana Maria Ribas Antunes, natural de Curitiba. Ela era filha do Guarda-mór Joaquim Mariano Ribeiro Ribas e Rita Ferreira Bueno. Neta paterna do Cap. Miguel Ribeiro Ribas e Clara Maria Domingues de Morais. Neta materna do Sargento-mór Francisco Xavier Pinto e Rita Ferreira Bueno(Gen. Paulistana vol. 4º, pg. 455). Eram residentes em Castro, nos Campos Gerais do Paraná. O testamento da esposa foi autuado em Cruz Alta a 4/4/1908. Na época do testamento, afirmava que tinha bens, além de em Cruz Alta, nos municípios de Santo Ângelo e São Miguel. Foram pais de:

F 1 Dr. Antônio Antunes Ribas;

F 2 Salvador Antunes Ribas;

F 3 João Antunes Ribas;

F 4 José Antunes Ribas.

Em 24/8/1923, o jornal “O comércio”, anuncia a venda de 6500 reses, sendo 4.000 de cria e 2.500 novilhos criados da FAZENDA SANTO ISIDRO, por José Antunes Ribas e seu filho Antônio (Antonino) de Oliveira Ribas para o Sr. Marcial Terra. A fazenda é dada como contendo 60 quadras de sesmaria.

F 5 Bárbara, casada com Joaquim Gomes Pinheiro Machado(ver esse título);

F 6 Emília, casada com Francisco Chagas Machado, filho de Antônio Demétrio Machado e de Ana de Oliveira Machado.

JOÃO PEREIRA DOS SANTOS(F. Salles)

João Pereira dos Santos nasceu em 1742 na freguesia N. S. da Luz Vila de Curitiba - PR, faleceu em São Martinho - RS, casou em primeiras núpcias com Mariana Antonia de Jesus natural de Parnaíba - SP, e em segundas núpcias casou em Santa Maria, com Vicência Maria de São Joaquim, viúva de Jacinto Pereira Henriques, sendo que com esta não teve filhos.

João Pereira dos Santos na relação de proprietário dos campos de Cima da Serra de 1785 é proprietário de um campo de 1 por 1/2 légua, por posse sem título.

Na lista da Cavalaria Auxiliar de 14/06/1778, de Vacaria, figura como soldado com 36 anos, natural de Curitiba PR. Foi um dos primeiros moradores de Santa Maria – RS, onde

[53] Registro Paroquial No. 55. Cruz Alta. Antônio Rodrigues Pereira. 11/3/1856.

participou do Acampamento de Santa Maria da Boca do Monte, cuja função cessou com a conquista da vasta e opulenta Região Missioneira, que teve início com a tomada da guarda espanhola de São Martinho a 3-VII-1801 pelo valente Manuel dos Santos Pedroso (Maneco Pedroso) e da qual também participaram José Borges do Canto e Gabriel Ribeiro de Almeida, entre outros.

João Pereira dos Santos casou a 1ª. Vez com Mariana, foram pais de, qd:

§ 1 Salvador nascido em 08/11/1781, batizado em 08/12/1781 em Vacaria RS;

§ 2 João Pereira dos Santos nascido em 1773 em Vacaria - RS,

§ 3 Antônio Pereira dos Santos. Falecido em 30-XI-1825 em Santa Maria.

§ 4 Francisca Pereira dos Santos natural de Vacaria, casada com José Joaquim Batista natural de Sorocaba - SP, faleceu em 25/02/1846 em Cruz Alta

§ 1

Salvador nascido em 08/11/1781, batizado em 08/12/1781 em Vacaria RS;

§ 2

João Pereira dos Santos nascido em 1773 em Vacaria - RS, faleceu em 11/08/1858, casou em 02/01/1816 em Santa Maria com Lourença Ribeiro natural de Vacaria - R/S, filha de Ignácio Leite Ribeiro natural de Parnaíba - SP e Maria Ribeiro, pais de:

F 1 Manoel Pereira dos Santos, solteiro em 1857;

F 2 José Pereira dos Santos casado com Rita Denizard Vieira, falecida em 07/06/1914 em Val de Serra - RS, filha de João Vieira Gonçalves e Ignácia Zeferina de Souza, pais de:

N 1 Benevenuto Pereira dos Santos nascido em 1852;

N 2 Cristalda Pereira dos Santos nascida em 06/02/1854 em São Martinho, falecida em 08/06/1934, casou em 04/04/1878 com Hilário Pinto de Oliveira Ribas nascido em 12/02/1846. Hilário faleceu em 11/02/1893.

Com Cristalda, Hilário foi pai de:

BN 1 Sílvio Pinto Ribas nascido em 26/03/1880, falecido em 25/08/1910;

BN 2 José Antônio Pinto Ribas nascido em 28/05/1885;

BN 3 Júlio Pinto Ribas nascido em 20/07/1890;

BN 4 Hilário Pinto Ribas nascido em 21/07/1892, falecido em 24/05/1955;

BN 5 Corina Ribas nasceu em 28/11/1887 em São Martinho;

N 3 Maria Ignácia Pereira dos Santos nasceu em 1849;

N 4 Maria José Pereira dos Santos nascida em 1856;

N 5 Carolina Pereira dos Santos nascida em 1857;

N 6 Josefina Pereira dos Santos nascida em 1858;

F 3 Manoela Pereira dos Santos nasceu em 1814 em Santa Maria - RS, faleceu em 09/04/1894, casada em primeiras núpcias em 31/08/1837 com Jeremias José Gonçalves Padilha natural de Curitiba, filho de Ângelo Gonçalves Padilha e Ana Joaquina do Nascimento. Em Vacaria foi batizada Thereza nascida em 16/12/1822, filha de Domingos Rodrigues Alves natural de Curitiba - PR e Josefa Maria do Espírito Santo, neta paterna de Ângelo Padilha e Marcela, neta materna de Bento Manoel dos Papos e Thereza Maria da Silva. Deve ser da mesma família. Foram pais de:

N 7 Laurentina Pereira Padilha;

N 8 Maria Ribeiro nascida em 1836 casada com José César da Silva, pais de:

BN 6 Manoela César casada com Sebastião José Fernandes, pais de: Otávio e Otaviano Fernandes;

BN 7 Manoel nascido em 25/12/1864;

BN 8 Firmina Georgina da Silva casada em 27/03/1870 com o primo João Pinto Ribas, falecido em 22/09/1902;

BN 9 José César da Silva nascido em 09/07/1858 em São Martinho, casou em 07/09/1883 com a prima Manoela Rodrigues de Barcelos, filha de Antônio Rodrigues de Barcelos e Claudia Pereira Padilha;

N 9 Carolina Pereira Padilha nascida em 1838 e casada com Antônio Gonçalves de Barcelos;

N 10 Manoel Gonçalves dos Santos Padilha casou em 03/04/1853 com Firmina Quirina Afonso de Oliveira, filha de Marcos Afonso Pereira e Francisca Carolina de Oliveira;

F 3 Manoela Pereira dos Santos casou em segundas núpcias em 13/10/1845 (L2 - f 49 v- São Martinho), com João Batista de Oliveira Melo nascido em 1800 em São Paulo, falecido em 17/03/1877, filho de Antônio de Mello Rego e Virgília de Oliveira, pais de:

N 11 João Manoel de Oliveira Melo nascido em 25/08/1846, falecido em 19/09/1927 em Porto Alegre, casou em 23/04/1878 com Joana Francisca de Chantal nascida em 25/09/1860 em São Martinho, filha de Anastácio José Machado e Maria Leopoldina de Oliveira;

N 12 Iria de Oliveira Melo nascida em 20/04/1848, casou com o tio Luziano de Oliveira Melo nascido em 12/08/1835, falecido em 24/06/1899, filho de Antônio de Melo Rego e Juliana Maria de Souza, pais de:

BN 10 Gervásio nascido em 1865 e fal. 1933. Foi c.c. Celina Beck, filha de Pedro Beck e Ana Beck. S.s.

BN 11 Isolina de Oliveira Melo nascida em 1866;), n. 10—VI-1866 e + 23—X—1951. Casou a 30—X—1885 na freg. de São Martinho, com Severo Corrêa de Barros, n. 4—III—18~4 e + 21—VII—1936, fº de Serafim Corrêa de Barros e Carolina Rodrigues Padilha.

N 13 Amélia Virgília de Oliveira Melo nascida em 11/06/1849, casada em 04/05/1867 (L 2 - f 98 - São Martinho) com Afonso Antônio dos Santos natural de São José do Norte - RS, filho de Bernardino Antônio dos Santos e Porfíria Inocência de Cerqueira;

N 14 José Batista de Oliveira Melo (Juca Batista) nasceu em 07/06/1853, casou em 21/07/1878 (L 2 - f 243 - São Martinho) com Josefina Bañolas, falecida em 1950 em Júlio de Castilhos, pais de: Waldemar nascido em 04/10/1882; Maria José nascida em 1884 e Gomercindo de Oliveira Melo nascido em 13/02/1885;

N 15 Emília de Oliveira Melo batizada em 17/02/1885 em São Martinho;

F 4 Manoel Pereira dos Santos casado com Emília Josefina Vieira, pais de:

N 16 Praxedes Pereira dos Santos nascida em 21/07/1849, falecida em 19/03/1908 em Júlio de Castilhos, casada em 03/08/1873 com Manoela Pimenta do Carmo nascida em 07/08/1856, falecida em 23/09/1931, filha de Antônio Pimenta do Carmo e Elvira Francisca Guimarães, pais de:

BN 12 Abílio Pereira dos Santos, c.c. Dileta Pugliese. C.s.;

BN 13 Júlia, c.c. Manuel César do Nascimento. C. s.;

BN 14 Onésimo Pereira dos Santos, n. 16-III-1878 em São Martinho e fal.17—III—1936 em Júlio de Castilhos. Casou em São Martinho c. Universina de Oliveira Melo , n. 1878 na mesma vila, filha do Cap. José Manuel de Oliveira Melo, n. 25—VIII—1846 na São Martinho, + 9—IX—1892 em Porto Alegre, veterano da Campanha do Paraguai, deputado estadual em 1883, e de sua mulher D. Joana Francisca de Chantal, n. 25—IX—1860 em São Martinho *e* + 21—III—1945 em Porto Alegre, fª de Anastácio José Machado e d. Maria Leopoldina de Oliveira.;

BN 15 Honorina, c.c. Amadeu Moreira Machado, filho de Antônio Moreira Machado e de Ana Pereira Garcia. Faleceu em 1963. C. s.;

BN 16 Antônio Pereira dos Santos, c.c. Maria da GlÓria Rocha, n. 28-IX-1884 em Taquari, filha do major Manuel Marques da Rocha e de Bertolina Junqueira Rocha;

BN 17 Dalila nascida em 1890, c.c. José Veríssimo Noronha, n. 23-VII-1884 em Cruz Alta,

c. Júlio de Castilhos, filho de José Joaquim Pereira de Noronha, + 1-XI-1900 em Cruz Alta e de D. Josefina Veríssimo da Fonseca, + 10-III-1935.;

BN 18 Napoleão Pereira dos Santos, + em São Martinho;

N 16 Júlio Pereira dos Santos nascido em 10/01/1855, casou em 19/04/1876 com Propícia Bañolas nascida em 20/03/1858, filha de Francisco Bañolas e Julinda Tereza, neta paterna de Rafael Bañolas natural de Barcelona, Espanha, e Josefa, neta materna de Manoel de Arruda Penteado e Mariana do Rego naturais de São Paulo;

F 5 Claudina Pereira dos Santos nascida em 18/08/1820, faleceu em 10/09/1879, casou em 1845 com Antônio Pinto de Oliveira Ribas nascido em 09/09/1826 na Lapa - PR, filho de Bernardo José Pinto natural de Portugal e Maria Madalena de Oliveira natural de Curitiba - PR, pais de:

N 17 Hilário Pinto de Oliveira Ribas nasceu em 12/02/1846, faleceu em 10/07/1893, casou em 04/04/1879 com a prima Cristalda Pereira dos Santos;

N 18 Teodoro Pinto de Oliveira Ribas nascido em 17/09/1851, faleceu em 24/02/1929, em Passo Fundo. Casou em 28/01/1874 com a prima Maria José de Oliveira Ribas, nascida em 10/08/1855, faleceu em 06/07/1893, pais de:

BN 19 Herondina Ribas nascida em 23/07/1880, casou em 05/07/1895 com Francisco José de Salles nascido em 15/02/1873, falecido em 1929 no Rio de Janeriro, filho de Francisco José de Salles e Bernardina Gomes da Silveira, pais de:

TN 1 Bernardina, nascida em 20/10/1897, falecida em 29/03/1935, casada com Napoleão Corrêa de barros;

TN 2 Teodoro, nascido em 03/02/1903, faleceu em 30/03/1967. Casou em primeira núpcias em 18/07/1932 com Cora Castilhos de Araújo Lopes nascida em 20/01/1912, filha de Filemon Castor de Araújo Lopes falecido em 09/01/1918, filho de Emiliano de Araújo Lopes e Febrosina Leite. Teodoro casou em segundas núpcias em 25/02/1904 com Leopoldina Alves dos Santos nascida em 21/09/1899;

N 19 João Pinto de Oliveira Ribas nascido em 05/11/1849, faleceu em 22/09/1902, casou (L 2 - f 221) com a prima Firmina Georgina da Silva;

BN 17 Antônio Pinto de Oliveira Ribas nasceu em 30/07/1847, casou em 09/01/1870 (L 2 - f 141, CA) com Praxedes Pimenta do Carmo, filha de Antônio Pimenta do Carmo e Elisa Francisca dos Reis;

N 20 Ezequiel Pereira Ribas casou com Rafael Tobias da Silva, filho de Francisco Antônio Silva e Maria Antonia da Silva;

N 21 Amélia Rita Pereira Ribas, casou em 25/04/1878 com Salvador Aires Pinheiro Machado nascido em 07/03/1857 em Cruz Alta, filho de Antônio Gomes Pinheiro Machado natural de Sorocaba - SP e Manoela de Oliveira Aires natural de Itapetininga - SP;

N 22 Eulália Pereira Ribas casada com Fructuoso Gomes Pinheiro Machado;

N 23 Emília de Oliveira Ribas casou em 01/02/1877 com Paulino Gomes Pinheiro Machado nascido em 29/12/1847 em Cruz Alta - R/S, irmão de Salvador e Frutuoso;

N 24 Ana Pereira Ribas nascida em 12/03/1854, falecida em 02/02/1897, casou com Afonso Conceição dos Reis, filho de Joaquim Alves dos Reis e Maria Cecília, pais de: Vivaldina e Valdomira nascida em 15/02/1894;

N 25 Gerôncio Pinto Ribas falecido em 20/08/1916 em Val da Serra, casou em 30/04/1884 com Francisca Melo dos Santos Marinho, nascida em 17/09/1869, falecida em 16/05/1853, filha de João dos Santos Marinho e Maria Santa de Oliveira Melo;

N 26 Maria Pereira Ribas natural do Paraná, falecida em 05/06/1896, casou em 16/11/1904 com Clarimundo Antônio Pimenta, falecido em 11/12/1897, filho de Antônio Pimenta do Carmo e Euflávia Domitila da Silva Dutra, pais de: Elo; Elvira; Jaime; Amélia; Cacildo e Herondina;

N 27 Henrique Pinto de Oliveira faleceu em 03/05/1896 em São Martinho;

F 6 Maria Pereira dos Santos, casada com Hermenegildo Francisco Pereira Bastos batizado em 1811 em Rio Pardo - R/S, filho de Manoel Francisco Bastos batizado em 08/02/1778 em Rio Pardo, faleceu em 1843 e Tomazia Maria Soares. Neto materno de José Pereira Garcia e Angélica Maria da Conceição.

No inventário autuado em Cruz Alta de 3/3/1875, de Maria Pereira dos Santos e s/m Hermenegildo Pereira Bastos, consta que haverá parte de campos do ITAROQUÉM.

Foram pais de:

N 28 Manoel Pereira dos Santos Bastos, falecido em 18/12/1893, casou com Leopoldina de Oliveira Melo nascida em 06/02/1846, viúva de João Câncio Pulquério e Mello, filha de Antônio de Mello Rego e Juliana Maria de Souza, pais de:

BN 18 Alfredo; BN 19 Noé; BN 20 Severino dos Santos Bastos casado com Francisca dos Santos, filha de Francisco Lisboa Santos e Joana Pereira, pais de Dezembrina;

Em 2/8/1875, Manuel Pereira dos Santos Bastos vende a José Pereira dos Santos Bastos parte de campo no “DURASNAL DE ITAROQUÉM”, havido por herança de sua mãe Maria Pereira dos Santos.

Em 5/1/1892, Manuel Pereira dos Santos Bastos e s/m Manuel Pereira dos Santos Bastos

Leopoldina de Oliveira Melo Bastos, vendem a Elisbão Ribas 2 partes de campo compradas a seu irmão José Pereira dos Santos Bastos sitos na antiga FAZENDA DO ITAROQUÉM, neste mesmo distrito, uma dentro da invernada de ITAROQUÉM e outra anexa a mesma.

N 29 Hermenegilda Pereira dos Santos nascida em 1857, casou em 18/09/1892 com Elesbão Pinto de Oliveira(Pinto de Oliveira Ribas) nascido em 27/10/1863, falecido em 1916, filho de José Pinto de Oliveira Ribas e Zeferina Maria de Jesus Padilha;

Em 5/1/1893 é lavrada a escritura de venda de campos por Gaudêncio Propheta de Melo e s/m Adelina Martins de Melo, a Elisbão Ribas, parte de campos havidos por herança de s/ mãe e sogra Umbelina Pereira de Bastos, sitos no DURASNAL DE ITAROQUÉM.

N 30 Maria Pereira da Conceição nascida em 1858;

N 31 João Pereira Bastos nasceu em 1842;

N 32 Felisbina Pereira casada com José Antônio da Silva;

N 33 Umbelina Maria Pereira nascida em 1845, falecida em 1876, casada com Ezequiel Profeta de Oliveira Melo nascido em 1829, falecido em 1898;

N 34 José Pereira Bastos nascido em 1848;

N 35 Carolina Pereira dos Santos nascida em 1850;

N 36 Joaquim Pereira dos Santos nascida em 1855;

N 37 Leopoldina Pereira dos Santos nasceu em 1859;

F 7 Perpétua Pereira dos Santos natural de Vacaria, casou em 25/01/1829 (L 5 - f 68 - Santa Maria), com Francisco Pires natural de Tatuí - SP, filho de Custódio Pires e Ana Maria, pais de:

N 38 Maria Pereira dos Santos casou em 13/10/1845 com Pedro Antônio Magalhães, filho de José Luiz de Magalhães e Ana Ursina de Jesus;

F 8 Cap. João Pereira da Silva, ou dos Santos nasceu em Vacaria em 1825, faleceu em 26/02/1887 em São Martinho, casado com Emília Corrêa, pais de:

N 39 José,

N 40 Teófilo,

N 41 Lourença,

N 42 Olegário,

N 43 Vicentina,

N 44 Justino,

N 45 Agostinho,

N 46 Isolina,

N 47 Maria Izabel e,

N 48 Affonso Pereira dos Santos, n. Santa Maria a 11/10/1879. Casou em Santa Maria em 1900 com Adelina Corrêa de Oliveira. Proprietário em Cruz Alta, no Rincão dos Valos.

João Pereira dos Santos se localizou em campos das Missões, atualmente, Santo Ângelo, na futura FAZENDA DO BURITY.

§ 3

Antônio Pereira dos Santos. Falecido em 30-XI-1825 em Santa Maria. Foi casado na capela curada de Santa Maria da Boca do Monte com Maria Inácia Leite. Era filha de Inácio Manuel Leite(ou Leite Ribeiro), n. 1747 em Parnaíba, São Paulo e que também pertenceu a Companhia Auxiliar de Vacaria. Era irmã da esposa de § 2.

§ 4

Francisca Pereira dos Santos natural de Vacaria, casada com José Joaquim Batista natural de Sorocaba - SP, faleceu em 25/02/1846 em Cruz Alta, inventário, PA - número 5, Maço 1, 1846, Dom Pedrito, filho de Joaquim Batista de Torres e Maxiana Nunes, pais de:

F 1 Raimundo José Batista;

F 2 Mariana casada com Cláudio Batista;

F 3 Felizarda casada com José Aires Martins;

José Joaquim Batista, casou em segundas núpcias com Claudina Rodrigues da Silva natural de Cangussu - R/S, filha de João Rodrigues e Gertrudes, pais de:

F 4 Manoel com 18 anos em 1846;

F 5 Laurentina com 16 anos, casada com Antônio Francisco de Campos, (Gen. Paranaense - Título Pereira Braga, p. 550);

F 6 José 13 anos;

F 7 Agostinho 11 anos;

F 8 Maria 10 anos.(**)

JOSÉ JOAQUIM BATISTA(M. Domingues)

José Joaquim Batista, nascido cerca de 1766, em Sorocaba. Era filho de Joaquim Batista de Torres e Maximiana Nunes. Inventário em Cruz Alta (C. O. 1841 A5 M1 E52) Casado em 1ªs núpcias com Francisca Pereira dos Santos, natural de Vacaria, filha de João Pereira dos Santos

e de Mariana Antônia. Pais de:

F 1 Raimundo José Batista. Casado com Ana Leite Ribeiro. Pais de:

N 1 Maria Pereira dos Santos. Faleceu a 20/6/1857, aos 47 anos.. Foi sepultada no cemitério de Manuel Joaquim dos Santos, distante 2 léguas desta vila. Não tiveram filhos.

F 2 Cláudio José Batista c.c.Mariana Pereira dos Santos. Pais de, entre outros:

N 2 Maria Felisbina Batista de Almeida, casada com Francisco Duarte Figueiró. Deve ser natural de Canguçu e filho de Agostinho José de Figueiró e Ignez de Souza Duarte. Faleceu com 92 anos em 21/3/1910, em Tupanciretã. Pais de:

BN 1 Roberto de Almeida Figueiró, falecido aos 70 anos em 1916, em Tupanciretã. Foi casado em Cruz Alta a 14/2/1885 com Gertrudes Joaquina dos Santos, fleg. de Emiliano José Batista e Maria Luiza dos Santos. Foram pais de 7 filhos:

TN 1 Cipriana, c.c. Hermenegildo Cesar da Silva; TN 2 Selvianna; TN 3 Martins; TN 4 Joana; TN 5 Hipólito; TN 6 Roberto; TN 7 Gertrudes;

BN 2 Apolinário; BN 3 Juliana c. em Cruz Alta a 4/7/1885 c. José Ângelo Correia; BN 4 André; BN 5 Ernestino("Quintino") de Almeida Figueiró; BN 6 Mariana; BN 7 Felisbina; BN 8 Francisco de Almeida Figueiró c.c. Brandina Soares da Silva; BN 9 Lino; BN 10 Eusébio.

Parte dos campos dos herdeiros de Roberto, comprados a viúva, mais dos herdeiros Apolinário, Ernestino, Felisbina, Eusébio, André Figueiró, Lino e Cipriana Figueiró, na localidade de Rincão de Boa Vista do Ivaí, foram vendidos entre os anos de 1910 e 1913 ao Cel. José Libindo Vianna, que organizou ali a sua gleba Boa Vista, da FAZENDA SANTA INÊS.

F 3 Felizarda c.c. José Aires Martins Batista. Em 1880, José Aires Martins Batista, residente no 2º distrito, numa ação para impedir a construção de uma casa, diz-se: possuidor de um rincão de campos "DA CONCEIÇÃO", que dividia, ao Norte, com a ESTRADA GERAL que de PACERETAN(Tupanciretã) segue a esta(Cruz Alta) cidade, pelo Sul com campos do falecido Bartolomeu Pereira, pelo LESTE com Manoel Maria[54] e outros e pelo Oeste, com a mesma estrada que segue a esta cidade. Ele diz que Gregório Pinto se encontra construindo casa indevidamente nesses campos, na margem da estrada, na paragem Bathú. Ele não ganhou a ação pois Gregório era legítimo proprietário dos campos.

Em segundo matrimônio, José Joaquim Batista casou com Claudina de Jesus Rodrigues, natural de Cangussú, filha de João Rodrigues e Gertrudes, pais de:

F 4 Manuel Rodrigues Batista, n. Santa Maria a 10/5/1829;

F 5 Laurentina Rodrigues Batista, casada em Cruz Alta a 21/11/1844 com João Francisco

[54] Proprietário da FAZENDA DO CÉU AZUL.

de Campos. Pais de, qd:

N 3 Rosalino Francisco de Campos, c. em Cruz Alta a 28/6/1879 com Prudência Maria Joaquina, fleg. de José Feliciano Hochmuller e de Júlia Josefina Hochmuller.

F 6 José Joaquim Batista Fº, n. 8/1/1833, casado com Ana Maria dos Santos, filha de José Ferreira dos Santos e Gertrudes Maria de Oliveira;

F 7 Silvério José Batista, n. em 1836. Foi casado com Bernardina Rodrigues da Costa;

F 8 João Batista;

F 9 Salvador Batista;

F 10 Agostinho José Batista

F 11 Joaquim José Batista, casado em Cruz Alta a 8/5/1855 com Francisca Telles de Souza;

F 12 Maria.

Em seu testamento, feito a 22 de dezembro de 1836, José Joaquim disse(ver Campos de São Miguel):

“Declaro que possuo uma Fazenda de criar gado e animais cavalares, e lanígeros, sito no município desta Vila de Cruz Alta e contém a dita fazendo ‘mais de Sesmaria, por ser parte de campo comprada aos Índios do Povo de São, por consentimento das Autoridades do dito Povo, no tempo em que foi comprado; e outra parte de campo obtive por mercê”.

Adiante esclarece: “Declaro que e parte de campo de minha (Fazenda) acima declarada, que obtive por mercê, onde se acha situado o meu primeiro estabelecimento”, não entrara em partilha no inventário de sua 1ª mulher, Francisca Maria Pereira dos Santos; por não ter exata sua documentação em ordem; mas, fora partilhado aquele comprado aos índios, do qual seu filho Raimundo José Batista recebera em dinheiro seu quinhão.

Possuía mais um retaço de campo “comprado a os Francisco de Almeida” que teria “uma légua sobrante de fundo e de largura meia légua”, onde “mora de favor meu genro de nome Cláudio Batista”, o qual era irmão de D. Gertrudes Magna de Almeida, mulher de Vidal José do Pilar”

FAZENDAS DO IVAÍ, PALMA E SÃO JOSÉ (pesquisa em Inventário).

Ernesto Beck. Nascido em 6/10/1841 em Santa Maria, fº de Andreas Beck e Isabel Krebs. Neto paterno de Johan Beck a Isabel Beck, naturais da Alemanha e vindos para São Leopoldo, e neto materno de Jakob Krebs e Christina Krebs. Foi casado com Maria Luísa. Haag, natural de

Caçapava. Com inventario em 1901 em C. Alta, sendo inventariante a esposa e dependentes os Felisbino André; Osvaldo Frederico e André beck.. Foram pais de:

Constava do inventário:

Bens de raiz:

- FAZENDA DO IVAHY, com 3 léguas de campo, situada nesse município, limitando-se

a Oeste e Sul pelo rio Ivahy, desde a vertente do ITAPEHY (ITAPEVI) até a barra do lajeado que limita a fazenda do umbu. Por esse lajeado acima definido, com o rincão triste até o boqueirão. Ao Leste e Norte, por um lajeadinho até a barracão, daí pela estrada até o areal, e por esse até o ponto de partida, avaliado por 75 contos de reis.

- Uma casa de material situada na referida fazenda, com pomar, currais, potreiro e outras benfeitorias, avaliadas por 10 contos de reis.

- FAZENDA DA PALMA, também situada nesse município com 2 e 1/2. léguas de campos, matos, casa e mais benfeitorias, limitando-se a Leste e Sul pela estrada real e o valo da porteira das Tunas até o arroio Pecegueiro, dividindo-se com a fazenda São José e com a do Umbu até o lajeado do Pelado e deste por outro lageadinho ate a estrada real, dividindo-se com a fazenda do CAPÃO BONITO, ao neste e norte, por um ribeirão que sai ao Gahy, dividindo-se com campos de José da Rosa pelo Gahy acima ate um lajeado e por esse, dividindo-se com a FAZENDA DA BOA VISTA até o ponto de partida, avaliada a 72 contos de réis e 500.000 réis.

- Metade da FAZENDA SÃO JOSÉ, também situada nesse município com uma e meia légua de campo, sujeita a dois litígios pendentes, e avaliada. a 32 contos e 500.000 reis.

- Uma casa de material, situada na Vila Rica, dessa comarca, avaliada em 8 contos de reis.

- Uma chácara, situada na mesma vila, avaliada a 8 contos da reis

- Uma chácara com casa da material, situada nos subúrbios de Santa Maria da boca do monte, avaliada a quantia de 16 contos de reis.

- Um lote de terrenos anexos a mesma chácara, avaliada pela quantia de 6 contos da reis.

Semoventes:

- Seis mil reses de criar, avaliadas a 15 mil reis cada uma e todas a 90 contos de reis.

- Cem novilhos invernados, avaliados a 30 mil reis cada e todos pela quantia de 3 contos de reis.

- Cem cavalos mansos, avaliadas a 25.000 reis cada um e todos a 2 contos e 500.000 reis.

- Vinte mulas mansas a mil reis cada e 20.000 reis todas.

- Cem éguas com crias em potro, todas pela quantia de 1 conto.

- Cem éguas com cria de mulas, todas a 1 conto e 200.000 réis.

A FAZENDA DO IVAÍ foi comprada de herdeiros de Salvador Martins França. Já a FAZENDA DA PALMA, teve como primeiro proprietário Bento Gonçalves da Silva(homônimo do herói farroupilha) e de sua mulher Helena Villamil Gonçalves. Seriam 37 quadras de sesmaria(informação de F. Costa).

Ernesto e Maria Luísa, pais de:

F 1 Felisbino André Beck. Em 1909, o jornal “O Serrano”, de Cruz Alta, anuncia o seguinte: Os campos da FAZENDA DA PALMA, pertencentes as filhas do finado Felisbino Beck, submetidos a audiência no dia 22 do corrente(22/3/1909) foram arrendados pelo Sr. Pedro(Luís da Rocha) Osório e Compª.

F 2 Ten.Cel. Osvaldo Frederico Beck, n. 2/1879 em Santa Maria a falecido em 7/4/1911, na FAZENDA DO IVAÍ, casado com Luíza Adriana Franco di Primio, fª de Annibale di Primio, natural da Itália e Elisa Benvenuta dos Reis, de Porto- Alegre, pais de:

N 1 Aníbal di Primio Beck. Falecido a 19/5/1931.

N 2 Ernesto di Primio Beck

N 3 Hélio di Primio Beck

N 4 Adda di Primio Beck, casada com o Dr. Eliseu Paglioli

F 3 André Beck.

Em 24/2/1912, no jornal de Cruz Alta, é anunciado o arrendamento de 5 léguas de campos e a venda de 3.000 cabeças de gado mestiço. Os campos são situados no 6º distrito de Cruz Alta, e distam 8 léguas da mesma cidade e 5 léguas de Júlio de Castilhos e são pertencentes a FAZENDA DO IVAHY e SÃO JOSÉ, de propriedade da viúva do Ten.Cel. Osvaldo Beck(Luíza di Primio Beck). Os interessados, dirigirem-se a FAZENDA DO IVAHY.

FAZENDA ITAPEVI (F. Salles)

Pertenceu ao Dr. José Carrilho do Revoredo Barros, cunhado(?) do Dr. Júlio Prates de Castilhos. O jornal “A Descentralização” de Cruz Alta anuncia a 24/11/1882 que o Dr. Revoredo Barros vende a sua Fazenda do Itapevi, no 2º distrito, a 6 léguas dessa cidade, fechada, com 2 invernadas para 2500 reses e campo aberto que se poderá fechar. A FAZENDA ITAPEVI foi comprada pelo Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo.

Joaquim José de Azevedo, natural da freguesia de Santa Marinha. Vila Nova de Gaia, bispado do Porto, fal. 13-XII-1892 na cidade de Porto Alegre, filho de José Francisco de Vila

Nova e de Dª Maria Domingas de Jesus.

Casou, 1ª vez, com Dª Rita Maria de Jesus, natural da Capitania de São Paulo, fª de Antônio Pereira do Canto e de Dª Maria Francisca das Dores. Faleceu Dª Rita Maria de Jesus na Vila de Porto Alegre a 29-I-1811. Pais de:

F 1 Joaquim Maria de Jesus, n. (1802) c.c. João Batista Franco, f alecido antes de 1833. Pais de:

N 1 João(de Azevedo Franco).

N 2 Rita(de Azevedo Franco).

N 3 América Brasileira de Lima c.c. Joaquim José Rodrigues.

F 2 João Francisco Vilanova, n. (1803) na freguesia de Porto Alegre.

F 3 Manuela Maria de Jesus, n. Porto Alegre onde fal; 20-VII-1810. 2ª vez Joaquim José de Azevedo, 10-II-1812, na vila de Porto Alegre, casou com Dª Joaquina Eufrásia dos Santos Guterres, n. 20-111-1783 (bat. 29-III-1783) na Capela Grande de Viamão e fal. 11-XII-1866 na cidade de Porto Alegre, fª de Tomás Luis dos Santos Guterres, n. Viamão e de sua mulher Dª Violante Maria de Jesus, n. Rio Grande; n. p. Ten. Cláudio Guterres e de sua 1ª mulher Dª Gertrudes dos Santos Robalo; n. n. de Gregório José Gonçalves e D. Josefa Maria. Pais de:

F 4 Maria José de Azevedo, n. 14-XI-1812 (b. 28-XI-1812) na vila de Porto Alegre, casada (antes de 1836) com José Antônio da Silva Viegas.

F 5 Rafaela Eufrásia de Azevedo, n. 30-XI-1813 (b. 12-XII-1813), na dita vila, falecida antes de 1829.

F 6 Joaquim Francisco de Azevedo, n. 11-I-1815 (b. 2-11-1815), na dita vila e fal. antes de 1829.

F 7 Bernardino José de Azevedo, n. 13-IX-1816 (b. 14-IX-1816), na dita vila, fal. antes de 1866.

F 8 Engrácia Joaquina de Azevedo, n. 26-XI-1817 (b. 7-11-1817), na dita vila e fal. antes de 1829.

F 9 José de Azevedo, n. 29-IX-1819 (b. 20-XII-1819), na dita vila e fal. antes de 1829.

F 10 José Joaquim de Azevedo, n. 16-111-1822 (b. 9-VI-1822) na cidade de Porto Alegre, c.c. Maria Ernestina Martins, residiam em Santos, em 1866.

F 11 Joaquim José de Azevedo, n. 25-IX-1824 (b. 17-X-1824), na dita,, cidade, e a 2-VI-1845, chegou a vila do Divino Espirito Santo de Cruz Alta, onde a 2-I-1847, c.c. Dª Gertrudes Leite de Morais, fª de João Crisóstomo Leite de Morais, bat. 1787 em Atibaia, Capitania de São Paulo, fal. 1877 em Cruz Alta, e de sua mulher Dª Clara Maria de Oliveira. Joaquim José de

Azevedo foi tenente do lº Corpo de Cavalaria da Cruz Alta, esteve na “Rendição de Uruguaiana” e até 1868 estava participando da Guerra do Paraguai. Pais de:

N 4 Amália Josefina de Azevedo, n. 29-XII-1847 e b. 13-VI- 1848 na Cruz Alta e ai c.c. Eugênio Veríssimo da Fonseca.

Pais de 10 filhos.

N 5)Marcolino Morais de Azevedo, n. 2-VI-1849 e fal. 12-IX-1865 em Uruguaiana (16 a. 3 m. 2 dias), provavelmente no cerco dessa vila.

N 6 Joaquim Morais de Azevedo, n. 25-111-1851 e fal. 24-11-1853.

N 7 João Crisóstomo Morais de Azevedo, n. 27-V-1852 e c.c. Josefa Rodrigues de Carvalho.

N 8 Cel. Luiz Gonzaga de Azevedo, n. 19-VIII-1854 e c.c. (CAS SM 2,289v) Francisca Corrêa de Barros, filho da do Cel. Serafim Corrêa de Barros e Carolina. Pais de:

BN 1 Francisco Toropi de Azevedo;

BN 2 Gonçalina Barreto Leite;

BN 3 Cel. Otacílio Tupanciretan de Azevedo, casado com Josefina Portinho do Azevedo, falecida em 197. Pais de:

TN 1 Luci Portinho do Azevedo, casada com Elso Soares Barbosa, filho de Elvídio Marques Barbosa e Palmira Soares Barbosa. Elvídio faleceu a 12/9/1923.;

TN 2 Maria de Lourdes Azevedo, casada com Turíbio Nascimento e Silva;

TN 3 Athos Portinho de Azevedo, casado com Maria do Prado Pelegrini;

TN 4 outros;

BN 4 Luiz Gonzaga de Azevedo Filho;

BN 5 Lourival Corrêa de Azevedo;

BN 6 Flory Cruzaltino de Azevedo;

BN 7 Brasileiro Riograndense;

BN 8 Agnaldo;

BN 9 Lucy.

BN 10 Cândida de Azevedo, n. 3-X-1855 e c.c. Guilherme Veríssimo da Fonseca. Pais de 8 filhos.

BN 11 Pedro Alberto Morais de Azevedo, n. 13-V-4858 e c.c. sua prima Rosalina Leite de Morais, que ainda vive. Pais de 8 filhos.

F12 Francisco José de Azevedo, n. (1827) e fal. 11-IX-1865 em Porto Alegre, c.c. Virginia da Silva, fal. 8-I-1866 em Porto Alegre. Houve:

N 11 José da Silva Azevedo, n. 1861, em Porto Alegre.

FAZENDA DA ESTRELA (F. Salles)

"Ficava a Leste da FAZENDA DO COQUEIRO. Pertencia, como esta, ao Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu, Barão do Jacuí[55]. O barão e sua mulher vendem a Agostinho José Lourenço de Campos em 7/2/1880. Chamava-se na época de "Estância Nova".

Tinha como confrontações: "N- arroio Toropi desde a vertente que nasce da estrada de Leste até encontrar a ESTRADA GERAL de São Martinho no passo do José Amaro no mesmo arroio, servindo a mesma estrada de divisa até encontrar a vertente principal que divide os campos da ESTÂNCIA DO COQUEIRO de propriedade dos vendedores e por estes limites em direção ao ARROIO GUAÇUPI ao rumo LESTE".

Deve ter 3 léguas ou 27 milhões de braças quadradas. Vendida por 68:000$000 (68 míl réis). Confrontantes: Serafim Corrêa de barros, major João Jacintho Fogaça, Delfino Aristides Pacheco, Joaquim Adolfo Charão e Antônio Adolfo Charão"(F. Costa).

A seguir, genealogia elaborada por F. Salles: Agostinho José Lourenço, fº de Antônio José Lourenço e sua mulher Rita Quitéria, naturais da freguesia do N. S. Assunção, da ilha da Santa Maria, no arquipélago dos Açores. Foi nascido (1759) na dita freguesia de Nª Sª da Assunção, da ilha de Santa Maria, Arquipélago dos Açores, falecido e 15-VIII- 1831 com 72 anos de de idade na povoação de Santa Maria de Boca do Monte, foi Guarda-mór da Alfândega de Porto Alegre, digo, faleceu em Porto Alegre(F. Salles).

Reconhecendo a medida que iam sendo batisados, os quatro primeiros filhos –casou 1ª vez a 21 - IX – 1811, 2º, 67 na freguesia de N.S. da Madre de Deus de Porto Alegre, Com Ana Rosa Da Conceição, natural de Lisboa, falecida a 6-IX--l815 em Porto Alegre, filha de Manoel Inácio Rodrigues, natural da ilha do Faial, e de Catarina Rosa da Conceição, natural de Lisboa. Pais de:

F 1 Joaquim José Lourenço, reconhecido

[55] O Barão de Jacuí(Francisco Pedro de Abreu) vendeu 1 sesmaria de 3 léguas de campos a Agostinho José Lourenço de Campos a 7/2/1880, entre os rios Guaçupi e Toropi. São confrontantes: Cel. Serafim Corrêa de Barros, major João Jacinto Fogaça, Delfino Aristides Pacheco e Joaquim Adolfo Charão e Antônio Adolfo Charão(F. Costa).

F 2 Agostinho José Lourenço, nascido (1800-1803) em Porto Alegre, casou a 19-IV-1823, em Capela Curada d. Santa Maria da Boca do Monte, e que segue mais adiante. Exerceu o magistério em Santa Maria. Ver adiante.

F 3 José Lourenço da Silva, nascido em l8 e b.16-VIII- 1807, 3º,239v em Porto Alegre.

F 4 Lourença Maria da Silva, n. 15 e b. 23-III-l811,4º,54 em P.A. a 6-I-1869.

F 5 Antônio José Lourenço, n. 9 e b. l0—VII-1814,4º,145v em Porto Alegre e que já nasceu na vigência do casamento com a mãe dos demais.

F 2 Agostinho José Lourenço

Nascido entre l800 a 1803 em Porto Alegre, pois não achamos o registro e casou a 19-1V-1823 na Capela Curada do Santa Maria de Boca do Monte com Maria Manoela da Silva, nascida na zona de São Francisco de Assis, filha do capitão-mór Manuel Francisco da Silva, n. 19 e b. 29-IX-1772, 4º,46 em Viamão, + 19-VIII-l829 e (c. 23-VIII. 1799 em Sento Amaro, RS) c. Gertrudes Soares de Silva, b. 16-VI-1773 em Triunfo e + 5-II-1823 naquele Curato de Santa Maria, e era primogênita de Matheus Soares da Silva e de sua mulher Maria Angélica de Jesus. Mateus era proprietário de duas sesmarias de campos (6 léguas quadradas), uma na zona de São Francisco e outra, a mais Importante, na zona do Passo dos Buracos, denominada de “CÉU AZUL”, hoje no 1º distrito de Júlio de Castilhos, onde Mateus e Maria Angélica finaram-se. Foram os pais do único:

Agostinho José Lourenço de Campos Júnior, n. 21 e b. 30-IX-1824, em Santa Maria, Depois acrescentou Campos em lugar de júnior e, para ficar Agostinho José Lourenço de Campos, faleceu a 1-II-1890, com 66 anos de idade, na freguesia de Vila Rica, FAZENDA DA ESTRELA), em cujo cemitério foi sepultado; casou a 20-V-1844 em oratório particular na povoação de freguesia de S. Maria, com Flaubiana Pereira Carpes, n. 1829, filha de Manuel Pereira Carpes e de Senhorinha de Ataíde. Pais de 4 filhos:

§ 1 Julia Mariense de Campos, n. (1852) na freg. Do S. Francisco de Assis, RS.

§ 2 Lídia Angélica de Campos, n. 1859 na freg. do São Francisco de Assis, RS

§ 3 Antero Mariense de Campos, n. 1864, casou (1888), fal. (1931),

§ 4 Lourenço Pereira de Campos.

§ 1

Julia Mariense de Campos, n. (1852) na freg. do S. Francisco de Assis, RS F1 e casou a. (1870), com Perpétuo Gonçalves da Silva, n.(1848), que deve descender de Claro José da Silva, n. 1795 em Sorocaba, e (c. 27-V-18l6 em Santo Maria) c. Francisca Fernandes de Lima, n. 1801, no acampamen\to de Santa Maria. C.g.

§ 2

Lídia Angélica de Campos, n. 1859 na freg. do São Francisco de Assis, RS, + 13-XI- 1951 em Santa Maria, onde a 19-IV-1884 casou com Antero Corrêa de Barros, n. 4-X- 1860) na “FAZENDA VISTA ALEGRE”, Vila Rica, fº Cel. Serafim Corrêa de Barros e de sua mulher Carolina Josefa Leopoldina. Pais de 11 filhos:

F 1 Arlindo Corrêa de Barros, n, 1885, casado, c.g.

F 2 Antônio Corrêa de Barros, casado, s.g.

F 3 Lídia Corrêa de Barros, Mimosa, a. 6-IX-1889, casada, c.g.

F 4 Agostinho Corrêa de Barros, n.. 8-VII-1891, faleceu em Vila Rica

F 5 Anaurelino Corrêa de Barros, n.. 11-Vll—1892, casado, fal. c.g.

F 6 Serafim Corrêa de Barros, n. 15-I-1895, fal. casado, c.g.

F 7 Astrogildo Corrêa de Barros, n.. 1896, casado, fal. c.g.

F 8 Docelina Corrêa de Barros, n. 1898, fal. adolescente.

F 9 Docelina Corrêa de Barros, e. 22-IX-1901, casada, c.g.

F 10 Olavo Corrêa de Barros n. 1902, casado, c.g.

F 11 Nelson Corrêa de Barros, n. 1903, casado, c.g.

§ 3

Antero Mariense de Campos, n. 1864, casou (1888), fal. (1931), casado com Lourença Pereira dos Santos(Sinhá), n. 1865 em São Martinho, RS, filha João Pereira dos Santos, n. 1825 e + 26-VI-1887 em São Martinho, e de Emília Corrêa. Pais de 7 filhos:

F 1 Áurea Mariense de Campos, n. (1889) em Santa Maria, fal. c.c. Januário Vitorino Chagas, fal. Fº Januário Gonçalves Chagas, 1848, e de Maria Luisa Vitorino. Pais de 6 filhos.

N 1 Corina Mariense de Campos, n. (1892) em Santa Maria, onde casou em 1913 com Manuel Rodrigues da Cunha, n. 1882 em S. Gabriel, RS, e + 19-X-1963 em Santa Maria, fº de Inocêncio Rodrigues da Cunha e de Guilhermina Rodrigues, ambos naturais de São Gabriel. Pais de 3 filhos.

N 2 Alfrida Mariense de Campos, n. (1894) em Santa Maria e aí c.c. Otacílio Xavier da Rocha, n. S. Maria e fº de Justo da Rocha Vieira, n. 24-IX e b. 7-VII— 1859 em Viamão, falecido em Santa Maria. C. g.

N 3 Honorina Mariense de Campos (Cacinha), n. (1896) em Santa Maria, onde casou (1921) com Carlos Gomes de Abreu, n. Pelotas, + 1936 em São Paulo. Pais do único:

BN 1 Carlos Mariense de Abreu, casado com Ambrosina Pinto de Morais Abreu. Donos da Fazenda Estância Grande em Tupanciretã, São Carlos em Cruz Alta e Vigia em Quaraí. São os pais de:

TN 1 Vera Abreu, casada em lªs núpcias com Getúlio Medeiros de Farias, filho de Albino Medeiros de Farias de Santo Ângelo e, em 2as núpcias com Carlos Alberto Faccin de C. Alta;

TN 2 Carlos Gomes de Abreu;

TN 3 Angélica Abreu, casada em primeiras núpcias com Cleber Camargo. Em segundas núpcias com ... Bevilacqua.

N 4 Estelita Mariense de Campos, n. 6-IX-1899 em Santa Maria, faleceu a 12-VIII- 1963 em Porto Alegre, casou (1923) em Santa Maria, com José Inácio Silveira de Campos, n. 1892 em Ponto Alegre, onde bacharelou-se em Direito, e faleceu (1954), filho de João Inácio Lourenço de Campos n. 7-X-1854 e b. 15-XII-l854 15º,95 na Matriz de Madre de Deus de Porto Alegre e casou a 12-II-1881, 5º,22v na mesma freguesia com Maria Joaquina da Silveira fª do Cap. Eufrásio Joaquim da Silveira e de s/m Josefa Camila da Conceição. João Inácio Lourenço de Campos é filho legítimo de Francisco de Sousa Leal, natural do Porto, e do sua 2ª esposa (c.13-II-1841) com Angélica Josefa da Silva. À, parte vai a explicação por que não adotou o nome paterno, de Leal. Pais de 4 filhos:

BN 2 Circe, casada, c.g.

BN 3 Pedro Paulo Campos de Campos, eng.º, casado, c.g.

BN 4 Jorge Campos de Campos, casado, c.g.

BN 5 Beatriz Campos de Campos, casada, c.g.

N 5 Antero Mariense de Campos fº, casado, fal., c.g.

N 6 Agostinho Mariense de Campos, casado, fal. c.g.

§ 4

Lourenço Pereira de Campos.

Fim

O Guarda-mór Agostinho José Lourenço, casou 2ª vez a 30-IV-1817 em Porto Alegre, com Iria Francisca da Silva, natural de Viamão, + 7—VII—l868 em Porto Alegre, filha de Domingos Martins Pereira e de Ana Francisca da Silva, que são também (este casal) os pais do capitão-mór Manuel Francisco da Silva, casado com Gertrudes Soares da Silva, casal este que são os pais de Iria Manuela da Silva que casou com o prof. Agostinho José Lourenço, em 1823, em Santa Maria.

Refim. Francisco Salles. 7-IX-1972.

O inventário de Agostinho José Lourenço de Campos, autuado em 1890 em São Martinho, mostrou que tinha no 3º distrito de São Martinho, FAZENDA DA ESTRELA, com 2 léguas e meia de extensão, que valem 20 contos de réis, assim como uma fazenda de criação no município de São Francisco de Assis, no lugar denominado de Jaguari, com mais ou menos légua e meia, num total de 30 contos de réis, com casas e benfeitorias.

O seu filho Antero Mariense de Campos, comprou de herdeiros do Cel. José Carlos de Moraes, a ESTÂNCIA GRANDE, no segundo distrito de Cruz Alta.

FAZENDA DO COQUEIRO(F. Costa)

A área da antiga FAZENDA DO COQUEIRO era território onde, outrora, viviam os índios tapes e os jesuítas. Fugindo dos bandeirantes eles deixaram a região praticamente despovoada.

Retomando do exílio forçado de além do rio Uruguai os jesuítas organizaram, entre 1660 e 90, os Sete Povos das Missões e estabeleceram as grandes estâncias jesuíticas. O ângulo Norte formado pelo Toropi e Guaçupi ficou pertencendo à Comunidade do Povo de São Lourenço e a região da antiga Fazenda do Coqueiro se chamava São José Mirim e fazia parte da Estância (missioneira) de São Pedro.

Com a conquista das Missões em 1801, o território em estudo passou à soberania portuguesa e surgiu então, 300 anos depois da chegada de Cabral, aquele que seria o primeiro dono da área: o Furriel de Milícias José Joaquim Cezar e sua mulher Maria do Espírito Santo (1ºs donos) que a teriam comprado da Comunidade do Povo de São Lourenço, antes de 1807.

Em 1825, eles a venderam ao Alferes Francisco Marques (de Almeida), cujos herdeiros vendem antes de 1847 ao Capitão José Caetano de Oliveira, o Barão de Tibagi e sua mulher Querubina Rosa Marcondes de Sã, a Baronesa de Tibagi(2 e 3º donos).

N. A. O Cap. Francisco Marques de Almeida, era filho do alferes José Marques Alzão(Arzão?) e Marcula Rodrigues de Almeida. Fez testamento em Cruz Alta a 1839, quando dizia-se solteiro e sem filhos. Teve uma companheira de nome Gertrudes Maria Fernandes, que reconheceu como herdeira, assim como a seus filhos: Maria, Vicência e Manuel.

A fazenda que então se chamava Fazenda Guaçupi, primeira denominação do lugar, foi vendida por 5 contos de réis em 10 de outubro de 1854 a Francisco Pedro de Abreu, o Barão de Jacuí, que pagou também 18 contos pela criação e um conto pelos escravos Marcolino e José. Ele foi, portanto, o 4º dono da atual Fazenda do Coqueiro.

O Barão do Jacuí ficou, por muito tempo, com o braço na tipóia e ao montar a cavalo era obrigado a manter os braços em posição de alças de uma bilha, dai o apelido de “Moringue”. Começou como soldado em 1836 e foi emérito guerrilheiro combatendo contra os farroupilhas, quando ganhou também o apelido de “Fuinha”, mas era mais conhecido como “Chico Pedro”.

Foi o Barão do Jacuí quem trocou o nome da fazenda para FAZENDA DO COQUEIRO, cujas divisas eram então as seguintes:

“Pela frente com uma vertente que deságua no Guaçupi. pela Estrada Geral e com campos de Gabriel Moreira. Pelos lados entre os rios Guaçupi e Toropi, fazendo fundo onde fazem foz os mesmos rios"

Em 6 de outubro de 1882 a FAZENDA DO COQUEIRO, com 4 léguas, foi comprada por 100 contos de réis pelo Dr. Domingos Pinto de França Mascarenhas e suas tuteladas, as menores Gertrudes Francisca e Balbina de Souza (irmãs nascidas no Uruguai, filhas de Juliana Carvalho e legitimadas por seu pai Balbino Manuel Francisco de Souza). A compra foi feito a meias. Eles ocuparam o 5º lugar como proprietárias da Fazenda(F. Costa).

A seguir, compilação genealógica de F. Salles:

Balbino Manuel, com seu cunhado Dr. Domingos Pinto da França Mascarenhas, bacharel em Direito, falecido a 13—VII—1901 em Pelotas (onde foi casado com a boníssima Sra. d. Maria Cecília do Sousa, Yayá, nascida em 1850 no Arroio Grande e falecida em 1945 em Pelotas, com 95 anos de idade, irmã de Balbino Manuel), adquiriram por compra ao Brig. Francisco Pedro do Abreu, o Moringe, os campos que formam a “FAZENDA DO COQUEIRO”, onde residia Balbino Manuel, e que, depois, passou a denominar de “FAZENDA SANTA GERTRUDES”.

Balbino Manuel Francisco de Sousa, nascido em 1847 e tinha, portanto, 47 anos de idade, quando o mataram, nasceu em Arroio Grande, RS, filho do Cel. Balbino Francisco de Sousa, herói da Guerra, do Paraguai, onde comandou a 8ª Brigada de Cavalaria (composta do 10º, 11º e 12º Corpos Provisórios de Cavalaria da Guarda Nacional), oriundo também de Arroio Grande, e de sua mulher. d Gertrudes da Silva Tavares, nascida em Erval do Sul, 2ª filha do Cel. João da Silva Tavares, visconde de Serro Alegre, e de sua mulher d. Umbelina Nunes.

Balbino Manuel Francisco de Sousa e. sua mulher d. Juliana de Carvalho, fal. 1938 em Santa Maria, eram pais de:

F 1 Gertrudes Carvalho de Souza, Mimosa, foi casada com seu primo, o respeitável e saudoso Cipriano de Sousa Mascarenhas, nascido em 1873 em Pelotas, onde faleceu a 22-.V—1948 com 75 anos de idade. O casal não deixou filhos-

F 2 Balbina Carvalho de Sousa, Bina, casou. com o seu primo, o não menos saudoso e

conceituado João de Sousa Mascarenhas, nascido a 18—III—1874 em Pelotas, onde faleceu em setembro do l952. O casal deixou 4 filhos: Balbino, Domingos, Jorge Alberto e Francisco, o único que ainda sobrevive e reside em Júlio de Castilhos, onde é fazendeiro, casado, e pai de uma única filha.

F 3 Bento Manuel Francisco de Sousa., casado com Marina Flores do Barcelos, filha do Claudiano Pedro de Barcelos, n. 1863, em Porto Alegre, que casou a 31-I1885, 6º,54 em Santa Maria, com Rafaela da Silva Flores, nascida e batisada na freguesia de Santana do Rio dos Sinos, Estação Capela, filha do Prudêncio Manuel Flores e de Maria da Silva Flores. Com vários filhos. (Francisco Salles .11—VIII—1974).

CAPITÃO JOSÉ MANUEL DE OLIVEIRA (M. Domingues).

Nasceu em Curitiba e faleceu a 8-8-1835, com testamento, tendo feito na Estância do Caiguaté a 29-9-1834 (inventário no Arq. Pub., do Estado, est. 61, maço 1, feito 21); era fleg. de José Antônio de Oliveira e de Quitéria Angela Maria. Casou com Emerenciana Inácia Conceição, falecida em outubro do 1841, sendo seu inventario autuado na "ESTÂNCIA DAS DUAS ARVORES", do ajudante Antônio de Mello Rego, dist. de São Martinho, a 9-9-1845 (Arq. Pub. do Estado est. 61; maço 1 feito 21).

[56] O Capitão José Manuel de Oliveira, era tio de Cândido Xavier do Barros, Tristão Ferreira de Barros; e d. Maria Josefa de Barros, filhos do Alferes Antônio José de Barros já tratado em artigo anterior e que, por sua vez, irmão do João José de Barros; daí ser possível que Emerenciana Inácia da Conceição, mulher do Capitão José Manuel de Oliveira fosse irmã de Maria da Conceição, mulher do Alferes Antônio José do Barros.

Teve do seu matrimônio os seguintes filhos:

F 1 Maria Manuela de Oliveira, n. cerca de 1800, casou com José Joaquim Brisola;

F 2 Jesuína Manuela de Oliveira, n. cerca do 20, casou com Gabriel Antônio de Sousa. Os filhos desse casal assinavam Gabriel de Oliveira, sendo chamados "os gabriéis".

F 3 Núncia Altina de Oliveira, falecida em maio de 1833, sem testamento, sendo seu inventario autuado a 20/5/1835(Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 1, feito 7); casou com Marcos Afonso Pereira e residiu no Distrito de São Martinho; pais de:

N 1 Marcolina, n. cerca de 1829, casou com João Brisola;

[56] ver Roselys 135.

N 2 Maria Altina de Oliveira, n. cerca de 1830, casou com Frederico Bastos.

Núncia Altina de Oliveira ao falecer, morava na paragem denominada “Invernada do João Soares”.

F 4 José Joaquim de Oliveira, n. cerca de 1804. Casou com Maria Altina de Oliveira. Suponho que se trate de José Manuel de Oliveira, nascido em Santo Amaro RS cerca do 1802 e falecido com testamento feito na ESTÂNCIA DO CAIGUATÉ a 11-7-1854 aberto em São Martinho a 23-7 (Arq. Pub. do Estado est. 64, maço 3, feito 73), quando casado com Maria Leopoldina de Oliveira, sem sucessão;

F 5 Francisca Carolina de Oliveira n., cerca de 1808, casou com Marcos Afonso Pereira, viúvo de sua irmã F 3 retro; Francisca faleceu no Distr. de São Martinho a 2-1-1866, tendo seu inventário autuado em São Martinho a 30-3-1868 (Arq. Pub. do Estado, est. 72, maço 3, feito 132); pais de:

N 3 Afonso Pereira de Oliveira n. cerca de 1838, faleceu em abril do 1866, após a mãe;

N 4 Generoso Afonso de Oliveira, n. cerca de 1842, solteiro e ausente “no Exército em Paraguai” em 1868;

N 5 Marcos Afonso de Oliveira, n. cerca de 1844. Ausente também no Paraguai em 1868;

N 6 José Afonso de Oliveira, n. cerca do 1846, residente no Dist. do São Martinho em 1868;

N 7 Ildefonso Pereira de Oliveira, n. cerca de 1847, idem;

N 8 Firmina Pereira de Oliveira, cerca de 1848, casada com Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha, residentes no Distr. de São Martinho em 1868.

N 9 Virgilina Pereira de Oliveira, n. cerca de 1849, também residente no dist. São Martinho.

F 6 Clara Manuela de Oliveira ou Clara Maria de Oliveira, n. cerca do 1810, solteira em 1841;

F 7 Joana Josefa de Oliveira, n. cerca de 1812, já casada em 1841 com José Brisola;

F 8 Manuel Marcelino de Oliveira, n.. cerca do 1814, solteiro em 1841, demente;

F 9 Isabel, “falecida muitos anos antes de seus pais”, foi casada com José Luís Saldanha, sem sucessão;

F 10 Ana Josefa de Oliveira n. cerca de 1821, falecida também antes dos pais Sem sucessão

F 11 Ana, já falecida cm 1834 sem sucessão.:

Ao falecer o Capitão José Manuel de Oliveira deixou:

a) um Rincão do campo cm São Martinho com 1/4 do légua em quadro, onde morava seu genro Gabriel Antônio do Sousa;

b) outro rincão com 1/2 légua em quadro, onde morava seu genro Marcos Afonso Pereira;

c) Um outro rincão com 3/4 légua em quadro, onde morava seu genro José Joaquim Brisola:

d) um outro rincão com ¼ de légua de frente, onde morava seu genro Marcos Afonso Pereira;

e) Um outro rincão, pertencente ao Monte-mor;

uma casa no rincão onde morava José Brisola;

parte de um casa na Capela de São Martinho;

Presumo que todos os rincões acima mencionados constituam a "ESTÂNCIA DO CAIGUATÉ" da qual fazia parte, também, a "Fazenda das Duas Árvores", onde faleceu a viúva do Capitão José Manuel de Oliveira. (Antigas Famílias Cruz-altenses. M. Domingues). [57]

FAZENDA DAS DUAS ÁRVORES (F. Salles)

A esta altura do tempo não é fácil avaliar-se a área do Rincão dos Melo em campos e terras de mato.

Essa área estava compreendida na Fronteira de Rio Pardo e sob jurisdição do Comando da Provincia das Missões, com sede na Capela de São Francisco de Borja, conquanto já existisse a Freguesia de São João da Cachoeira.

Calculamos que a concessão dessas terras e matos teria se verificado mais ou menos em 1821, como igualmente a do Rincão do Padilha. Tanto o Ajudante Antônio de Melo Rego como o tenente-coronel João Gonçalves Padilha já se encontravam aqui por essa época, e pouco depois vê-mo-los, em cerca de 1824, assinando livro eclesiástico como testemunhas de casamento de, mais tarde Comendador, Salvador Martins França, dono da também extensa FAZENDA DO UMBU, na margem esquerda do rio Ivaí, afluente do caudaloso Jacuí e próximo do passo que de Vila Rica demanda para Cruz Alta.

Mas é certo que o RINCÃO DOS MELO estava incluído no território da Capela de São

[57] Aqui há provavelmente um erro. A Fazenda das Duas Árvores, pertencia ao ajudante Antônio de Mello Rego, casado em primeiras núpcias com Oliveira, que deveria ser parente do Cap. José Manuel de Oliveira acima referido, e que foi mãe do Cel. João Batista de Oliveira Melo, como será visto a seguir.

Roque, depois Espirito Santo da Cruz Alta, mandada edificar por provisão eclesiástica de 6 de Julho de 1821 e que o Comando da Província das Missões, atendendo o requerimento dos habitantes, mandara fazer o traçado da povoação da Cruz Alta, por despacho de 18 de Agosto de 1821.

É fora de duvida que o território do citado rincão pertenceu a Cruz Alta até 1876, quando o seu 3º distrito, que era São Martinho, foi desanexado por motivo de emancipação, e finalmente em 14 de Julho de 1891 passou a pertencer ao de Vila Rica que foi desanexado do de São Martinho, permanecendo até hoje no Distrito de Ivorá (ex—Núcleo Norte, ex—Nova Udine).

A área original deveria ser superior a 35.000 ha ou mais de 400 quadras de sesmaria. Diz-se que Melo Rego achando-se no alto de lima coxilha, nas imediações do atual Taquarembó, juntamente com José Joaquim Brisola (de Itapetininga), pediu a este que lhe requeresse e comprasse o que faltava da área de campos e matos que divisava e apontava, deixando àquele o dinheiro necessário, que lhe havia sobrado, já que as compras não foram em quantidade satisfatória. Partindo com a pequena tropa de mulas para a histórica feira de Sorocaba, prometeu pronto estar de volta, que, de fato, não tardou.

Brisola, entrementes, teria estado no Comando da Provincia das Missões em São Borja, e prestava contas a Antônio de Melo Rego, que satisfeito com a aquisição, diz-se que presenteou a Brisola a fração que ficava a direita da coxilha, e que deveria ser cerca de duas léguas de sesmaria (+/- 8.720 ha) e que ficou conhecida como o Rincão dos Brisolas. Entre estes havia Brisolas de Sorocaba e de Itapetininga, onde os deste nome se tornaram maioria, conquanto todos fossem oriundos da Freguesia de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

Ajudante Antônio de Melo Rego, nasceu em *1795* em Parnaíba (SP) e faleceu em *9 de* Setembro de 1848 na FAZENDA DAS DUAS ARVORES, de sua propriedade, no enorme Rincão dos Melo, por ele adquiridos os campos e fundada a fazenda mais ou menos em 1821. Situada no 2º distrito de Júlio de Castilhos (ex -Vila. Rica). Era mais velho que seu irmão antes citado, Rafael de Oliveira Leme. Parece que casou em São Paulo com Virgília de Oliveira, natural de São Paulo, de quem teve 12 filhos:

§ 1

Cel. João Batista de Oliveira Melo, nascido em 18210/11 em São Paulo, casou a 1ª vez com Iria Pulquéria Soares, falecida em 23 de Agosto de 1832. O Cel. João Batista de Oliveira Melo deixou geração:

F 1 Sebastião, nascido em 30 de Novembro e batizado em 30 de dezembro de 1836 em Passo Fundo (1º, 5). Falecido solteiro?.

F 2 João Câncio Pulquério e Mello. Com descendência.

Casou a 2ª vez em 13 de Outubro de *1845,* em Santa Maria, com Manuela Pereira dos Santos, já viúva do Cap. Jeremias José Gonçalves Padilha, morto em 1844 em combate com os Farroupilhas

F 3 Iria de Oliveira Melo, n. 20-IV-1847 e b. 17-VIII-1847 na freg. de São Martinho, falecida em 1-III-1904 também em São Martinho. Casou e, 16 IV 1864 (2º, 87, São Martinho) com o tio Luziano de Oliveira Melo.

O Cel. João Batista foi sempre considerado como o chefe da família Melo, já que era Comandante Superior da Guarda Nacional de São Martinho e mantinha muitos vínculos políticos importantes,

O Ajudante Antônio de Melo Rego casou pela 2ª vez em 21 de Agosto de 1824 na Capela Curada do N.S, da Assunção de Caçapava, termo da Comarca de São João da Cachoeira (RS) com Juliana Maria de Souza, nascida em 9 de Maio a batizada em 15 de Agosto de 1808 na Capela Curada de Santa Bárbara da Encruzilhada (RS), Falecida em 1872 no Rincão dos Melo, filha de Vicente de Souza Marques, natural e batizado na Freguesia de São José (SC), filho José de Souza Marques e Maria Inácia; e casado em 15 de Agosto de 1795, em Viamão, com Maria Joaquina do Nascimento, natural de Viamão, filha legítima do Alf. Felipe Guterres, natural e batizado na freguesia de Santo Antônio dos Anjos de Laguna e casado com Teodózia do Nascimento, nat. e bat. na Vila de São Pedro de São Pedro (Rio Grande). Maria Joaquina foi batizada em 2 de Agosto de 1778 em Viamão . Essa Segunda esposa descende por sua mãe de Domingos de Brito Peixoto. Com ela teve.

§ 2

Cel. Camilo de Oliveira Melo, nascido em 23 de Março de 1825 em Caçapava e falecido em 20 de Novembro de 1898 em Vila Rica. Em 1846 era Alferes de 1ª linha do Exército, servindo em Bagé. Em *1865* marchou para a guerra com um Corpo de Cavalaria e em 1866 estava dispensado desse comando, talvez por ser filho mais velho de mãe viúva e ter todos os irmãos e cunhados envolvidos naquela tremenda luta. Era pessoa de influencia e que representava a família. Solteiro, mas deixou 5 filhos com Maria Batista Moreira:

F 1 Ten.cel. Sebastião de Oliveira Melo, nascido em 16 de Outubro de 1866;

F 2 Marfiza de Oliveira Melo;

F 3 Belo de Oliveira Melo, quase foi padre;

F 4 Ten.Cel. Camilo de Oliveira Melo (Camilinho), nascido em 1873. Criou uma filha adotiva

Honorina (filha de Florisbela com outro) que casou com João da Silva, de Tupanciretã, cujos descendentes são os atuais donos do Limoeiro;

F 5 Major Luziano de Oliveira Melo (Luzianinho) irmão gêmeo de Camilo, teve com Angelina Valentina Gularte 3 filhos: Vitalina Gularte Melo, Sebastiana Gularte Melo e Luziano Gularte Melo.

§ 3

Major Fidêncio de Souza Melo, nasceu em 1 de Agosto do 1826 em Caçapava. Alferes de 1ª Linha do Exército, servindo em Bagé em 1848, casou em 8 de Janeiro de 1849 com Núncia Maria Brisola, de São Martinho. Tiveram 7 Filhos.

§ 4

Cel. Bonifácio de Oliveira Melo, nasceu em 1829, seguiu como Capitão no 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, comandado pelo Ten. Cel. João Niederauer Sobrinho. Recebeu a Medalha do Mérito Militar por haver se destacado nos combates de 11 e 21 de Dezembro de 1868 em Lomas Valentinas e Tuyuti. Foi Capitão-Fiscal, Major-Fiscal e neste posto trocou correspondência, em campanha, com o Cap. Floriano Vieira Peixoto, "o mais tarde Marechal de Ferro", que o tratava de camarada. Foi ferido e quando retornou do Paraguai era Coronel. Morreu solteiro.

§ 5

Silvéria de Oliveira Melo, nasceu em 1830, casou com o Major Manuel Francisco de Oliveira, depois Ten-Cel. nascido em 1819 em Piracicaba, morto por um escravo em 1877 na sua Estância em Passo Fundo e ela em 1910 também em Passo Fundo. Teve uma filha única, Guilhermina Pedrina de Oliveira (n. 29-VI-1846, no Rincão dos Melo, + 6-VI-1906 em Passo Fundo). Casou em Passo Fundo com o Dr. Cândido Lopes de Oliveira, n. 20-XI-1831 em Sorocaba, + 5-I-1905. Bacharel de 20/X/1857 pela Faculdade de Direito de São Paulo. Tiveram 5 filhos, todos nascidos em Passo Fundo.

§ 6

Ten-Cel. Rafael de Oliveira Melo, nasceu em 1834 a morreu em 1910. Casou com Basilia Corrêa de Barros, nascida em 14 de Junho de 1846 a falecida em 1913 na Fazenda Vista Alegre, filha do Cel. Serafim Corrêa de barros. Tiveram 12 Filhos que sobreviveram, entre estes Rafael Leme Filho, o 'Tenentinho', casado com Isolina Castilhos, pais de Geny, Cacy, Candy (que casou com seu primo Severo Corrêa de Barros Filho), Tarcil, e Basilio, acidentado com arma.

§ 7

Major Luziano de Oliveira Melo, nasceu em 12 de Agosto de 1835 na FAZENDA DA BELA VISTA, Rincão dos Melo, faleceu doente em 24 de Junho de 1899 e foi sepultado em 26 de Junho de 1899 em Porto Alegre (Livro 1899, pg 90v nº 55790 da Santa Casa). Casou em 16 de Abril de 1864, em São Martinho, com sua sobrinha Iria de Oliveira Melo, nascida em 20 de Abril de 1847 a batizada em 17 de Agosto de 1847 na Freguesia de São Martinho. Faleceu em 1 de Março de 1904 em Vila Rica, filha do Cel. João Batista de Oliveira Melo a de Manuela Pereira dos Santos. Pais de 2 Filhos:

F 1 Cap. Gervásio de Oliveira Melo, falecido em 1933 foi casado com Celina Beck, sem geração. Criaram um menino que se tornou seu herdeiro, Euzébio. Sua gleba de campo foi denominada ESTÂNCIA VELHA.

F 2 Isolina de Oliveira Melo (Lulu), nascida em 10 de Junho a batizada em 19 de Agosto de 1866 na freguesia de São Martinho (Rincão dos Melo). Casou-se em 30 de Outubro de 1885 no dito Rincão com Severo Corrêa de barros, nascido em 4 de Marco de 1864 na “VISTA ALEGRE” e falecido em 21 de Julho de 1936 em Júlio de Castilhos. Era tenente-coronel da Guarda Nacional, filho do Cel. Serafim Corrêa de Barros a sua mulher Carolina Josefa Leopoldina. Pais de 9 filhos, dos quais sobreviveram 7:

N 1 Otacilia Corrêa de Barros (Cucha)

N 2 Aparício Corrêa de Barros (Neco). Em 28/4/1849(Livro 3-I, no. 8242), foi lavrada uma escritura de permuta de campo que faziam Aparício Corrêa de Barros e s/m Adelaide Onófrio Barros, com Assis Medina da Silva e s/m Clélia SarmentoMedina, de uma gleba de campos e matos, perfazendo 30 quadras de sesmaria situada no distrito de Ivorá, lugar denominado ESTÂNCIA VELHA, RINCÃO DOS MELO. Confrontava ao Norte com campos da sucessão de Celina Beck, ao Sul com a Estrada Geral que vai ao RINCÃO DOS MELO, ao Leste com campos dessa mesma gleba e ao Oeste com a mesma estrada que vai ao RINCÃO DOS MELO.

Em 1970, parte de campos, com a tapera que pertencera ao Cap. Gervásio e que havia sido desmanchada pelo permutante, foi vendida para Benjamin Henrique Steffanello(Livro 92, no. 4751).

N 3 Serafim Corrêa de Barros Neto

N 4 Iria Corrêa de Barros (Nenê)

N 5 Napoleão Corrêa de Barros

N 6 Severo Corrêa de Barros Filho (Severinho)

N 7 Genny Corrêa de barros,

Todos casados e com geração.

§ 8

Maria José de Oliveira Melo (Maricota), nasceu em 1837 no Rincão dos Melo e morreu em 1892 na “FAZENDA DE SÃO JOAQUIM”, em Palmeira das Missões. Casou em 17 de Setembro de 1851 na “FAZENDA DAS DUAS ARVORES” com seu primo Cap. José Gonçalves de Oliveira Melo, nascido em 1819 em Itapeva da Faxina (SP), falecido a 18 de Outubro de 1899 na referida Fazenda de São Joaquim. Era ele filho do Ten. Rafael de Oliveira Leme, chamado o “Tenentão” pelo seu porte avantajado, nascido, este, em São Roque *(SP)* em 1795 onde morreu em 1858 a de Luciana Maria da Trindade, nascida em 24 do Abril do 1797 em Rio Pardo a morta em 1877 em Itapeva, picada per cobra venenosa. Era Luciana filha do Cel. Manuel Gonçalves da Trindade e de Vicencia Rosa, naturais do Rio Pardo a são ascendentes do jornalista Sinésio Trindade Piedade o Melo, do “Correio Paulistano”. Houve 14 filhes, dos quais:

F 1 Cel. João de Deus de Oliveira Melo, nasceu em 8 de Março e foi batizado em 2 de Agosto de 1852 no Rincão dos Melo, morreu em Cruz Alta. Foi casado com Rosalina Silveira Loureiro, nascido em 1858 em Cruz Alta, filho de José Joaquim (da Silveira) Loureiro, nascido na Faxina (SP) e morto em 1898 em Cruz Alta e de Theodora de Morais Gomes, filha de Manuel Gomes de Moraes e Maria Magdalena Lumbria. Tiveram mais de 10 filhos, dentre os quais:

N 1 Gen. Raul Silveira de Melo, vivia no Rio;

N 2 D. Alonso de Oliveira Melo, bispo de Diamantina. Foi o primeiro bispo jesuíta do Brasil.

N 3 Sr. Sezefredo Silveira de Melo, advogado em Porto Alegre.

§ 9

José Pedro de Oliveira Melo (Jéca), nasceu em 17-IX-1837 , b. 30-IV-1840 (28, 248 Sta Maria) e morreu em 16 de Outubro de 1913 na “FAZENDA DO POSTO BRANCO” (Rincão dos Melo), Casou pela 1ª vez com Ubaldina Marques de Freitas, nascida em Caçapava, de quem houve 6 filhos. Casou pela 2ª vez com Josefina da Mota, natural de Caçapava. Falecida em *5* de setembro de 1898, de quem teve um único filho:

F 1 Pedro da Mota Melo (Nenê Melo), nascido a 3 de Agosto de 1888 na referida fazenda a faleceu em 1947 em São Paulo. Casou com Honorina Perdomo, falecida em 1946 em São Paulo. O casal residiu a explorou pecuária em Campo Grande (MT). Deixaram grande fortuna a 1 filha, Maria Josefina Perdomo de Melo, casada com Mario Vicente Brasil Conte.[58]

§ 10

[58] Ver de quem se trata: Em 27/6/1896, em Vila Rica é feito o extrato de venda de parte de matos na Serra Geral no lugar denominado RINCÃO DOS MELLOS, por Pedro Alcântara de Oliveira Mello e s/m GRaciana Marques de Mello, adquirido por José Cardoso da Rosa.

Ten. Cel. Rodolfo de Oliveira Melo, nascido em 24 de Janeiro de 1841, no Rincão dos Melo. Falecido em 4 de Março de 1917 em Júlio de Castilhos. Foi Capitão Comandante do 1º Esquadrão do 1º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional formado em São Bernardo pelo Brigadeiro Portinho; e que marchou com os 4 esquadrões sob o comando do seu sogro Cel. Serafim Corrêa de Barros, corpo este que teve destacada atuação, bastando ver o que diz Taunay ou Tasso Fragoso em sua Historia da Guerra do Paraguai. O Ten-Cel. Serafim foi o único que, após a guerra, recebeu, por decreto Especial do Imperador, a patente de Coronel do Exército Brasileiro. Casou Rodolfo em 4 de Fevereiro de 1863 com Rita Corrêa de Barros (2º, São Martinho), falecida em 31 de Janeiro de 1922 em Júlio de Castilhos.

Rodolfo foi assassinado no posto de tenente-coronel, comandou um Corpo Provisório de Cavalaria da Brigada Militar na Revolução de 1893(?). Dois outros primos seus o foram quase na mesma ocasião e para e mesmo fim se acharam na zona de Cacequi: Ten-Cel. Fidêncio de Souza Melo Filho (Fidencinho) que foi batizado em 25 de Março de 1853 a que foi também presidente do Conselho Municipal de Júlio de Castilhos, falecido em 1934 em Jarí, era avó de Mário Pimenta de Melo, funcionário de Ministério do Trabalho em São Paulo; o outro primo Ten-Cel. Pedro Lopes de Oliveira (Lolico), nascido em 29 de Outubro de 1865 na Estancia do Bom Retiro em Passo Fundo, onde foi , mais de uma vez, intendente, conselheiro, e comandou o *45º* Corpo Auxiliar. Do seu casamento, houve 6 filhos:

F 1 Ten-Cel. Rodolfo de Oliveira Melo Filho (Rodolfino), nascido em 24 de Dezembro de 1863 a batizado em 25 de Outubro de 1864. Rodolfo de Oliveira Melo Filho casou em 1898 com sua prima Juliana de Morais Gomes(Julica), nascida em 6 de novembro de 1877 ma Fazenda da Vista Alegre, do avô materno, e falecida a 4 de Abril de 1909, com 32 anos, era filha de Lourenço Lemes de Morais Gomes a de Juliana Corrêa de Barros, morta em 1926.

O Ten-Cel. Rodolfo Melo Filho foi o organizador da Estância São Francisco Solano, no Batu, comprada em parte de Francisco Borges da Fontoura e sua esposa D. Carolina Pinto da Fontoura, de Cachoeira do Sul, em 1/8/1904; em parte de José Correia Pinto e em outra parte da sogra D. Juliana Corrêa de Barros. Os primeiros vendedores receberam os campos de Gregório Correia Pinto em pagamento de dívida que este contraíra com aqueles. Gregório foi casado com Leonor Ferraz de Carvalho, filha de Joaquim Gomes de Carvalho, coletar de Rendas do Império em Cachoeira, e de sua mulher, D. Carolina Alves Ferraz. Essas glebas de terras adquiridas diviam provir de herança de D. Carolina. Gregorio era pai do segundo vendedor e ambos residiam em Cachoeira do Sul. Rodolfino foi sepultado em 1917 no cemitério do Batú. Pais de 7 Filhos, dos quais sobreviveram:

N 1 Dr. Plínio Gomes de Melo, nascido a 21 de Julho da 1900. Formado em Direito pelo Largo de São Francisco em São Paulo, onde, em 1939, em Vila Mariana, casou com Francisca Parlato, nascida em São Paulo, filha de Salvatore Parlato e do Enilda Gasparian. Pais do Vasco de Mello a Vera Parlato Melo. O Dr. Plínio tinha também uma filha natural, nascida em Júlio do Castilhos, Ceres.

N 2 Lúcio Gomes de Melo, nascido em 4 de Março de 1906 e falecido solteiro;

N 3 Maria das Dores Gomes do Melo, nascida em 28 do Novembro do 1908. Foi casada em Júlio de Castilhos com o Cel. Enedino Nunes Pereira, filho do Cel. comandante da Brigada Militar ClaudinoNunes Pereira e Josefina Bocorny. O casal teve:

BN 1 Engº Cláudio Nunes Pereira, n. 8-XII-1929;

BN 2 Dr. Sérgio Nunes Pereira, n. 23/X/1944 no Rio de Janeiro.

F 2 Cap. Bonifácio de Oliveira Melo, nascido em 6 do Julho do 1873,

F 3 Mercedes Corrêa do Melo, nascida em 1876. Viva, casada com Arthur Silveira.

F 4 Auraceli Corrêa do Melo, nascida em 7 de Janeiro de 1870 e falecida em 1918.

F 5 Juliana Maria do Melo (Julica) nasceu em 3 do Setembro de 1872 e morreu solteira em 3 do Agosto do 1947.

F 6 Horácio Manuel da Melo, nascido em 1865 e falecido em 1946 em Erechim, Foi um dos fundadores do Clube Felix da Cunha do Julio do Castilhos.

§ 11

Ten. Antônio de Melo Rego (Antonico), nasceu em 8-II-1844 no Rincão dos Melo a morreu em Passe Fundo, Casou com sua sobrinha Maria José de Oliveira Melo, nascida em 29 do Setembro de 1854 a batizada em 12 do Dezembro do 1854 no Rincão dos Melo, filha do Cap. José Gonçalves de Oliveira Melo e do Maria José de Oliveira Melo (veja F 8). Pais de 7 filhos, dos quais ainda vivem (em 1971):

F 1 Juliana Maria de Melo (Prima Sinhazinha), nascida em 15 do Março do 1879 no Rincão dos Melo, falecida em 6-IV-1971. Casou em 30 do Janeiro do 1897 em Vila Rica com Jovino da Silva Freitas, nascido em 1875 em Cruz Alta a falecido em Passo Fundo em 19 do Novembro de 1918, filho do prof. Januário Higino da Silva Freitas a de sua mulher Lindolfa Melo, Pais de 4 filhos:

N 1 Engº Noé de Silva Freitas, nasceu em 28 do Março de 1902 em Vila Rica. Foi o organizador da CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica). Casado com geração.

N 2 Noemia de Melo Freitas, nascida em 31 do Maio de 1903 em Vila Rica. Solteira.

N 3 Juliana de Melo Freitas, casada, em Passo Fundo.

N 4 Dr. Jovino da Silva Freitas, médico, casado,

§ 12

Leopoldina de Oliveira Melo, nasceu em 6 do Fevereiro do 1846. Casou pela lª vez com seu sobrinho, em 1860, João Câncio Pulquério de Melo, nascido em 1833, filho do Cel. João Batista de Oliveira Melo a de Iria Pulquéria da Silva, nascida em 4 a batizada em 22 do Junho do 1815 (4º, 177 Madre de Deus do Porto Alegre) e morta (de parto) em 1833, filha de Dionísio Francisco da Silva a de Claudiana Soares da Silva. Pais de *2* filhos:

F 1 Juliana Jovina de Oliveira Melo, nasceu em 2-8-1861 e casou em 29 de Fevereiro de 1876, em São Martinho, com o Cel. Horácio de Oliveira Bastos, falecido em Passo Fundo. Houve 4 filhos, dos quais um, Lahyre Braziliense Bastos, comerciante, foi Intendente de Júlio de Castilhos,

F 2 Iria Pulquéria do Oliveina Melo, nasceu em 186?. Casou em Vila Rica com Vicente Ferrer de Oliveira; ambos morreram em Passe Fundo. Ela. em 6 de Julho de 1940.

§ 12

Leopoldina de Oliveira Melo depois que viuvou de João Câncio casou pala 2ª vez com Manuel Pereira dos Santos Bastos, n. 1846, de quem teve geração.

JOSË JOAQUIM BRISOLA(F. Salles)

José Joaquim Brisola, n. (1780), natural de São Paulo, provavelmente de Itapetininga, + 30—XII—1860 em São Martinho com 80 anos de idade, foi casado com Maria Manuela Oliveira n. (l799) e + 28-VIII-1883 com 83 anos de idade, e sepultada no cemitério de Povo Novo.(Vila. Rica).

Filhos que descobrimos:

F 1 José Brisola de Oliveira, natural de Vacaria. Casada em 20.II.1862 em São Francisco de Assis com Hermenegilda Gomes de Souza, natural de São Borja, fa. de Inácio Gomes dos Santos, nat. Cachoeira e Hermegilda de Souza, nascida em 1793 e + 14.12.1858 em São Francisco de Assis.

F 2 Josefina, era casada com o Cap. João da Silva Machado, n. 1827, + 21-X-1877 com 50 anos(Lo. de S Martinho)

F 3 José, n.(1829).

F 4 Núncia Maria Brisola, +.7—VIII—1883 e c. 8-I-1849(1º. , 45) em São Martinho c. Major Fidêncio de Sousa Melo, com larga descendência em Titulo Melo.

F 5 Salvador Joaquim Brisola, n.(1835), c. 8-VI-1856 na vila de Palmeira das Missões, Leonor Maria Vieira, fa. Isidoro Vieira Gonçalves e de Maria Teresa da Trindade.

N 1 Leopoldina Vieira Brisola c. 8—VI-1876 c. José Alves de Quevedo, f. de Cândido Bueno de Quevedo e de Delfina Alves de Oliveira em Vila Rica.

N 2 Maria José Brisola, n. 1871 e c. 2-III-1892 em Vila Rica com seu primo Bonifácio de Oliveira Melo, fo. do Major Fidêncio de Sousa Melo e de Núncia Maria Brisola.

N 3 Maria, n. 9-II e bat. 24-IV-1859(2º., 178v) São Martinho.

N 4 Virgília, n. 1-II-1852 e bat. 6-III-1856(2º., 137) São Martinho.

F 6 Fidélis de Oliveira Brisola, n. 1836,+ 1895 c. 19—V—187 (2º. , 254v. S Martinho) c. Ana Avelina de Almeida, n. Cachoeira, fa. de Serafim Pires de Almeida e (c. 11—I—1879) de Francisca Maria dos Santos; n.p. de Honorato Pires de Almeida e de Maria Francisca Brisola; n.m. Jose Paz Vieira e de Jesuina Maria da Conceição.

F 7 Francisca de Oliveira Brisola, n. 1838, + 28—I—l864, c. 6-III-1858(l2o. 34v) c. Major Pedro Pires de Almeida, n. Viamão, filho de Antônio Pires de Almeida e de Ana Clara de Lima, + 1889.

N 1 Francisca Brisola de Almeida c. 14—IX—l878(2º. 245, S Martinho) c. seu primo Antônio de Oliveira Melo, fo. de F 3.

BN 1 Camila de Oliveira Melo, n. 20-VIII-1888, c. Laudelino de tal

N 2 Pedro, b. 26-XI-1858(2º ,158, São Martinho)

N 3 José, b. 22-XII-1859(2º ,210v, São Martinho)

N 4 Antônio, b. 11-XI-1860(2º , 231, São Martinho)

F 8 Pedro de Alcântara de Oliveira Brisola, n. 1840, + 30-XII-1865.

F 9 Geniplo de Oliveira Brisola, n. 1841, c. 15-IV-1868(2º. 101), no oratório de Rolina Corrêa de Jesus, freguesia de São Martinho, c. Maria da Conceição, fa. de João José dos Santos e de Joana Maria Marques.

FAZENDA DA VISTA ALEGRE (F. Salles)

Serafim Corrêa de Barros, que dizem ser natural da Capitania de São Paulo, de onde teria vindo ainda muito môço, mais ou menos quando aqui estava o Capitão-General D. Diogo de Souza. Faleceu dez dias antes da Batalha do Seival, isto é, em fins de Agosto de 1836, no lugar denominado “Olhos d'água”, atual 2ª Zona. do lº Distrito do município de Bagé. O ataque de Seival feriu—se a 10—IX—1836, da guerra civil dos Farrapos.

Era filho de Joaquim Leme da Cunha e de Rosa Maria de Jesus(ou Rosa Coelho, S.L. III, 176(6-3)). Neto paterno de Miguel Fernandez Nogueira casado em 1745 em Mogy das Cruzes com Maria Fragoso de Matos.

Teve com Ana Maria *de* Jesus, batizada a 17—IV—1795 na Capela curada de Santa Bárbara da Encruzilhada, RS, faleceu a 21—III—1673 na “FAZENDA DA VISTA ALEGRE”, no hoje Município de Júlio de Castilhos*, RS,* filha de Jacinto Pereira Henriques. N.1743 no Porto dos Casais e + 1815 em São Martinho, RS, e de Vicência Maria de São Joaquim(1766—18..). Pais do único:

Serafim Corrêa de Barros, Coronel honorário do Exército, posto conferido por ato especial do Imperador, por se haver destacado, como comandante do lº Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, da 2ª Divisão de Cavalaria do Brig. Portinho, na Guerra do Paraguai. Nasceu a 2—VIII—1817 e foi batizado pelo cura da Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte, RS, a 9—XII—1817, + 6—VIII—1886 em sua fazenda da Vista Alegre, freguesia de Nª Sª da Piedade de Vila Rica (hoje Júlio de Castilhos). Casou 1843/44, na freguesia das Missões, com Carolina Severo Padilha, n. 7—III—1827 em São Miguel das Missões, RS, + 13—III-1883 na mencionada fazenda da Vista Alegre, filha de Antônio Rodrigues Padilha e de Faustina Maria Severo. Houve 11 filhos:

F 1 Serafina Corrêa de Barros, casou com Cap. Rolino Rodrigues da Silva.

F 2 Basília Corrêa ria Barros c.c. Ten. Cel. Rafael de Oliveira Melo.

F 3 Rita Corrêa de Barros c.c. Ten. Cel. Rodolfo de Oliveira Melo.

F 4 Cel. Salustiano Corrêa de Barros c.c. Marcolina Rodrigues Coelho.

F 5 Carolina Corrêa de Barros c.c. 1º . Antônio Augusto de Salles.

F *6* Carmelinda Corrêa de Barros c.c. José Maria Xavier de Araújo.

F 7 Juliana Corrêa de Barros c.c. Lourenço Lemes de Morais Gomes

F 8 Cel. Antero Corrêa do Barros c.c. Lídia Angélica de Campos.

F 9 Francisca Corrêa do Barros, nasceu na Vista Alegre em 1862 e faleceu em Tupanciretã em 11 de Abril de 1917. Casou em 9 de Fevereiro de 1882, na FAZENDA DA VISTA ALEGRE, com o Cel. Luís Gonzaga de Azevedo, nascido em 19 de Agosto de 1854 em Cruz Alta e falecido em 7 de Setembro de 1909 em Tupanciretã. Era ele filho do Ten. Joaquim José de Azevedo, nascido em 24 de Maio de 1824 em Porto Alegre e de (casados em 2 de Janeiro de 1847 em Cruz Alta) Gertrudes Clara Leite de Morais, nascido em 22 de Agosto de 1827 em Rio Pardo. Neto paterno de Joaquim José de Azevedo, nascido em Portugal e de Joaquina Eufrazia dos Santos Guterres, nascida em Viamão; neto materno de João Crisóstomo de Morais, nascido

em Atibaia, e de Clara Maria de Oliveira. Pais de 9 filhos:

N 1 Francisco Toropí de Azevedo (1884—1932), Chicuta, nasceu em 27 de Novembro de 1884. Foi Major—Fiscal do 26º Corpo Provisório da Brigada Militar em Outubro de 1930. Faleceu em 28 de Agosto de 1932 no acampamento das forças contitucionalistas que combatiam a Ditadura, no Município de Santiago do Boqueirão. Casou em 16 de Julho de 1902 com sua prima Carolina de Oliveira Melo, filha do Ten.Cel. Rafael de Oliveira Melo e de Basilia Corrêa de Barros. Pais de 10 filhos:

N 1 Francisco Toropí de Azevedo Filho, Francisquinho, nasceu em 25 de Maio de 1903 e faleceu em 5 de Dezembro de 1948, de raio, na Cancha da Figueira em Júlio de Castilhos. Casou em 10 de Maio de 1930 com Rosalina Fruet, filha de Antônio Fruet, nascido em 13 de Junho de 1862 em Pergine —Valsugana, Borgheta, Província de Trento, Itália, e de Virgínia Rodrigues de Melo, nascido em 25 de Outubro de 1880. Neta paterna de Leonardo e Mariana Fruet; neta materna de Hortêncio José Machado e de Escolástica de Oliveira Meio. Sem geração.

N 2 Gonçalina Corrêa de Azevedo (1885—1949). Casada com João Batista Barreto Leite.

N 3 Octacílio Tupanciretã de Azevedo n. 4-8-1885, +1945. Casou em Tupanciretã com Josefina Barbosa Portinho, filha do Cel. José Gomes Sertório Portinho e de Manuela Barbosa.

N 4 Luiz Gonzaga de Azevedo Filho (1889—1962)

N 5 Lourival Corrêa de Azevedo (1891—1923)

N 6 Flory Cruzaltino de Azevedo (1893—1970)

N 7 Brasileiro Riograndense de Azevedo(1897—1898)

N 8 Aguinaldo Corrêa de Azevedo (1900—1900)

N 9 Lucy Corrêa de Azevedo (1902—1902).

F 10 Ten. Cel. severo Corrêa de Barros c.c. Isolina de Oliveira Melo

F 11 João Corrêa de Barros, faleceu na infância.

Teve Serafim Corrêa de Barros, o paulista, com Comba Maria d'Almança, natural de Piratini, filha de José Pedro de Almança e Marciana Rosa de Jesus (Comba casou-se a 2a vez com Domingos Antônio de Medeiros n.Tiunfo, viúvo de Delfina Matilde Machado) mais 5 filhos, que seguem:

F 1 Antêro Corrêa de Barros, n. *(1824/26),* casou 18—IX—1858 em Bagé com Maria Fausta Corrêa de Borba, fª de Manuel Corrêa de Borba e do Firmina Corrêa de Borba. C.g.

F 2 Senhorinha Corrêa de Barros, n. (1824), em Bagé, onde casou a 5—XII—1858 c. João

José da Rosa, n. 10—III—1821 *em* Rio Pardo, *fº de* Laureano José da Rosa e de Isabel Jacinta de Jesus, ambos de Rio Pardo.

F 3 Severo Corrêa de Barros, n. (1828) 29—IX—l869 em Bagé, c.c. Maria Conceição da Silva, fal. antes, f. de Arcanjo Pereira da Silva, n. Portugal e de Inês Pereira da Silva Pinto, n. Bagé. Descobrimos só 2 filhos:

N 1 Honorina Corrêa de Barros, b. 5—IV—1859 em Bagé + 26—XII—1954 em Porto Alegre, com 95 anos de idade, c.c. Cap. Umbelino Cesar Resende, condecorado na Guerra do Paraguai(Conheci muito D. Honorina e a visitei repetidamente em Porto Alegre, *e* fomos muito amigos).

Ainda nessa descendência, segundo anotação que possuo, consta ter casado o Gen. Alfredo Rodrigues Barbosa, pai de:

1) Dr. Guilherme Barbosa, cirurgião Dentista, casado com uma Sra. Larangeiras, com filhas, e quando regressavam das Águas térmicas de lraí, ES, desciam em Júlio de Castilhos, e visitavam o meu sogro Severo Corrêa de Barros, N 10) c.c. Isolina de Oliveira Melo, ambos já falecidos. (quase sempre em companhia de Pituca (José Gomes Filho) e a esposa Querida (Anaurelina Corrêa de Barros).

2) Gen. Severo Barbosa, que, segundo também me dizem é pai da, esposa do Mal. Artur da Costa e Silva.

Na mesma descendência está o Gen. Rui Rosa de Teixeira, Diretor Departamento dos Correios e Telégrafos.

N 2 Hermínia Corrêa de Barros (n. 1861).

F 4 Serafina Corrêa de Barros, n. 15—XI—1829 em Bagé, casou a 27—II—1847 em Bagé com José Gonçalves da. Silva, n. (1825) em Pôrto Alegre, f. Francisco Gonçalves da Silva e de Florida Gonçalves Jardim, n. l—IX—1791 em S anto Amaro, RS e + 3—III—1835 (e fº de Manuel Pacheco e de Bernarda Gomes Jardim.

F 5 Mariana Corrêa de Barros, n. 8—X—1833 em Bagé , onde casou a 10—IX- 1855 com Domingos Gonçalves da Silva, fº de Domingos Gonçalves Guimarães e de Joaquina Inácia do Nascimento. C.g.

Serafim Corrêa de Barros registrou sua terra em São Martinho(Registro Paroquial no. 448). Um campo situado entre o Toropy e o Caneleira, que terá 2 léguas quadradas. Ao Norte, limita com José Dutra e Geraldo Machado, ao Sul com o Barão de Jacuí e João Jacinto Fogaça, ao Oeste com José Pereira de Souza, ao Leste com Joaquim Manuel Pinto. Parte desse campo foi

herdado por herança do finado sogro Antônio Rodrigues Padilha e outra parte por compra que fez a Joaquim Pereira. Distrito de São Xavier, 1/7/1856(F. Costa).

FAZENDA DA RESERVA(F. Costa)

A atual sede da histórica Fazenda da Reserva nasceu no território espanhol e pertencia à Província das Missões. Em 1690, o Povo de São Lourenço, um dos sete povos das Missões começou a estabelecer, sob a orientação dos jesuítas, as suas "Estâncias de Criação de Gado". Uma delas, a "ESTÂNCIA DE SANTO ANTÔNIO", pode-se dizer, cobria metade de Júlio de Castilhos e todo o atual Município de Pinhal Grande, Itaara até o lvaí e da BR-158 até o Jacuí.

Com a expulsão dos jesuítas, em 1769, essas enormes estâncias foram caindo no abandono e a maioria de seus índios vaqueiros voltaram a sua vida natural, internando-se nas matas e campos, à beira dos rios. A estância jesuítica de Santo Antônio, englobando a região onde hoje está a sede da Fazenda da Reserva passou a ser conhecida corno Campos de Santa Antônio.

Em 1801, os portugueses conquistaram as Missões e toda essa área passou a seu domínio.

Apenas dois anos depois, em 1803, um tenente dos Regimentos de Dragões de Rio Pardo chamado Carlos dos Santos Barreto e seu irmão, recebeu licença do cabildo do Povo de São Lourenço, para estabelecer-se, provisoriamente, na região. Para manter a posse conquistada, a Coroa Portuguesa começa a distribuir gratuitamente porções da terra de três léguas por uma que ficaram conhecidas como sesmarias e teriam 159 quadras de campos e matos.

Um dos beneficiados foi Carlos dos Santos Barreto, já então Capitão, e sua mulher Felicia Isabel. A concessão é do dia 18 de fevereiro de 1818. A Carta de Sesmaria cita como “os campos de criação e terra de mato não departamento das Missões, Distrito de São Martinho, no Rincão denominado Reserva".

Aí está a primeira denominação do lugar que deu o nome à sesmaria e sede da Fazenda da Reserva, e seus primeiros donos. Seus campos eram lindeiros com os de João Gonçalves Padilha, o "Padilha Rico" chegado em 1812 juntamente com seu primo João Vieira de Alvarenga, a primeira habitante da atual cidade de Júlio de Castilhos.

Oito anos depois, em 25 de junho de 1826, ela foi vendida a Salvador Martins França, dono da FAZENDA DO UMBU, do outro lado do Ivaí, e a Antônio de Souza Fagundes. Pagaram 710 mil réis, sendo a metade cada um. Em 1830, Salvador vende sua parte ao Padilha Rico. No

entanto, a atual sede ficou o à metade do Capitão Antônio de Souza Fagundes, portanto, seu segundo dono.

[59]Onze anos depois, em 11 de março de 1837, o Cap. Antônio vende sua propriedade ao Pe. João Vaz de Almeida, um sorocabano e a Manuel Joaquim de Abreu Macedo, vacariano vindo de Lages, que fizeram uma saciedade para explorar seus campos que incluía, também, a FAZENDA DA SORTIGA. Foram eles os 4ºs donos da Fazenda da Reserva.

Eles pagaram por ela, 8 contos de reis e mais 12 contos pelos semoventes.

A compra incluía “uma casa de tijolos coberta de telhas, quintal e mangueiras”.

A sociedade durou nove anos, sendo desfeita em 1846 quando Macedo compra ‘a parte do padre, que volta a Sorocaba, retornando para São Martinho em 1852, onde foi seu primeiro vigário, vindo a falecer vitima de uma facada no ventre ao apartar uma briga.

Começa então a parte histórica da Fazenda da Reserva:

Um moço chamado Francisco Ferreira de Castilhos, filho do dono de um cartório de Santo Antônio da Patrulha, resolveu, em 1846, a deixara a casa paterna e veio de lã para Santa Maria,- onde foi caixeiro numa venda a Rua do Acampamento, indo depois para Cruz Alta, onde conheceu Carolina de Carvalho Prates, já órfã, que morava no Cadeado com sua irmã Cândida, casada com João Raimundo da Silveira Santos. Acabaram casando em seguida, e foi João Raimundo que, logo após o casamento influenciou Francisco a comprar a FAZENDA DA RESERVA que estava a venda.

O negócio efetuou-se em 12 de janeiro de 1848. Francisco e Carolina foram eus quartos donos. Pagaram 8 contos pela Fazenda da Reserva e mais 4 contos pelos 12 escravos de Manuel Joaquim de Abreu Macedo(F. Costa).

O primeiro dono foi o capitão Antônio de Souza Fagundes, que a vendeu em 11/3/1837 ao Pe. João Vaz de Almeida, sorocabano, e a Manoel Joaquim de Abreu Vale Macedo, vindo de Lages, que formavam um sociedade de exploração agropecuária. Na dissolução da sociedade, a parte do Pe. foi vendida ao seu sócio, mas que a hipotecou em 12/4/1847, com o major Antônio dos Santos Pacheco, procedente da LAPA, Paraná. Em 11/01/1848, a hipoteca foi substituída por fiança idônea, e repassado por venda, com o nome de FAZENDA DA RESERVA, a Francisco Ferreira de Castilhos, pai de Júlio de Castilhos(Júlio de Castilhos, Mons. Antônio Corrêa).

A seguir, informações genealógicas de F. Salles:

[59] Em 14/2/1860(2º., 23) é registrado o óbito de Luís de França Fagundes, solteiro, de 36 anos e filho de Manuel de Souza Fagundes e Antônia Maria de França.

Júlio Prates de Castilhos, n. 29—VI—1860 e bat. 28—VIII—1862 na Fazenda da Reserva, de seus pais, situada na então freguesia de São Martinho, depois Município de Vila Rica (que em 30—XII—1904 passou a denominar-se Município de Júlio de Castilhos), bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo (1881), propagandista da Republica, jornalista, redator da "A Federação" em 1890, aos 30 anos de idade foi nomeado para substituir o visconde de Pelotas na chefia do governo do Estado, cargo que não aceitou; eleito neste ano deputado da Assembléia Nacional Constituinte de 1891, eleito presidente do Estado, renunciou em 1892, novamente eleito (1893—98); chefe do Partido Republicano Rio-Grandense; falece em Porto Alegre a 24-X-1903 com 43 anos de idade.

Filho de Francisco Ferreira de Castilhos, n. (1796) em Santo Antônio da Patrulha e + 8-V-1871 em Santa Maria da Boca do Monte, casou em São Gabriel com Dª Carolina de Carvalho Prates, bat. 17-VIII-1827 em Caçapava do Sul e + 22—VIII—1890 em Santa Maria da Boca do Monte.

Era n. p. de Carlos Moreira de Castilho, n. da freguesia de Lajes e de Dª Felipa Néri, n. de Santo Antônio da Patrulha; n.m. do Cap. Fidélis Nepomuceno de Carvalho, bat. 27—X—1786 em Rio Pardo e + 28—X—1865 em São Gabriel e de sua 1ª esposa (c. 17.-VII—1810 em Cachoeira do Sul) Dª Clara Florinda do Avelar, n. 15—VIII—1791 em Cachoeira do Sul e + antes do 1832, filha de Raimundo da Silva. Santos, n. Taquari e Inocência Maria de Bittencourt, esta irmã dos barões de Antonina e Ibicuí.

Casou a 17—V—1883 na Capela de N. S. da Luz de Pelotas, com Dª Honorina Costa, + 1904 em Porto Alegre, filha do Francisco Antônio da Costa (Pelado), de Pelotas, e Dª Ana Martins de França., natural da FAZENDA DO UMBU, Município de Cruz Alta; n.p., de Manuel Portugal Guimarães, n. do Braga, Portugal, e Dª Joana Maria da Costa, n. de São José do Norte; n. m. de Salvador Martins França e c. 20—XI—1824 em Santa Maria da Boca do Monte com Dª Querubina do Espirito Santo Pereira de Rezende (Gen. Paranaense, III, 560).

Filhos;

F 1 Julia Prates de Castilhos, n. 23—IV—1884 e bat. 12—XII—1884 em Porto Alegre, já falecida em 1953, c. XI—1903 em Porto Alegre c. Dr. Artur Franco de Sousa, médico, n. 29-III—1874 em Cachoeira do Sul e + 31—VII—1923 em Porto Alegre, Fº do desembargador James de Oliveira Franco de Sousa, n. Morretes, Paraná, e Dª Angélica Cândida da Macedônia, n. Alegrete., f.ª do Leonardo da Costa Carvalho e Dª Virgínia Macedônia, (Gen. Paran. IV, 575). Pais de 3 filhos.

F 2 Eugênia Prates de Castilhos, n. 3—XI—1885 e bat. 12—XII—1885 em Porto Alegre, c.c. Daniel de Mendonça, que foi diretor do Banco do Brasil, Fº do jurista Lúcio de Mendonça. pais de 3 filhos.

F 3 Otília Prates do Castilhos, n. 13—II—1888 e bat. 25—III—1891 em Porto Alegre, c.c. Dr. Antônio Carlos Penafiel, médico, n. 31—I— 1883 no Rio de Janeiro, Fº do Dr. Conrado Álvaro da Campos Penafiel, n. Rio de Janeiro, e Dª Antônia Celeste da Fontoura Duclós, n. de Porto Alegre, f.ª de João Batista Alfredo Duclós, francês, e Dª Fausta Isabel de Macedo Fontoura. Pais de 4 filhos.

F 4 Honório Prates de Castilhos, n.(1889) em Porto Alegre, bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, em cuja capital sempre residiu, onde c.c. Dª Marieta Ribas, f.ª do Dr. Emílio Cândido Marcondes Ribas (Genealogia Paulistana, VII, 351), médico, que foi um dos auxiliares de Vital Brasil, em 1898, no Instituto Butantã, recém criado. Honório é o único filho vivo de Júlio de Castilhos em 1953. Pais de 1ª filha{N) Nazaré.

F 5 Ambrosina Prates de Castilhos, n. 14—V—1890 e + 22—VIII—1922 em Porto Alegre, onde c. 15-X—1908 c.c. Dr. Arnaldo da Silva Ferreira, bacharel em Direito, n. 19—VI—1885 em Porto Alegre, Fº de Emílio da Silva Ferreira e Dª Maria Raquel de Azambuja e Silva, n. de Porto Alegre. Pais de 7 filhos.

F 6 Edmundo Prates de Castilhos, n. (1892 em Porto Alegre, falecido solteiro, mais ou menos em 1927 em São Paulo.

(Iº-XI—1953, Francisco Salles)

MANUEL DE SOUZA FAGUNDES(Cúria de Cruz Alta)

Em 14/2/1860(2º., 23) é registrado o óbito de Luís de França Fagundes, solteiro, de 36 anos e filho de Manuel de Souza Fagundes e Antônia Maria de França. Antonia Maria França faleceu a 12/4/1879, aos 58 anos. Já era viúva.

Em 15/2/1859 faleceu Prudêncio Antônio da Silva, nat. São Paulo e c.c. Herculana de Moura(e Silva). Foi sepultado no cemitério de Luiz Fagundes, no Rincão dos Valos. Tiveram 7 filhos. Eram pais de Custódia de Moura e Silva, c.c. Manuel Portes Pimentel, fnat. De de Ana Florinda Pimentel.

ANTÔNIO TEIXEIRA COELHO(F. Salles, F. Costa)

Antônio Teixeira Coelho(F. Costa)., passa a seguinte declaração em 10/11/1831, Rio Pardo: Faço saber que Ana Maria França[60] comprou um campo sito no distrito de Cima da Serra a Antônio Teixeira Coelho.

A 7/3/1831, Antônio Teixeira Coelho, declara: “Digo que, entre os bens de que sou senhor e possuidor he Ben(sic) um campo, capões, terras lavradias na paragem denominada RINCÃO DOS LOUROS, o qual possuo por posse que nele tenho há sete anos e do qual não tirei títulos por andar empregado na campanha de 1823 até 1829 e que agora já tenho dado princípio disso. O cujo campo se divide:

Este, com o ajud. Antônio de Souza Fagundes, por um lageado que está a pé das árvores e pelo lageado cortando o rumo ao Sul atravessando o boqueirão em que, por vezes, esteve cercado a cair em uma vertente que nasce do pé do PECEGUEIRINHO e por ela abaixo vai cair no capão dos LOUROS e vai dividindo o RINCÃO DA OLARIA que foi de Policarpo... até desaguar no lageado onde à Oeste com André Pereira(?) por uma vertente do qual o dito.... bebe e vai dividindo-lhe ir ao Sul do banhado Grande.

Sul, com o ajud. Antônio de Melo Rego, pelo Lageado Grande e,

Ao Norte, com Valério Vieira pela estrada que vem do sr. Ajud. Antônio de Souza Fagundes que principia no lageadinho que está ao pé das árvores e pela estrada que vem seguindo ao durasnal direito a ponta de sanga onde um banhadinho que dele desce a vertente do qual o dito bebe água. Com casa coberta de palha, uma pequena lavoura a qual tenho vendido a Sr.a Ana Maria França, por preço equivalente a trezentos mil réis que recebi a moeda corrente do império que a compradora pagará... Este papel de venda que não é por escritura pública por eu achar-me a para mais de 30 léguas longe de .... Tabelião.. etc... Testemunhas: Antônio Dias Batista, Manuel Rodrigues, José Francisco de Almeida. Reserva, 7 de março de 1831. Ass. Antônio Teixeira Coelho.

Joaquim Martins de Melo, n. Itu, filho de Sebastião Homem de Melo e de Maria Martins de Barros. Casou .c. Leandrina Amália Teixeira Coelho, filha do Cap. Mor da Lapa Francisco de Paula Teixeira Coelho n. 1777 e de Clara Joaquina de Oliveira. Leandrina faleceu a 28/3/1907, aos 85 anos. (Ver Gen. Paranaense 1º. , pg. 39).Foram pais de:

F 1 Maria Clara Martins de Mello, n. Cerca de 1842

F 2 Adelaide, n. Cerca de 1845

F 3 Amélia, b. Cerca de1847,

---

[60] Irmã de Salvador Martins França e sogra do Dr. Júlio Prates de Castilhos. Documento de posse de Lindolfo Pereira, neto de Leandrina Amália Teixeira Coelho

F 4 Francisca, n. Cerca de 1852

F 5 Clara Martins Pereira, n. 1853 e c.c. Francisco Pereira da Silva, n. 1853 em Júlio de Castilhos, filho de Joaquim Pereira da Silva e de Claudina. Francisco Pereira da Silva(Chico da Felisbina), c. Em 2/12/1883 c. Clara Martins Pereira: Pais de:

N 1 Castorina, n. 4/1/1885, c.c. Raul Borges Fortes de Castilhos, b. 1879 e falecido a 26/7/1927 em Júlio de Castilhos, filho de Carlos Prates de Cstilhos e de Luiza Borges Fortes

N 2 Engrácio, n. 11/3/1886, c.c. Júlia Salles,

N 3 Honorina, c.c. Joaquim M. Portella

N 4 Etelvina, c.c. Egídio S. Portella

N 5 Francisco de Assis, n. 4/10/1893, c.c. Elvira S. da Silva

N 6 Ambrosina, c.c. Felisbino Pereira Garcia,

N 7 Arminda, c.c. Cândido da S. Portella,

N 8 Maria José, n. 12/4/1897, c.c. João Soares da Silva

N 9 Egídio, c.c. Balbina Rosa

N 10. Amado Pereira da Silva, c.c. Felisbina Rosa e, em segunda núpcias com Ely Fontoura.

N 11 Lindolfo, c.c. Eufrásia Rosa

N 12 Amália, solteira

N 13. Clara, n. 30/1/1905, casada com Marciano Rosa Sobrinho, . 27/12/1901.

F 6 Carolina, n. Cerca de 1855

F 7 Emílio, n. Cerca de 1857

F 8 Clarinda, n. Cerca de 1862

F 9 Placedina, n. Cerca de 1865.

FAZENDA SÃO FRANCISCO DO PINHAL (F. Salles)

Localizada em "Val de Serra", antigo distrito de Cruz Alta, depois de São Martinho, e, por último, Júlio de Castilhos. Propriedade de Francisco Manuel de Paula e Silva, Barão de Ibicuí. Posteriormente vendida a Agostinho Pereira de Almeida(ver a seguir). [61]

Nos autos de medição(AHRGS), n.o 737(F. Costa), consta que o Barão de Ibicuí comprou de Antônio Rodrigues de Andrade** e s/m Victoriana Maria em 1829 por 6 contos de réis os

---

[61] Ver também FAZENDA MONTE ALVÃO em Palmeira das Missões.

seguintes campos segundo: “achando-se na fronteira de Rio Pardo nos campos de Maria Efigênia de Aguiar umas sobras de campos devolutos onde queria se estabelecer uma fazenda de criar gados... que não excede 1L de frente por 3 L de fundos. Lugar denominado CAMPOS BONITOS, Distrito de São Martinho, com divisas pelo lugar Capão Alto donde nasce uma vertente que vai fazer divisa com campos do Cap. Amaral(deve ser Francisco Ferraz de Amaral Campos) até a Serra e por outro lado do mesmo capão outra vertente que corre ao Sul e que vai fazer divisa com campos de Joaquim Correia e Salvador Correia. Serviram como testemunhas:1) Hermenegildo Francisco de Bastos, 72 anos, o qual confirmou que Antônio Rodrigues de Andrade[62] foi o primeiro dono, 2) Francisco Ferraz de Amaral Campos, 55 anos, procedente de São Paulo e 3) Ten. Francisco José de Trindade. (Divisa em 1875)

Francisco de Paula e Silva, barão de Ibicuí, nasceu em 14/05/1796 em Taquari, faleceu em 10/04/1879 em Cruz Alta, casou em 30/06/1829 em Caçapava, com Felicidade Perpétua de Avelar Magalhães nascida em 15/04/1809 em Caçapava, faleceu em 22/02/1886 em Santa Maria, filha de Ricardo José de Magalhães e Maria Mância de Avelar, pais de:

F 1 Maria de Paula, casada com Manuel Lucas Anes;

F 2 Clara de Paula, casada com José Antônio Fernandes Cezimbra;

F 3 Rita de Paula, casada com José Castilhos dos Reis;

F 4 Francisca de Paula, casada com José Pacheco da Mota;

F 5 Gen. Firmino de Paula e Silva, n.17/2/1843 na FAZENDA DO PINHAL, foi casado com d. Maria Margarida Neves, n. 31/8/1854. Foi intendente e chefe político castilhista por quase 3 décadas, em Cruz Alta. Pais de:

N 1 Cel. Salathiel de Paula.

N 2 Octaviano de Paula.

N.3 Cel. Firmino de Paula Filho. Ex-intendente de Cruz Alta. Herdeiro político do pai. Casou em Cruz Alta a 25/12/1922 com Maria Amélia Noronha, filha de José Noronha e Josefina.

N 4 Argemiro de Paula, c.c. Balbina Salles de Souza, filha do Cel. Simeão Constantino de Souza e de Francisca Nascimento de Salles..

N 5 Manoel de Paula.

N 6 Júlia de Paula c.c. Olimpio Coelho, filho de José Jacinto Coelho e de Emília F. Coelho.

---

[62] Antônio Rodrigues de Andrade teve inventário autuado em Lages em 4-8-1850, quando foi inventariante a viúva Victoriana Maria de Jesus e constavam os seguinte filhos: Angélica Maria de Jesus, idade 50 anos (mais ou menos); Floriano Rodrigues de Andrade, idade 48 anos; Balbina Rodrigues de Andrade, idade 46 anos e Catharina Ribeiro de Andrade, idade 40 anos.

N 7 Arminda do Paula c.c. Ataliba Noronha, filho de Carlos Noronha e de Maria Thomaz de Moura.

N 8 Maria do Paula.

F 7 Balbina de Paula, c.c. João da Silva Bueno

F 8 e 9 Carolina e José, falecidos solteiros.

A seguir(segundo Roni de Vasconcellos), a genealogia dos Pereira de Almeida, compradores do campo:

O Ten.Cel Joaquim Pereira de Almeida (também se assinava Joaquim Pereira de Almeida Proença Franco Oliveira). batizado em 25/ 07/ 1767, Tamanduá, era filho natural do Cap. Agostinho Pereira de Almeida e Maria Ignacia Diniz. Estabeleceu-se aqui por volta de 1827, e se dedicava 'a criação de gado do atual distrito de São Martinho. Casou em Triunfo a RS 06/ 09/ 1823 com FRANCISCA JUSTA, n. de Taquari - RS c. 1798, filha de Francisco José Cardoso, nat. da freg. das Necessidades, Desterro - SC e de Maria Joaquina, nat. de N.S. do Desterro - SC. Neta paterna de Antônio Cardoso Nunes e Maria de São José, ambos naturais da Ilha Terceira) . Neta materna de Miguel Antônio da Silveira, nat. da freg. das Bandeiras, Ilha do Pico e Jerônima Francisca de Jesus, nat. da Ilha de S. Jorge.

F 1 Cel. João Pereira de Almeida, bat. 16 de Janeiro de 1829 (Arquivo Bispado de Santa Maria, L 2º, fls 107v). Futuro Barão de Nonoai. Morreu em Porto Alegre a 12 de Julho de 1897. Casou c. D. Amélia Martins França, n. Cruz Alta, filha do comendador Salvador Martins França, n. Lapa, Paraná, fazendeiro abastado em Cruz Alta, e de D. Querubina do Espírito Santo de Rezende. Tiveram:

N 1 Dulce Pereira de Nonoai, c.c. seu primo Joaquim Pereira da Costa. Tiveram:

BN 1 Dr. João Pereira de Almeida, advogado.

BN2 Francisca Pereira da Costa

N 2 Dr. Pelágio Pereira de Almeida, advogado. Foi deputado estadual e Juiz de Comarca. Casou com Adelina Pilar, n. S. Vicente, RS, sem filhos

N 3 Nelsinda Pereira de Nonoai, c.c. Dr. José Pires de Oliveira, bacharel e ex-Procurador Geral do País. Atualmente é Cônsul do Brasil em Paissandu. Tiveram:

BN 3 João Severino Pires de Oliveira, c.c. Joaquina Pires de Oliveira.

BN 4 Cora Pires de Oliveira, c.c. Vítor Mercado, com geração em São Paulo

BN 5 Rui Pires de Oliveira

N 4 João Batista Pereira de Nonoai, c.c. Cecí Sá, n. Santa Maria. Tiveram:

BN 6 João de Nonoai

BN 7 Nelson de Nonoai, faleceu solteiro

BN 8 Rui de Nonoai

N 5 Prof. Dr. Ulisses de Nonoai, n. Porto Alegre 09/07/1882, médico, c.c. Araci Soares Teles, n. Bagé, filha do Cap. Bonifácio da Silva Teles, n. Porto Alegre e de Maria José Soares, n. Rio Pardo. Tiveram:

BN 9 Amélia de Nonoai, c.c. Tenente Liberato da Cunha Friedrich

BN 10 Jutaí Teles de Nonoai

BN 11 Jandira Araci Teles de Nonoai

N 6 Dr. Heitor Pereira de Nonoai c.c. Pedrosina Mallet, sem filhos.

F 2 Maria Júlia Pereira de Almeida (Francisca Justa (Júlia?)) nasceu em Curitiba e foi batizada em Santa Maria em 13/ 10/ 1826. Ela faleceu em 8 de fevereiro de 1905 em Cruz Alta-RS. Casou-se em Curitiba a 09/ 07/ 1844 com o futuro Cap. Manuel Bento da Costa. Manuel nasceu em Curitiba. Eles tiveram, entre outros:

BN 12 Rosa Pereira da Costa nasceu c.1849 e foi batizada em Curitiba a 21/ 07/ 1849, com 3 meses de idade. Rosa Pereira da Costa, n. Curitiba – PR - 1849, filha do Cap. Manuel Bento da Costa, n. de Paranaguá - PR 20/ 02/ 1821 e falecido provávelmente em Cruz Alta - RS. Ela faleceu em 19 de janeiro de 1936 em Teresópolis-RJ. Casou-se em Curitiba em 09/ 07/ 1844 com Franklin Flores Ribeiro de Carvalho, filho de Delfino Henriques de Carvalho e Leocádia Maria (Rosa) do Espírito Santo. Franklin nasceu c.1838 em Santo Antônio-RS. Ele faleceu em 7 de setembro de 1899 em Santa Maria-RS.

No Inventário de Franklin Flôres Ribeiro de Carvalho, em Santa Maria, autuado a16/ 07/ 1900 consta, entre outros bens: "Um campo com matos, denominado "FAZENDA OLHOS D'ÁGUA", sito no município de Palmeira, a qual foi obtido pelo inventariado por escritura pública de Dação em sobre tem(?) do Ten Cel. Miguel Antunes Pereira e sua mulher D. Galliana Antunes Pereira, a 11/ 08/ 1893, como cessionário de uma escritura da mesma Fazenda " Olhos d'Água ", do credor Jorge Pereira da Costa, localizada na Estrada Geral. Valor : 4:000,00

TN 1 Etelvina Rosa Pereira de Carvalho nasceu em 13 maio 1870. Casou-se com o Cel. Ildefonso Borges Toledo de Fontoura, filho de Antônio Borges da Fontoura e Gertrudes Matilde de Bensalinas, em novembro 1890 em Santa Maria-RS. Ildefonso nasceu em 22 fevereiro 1859 em Santa Maria-RS.

BN 13 Joaquim Pereira da Costa. Casou-se com Dulce Pereira de Nonoai, filha de João Pereira de Almeida (Barão de Nonoai) e Amélia Martins de França.

F 3 Agostinho Pereira de Almeida, casou-se com Maria do Carmo Mascarenhas, filha de

Domingos Pinto da França Mascarenhas e Cipriana Justina Barcelos. Maria nasceu em 1851. Eles tiveram:

N 7 Cipriana Mascarenhas Pereira, casada com José Bernardino de Souza, nascido cerca de 1882, filho de Bernardo José de Souza II e Margarida Rodrigues de Freitas.

N 8 Benjamin Franklin da França Mascarenhas, nascido em 1855;

N 9 Francisca Mascarenhas Pereira, casada com o Dr. Júlio José Mascarenhas de Souza, seu primo. Foram pais de :

BN 13 Maria Pereira de Souza, casada em Bagé com Geraldo Dias Mazza, filho de Rafael Mazza e Branca Veloso Dias,

BN 14 Horácio Caio Pereira de Souza;

BN 15 Caio Pereira de Souza;

BN 16 Vera;

BN 17 Júlio Caio;

BN 18 Maria José;

BN 19 Maria do Carmo.

DURASNAL DO ITAROQUÉM, DIVISA E SANTO ANTÃO(Adaptado de F. Salles. F. Costa)

Tomás da Rosa Garcia, fº de Francisco da Rosa e de D. Maria da Rosa. Era nat. da freg. de Santo Amaro mas foi batizado a 21 de abril de 1765, na freguesia de Triunfo, casou a 27 de maio de 1790(1º, *29)* em Taquari, com Maria Inácia do Coração de Jesus, filha de Antônio Machado de Azevedo e de Maria de S. Pedro, batizada em Triunfo, sendo Antônio, natural da Ilha de São Jorge. Tomás faleceu a 14 de novembro de 1830, provavelmente em Cachoeira, mas com testamento em Rio Pardo. Tiveram 12 filhos:

F1 José, falecido menor,

F2 Francisco, falecido menor,

F3 José, Casado, falecido em Serviço Militar,

F4 Pedro,

F5 Francisco

F6 Antônio,

F7 Manoel,

F8 Salvador Garcia da Rosa. Segue:

Salvador Garcia da Rosa, batizado a 25 de julho de 1808, (2º, 238-v) em Cachoeira,

falecido na freguesia de Santa Maria, casou a 16 de agosto de 1831(2º, 24) em Taquari, com sua prima Maria Joaquina da Conceição, nascida a 2 de março e batizada e batizada a 3 de abril de 1809(3º, 56—v) na freguesia de São João de Taquari, falecida em São Pedro de Sul, filha de Miguel José Cardoso, batizado a 20 de julho de 1787, (1º, 67) em Santo Amaro, fleg de Francisco José Cardoso, natural de Vila de Rio Grande e de Maria Joaquina de Rosário, batizada a 20 de novembro de 1763 em Triunfo. Pais de 6 filhos que descobrimos, o 3º e o 4º, que nos interessam para este trabalho:

§ 1 Miguel José da Rosa, nascido a 28 de dezembro de 1839 em Taquari;

§ 2 Serafim José da Rosa, nasceu a 24 de julho de 1841

§ 1

Miguel José da Rosa, nascido a 28 de dezembro de 1839 em Taquari, Casou a 1ª vez a 5 de fevereiro de 1862, (2º, 76) freguesia de S. Martinho, com Felisbina Maria da Silva nascida em Cachoeira, 1842, falecida a 28 de maio de 1878 (febre puerperal), filha de Adão Rodrigues de Silva[63] e de Maria Rosa da Silva (provavelmente aparentada com Miguel), moradores na freguesia de São Martinho, havendo pelo menos 5 filhos deste 1º matrimônio:

F 1 Felisbina Silva da Rosa. Casada com Homéro Corrêa de Mello, filho de Lídio Mello, dono da FAZENDA DO RECREIO.

F 2 Maria José Silva da Rosa.

F 3 José Silva da Rosa.

F 4 Umbelina Silva da Rosa

F 5 Cap. Salvador da Rosa Neto, n. 14/10/1870 c. 13/7/1899 c. Joaquina Ilha da Rosa. Era fazendeiro no Rincão dos Mello. Pais de 7 filhos.

Miguel José de Rosa, casou pela 2ª vez a 22 de julho de 1877(6º, 14-v e 15) em Santa Maria com Maria Cândida da Conceição Ilha, falecida em 16 de janeiro de 1912 em Júlio de Castilhos, filha de Eusébio Francisco Ilha e de Eufrásia Cândida Martins. Neta paterna de João Francisco Ilha e neta materna de filha de Antônio Martins Coelho e Custódia Maria do Rosário. Eufrásia nasceu em Taquari-RS.

Em 24/11/1885, em Santa Maria da Boca do Monte, Miguel José da Rosa e s/m Maria Cândida da Rosa, vendem a Serafim José da Rosa parte de campos denominado CAMPO DE FORA, deste 1.o distrito que houve por falecimento da sogra a mãe de sua esposa, d. Eufrásia Cândida Martins.

---

[63] Deve ser o Adão Rodrigues da Silva, bat. Santa Maria em 1808, filho de José Rodrigues da Silva, nat. Laguna e de Genoveva Maria da Conceição, nat. de Rio Pardo(F. Costa).

Houve deste 2º matrimônio 8 filhos:

F 6 Manuel Ilha da Rosa(Neco) casou com Maria José Vargas. Fixou residência em Porto Alegre e possui descendentes.

F 7 Eufrásia Ilha da Rosa, casou com José Cândido da Rosa (Zequinha), 1º matrimônio.

F 8 Eusébio Ilha da Rosa (Bica), casou com Cacilda Vargas: havendo 2 filhos desse 1º matrimonio.

N 1 Antão Vargas da Rosa, casou com Célia Barbosa. Pais de três filhos: Marlene, Clóvis e Alcione, residentes em Santa Maria. Todos casados e com descendentes. Era proprietário da FAZENDA SANTO ANTÃO, em Júlio de Castilhos.

N 2 Arlindo Vargas da Rosa.

Eusébio Ilha da Rosa(F 8) em seu 2º matrimônio, realizado em Júlio de Castilhos com Júlia Silva (Mimosa), sem descendentes.

F 9 Gabriel Ilha da Rosa, casou com Albertina Lemos, residentes em Porto Alegre.

F 10 Marciano Ilha da Rosa, casou com Rosinha Machado. Residentes em Júlio 4 Castilhos, onde ambos faleceram, pais de 1 filho:

N 3 Miguel Machado da Rosa, casou com Idê Castilhos, em Júlio de Castilhos, filha de Castorina Pereira Castilhos e de João Castilhos. Miguel estabelecido e reside em Santa Maria. pais de 1 filho:

BN 1 Mário Castilhos da Rosa. É casado e possui descendentes, reside em Santa Maria.

F 11 Serafim Ilha da Rosa.

F 12 Theófilo Ilha da Rosa, casou-se com Silvinha Leal, em Júlio de Castilhos. Residiam em Cruz Alta, ambos falecidos. Pais de três filhos:

N 4 Clarice Leal da Rosa casou em Cruz Alta com Amado Conceição Prado (Prado Júnior), nascido em Uruguaiana. Fundou em 1937, e Jornal ‘Folha da Serra” e posteriormente, a “Folha do Povo”, mantendo sua atividade jornalística até 4 de junho de 1974, quando faleceu. pais de 2 filhos:

BN 2 Theófilo Rosa Prado, nasceu em Cruz Alta, cronista social, exerce sua atividade profissional no Rio de Janeiro.

BN 3 Paulo Gustavo Rosa Prado, nasceu em Cruz Alta, economista. Casou com Leda Pillar, em Cruz Alta. Pais de 2 filhos:

N 5 Eufrásia Leal da Rosa.

N 6 Maria Leal da Rosa.

F 13 Benício Ilha da Rosa, casou com Joaquina Vargas em Júlio de Castilhos. Pais de 3 filhos:

N 7 Ivone Vargas da Rosa,

N 8 Ivete Vargas da Rosa,

N 9 Wilson Vargas da Rosa

§ 2

Serafim José da Rosa, nasceu a 24 de julho de 1841, batizado a 31 de março de 1843, (4º, 173—v), em Taquari. Filho de Salvador Garcia de Rosa e de Maria Joaquina da Conceição. Veio residir na freguesia da Santa Maria e casou-se na de São Martinho. Pertenceu ao 7º. Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, que partiu de Santa Maria para Guerra do Paraguai, comandado pelo tenente-coronel e depois coronel João Niederauer Sobrinho, morto em luta, mas com glória no Paraguai. Foi morto por um cativo.

Casou Serafim José da Rosa, em 13 de maio de 1867, na freguesia de Santa Maria com Marinha Cândida Martins, nascida a 18 de julho de 1849 e batizada a 7 de outubro de l850, (3º, 185—v), em Santa Maria, filha de Eusébio Francisco Ilha e de Eufrásia Cândida Martins, natural de Taquari.

Possuíam terras no Itaroquém(Curral de Pedras). Em 4/3/1877 Medina e s/m Rita Eusébio Silva(de São Gabriel, f.a de Eusébio Francisco Ilha) vendem a Serafim José da Rosa e Gabriel Pinto Soares uma parte de campos e matos no Distrito “Rincão do Barroso”. Os campos eram denominados CHÁCARA DO IVAÍ.

Foram pais de 6 filhos:

F 1 João Batista da Rosa, nascido em 1868, falecido a 19 de fevereiro de 1909, em Júlio de Castilhos. Casou em 1890, com sua prima Umbelina Felisbina da Rosa, nascida em 1870 e falecida a 27 de setembro de 1908, em Júlio de Castilhos, filha de Miguel José da Rosa e sua 1ª esposa Felisbina Maria Cardoso.

Em 26/7/1896, João Batista da Rosa e s/m d. Umbelina Felisibina da Rosa vendem a José Cardoso da Rosa, 2 partes de campos e benfeitorias no “Rincão do Barroso”, havidos por falecimento e seus pais/ sogros Serafim José da Rosa e Marinha Cândida da Rosa.

Tiveram 8 filhos, que lembraremos:

N 1 Onófrio Batista da Rosa, casado com Aracy Melo. Com geração.

N 2 Celestino Batista da Rosa, casado com Maria da Rosa. Pais de: 1 filhas: Romilda da Rosa, casada com seu primo José Carlos Edler da Rosa, filho de Adão da Rosa e de Aracy Appel Edler.

N 3 Miguel Batista da Rosa.

N 4 Francisca Batista da Rosa, casada em 1925 com Donato Marques da Rosa, filho de Salvador Cândido da Rosa e de Perciliana Marques Melo.

N 5 Cacilda Batista Rosa(Cota), casada com Nenzinho Melo, sem descendente.

N 6 Malvina Cândida da Rosa, nasceu em 1869 e faleceu em 1903. Casou com seu primo José Cardoso da Rosa, nascido a 23 de janeiro e batizado a 31 de janeiro de 1863, (2º, 346-v) na freguesia de São Martinho o falecido a 14 de setembro de 1907, filho de Miguel José da Rosa e de Felisbina Maria Cardoso. José Cardoso teve inventário autuado em Júlio de Castilhos a 1907(no. 323, m. 10, e.132).

F 2 Salustiana Cândida da Rosa, n. 1869 e falecida em 1903. Casou com o primo José Cardoso da Rosa, nascido a 23 de janeiro e batizado a 31 de janeiro de 1863(2o.,346-v) na freguesia de São Martinho e falecido a 14 de setembro de 1907, filho de Miguel José da Rosa e de Felisbina Maria Cardso.

Salustiana e José, tiveram 10 descendentes, entre eles:

N 7 Malvina da Rosa, casado com Henrique Waihrich, filha de Miguel Waihrich e de Ana Maria Laydner. pais de 7 filhos:

BN 1 Saul Wairich,

BN 2 Dr Paulo Wairich,

BN 3 Carlos Prestes Wairich,

BN 4 Salustiana (Mimosa),

BN 5 Noemia,

BN 6 Ana Maria e

BN 7 Henrique.

N 8 Júlia da Rosa, casada com Miguel Waihrich, filho de João Carlos Wairich, neto de Miguel Waihrich e de Ana Maria Laydner. Pais de 7 filhos:

BN 8 Marina,

BN 9 Julieta,

BN 10 José

BN 11 Romeu,

BN 12 Carmen,

BN 13 Clélia e

BN 14 Miguel.

N 9 Picucha da Rosa

N 10 Serafim da Rosa

N 11 Adão da Rosa, casado com Aracy Appel da Rosa, filha de João Edler e Tarcila Appel Edler. Pais de 6 filhos.

BN 11 Noé da Rosa, casado com Cacilda Thies. Pais de 3 filhas

Do 2º matrimônio de José Cardoso da Rosa(marido de TN 6) com Virgínia Waihrich, filha de Miguel Waihrich e de Anna Maria Laydner, nasceram 2 filhas:

N 12 Doralice Waihrich da Rosa, casou com o Dr. Álvaro Escobar Guimarães, advogado. Ambos falecidos. Pais de 4 filhos:

BN 12 Fernando,

BN 13-Dr Argeu,

BN 14- Sérgio,

BN 15 Terezinha.

N 13 Dorilda Waihrich da Rosa, casou com Vítor Romagna. Pais de 3 filhos:

BN 16 Maria Virgínia,

BN 17 Vítor Hugo e

BN 18 Clóvis.

José Cardoso da Rosa e s/m Virgínia W. da Rosa, permutam com Maria Cândida da Rosa uma parte de campos na FAZENDA DA DIVISA, comprada de sua irmã Maria José da Rosa na Invernada do Pinheiro, por parte de campos do Itaroquém, no lugar denominad SANTA FÉ.

José Cardoso da Rosa tem parte de campos por herança de sua avó Maria Rosa da Silva no 1.o distrito de São Martinho que vende ao irmão João Maria da Rosa a 10/7/1886.

F 3 José Cândido da Rosa(Zequinha), nasceu em 1872, casou a 12 de agosto de 1899 com sua prima Eufrásia Ilha da Rosa, nascida em 1880 e falecido a 16 de agosto de 1900, filha de Miguel José de Rosa e de Filisbina Maria Cardoso. Ficou 1 filho, que morreu, logo depois. 2a. vez casou a 28 de fevereiro de 1903, em Júlio de Castilhos, com Maria Luiza Waihrich: nascida a 24 de julho de 1881, filha de Miguel Waihrich e de Ana Maria Laydner. Sem geração.

Em 24/4/1888, em Santa Maria da Boca do Monte é feita a certidão de Partilha a José Cândido da Rosa da legítima paterna havida por falecimento de seu pai Serafim José da Rosa de matos cultivados na denominada CHÁCARA DO IVAÍ.

F 4 Edwirges Cândida da Rosa, nasceu em 1874 e faleceu a 15 de dezembro de 1895, casou em 1894 com seu primo Salvador Garcia da Rosa Neto, nascido a 14 de setembro de 1868 o falecido em julho de 1955, filho de Miguel José de Rosa e de Felisbina Maria da Silva. Sem geração.

Segunda vez, Salvador Garcia de Rosa Neto, casou a 13 de julho de 1899(7º, 90), em Santa Maria, com Joaquina Ribeiro Ilha, nascido a 26 de maio de 1880, filha de Eusébio Francisco Ilha e de Eufrásia Cândida Martins, já referidos. Do 1º matrimônio não houve geração, mas do 2º, cerca de 8 filhos: 1— José 2— João, 3— Antônio, 4- Marciano, 5— Paulo, 6 Balbina, 7— Felisbina e 8— Eufrásia.

F 5 Geraldo Cândido da Rosa, nasceu em 1878 e faleceu em São Pedro de Sul, em 1950. Casou em Júlio de Castilhos com Hipólita Pereira Dutra natural de São Borja, filha do Cel. Florentino Pereira Dutra e de Perpétua da Rocha Dutra, ambos naturais de São Borja e falecidos em Júlio de Castilhos. Pais de 5 filhos: 1— Dulce, 2- Geraldo, Neuza, 4- Arlinda e 5— Marinha.

F 6 Salvador Cândido da Rosa, nasceu em 25 de agosto de 1880, em Santa Maria, casou em 27 de setembro de 1901, na FAZENDA DO POSTO BRANCO, Rincão dos Melos município de Vila Rica, com Perciliana Marques Melo, nascido a 31 de agosto de 1878, na referida fazenda, filha de José Pedro de Oliveira Melo (Zeca), nascido a 17 de setembro de 1837, no citado Rincão, falecido em 16 de outubro de 1913 e de sua 1ª esposa Ubaldina Marques de Freitas, nascida em 1849, em Caçapava, falecida a 29 de março de 1884, na mencionada FAZENDA DO POSTO BRANCO.

Salvador, falecido em 21 de setembro de 1932, em Júlio de Castilhos e Percillana, falecido em 21 de abril de 1931, em Júlio de Castilhos. Pais de 5 filhos:

N 14 Donato Marques da Rosa, nasceu em 18 de outubro de 1902, na Fazenda do Posto Branco, Rincão dos Melos, município de Vila Rica. Casou-se em 1925, com sua prima Francisca Batista da Rosa, nascido em 10 de outubro de 1905, nascido em Vila Rica, falecida em 14 de novembro de 1988, na capital de Estado, Porto Alegre, filha de João Batista da Rosa, nascido em 1888 o falecido a 19 de fevereiro de 1900, em Vila Rica, Júlio de Castilhos e de Umbelina Felisbina Cardoso da Rosa, nascida em 1870 e falecida a 27 de setembro de 1908, em Júlio de Castilhos, filha de Miguel José cândido da Rosa e sua 1ª esposa Felisbina Maria Cardoso. Seus pais eram primos e seu sogro, irmão de seu pai. Fixaram residência na Fazenda São Pedro, município de Júlio de Castilhos e mais tarde na cidade de Júlio de Castilhos.

Donato e Francisca, Pais de 10 descendentes:

N 15 Ubaldina Marques da Rosa, nasceu em 19 de agosto de 1909, na FAZENDA DO POSTO BRANCO, Rincão dos Melos, município de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos.

Casou-se em 11 de março de 1926 em Júlio de Castilhos com Feliciano Ilha Soares que nasceu em 12 de outubro de 1899, em Cruz Alta, filho de Feliciano Soares Chaves, nascido em 1858, falecido com 58 anos, em 1º de outubro de 1917, em Júlio de Castilhos e de Firmina Ilha

Soares, nascida a 18 de janeiro de 1862, em São Borja, falecida a 5 de maio de 1942, em Júlio de Castilhos.

Ubaldina e Feliciano, fixaram residência em Júlio de Castilhos e a partir de 16 de janeiro de 1943, na cidade de Cruz Alta. Faleceu em 1º de abril de 1971, em Cruz Alta. Ubaldina e Feliciano, pais de 5 filhos:

BN 19 Sidarta da Rosa Soares, nasceu em 08 de janeiro de 1927, na Vila de Júlio de Castilhos, (Liv. 6, 76 de 10/ 01/ 27). Casou em 14 de janeiro de 1955, na cidade de Cruz Alta, com o Ten. Lucídio Martino, (C. C, Liv. 13—12, Fl. 47 de 14/ 01/ 65), nascida a 11 de novembro de 1924, em Cruz Alta, filho de Fernando Martino, nascido a 21 de dezembro de 1898, em Cruz Alta e de Elisa Bastola Martino, nascido a 19 de novembro de 1900, ambos falecidos em Porto Alegre.

Sidarta o Lucídio, sem descendência.

BN 20 Ivan da Rosa Soares nasceu a 05 de setembro de l928, na Vila de Júlio de Castilhos, (C. N. Liv. 6, fl. 129 de 08/09/28). Casou em 31 de janeiro de 1953, em Cruz Alta, como Dr. Rodolfo Germany Schettert (C. C. nº 3.553, Liv. 13—11, Fls.91 de 31/ 01/ 53), médico, nascido a 23 de fevereiro de 1910, em Cruz Alta e falecido a 31 de outubro de 1964, em Cruz Alta, filho de Lindolpho Schettert, nascido a 12 de março de 1896, em Três Capões, falecido a 10 de outubro de 1970, em Cruz Alta e de Corina Germany Schettert, nascida a 26 de dezembro de 1890, em São Sepé, falecido em 2 de julho de 1934, em Cruz Alta.

Ivan e Rodolpho, fixaram residência em Cm: Alta, pais de 2 filhas:

TN 1 Maria Cristina Soares Schettert, nasceu a 25 de dezembro de 1957 em Cruz Alta. Casou a 31 de maio de 1980, na cidade de Cruz Alta, com Humberto Pinto de Morais, nascido a 18 de novembro de 1967, em Cruz Alta, filho de Celso Kuhn Moraes, nascido a 27 de outubro de 1988, e de Zilá Pinto de Morais.

TN 2 Maria Teresa Soares Schettert, nasceu a 24 de outubro de 1959, em Crus Alta

BN 21 Émerson da Rosa Soares

BN 22 Maria Teresa da Rosa Soares

BN 23 José Gerson da Rosa Soares, cirurgião Dentista em Cruz Alta.

N 16 José Pedro Marques da Rosa, nasceu a 13 de fevereiro de 1910 em Júlio de Castilhos, falecido em 4 de julho de 1957, Cacequi. Casou com Nelcy Teles Gonçalves, nascida em Erechim.

N 17 Serafim Marques da Rosa;

N 18 Lourdes Marques da Rosa, nascida a 22 de julho de 1914 em Júlio de Castilhos.

Casou a 20 de janeiro de 1943 com Estanislau Wojcik, nascido a 26 de abril de 1905 na Polônia e filha de Alexandre Wojcik e Maria. Pais da única:

BN 24 Cleusa da Rosa Wojcik, c.c. Dr. Sérgio Nunes Pereira, filho de Enedino Nunes Pereira e Maria Gomes de Mello.

64F. Salles, 1º. De Setembro de 1974. (Adaptado por Sidarta da Rosa Soares)

MANUEL DA ROCHA E SOUZA(F. Salles)

Sargento—Mor Manuel da Rocha e Sousa. É pessoa que merece destaque, não só por ser dos primeiros moradores de Santa Maria, como pela probidade comprovada, pois era quem conduzia fundos para atender a pagamento das tropas aquarteladas em São Borja e arredores, prestando sempre boas contas, e ser dedicado servidor da Coroa Imperial.

Natural da povoação do Rio Grande, onde teria nascido em 1755 (não achei o assentamento do seu batismo, senão dos demais irmãos, certamente esse registro foi omitido), filho legítimo do Luís da Rocha e Sousa, natural do Rio do Janeiro, e de Maria da Costa, natural da Colônia do Sacramento.

Faleceu com 80 anos a 24-VII—1835, 1º,55—v no Curato da Povoação de Santa Maria, para onde viera como Furriel (posto entre cabo e sargento) do Corpo de Dragões, a serviço da 2ª Sub—comissão Demarcadora de Limites da América Meridional, que sediou—se no local em que começou a futura cidade do Santa Maria, em 1797.

Casou aos 50 anos do idade, isto é, a 17—V—1805, 2—B, 154 na freguesia de N. S. do Rosário do Rio Pardo, com a sua conterrânea Rosa Maria do Nascimento, filha de João Pereira Guimarães, natural do Guimarães, Portugal, e de Marcelina Joana do Nascimento, natural do Rio Grande.

Rosa Maria do Nascimento, já viúva duas vezes, sendo pelo 2º matrimônio, avó do valoroso Coronel José Alves Valença, um dos vultos de muita significação na historia do Santa Maria, que a referida avó o teria trazido para esta nova residência. Rosa deveria ser uma senhora de muitos atrativos, pelas tantas vezes que casou. Do casamento com Manuel da Rocha o Sousa, houve 3 filhos:

F 1) Inácio da Rocha e Sousa, n. 6 e b. 26—III—1796, 6º,132 em Rio Pardo, casou em

[64] Miguel José da Rosa, morador no passo da Divisa, município de São Martinho, coloca a venda campo no jornal de Cruz Alta a 28/12/1879.

Santa Maria com Leduína do Ataíde, n. de Cachoeira.

F 2) Feliciana Maria de Sousa, n. 15—IX e b. 6—X—1800,7º, 3—v em Rio Pardo, c. 19-IV—1819,3º,118 em Rio Pardo, c. João Guilherme Jacques.

F 3) Rita Maria do Sousa, n. 1º e b. 5-I—1799,6º,2O7, Rio Pardo, c. 4—V—1818 e em Santa Maria, C. João Nicolau Tavares Leiria, já viúvo.

Postos e Promoções:

1) Furriél, teria assentado praça do Dragões em Rio Grande.

2) Alferes da 1ª companhia do Regimento do Dragões, por carta—regia do 11—XII-1805 (Lº 16º, fl. 107).

3) Tenente do dito Regimento por Carta-Régia do 18—VIII—1808 (Lº 16º, f1. 135).

4) Capitão—Graduado, por Carta—Régia de 24—V—1813, Lº 17º, fl. 152—v.

5) Capitão efetivo, Lº 17, fl. 221

6) sargento-mór, reformado, por Carta—Regia do 11—VI-1813, Lº 17º, fl. 326.

Fim

21—VIII—1975.

JOSÉ ALVES VALENÇA(F. Salles)

José Alves(Nogueira) Valença c.c. Ana Maria(Nunes) do Nascimento, deve ser filha de Luís Nunes de Miranda[65] e Rosa Maria do Nascimento. Rosa Maria,que era filha de João Pereira Guimarães, natural do Guimarães, Portugal, e de Marcelina Joana do Nascimento, natural do Rio Grande, vinha de uma casamento anterior, com Manuel da Rocha e Souza, com quem teve 3 filhos. Pais de:

F 1 Cel. José Alves Valença, , n. 1800 em Rio Pardo e + 11-I-1866 no Paraguai. Casou a 12-XI-1834 com Maria Máxima de Oliveira, bat. Santo Amaro, fª de Maximano José de Oliveira e de Eufrásia Maria de Oliveira. Pais de:

N 1 Maj. José Alves Valença, c.c. Ana de Oliveira Appel, filha de João Appel e de Ana Maria de Oliveira.

N 2 Cândida Alves Valença, n. 10-V e bat. 20-V-1853, 4º , 65, na FAZENDA DO ARENAL, em Santa Maria, fal. Júlio de Castilhos. Casou a 9-III-1872 na FAZENDA DO PARECI, hoje

[65] Ten. Gaspar Nunes de Miranda. Sesmeiro em Alegrete desde 1818. Desde 1815 nos Campos Avançados das

município de Montenegro, com o Dr. João Inácio Teixeira(de Paiva), n.3-V e bat. 20-VI-1844, na freg. de Madre de Deus de Porto Alegre, onde + a 14—VII—1885, bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, turma de 1867, juiz de Direito em Rio Pardo e Santa Maria, filho de José Inácio Teixeira Jr. e de Margarida da Sene Paiva.

Pais de 4 filhos:

BN 1 Almerinda;

BN 2 Alarico;

BN 3 Dr. José Alves Valença, n. 31-V e bat. 16-VIII-1878, 22º, 1v e 2 em Rio Pardo, médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, turma de 1904, fal. 195. em Bossoroca, Deputado Estadual, orador brilhante. Casou em 1906 com Ascyla Corrêa Rodrigues, fal. 1965 em Tramandaí, nat. de Santa Vitória do Palmar.

BN 4 Dr. José Inácio Teixeira Valença, n. 16-VI e bat. 5-IX-1879, 22º, 69v em Rio Pardo, médico pela Faculdade Livre de Medicina de Porto Alegre, turma de 1916. Faleceu no Rio de Janeiro.

N 3 Maria Alves Valença, n. 25-X-1837, 1º, 253v em Santa Maria. Casada a 25-X-1856 com o primo[66] Maximiano José Appel, bat. 22-VIII-1832 em Santa Maria, filho de João Appel, n. 1801 em Oberhause, Baviera, Alemanha, casado na freguesia de Santa Maria a 5-VII-1831, 2º, 15v, com Ana Maria de Oliveira, n. 18-XI-1803 e bat. 28-XI-1803 na freguesia de Santo Amaro, 2º, 29v, filha de José de Oliveira Santos, n. de Lisboa e de Tomásia Maria de Jesus. Pais de:

BN 5 Alzina Valença Appel

BN 6 Mercedes;

BN 7 Arthur;

BN 8 Dario Valença Appel

BN 9 Maria Cândida.

Em 4/2/1869, João Appel comprou do Ten.Cel. Manoel Gonçalves Padilha e s/m Valeriana Gonçalves Padilha 1 légua e meia na Invernada da Canoa, com 4 rincões: Baios, Invernadinha(Outrora ocupada pelo comprador, uma invernada que seria de José Gabriel Pires) e outra parte que vendeu a Francisco Custódio da Silva Sobrinho. A divisa ao Sul era a vertente que embica na restinga denominada Redomona.

Missões, além do rio Santa Maria. Lugar denominado Grapuitã. Desde 1822 em campos de Entre Rios.

[66] João Appel era cunhado de José Alves Valença(F. Salles).

TUPANCIRETÃ

O primeiro proprietário foi Joaquim Pereira de Almeida Proença. Foi vendido a João Nunes da Silva e a Alexandre Jacinto da Silva, em sociedade, como pode ser lido a seguir:

Registro Paroquial. No.692. Cruz Alta.

O abaixo assinado possui nesse município em sociedade com a herança do finado João Nunes da Silva uma Sesmaria de campo, pouco mais ou menos, por compra que o mesmo finado fez a Joaquim Pereira de Almeida Proença[67] e a Miguel Rodrigues de Carvalho[68], a qual divide pelo Norte com o mesmo Carvalho, pelo Sul com a estrada Geral que vai para São Borja, pelo Leste com o Ivahy, pelo Oeste com o juhysinho. Cruz Alta doze de junho de mil oitocentos e cinqüenta e seis. A rogo de: Alexandre Jacinto da Silva.

ESTÂNCIA VELHA, DEPOIS SÃO CARLOS E GRANDE(Cassiano de Mello Matos)

O primeiro proprietário da ESTÂNCIA VELHA foi Alexandre Jacinto da Silva. Uma gleba, situada entre os rio Ijuizinho e Ijuí Mirim, foi vendida por Carlos Cristiano Rill ao Cel. José Carlos de Moraes. Esse a rebatizou de ESTÂNCIA SÃO CARLOS. A ESTÂNCIA SÃO CARLOS foi vendida pelos descendentes a Antero Mariense de Campos, com exceção do Serrito, vendido pelo herdeiro Régulo a Lourenço L. M. Gomes. Duas descendentes deste, tornando-se freiras, doaram as suas terras para a Igreja, que as revendeu ao mencionado Antero Campos, que organizou ali a sua ESTÂNCIA GRANDE no local da São Carlos. Pai de :

F 1 Brasiliano, casado em lªs núpcias com Izabel Brenner, de Santa Maria, pais de:

N 1 Etelvina, casada com José Saldanha de Macedo e;

N 2 Eugênio, casado com Graziela Souza. Em 2ª s núpcias, casou com Francisca Ribas, filha do Com. Augusto de Andrade Ribas e Tereza de Carvalho Ribas, de Ponta Grossa- Pr, de quem teve:

N 3 José Carlos, falecido solteiro;

N 4 Estela, casada com o Gen. Gabriel Ferrugem de Mello Mattos, natural de Bagé, filho do Ten. Cassiano Silveira de Mello Mattos e Anna Eulália;

N 5 Brasiliano Índio, casado com Cecília de Azevedo Branco;

F 2 Maria Aldina de Morais Ribeiro, casada com Francisco Ribeiro, pais de:

---

[67] Pai do Barão João Pereira de Almeida.

N 1 Murilo, organizador da Mesbla, casado com Aracy Nascimento Pereira, filha de Teófilo Pereira dos Santos.

N 2 José Carlos de Moraes Ribeiro, casado em 1931 com Francisca Gaiger, filha de Francisco Gaiger.

F 3 Carlos Raul ou "Carlitos", nascido em Santa Maria, casado com Joaquina Lima de Moraes, pais de:

N 1 Protásio Lima de Moraes, ex- prefeito de Tupanciretã. Foi casado com Celi. Herdou parte da FAZENDA DO UMBÚ, em Jóia, de sua mãe. Sem filhos, herdou um sobrinho Mascarenhas.

N 2 Maria do Carmo Moraes Fernandez, casada com Baldomero B. Fernandez. Comprou a FAZENDA SANTO INÁCIO, lindeira ao SOSSEGO.

N 3 Lauro, casado com Luísa Borges da Fontoura, filha do Gen. Lino Carneiro da Fontoura e Helena Borges, de Porto Alegre, e

N 4 Joaquim Lima de Moraes.

O jornal: "O comércio" de 20/7/1927, noticia a venda ao Sr. Cel. Carlos Gomes de Abreu, de campos do menor Joaquim, filho do finado Carlos Raul de Moraes, a preço de 12 contos a quadra de sesmaria, na Estância Grande.

F 4 Régulo de Morais.

F 5 Franklin;

F 6 "Lola";

F 7 "quinota"

F 8 Francisco. (ver 2º distrito FAZENDA DA ESTRELA, Antero Mariense de Campos).

FAZENDA SÃO DOMINGOS

Na divisa entre Júlio de Castilhos e Tupanciretã. Recebeu o nome da antiga ESTÂNCIA SÃO DOMINGOS, jesuítica. Localizada atualamente em Santa Luzia.

Cel. José Hipólito Pinto, n. 13.8.1842, filho de Joaquim Manoel Pinto e Joaquina Carneiro, casado (CAS Santa Maria) com Marfisa Fontoura Pinto, n. 28.8.1848, filha de Clarimundo José Pinto[69] e Maria Helena Pinto, falecida em 1926, aos 95 anos, em Itaqui. José faleceu em

[68] Campos da FAZENDA DE SÃO SOLANO.

[69] Faleceu na Guerra do Paraguai, durante o cerco a Uruguaiana. Seu irmão Tristão Pinto tinha a FAZENDA DO IBICUÌ, com 6 léguas de campos, em Itaqui. Tinha irmãos que também eram proprietários em Tupanciretã, mas venderam, mudando-se para Cachoeira do Sul e Rio Pardo.

6/3/1931 em Tupanciretã. Organizador da FAZENDA SÃO DOMINGOS.

A FAZENDA SÃO DOMINGOS foi subdividida, dando origem a FAZENDA DO SOSSEGO dividida pelo Lajeado dos Melos, no mesmo lado lageado dos Batistas e dando origem FAZENDA DA PALMA, ao Norte, do lado do Boqueirão da Palma e a ATAFONA, ao Sul. A FAZENDA SANTO IGNÄCIO também devem ser desmembramento da mesma fazenda primitiva. Essas três fazendas foram vendidas ao Cel. Marcial Terra.

Foram pais de:

F 1 José Hipólito Pinto Filho, casado com Ambrosina de Figueiredo Pinto, filha do Cel. Aureliano de Figueiredo Paz, proprietário da FAZENDA DO SOSSEGO. Pais de:

N 1 Geni Figueiredo Pinto;

N 2 Lucy F Pinto;

N 3 Élio.

F 2 Cel. Álvaro Hipólito Pinto, c.c. Georgina Corrêa de Salles, filha de Antônio Augusto de Salles e Carolina Corrêa de Barros. Sem descendentes;

F 3 Clarimundo Hipólito Pinto, casado com Hermelinda Salles, filha de João Antônio e Marfiza Rosa Salles de Itaqui. Ficaram com a sede da fazenda paterna, que tocou posteriormente a neta, Loiva. Pais de:

N 4 Telêmaco S. Pinto, casado com Ercília Fernandez, filha de D. Bernardo Baldomero Fernandez. Foram pais de:

BN 1 Glênio Pinto, casado com Maria Odila Terra, pais de:

TN 1 Glécio Terra Pinto, falecido solteiro.

TN 2 Margarete, c.c. Pedro Luís Herter.

BN 2 Gládis, casada com Camilo Cottens, de São Paulo,

BN 3 Loiva;

N 5 Clarinto Salles Pinto. Comprou a FAZENDA SÃO FELIPE, de Felipe Soares de Lima.

N 6 Hiran Salles Pinto, casado com Maria Luiza Paz Pinto, filha de Abílio de Figueiredo Paz e Morena Bagñolas. Comprou a FAZENDA SANTO AGOSTINHO de Rita Gomes da Costa, viúva do Cel. Júlio Marques da Costa. Foram pais de filha única:

BN 4 Jalva, casada com Eduardo Dumoncel;

N 7 Odilon, casado com Maria Ouriques, filha de Luciano Teixeira Ouriques[70];

---

[70] Hipólito Teixeira Ouriques, natural de Júlio de Castilhos e filho de Cipriano Teixeira Ourique e de Etelvina Teixeira Ourique, casou em Cruz Alta com Bárbara Padilha, nat. de Santo Ângelo e filha de Valença Rodrigues Padilha e de Josefina Vinck. Os nubentes moravam civilmente juntos fazia 14 anos.

N 8 Alba, casada com Joaquim Luís de Lima Beck;

N 7 Adila, casada com Dario Kruel em 1938;

F 4 Domingos Hipólito Pinto, casado com Marfisa Figueiredo Pinto, filha do Cel. Aureliano de Figueiredo Paz, proprietário da FAZENDA DA PALMA, desmembrada da FAZENDA DO SOSSEGO, de seu sogro. Pais de José e Aureliano de Figueiredo Pinto, qd;

F 5 Maria Helena Pinto, ou "Nena", falecida em 1968 aos 88 anos, casada com Dulcino de Oliveira, filho do Capitão José Luís de Oliveira e Silva;

F 6 Manoela ou "Milita" Pinto, solteira e sem descendentes.

As fazendas SOSSEGO e PALMA foram vendidas ao Cel. Marcial Terra(Jornal o Comércio, de Cruz Alta):

Dia 14/6/1924. O sr. Marcial Terra, sócio da firma Osório, Abreu e Terra & Cia, comprou ao Sr. José Hipólito Pinto, 54 quadras de sesmarias, situada no município de Júlio de Castilhos, por 216.000$000(FAZENDA DO SOSSEGO).

Dia 21/6/1924. Sr. Domingos José Pinto, vendeu ao Sr. Marcial Terra, a FAZENDA DA PALMA, em Júlio de Castilhos, por 588.820$000.

SESMARIA DO AGUAPÉ(D. Pufal)

O primeiro proprietário foi Salvador Nunes de Farias, nascido entre 1780/1790 em Sorocaba. Morreu em 06/8/846 em São Martinho da Serra. Salvador Nunes de Farias e família se estabeleceram no então distrito de Júlio de Castilhos, São Martinho da Serra. Teve o Inventário autuado em Júlio de Castilhos a 1847 (No. 07, M 01E 132, O.A).

Bens de raiz: um campo que divide pelo norte com campos de Tupanciretã por um arroio, pelo sul com campos de Antônio Moreira Pais, pelo leste com o mesmo arroio que divide os campos de Tupanciretã e deságua no arroio Tropi (sic); pelo oeste com a estrada geral de Santa Luzia cujo campo assim confrontado,contendo de frente uma légua e três de fundos, avaliado em 1:500$000; um pequeno rincão de campo....

Em 1881, o jornal A descentralização, de Cruz Alta, noticia, através do Ten. Quintino Queiroz, juiz de paz do 2º distrito(de São Martinho) de São Xavier, um requerimento de Celso José da Costa e de Felisbino de Figueiredo Paz e s/m, em que eles chamam a juízo os herdeiros de pequenos quinhões de campos na sesmaria denominada do AGUAPÉ, sito nesse distrito, quais eram: Antônio, Izidoro e José Luiz Teixeira Cabral; Joaquim Rodrigues da Luz;

José Pedro e Pedro José Nolasco e herdeiros que podiam existir de Joana Dias para se reconcilharem com os requerentes e assistirem a medição da referida SESMARIA DO AGUAPÉ. 12/5/1881. Escrivão Pedro Soares de Lima.

Salvador casou em primeiras núpcias com Ana Maria de Morais .

Pais de:

F 1 Pedro Nolasco de Faria[71].

F 2 Cemtânia (?) Alves de Mello .

F 3 Francisca Xavier de Paula. Casou com Francisco Corrêa da Silva[72].

Salvador casou, em segunda núpcias com Eufrásia Maria da Cemceição, filha de Antônio Martins da Silva (= Antônio Pereira Martins) e Joana Dias Cortes em 05/8/ 1808 em Cachoeira do Sul. Eufrásia foi batizada em 19/5/1791 na Lapa. Morreu em 1866 em São Martinho da Serra[73]. Tiveram os seguintes filhos.

F 4 Cemstância(?) Maria da Cemceição nasceu 1805. Já falecida em 1886[74]. Casou com Rafael José de Siqueira . Rafael, também falecido em 1886.

Pais de:

N 1 Jacinto José de Siqueira, nasceu em 1832.

N 2 Antônio José de Siqueira, nasceu em 1836.

N 3 Francisco José de Siqueira, nasceu em 1844.

N 4 Ana de Siqueira, nasceu em 1846.

N 5 Eufrásia de Siqueira .

N 6 Madalena de Siqueira .

F 5 Maria nasceu em 1808 em Santa Maria. Morreu em tenra idade.

F 6 Maria Núncia da Cemceição (= Maria Nunes da Cemceição) nascida em 1811. Faleceu em 6/2/1853[75]. Casou a 27/11/1833 em Santa Maria com Antônio Teixeira Cabral[76], filho de

---

[71] Em 1847, por ocasião do inventário paterno, era viúvo e morador em Camaquã.

[72] Em 1847, por ocasião do inventário paterno, casada com Francisco Corrêa da Silva, residente na costa do Memguai (sic), em São Borja.

[73] No inventário de seu marido há sua assinatura, a qual demonstra que Eufrásia Maria tinha boa instrução. Seu inventário foi autuado em 31.03.1886 em Júlio de Castilhos(n. 235, M 10, E 132, C.O.A), tendo sido inventariante Constantino Pereira Henriques, o qual comprou terras dos herdeiros de D. Eufrásia. Bens: uma parte de campo no Rincão de Aguapé, em São Martinho.

[74] Em 1847, por ocasião do inventário paterno, casada com Rafael José de Siqueira, residente em São Martinho. Já em 1886, Cemstância e seu marido eram falecidos, queo representados por seus filhos no inventário de Eufrásia.

[75] Seu inventário foi autuado em 1854, sob o n. 19, maço 01, estante 132, cartório de órfãos de Júlio de Castilhos. Bens: além de sete escravos, proprietária de um Rincão de Campo em São Xavier, no lugar denominado

Pedro Cabral da Silva (= Isidoro Teixeira Cabral) e Maria Teixeira de Almeida. Antônio era nascido em Cachoeira do Sul em 1810. Faleceu em 27/9/1862 em São Martinho. Pais de:

N 7 Maria Teixeira do Espírito Santo, nascida em São Martinho. Casou com Joaquim Rodrigues da Luz antes de 1854.

N 8 Tenente Antônio Teixeira Cabral Júnior, nascido em 1833.

N 9 Isidoro Teixeira Cabral, nascido em 1836.

N 10 Maria Eulália Teixeira, nascida em 1838, em São Martinho. Faleceu antes de 1863.

N 11 José Luís Teixeira Cabral, nascida em 1844/1845.

N 12 Maria Amélia Teixeira, nascida em 1846. Casou com José Ana Carvalhais (?) .

N 13 Mafalda Teixeira Cabral, nascida em 1847.

N 14 Teófilo Teixeira Cabral[77], nascida em 1850. Faleceu em 25/9/1912 em Tupanciretã. Casou com Maria Pereira Henrique .

F 7 Joana Dias Cortes (neta) falecida em 1846. Casou com Bento de Chaves . Em 1846 já falecido.

Tiveram:

N 15 Virgínia Dias, nascida cerca de 1829. CAsou com Miguel Machado .

N 16 João Bento, nascido em 1831.

N 17 José Bento[78], nascido em 1833.

N 18 Maria Dias, nascida em 1835.

N 19 Francisca Dias, nascida em 1837.

N 20 Balbina Dias, nascida em 1839.

N 21 Bento Dias .

Bocaverá, dividindo-se pela frente com a Fazenda Santa Catarina, pela Estrada que dá Árvores (sic) ... e por um banhado (galho do rio Jarguary?), de um lado com os campos da Fazenda Aguapé, avaliado em 1:200$000 réis. Uma morada de casa com cozinha, tudo coberto com capim, com quintal, arvoredos e benfeitorias, avaliada em 250$000 réis.

[76] Inventário autuado em Júlio de Castilhos em 1863, sob o n. 50, maço 02, estante 132, cartório de órfãos, tendo sido inventariante a segunda esposa Florentina Rodrigues da Luz. O casal residia em São Xavier, oitavo distrito de Cruz Alta; eram criadores. Só houve sete filhos do primeiro casamento de Antônio, os quais são citados no testamento, por ele feito, em 28.11.1861. Declarou, por ocasião do testamento, que era natural de Cachoeira do Sul, filho de Isidoro Teixeira Cabral e Maria Teixeira, que se achava doente, mas em juízo perfeito, que gostaria de ser sepultado no cemitério de Santa Maria juntamente com sua esposa.

[77] Em 1854, no inventário materno, cemtava quatro anos, já em 1863, por ocasião do inventário paterno, cemtava 13 anos. Já em 1886, por ocasião do inventário da avó materna, cemtava 34 anos. Inventário autuado em 1913 em Júlio de Castilhos, sob o n. 184, maço 05, estante 132, cartório cível e crime (APRS), tendo sido inventariante a viúva Maria Pereira Henrique. Teófilo faleceu no segundo distrito (Tupanciretã) de Júlio de Castilhos, sem descendentes ou ascendentes. Era criador e faleceu aos 64 anos.

[78] Deve ser José Bento Chaves.

F 8 Manuel Nunes de Farias, falecido em 18/8/1870[79]. Casou com Joana Barbosa Rangel.

N 22 Margarida Antônia Nunes, nasceu em 1848 em São Martinho. Casou antes de 1874 com Manuel Pereira dos Santos.

N 23 Ana Gomes de Farias, nascida em 1850 em São Martinho.

N 24 Maria Nunes de Farias, nascida em 1852 em São Martinho.

N 25 Caetana Antônia Nunes, nascida em 1855 em São Martinho. Casou antes de 1874 com Salvador José de Siqueira .

N 26 Brás Nunes de Farias, nascida em 1857 em São Martinho.

N 27 Benta Nunes de Farias, nasceu em 1861 em São Martinho.

N 28 Manuel Nunes de Farias Filho, nasceu em 1862 em São Martinho.

N 29 Rosalina Nunes de Farias, nasceu em 1867 em São Martinho.

N 30 Antemina Nunes de Farias, nasceu em 1869 em São Martinho.

N 31 Leero Nunes de Farias, nasceu em 1870 em São Martinho.

F 9 Angélica Maria da Cemceição, nascida em Santa Maria. Casou com José Moreira .

F 10 Crispim Nunes de Faria nasceu em Santa Maria. Casou com Maria Prestes dos Santos, filha de João Prestes dos Santos e Claudina. Maria nasceu em 1833.

F 11 José Nunes de Faria, nascido a 1828 em Santa Maria. Falecido já em 1886. Casou com Balbina Machado . Balbina faleceu antes de 1886.

F 12 Ana Dias Cortes (sobrinha), nascida em 1831 em Santa Maria. Faleceu a 28/1/1899 em Aguapé, São Martinho. Casou com Estácio Martins da Silva, filho de João Martins da Silva e Leemor. Estácio, nasceu entre 1835/1848. Faleceu a 20/1/1898 em Aguapé, São Martinho.

N 31 Maria Estácia Martins, nasceu em São Martinho da Serra.

F 13 Antônia Maria da Cemceição (= Antônia Nunes), nascida em 1833 em Santa Maria. Casou com Joaquim Prestes dos Santos[80], filho de João Prestes dos Santos e Claudina em 1851. Joaquim, nasceu em 1831 e 8 faleceu em 15/4/1874 em Cruz Alta. Pais de:

N 32 Damásia Prestes dos Santos nasceu cerca de 1855 em São Xavier, Cruz Alta. Casou

[79] Em 1847, por ocasião do inventário paterno, era casado, residente em Cruz Alta. Já em 1886 era falecido - sendo referido que falecera depois de sua mãe, portanto, entre janeiro a março de 1886 -, tendo sido representado por sua esposa para suceder os bens deixados por sua mãe. Com inventário autuado em 1874, em Júlio de Castilhos, sob o n. 109, maço 04, estante 132, cartório de órfãos (APRS). Deixou, além da viúva inventariante, dez filhos. Bens de raiz: parte de campo no Aguapé, em São Xavier, oitavo distrito de Cruz Alta, por herança de seus pais. De profissão criador.

[80] Faleceu em 15/4/1874. Talvez seja o mesmo Joaquim Prestes dos Santos filho de João Prestes dos Santos e Claudina (v. neste sentido arquivo São Gabriel/PAF), pois, além de serem homônimos, dois irmãos teriam casado com duas irmãs.

com Constantino Pereira Henriques[81][82]. Constantino, nasceu em 1843. faleceu em 23/6/1913 em Cruz Alta.

N 33 Maria Prestes dos Santos, nasceu em São Xavier, Cruz Alta. faleceu em 09/6/1875 em São Xavier, Cruz Alta.

N 34 João Prestes dos Santos (neto) nasceu cerca de 1869 em São Xavier, Cruz Alta.

João casou com em Cruz Alta com Ubaldina Corrêa da Costa, filha de Manuel Ignácio e de Felicíssima Maria Corrêa. Foram pais de:

BN 1 Armando Prestes Foi dono da FAZENDA DO AGUAPÉ, localizada no Lageado do Celso, primeiro distrito de Tupanciretã. Metade da fazenda, com 4.114 m2 e 31 cm2 foi vendida em 20/4/1976 a Riograndino Portes de Abreu[83].;Casado com Auristela Seffrin Prestes, pais de :

TN 1 Auris Prestes, casado com o Dr. Flávio da Silva Abrantes;

TN 2 Carlos Seffrin Prestes.

BN 2 Arnaldo Prestes, casado com Ester Aguiar Uflacker de São Luiz Gonzaga.

BN 3 Joaquim Prestes, casado com Ilsa.

N 35 Laurentina Prestes 13, nasceu em São Xavier, Cruz Alta.

F 14 Maria Madalena Leites, nascida a 1835 em Santa Maria.

No inventário de Joaquim Prestes, consta um quinhão de campo que lhe tocou pelo falecimento do sogro, Salvador Nunes de Farias[84].

Os Figueiredo Paz, citados a seguir, eram aparentados aos donos da FAZENDA SÃO DOMINGOS, entre os rios Jaguari, Foram proprietários de campos comprados a herdeiros de Salvador Nunes de Farias, assim como o citado Celso José da Costa. FAZENDA DO AGUAPÉ, ao Sul da povoação de Tupanciretã, entre o Caneleira e o Arroio Aguapé.

F 1 Cap. Horácio de Figueiredo Paz, casado com Maria Luíza Niederaurer Seffin, pais de :

---

[81] Pode ser o batizado em Santa Maria, filho de Joaquim Pereira Henriques e de Carlinda Laureano de Brum(CAS SM No.2, fl 236). Neto paterno de Joaquim Pereira Henriques e Fortunata Martins. Neto materna da Antônio Laureano de Brum e de Manuela Ribeiro. Estes avó foram donos da FAZENDA DO JAGUARI. Joaquim faleceu em 1927 aos 76 anos. Enterrado em Santa Luzia.

[82] Inventário autuado em 1919 em Cruz Alta, sob o n. 422, maço 09, estante 62, cartório cível e crime (APRS), tendo sido inventariante a viúva Damásia Henrique Pereira. Constantino e Damásia foram pais de seis filhos, sendo que à época do inventário apenas três viviam. Constantino faleceu com 70 anos em Cruz Alta a 23.06.1913.

[83] Rograndino Abreu já havia comprado a fazenda de Felipe Mardini, herdada a seu pai Alfredo Mardini, também no Lageado do Celso.

[84] Salvador Nunes de Farias era Sorocabano e foi casado com Eufrásia, natural da Lapa. Registraram filhos em Santa Maria: Constança Maria da Conceição, n. em 1805 e casada a 1818 com Rafael José de Siqueira, viúvo, Maria em 1806 e Maria(2ª) em 1811.

N 1 Artur (B SM 11, 54 v), solteiro;

N 2 Abílio(B SM 11, 59v), casado com Morena Bagñolas, filha do Ten.Cel Rafael Bagñolas e Amélia Cândida da Silveira. Neta paterna de Francisco Bagñolas, Espanhol e Deolinda Tereza. Neta materna de Vasco Antônio da Silveira e Cândida Vargas. Pais de:

BN 1 Valter Paz.

N 3 Augusto, solteiro;

N 4 Ataliba;

N 5 Altino (B SM 11,90), casado com Edite;

N 6 Aracy, casada com Ernesto Soccal;

N 7 Alcebíades, solteiro.

F 2 Cel. Aureliano de Figueiredo Paz. Teve 4 filhos :

N 8 Aurélio, casado com Josefina Silveira Paz, pais de, entre outros:

BN 2 Hermínio, casada com Estela Brum, filha de Euzébio e Guiomar Laureano de Brum.

N 9 Salvador,

N 10 Ambrozina casada com José Hipólito Pinto Filho;

N 11 Marfisa casada com Domingos Hipólito Pinto.

F 3 Felisbino Figueiredo Paz, casado com Carolina, filha de Francisco Barbosa Rangel e Maria Aldina(Diná) da Silva. Carolina faleceu em 1922, aos 74 a e foi enterrada em Santa Luzia. pais de:

N 12 Antero, casado com Amália Theodoreto, pais de:

BN 3 Felisbino Theodoreto Paz, casado com Jovita Maboni, filha de Luiz Maboni;

BN 4 Alcides;

BN 5 Dinora;

BN 6 Conceição;

BN 7 Francisco ou "Chicuta";

BN 8 Darci.

N 13 Maria Cota ;

N 14 Antera (B SM 2,285 ?), casada com Manoel José Pereira, pais de:

BN 9 Artur Pereira Paz, casado com Ana Silveira, filha de Laureno Antônio da Silveira e Carmelina;

N 15 Roberto;

N 16 Ernesto.

CEL. MARCIAL TERRA

Israel Gonçalves Terra, casado com Joaquina Paz de Freitas Terra, procedentes de Santo Ângelo, pais de :

F 1 Marcial Gonçalves Terra, casado com Brasilina Abreu, pais de :

N 1 Brazílio Augusto Abreu Terra, casado com Maria Nair de Oliveira, filha de Manuel Alves de Oliveira e Máxima Freire de Oliveira ;

N 2 Balbino, casado com Sueli dos Santos ;

N 3 Onira, casada em 1944 com Carlos Baltazar de Bem, de Cachoeira do Sul ;

N 4 Belmiro, casado em 1942 com Marta Martins, de Bagé ;

N 5 Olila, casada com o Cap. Eduardo Bonumá;

N 6 Maria Odila, casada com Glênio José Fernandez Pinto, filho de Telêmaco Salles Pinto;

Também teve, com Otacília Corrêa;

N 7 Brazilina, casada com Carlos Franco Ferreira;

N 8 Ceres;

N 9 Marina, casada com Heitor Silveira Fernadez, filho de Herófilo e Elza Baliero Fernandez;

N 10 Aquiléa, e ;

N 11 Marcial Domingos.

F 2 Domingos Gonçalves Terra, assassinado num passo na estrada de Tupanciretã para Santiago, quando ia para sua fazenda em Santiago junto com seu filho Nelsindo em 1931.Foi casado com Manoela Oliveira Terra, filha de Manoel Rodrigues de Oliveira e Luiza. São pais de:

N 12 Dorival, casado com Ana Nascimento Pereira, filha de Agostinho e Aracy Moura do Nascimento, pais de:

BN 1 Domingos, casado em com Elba Lima,

BN 2 Agostinho,

BN 3 Jussara, e

BN 4 Nelsindo Nascimento Terra;

N 13 Manuel, casado com Soeli Freire de Oliveira, filha de Manuel Alves de Oliveira e Máxima Freire de Oliveira;

N 14 Valdenira, casada com Otaviano Pereira dos Santos;

N 15 Nelsindo

N 16 Venâncio, natural de Tupanciretã, casado com Henriqueta Nair Silveira em 1932. Casou em Cruz Alta a 8/9/1945 com Maria Edite Pereira Machado, filha de Olívio Antônio Machado e de Ana Pereira Machado.

N 17 Maria Ondina, casada com Antônio Vicente do Nascimento, filho de Agostinho do nascimento e silva e Aracy Moura do Nascimento;

N 18 Aurora, casada em 1934 com Nadir Pereira de Melo, filho de Mário Augusto de Melo e Honorina Pereira de Melo, naturais de Palmeira das Missões;

N 19 Joaquina, ou “Quininha”. Foi casada com Manoel Vianna, filho de José Rafael Vianna e de Marcelina Lourega. Pais de:

BN 5 Ana Aurora;

BN 6 Ody

BN 7 Vera

BN 8 José Domingos

N 20 Luiza, casada com Nilton Eichemberg Costa, de Passo Fundo, filho de Ney Lima Costa e Percília Eichemberg Costa;

N 21 Dileta.

F 3 Juvenal Gonçalves Terra, batizado no Espinilho Grande, Santo Ângelo. Casado com Maria Conceição da Rosa, de Santo Ângelo;

F 4 Lucídio;

F 5 Israel;

F 6 Outros

CELSO JOSÉ DA COSTA

Filipe Costa, pai de, entre outros :

F 1 Celso José da Costa, casado com Clara Silveira, pais de Pedro Ivo da Silveira Costa, casado com Amália Vargas, filha de João José de Vargas, pais de:

N 1 Jacy Vargas da Costa, casada com Ernesto Segundo Lampert ;

N 2 Menoli ;

Deu nome ao lageado ou ARROIO DO CELSO.

F 2 Felizardo José da Costa, casado (CAS SM 2,31v) com Belmira Marques da Costa. Pais de, qd:

N 1 Maria Marques da Costa (c.c. João José de Vargas ?);

N 2 Felizardo Marques da Costa, falecido em 1946, aos 77 anos em Santa Luzia. Pai de : Palmira da Costa Vargas, casada primeiro com Augusto Silveira dos Santos e Após com João José de Vargas, tendo filhos só do primeiro matrimônio : Júlio e Hermínio.

N 3 Cel. Júlio Marques da Costa (B SM 2,249v), de Santa Maria, casado (CAS SM 3,4) com Rita Gomes, filha de Joaquim Gomes Soares e Rita de Araújo França. Pais de:

BN 1 Ramiro Gomes da Costa, casado em 1937 com Ivonéia Gomes da Costa;

BN 2 Aurélio Gomes da Costa, casado com Aurora Castro da Costa, de Bagé, pais de, entre outros, de Teresinha Castro da Costa

BN 3 Docelina Gomes da Costa, casada com Pedro Pinto da Silva, ex- prefeito de Tupanciretã, filho de Brutus Pinto da Silva e Leopoldina;

BN 4 Belmira ou "Biloca", casada com Ibanez Vernei.

FRANCISCO BARBOSA RANGEL(Registro Civil de Tupanciretã)

Francisco Barbosa Rangel, casado com Maria Aldina da Silva, filha de Feliciano Silva e Abreu e Maria Ignácia da Silva. Maria Aldina faleceu em 1909 com 82 anos em Santa Luzia. São os pais de :

F 1 Francisco, 62 a, casado (CAS SM 2,177v) com Manoela Edwirges de Siqueira. Faleceu aos 73 anos em cerca de 1925. Pais de:

N 1 Antônia,

N 2 Francisca,

N 3 João,

N 4 Maria,

N 5 Francisco,

N 6 Marfisa,

N 7 Tibúrcio,

N 8 Rita e,

N 9 Amélia;

F 2 Antônio;

F 3 Carolina de Figueiredo Paz, casada com Felisbino Figueiredo Paz. Faleceu aos 74 anos em 1924;

F 4 João ;

F 5 Antônia;

F 6 Cândido, casado com Manuela Pereira da Silva, pais de Gonçalves e Maria;

F 7 Maria Barbosa Pereira, casada com João Francisco Pereira e pais de Rosalina;

F 8 Manuela;

F 9 Manuel, falecido solteiro;

F 10 José;

F 11 Tomaz;

F 12 Rita.

JACINTO PEREIRA HENRIQUES(Gustavo Py G. da Silveira)

Domingos Pereira Henriques, n. 1717 na ilha do Faial e f. 11-X-1793 em Rio Pardo, filho de João Pereira Henriques e Bárbara Pereira. Foi casado com Justina Furtado, n. Ilha de Faial, filha de Antônio Furtado e de Luzia Pinto, ambos da ilha de Faial. Pais de:

Jacinto Pereira Henriques, n. e b. 23-VIII-1753 no Porto dos Casais (Porto Alegre), registrado em Viamão, ± 24-VI-1818 no Curato da Povoação de Santa Maria da Boca do Monte, de onde foi um dos povoadores desde 1808, c. 8-XI-1783 (1º, 157v) em Rio Pardo com Vicência Maria de São Joaquim, n. 1776 em Rio Pardo, filha de Bento José Machado, n. 1746 na Ilha Terceira e de Ana Maria do Nascimento, n. Porto dos Casais, registro em Viamão (chamada também Ana Maria de São Joaquim e dada como da ilha, o que não é provável). Pais de 12 filhos:

F 1 Juliana Maria do Nascimento, b. 15-VIII-1785 (4º,97) em Rio Pardo, c. 27-IV-1820 em Santa Maria c. Antônio Silveira (de Matos), n. 8-VII-1794 e b. 25-VII-1794 em Cachoeira,(126v) fº de José da Silveira n. freguesia de São José da Terra Firme da ilha de Santa Catarina e casado (c. 1788) Gertrudes Rosa do Nascimento, b. 22-VII-1770 em Taquari.

F 2 José Jacinto Pereira, b. 17-VI-1787,(4º,179-v) em Rio Pardo, o. 12-IV-1807, (1º,31) em Encruzilhada, c. Theodora Maria do Sacramento, n. Encruzilhada, fª de André Machado de Sousa e de Ana Maria do Rosário.

F 3 João Pereira Henriques, b. 17-V-1789, (4º 179-v) em Rio Pardo. Faleceu, provavelmente adolescente.

F 4 Joaquim José Jacinto, b. 17-V-1789, (4º,278-v) em Rio Pardo, c. 12-IV-1807, (1º,31) Encruzilhada c. Isabel Maria do Nascimento, n. Taquari, fª de André Machado do Sousa e de Ana Maria do Rosário. Pais de:

N 1 Rosa Maria da Conceição, n. 18-I-1811 na povoação do Curato de Santa Maria da

Boca do Monte, onde a 8-IX. 1831 c. (2º, 17v) c. seu tio Zeferino José Jacinto, F 9.

N 2 Bento (José Jacinto), b. 1815 em Santa Maria (58)

F 5 Maria Joaquina da Assunção, n. 1-IV-1791 e b. 6-XII-1791 (6º,19) em Rio Pardo, c. 1-V-1814 no Curato da povoação de Santa Maria da Boca do Monte, c. Agostinho Antônio Pereira n. Vacaria, fº de Miguel Antunes Pereira n. São Paulo e sua mulher Rosa Maria, n. Laguna. Pais de:

N 3 Firmiano, n. 17-11-1715 no Curato de Santa Maria.

F 6 Constantino Pereira Henriques, n. 20-III-1793 e b. 31-III-1793, (6º,62v) em Rio Pardo, c. 18-IX-1814 no Curato de Santa Maria, c. Rosa Maria do Nascimento, fª de José Silveira, n. e b. na freg. de São José da Terra Firme na ilha de Santa Catarina e de Gertrudes Rosa do Nascimento. Pais de:

N 4 Jacinta, b.1815 no Curato de Santa Maria

N 5 Vicência, b. 9-VII-1826 no Curato de Santa Maria

N 6 Carolina, b. 17-III- 1829 no Curato de Santa Maria

N 7 Joaquina c. 8-I-1850 c. José Paim de Souza, fº de Florêncio Paim de Souza, n. Viamão e de Juliana Maria do Nascimento

F 7 Ana Maria de Jesus, b. 17-IV-1795 na Capela Curada de S. Bárbara da Encruzilhada, + 2l-IV-1883 em São Pedro Tujá, distrito de São Martinho, depois Vila Rica e atual Júlio de Castilhos, de seu tio Agostinho Soares da Silva. Teve de Serafim Corrêa de barros, natural de São Paulo, fal. 1836 nos Olhos d'agua, Bagé, o filho único Seguinte:

N 8 Cel. Serafim Corrêa de barros, n. 2-VIII-l817 e b. 9-XII-1817 em livros do Curato de Santa Maria dia Boca do Monte, + 8-VII-1886 na FAZENDA VISTA ALEGRE, freg. de Vila Rica, C. 43/44 c. Carolina Josefa Leopoldina, n. 7-VI-1827 e b. 11-X-1827 na freg. de São Miguel das Missões pelo Vigário de Cruz Alta, onde se encontra o respectivo termo, + 13-VI- 1883 na mencionada fazenda da Vista Alegre, fº de Antônio Rodrigues Padilha, n. São Paulo, e f. 8-V-l849 e de Faustina Maria Severo, a. 22-II-1809 e b. 2-III- 1808 (7º 262-v) em Rio Pardo, fª de Manuel Antônio Severo e de Maria Joaquina de Jesus, n's de Rio Pardo. Pais 11 filhos, 4 homens e 7 mulheres.

F 7 Ana Maria Jesus, depois c. Albino Silveira, n. 6-IX-1796 e b. 23-X-1796, na freg. da Cachoeira, fª de José Silveira, n. e b. em São José da Terra Firme da ilha de Santa Catarina, c. 1788 c. Gertrudes Rosa do Nascimento, b. 22-VII-1770 em São José de Taquari, fº de Antônio Dias Gonçalves, n. ilha do Faial e de Maria do Nascimento, n. Rio Grande. Pais de:

N 9 Alferes Zeferino José Jacinto, n. (1823) c.c. Fausta Justa da Silva n. Taquari. Pais de:

BN 1 Frutuoso, n. 8-IV-1848

BN 2 Basilio, n. 10-1-1856 e b. 13-II-1857 em Santa Maria (2º, 91)

BN 3 Carlota n. 7-VIII-1858, (2º, 169) Santa Maria.

N 9 Major Antônio José da Silveira, n. 23-V-1825 e b. 9 VII-1826 em livros do Curato de Santa Maria, + 22 VII-1899 em sua propriedade em Tupanciretã, casou 1ª. vez c. 31-VII-1844 em Cruz Alta c. Joaquina Machado de Oliveira, n. 6-9-1828 na Povoação de Santa Maria, + 29-VIII-1859, f. com 35 anos, de parto e sepultada no cemitério de São Pedro Tujá (hoje Abacatú). Foi o doador das terras originais onde fundou-se a cidade de Tupanciretã. Pais de 5 filhos, entre os quais:

BN 1 Manuela, c. em Cruz Alta a 8/2/1872 c. Afonso Jacinto da Silva, fleg. de Alexandre Jacinto da Silva e de Constância Maria da Conceição.

N 9 Major Antônio José da Silveira, 2ª vez casou com Constância Lima. Pais de 4 filhos, entre estes:

BN 2 Vicência Maria de São José, b. 13-I-1828 no Curato de Santa Maria, c.c. Gaspar Francisco Machado.

BN 3 José, b. 21-X-1850 na freg. de São Martinho

BN 4 Otávio José da Silveira, c. em Cruz Alta a 22/5/1890 c. Amélia Jacinta da Silva, fleg. de Prudêncio Jacinto da Silva e de Silvana Jacinta da Silva.

N 10 Francisca Timótea de Jesus, b. 14-XII-1829 no Curato de Santa Maria, fal. antes de 1873, c.c. José Silveira e deixou 5 filhos.

N 11 Firmina Silveira c.c. Felisberto Pinto de Meneses

N 12 Umbelina Silveira, n. 12-I-1835 e b. na freguesia de Santa Maria, c.c. Crescêncio Pinto de Meneses.

F 8 Alexandre, b. 12-IV-1803 (1º, 52) na Encruzilhada

F 9 Alexandre Manuel Pereira, n. 15-IX-1805 e b. 29-IX-1805, (1º,93-v), no Curato de Santa Bárbara da Encruzilhada. Radicou-se em São Luiz Gonzaga. Ver ali a descendência.

F 10 Ten.Cel Zeferino José Jacinto, n. Encruzilhada, c. 8-IX-1831, (2º,17-v) no Curato de Santa Maria, f. 1839 na Revolução Farroupilha. Casou com sua sobrinha Rosa Maria da Conceição, n. 13-I-1811 no referido Curato, fª de Joaquim José Jacinto, F 5, e de sua mulher Isabel Maria do Nascimento.

Zeferino José Jacinto, comandante do esquadrão farroupilha de Santa Maria, faleceu em combate, em 1839 nas imediações da Cruz Alta e seu corpo foi exumado e transportado para ser sepultado na Capital da República Rio Grandense, Caçapava.

F 11 Juliana, n. 20 e b. 20-II-1808 (1º, 135v) Encruzilhada.

F 12 João Pereira Henriques, n. 10-III-1811 (40) no Curato de Santa Maria da Boca do Monte. Casado com Fortunata Antonia de Trindade.

JOAQUIM MACHADO NETTO(Gustavo Py G. da Silveira)

Joaquim Machado Netto, n. Taquari, e falecido em Santa María. Era filho de Antônio Machado Netto, n. Ilha de Santa Catarina e de Josefa Maria dos Santos, n. Taquari. Foi casada a 8/1/1816 em Taquari c. Genoveva Joaquina Cardoso, também natural de Taquari e filha de Francisco José Cardoso, n. Ilha de Santa Catarina e de Maria Joaquina, n. Santo Antônio da Ilha de Santa Catarina. Pais de:

F 1 Agostinho Machado Netto, n. Taquari, c. 19/1/1846 em Santa Maria com Maria Soares Pedroza, n. Santa Maria, filha natural e Maria do Rosário. Pais de:

N 1 Balbina, b. 7/6/1847 em São Martinho.

F 2 Major Antônio Machado Netto, n. 20/7/1820 em Taquari onde foi batizado a 30 de julho de 1820 (fls. 218v), falecido a 10/7/1879 em São Martinho. C.c. Balbina Garcia de Lima, b. 10/10/1823 na Capela Curada de Santa Maria, filha natural de Maria do Rosário com José Garcia de Lima, ela, Maria do Rosário, natural de Curitiba. Teve o inventário em Júlio de Castilhos 1879.

N 1 Manoel;

N 2 Joaquim Machado de Lima Netto, b. 30/8/1844, aos 6 meses, em São Martinho. Foi casado com Carolina Dorneles. Faleceu em 1924 aos 72 anos. Pais de:

BN 1 Alfredo,

BN 2 Álvaro,

BN 3 Alvina,

BN 4 Arlinda,

BN 5 Aura,

BN 6 Abílio,

BN 7 Afonso,

BN 8 Amélia,

BN 9 Alcides,

BN 10 Aparício.

N 3 Benta, c.c. Fidêncio da Cruz Albernaz

N 4 Carolina Machado Netto, casada com o Ten-cel. Serafim José da Silveira, filho do Ten-Cel. Antônio José da Silveira e de Joaquina Machado de Oliveira . Foram pais de:

BN 11 Osvaldo, casado com Isolina Antunes da Silveira.

BN 12 Antônio, casado com Maria Luiza, filha de Crescêncio de Oliveira Penteado e Constança Feijó de Oliveira

BN 13 Dario;

N 5 Maria Machado Netto, c.c. Hildebrando José Brandino da Silveira, n. Cruz Alta em 1859, filho de Jeremias José da Silveira e de Veneranda Maria de Lima. Esse casou foi morar em Cruz Alta, nos fundos do rio Urupú.

N 6 Antônio;

N 7 João Machado Netto, casado com Francisca Cardoso Netto. Foram pais de:

BN14 Bernardino Machado Netto, nascido em São Martinho em l883 e casado com Maria da Glória Henriques

BN 15 Mauro Machado e outros.

N 8 Amélia cc Joaquim Antônio da Silveira;

N 9 Malvina;

N 10 Prudência, b. 9/1/1853, em Cruz Alta.

N 11 Leôncio, n. 30/7/1861 e b. 8/8/1862, em São Martinho. Eram residentes na Caneleira. Foi casado com Leonida Marques Netto, pais de:

BN 16 Olegário,

BN 17 Octacílio,

BN 18 Onésimo,

BN 19 João Boaventura,

BN 20 Olindo,

BN 21 Oraide,

BN 22 Alice,

BN 23 Belmira e,

BN 24 Anália.

F 3 Joaquina Machado de Oliveira, b. 9/1/1828 na Capela Curada de Santa Maria. Casou a 31/7/1844 na Igreja Matriz de Cruz Alta.c Antônio José da Silveira, fo. de Albino Silveira(de Mattos) e de Ana Maria de Jesus. Pais de:

N 12 Joaquim, n.1/2/1857, b. 8/2/1858 no distrito de São Xavier, São Martinho.

MANUEL VICENTE LÍRIO(Pesquisa em inventário)

Manuel Vicente Lírio n. cidade do Porto de Lisboa, filho de Vicente José da Rocha e Antonia Albina de Trindade casou em Alegrete a 12/2/1821 c. Maria Tereza de almeida nat. de Cachoeira, fª do Guarda-mor Manuel Gonçalves de Almeida e Helena Maria de Toledo. O Cap. Manuel Vicente Lírio, casado em 1ªas núpcias com Maria Teresa de Almeida e em 2ªs núpcias com Margarida Antônia de Oliveira. Inventário autuado em 1849 em Cruz Alta, época em que a família residia na Estância de São Pedro Tujá.

Teve com a 1ª esposa:

F 1 Hilíbia Maria de Almeida, bat 17/12/1820, c.c. Daniel Bicudo;

F 2 José Vicente de Almeida, n. cerca de 1827;

DA 2ªa esposa:

F 3 Maria Margarida Lírio, n. cerca de 1827, casada com Victor Dumoncel, francês. Transferiram-se para Santa Bárbara onde deixaram vasta descendência

F 4 Manuel Vicente Lírio (inicialmente assinava Machado e depois passou a assinar igual ao pai), n. cerca de 1829 e casado com Carolina Maria Rill. Descendentes em Santa Bárbara(ver FAZENDA SANTA BÁRBARA), onde também radicou-se o cunhado, supra. Casou com Paulina Dumoncel, n. cerca de 1859, fleg. do major Victor Dumoncel e de Maria Margarida Lírio.

F 5 Maria da Paixão Flores, n. cerca de 1831 e c.c. Felisbino Dornelles de Souza.

No inventário autuado em 1849 em Cruz Alta, é dado como possuidor de campos de 2 léguas de fundos por uma de largo, confrontando: Ao Norte divide-se por uma vertente que principia num banhado, formando restinga e deságua no “Juhy”[85], com campos hoje pertencentes a Jerônimo dos Santos; pelo Sul por uma vertente que nasce na Estrada Geral[86], cuja vertente tem uma formação de chácara na margem esquerda dividindo-se com campos de Tupanciretã e seguem rumo a Leste, ajuntando-se com a dita ao Norte. Em certa altura, terminarão suas águas no “Juhy”. Ao Oeste uma vertente que imana da foz do Bocaverá.......... Pela Estrada Geral, dividindo-se com campos hoje pertencentes a herdeiros dos finado alferes André Ribeiro de Córdova.

[85]Ijuhy é o Ijuizinho
[86] Estrada de Tupanciretã a São Bernardo.

Outros Lírio- Benedito Machado Lírio, filho de Antônio Machado de Freitas e Anacleta Maria Conceição, casado com Antônia Ribeiro da Córdova, filha de José Nunes e Maria Jacinta da Córdova. Benedito faleceu em 4/5/1906 em Tupanciretã, viúvo. Tinha 74 anos. Pais de:

F 1 Fermino Antônio Lírio;

F 2 Antônia;

F 3 Maria José;

F 4 Donato;

F 5 Antônio Machado Lírio, n. cerca de 1885.

F 6 Júlia Lírio da Córdova

F 7 Carlinda Antônia Guerreiro.

F 8 Carlos Antônio Lírio, c.c. Teresa Maria Teixeira, já viúva em 1906. Eram residentes em Passo

F 9 Maria Antônia

F 10 João Antônio Lírio.

Esses Lírio, como pode-se ver nas confrontações das terras dos anteriores, são lindeiros daqueles, o que sugere parentesco.

[87]

CARLOS CRISTIANO RILL(Pesquisa em inventário)

Registro Paroquial No. 867. Cruz Alta. Carlos Christiano Rile. Possui um campo sito no distrito de São Miguel, lugar denominado Santo Cristo, o qual houve por compra feita a Manoel Pereira de Souza e outros, divide-se ao Norte com João Nunes da Silva e Manoel Vicente Lírio pela capoeira do Juhyisinho, ao Sul com Geraldo Machado por um banhado e restinga e com o rio Caneleira, ao Leste com Albino da Silveira e Nicolau de Carvalho, ao Oeste com Manoel André Córdova por um banhado e com Manoel Vicente Lírio por uma vertente do Juhysinho. Cruz Alta. Vinte de junho de mil oitocentos e cinqüenta e sete.

No testamento realizado em 26/4/1902 em Cruz Alta, é dado como católico e Rio-Grandense, assim como sua esposa. Era filho de Carlos Christiano Rille e Silvana Maria da Silva. Casou com Rita Jacinta(ou Cristina) da Silva, filha de Alexandre Jacinto da Silva e Constança Maria da Silva. Não tiverem filhos legítimos, mas reconheceram e legitimaram Carlos Cristiano Rill fº, n. cerca de 1898, tido com a solteira Maria Pinheiro da Silva. Teve o inventário

[87] O Alferes André Ribeiro de Córdova, n. Aldeia dos Anjos, em Viamão e Maria Perpétua da Conceição, n. Rio Pardo, registraram a filha Escolástica a 1815, em Santa Maria.

autuado em Cruz Alta em 1905, onde consta que faleceu a 27/6/1904.

A viúva possuía um campo em São Pedro Tujá, herdado do pai, contando cerca de 3 quadras de sesmaria e avaliado em 3 contos de réis(3: 000:000) que foi a leião em Praça Pública para pagar credores. A gleba foi adquirida em 2/8/1905 pelo comerciante Alfredo Bopp, onde formou os seus CAMPOS DA ROSILHA.

Alfredo Bopp foi casado com Josefina Kroeff, falecida em l942. Foram pais de :

F 1 Raul Bopp;

F 2 Carlos Miguel;

F 3 Ornélio Bopp, casado com Geny Vianna filha do Cel. José Libindo Vianna, ver FAZENDA SANTA INÊS.

F 4 Maria Amália;

F 5 Itamar;

F 6 Tarcillo;

F 7 Anna Maria;

F 8 João Paulo;

F 9 Geolar, falecido na infância;

F 10 Clóvis.

FAZENDA SÃO PEDRO, DEPOIS SÃO PEDRO TUJÁ, SÂO PEDRO DO TARUMÃ, SANTA INÊS E SORTIGA, (Adaptado de F. Salles)

Manoel Pereira Soares — (test. feito em Rio Pardo a 21-1-1809 a aberto em 14-7-1810). era nat. da ilha de São Jorge dos açores, freg. de N. Srª do Rosário, fleg. de Antônio Gomes da Silva e de d. Catarina Rios, já falecidos. c.c. d. Mariana da Silveira, nat. da mesma ilha, e de quem teve 6 filhos.

§ 1 Matheus Soares da Silva,

§ 2 Agostinho Soares da Silva,

§ 3 Antonia, c.c. José Francisco da Silveira,

§ 4 Teresa, Viúva de Bento Coelho,

§ 5 Ana, Viúva pela 2ª Vez, E;

§ 6 Juliana, casada, que deixou : A) Clemente Carlos dos Reis; B) Ana; C) José Clemente (Fls 17v., Liv . 571).

Mateus e Agostinho receberam uma sesmaria de campos na costa oriental do rio Ibicuí(entre Cacequi e São Francisco), e depois obtiveram outras sesmarias, uma para cada um, que abrangiam campos desde a Guarda de São Pedro Tujá(hoje Abacatú) e daí se estendendo pelas margens do rio Ivaí e parte do Arroio Buracos. Adquiriram, depois, por compra, esses irmãos, os campos conhecidos como “Sortiga”. Essa fazenda “SORTIGA” era onde os jesuítas recolhiam gado para conservar no inverno. Coube em herança a 1ª esposa do Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, onde residiram por algum tempo. Em 1956 pertencia a herdeiros de Aparício Corrêa de Barros(Néco), cunhado do autor dessas linhas(F.S).

§ 1

MATHEUS SOARES DA SILVA

b. 8—XII—1852 em Viamão, foi o primeiro filho de ilhéus nascido no Rio Grande do Sul, faleceu. em 1846 na sua fazenda, cujos campos se situavam hoje no atual Município de Júlio de Castilhos, outrora Distrito de São Martinho da Vila do Divino Espirito Santo da Cruz Alta, com a idade de 94 anos, casou a 27—II—1772 na igreja Matriz do Senhor Bom Jesus do Triunfo, L 1º, fls. 27, e residente em Santo Amaro, com Maria Angélica de Jesus, n. do Rio Grande de São Pedro, fº de Mateus Corrêa de Melo e de Josefa Maria, ambos da ilha de São Jorge. Os pais de Matheus Soares da Silva foram: Manuel Pereira Soares, + 1810 em Rio Pardo, n. freg. N. S. do Rosário da ilha de São Jorge dos Açores e de Mariana da Silveira, natural da mesma ilha. Pais de 9 filhos vivos:

F 1 Gertrudes Soares a Silva, n. S. Amaro e b. 16-VI-1775 em Triunfo, mas nascida em Santo Amaro, onde a 20-I-1789,(1º 15), c/ 1ª vez c. Mateus Pereira da Silva, n. Serro do Frio, filho do Cap-mor Antônio Pereira da Silva, n. freg. de N. S. da Conceição de Araçuaí, Comarca do Serro do Frio Minas Arcebispado da Bahia, e de Maria Quitéria de São José, a mesma freguesia e comarca. Faleceu Gertrudes a 5-II-1825 no curato de Santa Maria da Boca do Monte. Filhos do 1º matrimônio:

N 1 Manuel Francisco Soares da Silva casado, residente em S. Borja,

N 2 Eufrásia Quitéria de Carvalho Soares da Silva n. S Amaro b. 10-II-1795 (1º127 v).c.8-IV-18l8 em Santa Maria c. João Machado de Almeida n. Sorocaba, filho do Cap. Francisco Manuel Machado e de Isabel Loureiro de Almeida.

N- 3 Francisca Guimarães de Carvalho Soares da Silva, n. 10-III-1795, bat. 22-III-1793

(1º,119) na freg. de S. Amaro, fal. antes de 1846. c. 13-V-1815 em Santa Maria com o Cap. Fabiano Pires de Aimeida[88], residente em São Borja, filho de Pedro Taques de Almeida n. Sorocaba, e de Martinha da Assunção. S/g.

N 4 Claudiana Soares da Silva, n. 15-VI-1791 e b. 24-VI-1791 (1º,99 S Amaro. c. lª vez c. .... Soares (c4, 35) 1832, 179v.

BN 1 Manuel, n. (1816), casado 44 anos

BN 2 Agostinho n. (181?),. casado

BN 5 Iria Pulquéria, n. (181?), + 23—VIII—1832, c.c. Cel. João Batista de Oliveira Melo, n. São Paulo, filho do Ajudante Antônio de Melo Rego e de Virgilia de Oliveira. Pais do único:

TN João Câncio Pulquério e Melo, n. 12—IV—1852, 1º, 179—v, b. 28-IV-1832 em Santa Maria. (Titulo Melo, ver)

BN 4 Fabiano, casado com Maria Cândida da Silveira e residente em Cachoeira e falecido

N 4 Claudiana Soares da Silva, 2ª vez, a 15-VIII-18l4 em Santa Maria, c.c. Dionisio Francisco da Silva, n. 17—IV—1754 e b. 6-V-1754 em Rio Grande, já viuvo de Joaquina Maria da Conceição, b. 9-IX-1765 em Viamão e + 14-VIII-1809, filha de Manuel Martins Ferreira e de Maria do Rosário. Dionísio é filho de Domingos Martins Pereira, fal. 13-VIII-1782 em Viamão, n. Freg. de Santo Antônio, lugar de Veiga, Arc. de Braga, e de Ana Francisca da Silva, b. na Sé do Rio de Janeiro.

2ª vez, Gertrudes Soares da Silva casou a 25-VIII-1799 em Santo Amaro, 1º, 41v, com o mais tarde Capitão-mor Manuel Francisco da Silva, n. 19-IX-1772 e b. 28-IV-1772 em Viamão, + 19—VIII— 1829 (com testamento em Rio Pardo), filho de Domingos Martins Pereira, + 13-VIII-1782 em Viamão, e de Ana Francisca da Silva, já referidos em F 4). Filhos deste 2º matrimônio:

N 5 Cap. Boaventura Soares da Silva, solteiro em 1847 e residente no Município de São Borja(ver FAZENDA SANTO ISIDRO).

N 6 Fortunato Francisco da Silva, casado, residiu primeiro na costa do Quaraí, Município de A1egrete, e depois, em 1859, já se encontrava no Município de Uruguaiana.

N 7 João Batista (Soares da Silva)

N 8 Maria Manuela da Silva, c 19-IV-1823 na freg. de Santa Maria c. Agostinho José Lourenço, fº do Guarda Mor Agostinho José Lourenço, n. ilha de Santa Maria, + l0-VIII- 1831 em Porto Alegre, e de Ana Rosa da Conceição. C.g.

---

[88] O Cap. Fabiano Pires de Almeida foi um dos primeiros povoadores das Missões, Rincão dos Pires. Foi casado também com Ana Joaquina Lopes de Almeida, que era moradora, viúva do marido quando da invasão dos paraguaios(“Outra Linha de Postas de Estâncias”. Paulo Xavier, Correio do Povo, 5 de março de 1976).

N 9 Gertrudes Soares da Silva, filha, n. 2—IV—1814 e b. 1—V— 1814 no Curato de Santa Maria. Estaria casada já em 1829.

N10 Luciana Manoela da Silva, c.c. Antônio Cardoso de Souza, fº do Major Francisco Cardoso de Souza e Inocência Joaquina, pais de Manoel, n. 4-VII-1834 e b. 26-VIII-1834 em Rio Pardo.

N 11 Silvério, b. 1805 em Santa Maria, teria fal. antes 1829.

O Capitão-mor Manuel Francisco da Silva, após o falecimento, da esposa, Gertrudes Soares da Silva, em 1823, casou 2ª, vez com Flóra Cândida da Silva, que em 1829 estava pejada, e foi precisamente nesse ano que o capitão-mor faleceu. Essa Cândida Flora de Camargo era filha de João Cardoso de Souza e de Joaquina Francisca de Camargo(da família Munhoz de Camargo).

F 2 Zacarias Soares da Silva, n. 1780 Santo Amaro, c.c. Ana Delfina de Ataíde, n. lajes, SC., filha do Cap-mor Manuel Rodrigues de Ataíde, n. Parnaíba, SP, e de Maria do Rosário, n. 1754, Laguna . Neto paterno do Cap. Mor Guilherme Antônio de Ataíde, de Parnaíba, c 1740 com Maria Rodrigues de Miranda. Filhos q.d:

N 1 Castorina, n. 29—I—1808 em Santa Maria

N 2 Sezefredo Soares de Ataíde, n. cerca 1800, c. 23—XI—1827 em Santa Maria com sua prima Cezelina Joaquina da Pureza, n. 2—V—l808 em Santa Maria filha de Joaquim José César[89] e de Constância Joaquina Pureza (ou Constância Maria do Carmo). Pais de 11 filhos:

BN 1 Tristão, n. cerca de 1828, c.c. Policena Joaquina de Souza;

BN 2 Basilio, n. cerca de 1829, casado;

BN 3 Manuel, n. cerca de 1830 solteiro;

BN 4 José, n. cerca de 1831;

BN 5 Porfirio n. cerca de 1832;

BN 6 Simeão, n. cerca de 1835

BN 7 Severino, n. cerca de 1836;

BN 8 Maria, solteira, n. cerca de 1837;

BN 9 Leonida, n. cerca de 1838;

BN 10 Constancia, n. cerca de 1839;

---

[89] Em 19/1/1863, José Maciel César diz que é possuidor de campos sito no lugar denominado São Pedro(atual Júlio de Castilhos), que lhe tocou por meação com o falecimento de sua esposa Mariana Lopes de Almeida. Mariana era viúva de Salvador Soares de Albuquerque . Mariana teve óbito registrado em 10/6/1862(2º. 29), contando com 54 anos. Morava 6 léguas distante da vila de Cruz Alta. José Maciel César e Mariana, pais de: Joaquim Maciel César, nascido cerca de 1848.

BN 11 Clemencia n. cerca de 1842;

N 3 Claudiana Delfina de Ataíde, c.c. 20-I-1828 c. Salvador do Espírito Santo e Sousa, fº de Salvador Lopes de Almeida e Maria Pires, ambos de Castro- PR.

N 4 Baldomiro (Baldoíno) de Ataíde, solteiro, 22 anos, residem em S. Maria

N 5 Zacarias Soares d.e Ataíde n. Missões, c/ 17-XII-1844 c.c. Maria de Ramos, n. São Martinho .

N 6 Fabriciano S. de Ataíde, 19 anos praça de 1ª linha

N 7 Delfino Soares de Ataíde, solt. fal. antes de 1846;

N 8 Mariano, fal. ainda menino;

N 9 Maria S. de Ataíde, viuva;

N 10 Francisca, solteira, 16 anos

N 11 Francisca S. de Ataíde, c.c. Salvador de tal, morador na boca da. Serra de São Xavier.

F 3 Constância Joaquina a Pureza, n. 1783 Santo Amaro, c.c. Joaquim José César, n. Porto, fº de João José César e de Antônia do Espírito santo, n.s do Porto. Pais:

N 1 Silvério, n. 1805;

N 2 Américo José César n. 1807 freg., S. Maria, casou aí a 3—VIII—1832 c. Constância Joaquina da Pureza, viuva de Miguel Domingues de Oliveira. Ign. geração.[90]

N 3 Cezelina Joaquina da Pureza, n. 2—V—1808 em Santa Maria, + 1859, c. 23—XI—1827 em Santa Maria c. seu. primo Sezefredo Soares de Ataíde, fº de Zacarias Soares da Silva, e Ana Delfina de Ataíde, .com geração ai. Filhos ,11:

N 4 Porfíirio, n. 16—11—1811 em Santa Maria.

N 5 Claudiana Joaquina da Pureza n. 2—IX—1814 e b. 24—IX—1814 em Santa Maria, onde casou com o Ten. Floriano Antônio dos Santos, fº de Maria da Rosa (e de Nicolau Antº dos Santos?). Filhos 4:

BN 1 Manuel, casado, com 44 anos;

BN 2 Agostinho, casado, com 33 anos;

BN 3 Iria Pulquéria c. Cel. João Batista de Oliveira Melo. Pais do único.

TN 1 João Câncio Pulquério e Melo, n. Santa Maria 12—IV—1832.

BN 4 Fabiano, casado, falecido.

N 6 Maria, b. 1815 em Santa Maria, casada, 54 anos em 1859.

---

[90] Américo José Maria César, c.c. Jesuína Garcia de Oliveira, pais de Juvência César de Oliveira, c. em Cruz Alta a 21/12/1878 c. Januário Soares de Azevedo, fant. de Zeferina Soares de Azevedo.

BN 5 Policena, casada, com 20 anos em 1859

BN 6 Francisca, solteira, com 18 anos em 1859

BN 7 José, com 16 anos

N 7 Manuel, faleceu, 41 anos,

N 8 Mateus, casado 39 anos:

BN 8 Florisbela, casada, 23 anos, Santa Maria

BN 9 Silvéria, casada, 20 anos em l859, no Ivahy

BN10 Armina, solteira, 22 anos em 1859

BN11 ?João, solteiro, 18 anos em 1859

BN12 José, 14 anos, idem;

N 9 João, casado, 37 anos

N 10 Militão, 35 anos, ausente, incerto

N 11 Agostinho, casado, 33 anos em 1859

N 12 Rita, casada, 30 anos em 1859.

F 4 João Soares da Silva, b. 30—VII—1786 em Santo Amaro;

F 5 Antônio Soares da Silva. n. 1788 c.c. Rosa Maria do Nascimento, n. 1808, filha de F 7 Agostinho Soares da Silva;

Em 27/6/1835, na FAZENDA DA SORTIGA, Antônio Soares da Silva, em sua casa de morada, distrito de São Martinho, Cândido Soares da Silva e s/m Maria da Assunção, passaram procuração. Livro. 2º. De notas de Cruz Alta, fls. 19/20v.

F6 Cândido Soares da Silva, n.15—IV—1790 S. Amaro casado;

F 7 Raquel Soares da Silva, n. 16—VIII—1792 S Amaro, viúva, Alegrete;

F 8 Manuel Soares da Silva, n. 11—II—1794, S Amaro solteiro;

F 9 Ana Soares da Silva, n. 1796, falec. solteira antes de 1864.

§- 2

Agostinho Soares da Silva, n. 1-VI-1762, na freg. De Triunfo, + 1848, na ESTÂNCIA DE SÃO PEDRO, então segundo distrito de Cruz Alta, hoje em território que divide Júlio de Castilhos e Tupanciretã. Era casado com D. Maria do Rosário, b. 12-III-1771(1º, 16) em Taquari, fª de José Dias do Nascimento e de Rosa Maria. Pais de 9 filhos:

F 1 José Soares da Silva, b. 10-8-1786, 1º, 61-v, S. Amaro;

F 2 Ludovina Maria da Silva, b. 1-1-1789, 1º 75, S. Amaro;

F 3 Eufrásia Maria da Silva, n. 26-VIII-1791 e b. 18-IX-1791, 1º, 100v, em S. Amaro, fal.

Antes de 1857, Casada com geração e, Uruguaiana e no Uruguai.

F 4 Umbelina Maria da Silva, n (1795), c. 20-V-1828 em Santa Maria com Manuel Vasco da Silva, n. Vila de Castro, Paraná, ela + 1862, ele + 1857. Residiram na Costa do Pirapó, Uruguai, com vários filhos, mas parece que finaram-se em suas propriedades herdadas de Agostinho;

F 4 Bernardo Soares da Silva, n. (1798) no acampamento de Santa Maria da Boca do Monte, + com 60 anos em 1857 casado e com geração;

F 5 Raquel Maria do Rosário, n (1797), solteira, em 1857.

F 6 Rosa Maria da Silva(ou do Nascinmento), n(1808) na Cachoeira, casada 28-I-1824 (1º, 50) Santa Maria, com seu primo-irmão Antônio Soares da Silva, filho de Matheus Soares da Silva. Pais de:

N 1 Vasco Soares da Silva;

N 2 Amabilia Soares de Leiria.

F 7 Severina, b. 1815 em Santa Maria da Boca do Monte. Casada com Joaquim Alves Furtado. Sem mais notícias.

F 8 Francisco Soares da Silva, n(1819), solteiro, residia em 1852 em Serro Araiquá, Estado Oriental do Uruguai;

F 9 Ludovina Soares da Silva, n (1820), residia no Estado Oriental do Uruguai, em 1847, c.c. seu primo Fabiano Soares de Ataíde, n. (1827), fº de Zacarias Soares da Silva e de Ana Delfina de Ataíde.

Parte do Norte da fazenda, foi comprada em 3/9/1874(Livro 16º, fl. 14 v, Cruz Alta) por D. Margarida Niederaurer[91], residente em Santa Maria da Boca do Monte, como será verá a seguir.

---

[91] Margarida Silbernagel foi casada com Frederico(Friedrich) Niederauer, filho de Johannes Niederauer e Margaretha Röder.
No inventário de D. Margarida Niederauer, há a relação de herdeiros:
F 1 Frederico Guilherme Niederauer, n. 1841 em São Leopoldo, c.c. Margarida Klinger;
F 2 Carolina Gertrudes n. 1844 em São Leopoldo, casada com Nicolau Mergner;
F3 Carlos Henrique n. 1.1.1845 em São Leopoldo, c.c. Carolina Koch. Sem descendência.
F 4 Henrique Niederauer n. 2.12.1846, c.c. Amália Ahrens. Pais de:
N 1 Carlos Niederauer;
N 2 Lúcio Niederauer n. 9.7.1881;
N 3 Henrique Niederauer n. 14.11.1884
N 4 João Niederauer, c.c. Jandira Bicca;
N 5 Adelina;
N 6 Otília, c.c. Joaquim Portinho, filho do Gen. Felipe Neri Portinho. Otília faleceu em 1933, em Tupanciretã. Pais de:
BN 1 Henrique Niederaurer Portinho
BN 2 Clóvis.
N 7 Maria Amália Niederauer, c.c. Josué Fontoura;
N 8 Aura Niederauer;
N 9 Ana Niederauer c.c. Dr. Walter Jobim. Governador do Rio Grande do Sul. Pais de:
BN 3 Dr. Hélvio Jobim, c.c. Namy(ou Noemy) Portinho Azevedo. Pais de, qd:

A parte dos herdeiro Vasco Soares da Silva e s/m Manoela Soares da Silva são vendidas em 1874, com meia légua de frente e fundos, mais ou menos, dividindo ao Norte com campos dos vendedores, divididos por uma restinga forte da qual nasce uma sanga que vai desaguar no rio Ivaí, ao Oeste pelo dito Ivaí com campos de Francisco Silveira, ao Sul por uma restinga forte, que também desagua no sobredito Ivaí e que tem as cabeceiras na estrada que vai da casa dos vendedores para São Pedro, dividindo com os campos de Eleutério e, ao Leste, com campos de D. Amabilia Soares da Silva. Foi vendida por 3 contos e oitocentos mil réis.

Em 26/10/1875, D. Amabilia Soares de Leiria passa escritura de campos a D. Margarida Niederauer, moradora em Santa Maria da Boca do Monte. Foram vendidos a 2 contos e 500 míl réis. Campo sito no 2º distrito, lugar denominado São Pedro, com meia légua, mais ou menos e as seguintes divisas- Ao norte, com campos dps vendedores por um valo fundo que atravessa a restinga que divide o campo de Eduardo José da Silva, a uma sanga que divide com os campos de Vasco Soares, pelo Leste, divide com os campos de Eduardo José da Silva, por uma restinga que vem de São Pedro até o último capãozinho que tem em suas nascentes, ao Sul com campos de Eleutério Alves Pacheco, pelo dito capãozinho que tem nas cabeceiras da dita resitnga que vem de São Pedro, e daí seguindo por uma vertente que vai desaguar numa restinga chamada Orqueta e pelo Oeste, finalmente, divide-se com os campos dos compradores.

Escritura de campos divididos em três partes que fazem Antônio Soares da Silva, Vasco Soares da Silva e s/m Amabilia Soares Leiria em 1876 (L 6º, 17 e 17v C. Alta) a Manuel Maria de Oliveira, todos moradores no segundo distrito de um Rincão de campos denominado de São Pedro, cujas partes houveram por herança de seus pais Agostinho Soares e s/m Maria do Rosário. Cujo campo se divide pelo rio Ivaí e por uma restinga que sobe do rio Ivaí e desviando com campos de D. Mariana de Tal e por um valo velho, e segue uma vertente que vai desaguar no rio Ivaí, dividindo com Margarida Niederauer, sendo o valo velho divisa da mesma Margarida

---

TN 1 Dr. Nelson de Azevedo Jobim. Presidente do Supremo Tribunal Federal. Casou-se com Edmea Kruel, natural de Porto Alegre, com família de Tupanciretã.
BN 4 Labieno Jobim, c.c. Maria Cecília Mascarenhas;
BN 5 Walter Jobim Fº, c.c. Marília Beck Paglioli, filha de Eliseu Paglioli e de Adda di Primio Beck.
F 5 Jacob Luiz Niederauer n. 5.4.1848, c.c. Rosalina Kruel. Pais de:
N 10 Pepita Niederauer, c.c. Adolfo Loureiro;
F 6 Ana Francisca Scherer n. 10.9.1849 , casada com Henrique Pedro Scherer;
F 7 Leopoldina Elisabetha c.c. Ulrich Hoffmeister;
F 8 Guilhermina Júlia n. 10.10.1853, c.c. Nicolau Mergner, viúvo de F 3. Sem filhos.
F 9 Bernardina, casada com Jacob Branderburguer Fº;
F 10 João Fernandes Niederauer n. 13.12.1854 em Santa Maria, c.c. Carolina Lenz;
N 11 João Niederauer, faleceu solteiro.
N 12 Carlota Niederauer, c.c. Manoel Tavares Cavalcanti;
O herdeiros F4 a F10 venderam suas terras em 22/5/1907(L. 3º, 40v e 41) ao Cel. José Libindo Vianna, na paragem denominada de ITÚ.

e hoje do comprador e do dito vallo velho até certa altura, dividindo com campos de Eduardo José da Silva, por uma restinga onde encontra-se a divisa dos campos de Mariana de Tal, já mencionada.

A FAZENDA DO CÉU AZUL, na zona do Passo dos Buracos, hoje no 1º distrito de Júlio de Castilhos, foi comprada por Manuel Maria Dias de Oliveira e era lindeira aos campos dos Batista. A FAZENDA DO SORTIGA foi comprada por Francisco Ferreira de Castilhos, comprador da FAZENDA DA RESERVA e herdados pelo genro, o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil. Essas duas fazendas não faziam parte da FAZENDA SÂO PEDRO, localizando-se ao Leste.

A FAZENDA SANTA INÊS foi organizada pelo Cel. José Libindo Vianna a partir de compras de campos dos herdeiros de: Agostinho Soares da Silva, Eduardo José da Silva, Francisco Duarte Figueiró e outros. Compreendia as glebas de Boa Vista(do Ivaí), Itú e o campo dos Eduardos(ver mapa de Cruz Alta 1925, A. G. Edler) e ficava na parte norte da antiga fazenda SÂO PEDRO, enquanto CÉU AZUL e SORTIGA ficavam a Leste.

A parte sul da FAZENDA SÂO PEDRO foi denominada FAZENDA SÃO PEDRO DO TARUMÃ(F. Costa), tinha sido sede da estância jesuítica de São Pedro, do povo de São Lourenço. Posteriormente, passou a ser de Rafael de Oliveira Melo(filho do ajudante Antônio do Mello Rego, da fazenda das DUAS ÁRVORES). Herdou-a o seu filho Rafael de Oliveira Melo Fº, o "tenentinho" c.c. Isolina Castilhos. Foram pais de:

Rafael de Oliveira Melo Filho, o Tenentinho, nasceu em 18 de Agosto de 1880 e faleceu em 26 de Abril de 1950. Casou em 1905 com Isolina Castilho, nascida em 7 de Fevereiro de 1881 e falecida em 13 de Julho de 1968 em Julio de Castilhos. Era filha de Cândido Bonifácio de Castilho e de Joaquina Maria de Castilho, naturais de Piratiní. Pais de:

F 1 Candi Castilho Melo, que nasceu em 6 de Novembro de 1906 e morreu em 27 de Outubro de 1942. Casou em 4 de Outubro de 1924 com seu primo Severo Corrêa de barros Filho (Severinho).

F 2 Corí Castilho Melo, solteira.

F 3 Cecí Castilho Melo, nascida em 8 de Dezembro de 1908 casou em 5 de Setembro de 1931 com Afonso Machado Soares, nascido em 30 de Setembro de 1906 em Santa Maria. Era filho de Cristalino Machado Soares (de 1870) e de Teresa Corrêa Soares (1878), naturais de Santa Maria. Sem filhos.

F 4 Rafael Castilho Melo, morreu adolescente.

F 5 Basilio Castilho Melo, foi morto acidentalmente por uma rapariga em 1931. Tinha 18

anos.

F 6 Tarcil Castilho Melo, nasceu em 17 de Abril de 1917, casou em 9 de Março de 1949, em Santa Maria, com Neli Corrêa, filha de Antônio Corrêa e de Catarina Ramos. Pais de:

N 1 Antônio Rafael Corrêa de Melo, nasceu em 6 de Março de 1950 em Santa Maria. Morreu em um acidente de automóvel no perau de Santa Maria.

N 2 Silvio Corrêa de Melo.

N 3 Lorena Corrêa de Melo, nasceu em 27 de Maio de 1956 em Julio de Castiihos(F. Salles).

A sede da fazenda, ficou com o último e, por fim, passou a seu filho, o Dr. Sylvio Corrêa de Mello, que a vendeu a um aparentado do Benhur Bagñolas, o proprietário atual.

Em 30/4/1919(Livro 3º, fl. 79v e 80) é passada escritura de um campo no segundo distrito, lugar denominado Encruzilhada, confrontando ao Norte com Lindolfo Eduardo da Silva e Liberato Paulino da Silva, ao Sul com Maria José da Silva, ao Leste com os transmitentes, pela Estrada Geral e, ao Oeste, com o mesmo Lindolfo Eduardo da Silva. O transmitente é José Bento da Silveira Borges e s/m Ubaldina de Mello Borges e adquirente é Antônio Leal, havida dita parte de campo por herança da sogra e mãe Basília Corrêa de Mello.

Em 27/7/1929(Lº 3º, 32v e 33, de Tupanciretã), é passada escritura de venda de campos de Mello Marques de Mello e s/m Josina de Oliveira Melo a José Libindo Vianna. São descritos como campos na antiga fazenda de SÃO PEDRO DO TARUMÃ, dividindo-se: a Leste, pela Estrada Geral que vem do Ivaí a SÃO PEDRO MIRIM, a Norte, com campos do outorgado adquirente, a Oeste com campos de Bonifácio Corrêa de Mello, por uma restinga, e com campos de Francisco Pereira da Silva e ao Sul, com campos do mesmo Fransico Pereira da Silva, situada na Invernada da Orqueta.

Em 12/8/1893, em Vila Rica, Mello Marques de Mello vende a Alfredo de Oliveira Mello uma parte de matos havido por herança de s/ mãe Ubaldina Freitas de Mello sitos na Serra Geral do Rincão dos Mellos. Test. Antônio de Mello Rego, Bonifácio Corrêa de Mello e Theodoro Ribas.

Ainda, na parte Sul da antiga fazenda pertencente a Agostinho Soares da Silva, localizava-se a fazenda de SÂO PEDRO TUJÁ, onde morou Alexandre Jacinto da Silva. No inventário do Cap. Manuel vicente Lírio, autuado em Cruz Alta em 1849, é dado como morador na Fazenda São Pedro Tujá. Na época do inventário de Alexandre Jacinto da Silva(1859), avô da esposa de Manuel Lírio, consta como pertencente a este cidadão. (Ver 1° distrito de Cruz Alta). Este deve

Ter, assim como Rafael de Oliveira Melo, comprado a herdeiros de Agostinho.

FAZENDA DO CÉU AZUL

Propriedade de Manuel Maria Dias de Oliveira, desmembrada da propriedade de Mateus e Agostinho Soares da Silva. Era filho de Manuel Dias de Oliveira e nascido a cerca de 1843. Foi casado com Amélia Corrêa de Oliveira, falecida aos 63 anos em 1909 e filha de Justino José Corrêa e Joaquina Lopes Correia(vide FAZENDA DA CONCEIÇÃO). Foram pais de :

F 1 Joaquina Correia de 43 anos. Casou em Cruz Alta a 25/11/1882 com Felipe Neri Portinho, filho do Brigº José Gomes Portinho(Ver São Luiz Gonzaga) e Senhorinha Branca Sertório;

F 2 Cecília

F 3 Cantíria(?)

F 4 Irineu

F 5 Escolástica de Oliveira Pinto. Foi casada com o Cap. Gabriel Pinto Balsemão, filho de José Pinto Balsemão e Maria Antônia de Azevedo. Era de Itaqui e tinha 5 irmãos, entre os quais Solidônia Pinto Balsemão, casada em Santa Maria(2º, fl. 230v) com João Cândido da Silveira. Pais de, entre outros:

N 1 Jaci de Oliveira Pinto, c.c. Aquilino Andrade, filho do Cel. Paulino Andrade de Carvalho e de Áurea Laureano de Andrade. O Cel . Paulino faleceu em 1931 em Tupanciretã, aos 67 anos e era filho de Francisco Nunes de Andrade e Maria Carvalho. O casamento de Paulino e Áurea foi efetuado em Santa Maria(4º, fl.30).

Gabriel Pinto Balsemão era proprietário de campo em SÃO JOSÉ TUJÁ, ou Lagoa Vermelha, município de Tupanciretã..

F 6 Izabel, casada com Alfredo Laydner;

F 7 Adelina, casada com Afonso Pereira dos Santos. N. A . Deve ser o filho de João Pereira dos Santos e de Emília Corrêa.

LUIZ JOSÉ DA SILVA(F. Costa).

Situava-se no 3º distrito(Rincão dos Vallos). Descrito aqui pela descrição dos proprietários, Agostinho e Matheus Soares da Silva, antigos proprietários das fazendas SÃO PEDRO, CÈU AZUL E SORTIGA. "Creio que seria, hoje, FAZENDA DA SORTIGA ou no CÉU AZUL. Ao Sul

ficaria Maria Ignácia de Ávila".

CAMPOS DO 3º DISTRITO OU RINCÃO DOS VALOS

GABRIEL PINTO DE CARVALHO(M. Domingues).

Foi inventariado em Cruz Alta a 20/3/1846 (Arq. Pub. do Estado, est. 134, maço 1, folha 6;); declarou sua viúva que falecera num dia 8 de setembro: no que declarou esta, ao levar a registro, em 1856, (Reg. Paroquial, Livro 5º, nº 611), as terras que possuía e herdara de seu marido, este as houve "por posse em 1810", o que o coloca como um dos mais antigos povoadores de Cruz Alta. Essas terras, em 1856, dividiam-se ao Norte, com Domingos & irmãos e Benedito Mariano; a Leste, com o então Tenente João Batista Vidal do Almeida Pilar e a Oeste com Domingos Veríssimo da Fonseca. Efetivamente, já em 1846, como ficou dito no artigo em que tratamos do Tenente- Coronel Vidal José do Pilar, essa viúva era citada como confrontante com a grande chácara adquirida a Mariano Soares que tocou em parte, a João Batista Vidal de Almeida Pilar; e quando tratamos do Capitão João José de Barros era também citada como uma das confrontantes com a "FAZENDA DO BOM SUCESSO".

FAZENDA DO BOM SUCESSO(M. Domingues)

Propriedade do Cap. João José de Barros, um dos pioneiros da exploração da região serrana.

Capitão João José de Barros. Moacyr Domingues — III de uma Série

Nasceu na freguesia de Nª Sra da Luz dos Pinhais de Curitiba cerca de 1745 sendo filho legitimo de Henrique Ferreira de Barros e de sua mulher Francisca de Jesus de Albuquerque; faleceu em Cruz Alta a 15 de março de 1845, no estado de solteiro "Livro 1º de Obitos, fl. 7)

Fez testamento na vila de Santo Antônio da Patrulha a 8 de abril de 1812, cerca de 30 anos antes de sua morte, ocasião em que nomeou herdeiros os sobrinhos Tristão Ferreira de Barros e Cândido Xavier de Barros, êste seu afilhado, ambos filhos de seu irmão o Alferes Antônio José de Barros e que, talvez, fossem os únicos sobrinhos que então tinha.

Para testamenteiros designou a seu irmão Antônio José de Barros, Cândido Xàvier de Barros e João Soares de Barros, todos moradores, em 1812, em "Cima da Serra", isto é, São Francisco de Paula; em Curitiba, designou ao mesmo Cândido Xavier de Barros, Policarpo José de Oliveira e Alferes Bernardo Gomes de Campos; finalmente, em Sorocaba, ao Capitão

Domingos Inácio de Araújo, Tenente-Coronel Bento Gonçalves de Oliveira e José Manuel de Oliveira.

Quer-nos parecer que a feitura de seu testamento, no ano de 1812, assinala á momento em, que decidiu fixar-se em Cruz Alta, então um deserto, sem lei e sem autoridades: não seria natural que, ao tomar tal decisão, tratasse de dispôr de seus bens, prevendo a impossíbilidade de fazê-lo no lugar para ondë se dirigia.

Fez, em 1812, os seguintes legados:

a) para ‘as obras de Santo António da Vila do Príncipe” (hoje cidade da Lapa, Paranã), transferiu um crédito de 40$000 com seus jurôs, que lhe devia Escolástica Maria de Albuquerque, provavelmente, parenta sua, através de sua mãe Francisca de Jesus de Albuquerque;

b) para Recolhimento de Santa Clara, em Sorocaba um crédito de 70 e tantos mil réis, que lhe devia Máximo Vieira Gonçalves que, como veremos, estabelecer-se-ia na Palmeira mais tarde;

c) à sobrinha Matilde, l$000 de esmola; trata-se de Matilde de Moura e Silva, que, em 1851, esta casada em Cruz Alta com José Tomás da Silva, como veremos;

d) à sobrinha e afilhada Maria Gertrudes de Moura, irmã da anterior, também l$000 de esmola; casou-se com Laureano José de Ramos, como veremos;

e) a Benedita Rosa, que “existe em casa de meu irmão Antônio José de Barros”, legou 1:000$000;

Esta faleceu “em cima da Serra de Viamão” antes do doador e era sogra de Sisnando Antônio Carpes, natural de Pôrto Alegre, onde nascera cerca de 1818, e comerciante mas tarde em Cruz Alta.

A 29 de marco de 1844, um ano antes de sua morte, em sua Fazenda do “Bom Sucesso” e em presença das testemunhas: Capitão Manuel Machado de Albuquerque e João Borges de Sá Brazeiro, fez um codicilo, no qual dizia: “Declaro que Bentinho filho de minha crioula Hilária reconheço por meu filho e legítimo herdeiro”.

Esta disposição todavia, não teve qualquer efeito, embora em seu inventario não se explique o motivo: simplesmente foi ignorada, sem que alguém protestasse, e o herdeiro único, como veremos, veiu a ser Cândido Xavier de Barros, sobrinho do falecido. Teria morrido o tal Bentinho, filho natural reconhecido do Captão João José de Barros teria sido lesado, por Cândido Xavier de Barros teria sido considerada ineficaz a disposição, por ser o atestado de um homem senil?

Ao falecer, João José de Barros deixou como bem de raiz, apenas a citada “FAZENDA DO BOM SUCESSO”, situada “ nos subúrbios desta vila”, e que dividia-se então, “pelo Sul com José Tomás da Silva” (marido de sua sobrinha Matildes de Moura e Silva), pelo Norte, com João José de Oliveira, ao Oeste com José de Moura e Silva (provavelmente irmão de Matilde), e pelo Leste com campos da viúva Joana. Mediam ésses campos cerca de 1 légua e meia, neles existia “uma casa coberta de telha em mau estado, com um rancho e cosinha coberta de capim, e uma mangueira, tudo em mau estado”.

Deixou também 8 escravos machos e 4 fêmeas, 68 éguas velhas xucras e de cria, 52 mulas de ano para cima, 5 burros hechores(menores) e 4 cavalos velhos.

Devia, ao tenente-Coronel Vidal José do Pilar 480$000, e tinha a receber: de Francisco Alves Ribeiro do Amaral, desde 5 de maio de 1841, l:747$650; de Antônio Gomes de Campos, desde 10 de janeiro de 1841, como saldo de maior quantia, 116$400; e de Domingos Cordeiro Matoso desde 19 de janeiro de 1837, 64$000.

Em seu inventário, autuado a 1º de julho de 1845 (Arquivo Público do Estado, estante 61. maço 1 feito 25), estabeleceu, de inicio, como Juiz de órfáos e ausentes, Antônio Rodrigues Pereira, genro de Vidal José do Pilar, e como escrivão João Crisóstomo de Oliveira; a 18 de agôsto foram nomeados: inventariante José Tomás da Silva. marido de Matilde de Moura e Silva, sobrinha do falecido; avaliadores, José Nogueira de Andrade, marido de Maria Josefa de Barros, sobrinha também, do falecido e José de Moura e Silva, que presumo fosse também seu. sobrinho; o Coronel Ricardo Antônio de Melo foi nomeado Curador.

Segundo o testamento, e já que não se levou em conta o filho natural Bentinho, seus herdeiros seriam os sobrinhos Cândido Xavier de Barros e Tristão Ferreira de Barros; êste, porém, falecera antes, bem como a legatária Benedita Rosa, de sorte que, afinal, tornou-se herdeiro único Cândido Xavier de Barros e legatárias as irmãs Matilde e Maria Gertrudes de Moura.

Em 1847, à requerimento do herdeiro, fez-se, nova avaliação da Fazenda do “Bom Sucesso”, porque parte dela estava arrendada ao Doutor José Gaspar dos Santos Lima; esta parte, avaliada em l:700$000, foi assim descrita:

“Uma invernada onde existe atualmente o Doutor José Gaspar dos Santos Lima contendo três quartos de légua mas ou menos de comprimento e um quarto a meia légua de largura, dividindo de um lado com campos pertencentes a este mesmo inventário por um boqueirão na altura do valo últimamente ratificado (sic) pelo mesmo Doutor José Gaspar; de outro lado com campos de Policarpo José de Oliveira, por um arroio abaixo até onde une-se com outro arroio

que serve de divisa dos mesmos campos da Invernada com campos pertencerdes á viúva Joana Rodrigues* e por êste arroio acima até a ponta dn mencionado valo”,[92]

A outra fracão avaliada em l:300$000, era constituída de: “Um outro campo onde exste a Casa da Fazenda denominada “BOM SUCESSO” contendo uma légua de comprimento com meia légua a três quartos de largura mais ou menos, dividindo de um lado com a invernada retro referida pertencente a este mesmo inventário pelo valo que últimamente foi ratificado pelo Doutor José Gaspar dos Santos Lima, por outro lado com campos de João José de Oliveira pelo mesmo arroio que divide às campos da lnvernada com campos de Policarpo José de Oliveira e com campos da Viúva Rosa por um banhado; de outro lado com campos pertencentes à casa do finado Antônio José de Barros por um arroio; e por Outro lado finalmente campos de José Tomás da Silva pelo boqueirão do Barro Vermelho e com campos da casa do finado Tenente-Coronel Vidal José do Pilar pela cabeceira e quebrada do arroio que divide os campos da Invernada dos campos pertencentes à vúva Joana”.

Oportunamente, quando tratarmos da descendência de cada um dêsses lindeiros, surgem novas revelações, localização da ESTÂNCIA DO BOM SUCESSO, entretanto fique desde já dito que sendo um dêles o Alferes Antônio José de Barros, irmão de João José de Barros, cuja estância estava situada no Lagoão, é nas suas proximidades que estava a Estância do “Bom Sucesso”.

A herdeira Maria Gertrudes de Moura, muitas vezes denominada de viúva Gertrudes, fora casada com Laureano José Ramos que ficou com a FAZENDA DO BOM SUCESSO, a qual foi vendida porsteriormente a José Cândido Mayer(A . M. Gomes).

JOSÉ CÂNDIDO FILHO(Cúria de Cruz Alta)

José Cândido Filho, nat. de Santa Catarina e filho de José Cândido Mayer(ou Mager como consta de alguns casamentos de filhos) e de Maria Joaquina de Maia, casou a 2/2/1869 com Maria Cândida da Silva, filha de Pedro Soares da Silva e de Ana Maria de Chaves.

Pais de, qd:

F 1 Severiana, c. em Cruz Alta a 29/4/1897 c. Policarpo Thomaz da Silva, filho de Pedro Thomaz da Silva e de Amélia Magna de Moura Ramos. Pais de:

N 1 Donatilde Thomaz, c. em Cruz Alta a 17/7/1926 c.Aníbal Leite de Morais, filho de

[92] viúva de Apiaí.

Crescêncio Leite de Morais e de Emília Soares

F 2 Valentina Cândida Mager, c. a 14/11/1895 c. Florêncio Soares de Chaves, fleg. de Manuel Soares de Chaves e de Iria Cardoso de Chaves. Manuel Soares de Chaves, nat. e batizado na Lapa, c. 24/5/1870 c. Iria Cardoso dos Santos, fleg. de Valentim Cardoso dos Santos e de Joaquina Maria Cardoso.[93]

F 3 Carlinda Cândida da Silva, c. em Cruz Alta em 1893(?) c. Assur Prado Costa, fleg. de Guilherme Joaquim da Costa e de Elisa Prado.

F 4 Brisabel Cândida Mager, casada em Cruz Alta, cerca de 1890 em Cruz Alta c. Antônio Manuel da Rocha, natural de Taquari, filho de João José Maria e de Cândida da Silva Rocha.

Antônio Manuel foi fazendeiro em Palmeira das Missões, falecido a 22/8/1926. Em 8/2/1927, o jornal "O Comércio" publicou edital de praça de arrematação de bens pertencentes ao espólio de Antônio Manuel da Rocha, entre estes, uma parte de campo com área de 265 hectares, mais ou menos, situada na fazenda denominada BOM RETIRO, no 4º. Distrito. [94]

BERNARDO GOMES DE CAMPOS(Pesquisa em inventário)

Foi casado com Rosa Pereira da Silva, com inventário em Lages em 10/1842. Não tiveram filhos. O alferes teve o inventário autuado em 6/4/1853 em Lages. Era viúva Rosa Maria Ferreira(2ª. Esposa). Constavam como filhos: Filhos: Lucas, solteiro, idade 10 anos, Antonina, solteira, idade 9 anos e Eufrazio, solteiro, idade 7 anos.

.

FAZENDA DA BOA VISTA E PALMAS(M. Domingues)

Alferes Antônio José de Barros. M. Domingues. Antigas Famílias Cruz-Altenses.

Era irmão do Capitão João José de Barros, já, tratado em capitulo anterior e faleceu antes 1844; casado com Maria da Conceição, cujo inventário foi autuado em Cruz Alta a 3-11-1834 (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço 1, feito 2); pais de:

F 1 Cândido Xavier de Barros, n. cerca de 1796 e fal. em Cruz Alta, sendo seu inventário autuado a 5/9, 1857, na Estância da "BOA VISTA" (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço

[93] Manuel Soares de Chaves, pai de: 1) Atanagildo Soares de Chaves , n. cerca da 1875, 2) Belarmino Soares de Chaves, nasc. Cerca de 1865 e de: 3) Florêncio, n. cerca de 1878, segundo censo eleitoral de 11902.

[94] Marcos Prado Costa, c. Cruz Alta a 2/12/1893 c. Emília Bessa, fleg. de João Bessa da Silveira Bello e de Maria Gracinda Silveira.

3, feito 70), era casado com Eulália Amância de Barros, porém, em tempo de solteiro, tivera de Maria da Conceição, também solteira, a filha Bernardina (N 1 adiante), reconhecida por Escritura de perfilhação de 23/6/1857 (Livro 9º de Notas, fls. 148v/149); Sucessão:

N 1 (fnat.) Bernardina Maria de Barros, casada com Anacleto Antônio Severo, filho de Laureano Antônio Severo; pais de:

BN 1 Maria José Severo; casada em Cruz Alta em 1868. com seu tio Eleutério Xavier de Barros, N 10 adiante;

N 2 (fnat.) Vitalina Maria de Barros, c.c. Patrício Antônio Severo, irmão de Anacleto.

N 3 Cândida Maria da Conceição, casada com seu primo-irmão Marcos Ferreira de Barros, N 11 adiante;

N 4 Maria, casada com José Vieira;

N 5 Inácio Antônio de Barros. n. cerca de 1840;

N 6 Jacinta, n. cerca de 1841;

N 7 Manuel João de Barros, ou apenas João, n. cerca de 1843;

N 8 Fortunato Xavier de Barros, n**.** cerca de 1844;

N 9 Maria Joaquina do Barros, n. cerca de 1847, casada com Demétrio Fernandes de Lima;

N 10 Maria Benta de Barros. N. cerca de 1848, casada com Antônio José Severo:

N 11 Eleutério Xavier do Barros, n. cerca do 1849, casado em Cruz Alta em 1868 com sua sobrinha Maria José Severo, BN 1 retro

F 2 Tristão Ferreira de Barros, n. cerca de 1803 e falecido a 7/11/837, 2 sendo o inventário autuado na "ESTÂNCIA DAS PALMAS", em Cruz Alta a 1/5/1838 (Arquivo Público do Estado estante 61, maço 1, feito 11); era casado com Alexandrina Maria da Conceição, que, após viuvar, tornou a casar com Antônio Germano Teixeira[95]. Por concessão de 7 de abril do 1825; obteve um campo que, em 1856, sua viúva levou a registro (Registro Paroquial de Terras, Livro 5º, nº 569(Serra do Jacuí). e que, nesse ano, confrontava ao Norte com o Arroio Lagoão ao Sul com João Antônio da Rosa[96], a Leste com Manuel Bento do Almeida e a Oeste com João Ferreira de Almeida, pais de:

N 12 Marcos Ferreira do Barros, n. em Cruz Alta aos 25/4/1831 (bat., a 16-1-1833) (l.º, 75v), havido antes do casamento dos pais, pois dado como filho de pai incógnito; casou com sua

[95] Antônio Germano Teixeira, natural de Triunfo, fleg. de Germano Teixeira e Felícia Maria dos Santos. Foi casado em 1ªs núpcias com Alexandrina da Conceição e foram pais de: 1) Maria, residente em 1872(época de testamento do pai) no Rincão dos Vallos e a 2ª vez casado com Felícia dos Santos, com quem teve, 2) Manoel Inocêncio Teixeira e, 3) Fidelis Jorge Teixeira. Era irmão da esposa de Fidélis Militão de Moura.

[96] Francisco Antônio da Rosa, nat. Cachoeira, filho de João Antônio da Rosa e de Clara Maria de Jesus. Casou em Alegrete a 13/7/1839 com Francisca Maria do Nascimento, filha de João Pereira Soares e de Angélica Maria do

prima-irmã Cândida Maria da Conceição[97], N 2 retro;

N 13 Carolina Ferreira do Barros, n. na Paróquia de Cruz Alta cerca do 1832, onde casou a 3/10/1848 (2º, 3v) com Firmino Antônio de Matos, n. da Vila de Castro (Paraná) (fleg?.) de José Antônio Moreira e de Alda Brandina;

N 14 Gertrudes Maria da Conceição, n. em Cruz Alta cerca de 1834, onde casou a 29/4/1851 com Lucidoro de Moura Reis (v. Tit. Fidélis Militão de Moura);

N 15 Maria. n. cerca de 1836, falecida no decorrer do inventário de seu pai;

F 3 João, n. cerca de 1806, faleceu antes do 1844;

F 4 Henrique Ferreira de Barros, n. cerca de 1812, faleceu em São Borja, ao que parece, na Estância do Coronel Manuel dos Santos Loureiro, sendo seu inventario autuado em Cruz Alta em. 1844 (Arquivo Público do Estado, estante 61. maço 1, feito 17) solteiro e sem sucessão, sendo herdeiros os irmãos e sobrinhos órfãos;

F 5 Paula Maria de Jesus, fal. Entre 1834 3 1844; foi casada com Paulo Jacinto Fogaça, residente em São Francisco de Paula ou Santo Antônio da Patrulha; pais de:

N 16 Maria de Oliveira Fogaça, casada com Manuel Nunes de Oliveira Prestes;

N 17 Francisco de Oliveira Fogaça, casado, residente em Santo Antônio da Patrulha;

N 18 Maria da Trindade de Oliveira Fogaça, casada com João Nunes de Oliveira Prestes, residente em São Francisco do Paula;:

N 19 Israel de Oliveira Fogaça, n. cerca do 1824, também residente em São Francisco de Paula;

N 20 Manuel Jacinto Fogaça, n. cerca de 1826, idem;

N 21 Ascêncio ou Amâncio de Oliveira Fogaça, n. cerca do 1829, idem;

N 22 Generoso de Oliveira Fogaça, n. cerca de 1831, idem;

N 23 Matilde de Oliveira Fogaça, n. cerca do 1833, idem;

F 6 Rosa Maria do Barros, casada com a Guarda-mór Manuel Tomás Gonçalves, residente em Curitiba em 1834 e em Vacaria 10 anos mais tarde; este casal vendeu a Laureano Antônio Severo um campo situado no “Rincão dos Valos”, provavelmente herdada ao pai de Rosa Maria;[98]

Nascimento.

[97] Pais de Antônio Ferreira de Barros, c. Cruz Alta a 21/9/1894 c. Irinea Maria da Conceição, fleg. de José Martins e de Gertrudes Maria dos Santos.

[98] Laureano Antônio Severo, casado com Bernardina de tal, pais de, entre outros: a) Faustino Antônio Severo, n. cerca de 1855 e eleitor de Cruz Alta em 1902, b) Patrício Antônio, c) Amâncio Antônio, d) Antônio José Severo, c. A 20/9/1870 com Ambrosina Juliana de Moura, filha de Militão Ferreira de Moura e Perpétua Felicidade, e) Bento Antônio Severo, c. Cruz Alta a 20/6/1870 c. Arminda Ribeiro, fleg. Salvador Antônio Severo e de Maria Ribeiro de

F 7 Maria Josefa do Barros, n. cerca de 1817, casou entre 1834 e 1844 com José Nogueira de Andrade, e faleceu a 15/4/1847, sendo sepultada no Cemitério da Boa Vista, a 3 léguas de Cruz Alta (ver Tit. Manuel José Nogueira do Andrade)".

"Uma irmã de João José de Barros e Antônio José de Barros, D. Francisca Maria do Sacramento, ou Francisca Maria de Barros, casou com Anacleto de Araújo Macedo, natural da freguesia de Na. Sra. da Apresentação do Irajá(baixada fluminense) [99] do qual teve, pelo menos 4 filhos: Generosa Flora de Araújo, Bertanda Eulália de Araújo, Mardoqueu de Araújo Macedo [100]e Elisa Felicidade de Araújo. Generosa foi batizada na Encruzilhada em 1-3-1801, Bertanda na Encruzilhada a 19-6-1803, Mardoqueu em Santo Amaro em 6-1-1806; Elisa não sabemos onde nasceu, casou-se em Santo Amaro a 27-5-1820 com Mariano Goularte Pinto e, posteriormente, com Floriano José Cárdenas. A exceção de Generosa, os demais irmãos moraram em Cruz Alta e tiveram sucessão"(M. Domingues).

FAZENDA SÃO JERÔNIMO DEPOIS SÃO CARLOS(M. Domingues)

João Batista Vidal de Almeida Pilar, vulgo Jango Vidal foi o proprietário da FAZENDA SÃO JERÔNIMO no Rincão dos Valos, posteriormente vendida ao fronteirista Franklim Dias de Castro e em 1917, com o óbito desse, os herdeiros repassaram ao Cel. Carlos Gomes de Abreu, que a batizou de SÃO CARLOS.

EDMUNDO DA SILVA PEREIRA (jornal de Cruz Alta)

Edmundo Pereira, anuncia no jornal de Cruz Alta, a 8/11/1877 a venda, no lugar denominado "dos Vallos", de invernada, com meia légua de comprimento e quase légua de largura, a direita do rio Lagoão.

FRANCISCO ANTÔNIO CARPES (Adaptado de Moacyr Domingues)

Melo, e de f) Anacleto Antônio Severo.

[99] Irajá não fica na Baixada Fluminense, é um bairro na Zona Norte do Rio de Janeiro(J. S. Lopes Fo.)

[100] Mardoqueu do Araújo Macedo, n. 17-XI-1805 e b. 6-I-1806(1º, 212, Santo Amaro), filho de Anacleto de Araújo Macedo e de Francisca Maria do Nascimento, n. Curitiba, filha do Alf. Henrique Ferreira de Barros e de Francisca de Jesus de Albuquerque (F. Salles).

Registro Paroquial. No.33. Cruz Alta. Francisco Antônio Carpes. Um rincão de campos sito ao pé do Herval de Nossa Senhora, primeiro distrito do município por compra que fez a Manoel Pereira Carpes, cujo campo se divide ao Norte com campos de Joaquim José de Jesus, pelo Leste com campos de Antônio Machado Soares e Sul com campos de Cláudio Pedroso de Oliveira e Serra Geral. Cruz Alta. 24/11/1854.

Francisco Antônio Carpes. Filho de Sisnando Pereira Carpes e Perpétua do Nascimento. Foi casado em Porto Alegre a 7/6/1817 com Maria Inácia, filha de Manuel Inácio de Trindade e Cipriana Joaquina. Foram pais de:

F 1 Leopoldina Pereira Carpes, n. Porto Alegre e casada com José Pereira da Motta, comerciante em Cruz Alta. Era cognominado de Motta Rico;

F 2 Maria Ignácia(ou Manoela), c.c. José Machado Soares;

F 3 Sisnando Antônio de Carpes, n. 19/12/1818 e Bat no Rio dos Sinos(1B-80) casado com Maria Ferreira de Barros. Pais de:

N 1 Emílio Ferreira Carpes;

N 2 Luís Ferreira Carpes;

N 3 João Ferreira Carpes;

N 4 José Ferreira Carpes;

N 5 Anselmo;

N 6 Maria Jacintha;

N 7 Maria Leopoldina;

N 8 Henriqueta.

F 4 José Maria Carpes;

F 5 Cipriana, falecida em Cruz Alta em 1857 e casada em 26/12/1856 com Manuel Alves dos Santos, filho de Rafael Alves dos Santos e Felicidade Perpétua da Luz. Pais de:

N 1 Cipriano Carpes dos Santos, nasc. em Cruz Alta a 13/12/1857, c.c.Cesária Dornelles de Oliveira. Residentes no Cadeado.

F 6 João Maria Carpes;

F 7 Ana Carpes de Carvalho;

F 8 Antônio Maria Carpes;

F 9 Maria Pascoal Carpes

FAZENDA DO BOM RETIRO (M. Domingues)

Manuel José Nogueira de Andrade. “Faleceu a 5/8/1857, sendo seu inventário autuado em Cruz Alta a 27/10 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 3, feito 69); foi casado com Ana Maria Carneiro, filha de José Raimundo Serrano e Quitéria Carneiro. A esposa sobreviveu-lhe apenas 4 dias, pois faleceu a 9/8/1857. Foram pais de:

F 1 Belarmino José Nogueira de Andrade, nat. de Caçapava, casou em Cruz Alta a 21/12/1850 (2º, 51v) com Laufrida Alves de Jesus, nat. do São Francisco de Paula., fleg. de Leonardo José Ferreira e Maria Alves do Jesus; Laufrida faleceu a 6/2/1869, sendo sen inventário autuado a 10/5 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 5, feito 122); pais de:

N 1 Maria Alves do Jesus, casada com Pedro Saturnino São Miguel;

N 2 Cândida, casada com Bernardo Aires Martins Batista;

N 3 Jeremias Nogueira de Andrade n. cerca de 1844;

N 4 Constança, casou em 1866 com seu primo-irmão Henrique Nogueira de Andrade (N 12 adiante);

N 5 Guilhermina, gêmea com a seguinte, casou com Vidal dos Santos;

N 6 Belisária, n. cerca de 1856, gêmea com N 5;

N 7 João, n. cerca de 1857;

N 8 José Tomas, n. cerca de 1855;

N 9 Carminga, n. cerca de 1856;

N 10 José de Ramos, n. cerca de 1858;

F 2 Capitão José Nogueira de Andrade, n. na Freg. da Cruz Alta e falecido a 22/11/1853, sem testamento, sendo seu inventário autuado na “FAZENDA BOM RETIRO”, do sogro, aos 17/2/1854 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 4, feito 95); em 1ªs núpcias casou com Dona Maria Josefa de Barros, n. na Freg. da Cruz Alta cerca de 1817 e fal. a 15/5/1847, sendo sepultada no cemitério da ‘BOA VISTA’, a 3 léguas (v. Tit. Alferes Antônio José do Barros, F 7); em 2ªs núpcias casou em Cruz Alta a 11/6/1847 (2º, 25/25v) com Felisbina Maria Felícia de Moura, cujo inventário foi autuado a 2/8/1876 e se encontra apenso ao do marido; teve do 1º matrimônio os 3 primeiros e do 2º os demais filhos seguintes.

N 11 Antônio Nogueira do Andrade, n. cerca de 1831;

N 12 Henrique Nogueira do Andrade, n .cerca de 1832, casou com sua prima-irmã Constança N 4 retro,

N 13 Constância Maria do Andrade, n. em Cruz Alta a 3/7/1843 (bat. a 5/12) (1º, 2ª. parte, fls. 8v)**,** casou com o Capitão Antônio Vidal de Moura e Silva. (V. Tit. José Tomás da Silva);

N 14 (2º matr.) João Nogueira do Andrade, n. cerca do 1845;

N 15 Maria, que se casou com Jeremias Nogueira do Andrade, que seria o seu tio F 6 a-diante, ou, mais provavelmente, o primo-irmão N 3 retro;

N 16 José Nogueira do Andrade (filho);

N 17 Leopoldino;

N 18 Felisbina Maria do Moura, que casou com Albino José de Fonseca; faleceu ela sem sucessão, sendo seu inventario autuado a 2/ 8/1876, e anexado ao do seu pai;

N 19 Gertrudes Nogueira do Andrade, casou com Geraldo Rodrigues Nunes;

Geraldo Rodrigues anuncia no jornal de Cruz Alta a 8/11/1877 a venda de 300 bois gordos no Rincão dos Vallos.

N 20 Serafim;

N 21 Josefa;

F 3 Francisca casada com Francisco Vieira Branco, ausentes na Província do São Paulo em 1857;

F 4 Ana, casada com Serafim Antônio Alves;

F 5 Constância, casada com Inácio José de Abreu

F 6 Jeremias Nogueira de Andrade, ausente no Estado Oriental em 1857;

F 7 Bernardina, falecida antes dos pais. Foi casada com Jesuíno de Tal (sic); filhos, todos residentes no município de Cachoeira em 1857;

N 22 Brandina, solteira, n. cerca de 1837;.

N 23 Lindonisa, já casada em.1857;

N 24 Belarmino, solteiro; n. cerca. de 1839;

N 25 João, solteiro, n. cerca de 1840;

N 26 Maria, n. cerca de 1847;

N 27 Maria Manuela, n. cerca de 1849 residia em 1857 com sua tia Constância, F 5 retro.

O Capitão José Nogueira de Andrade, F2, era dono da "FAZENDA DO BOM RETIRO" que media 2 léguas de extensão e na qual tinha um estabelecimento "com casas de telha de moradia, atafona e seus pertences, cercado e mais benfeitorias"' tudo sido avaliada inclusive o campo em 16.500$000. Foram também a inventário os seguintes imóveis: uma invernada comprada a Laureano Severo, avaliada em 2:000$000; a "Invernada do Posto ",. 13 2:500$000; o "Potreiro da Roça", 1:000$000; a " invernada das Porcos", 2: 000$000 "; a "Invernadinha das Pampas", a 1: 000$000; a "invernada do Joaquim", a '1: 600$000, uma casa coberta de telhas na Rua do Comércio, em Cruz Alta, avaliada em 800$000 e outra casa na mesma vila "que não

tem a altura que marca a lei e já bastante deteriorada'; avaliada em 500$000.

Em 1856, juntamente com Israel José Domingues e Silva, José de Moura e Silva,. Laureano Severo[101], José Antônio de Jesus e Gertrudes Magna de Moura e Silva, foi relacionado como confrontante, pelo Sul, do "RINCÃO DO BARRO VERMELHO", levado a registro por José Tomás da Silva (Reg. Paroquial de Terras. Livro 5º, fls. 532).

Quanto a questão de que tenha sido o "fundador" de Cruz Alta, apenas podemos agora afirmar que não tenha sido seu tio João José de Barros: se verdadeira a versão segundo a qual foi quem abriu a caminho das Missões para Vacaria, caber-lhe-ia, sem. dividida, o titulo do "pronto-fundador"; e seria de justiça que o tomássemos por símbolo do "Tropeiro, o estóico, sofrido e anônimo tropeiro que lançou as "bases" do progresso de nossa região e que estamos procurando arrancar do esquecimento, nesta série de artigos."

FAZENDA BOM RETIRO, BOA VISTA-(II ª) E CAPÃO RALO (M. Domingues e inventários)

Manoel de Moura Cardoso natural de Santiago de Loyola, arcebispado de Braga, Portugal, casado em segundas núpcias [102]com Gertrudes Maria de Barros natural de Curitiba PR, filha do alferes Henrique Ferreira de Barros natural da cidade do Porto, Portugal e Francisca de Jesus Albuquerque natural de Curitiba. Foram pais de:

§ 1 Maria Gertrudes de Moura

§ 2 Matilde de Moura e Silva

§ 3 Fidélis Militão de Moura

§ 4 José de Moura e Silva

§ 5 Alexandre de Moura

§ 6 Manoel de Moura

§ 7 Serafim de Moura

§ 8 Ana Rosa de Moura

§ 1

Maria Gertrudes de Moura casada com Laureano José Ramos, ver Coxilha Rica, pais de:

F 1 Policarpo José Ramos nasceu em 24/10/1808, faleceu em 06/04/1854. Casou em 27/11/1844(2º.,2v) com Gertrudes Magna de Moura e Silva, filha de José Tomás da Silva e

[101] Laureano Severo, pai de Faustino Antônio Severo, n. cerca de 1855 e residente em Cruz Alta quando era eleitor em 1902.

Matilde. Foram pais de:

N 1 Ana Amélia, casada com seu parente Pedro Thomaz de Moura e Silva, nat. Cruz Alta e filho de José Tomás de Moura e Silva e de Amélia Magna de Moura Ramos;

N 2 Cel. Henrique Thomaz de Moura Ramos, n. cerca de 1849. Casou em Cruz Alta a 13/10/1888 c. Gertrudes Maria Amado, fnat. de Reduzinda Maria do Nascimento (e de João Ferreira Amado- Ver esse título). Era dono da FAZENDA SANTO ANTÔNIO, nas margens do rio Ingahy(Gahy), arroio Divisa(entre Fortazela dos Valos e Cruz Alta). A esposa, herdou a FAZENDA PORTÃO, lindeira com a anterior, que também divisava com a FAZENDA DA BOA VISTA(atualmente Boa Vista do Incra),SANTA CLARA DO INGAÍ e FORTALEZA.

Sem filhos naturais, o casal adotou a seguinte:

BN 1 Amália Ramos, casou a 8/7/1916 c. João de Barros Filho, filho de João Soares de Barros e Francisca Barros. Pais de 5 filhos:

TN 1 Henrique;

TN 2 Celi,c.c. Edegar Meinen

TN 3 Eri, homem;

TN 4 Nei;

TN 5 Eni, homem; [103]

N 3 Maria com 2 anos em 1854. Não entrou no testamento da mãe, talvez já falecida.

N 4 Maria Gertrudes da Silva Noronha, casada com Carlos Noronha.

Proprietário de um rincão de campo na Vila de Cruz Alta, confronta com campos de Olivério José do Pilar e Crispim José do Pilar por uma vertente e com a Estrada Geral de Carretas que vai para Passo Fundo. Por outro lado com campos de Laureano Silva e José Thomaz da Silva, com extensão de uma légua e meia de frente por meia de fundos, avaliado em 1 conto e 400 mil réis;

- 130 reses de criar, por 1 conto e 300 mil réis;
- 15 bois mansos, por 240 mil réis;
- 20 potros de um ano, por 40 mil réis;
- 100 mulas, por 200 mil réis;
- 105 mulas de 2 anos, por 40 mil réis;
- 240 éguas com cria de mulas, por 720 mil réis;

[103] Do 2º. Casamento de João Soares de Barros Fo. , com Odina Maria dos Santos, teve: 1) Avani; 2) Arminda, c.c. Dr. Zandir Trombeta, e 3) Beatriz;

- 15 potros de 2 anos, por 75 mil réis;
- 8 burros criados, por 96 mil réis;
- 40 cavalos mansos, por 400 mil réis;
- 50 burros de 2 anos, por 100 mil réis;
- 60 éguas de cria de potros, por 120 mil réis;
- 7 burros xucros, por 56 mil réis;

Escravos:

1 - Gertrudes, crioula, 25 anos, por 600 mil réis;

1 - Eva, crioula, 25 anos, por 600 mil réis;

1 - Bento, crioulo, 30 anos, por 600 mil réis;

1 - Benedito, crioulo,6 anos, por 250.000 réis;

1 - Joaquim, mulato, 6 anos, por 250 mil réis;

1 - Tereza, crioula, 1 ano, por 100 mil réis.

Dona Gertrudes Magna teve inventário autuado em 1911 (nº 55/m3/1911) onde se diz proprietária de "campos de criar denominados da BOA ViSTA", que dividiam-se por um vallo com campos do Gen. Firmino de Paula, por outros com o Cel. Henrique Thomaz de Moura Ramos, Pedro Thomaz de Moura e Silva, com a família Moreira, com herdeiros de José Cândido Filho e ainda com Estrada de Ferro que vai de Santa Maria a Passo Fundo, tendo de área 27.908.712 m2(vinte e sete milhões, novecentos e oito mil e setencentos e doze metros quadrados). Ela faleceu a 14/4/1911. Este campo, no 1º distrito, na saída de Cruz Alta a Passo Fundo.

F 2 David José de Moura Ramos, inventário em 1888 – n.o .340 - E 61 - M 13 - C. Alta. Casado com Francisca Maria de Souza, da Lapa.

Era possuidor da FAZENDA DA BOA VISTA, no primeiro distrito.

Em 30/4/1855 vende ao parente de sua esposa(seu sogro?), Benedito Mariano de Souza uma parte dos campos da Boa Vista, de sua propriedade, no primeiro distrito. Benedito, irmão de Domingos Mariano de Souza, era natural da Lapa, n. cerca de 1819 e fleg. de Ignácio Mariano de Souza e Rita Maria de Castilho. Foi casado com Bibiana Maria de Souza.

Foram pais de:

N 5 Amélia Ramos de Carvalho, casada em Cruz Alta a 15/12/1863 c. Cândido José Luís Fernandes de Carvalho., filho de José Luís Fernandes de Carvalho e de Ubaldina Maria de Carvalho. A 2/5/1912, a viúva, anuncia no jornal de Cruz Alta a venda de 2 invernadas completamente fechadas, com 8 e ½ quadras, situadas no 1º distrito, denominadas do Capão

Rallo. Pais de:

BN 2 Cap. Laudelino Ramos de Carvalho, c.vem Cruz Alta a 16/5/1898 c. Vicentina Queirós de Carvalho, filha de Vicente Pedro de Queirós e de Josefina Lucas Anes.

BN 3 Cel. Licínio Ramos de Carvalho. Foi casado com Josefina Queirós de Carvalho. Pais de 3 filhos, entre estes:

TN 6 Garibaldi Ramos

TN 7 Anita Ramos Gonzales, c.c. Gen. Hélio Cotta Gonzales. Pais de:

QN 1 Paulo Gonzales, c.c. Maria Bernardete Ribas. Era irmã de Maria Elisabete Ribas, c.c. Pelágio Thomaz da Silva.

QN 2 Dr. Astir Gonzales, juíz de Direito.

TN 8 , c.c. Imanuel Bastos

O jornal Cruz Alta, de 17/4/1902, noticia a venda por Licínio Ramos de Carvalho do campo denominado DO MEIO(15 quadras de sesmaria), situado na FAZENDA DE SANTA TERESA, no município de Santo Ângelo, 5º distrito, junto a Colônia Ijuí. Licínio era dono da FAZENDA ESTRELA, no Cadeado.

BN 4 Lauro Ramos de Carvalho, casado em Cruz Alta a 14/2/1938 com Joana Pithan, filha de Ernesto Pithan e de Henriqueta Dumoncel. Pais de:

TN 9 Luderitz Ramos de Carvalho, casado em Cruz Alta a 3/4/19í38 com Hortência da Silva, filha de Valentim Luís da Silva e de Laurinda.

N 6 João David de Moura Ramos. Foi casado (1as. Núpcias) com Senhorinha, filha de João Crisóstomo de Moraes e Clara Maria de Oliveira. Foram pais de:

BN 5 Lindolfo de Moraes Ramos nascido em 22/08/1877. Casou com Hermínia Pithan Lima. Pais de:

TN 9 Clélia;

TN 10 Emília;

BN 5 Maj. Leoveral Ramos, c.c. Sílvia Azevedo;

BN 6 Leovegildo, falecido solteiro;

BN 7 Laura, casada com o Cel. Sebastião de Oliveira;

Em 18/12/1926, o “Jornal do Comércio”, anuncia a venda de uma fração de campos com 10 a 14 quadras de sesmarias no 4º. distrito, a ser tratado com Landoando Ramos ou Sebastião Veríssimo.

BN 8 Lucila.

João David de Moura Ramos casou em segundas núpcias com Maria da Glória Leite de

Moraes, irmã da primeira esposa. Foram pais de:

BN 9 Luderitz Ramos casado em Cruz Alta a 31/3/1925 com Marcofa Sampaio Amado, filha de Terésio Ferreira Amado e Ursulina Sampaio Amado;

BN 10 Dr. Lucídio Ramos, casado em Cruz Alta a 8/6/1921 com Lídia Bone, filha de Ricardo Bone e Guilhermina Pilar. Pais de:

TN 11 João David Bone Ramos c. 1ª Vez com Odete Ramos.

QN 3 Laura Ramos

QN 4 Clarisse Ramos

QN 5 Fabio Ramos

Lucídio, 2ª vez, Casou c. Vitoria Donderlei Ramos

TN 12 Norma Bone Ramos Oliveira

BN 11 Luza Ramos n. 21-VIII-1892, c.c. Dr. Euclides da Cunha Lopes, médico, n. 12.II.188. Pais de:

TN 12 João Ramos da Cunha Lopes, n. 20-XII-1919. Casado com Carmen Cunha Lopes. Pais de:

QN 6 Dr. Luís Euclides Cunha Lopes, c.c. Dra. Juçara Plentz Cunha Lopes.

QN 7 Maria Lúcia Cunha Lopes Reis.

TN 13 Cap. Luzo Ramos da Cunha Lopes, n. 21-VIII-1923. Aviador.

TN 14 Maria Ramos da Cunha Lopes, n. 16-II-1925.

BN 12 Landoando Ramos, c. em Cruz Alta 15/1/1916 c. Aracy de Figueiredo Neves, fleg. do major Rodrigo José de Figueiredo Neves e de Matilde de Oliveira Neves;

Em 9/5/1925, o jornal: “O comércio”, noticia a venda, pelo Dr. Lucídio Ramos, de uma fração de campos com mais ou menos 13 quadras de sesmarias situada no 4º. Distrito, há uma légua de distância da Estação Porongos.

§ 2

Matilde de Moura e Silva, inventário autuado no Cartório de Órfãos e Ausentes a 1872 em Cruz Alta(nº 62 ,M 6). Casada com José Thomaz da Silva. Este teve óbito registrado em Cruz Alta em 3/5/1871(2º.52), quando foi dado como tendo 103 anos. Proprietários de um campo no primeiro distrito dessa Vila, com uma légua e meia de comprimento e 3/4 de largura. Pais de:

F 1 José Thomaz de Moura e Silva.

F 2 Cap. Antônio Vidal de Moura(e Silva), c.c. Constância Maria do Andrade, filha do Capitão José Nogueira de Andrade e de Dona Maria Josefa de Barros(ver FAZENDA BOM

RETIRO). Pais de:

N 1 Gertrudes Tomásia da Silva, casada em Cruz Alta a 11/6/1896 com seu parente, o Cap. Pedro Thomaz da Silva. Trata-se do primo N 6.

F 3 Gertrudes Magna Moura e Silva, casada com o primo Policarpo José Ramos, inventário autuado em Cruz Alta em 1854(nº 58, M 3)

F 4 Pedro Thomaz de Moura e Silva, nasceu em 29/06/1827, faleceu em 01/05/1912 em Cruz Alta, casado com a parente Amélia Magna de Moura Ramos, pais de, qd:

N 2 Policarpo Thomaz da Silva, c. em Cruz Alta a 29/4/1897, aos 25 anos, c. Severiana Cândida da Silva, fleg. de José Cândido Filho e de Maria Cândida da Silva. Pais de, qd:

BN 1 Donatila Thomaz da Silva, c. em Cruz Alta c. Mentor Thomaz de Silva, filho de João Thomaz da Silva e de Amélia Nogueira;

N 3 Henrique Thomaz da Silva, c. em Cruz Alta a 24/3/1919 c. Antônia Nogueira da Silva, filha de Jeremias(Nogueira) de Andrade e de Maria. Os pais da nubente eram primos. Pais de, qd:

BN 2 Pelágio Thomaz da Silva, n. 8/10/1926 e casado a 11/1/1950 com Maria Elisabete Ribas da Silva.

N 4 Vidal Thomaz da Silva, c. em Cruz Alta em 1898 com Isaura Prado da Costa, fleg. de Guilherme Joaquim da Costa e de Elisa Prado da Costa. Pais de, qd:

BN 3 Maria, c. em Cruz Alta a 6/6/1925 c. João Capistrano Bessa, filho de João Bessa de Oliveira e de Maria Gracinda Alves.

BN 4 Pedro Thomaz da Silva, casado em Cruz Alta a 24/7/1935 com Hilda Koenig, filha de Rodolfo Koenig e de Universina Costa Koenig.

BN 5 José Tomás da Silva, casado em Cruz Alta a 18/7/1942 com Eni Luísa da Silva, filha de João Luís da Silva e de Eulália Gonçalves da Silva.

N 6 Ana Maria Thomaz da Silva casada com José Ferreira Pinto;

N 7 Pedro Thomaz da Silva, c. em Cruz Alta a 19/9/1926 c. a prima Gertrudes, filha de Antônio Vidal de Moura e Silva e Constância Maria de Andrade. Pais de:

BN 5 Nicolina, c. em Cruz Alta a 24/6/1916 c. Mário Ribeiro de Lemos.

N 8 João Thomaz da Silva, c. com Amélia Nogueira. Pais de:

BN 6 Mentor Thomaz da Silva, c. em Cruz Alta com a prima Donatila, filha de Policarpo Thomaz da Silva e de Severiana Cândida.

Proprietários de uma fazenda de criar denominada BOM RETIRO, no 3º. distrito de Cruz Alta, com área de 20.800 hectares, 101 quadras de sesmaria, dividindo ao Sul Arnaldo Hearchen

e Joaquina de Tal; ao Norte com Pedro Thomaz da Silva e Joaquina Teixeira Nunes; ao Leste com com Henrique Thomaz de Moura Ramos; ao Oeste com Franklim Dias de Castro, Maria Nogueira de Andrade e herdeiros, avaliada em 260 contos de réis;

- uma casa de material, galpão e mais benfeitorias, por 4 contos de réis;

- mais casa de material na rua Gen. Câmara, na cidade de Cruz Alta, por 6 contos de réis;

- uma posse de matos no 4º.distrito com 800 hectares, dividindo ao Sul com José Joaquim de Almeida; ao Norte com o arroio dos Porongos; ao Leste com Lúcio Alves da Costa; ao Oeste com Antônio Nunes dos Santos e José Joaquim de Almeida, avaliado em 6 contos de réis;

- uma parte na fazenda da finada Gertrudes Magna de Moura e Silva que tocou no inventário da referida, por 9 contos de réis[104].

Manoel de Moura Cardoso casado em primeiras núpcias com Maria Ignes Simões, filha de Manoel Simões falecido em 31/07/1800, natural de Braga, Portugal casado em 26/07/1759 em Curitiba com Joana Pereira da Silva falecida em 14/02/1795 na Lapa - PR, (Gen. Paran. - p 554 - Título Pereira Braga);

§ 3

Fidélis Militão de Moura, nascido na Lapa e casado com Teresa Maria de Jesus, filha de Germano Teixeira da Silva e Felícia Maria de Jesus, pais de:

F 1 Maria Jacinta de Moura casada com Boaventura Penides do Amaral;

Bento José Labre, falecido a 7/11/1862, aos 71 anos. Era natural de São Paulo. Fora c.c. Iria? Jacinta do Amaral. Foi sepultado no cemitério da FORTALEZA, sito no mesmo rincão.

Descendentes também no CADEADO.

F 2 Lucidoro de Moura Reis, casou em 29/04/1851 (L 2 - f 55v - C. Alta), com Gertrudes Maria da Conceição;

F 3 Militão Ferreira de Moura falecido em 14/06/1869 na Campanha do Paraguai, casou em 30/06/1849 (L 2 - f 44), com Perpétua Felicidade de Melo, filha de Antônio de Melo e Albuquerque e Ana Joaquina Brazeira, pais de:

N 1 Ambrosina Juliana de Moura, c. A 20/9/1870 c. Antônio José Severo, fleg. de Laureano Antônio Severo e Bernardina de Tal.;

N 2 Perpétua Felicidade de Moura;

N 3 José Maria de Moura, n. cerca de 1855, c. em Cruz Alta a 7/7/1880 c. Balbina Fausta da Rosa, n. cerca de 1860, fleg. de Manuel Antônio da Rosa e de Joaquina Maria da Fonseca;

[104] A FAZENDA BOM RETIRO tem o mesmo nome da antiga fazenda citada acima, no mesmo distrito. Eram aparentados e, talvez, uma fosse desdobramento da outra.

N 4 Ana casada com Manuel Pompeu de Matos, filho do padre Antônio Pompeu Paes de Campos e Maria Rita de Matos;

N 5 Jayme;

F 4 Clarinda Felicidade de Moura casou em 30/04/1851 (L 2 - f 55v), com Manuel Bento de Almeida natural de Castro - PR, filho de Bento José e Arcângela Alves.Manuel Bento faleceu a 30/4/1851, em Cruz Alta

F 5 Florinda Maria de Moura, viúva em 1869. Deve ser a que fora casada com Jerônimo Antunes de Camargo, nat. Soledade. Era residente na FAZENDA DA PALMA, no Rincão dos Valos, na casa da viúva Constança Maria de Moura(esposa de F 4);

F 6 Herculana Maria de Moura casou em 1ªs núpcias 05/01/1847 (L 2 - f 21), com Prudêncio Antônio da Silva, natural de Sorocaba - SP, falecido em 15/01/1859, inventário em 1875 – No. 189 - E 61 - M 7 - C. Alta, filho de Joaquim Antônio da Silva e Custódia Maria de Oliveira, pais de:

N 6 Gertrudes;

N 7 Maria;

N 8 Galdina;

N 9 Valeriana;

N 10 Matilde;

N 11 Felisbina;

N 12 Custódia de Moura e Silva, c. em Cruz Alta a 8/8/1876 com Manuel Portes Pimentel, fnat. Ana Florina Pimentel. Pais de:

BN 1 Cesário Portes, c. em Cruz Alta a 28/4/1921 c. Joana Graminha, filha de Manuel Graminha e de Júlia de Oliveira

F 6 casou em segundas núpcias com José Vicente de Moura e Silva, pais de:

N 13 Honíria; N 14 Vicente; N 15 Fidélis.

F 7 Senhorinha Maria de Moura nasceu em 22/04/1830 (L 1 - f 21), casou em 30/04/1851 (L2 - f 55v), com Tristão Muniz Gonçalves natural de Curitiba – PR;

Em 1903, é procedida uma venda de campos(Livro 46, fl. 181v) no Rincão dos Vallos. O vendedor é o Dr. Alcides Mendonça Lima e s/m Clotilde Martins de Lima, residentes em C. Alta e o comprador é Pacífico Mendes Borges. É descrito como campo de criar, no 3º distrito, ou Rincão dos Vallos, confrontando ao Nascente com campos dos herdeiros de Tristão Muniz e José Maria, pelo Norte com campos do Capitão Antônio Joaquim dos Santos e de Manuel

Faustino Corrêa, pelo Poente com o mesmo Manuel Faustino Correia e Ten. Francisco Vaz Martins, pelo Sul com campos de herdeiros de Tristão da Cunha Pedroso, tendo, mais ou menos, uma légua de extensão e avaliado a 111$000.000 réis(cento e onze contos de réis).

[105]F 8 Galdino Isidoro de Moura, nascido em 04/04/1832 (,L 1 - f 45v), casou com Maria Izidora de Moura falecida em 1868, pais de:

N 16 Ana nascida em 1862;

N 17 Angela, nascida em 1866;

F 9 Joaquim ou Joaquina Ferreira de Moura, nascido em 20/09/1833 (L 1 - f 93v - Cruz Alta);

F 10 Maximiana, casada com Luís Minho Flores;

F 11 Cel. Serafim de Moura Reis, n. em Cruz Alta em 1834. Faleceu em São Thomé, Argentina, onde estava no exílio, a 22/7/1925. Esse e o anterior depois foram residentes na Vila de Palmeira, onde foi chefe político. Foi casado com Christina Muller de Moura, falecida em Palmeira em 1931. Pais de:

N 18 Amália de Moura Reis, c. Cel. Franklin Cândido Assis. Pais de:

BN 1 Cel. Serafim de Moura Assis, c. Alzira de Quadros; BN 2 Maria Cândida; BN 3 Franklin Godofredo Assis; BN 4; Lucília

F 12 Alexandrina, casada com o Cap. Vicente Ferreira Brisola.

Fidélis, possuía um campo no 1º. distrito, no lugar denominado Valos, com 2 léguas de frente por 1/2 de largo; um pedaço de campo no distrito de Palmeira com 1/4 de Légua em quadro; duas casas no povoado da Palmeira(*).

Em 12/11/1861, é passada uma escritura de compra e venda de Benedito Alves Ferrás e s/m Maria Custódia de Moura e Silva(BN- 7?) a Fidélis Ferreira de Moura.

§ 4

José(Germano) de Moura e Silva natural da Lapa - PR, casou em 05/11/1822 em Triunfo - R/S, com Constança Maria natural de Santo Amaro, filha de Germano Teixeira e Felícia Maria de Jesus, José de Moura e Silva Era natural de Lages. Teve óbito registrado em Cruz Alta 17/4/1860, quando tinha 60 anos e morava em sua fazenda a 3 léguas da vila* e era casado com Constança Maria de Moura, com quem teve 10 filhos, entre estes:

F 1 Clarimundo de Moura e Silva

F 2 Severino Roberto de Moura, c. Cruz Alta a 23/6/1880 c. Maria Marcolina da Silva, fleg.

[105] Manuel Faustino Correia e Antônio Joaquim dos Santos estão como os vendedores de campos onde foi formada a Colônia de Santa Clara do Ingaí, futura cidade de Ibirubá.

de Manuel Rodrigues Pinto e de Maria Angélica;

F 3 Felisbina nascida em 05/06/1826 e bat. 24/10/1832(L 1-B - f 58v, C. Alta), casada com José Nogueira de Andrade;

F 4 Ana bat. 1/9/1827(L 1 B - f 3, C. Alta);

F 5 Maurília batizada em 13/11/1831 (L 1 B - f 27, C. Alta);

F 6 Libânia batizada em 31/03/1834 (L 1 B - f 94v, C. Alta);

F 7 Theodorico Anastácio de Moura, nascido em 18/07/1836 (L 3 B - f 8v, C. Alta).

[106]§ 5

Alexandre de Moura.

§ 6

Manoel de Moura. Esse e anterior, falecidos solteiros.

§ 7

Serafim de Moura casado com Florinda.

§ 8

Ana Rosa de Moura casada com F. Vicente, pais de:

F 1 José Vicente de Moura e Silva casado com a prima Herculana de Moura, filha de Fidélis Militão de Moura, pais de:

N 1 Vicente; N 2 Valdomiro; N 3 Fidélis; e N 4 Honória;

Fim

FIDÉLIS MILITÃO DE MOURA(M. Domingues)

O Capitão Fidélis Militão de Moura era, provavelmente, natural de Triunfo; onde teria casado com Teresa Maria do Jesus, fleg. do Germano Teixeira da Silva e Felícia Maria do Jesus, e falecido cerca de 1867 na Palmeira, sendo seu inventário autuado a 10/6/1869 (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço 5, feito 127); era o Capitão fleg. de Manuel de Moura e de Maria de Jesus, que, talvez, sejam os mesmos Manuel de Moura Cardoso e Maria Inês da Silva, Pais de José de Moura, que será tratado em capitulo próximo. Pais de:

F 1 Maria Jacinta de Moura, n. cerca do 1821, casada com Boaventura Penides do Amaral (v. Tit. Manuel Antônio do Amaral);

F 2 Lucidoro de Moura Reis, n. cerca do 1823 em Triunfo, casou em Cruz Alta a 29/4/1851 (2º, 55V) com Gertrudes Maria da Conceição (v. Tit. Alferes Antônio José de Barros, N 13);

F 3 Capitão Militão Ferreira do Moura, n. Cruz Alta, onde casou a 30/6/1849 (2º, 44) com

---

[106] Deve ser a FAZENDA DA PALMA, no Rincão dos Vallos.

Dona Perpétua Felicidade do Melo, n. Paróquia de Rio Pardo, f. natural reconhecida do Coronel Antônio de Melo e Albuquerque com Ana Joaquina Brazeira. Faleceu na Campanha do Paraguai a 11/1/1869, sendo seu inventário autuado em Cruz Alta a 14/6/1869 (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço 5, feito 125); pais de:

N 1 Ana, casada com Manuel Pompeu de Mattos, Fº natural reconhecido do Padre Antônio Pompeu Pais de Campos e Maria Rita de Mattos;

N 2 Ambrosina Juliana do Moura, n. cerca de 1853;

N 3 Perpétua Felicidade do Moura, n. cerca de 1857;

N 4 José Maria, n. cerca do 1858;

N 5 Jaime, n. cerca de 1861;

F 4 Clarinda Felicidade de Moura, casou em C. Alta a 30/4/1851 (2º, 55v) com Manuel Bento do Almeida, n. Vila do Castro (Paraná), fleg. do Bento José e Arcângela Alves;

F 5 Florinda Maria do Moura, n. cerca do 1829, morava na Palmeira, viúva, em 1869;

F 6 Herculana Maria de Moura. n. em Cruz Alta, onde casou a 5/ 1/1847 (2º, 21) com Prudêncio Antônio da Silva, nat. de Sorocaba, f leg. do Joaquim Antônio do Silva e do Custódia Maria de Oliveira. Prudêncio faleceu a 15/1/1859 e seu inventário foi autuado a 20/9 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 3, feito 59); pais de:

N 6 Gertrudes, n. cerca de 1847;

N 7 Maria, n. cerca de 1849;

N 8 Galdina, n. cerca de 1850;

N 9 Valeriana, n. cerca de 1852;

N 10 Matilde, n. cerca de 1853;

N 11 Felisbina, n. cerca de 1856;

N 12 Custódia, com 18 meses ao falecer o pai. Posteriomente, casou . em Cruz Alta a 8/8/1876 com Manuel Portes Pimentel.

F 7 Senhorinha Maria de Moura, n. em Cruz Alta a 22/4/1830 (bat. a 9/9) (1º, 21), onde casou a 30/4/1851 (2º, 55v) com Tristão Muniz Gonçalves, nat. de Curitiba, exposto;

F 8 Galdino Isidoro do Moura, n. em Cruz Alta a 4/4/1832 (bat. a 15/4) (1º, 45v); casou

com Maria Isidora do Moura, fal. na Palmeira em dezembro de 1868, cujo inventário foi autuado a 15/6/1869 (Arq. Público do Estado, est. ? maço5),

N 13 Ana, n. cerca de 1862;

N 14 Angela, n. cerca do 1866;

F 9 Joaquim ou Joaquina Ferreira de Moura, n. em Cruz Alta a 20/9/1833 (bat. a 25/5/1834) (1º,03v);

F 10 Maximiana, casou com Luís Minho Flôres;:

F- 11 Cel. Serafim de Moura Reis, n. cerca de 1836, residente na Palmeira em 1869;[107]

F 12 Alexandrina, casada em 12-XII-1856 com o Cap. Vicente Ferreira Brisola, n. Palmeira das Missões, filho de Antônio Francisco Ferreira e Inácia Maria Brisola . Foram pais de:

N- 15 Francisco, n. 2-IV-1858 e bat. 11-IV-1858 em Cruz Alta;

N 16 Antônio, n. 10-IV-1859 e b. 28-IV-1859 em Cruz Alta.

Ao falecer Teresa Maria do Jesus, mulher do capitão Fidélis Militão do Moura, foram a inventário os seguintes bens de raiz: um campo no l.º Distrito, “no lugar denominado Valos”, com 2 léguas de comprimento por ½ de largura, um pedaço de campo no Distrito da Palmeira com ¼ de légua em quadro; e duas casas no povoado da Palmeira, então denominada simplesmente “Vilinha” ou “Vilinha da Palmeira”

JOSÉ LUÍS FERNANDES DE CARVALHO(Cúria de Cruz Alta)

José Luís Fernandes de Carvalho, natural de Portugal, teve óbito registrado em Cruz Alta a 27/6/1855(2º.1), aos 48 anos. Era de filiação ignorada. Foi casado com Ubaldina Antônia de Carvalho, com quem teve 9 filhos:

F 1 José Luís Fernandes de Carvalho teve óbito registrado em Cruz Alta a 2/2/1883, aos 48 anos. Era natural desta província e casado, com 4 filhos.

F 2 Cândido José Luís Fernandes de Carvalho, c. 15/12/1863 c. Amélia de Moura Ramos, filha de David José de Moura Ramos e de Francisca Maria Ramos. Pais de, entre outros:

N 1 Cândido Rodrigues de Carvalho, c. Cruz Alta a 9/8/1915 c. Maria Silveira, fleg. de Manoel João Moraes Silveira e Eufrásia “Belinha” Dumoncel Silveira.

F 3 João Fernandes de Carvalho.

F 4 Maria José

F 5 Maria Luísa

F 6 Ana

F 7 Ubaldina

---

[107] Posteriormente, tornou-se chefe político em Palmeira das Missões.

F 8 Júlia

F 9 Maria Zeferina

FAZENDA DA BOA VISTA (M. Domingues. Vera M. Barroso)

Atanásio José Lopes batizado em 15/05/1780 (L 2 - f 50, SAP), casou com Ana Joaquina da Silveira(ou Loureiro), filha de Francisco Silveira Peixoto e Antonia Maria de Jesus, pais de:

F 1 Ten.Cel. José Lopes da Silva nascido em 31/03/1807 (L 3 - f 121, SAP), faleceu em 05/08/1885 em Cruz Alta, casou em primeira núpcias com Saturnina Joaquina do Pilar. Em 2/10/1877, José Lopes da Silva, anuncia a venda e setecentos e tantos bois de sua FAZENDA DA BOA VISTA, no 2º distrito de Cruz Alta, no jornal local(para ver os ascendentes, ver ESTÂNCIA DO JAGUARI). Foram pais de:

N 1 Laurentina casada com Fernando Bononi;

N 2 Francisca Lopes da Silva, casada em Cruz Alta a 3/9/1870 com Augusto Uflacker, fleg. de Christiano uflacker e de Júlia Uflacker;

N 3 Manoel com 31 anos em 1885, solteiro;

N 4 Antônio Lopes da Silva, com 39 anos em 1885;

N 5 Balbina casada com o Cel. Lúcio Annes Dias, filho do Cap. Manuel Rodrigues Dias e de Lúcia Lucas Annes;

N 6 Aníbal casado;

F 1 Ten.Cel. José Lopes da Silva casou em segundas núpcias com Senhorinha Veríssimo, filha de Manoel Veríssimo da Fonseca e Quitéria Rita da Conceição, pais de:

N 7 Ana, casada em Cruz Alta com José Ferreira Nobre Formiga;

N 8 Ten.cel Veríssimo José Lopes casado com Ernestina Corrêa de Araújo, de Vila Rica, filha do Ten. José Maria Xavier de Araújo e de Carmelinda Corrêa de Barros. Ele faleceu a 26/8/1894. Pais de:

BN 1 Clarisse de Araújo Lopes, casada em Cruz Alta com Policarpo Gay;

O jornal “: O Comércio”, anuncia em 1926, o arrendamento de 20 quadras de sesmaria de campos de sua fazenda na Estação Belisário por Ernestina Lopes.

N 9 Maria Veríssimo Lopes, n. cerca de 1867. Casou em Cruz Alta a 26/4/1890 c. José Loureiro de Moraes, filho de José da Silveira Loureiro e de Theodora da Silveira Loureiro.

N 10 Domingos José Lopes(Mingote), n. cerca de 1869. Casou com Maria Magdalena Corrêa de Araújo, irmã da esposa de TN 8

N 11 Quitéria;

N 12 Izabel, n. cerca de 1875.

F 2 Bernardino José Lopes(de Albuquerque), n. cerca de 1804 em Santo Antônio da Patrulha. [108]

No inventário de José Lopes da Silva em 1885, foram divididos os bens seguinte:

30 novilhos criados; 20 reses de criar; 22 éguas com cria de potro; 144 mulas chucras de 3 anos; 2 mulas mansas; 2 bois mansos; escravos: Antônio, 40 anos; Manoel Pinheiro 30 anos; Paula, 21 anos; Romualda, 18 anos; Maria, 21 anos.

Uma casa sita na rua do Comércio esquina com a da Floresta; uma chácara nos subúrbios dessa cidade cercada de Valos; uma dita com casa de moradia, com meio quarto de légua de extensão; uma casa na FAZENDA DA BOA VISTA; um campo denominado Fazenda da Boa Vista, contendo 2 léguas de extensão, dividindo-se ao Norte com o rio Gahy e campos de Manuel Lucas Annes; Henrique Tomaz de Moura e Silva e João Lopes de Oliveira e ao Sul com Agostinho Pereira de Almeida e Antônio Veríssimo da Fonseca, por uma vertente, por essa acima com campos de Manoel Antônio e Aníbal Lopes; pelo poente, por um valo que termina em uma vertente que faz barra em campos de Luiz T. dos Santos e daí com o lajeado que sobe do campo do Posto. Dentro dessa fazenda tem-se 4 partes denominadas: invernada da casa, com 1/2 légua de extensão, invernada da cria com 1,1/4 de légua de extensão, onde tem partes Manoel, Antônio e Aníbal seja por compra ou herança materna. Invernada do Posto com 1/4 de légua e invernada do fundo com 1/2 légua e 1/4 de extensão. [109]

JOAQUIM JOSÉ DE ALMEIDA(M. Domingues)

"Quanto aos campos de Belisário, temos prova documental de que pertencera primeiramente a Joaquim José de Almeida, que os vendeu ao capitão Manuel Cavalheiro Leitão(ver Carneiro da Fontoura), o qual, por sua vez, trespassou-os a 10 de setembro de 1833 a Vítor Antônio Moreira, genro de Atanagildo; por um século permaneceram, ao menos em parte, em mãos de seus descendentes, o último dos quais foi nosso tio Theodolino do Amaral Araújo". (M. Domingues. A gênese do povoamento de Cruz Alta. Conclusão).

Joaquim José de Almeida. Nasceu em São Paulo cerca do 1775 e faleceu em Cruz Alta a

[108] M. Domingues dá essa filiação no artigo: Revolução Farroupilha. As autoridades municipais da época.

[109] Esta FAZENDA DA BOA VISTA foi vendida por herdeiros ao Cel . Marcial Terra, de quem herdou a filha Brazilina de Abreu Terra. Desapropriada para fins de reforma agrária, deu origem ao município de Boa Vista do Incra.

24-9-1831 (l.º do Ob.), de bexigas, sendo sepultado no campo. Seu inventário foi autuado a 13-1-1835 (Arq. Púb, do Estado, est. 61, maço 1, feito 5) . Era casado com Genoveva Maria de Siqueira, irmã de Félix Manuel do Siqueira[110]. Foram pais de:

F 1 Maria Joaquina do Almeida, nat. de Vacaria, casou em Cruz Alta a 4-1-1832 com Gabriel Lemes Cavalheiro da Silva, nat. de Sorocaba, fleg. do Antônio Caetano e Maria Antônia do Jesus; pais de:

N 1 Genoveva, bat. em Cruz Alta a 4-1-1834 —(1º, 89v);

N 2 Ana Lemes Cavalheiro nat. de Cruz Alta, onde casou a 20-10-1852 (2º, 61v) com Gabriel Gomes do Morais, nat. de São Gabriel, fleg. do Miguel Gomes de Moraes e Manuela Andreza de Lara;

N 3 Laurinda Lemes Cavalheiro, que casou em Cruz Alta a 29-10-1852 (2º, 61v) com Martinho Pais de Siqueira, nat. de Itapetininga (São Paulo), fleg. de José Pais de Siqueira e Ana Gertrudes;

F 2 Ana Maria de Almeida, n. cerca de 1817, casou com Francisco da Silva Moreira;

F 3 Florisbela Maria do Almeida, n. cerca do 1823, já casada em dezembro do 1836 com José do Costa (3º Livro do Notas, fl. 13);

F 4 Dorotéia da Almeida, n. cerca do 1824, casou com João de Lima;

F 5 Manuel Joaquim do Almeida, n. cerca do 1825;

F 6 Joaquim José do Almeida (filho), n. cerca do 1827

F 7 João, n. em Cruz Alta a 27-9-1827 (bat. a . 9-9-1830) (1º, 21v); .

F 8 Florinda, n. cerca do 1828.

Ao falecer José Joaquim do Almeida(filho), entraram em inventário 2 rincões de campo, adquiridos pela viúva após sua morte, avaliados em 600$000; os quinhões que tocaram aos herdeiros Maria Joaquina (F 1), Ana Maria (F 2) e Florisbela Maria (F 3) foram vendidos, respectivamente, a 15-4-1836, 14-7-1836 e 7/12/1836, o segundo ao Capitão Tibúrcio José de Souto Maior (Ver. Tit. Manuel Joaquim dos Santos, F 1) e os dois outros a Manuel Joaquim dos Santos, (v. este titulo). O mesmo Manuel Joaquim dos Santos adquiriu a 21/7/1837 a parte da viúva Genoveva Maria do Siqueira, constituída, por um retaço de campo que se divide “pelo Sul pela Estrada Geral que vai para São José e pelo Leste com Raimundo Batista v. Tit José

[110] Batizado em Cruz Alta de Maria a 7/8/1879(16º.,25), fleg. de Francisco Manuel de Siqueira, nat. de Curitiba e de Inocência Maria de Siqueira, de Rio Pardo. Neta paterna de Manuel José de Siqueira e de Ana Brandina de Siqueira. Neta materna de Luciano José de Siqueira e de Francisca Maria dos Santos.

Joaquim Batista, F 1).

FAZENDA SANTA CLARA DO INGAÍ(Dicionário dos municípios brasileiros, Cúria de Cruz Alta)

Situado às margens do rio Ingaí. Era pertecente ao distrito de Rincão dos Vallos. Por desmembramento, deu origem a colônias de Santa Clara, organizada pelo Sr. Diniz Dias Fo. e pelo Cel. Serafim Fagundes da Fonseca. Por sucessão, chamou-se General Osório e, por fim, Ibirubá. Entre os primitivos moradores que tinham terras na região, constavam: Manuel Faustino Correia, Atanásio José de Oliveira, João Félix dos Santos, Cesário Portes Pimentel e outros. [111]

[111] Manuel Portes Pimentel, n. Cerca de 1850 e Cesário, n. Cerca de 1858, eram eleitores de Cruz Alta a 1902. João Félix, ver título Manuel Joaquim dos Santos.
Manuel Portes Pimentel, fnat. Ana Florina Pimentel, c. em Cruz Alta a 8/8/1876 com Custódia de Moura e Silva, fleg. de Prudêncio Antônio da Silva e de Herculana de Moura e Silva.

4º DISTRITO (PASSO FUNDO):

Divisava pelo Norte com sertão do Mato Castelhano’, pelo Leste “pelo Jacuisinho que traz suas vertentes do Mato Castelhano, e divide o distrito de Botucaraí; pelo Sul pelo arroio denominado Jacuí e pelo Oeste “com’ o Sertão da Serra geral”.

FAZENDA DO LAGOÃO (F. Salles e pesquisa em inventário)

Manuel José da Encarnação, batizado em 15/12/1776 (L 2 - 39 - São Roque - SP), faleceu em 29/09/1846, com testamento escrito em 22/05/1846 em Cruz Alta - R/S, filho de Manoel Garcia Lumbria e Rosa Maria Pires da Rocha (S. Leme - L 6 - p.520). Casou Theodora Maria de Jesus natural de Viamão, filha de Antônio Gonçalves e Maria Joaquina de Jesus, primeiro morador de Panambi - R/S, pais de:

F 1 Maria Madalena Lumbria nascida em 03/05/1811 em São João Mirim - R/S, faleceu em 16/08/1897 em Cruz Alta, casada com Manuel Gomes de Moraes (Maneco Biriva), filho de Miguel de Moraes e Leonor Pais naturais de São Paulo.[112]

No inventário de Manuel Gomes de Moraes, autuado em Cruz Alta a 1870 no Cartório de Órfãos e Ausentes (nº 61, M 2), foram declarados os bens seguintes:

- Campo da Estrada no lugar denominado Lagoão, confrontando-se com campos de Manuel Antunes de Camargo ao Sul e Leste; pelo arroio Lagoão e João Batista Vidal de Almeida Pilar;[113]

- um Capão denominado do Lagoão, dividindo com herdeiros da finada Ana Maria do Amaral, avaliado em 5 contos de réis.

- campo do Portão, dividindo com campos de J. Batista, Pandulfos, finado Silvestre, e Faustino Rodrigues, herdeiros de Ana Maria do Amaral, avaliado em 5.000$000 réis;

- um campo denominado de dentro, avaliado em 30.000$000 réis;

[112] No inventário da esposa(1897), as delimitações dadas são as seguintes: Campos no 4º distrito de Cruz Alta, divididos: 1) “Campos da Estrada”, dividindo-se ao Sul p/ arroio do Lagoão, na Estrada Geral[112]; ao Oeste com campos do Ten.Cel Belisário Moreira do Amaral e com herdeiros de José da Silveira Loureiro, ao Norte com campos do herdeiro José Joaquim dos Santos Lima, ao Leste pelo referido “capão do Lagoão” que está localizado no campo já descrito e o “Campo de Dentro”, tendo o referido capão uma parte pertencente a Serafim Ferreira de Oliveira e Silva.

[113] FAZENDA SÃO JERÔNIMO.

- um campo do Portão, por 3.500 mil réis, com as invernadas denominadas do Silveira, por 3.000$000 réis; e da estrada, ao Sul do Lagoão, por 1.000$000 réis;

- um capão grande, por 5.000$000 réis;

- uma invernada denominada Porongos, 1.500$000 réis.

- uma parte de terras lavradias, 200$000 réis;

- um rincão na costa da serra, 500$000 réis;[114]

- uma casa de moradia com todos os pertences, com engenho de farinha, 3.000$000 réis;

- uma casa na Vila fazendo esquina para a praça e frente para rua do comércio;

- duas carretas em bom estado;

- 494 mulas invernadas, 8.892$000 réis;

- 277 vacas, 3.324$000 réis; 96 vacas crioulas; 79 vacas novas;

- 227 éguas com cria;

- 188 éguas com cria de potros;

- 1.000 reses de criar, 10.000$000 réis;

- 20 bois mansos, 300$000 réis;

- 35 cavalos, 700$000 réis;

- 37 potros, 222$000 réis;

- 14 burros, 448$000 réis.

Escravos:

- Justino, 40 anos, 1.500$000 réis;

- Matias, 35 anos, Simão, 25 anos, José, 50 anos, Maria, Ana Rita e Carlota, 1.500$000 réis,

Doações aos herdeiros:

- Theodora Maria, 1.416$000 réis;

- Ana, 1.000$000;

- Procópio, 800$000 réis;

- Lourenço;

- em dinheiro, 18.214$000 réis;

Total: 144.000$000 réis. Lagoão, 19/06/1872.

Maria Madalena Lumbria e Manuel Gomes de Moraes, pais de:

N 1 Theodora Maria de Moraes casou em 12/06/1847 (L 2 - 25v), com José da Silveira

[114] Estes campos e o a seguir ficariam localizado no 4º distrito(P. Fundo), mas como a família sempre residiu em Cruz Alta, incluímos nesse local.

Loureiro[115] natural da Itapeva da Faxina - SP, filho de Bernardo da Silveira e Ana Loureiro. Pais de,qd:

BN 1 Osório de Moares Silveira, c.c. Emília Pinto de Morais, filha de José Pinto de Morais, de Passo Fundo. A viúvo tornou a casar com o Cel . Gervásio Lucas Anes.

BN 2 Rosalina, c.c. Cel. João de Deus de Oliveira Melo

BN 4 Virgínia Morais Silveira Loureiro, n. 19—II—1871 na Cruz Alta, c.c. Antônio Lopes da Silva.

BN 5 Etelvina Silveira de Moraes, casado em 07 de abril de 1882 em Cruz Alta c. Egydio de Oliveira Carpes, filho de João de Oliveira Carpes e Ludovina Pereira de Carpes. Neto paterno de João Antonio Carpes e Damiana da Conceição Carpes (primos). Neto materno de Manoel Pereira de Carpes e Senhorinha Maria da Costa Leite

BN 6 Maria da Silveira Moraes, c.c. o tio Ten.Cel. Procópio de Morais Gomes

BN 7 Cap. Theodoro de Moraes Silveira, c.c. Josina Gomes dos Santos, filha do Ten.Cel. Procópio de Morais Gomes, sua prima.

N 2 Ten.Cel. Procópio de Morais Gomes faleceu em 17/01/1892, em Passo Fundo, casado com sua sobrinha Maria da Silveira Moraes, filha de José da Silveira Loureiro e de Theodora de Moraes. Ela faleceu em Santo Ângelo a 14/7/1924. Era irmã do Cap. Alfredo Silveira, Álvaro, Bernardino e Reinaldo Silveira, entre outros. Foram pais de:

BN 8 Almerinda Gomes com 22 anos em 1892;

BN 9 Josina Gomes dos Santos com 19 anos na mesma época. Casou em Cruz Alta a 29/12/1895 com o Cap. Theodoro de Moraes Silveira, fleg. de José da Silveira Loureiro e de Theodora de Moraes

BN 10 Arthur Silveira Gomes 17 anos. Era capitão na ocasião da morte da mãe.

BN 11 Procópio de Moraes Silveira, com 15 anos. Posteriormente casou com Avelina Barcellos, filha de Silvano Inácio de Barcellos e de Avelina de Oliveira. O sogro era morador em Uruguaiana.

---

[115] José Loureiro da Silveira. Creio ser ele o proprietário das terras, onde eu fui "fabricado" e onde me criei e fui muito feliz até os 17-18 anos. A beira da linha de trem, Santa Maria - Marcelino Ramos. adiante da estação Belizário, uns 2 km adiante da Parada São Manoel(Panambi). Lá tinha(eu conheci) um senhor que diziam ser herdeiro original de mais de 100 quadras de campo, que chamavam de Brasil Silveira(na minha época investiu em plantações de eucalipto para alimentar as maria fumaça da VFRGS). Os filhos moram em Cruz Alta, alguns o tal de Jorge Silveira e o Brasilzinho(deram um apoio para o pai, atuavam bastante nas canchas retas), Uma filha solteirona mora em Porto Alegre, a Consuelo. Outro grande proprietário era o Sr. Carlos Scapelini. Tinha grandes areas de mato e uma boa fazendo, creio que mais de 25 quadras de campo, residia em Cruz Alta Tinha ainda na volta o Sr Julio Barcellos e o Sr Valzumiro Dutra(conhecido por Coronelzinho), ainda vive em Cruz Alta, pelo que me disseram seriam apartados com o Sr. Brasil Silveira (Helmuth Weiblen).

BN 12 Alice Gomes 13 anos;

BN 13 Áurea Gomes com 12 anos;

BN 14 Aline Gomes 11 anos;

BN 15 Nestor Gomes 6 anos;

BN 16 Deodoro Gomes 2 anos.

No inventário de Procópio, foram divididos os bens seguintes:

- uma parte de campo no Lagoão, Cruz Alta;

uma casa de material coberta de telhas e galpões;

uma invernada de campo e matos no Porongos;

uma posse terras de lavouras na serra de Porongos;

uma casa na rua do comércio na cidade, dividindo ao Norte com José Joaquim dos Santos Lima; Sul com João Luiz Niederauer; Leste com o barão de Nonoai, José da Silveira Loureiro e Oeste pela rua do Comércio;

- 58 reses de criar.

Em 9/5/1912, o jornal de Cruz Alta publica um edital Torrens de registro de terras de Maurício Fernandes, residente na República Oriental do Uruguai, com o seguinte teor: “Campo de Dentro”, situado no 4º distrito, com área de 16.212.332 m2, tendo como confrontantes: Ormesindo de Oliveira, Ildefonso Teixeira, Artidoro Nunes Coelho, Paulino Olympio de Oliveira, o aspirante a oficial Jocelyn Carlos Franco e Souza, Aristides de Morais Gomes, Felicíssimo Dornelles de Alburquerque, Mario Leal, Bárbara Prestes da Silva, Assur Prado Costa, Álvaro de Moraes Silveira, Arthur de Silveira Gomes, Marcolino Dutra, Juliana de Morais Gomes, todos residentes nesse município, e Silvano Ignácio de Barcellos, residente em Uruguaiana.

Esses campos eram os campos comprados a herdeiros do Ten.Cel. Procópio de Morais Gomes(A M Gomes).

N 3 Ana casada com José Joaquim dos Santos Lima, pais de: Josino dos Santos Lima nascido em 18/08/1861;

N 4 Luiz, faleceu na Guerra do Paraguai;

N 5 Lourenço Lemes de Morais Gomes nascido em 10/081882 (L 1 - f 57 - Cruz Alta), casou em 11/12/1876 com Juliana Corrêa de Barros nascida em 20/05/1859 na FAZENDA VISTA ALEGRE, falecida em 15/09/1925, pais de:

BN 11 Juliana de Morais Gomes nascida em 06/12/1877, falecida em 1909, casou em 1899 com o Ten.Cel Rodolfo Melo Filho ou "Rodolfino", filho do Ten.Cel Rodolfo de Oliveira Melo e Rita Corrêa de Barros. Este foi organizador, no final do século 19, da FAZENDA SÃO

FRANCISCO SOLANO DO BATU. Sepultado em 1917 no cemitério do Batu. São pais de :

TN 1 Plínio Gomes de Melo. Pai de :

QN 1 Vasco Melo e,

QN 2 Vera Melo;

TN 2 Lúcio, solteiro e,

TN 3 Maria, casada com o Cel. Enedino Nunes Pereira, filho do Cel. Claudino Nunes Pereira e Josefina Bocorny Pereira, de São Luiz Gonzaga. Pais de:

QN 1 Cláudio, casado com Nide Iara, filha de Silvestre Fortes Farias de Santiago e Cecília Mardini, e de;

QN 2 Dr. Sérgio Nunes Pereira, casado com Cleuza Wojck de Santa Maria.

BN 12 Lourenço de Morais Gomes nasceu em 01/11/1878, casou em 30/07/1899, com Cora de Almeida Santos, nascida em 30/09/1881, filha de Clarimundo de Almeida Santos e Arabela Barreto, pais de:

TN 1 Lourenço, TN 2 Odelin, TN 3 Décio, TN 4 Mário, TN 5 Oscar, TN 6 Alcides, TN 7 Serafim, TN 8 Arabela, TN 9 Gastão, TN 10 Maria Arabela, TN 11 Eloá, TN 12 José e TN 13 Antônio Carlos.

Lourenço de Almeida Gomes nasceu em 08/09/1907, casou em 27/10/1931 com Elda Corrêa de Melo nascida em 04/02/1910, filha de Waldemar de Oliveira Melo e Otacília Corrêa de barros, pais de: QN 1 Maria Terezinha, QN 2 Waldemar, Inês e QN 3 Luiz Gonzaga;

BN 13 Francisco de Morais Gomes nasceu em 23/11/1880, faleceu em 1962, casou em 1924 com Ernestina Machado, filha de João Antônio Machado e Delfina, pais de: Helenita, Estelita e Alcides;

BN 14 Alcides Corrêa de Morais Gomes nascido em 15/11/1887, falecido em 23/09/1905;

BN 15 Ondina de Morais Gomes nasceu em 07/04/1889, casou em 1911, com Jocelin Carlos Franco de Souza, filho de Carlos José de Oliveira Souza e Rita Ferreira de Azevedo, (Gen. Par. Negrão, L 1 - p 481), pais de: Atir, Julieta, Joselia, Carlos Lourenço, Alcides, Maria de Lourdes, Edu Luiz, Sarita e Carmen;

BN 16 Aristides, faleceu com um ano;

BN 17 Aristides de Morais Gomes nascido em 08/12/1891, faleceu em 07/02/1965, casou em 30/07/1913 com Iria Corrêa de barros nascida em 25/03/1894, filha de Severo Corrêa de Barros e Isolina de Oliveira Melo. Organizador da GRANJA DO THABOR, em Tupanciretã. Foram pais de:

TN 14 Helena, c.c. Carlos Edmundo Kipper, filha de Leonardo Kipper e de Florentina

Buchmann

TN 15 Telmo,

TN 16 Olga,

TN 17 Luzardo,

TN 18 Tereza, c.c. Jorge Arthur Gruber.

TN 19 Zélia e;

TN 20 Antônio Corrêa Gomes. Sucessor do pai na CABANHA THABOR;

BN 18 Horizontina de Morais Gomes, nascida em 31/01/1894;

BN 19 Nelsinda de Morais Gomes, nascida em 17/11/1897[116].

Registro Paroquial No. 36. Um rincão de campos pertencente a Manoel Gomes de Moraes havido por compra a Antônio José Silveira Chaves, no ano de 1831... e que divide pelo Norte com Silvestre José de Pontes, por uma vertente que vai aguar um arroio por onde vai dividindo ao Leste com o mesmo arroio com os campos de Santa Bárbara, ao Sul pelo arroio do Lagoão com campos de Cândido de Barros, ao Leste com campos de Francisco Rodrigues Sanches, pelo mesmo Lagoão e por campos abaixo mencionados por uma vertente que desagua no Lagoão. Outro rincão de campos havido uma parte por herança e outra arrematada em praça, que divide ao Sul com os campos acima mencionados, pelo capão do Lagoão, e uma vertente que deságua no arroio do Lagoão e uma vertente. Ao Leste pelo mesmo Lagoão com Victor Antônio Moreira e ao Norte pelo mesmo Lagoão com Victor Antônio Moreira, Bonifácio Rodrigues por uma vertente que nasce da Estrada Geral, ao Leste com Silvestre José de Pontes, pela vertente que nasce de uma lagoa na beira da estrada e pela mesma estrada até uma vertente que entra pela frente do capão do Lagoão . Cruz Alta. 14/3/1856.

Uma sorte de terras lavradias na serra do Juhy pertencentes a Manoel Gomes de Moraes havidas por posse que fez no ano de 1834 em terras devolutas, sua extensão é de ¼ de légua de frente e ½ légua de fundos e se divide pelo Norte com matos devolutos, pelo Sul com José de Silveira Loureiro, por um espigão de matos, pelo Leste com matos devolutos e pelo Oeste com campos de D. Thedora Maria de Jesus. Cruz Alta. 14/3/1856.

GABRIEL DIOGO HAMILTON (Cúria de Cruz Alta)

[116] As duas últimas filhas, freiras carmelitas

Gabriel Diogo Hamilton, falecido em 1928, aos 47 anos. Era natural de Livramento e filho de Pedro Diogo Hamilton e de Ana Florência Silveira. Casou em Cruz Alta a 6/1/1923 com Vitorina Menezes, filha de Manuel José Menezes, finado e de Maria Magdalena Borba. Foram pais de 7 filhos. Era proprietário da FAZENDA DO ENTREVERO, Lagoão.

Joaquim Diogo Hamilton, n. Cerca de 1848, filho de Diogo Hamilton. Era eleitor de Cruz Alta em 1902.

JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS (R. Vellozo Roderjan)

Joaquim Fagundes dos Reis, denominado por Antonino Xavier, historiador passo-fundense, de "O Patriarca da Terra", nasceu no termo da vila de Curitiba, tendo sido batizado em 21 de dezembro de 1783, na Capela de Tamanduá. Seu registro de batismo acha-se no 7º livro de Batismos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais da Vila de Curitiba (Catedral Metropolitana) e traz as nomes dos pais e avós de Joaquim Fagundes dos Reis. Era filho de Domingos Fagundes dos Reis, casado em Curitiba com Brígida Batista de Castilhos[117], filha de Manoel Batista de Castilhos e Joana Rodrigues, moradores de Curitiba.

Na lista de ordenança de Curitiba foram arrolados em 1766, no distrito de Campo Largo, os avós paternos de Joaquim Fagundes dos Reis, João Fagundes dos Reis e Joana Gonçalves Coutinho, cujo casamento deu-se a 21 de julho de 1749, na vila de Curitiba. Constam da referida lista, as seguintes assentamentos:

702 -João Fagundes (45 anos) casado com Joana Gonçalves Coutinha. Filhos:

703 - Domingos Fagundes (14 anos)

704 Inácio Fagundes (5 anos)

705 - João Fagundes (7 meses)

João Fagundes possui uma arma e não constam escravos. As filhas não foram registradas.

João Fagundes dos Reis é filho de Domingos Fagundes dos Reis, este casado com Maria Ribeiro de Gusmão, originários da Freguesia do Rio São Francisco e moradores de Paranaguá (PR). Deste casal descendem os Fagundes dos Reis do Paraná, que realizaram vários casamentos com os descendentes de Paula Rodrigues de França e Manoel Gonçalves da Siqueira, ela filha do capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de frança, no inicio do século XVIII. Joana Gonçalves Coutinho é filha de Domingos Gonçalves Padilha, este com muitos

[117] Ten. João Baptista de Castilhos, falecido em Alegrete a 20/5/1834, com 55 anos. Foi casado com Júlia Joaquina da Silva. SEsmeiro sob o rio Quarai, junto ao Passo do Batista. Foi o doador de terras para a povoação de Quarai.

descendentes no Rio Grande do Sul. Domingos Padilha, primeiro filho de Paula Rodrigues de França, casou com Ana de Melo Coutinho, esta filha dos paulistas. Francisco de Melo Coutinho e Isabel Luiz Tigre, moradores de Curitiba.

Em 1828 Joaquim Fagundes dos Reis encontra-se em Cruz Alta (RS), tendo batizado a 18 de setembro de 1828, na Igreja do Divino Espirito Santo de Cruz Alta, seu filho José. Do registro consta a nome de sua mulher Vicência Pereira de Lima, de Bom Jesus do Triunfo, filha de Vitorino Luiz de Siqueira (também chamado de Vitorino Luís Matoso ou Vitorino Luís Antônio) e Inácia Pereira de Lima.

No inventário de Evaristo Francisco de Borba (1849, Passo Fundo), Joaquim Fagundes dos Reis é procurador da viuva e está casado com Emilia Francisca de Borba de 33 anos, filha do inventariante. O inventário de Joaquim Fagundes dos Reis, datado de 16 de setembro de 1863 (Passo Fundo), apresenta 13 herdeiros (ele estaria viúvo).

Reunindo esses documentos, concluímos que, do seu primeira casamento, com Vicência Pereira de Lima, Joaquim Fagundes dos Reis teve dez filhos (o último teria sido José, em 1828). Alguns anos depois casou com Emilia Francisca de Borba, de quem seriam os três últimos filhos citados em seu inventário Lucrecia, Anacleta e Quirino. No 1º Livro de Batismos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Passo Fundo, foram registrados as batismos de Anacleta e Quirino, nascidos respectivamente em 1844 e 1846, filhos de sua segunda esposa.

Constam no inventário de Joaquim Fagundes dos Reis os seguintes filhos:

F 1 Inácia, 54 anos, presente à abertura do inventário;

F 2 Belisário, 50 anos, ausente;

F 3 Francisco, 48 anos, ausente;

F 4 Manoel, 46 anos, ausente;

F 5 Joaquim, 44 anos, ausente;

F 6 Ana, 42 anos, presente;

F 7 Florêncio, 40 anos, ausente;

F 8 Florência, 40 anos, ausente;

F 9 João Batista Fagundes, 38 anos, residente em Cruz Alta. João Fagundes dos Reis, c. Cruz Alta em 4/8/1860 com Carlota Mariana de Souza, fleg. de Benedito Mariano de Souza e de Biibiana Francisca de Souza.

F 10 José, 35 anos, presente;

F 11 Lucrecia, 21 anos, presente, casada com Antônio Rodrigues da Silva, inventariante;

F 12 Anacleta, 19 anos, presente;

F 13 Quirino Fagundes de Borba, 17 anos, presente.

Joaquim Fagundes dos Reis faleceu a 23 de julho de 1863
(informação de Antonino Xavier). Teria falecido com 80 anos de idade.

Pesquisa: Paróquias de Nossa Senhora da Luz (Curitiba) e do Divino Espirito Santo (Cruz Alta); Arquivo Público do Rio Grande do Sul (Porto Alegre); listas da Ordenança da Capitania de São Paulo (vila de Curitiba).

BERNARDO CASTANHO DA ROCHA(R. V. Roderjan e J. C. V. Lopes)

Inácio de Sá Arruda é filho de José de Sá Arruda que casou com Maria de Araújo, filha de Lourenço Castanho Taques e de outra Maria de Araújo. Era primo de Inácio Taques de Almeida. Residiam nos Campos Gerais de Curitiba. Foi casado com Antônia de Almeida

Pais de:

F 1 Luís Castanho de Araújo, casado com Rosa do Espirito Santo, filha de Bartolomeu da Rocha Carvalhais e Margarida Domingues. Pais de:

N 1 Antônio Castanho de Araújo. Deve ser o Cap. Antônio Castanho de Araújo citado nos Campos Realengos, inicialmente em Uruguaiana e depois em São Borja. Pai de:

TN 1 Francisco, bat. Em Uruguaiana a 13/7/1815.

N 2 Felipe Castanho de Araújo, nt. Castro, c.c. Joaquina Fernandes de Lima. Pais de:

BN 1 Luiz, n. a 1815 em Santa Maria.

N 3 Marcelo Castanho.

Esses três são residentes no Sul, na época do 1830.

F 2 Diogo Bueno de Almeida, casado com Teresa Soares de Oliveira e em segundas núpcias com Inácia Maria de Quadros.

F 3 Inácio da Silva;

F 4 José da Silva;

F 5 Joaquim de Almeida;

F 6 Antônio Bonette(Castanho ou Castanho de Sá, ou Castanho de Araújo), casado com Felizarda Soares, filha de Bento Soares de Oliveira, este natural de Minas Gerais, e de Maria da Rocha Carvalhais. Pais de:

N 1 Bernardo Castanho da Rocha. Residente no planalto Médio do Rio Grande. Casado

com Maria Eufrásia em Castro a 2/5/1811, filha de Manoel Lopes Duro e Ana Maria do Nascimento. Passou a residir em Passo Fundo (RS), no Pinheiro Torto, e atuou como juiz de paz, sub-delegado e vereador. A ele é atribuída a descoberta dos Campos de Nonoai, em 1834. Em 1866, concorreu com dinheiro para a guerra do Paraguai, assim como Jorge Schell, Benedito Pinto de Morais e tantos outros. Pais de.

BN 1 Balbina, c.c. Luiz Antônio Pinheiro. Não tiveram filhos.

BN 2 Júlia Castanho da Rocha, c.c. Domingos Luiz Coimbra(Anverso). Era morador no Pinheiro Torto.

BN 3 Felizarda Castanho da Rocha, c.c. Fulano de Tal Oliveira;

BN 4 Antônio Castanho da Rocha. Casado com Ana de Lima

BN 5 José Castanho da Rocha.

Casou em segundas núpcias com Fabiana Rodrigues de Jesus, natural de Itaqui e filha de João Manoel do Prado e Maria Rodrigues de Jesus, naturais do Paraná, a 26 de janeiro de 1858. Faleceu a 10/9/1869, aos 86 anos. O inventário de Bernardo Castanho da Rocha data de 1871.

BN 6 João, nascido a 31/7/1859.

Teve o filho natural:

BN 7 Manoel Catanho da Rocha, filho da índia Rita, entre outros filhos.

F 7 Manoel Castanho;

F 8 Guilherme;

F 9 Maria de Sá Araújo, casada com José Alves;

F 10 Joana Buena de Almeida, casada com Antônio Pereira dos Santos;

F 11 Isabel;

F 12 Francisca de Sá, casada com Luciano Carneiro Lobo;

F 13 Ana de Sá, casada com Francisco Carneiro Lobo Fº

FAZENDAS SÃO BENEDITO E SANTA BÁRBARA(R. Roderjan, Lia Camargo)

Capitão-mór Rodrigo Félix Martins (n. 15/01/1719 S. Miguel de Cabreiros, Barcelos (hoje subordinado a Braga), Portugal; †1799 Castro); filho de João Martins e Custódia Rodrigues, n. p. de Álvaro Gonçalves e Maria Antônia (Martins?), n. m. de João Rodrigues e Maria Antônia, c.c. 1.º Maria de Lemos, viúva de Manoel de Lemos Conde, (sem geração); c.c. 2.º Ana Maria de Jesus (n. 1747 São José dos Pinhais), filha de Sebastião Fernandes Pinto e de Juliana Pinto

Ribeiro. Pais de 9 filhos:

§ 1 Sargento-mór Atanagildo Pinto Martins, n. 07/09/1772 Castro, † 1851 Cruz Alta?).

§ 2 Gabriela Maria da Trindade, n. 6/7/1776 Castro e + em 14/10/1794;

§ 3 Lúcio Alvares Martins Gavião, n. 6/9/1778 Castro e + em 09/01/1796;

§ 4 Álvaro Gonçalves Martins (n.1779 Castro) em 1798;

§ 5 Iria Balbina da Piedade (n. 1779 Castro, † 1841 Castro),

§ 6 Ana Antônia Martins (n. 26/3/1785 Castro);

§ 7 Rodrigo Félix Martins (n. 25/12/1782 Castro) em 21/02/1803;

§ 8 Francisco de Paula Pinto (n. 1787 Castro) em 06/07/1817;

§ 9 Bento José Labre (n. 1791 em Castro);

§ 1

Sargento-mór Atanagildo Pinto Martins, n. 07/09/1772 Castro, † 1851 Cruz Alta?) c.c. Ana Joaquina do Amaral (n. 1773 Minas Gerais, † 1843-Cruz Alta RS)[118] . Foram pais de 6 filhos:

F 1 Antônio Martins (n. 1798 Castro, † 1817 "nas guerrilhas do Sul")

F 2 Felicidade Maria do Amaral (n. 1800 Castro) c.c. Francisco Leandro de Quadros

N 1 Fabrício Luís de Quadros c.c. Hilibia Maria de Quadros

F 3 Emídio Martins (n. 1801 Castro, †.1801)

F 4 Marinha Esbela do Amaral (n. 1802) († solteira?)

F 5 Carlota Maria do Amaral (n. 1804) c.c. Francisco Leandro de Quadros (viúvo de sua irmã Felicidade)

N 2 Honorato Amâncio de Quadros (n. 1830) em 26/07/1855 c.c. Luzia Emilia Martins (BN 1 abaixo)

F 6 Ana Maria do Amaral (n. 1811, † 1872 Cruz Alta RS) c.c. Vítor Antônio Moreira

N 3 Belisário Moreira do Amaral [119]

N 4 Laurindo Moreira do Amaral

N 5 Ana Antônio c.c. Manoel Antunes da Rocha Coutinho

A Descentralização de 13/2/1881 noticia a venda de um rincão de campos a três léguas da Vila de Palmeira, no 1º distrito, com uma légua de comprido por ¾ de largura. Vendedor: Manoel Antunes da Rocha Coutinho.

N 6 Maria Madalena Martins c.c. Francisco Antônio Martins

---

[118] Falecido na Invernada da Guarita, Palmeira das Missões.
[119] Deu origem a Estação Belisário.

N 7 Julia Moreira do Amaral c.c. Serafim Ferreira de Oliveira e Silva

F 7 Joaquim Fortunato do Amaral, casado com Gertrudes Maria de Andrade.

N 8 Rosalia, c.c. David Antônio de Souza

N 9 Daria, c.c. Daniel Antônio Nunes

N 10 Joaquim Antônio Ribeiro, c.c. Bárbara Maria do Amaral

N 11 Benjamin Constant do Amaral, c.c. Maria dos Anjos Glória, filha de Francisco Machado Frazão e de Laurinda Maria dos Anjos. Os sogros eram donos da FAZENDA SÃO PEDRO, localizada no Herval, Palmeira das Missões.

N 12 Fabrício Martins de Quadros

F 9 José Egito do Amaral, c.c. Escolástica Maria de Trindade. A esposa registrou campos na Palmeira. Registro Paroquial. No. 176. Campo recebido pelo marido em 1826 em concessão do comandante da polícia de Palmeira.

N 13 Maria Clara, c.c. Antônio José de Souza

N 14 Vicente Ferreira

N 15 Ana Joaquina

N 16 Manoel José

N 17. Angélica

N 18. Veríssimo

§ 2

Gabriela Maria da Trindade, n. 6/7/1776 Castro e + em 14/10/1794 c.c. Bento Ribeiro

F 1 Luís Ribeiro (n.1796 Castro)

F 2 Maria Ribeiro (n. 1798 Castro)

F 3 Ana Ribeiro (n. 1800 Castro)

F 4 Xeria Ribeiro (n. 1805 Lages)

F 5 Escolástica Ribeiro (n. 1807 Lages)

F 6 Balbina Ribeiro (n. 1813 Lages)

§ 3

Lúcio Alvares Martins Gavião, n. 6/9/1778 Castro e + em 09/01/1796 c.c. Ana Vitória

§ 4

Álvaro Gonçalves Martins (n. 1779 Castro) em 1798 c.c. Ana Florinda de Quadros (n. 1781 Castro)

F 1 Álvaro Gonçalves Martins (n. 1818, † 06/1903 Castro) em 06/08/1858 c.c. Maria

Floriana de Almeida (n. 06/1841 Castro?, † 01/09/1881 Castro)

N 1 Luziano Gonçalves Martins, c.c. Maria da Luz Braga Carneiro (n. Lapa)

N 2 Laurindo Gonçalves Martins, c.c. Francisca Georgina Martins (BN 5 abaixo)

N 3 Fernando Gonçalves Martins († solteiro)

N 4 Eugênio Gonçalves Martins c.c. Cândida Joaquina Novais

N 5 Maria das Dores Gonçalves Martins (n. 23/08/1871 Castro, † 06/06/1960 Castro) em 15/12/1889 c.c. Augusto Luiz Pinto Martins (BN 1 abaixo, n. 24/11/1866 Passo Fundo, † 11/07/1931 Castro)

N 6 Eusébio Gonçalves Martins († solteiro?)

F 2 Joaquim Antônio Pinto Martins (n. Castro?, † Sorocaba), c.c. Firmina Albuquerque († 13/08/1905 Sorocaba)

N 6 Augusto Luiz Pinto Martins (n. 24/11/1866 Passo Fundo, † 11/07/1931 Castro) c.c. Maria Das Dores Gonçalves Martins (BN 5 acima)

N 7 Trajano Heitor Pinto Martins († São Paulo) c.c. Antonietta

N 8 Alexandre Vital Pinto Martins (n. 1870 Sorocaba, † 23/10/1956 Sorocaba) († solteiro)

N 9 Júlia Martins, c.c. ?

N 10 Francisca Georgina Martins, c.c. Laurindo Gonçalves Martins (BN 2 acima)

N 11 Clara Martins, c.c. ? Barbosa

F 3 José Raquel Pinto (Martins?) († 1847 Castro), solteiro, sem filhos.

F 4 José Mariano Pinto (Martins?)

F 5 Iria Balbina da Piedade

F 6 Jesuina Joaquina de Jesus

N 12 Ana Antonia de Belém, f.ª de 1.4.5 ou 1.4.6 e de Manoel Ribeiro da Silva.

§ 5

Iria Balbina da Piedade (n. 1779 Castro, † 1841 Castro), c.c. José Manoel Ferreira

F 1 José Manoel Ferreira Martins (n. 1815?)

F 2 Inácio Manoel Ferreira

F 3 Pacifica Perpetua

F 4 Alda Brandina da Piedade, em 1813 c.c. José Antônio de Quadros

N 1 Francisco Manoel de Quadros, em 13/07/1857 c.c. Maria Timótea Martins (BN 2 abaixo)

F 5 Beatriz Ana de Oliveira

F 6 Ana Benedita da Piedade

F 7 Maria Rita da Purificação, c.c. João Batista Teixeira Guimarães

§ 6

Ana Antônia Martins (n. 26/3/1785 Castro) - tudo indica que faleceu solteira.

§ 7

Rodrigo Félix Martins (n. 25/12/1782 Castro) em 21/02/1803 c.c. Luzia Maria de Quadros (n. 1785; † 10/10/1816 em viagem para o sul), 2.º em 08/01/1818 c.c. Reginalda Bueno de Morais (irmã de Luzia). Inventário nº 09, maço 01, ano 1851. Ver FAZENDA SÃO BENEDITO.

Teve da 1.ª:

F 1 Joaquim Roberto Martins (n. 1803 Castro † 1874 Passo Fundo), c.c. sua tia Ana Emilia de Quadros[120] (n. 1807 Castro † 1896 Passo Fundo) f.ª de Bernardo Pereira de Quadros e Branca Bueno de Morais. Pais do único:

N 1 Firmino (ou Firmiano) Martins

F 2 José Fidélis Martins (n. 1807) c.c. Ermenegilda Corrêa Martins

N 2 Luzia Emilia Martins em 26/07/1855 c.c. Honorato Amacio de Quadros (1.1.5.1. acima, n. 1830)

N 3 Maria Timótea Martins em 13/07/1857 c.c. Francisco Manoel de Quadros (1.5.4.1. acima)

N 4 Procópio José Martins c.c. Delminda Quadros (BN 3 abaixo)

N 5 Manoel Joaquim Martins c.c. Maria Clarinda Quadros (BN 5 abaixo)

N 6 Elesbão Martins c.c. Ambrosina Vargas

N 7 Clarimundo Martins

N 8 Surpicio Martins

N 9 Roberto Martins c.c. Ana Maria Vargas

N 10 Dulcinda Maria Martins, c.c. Adolfo Schettert

F 3 Ana Claudina Martins (n. 1809, † 1879), c.c. Bernardo Pereira de Quadros, seu tio, f.º de Bernardo Pereira de Quadros e Branca Bueno de Morais.

N 11 Hilibia Maria de Quadros. Batizada em Cruz Alta a 30/9/1832. Casou c. seu parente Fabrício Luís de Quadros

N 12 Generoso Martins de Quadros, bat. em Cruz Alta a 8/7/1834.

N 13 Rodrigo Martins de Quadros

N 14 Delminda Quadros c.c. Procópio José Martins (BN 3 acima)

---

[120] proprietária de *terras* "entre o Passo de São Pedro, no rio Jacuizinho, o Jacuí Mirim e Saldanha Marinho."

N 15 Ana Maria de Quadros c.c. Pedro Bueno de Quadros

N 16 Maria Clarinda Quadros, nascida em Passo Fundo. Casou com Manoel Joaquim Martins (BN 4 acima)

N 17 Josina Maria de Quadros.

N 18 Maria Rita de Quadros, nascida em Passo Fundo a 15/7/1848. Casou com João Maria Carpes.

F 4 Francisco Leandro Martins (n. 1811, † 19/09/1871 Passo Fundo) c.c. Maria Benedita do Amaral (N 3 abaixo, n. 22/05/1870 Passo Fundo), filha de Francisco de Paula Pinto.

N 19 Sebastiana Elisária do Amaral (n. 1840)

N 20 Alonso Pinto do Amaral (n. 1848)

N 21 Veri(...) Maria do Amaral (n. 1853)

N 22 Ana Perpetua do Amaral (n. 1855)

N 23 Abrão(?) Pinto do Amaral (n. 1858)

N 24 Maria Juliana do Amaral (n. 1860)

F 5 Francisco Xavier Martins (n. 1813) c.c. Ana Antônia Martins

F 6 Rodrigo (n. 1816, † antes de 1853)

Da 2.ª:

F 7 Maria Leduína do Nascimento (n. 1821) c.c. Antônio Pereira de Quadros († 1891)

N 25 Amélia Quadros c.c. Lázaro de Oliveira Vargas Fazendeiro em Carazinho.

N 26 Ernesto Pereira de Quadros

N 27 Severo Pereira de Quadros

N 28 Idalina de Quadros c.c. Miguel Antônio da Rocha

§ 8

Francisco de Paula Pinto (n. 1787 Castro) em 06/07/1817 c.c. Maria Eulália do Amaral (n. 1790-Lages), enteada de Atanagildo Pinto Martins (1.1), f.ª de Ana Joaquina do Amaral e de João Bonifácio Antunes (n. Taubaté)

F 1 Brigadeiro Atanagildo Pinto Martins (n. 1820) c.c(?) Maria Raimunda, f.ª de Antônio Novais Coutinho e de Alda Brandina de Almeida.

F 2 Antônio Mateus Pinto (ou Martins) (n. 1821)

F 3 Maria Benedita do Amaral c.c. Francisco Leandro Martins (vide descendência em N 4 acima)

F 4 Barbara c.c. Joaquim Antônio Ribeiro

F 5 Ana Perpetua Pinto (n. 1830)

F 6 Maria Rufina c.c. Francisco de Paula

F 7 Reza Sebastian Pinto (n. 1834)

§ 9

Bento José Labre (n. 1791 em Castro). Teve óbito registrado em Cruz Alta a 7/11/1862(2º.,29v), quando era residente no Rincão dos Vallos, no cemitério da FORTALEZA. .Foi c.c. Maria do Espírito Santo. No óbito era dado como casado com Iria Jacinta do Amaral.

A FAZENDA SÃO BENEDITO era propriedade de Rodrigo Félix Martins, irmão de Atanagildo Pinto Martins. Ficava nas margens do rio Jacuizinho, cuja concessão fora de 1824, dada pelo comando da fronteira de São Borja. O nome seria derivado do padroeiro da congregação dos Beneditinos, frades bastante influentes e bem quistos no Paraná, de onde a sua família era oriunda, os quais eram proprietários da FAZENDA DO THABOR, onde Lourenço L. de Morais Gomes passou parte da juventude junto ao avô Manuel José da Encarnação, imperialista que lá se refugiara para fugir da perseguição farroupilha. Um filho de Lourenço, o ex-prefeito Aristides de Morais Gomes batizou a sua Granja em Tupanciretã de Thabor, em homenagem a famosa fazenda paranaense.

".....Alferes Rodrigo Félix Martins, cuja estância, ficava –talvez contígua, aquela(de Atanagildo) e abrangia a região de Pinheiro Marcado, Carasinho e Não-me-Toque". ("Por que combate de Porongos?". M. Domingues).
[121]

FAZENDA DAS FIGUEIRAS (depois SANTA BÁRBARA). (M. Domingues)

"Estância das figueiras, do Brig. Atanagildo Pinto Martins, onde houve o grande combate dos Porongos, na Revolução Farroupilha,....Cremos que o terreno, a partir da atual Estação Belisário até Santa Bárbara constituía o vasto latifúndio de Atanagildo...) ("Por que combate de Porongos?". M. Domingues)

O Sargento-Mór Atanagildo Pinto Martins nasceu no município de Castro (Paraná) a 7-9-1772 e faleceu com Testamento feito na invernada da Guarita a 22-10-1842, autuado em Cruz Alta a 1-1-1851. (Arquivo Público do Estado, estante 62, maço 1, feito 9); era fleg. do Capitão-mor Rodrigo Félix Martins, natural de Portugal, e de sua mulher Ana Maria de Jesus,n. cerca. de 1746 e fal. em Cruz Alta a 27-8-1832, sendo sepultada na Capela donde era freguesa (Livro 1º

[121] FAZENDA SÃO BENEDITO era de Rodrigo Félix Martins, enquanto a de SANTA BÁRBARA era de seu irmão, Atanaglido Pinto Martins.

de Óbitos); casou o Sgto-mór Atanagi1do com Ana Joaquina do Amaral, viúva de João Bonifácio Antunes, fleg. de Antônio Ribeiro de Oliveira Neves e de Ana Maria do .Amaral, e falecida em Cruz Alta a 21-2-1855; com testamento e codicilo, sendo seu Inventário autuado a 1-3-1855 (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço 3, feito 60). Teve o sargento-mór Atanagildo desse casamento seis filhos:

F 1 Marinha Esbela do Amaral, n. cerca de 1815, solteira;

F 2 Ana Maria do Amaral, nascida em Castro (Paraná) e falecida em Cruz Alta a 7-3-1872, testamento feito a 9-8-1871, sendo seu inventário autuado a 6-5-1872 (Arq. Pub. do Estado est. 64, maço 3, feito 81); casou com Vítor Antônio Moreira, nat. da Freguesia da Palmeira (Paraná), fleg. de Bernardo Francisco Moreira e de Maria do Espirito Santo; faleceu Vítor Antônio Moreira com testamento autuado a 7-7-1859. Pais de:

N 1 Belisário Moreira do Amaral, bat. em Cruz Alta a 15-8-1831 (1º, 31v), solteiro em1872; foi avô de Theodolino do Amaral Araújo, casado com minha tia Dalila Dias Domingues;

N. A. Teve um filho natural com Jesuína Maria do Nascimento, de nome Agostinho Moreira do Amaral, c. 1/5/1879 c. Maria Alves de Castro, fleg. de Lúcio Alves de Castro e de Benta Maria de Castro. Era irmã de Pedro Alves de Castro, c. em Cruz Alta a 4/9/1881 c. Florência Ventura do Amaral, fleg. de Policarpo José de Albuquerque e de Magdalena Rodrigues de Albuquerque.

N 2 Laurindo Moreira do Amaral, bat. em Cruz Alta a 8-7-1834 (1º, 97v), solteiro em 1872, tendo participado da guerra do Paraguai;

N 3 Ana Antônia., n. cerca de 1840, casada com Manoel Antunes da Rocha Coutinho;

N 4 Maria Madalena Martins, n. cerca de 1842, casou com a Coronel Francisco Antônio Martins. foram os pais de Francisco Antônio Martins (filho), casado com minha tia Angélica Dias Domingues;

N 5 Júlia Moreira do Amaral, n. cerca de 1844, residia na Vila do Príncipe(Hoje Lapa, Paraná), casada com Serafim Ferreira de Oliveira e Silva, em 1872;.

F 3 Carlota Joaquina do Amaral, falecida antes de 1834; foi casada com Francisco Leandro de Quadros, do qual teve:

N 6 Honorato Amâncio de Quadros, bat. em Cruz Alta a 17-2-1832 (1º, 43v-44), e nascido cerca de 1830;

N 7 Virgínia, bat. em Cruz Alta a 8-7-1834 (1º,97), falecida sem sucessão;

F 4 Felicidade Maria do Amaral, falecida antes de sua mãe; foi casada com o mesmo

Francisco Leandro de Quadros, viúvo de F —3, do qual teve;

N 8 Fabrício Luís de Quadros, casado com Ilibia Maria de Quadros;

F 5 Antônio, falecido com 20 anos de idade;

F 6 Emídio, falecido com 3 meses de idade.

O sargento-mór Atanagildo Pinto Martins é figura assaz conhecida de nossa história e a seu respeito Hemetério José Veloso da Silveira se refere em várias passagens de sua “História das Missões Orientais do Uruguai”. Pertencia-lhe a “ESTÂNCIA DE SANTA BÁRBARA”, núcleo inicial da atual cidade do mesmo nome, e temos elementos para conjeturar que pertenciam-lhe todas as terras compreendidas entre a Estação Belisário (que deve o nome a seu filho Belisário Moreira do Amaral) e Santa Bárbara.

Ao falecer sua viúva Ana Joaquina do Amaral, foram inventariados os seguintes bens de raiz:

1) “Uma invernada denominada “rincão dos Negros”, divide pela parte da frente por um valo; pelo fundo pelo Rio Lagoão; por um lado pelo Rio Jacuí e por outro lado por um arroio que faz barra no dito Lagoão; media 1 légua de comprido por 1/2 de largo, e foi avaliado em 2:OOO$000;

2) “Um outro Rincão de Campo denominado “Pinheirinho”; divide pela frente por uma quebrada onde tem uma cerca velha; pelo fundo pelo Rio Lagoão; por um lado com campos da Invernada dos Negros supra descrita por um arroio; e por outro lado par um arroio com os Campos da “Chapada do (Caiapia?)” e da invernada denominada “Antônio Gonçalves”; media 3/4 de légua de comprido por ¼ de largo, avaliado em 1:500$000;

3) “Uma outra invernada denominada “Rincão de Antônio Gonçalves” com a extensão de 1 légua em quadro mais ou menos; divide na frente por um arroio onde está situado o arranchamento; pelo fundo com o Rio Lagoão; por um lado com o “Rincão dos Pinheirinhos” (sic) e por outro lado por um Lajeado que faz barra no Lagoão com campos de Silvestre José de Pontes”, avaliada em 2: 000$000;

4) “Uma outra Invernada denominada “Chapada do Caiapea?)” com 3/4 de légua de comprimento e meia légua de largura mais ou menos divide pela frente por um banhado e da ponta deste por uma coxilha em Linha reta a outro banhado denominado do “Rodeio Velho”; pelo fundo com um lajeado e por este abaixo com a Invernada denominada “Antônio Gonçalves”; por uma banda com um arroio em parte com a Chapada da Invernada Velha a fazer barra no lajeado acima dito; e por outra por um arroio com José Florêncio Soares e Matias da Silva Moreira”,

avaliada em 1:500$000;“Uma outra invernada denominada “Barreiro” com três quartos de légua de largura e três quartos de comprimento; tudo mais ou menos; divide pela frente da ponta de um banhado da ’Palmeirinha” e deste em linha à panta da vertente da vertente do banhado do “Rodeio Velho”, e por esta abaixo com o Rincão da Caíapa” e pelo fundo por um arroio com campos dos herdeiros de Antônio Joaquim; por outro lado por uma vertente denominada “Palmeirinha” e por outro por uma cerca velha que divide com o “Rincão dos Pinheirinhos” e da ponta desta cerca por um capão de mato e segue por um valo e da ponta deste por uma vertente abaixo a desaguar no Rio Jacuí”, avaliada em 1:500$000.

“Uma sorte de campo na coxilha onde está situada a Fazenda, sua extensão é de um quarto de légua em quadro; divide na frente pela Estrada Geral com José Soares Aranha Tavares; pelo fundo por uma vertente que divide o “Rincão da Chapada” do ”Caiapa” e por esta cima em linha reta a procurar a ponta da vertente do “Palmeirinha” e por aí abaixo a desaguar em um lajeado e por outra banda por uma vertente que divide com Manuel Joaquim da Silva”, avaliado em 3000$000.

“Um outra parte de campo denominada Ronda” com meia légua de comprido e um quarto de légua de largura, tudo mais ou menos; divide pela frente por um valo e da ponta deste por um banhado com José Soares Aranha Tavares; pelo fundo por um arroio grande com Joaquim Roberto; por um lado por um arroio com José Custódio do Prado e por outro lado por um banhado abaixo com Manuel Joaquim da Silva”, avaliado em 500$000;

8) “Uma morada de casas coberta de telha denominada “ESTÂNCIA DE SANTA BÁRBARA” com cozinha, paiol, quintal e mangueiras’, avaliada em 400$000.

A partilha desses bens, concorreram não apenas os filhos havidos com o sargento-mór Atanagildo Pinto Martins, mas também aqueles de seu primeiro matrimônio, sobre os quais falaremos em próximo artigo. É todavia, fácil constatar que as sete invernadas atrás descritas situavam-se sucessivamente, uma atrás da outra desde o Arroio Lagoão até Santa Bárbara.

JOÃO DIAS DE MEIRA(jornal)

A 16/3/1932, morre o Cel. João Dias de Meira, fazendeiro residente no 6º. Distrito de Carazinho.

MANUEL JOSÉ DAS NEVES (S. P. Annes)

Manoel José das Neves, nascido em cerca de 1790 em São José dos Pinhais - PR, faleceu

em 1853 em Passo Fundo. Casou com Reginalda do Nascimento Rocha, natural da Lapa - PR, filha de Manoel Gonçalves do Nascimento e Felizarda Neves, recebeu uma sesmaria no alto da coxilha geral da serra, Passo Fundo, em 1828, onde sua esposa doou um terreno de 3 por 3 Km, para a Mitra de Passo Fundo. Pais de:

F 1 Maria Nascimento Rocha Neves, casada com José Ferreira Prestes Guimarães, nascido cerca de 1800 na Lapa - PR, faleceu em Passo Fundo, filho de Jerônimo José Ferreira Prestes, natural de Sorocaba - SP, aí casado em 1795, com Josefa de Oliveira. Neto paterno de Caetano José Prestes, falecido em 15/10/1852 e Maria Custódia de Barros. Neto materno de José Pedro de Almeida e Maria da Costa. Bisneto paterno de Caetano Prestes de Siqueira, natural de Santos, e Felipa Rodrigues Carrassa; Jerônimo Antunes Maciel e Tereza Leite de Barros. Bisneto materno de Joaquim Paulo Seabra e Escolástica de Almeida; Jerônimo da Costa Guimarães e Margarida de Jesus, pais de:

N 1 Antônio nascido em 1837 em Passo Fundo, casado com Ana Tereza Schultz, pais de Maria Prestes, casada com Gezerino Lucas Annes, filho de João Lucas Annes e Gertrudes Magna de Almeida Pilar;

N 2 Belisário; N 3 Jerônimo; N 4 Eliziário; N 5 Vidal; N 6 Francisco; N 7 Pantaleão; N 8 Eugenia; N 9 Virgília; N 10 Emília.

F 2 Salvador Nascimento Neves;

F 3 Francisco Nascimento Neves.

Manoel José das Neves é tetra avô de Sérgio Paulo Annes, que forneceu os dados do referido.

BERNARDO PEREIRA DE QUADROS (R. V. Roderjan)

Bernardo Pereira de Quadros nasceu em 1803 em Castro - PR, casado com Ana Claudina Martins, falecida em 12/02/1879, inventário No. 187 - M 7 - E 117 - O/A, Passo Fundo, pais de:

F 1 Elíbia(ou Hilíbia), batizada em 30/09/1832 (L 1 - f 72), casada com Fabrício Luiz de Quadros, filho de Francisco Leonardo de Quadros;

F 2 Rodrigo Martins de Quadros;

F 3 Generoso, batizado em 08/07/1834 (L 1 - f 96v);

F 4 Maria Rita, casada com João Maria Carpes, filho de Francisco Antônio Carpes;

F 5 Delminda, batizada (L 1 - f 12), casou com Procópio José Martins (L 1 - f 37);

F 6 Maria Claudina, casada com Manoel Joaquim Martins;

F 7 Ana Maria, casada com Pedro Bueno de Quadros;

F 8 Josina Maria.

FAZENDA DOS TRÊS CAPÕES (J. C. V. Lopes)

Francisco Xavier de Castro. Nascido a lº de Julho de 1809, na Capela do Tamanduá, comarca de Curitiba, província de São Paulo e falecido em sua FAZENDA DOS TRÊS CAPÕES então no 1º distrito de Passo Fundo, a 15 de Outubro 1908. Foi casado com Joaquina Ferreira, natural da mesma comarca, falecida em Passo Fundo em 1871. Ela filha do Cap. Jerônimo José Vieira e Felicidade Maria Ferreira. Filhos do casal Francisco Xavier de Castro e Anna Joaquina Ferreira.

Nascidos no Paraná:

F 1 Francisco Xavier(Chicuta). Cel. Honorário do Exército, casado com Marcolina de Quadros Xavier .

F 2 Felicidade Xavier, casada com o Cap., depois Cel. Bernardo Antônio de Quadros.

F 3 Ambrosina Xavier, casada com Nicolau Falkemback, depois Ten-Cel.

Nascidos em Passo Fundo:

F 4 Anna Maria de Oliveira, casada com Elias José de Oliveira.

F 5 Maria Felomena(Philomena) Xavier, casada com José Francisco de Oliveira Jeca, filho de Francisco José Dias de Almeida). Nascida em Passo Fundo a 11 de Maio de 1845 e falecida a 12 de Junho de 1903 também na mesma cidade.

Em 6/12/1902, no jornal de Cruz Alta, Maria Philomena Xavier anuncia a venda da Invernada das Canoas, pretencente a FAZENDA DO ARVOREDO, com uma légua e um quarto de extensão.

N 1 Manoel Francisco de Oliveira

F 6 Balbina Xavier, casada com Francisco Falkemback, moravam em Soledade.

F 7 Cesário Xavier de Castro, casado primeiro com Cristiana Batista Xavier e depoia com Maria Marchisio de Castro. Existe um filho de Cesário em Porto Alegre, o dr. Galeão Xavier de Castro. É casado e tem filhos.

F 8 Delfina Xavier, casada com Crispim José de Quadros, falecido em 1913. Era filho de Francisco Leandro de Quadros). Delfina nasceu a 8 de Março de 1856 e faleceu em 1929, também em Passo Fundo.

Nascidos na Fazenda Três Capões :

F 9 Fortunato Xavier de Castro, casado com Lúcia Pureza de Oliveira Castro, filha de Maria Felomena e José Francisco de Oliveira Jeca.

Fortunato era tio de sua esposa Lúcia.

F 10 Leopoldina Xavier, casada com Antônio Gonçalves Padilha.

F 11 Florêncio Xavier de Castro, casado com Sinhara, filha do casal de Ildefonso José de Oliveira.

F 12 Idalina Xavier, casada com Antônio de Oliveira Penteado, irmão de Sinhara. Idalina nasceu a 24/10/1861 na FAZENDA TRÊS CAPÕES e faleceu nessa cidade de Passo Fundo a 4/11/1954. Antônio de Oliveira Penteado nasceu no Paraná a 20/1/1854 e faleceu em P. Fundo em 1895.

José Antônio de Oliveira casou com Quitéria Angela Maria, filha de Domingos Martins Fraga e Isabel da Costa Rosa. Eram residentes em Castro- PR, até se estabelecerem no sul, especificamente Passo Fundo, com uma passagem pelos campos de Cima da Serra. Foram pais:

F 1 Maria Joaquina de Oliveira. Casou a primeira vez com Francisco Ferreira Prestes e, a Segunda vez com Domingos Ferreira Pinto;

F 2 Maria Salomé, c.c. Francisco José Dias de Almeida. Foram pais de:

N 1 Manuel Antônio de Oliveira (Neco) (21.09.1798) casado com Ninica;

N 2 Ana de Oliveira ou Ana Alda Blandina de Oliveira (mais ou menos em 1800), casada em 21 de março de 1818 com Antônio Novais Coutinho, natural da freguesia de São Tomé de Torrens, arcebispado de Braga, filho de Antônio José de Castro e Perpétua Maria Novais (em Passo Fundo dada como casada com Atanagildo Pinto Martins, filho de Francisco de Paula Pinto e de Maria Eulália, que atuou na governança de Palmeira das Missões, talvez em 2º matrimônio;

N 3 Francisco José de Oliveira (mais ou menos 1801/1802), casado em 24 de dezembro de 1822 com Ana Benedita de Jesus (Aninha), filha do alferes José Manuel Batista;

N 4 Maria, nasceu em 1804 e morreu com 5 dias;

N 5 João Antônio de Oliveira (Cravo) (03.04.1805, oratório da fazenda Santa Cruz), casado com Felicidade Maria Ferreira, viúva de Jerônimo José Vieira, filha de Francisco Ferreira Prestes e de Ana Joaquina de Oliveira;

N 6 Ildefonso José de Oliveira (09.09.1806, bairro da Ponta Grossa), casou no dia 23 de fevereiro de 1838 em Castro com Maria Germana Penteado, filha de João Batista Penteado e Maria Floriana de Almeida. Pais de:

BN 1 Crecêncio de Oliveira Penteado, n. Cerca de 1855. Eleitor de Cruz Alta em 1902.

N 7 Fidêncio José de Oliveira (mais ou menos em 1807), casado em 7 de julho de 1841 em Ponta Grossa com Ubaldina de Souza (Dias de Almeida);

N 8 Gertrudes Maria de Oliveira (13.07.1809), casada em 14 de fevereiro de 1826 com o capitão Theodoro da rocha Ribeiro, filho de Manuel da Rocha e Souza e de Maria da Encarnação;

N 9 Diogo José de Oliveira (20.05.1811, bairro das Conchas), casado em 27 de fevereiro de 1838 em Ponta Grossa com Maria Joana Ferreira ou Vieira, provavelmente filha Jerônimo José Vieira e Felicidade Maria Ferreira;

N 10 José Francisco de Oliveira (Jeca) (19.03.1813), casado com Maria Filomena Xavier, filha de Francisco Xavier de Castro e Ana Joaquina Ferreira;

N 11 Maria Perpétua de Oliveira (mais ou menos 1814), casada em 25 de agosto de 1818 com Francisco Lemos de Oliveira, filho de Antônio Lemos Cavalheiro e Rosa Maria de Oliveira, naturais de Parnaíba, (Maria e Francisco eram moradores em Palmeira das Missões);

N 12 Francisca Maria de Oliveira (Chica) (mais ou menos em 1815), casada em Ponta Grossa no dia 25 de fevereiro de 1838 com João da Silva Rocha (Jango);

N 13 Fidélis José de Oliveira (mais ou menos 1820), casado no dia 1º de maio de 1844 com Oristela de Gamarras de Oliveira, filha de José de Oliveira Prestes e de Ana Rosa do Nascimento Belo;

N 14 Joaquim Theodoro de Oliveira, faleceu no dia 11 de julho de 1838 com 18 anos no bairro de Catanduva.

Havia ainda:

N 15 Inácia Maria da Conceição, recolhida em 1804 como agregada, estando com 7 anos, que casou em 1815 com Antônio Leite Morais.

F 3 Cap. José Manuel de Oliveira. Ver São Martinho.

Ainda sobre Francisco Dias De Almeida(Informações de A. Xavier):

Francisco José Dias de Almeida, nascido e batizado em Cotia, S. Paulo e falecido em Passo Fundo a 14 de maio de l865. Era casado com Maria Salomé de Oliveira[122].

Foi alferes nas forças de Portugal, na conquista de Guarapuava, nos anos ao redor de 1810 (Vide a obra “Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava” de Arthur Martins Franco).

Logo após a Pacificação de 1845 que pôs fim a Revolução Farroupilha, acompanhado de sua família, veio da Comarca de Curitiba (Na antiga Província de S. Paulo que depois formou a

[122] Registrou campo em Palmeira. Registro Paroquial. No. 594.

Província e hoje Estado do Paraná) o capitalista Francisco José Dias de Almeida. O casal teve os seguintes filhos, todos nascidos na mesma comarca de Curitiba, dos quais ignoram-se as idades:

F 1 José Francisco de Oliveira Jeca, casado com Maria Felomena Xavier, filha de Francisco Xavier de Castro. Filhos deste casal:

N 1 Lúcia Pureza de Castro, casada com Fortunato Xavier de Castro. Tinha vários filho.

N 2 João Dalmácio de Oliveira, casado com Maria Amélia Almeida de Oliveira. Filhos:

BN 1 Zica, casada com Vítor de Morais branco.

BN 2 Hermínia, casada com Diniz Xavier Chicuta fº do Cel. Francisco Marques Xavier Chicuta. Deixaram filhos.

BN 3 Maria Augusta, casada com Napoleão Moogen.

BN 4 Edmundo Dalmácio de Oliveira (Cel. Mundica), casado com Ambrosina Lima Oliveira. Deixaram filhos.

N 3 Anna Joaquina (Sinhara) casada com o Cap. Lucas José de Araújo, filho de Manuel José de Araújo. Não tiveram filhos.

F 2 Diogo José de Oliveira, casado com Maria Joana Ferreira. Vieram já casados e com os filhos:

N 1 Clementina, casada com Medeiros.

N 2 Belmira

N 3 Tinoca casada com Paulo Marques.

N 4 Diogo Oliveira

N 5 Maneco

N 6 João

N 7 Antônio de Paula Oliveira

N 8 Maria, casada primeiro com o dr. Cavalcanti (pai de Antônio de Pádua Holanda Cavalcanti- Sinhô) e casada depois com Martim Ayres.

F- 3 Ildefonso José de Oliveira, terceiro filho do casal, casado com Maria Germana Penteado, também natural da comarca de Curitiba. Falecida. em Passo Fundo em 1896 ou 97. Ildefonso José. de Oliveira faleceu no Campo do Meio, Povinho, a 28 de Abril 1891, com 84 anos de idade. Já vieram casados e com os filhos:

N 1 José Antônio de Oliveira Penteado, conhecido por Tico Penteado (não confundir com o outro Tico Penteado, neto de João Rodrigues Penteado; que adiante será citado). Deixou varias fºs. Morava em Herval, Santa Catarina.

N 2 Augusto de Oliveira Penteado, que trocou este nome por Augusto César. Foi o explorador do sertão do Uruguai. Deixou vários filhos.

N 3 Alexandre de Oliveira Penteado, falecido em Ponta Grossa, Paraná, onde deixou vários filhos.

N 4 Diogo de Oliveira Penteado casado. Morava e faleceu em Ponta Grossa. Não deixou filhos.

N 5 Antônio de Oliveira Penteado (Sinhô). Nascido no Paraná. A 20 de Janeiro de 1854. Falecido em Passo Fundo em 1895. Era casado com Idalina Xavier e Oliveira. (Filha de Francisco Xavier de Castro). Filho deste casal:

BN 1 Francisco Antonino Xavier e Oliveira, nascido a 5 de Setembro de 1876 na casa de seu avô Francisco Xavier de Castro na FAZENDA TRÊS CAPÕES e falecido nesta cidade a 10 de julho de 1959. Casado com Anna Joaquina de Quadros Xavier, filha de Francisco Marques Xavier (Cel. Chicuta). Vários filhos:

TN 1 Ildefonso Xavier e Oliveira casou, com Laurinda do Canto. Ele falecido em 1904. Deixaram duas: filhas, Ceci e Antônia que residem em Curitiba e tem filhos.

TN 2 Octavio Xavier e Oliveira nascido em 1880 e falecido em 1887.

TN 3 Anna Joaquina Xavier e Oliveira(Quininha), nascida em 1889. Casada com Espiridião Bier. Ambos falecidos. Deixaram vários filhos.

TN 4 Fabrício Xavier e Oliveira nascido em 1892. Faleceu solteiro.

N 6 Crescêncio de Oliveira Penteado, conhecido por Ito. Casado. Morava nas imediações de Tupanciretã. Deixou vários filhos entre os quais Moreno e Ildefonso de Oliveira, que residiram em Passo Fundo.

N 7 Ambrosina (Inhasinha), casada com Lúcio Dias de Almeida. Morava na Mangueirinha, Paraná. Este casal não tinha filhos.

N 8 Anna Joaquina., casada com o major Manoel Theodoro da Rocha Ribeiro. Filhos:

BN 1 João Pedro da Rocha Ribeiro, falecido no Paraná .

BN 2 Antônio da Rocha Ribeiro (Tonico Rocha), casado com Joanica Rocha. Já falecidos. Deixaram filhos.

BN 3 Theodoro Rocha (nenê), residia em Prudentópolis, Paraná. Deixou filhos.

BN 4 Osório Rocha Ribeiro casou-se no Paraná, em Itaqui, perto de Curitiba, onde faleceu, sem filhos.

BN 5 Almerinda Rocha (Lalaca). era casada com Felipe Habkost. Cinco filhos.

BN 6 Joana casada com João César.

BN 7 Josefina. Casada com Daniel Manoel de Araújo. Moravam em Ponta Grossa. Deixaram vários filhos.

BN 8 Tuca casada com Olegário Xavier Caldeira. Faleceram no Paraná. Vários filhos.

BN 9 Maricota, casada com Fernando César. Moravam em S. Paulo.

N 9 Sinhara, casada com Florêncio Xavier de Castro, filho de Francisco Xavier de Castro. Deixaram vários filhos. Faleceram em Lagoa. Vermelha.

N10 João de Oliveira Penteado. Ponta Grossa. Vários filhos.

Atanásio

N 11 Joaquim de Oliveira Penteado. Palmeira

N 12 Hemetério de Oliveira Penteado, que devia ser o mais moço. Foi assassinado na revolução de 1893. Solteiro.

F 4 Fidêncio José de Oliveira, casado com Ubaldina Dias de Almeida. Filhos do casal:

N 1 Anna Theodora da Rocha, ou antes, d' Oliveira Rocha (Nharica), nascida em Vacaria a 9/11/1858 e falecida nesta cidade a l2/9/1841, casada com Diogo da Silva Rocha, falecido nesta cidade en 1908. Tiveram diversos filhos, quase todos já falecidos, existindo apenas a filha mais velha, em Porto Alegre d. Lucinda Rocha Morsch (Viuva do sr. Ernesto Morsch), com mais de noventa anos de idade. Existem aqui filhos e netos desta senhora.

N 2 Antônio José de Oliveira (Antônio Fidêncio);

N 3 José Francisco de Oliveira (Sinhô);

N 4 Lúcio Dias de Almeida, casado com Ambrosina de Oliveira (Inhasinha),filha de Ildefonso José de Oliveira.;

N 5 Conceição, casada com Angusto Penteado;

N 6 Magdalena Gaspar Teixeira;

N 7 Silvério de Oliveira;

N 8 Valêncio de Oliveira, casado c/ Virgínia;

N 9 Antônio d'Oliveira.

F 5 Francisco José de Oliveira, casado com Anninha. Moravam no Paraná. Filhos:

N 1 José Antônio;

N 2 Carolina, casada com Antônio de Matos;

N 3 Laurinda casada com Maneco Antônio de Matos;

N 4 Elias de Oliveira,

F 6 Manuel Antônio de Oliveira (neco) casado com Nunica . Tinham uma filha casada com Jesuíno de Matos.

F 7 Joaquim de Oliveira, solteiro. Faleceu no Paraná.

F 8 Fidélis José de Oliveira, casado com Auristela, moravam no Paraná;

F 9 Gertrudes Maria de Oliveira. Foi casada com o Cap. Theodoro da Rocha Ribeiro. Filhos do casal:

N 1 Major Theodoro da Rocha Ribeiro, casado c/ Anna Joaquina de Oliveira, filha de Ildefonso José de Oliveira.

N 2 Anúncia, casada com Fulano de tal Ferreira. Palmas.Paraná.

N 3 Maria Ambrósia, casada com Domingos Ferreira(Pinto), barão de Guaraúna. Ponta Grossa.

N 4 Guida, casada com Francisco Rosa. Todos estes irmãos, com exceção de Maria Ambrósia, deixaram vários filhos.

F 10 Maria Perpétua de Oliveira, casada com Lemos . Pais de Leonidio. Palmeira.

F 11 Anna de Oliveira, casada com Atanagildo Pinto Martins. Palmeira. Deixaram vários filhos.

F 12 Francisca de Oliveira (Chica), casada com João da Silva Rocha (Jango). Pais de

N 1 Diogo da Silva Rocha, casado com Anna Theodora de Oliveira Rocha (Nharica).

N 2 Ernesto da Silva Rocha. Tinham irmãs.

F 13 João Antônio de Oliveira (Cravo), casado com Felicidade Maria Ferreira, irmã de Domingos, Barão de Guaraúna. Felicidade em primeiras núpcias fora casada com o Cap. Jerônimo Vieira.

Quanta a ascendência de Maria Salomé de Oliveira, nada se pode colher.

JOÃO BATISTA PENTEADO (J. C. V. Lopes, F. A. Xavier e Oliveira)

João Batista Penteado, filho do alferes José Rodrigues Penteado e Felipa França Bueno.

Casou a 21/8/1808 com Maria Floriana de Almeida, filha do ten. Francisco Machado da Silva e de Gertrudes Maria de Almeida. Em 31 de maio de 1845 faleceu em Castro Maria Floriana. No inventário de Maria Floriana, constavam os filhos:

F 1 Manuel Rodrigues Penteado, 33 anos, ausente(para o Sul, provavelmente),

F 2 José Rodrigues Penteado, 31 anos, presente;

F 3 Zacarias Rodrigues Penteado, 30 anos, ausente;

F 4 Romão Rodrigues Penteado, 22 anos, presente;

F 5 Claudino, 17 anos;

F 6 Feliciano, 15 anos. Tico Penteado, filho de Feliciano Penteado, residiu durante alguns anos em Passo Fundo, com sua família. Era casado com d. Amélia Teixeira Penteado. Existem descendentes seus em Cruz Alta.

F 7 João, 12 anos;

F 8 Francisca d'Almeida Penteado, 34 anos, casada com Antônio Machado e Silva;

F 9 Iria d'Almeida Penteado, casada com Bernardo Américo da Luz;

F 10 Maria Germana Penteado, casada com Ildefonso Jose de Oliveira. Avós paternos de Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

F 11 Maria Jesuina d'Almeida, 23 anos;

F 12 Petronilha d'Almeida Penteado, 20 anos;

F 13 Franca d'Almeida Penteado, 16 anos;

F 14 Balbina d'Almeida Penteado, 15 anos,

F 15 Mariana d'Almeida Penteado, 14 anos.

MANUEL JOSÉ DE ARAÚJO (Adaptado de F. Salles)

Manoel José de Araújo nasceu em 11/01/1817 em Sorocaba - SP, faleceu em 23/11/1879 em Passo Fundo, filho de Antônio José de Araújo e Maria Joaquina, casou em 20/01/1853 (L 1 - f 7v, Passo Fundo), com Emília Schell, filha de Joahnn Adam Schell e Ana Cristina Hein, naturais da Alemanha, pais de:

F 1 Ana Cristina, casou em 22/02/1870 em PF, com Benedito Alves da Silva Acauã Filho;

F 2 Luísa Emília, casou em 29/07/1873, com o viúvo da irmã;

F 3 Ambrosina Emília, casou em 08/08/1874 (L 2 - 29v), com José Pinto de Morais, pais de:

N 1 Emília Pinto de Morais, falecida em 25/08/1928, casou em 09/12/1905, com Pedro Lopes de Oliveira, nascido em 29/10/1865 na FAZENDA DO BOM RETIRO, falecido em 1948 em Passo Fundo, irmão de Francisco Lopes, filhos de Cândido Lopes de Oliveira, nascido em 22/10/1831 em Sorocaba - SP, falecido em 05/01/1905 em Passo Fundo e Guilhermina Pedrina de Oliveira, nascida em 29/06/1846 em Júlio de Castilhos. Casados em 05/02/1863 em São Martinho. Netos paternos de Francisco Lopes de Oliveira e Maria da Purificação. Netos maternos de Francisco Manoel de Oliveira natural de Piracicaba - SP e Silvéria de Oliveira Melo, esta filha de Antônio de Melo Rego. Emília e Pedro, pais de:

BN 1 Hilda P. O. Lopes, casada com João Callage;

BN 2 Pedro Lopes de Oliveira Filho, casou com Carmen Eichemberg Lima Costa;

BN 3 Benjamin Lopes de Oliveira;

BN 4 Hortência nasceu em 17/10/1870, casou em primeiras núpcias com Gasparino Lucas Anes, em segundas, casou com Antônio de Oliveira Melo;

BN 5 Maria Cândida, casou com Hortêncio de Oliveira Melo, filho de José Gonçalves de Oliveira Melo;

F 4 Etelvina Emília, nasceu em 20/06/1860, casou em 20/03/1878, com Cel. Gervásio Lucas Anes;

F 5 Carolina Emília, nasceu em 17/07/1862, casou em 16/07/1879, com o Cap. João Vergueiro, filho do Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro;. Pais de:

N 2 Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, n. 1882, + 15-III-1956, médico. Casou com Jovina de Andrade Leite. C.s em Passo Fundo.

N 3 Isaura de Araújo Vergueiro, c.c. Dionísio Cabeda Silveiro, médico em 1904 pelo Rio de Janeiro, filho do Dr. Dionísio de Oliveira Silveiro e de Ângela Rosa Cabeda.

F 6 Eduardo Manoel, nasceu em 13/10/1864 em Passo Fundo;

F 7 Daniel Manoel, casou com Josefina da Rocha Ribeiro, filha de Theodoro da Rocha Ribeiro;

F 8 Lucinda, casou em 17/02/1885, com Gabriel Pereira da Costa Bastos;

F 9 Antônio Manoel, nasceu em 11/11/1870;

F 10 Cap. Lucas José de Araújo, nasceu em 24/08/1842 em Rio Pardo, casou com Ana Joaquina de Oliveira, filha Francisco de Oliveira e Maria Xavier;

F 11 Maria Madalena, nasceu em 28/06/1847, casou com Jerônimo Fernandes de Oliveira, filho de Florêncio José de Oliveira;

F 12 Cândida Francisca, batizada em 02/11/1844 (L 14 - f 20, Cruz Alta), casou em 09/02/1861, com Jorge Schell;

F 13 Cidália Maria, batizada em 08/06/1849 em PF, casou com João Ferreira Carpes.

EVARISTO JOSÉ DE VARGAS (adaptado de F. Salles)

Evaristo José de Vargas**,** natural de Encruzilhada R/S, falecido em 1898 com 90 anos em Palmeira, filho de Francisco de Paula Bueno, natural de Sorocaba - SP, falecido em 04/09/1857, e Ana Joaquina de Vargas. Neto paterno de Pedro de Alcântara Correia, natural de Itú - SP e Rita Bueno de Moraes, natural de Paranapanema - SP. Bisneto paterno de João de Oliveira e

Maria Vaz, e Manuel Gomes França e Izabel Bueno. Evaristo, neto materno de Manoel José de Vargas batizado em 20/11/1754 (L 2 - f 36, Rio Grande), falecido em 24/05/1820 (L 2 - f 79v, Encruzilhada), Ana Izabel Maria de Aguiar, batizada em 30/03/1756 (L 1 - f 69v, Viamão), falecida em 08/09/1793 (L 1 - f 13, Encruzilhada). Bisneto materno de Antônio José de Vargas, natural da Ilha São Miguel, falecido em 09/10/1792 com 57 anos, (L 1 - f 8, Encruzilhada), e Maria Josefa natural de Ilha Terceira; João Rodrigues de Aguiar e Izabel Maria do Prado naturais dos Prados, Minas Gerais.

Evaristo José de Vargas, casou em 17/05/1832 (L 3 - f 308, Rio Pardo), com Luiza Maria Tereza, nascida em 02/12/1817 (L 9 - f 194, Rio Pardo), falecida em 27/11/1882 em São Borja, filha de Manoel Antônio Rodrigues e Maria Tereza de Jesus, naturais de Rio Pardo. Neta paterna de Manoel Antônio Rodrigues da Ilha Faial e Ana Maria da Trindade, natural de Rio Pardo, materna de Bernardino Munhoz de Camargo e Ana Francisca, naturais de Rio Pardo. (Revista do I. H. Geográfico, No. 123, p.65).

Evaristo José e Luiza Maria, residiram em PULADOR, próximo a Passo Fundo, pais de:

F 1 Jerônimo, nasceu em 31/05/1833 (L 15 - f 57v, Rio Pardo);

F 2 Cândida, nasceu em 21/02/1835 (L 13 - f 117, Rio Pardo);

F 3 Lino José de Vargas, nasceu em 1836, faleceu em 1893, na revolução Federalista, casou em 23/10/1858 (L 1 - f 72, Passo Fundo), com Bertolina Silva, natural de Laguna - SC;

F 4 Evaristo José de Vargas Filho, nasceu em 1836, faleceu em 1937 com 89 anos, casou em 22/02/1869, (L 3 - f..., São Francisco de Assis), casou com Maria da Conceição Vieira, natural do Paraná;

F 5 Balbina Rodrigues Vargas, casou em 01/05/1855 (L 1 - 37, Passo Fundo), com Augusto Antônio Rodrigues, natural de Rio Pardo;

F 6 Pedro José de Vargas, nat. de Passo Fundo. Casou em 10/05/1868 (L 5 - f 2, Cruz Alta), com Lauriana Ribeiro Severo natural de Cruz Alta, filha de Salvador José Severo e de Maria Ribeira de Melo;

F 7 Ana Rodrigues Vargas, natural de Passo Fundo, casada com Cesário Machado Flores;

F 8 Maria da Conceição Rodrigues de Vargas, batizada em 11/08/1846 (L 1 - f 14, Passo Fundo, casou em 09/07/1866, (L 2 - f 34, São Francisco de Assis), com Carlos Augusto Frederico Müller, natural de Kellerfeld, Alemanha. Estabelecidos em Santiago do Boqueirão. Pais do Cel. Guilherme Muller, c.c. Jerônima dos Santos.

F 9 Aníbia Luiza Rodrigues de Vargas, casou em 09/07/1866 com Bernardino Alves Teixeira;

F 10 Izabel Rodrigues de Vargas, nasceu em 07/03/1848 (L 1 - f 33, Passo Fundo), casou em 12/06/1864 com Felisbino Borges de Menezes, natural de Lages - SC;

F 11 Basilícia Rodrigues de Vargas, natural de Passo Fundo, casou com Manoel Santana de Moura;

F 12 Bernardino José de Vargas, nasceu em 18/06/1851 em Passo Fundo, casou com Cirila Rodrigues;

F 13 Joaquim José de Vargas, faleceu solteiro, foi tropeiro;

F 14 Marcolfa Rodrigues de Vargas, batizada em 11/03/1861 (L 1 - f 68, Itaqui), casou em 14/04/1871 com Cesário dos Anjos Afonso;

F 15 Onória Rodrigues de Vargas, nasceu em 1862, em Santiago, casou em 04/11/1876 (L 2 - f 95v, Passo Fundo), com Francisco Antônio Rodrigues, natural de Passo Fundo;

F 16 Gen. Manoel do Nascimento Vargas, nasceu em 25/11/1844, em Pulador, Passo Fundo, falecido em 21/10/1943 no Rio de Janeiro. Casou em 16/01/1872 (L 3 - f 1, São Borja), com Cândida Francisca Dorneles, nascida em 07/07/1850 (L 6 - f 58v, Taquari), falecida em 29/10/1936 em São Borja, filha de Serafim Francisco Dorneles e Umbelina Maria Jacinta naturais de Taquari. Comprou a ESTÂNCIA DO ITU, em São Borja, depois Itaqui. Foram pais de:

N 1 Jovita, nasceu em 03/11/1872, faleceu menor;

N 2 Protásio Dorneles Vargas, nasceu em 27/03/1877, faleceu em 09/03/1969, casado com Alaíde Teixeira Mesquita e em segundas núpcias com Glasfira Correia da Silva;

N 3 Getúlio Dorneles Vargas, nasceu em 19/04/1883, em São Borja, faleceu em 24/08/1954, foi Presidente da República, casou com Darcy de Lima Sarmanho natural de São Borja;

N 4 Viriato Dorneles Vargas, natural de São Borja, casado com Umbelina Nunes, pais de:

BN 1 Manoel do Nascimento Vargas Neto, nasceu em 30/01/1903, em São Borja, poeta, faleceu no Rio de Janeiro, casado com Zulmira Carneiro.

FAMÍLIA SALLES (F. Salles)

Joaquina Maria da Conceição, casada em primeiras núpcias com Damásio Antônio da Silveira, pais de:

(N. A deve ser o Dámaso Xavier da Silveira, da LAPA)

F 1 Florêncio Antônio da Silva, batizado em 19/08/1828, (L 4 - f 112v, Lages - SC), faleceu

em 1915, casado com Guilhermina Maria Soares, pais de:

N 1 Francisco Florência, nascido em 22/03/1879 (L 9 - f 8v, Soledade).

F 2 Bernardina Gomes da Silveira, casada em segundas núpcias em 29/10/1859, em Passo Fundo, com Francisco José Salles, nascido em 1821, em Sorocaba - SP, faleceu em 21/03/1873, filho de Antônio José de Salles e Maria Gertrudes de Camargo, naturais de Cotia - SP, pais de:

N 2 Francisco Pedro de Salles, casou em 03/01/1885, com a prima Joaquina da Silva Portela;

N 3 Francisca do Nascimento Salles, casou em 05/02/1880, com Simeão Constantino de Souza, filho de João Constantino da Rosa;

N 4 Bernardino Roberto de Salles, casou em 18/03/1890, com a prima Honorina da Silva Portela

N 5 Maria Guilhermina de Salles, casou em 03/04/1884, com José Pinto de Oliveira Ribas;

N 6 Júlio Lourenço de Salles, casou em 09/01/1890, com Pureza Xavier Padilha;

N 7 Francisco José de Salles, casou em 12/09/1895, com Honorina Ribas.

F 3 Francisca de Paula da Silva, casada com Firmiano Silveira, falecido em 28/03/1883, em Passo Fundo, pais de:

N 8 Josefa "Nhazefa", casada com Policarpo Ferreira Chassim;

N 9 Cristina, casada com, Jorge Meister;

N 10 Maria Benícia, casada em primeiras núpcias, com Ignácio Isidoro Ferreira de Castilhos;

N 11 Maria Benícia, casada em segundas núpcias em 16/03/1885 (L 6 - f 52, Soledade), com Manoel Vieira Borges, filho de Francisco Borges Vieira e Joaquina de Souza;

F 4 Manoel Pedro de Alcântara, nasceu em 1833. faleceu em 1898, casado com Cândida Maria de Souza, pais de:

N 12 Avelina Alcântara, casou com o primo Pedro da Silva Portela;

N 13 João Alcântara, casou com uma filha de Amâncio Machado;

N 14 ..., casada com Herculano;

N 15 Maria Alcântara, casada com João Xavier Padilha;

N 16 Afonso Antônio de Alcântara;

N 17 Pedro Germano de Alcântara, casou com Alvina di Carli.

F 5 José Cirino Pacheco de Quadros, nasceu em 1834, casou com Leocádia Martinha de Quadros, pais de:

N 18 Clara Gabriela Pacheco, nascida em 18/03/1856 em Lagoa Vermelha, casou com João Moreira Leite;

N 19 Daniel Alberto Pacheco, casou com Guilhermina Santana, e com Jeorgina Paim de Santana, sem gerações;

N 20 Francisco Pacheco de Quadros, casado em Lagoa Vermelha;

N 21 Valentim Pacheco de Quadros, casado em Lagoa Vermelha;

N 22 Lino Pacheco de Quadros Sobrinho;

N 23 Atanásio Pacheco de Quadros, casado, faleceu em Lagoa Vermelha.

F 6 Jesuína Maria Pacheco, nasceu em 1836, casou em 19/12/1856, em Passo Fundo, com Francisco Portela.

F 7 Lino Pacheco de Quadros, nasceu em 1839, casou com Elisia Schell, filha de João Schell e Cândida de Araújo, pais de:

N 24 Álvaro Schell de Quadros, casou com Geny Leite;

N 25 Lino Schell de Quadros, faleceu em 1949 em Passo Fundo;

N 26 Joaquina, casada com Jovino de Quadros.

F 8 Maria Joaquina da Conceição, nasceu em 1840, faleceu em 16/04/1904, casada com Lúcio da Silva Portela, falecido em 16/05/1908, pais de:

N 27 Balbina da Silva Portela, nasceu em 04/03/1856, casou em 07/09/1873, com José Borges da Silva Vieira, filho de Francisco Borges Vieira e Joaquina de Souza;

N 28 Joaquim da Silva Portela, nasceu em 30/08/1857, em Soledade, casou em 06/04/1883, com Manuela Carvalho de Andrade, filha de Francisco Xavier de Andrade e Maria Carvalho.

N 29 Bernardina da Silva Portela, nasceu em 31/08/1858, casou em 21/10/1879 (L 4 - f 95, Soledade), com Francisco Teixeira dos Santos Vaz, nascido em 1850, filho de Antônio dos Santos Vaz e Maria Teixeira Alves;

N 30 Júlia da Silva Portela, nasceu em 1860, casou em 27/05/1880, com Sabino Corrêa Lamaison, filho de João Corrêa Lamaison e Maria Bernardina Mota;

N 31 Joaquina da Silva Portela, nasceu em 11/10/1861, casou em 03/03/1885, com o primo Francisco Pedro de Salles;

N 32 Eloy da Silva Portela, nasceu em 20/01/1862, casou com Anunciação Teles Vieira, filha de Baltazar Mariano Vieira e Deolinda Teles;

N 33 Afonso da Silva Portela;

N 34 Pedro da Silva Portela, casou com a prima Avelina Alcântara, filha de Manoel e

Cândida;

N 35 Osório da Silva Portela, nasceu em 09/12/1871, casou com Maria dos Santos Lamaison, irmã de Sabino;

N 36 Honorina da Silva Portela, nasceu em 04/02/1870, (L 5 - f 50, Soledade), faleceu em 17/10/1902 de um raio, casou em 08/03/1890, (L 7 - f 70v, Soledade), com o primo Bernardino Roberto de Salles, pais de:

BN 1 Turíbio, nascido em 1891, casou com Ecilda de Araújo;

BN 2 Maria, nasceu em 1893, casou em 28/10/1914, com Pedro Corrêa de Aguillar;

BN 3 Lúcia, nasceu em 1897, casou em 16/05/1916, com Holiano Álvaro Centeno Crespo;

BN 4 Garibaldi, nasceu 1898, casou em 30/07/1927, com Leontina Marques de Oliveira;

BN 5 Gonçalina, nasceu em 1900, faleceu em 1923;

BN 6 Morena Bernardina, nasceu em 1902, casou em 27/07/1921, com João Bevilacqua;

BN 7 Francisco Salles, nasceu em 18/05/1895, (L 7 - f 7v), casou em 31/01/1922, com Genny Corrêa de barros, nascida em 23/03/1903, filha de Severo Corrêa de Barros e Isolina de Oliveira Melo, pais de:

TN 1 Francisco de Paula; TN 2 Luís Gonzaga; TN 3 Bernardino Roberto; TN 4 Maria Barros Salles; TN 5 Aristides Barros Salles.

FAZENDA SARANDI(F. Salles)

Francisco Machado Fagundes nascido em 1692 em Calheta, Ilha de São Jorge - Açores, faleceu em 28/09/1762 em Triunfo, filho de Braz Pereira de Lemos e Maria de Lemos Machado. Casou em 16/08/1716 em Velas, Ilha São Jorge, com Úrsula de São Pedro e Bettancourt natural da mesma Ilha, filha de Francisco Bittencurt e Ávila e Maria Vieira Machado, pais de:

§ 1 Antônio Machado Fagundes de Bittencourt, nascido em 1736.

§ 2 Isabel Francisca de Bittencourt, nascida em 1720.

§ 3 Capitão João Machado de Bittencourt

§ 4 Rita Josefa de Bettencurt

§ 5 Maria;

§ 6 Rosa;

§ 7 Francisca, nascida em 1724 em Santo Amaro, Ilha de Pico.

§ 8 Jacinta

§ 9 José

§ 10 Catarina

§ 1

Antônio Machado Fagundes de Bitencourt nascido em 1736 na Ilha do Pico, faleceu em 12/01/1816 em Triunfo, casou em 17/04/1763 com Ana Maria Nunes de Siqueira natural de Parnaíba - SP, filha de João Nunes de Siqueira e Gertrudes Maria da Assunção (S. Leme, L 5 - p 420). Pais de:

F 1 Antônio Machado de Bittencourt(Iº), nascido em Triunfo a 1764 e casado com Cristina Maria de Jesus. Pais de:

N 1 Ana Maria de Jesus(Gêmea), nascida a 1792 em Triunfo e casada com João Gualberto de Medeiros. Pais de:

BN 1 João Gualberto de Medeiros;

N 2 João Machado de Bittencourt, nascido em 1790 em Triunfo e casado com Ana Maria de Jesus. Pais de:

BN 2 Claudina Maria de Oliveira;

N 3 Antônio Machado Bittencourt(Gêmeo), nascido em 1792 em Triunfo

F 2 Maria, nascida em 1765 em Triunfo.

F 3 Brígida Maria de Bittencourt, nascido em Santo Antônio e casada com Salvador Pinto de Melo;

F 4 Maria Nunes de Bittencourt, natural de Taquari e casada com José Ferreira dos Santos;

F 5 Manuel Machado de Bittencourt, natural de Triunfo e casado com Inácia Maria de Freitas;

F 6 Isabel Maria da Conceição, nascida em Taquari e casada com José Domingues Caetano;

F 7 Mariana Nunes de Jesus, nascida em 1780 em Taquari e casada com Custódio Nunes de Melo.

§ 2

Izabel Francisca de Bitencourt natural da Ilha São Jorge, nascida em 1729 e casada com Jacinto Mateus da Silveira da mesma Ilha, filho de Pedro Silveira e Souza e Maria de São Pedro, pais de:

F 1 Antonia Maria de Bitencourt batizada em 26/08/1755 em Rio Pardo faleceu em 19/07/1790 em Taquari, casou em 27/11/1769 com Manoel da Silva Jorge natural da Ilha Fayal, falecido em 31/10/1825 em Taquari, filho de Ignácio da Silveira e Ana Silveira, pais de 11 filhos:

N 1 Genoveva Maria de Bitencourt casada com José Jacinto Pereira nascido em 13/02/1773 em Taquari, filho de André Jacinto Pereira e Felícia Maria do Sacramento naturais da Ilha São Jorge. Pais de:

BN 1 Dorotéa Felícia de Souza;

BN 2 João Jacinto Pereira;

BN 3 Jerônimo Pereira;

BN 4 José Jacinto Pereira;

N 2 Inocência Maria de Bitencourt nascida em 17/08/1776 em Taquari, casou em 24/07/1790 com Raimundo da Silveira Santos, filho de Antônio da Silveira Ávila e Matos natural da Ilha São Jorge, faleceu em 24/06/1803 em Rio Pardo, e Clara Maria Mâncio, natural de Florianópolis. Faleceu em 15/08/1798, pais de:

BN 5 Clara Florinda de Avelar nasceu em 12/07/1791 em Cachoeira onde casou em 17/07/1810 com Fidélis Nepomuceno de Carvalho, pais de, entre outros:

TN 1 Fidélis Nepomuceno Prates casado com Ana da Silva Machado, sua parente e filha do Barão de Antonina;

TN 2 Dr. Fidêncio Nepomuceno Prates casado com Inocência da Silva Machado, irmã da anterior;

TN 3 Carolina Carvalho Prates casada com Francisco Ferreira de Castilhos;

TN 4 Falubiano de Carvalho Prates

TN 5 Feliciano de Carvalho Prates

TN 6 Cândida Nepomuceno Prates, c.c. seu tio João Raimundo da Silveira Santos. Ascendetes dos Prates do Cadeado, em Cruz Alta.

TN 7 Clara Nepomuceno Prates, c.c. Ten.Cel. Domingos José Álvares da Cunha, n. Porto Alegre, filho de Geraldo José Álvares da Cunha e de d. Manuela de Melo. Pais de:

QN 1 Dr. Augusto Álvares da Cunha, n. 15-II-1848 em São Gabriel e + a 8-XII-1907 em Pelotas, c.c. Maria Manuel Marques de Souza, n. 1846 em Pelotas(ou São José do Norte), filha do Mal. Manuel Marques de Souza(III), conde de Porto Alegre, e de d. Maria Balbina Pavão Trilha da Gama Lobo, n. 1822 e + 11-VI-1851.

BN 6 Constantino; BN 7 Constança Antônia da Silva; BN 8 Emerenciana Balbina da Silva; BN 9 Venâncio; BN 10 Inocência(ou Maria Inocência), c.c. Salvador Martins França Jr.(ver Rodrigues França) ; BN 11 Genoveva;

BN 12 João Raimundo da Silveira Santos, n. 27—XIII-l804 em Cachoeira, e a 10—X—1834 em São Gabriel, c. sua sobrinha Cândida Nepomuceno Prates, n. 19—III—1816 em Caçapava.

Fazendeiro no cadeado.

N 3 Maria (1ª); N 4 Maria (2ª);

N 5 Cel. João da Silva Machado, barão de Antonina, nasceu em 17/07/1782 em Taquari, faleceu em 19/03/1875 em São Paulo, casado com Ana Ubaldina de Guimarães natural do Paraná, filha de Manoel Gonçalves Guimarães natural de Portugal, falecido em 1816 e Maria Madalena de Lima (Gen. Par. L 5 - p 94). Foi proprietário da FAZENDA SARANDI. Foram pais de:

BN 14 Maria Antonia da Silva Machado casou com Mariano José da Cunha Ramos, filho de Francisco da Cunha Ramos e Maria Francisca;

BN 15 Francisca da Silva Machado casou com Ten.Cel. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, filho do Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro natural de Traz dos Montes, Portugal, e Maria Angélica de Vasconcelos natural de Juquerí - SP, pais de:

TN 5 Cap. João Vergueiro natural de São Paulo, casou em Passo Fundo com Carolina Schell de Araújo, filha de Manoel José de Araújo e Emília Schell;

BN 16 Ana da Silva Machado casou com Fidélis Nepomuceno Prates,

BN 17 Inocência Silva Machado, casada com Fidêncio, já descrito;

BN 18 Francisca, casada com Joaquim da Silva Prado nascido em 1801 em São Paulo, filho de Eleutério da Silva Prado e Ana Vicência Rodrigues de Almeida. Era fazendeiro em Palmeira onde vende a FAZENDA DA RIBEIRA, para Lourenço Lemes de Morais Gomes. Meio irmão do Ten.Cel. Joaquim Thomaz da Silva Prado.

N 6 Alexandre nascido em 22/10/1784 em Taquari;

N 7 Maria Angélica da Silva, casada com Dionísio Ignácio de Barcelos;

N 8 Juliana nascida em 19/03/1789;

N 9 Joana Felícia da Silva nascida em 04/08/1791, casada em Taquari em 20/9/1814 com João Francisco Ilha, viúvo de Clara Maria, e filho de Joaquim Francisco Ilha e Eusébia Maria da Assunção Fernandes.

N 10 Isabel nascida em 23/12/1793;

N 11 Capitão-Mor Francisco de Paula e Silva, barão de Ibicuí, nasceu em 14/05/1796 em Taquari, faleceu em 10/04/1879 em Cruz Alta, casou em 30/06/1829 em Caçapava, com Felicidade Perpétua de Avelar Magalhães nascida em 15/04/1809 em Caçapava, faleceu em 22/02/1886 em Santa Maria, filha de Ricardo José de Magalhães e Maria Mância de Avelar. Fazendeiro em São João Mirim.

Foram pais de:

BN 19 Maria de Paula e Silva, casada com Manuel Lucas Anes;

BN 20 Clara de Paula e Silva, casada com José Antônio Fernandes;

BN 21 Luiz de Paula e Silva;

BN 22 Francisca de Paula e Silva, casada com José Pacheco da Mota;

BN 23 Rita de Paula e Silva, casada com José Castilhos dos Reis;

BN 24 Gen. Firmino de Paula e Silva, n. 1843 na FAZENDA DO PINHAL, Município Júlio de Castilhos, que fora de seu pai, comandante de Forças Legais contra a revolução de 1893, finda a qual o governo de então concedeu-lhe as honras de general de brigada, foi casado com d. Maria Margarida Neves. Foi dono da FAZENDA DAS PICAÇAS, em Santo Ângelo. Pais de, entre outros:

TN 6 Ârgemiro de Paula e Silva, + 1948 na Cruz Alta, onde casou em 1910 c. Balbina Salles de Souza, n. 19—VII—1890 em Vila Rica, + 8-VIII—1946 na Cruz Alta, f. de Simeão Constantino de Souza (n. 1842 e + 5—I—1946) e c. 5—2—1880 na FAZENDA DO CAPÃO DO LEÃO) d. Francisca do Nascimento Sales, n. 25—XII—1862 e b. 17—II—1868 em Passo Fundo, + 1918 na Cruz Alta, fo. Major Francisco José de Salles e d.. Bernardina Gomes da Silveira.s.s.

TN 7 Lídia de Paula, c.c. Cel. Victor Dumoncel Fº, n. 10/4/1882, na FAZENDA DO CAPÃO RALO, filho de Victor Dumoncel e Joana Volino. Posteriormente ficou a FAZENDA DAS PICAÇAS, em Santo Ângelo, do sogro.;

TN 8 Octaviano de Paula. Casado em Cruz Alta a 12/6/1894 c. Palmira Dumoncel, filha de Victor Dumoncel e Joana Volino.

Viúvo, casou em Cruz Alta a 31/7/1926 com Daira Rodrigues Dátria, filha de Antônio Dátria e Amélia Rodrigues

TN 9 Cel. Salathiel de Paula, c. em Cruz Alta a 27/1/1917 c. Maria Carlomagno Ciaffo, filha de Antônio Ciaffo e de Ângela;

TN 10 Cel. Firmino de Paula Fº, c. em Cruz Alta a 15/12/1922 c. Amália Noronha, filha do finado José Joaquim Pereira de Noronha e de Josefina;

QN 6 Júlia de Paula, casada em Cruz Alta a 29/7/1912 com Olympio Coelho, filho de José Jacinto Coelho e de Emília F. Coelho;

QN 7 D. Arminda de Paula, casada em Cruz Alta a 12/8/1905 com Ataliba Noronha, filho de Carlos Noronha e de Maria Thomaz de Moura;

QN 8 Maria de Paula;

QN 9 Manoel;

QN 10 Mário.

QN 11 Silvano de Paula e Silva, c. em Cruz Alta a 31/12/1898 c. Maria Amélia da Silva, fleg. de Afonso Jacinto da Silva e de Manuela da Silveira e Silva.

BN 25 Francisco de Paula e Silva(IIo.);

BN 26 Balbina de Paula e Silva;

BN 27 Carolina de Paula e Silva;

BN 28 José de Paula e Silva;

Do segundo matrimônio de Manuel da Silva Jorge:

N 12 Alexandre Luís da Silva nascido em 1798 em Taquari. Falecido em Cruz Alta. Foi proprietário de grande extensão de terra em Cruz Alta.

Em 17/4/1857, Alexandre José da Silva, fazendeiro, pede (à câmara de Cruz Alta) um atestado que possui 12 léguas de campos e 4.000 reses de criar.

N 13 Ana Maria de Jesus

N 14 João Machado da Silveira

F 2 Antônio Machado de Bittencourt, nascido em 1763. Casado com Juliana Maria de Jesus. Pais de:

N 15 Ana Maria de Jesus;

N 16 João Machado da Silveira;

F 3 Maria Jacinta de Bittencourt, bat. 14-VIII-1758 em Triunfo, c.c. Manuel Antônio da Silveira, n. Açores, filho de Manuel Teixeira de Andrade e de Maria Angélica;[123]

F 4 Francisco Machado Fagundes(Neto), bat. 29-IV-1763(mesma data que F2) em Triunfo, c.c. Joana Maria de Jesus, n. Viamão, filha de Manuel Teixeira de Quadros e de Maria de Jesus

F 5 José Jacinto de Bittencourt, bat. 1-XI-1765 em Triunfo, c.c. (1o.) com d. Cristina Maria da Conceição, nat. Taquari, filha de Antônio Teixeira Fagundes e de d. Maria do Rosário; 2ª. Vez , c.c. Inocência Maria da Conceição, n. Rio Parto, filha de João Pereira Garcia e de Angélica Maria;

F 6 Francisca Maria de Bittencourt, c.c. Mateus Teixeira Fagundes, n. Açores, fo. de Amaro Dias da Cunha e de d. Isabel Teixeira;

F 7 Sgto-Mór João Machado de Bittencourt(ou da Silveira). Foi porta-estandarte. Casou 1ª. Vez c. d. Francisca Clara do Nascimento, n. Rio Pardo, filha do Almoxarife em 1773 e depois alferes da Cavalaria Auxiliar Antônio da Silveira Ávila e Matos(vide N 2, de §1), fazendeiro em

[123] Ascendentes de Vasco Antônio da Silveira, de São Francisco Xavier(Tupanciretã).

Cachoeira, e de d. Joana Rodrigues de Valença, n. Cachoeira, filha de Francisco Rodrigues Machado e de d. Eugênia Rodrigues de Valença. Do 1º. Matrimônio:

N 17 Ten. João Machado da Silveira

F 8 Maria(referido pelo Dr. Felizardo, Ver. IHGRS, nº. 94, 211)

§ 3

Capitão João Machado Fagundes de Bitencourt, nascido em 1725. Foi casado com Rita Josefa da Silveira, n. Açores, fª de Manuel Machado Fagundes e d. Maria do Rosário. Depois de viúva, casou com Cosme de Silveira e Ávila, falecido a 4-2-1799 em Rio Pardo, com 78 anos. Foi maioral e capataz da FAZENDA DE BOJURÚ. Cosme da Silveira e Ávila, a 20/6/1757 doou a Francisco Machado Fagundes da Silveira(§ 4) suas terras, as quais foram levadas a registro por este com sesmaria em 1769. Pais de, entre outros:

F 1 José Maria de Bittencourt. Casado em 7/1/1834 em Santa Maria com a parenta Maria Constantina Garcez de Morais, filha de Franscisco Machado Fagundes e de Constantina Garcez de Morais.

§4

Rita Josefa de Bettencurt, natural da Ilha São Jorge, casou em Angra, Açores em 13/11/1749, com Francisco Machado Fagundes natural da Ilha do Pico, filho de Manuel Machado Fagundes e d. Maria do Rosário da Sylva, naturais do mesmo lugar, pais de:

F 1 Francisco José Fagundes, nasceu em 1754 em Viamão, casou em 01/08/1779 em Taquari, com Maria Joaquina do Rosário, natural de Florianópolis, filha de João Lourenço de Melo e Joana Rosa de Jesus, pais de:

N 1 Felisberto José Fagundes, nasceu em 1786 em Rio Pardo, casou em Rio Pardo a 15/02/1806 com Feliciana Maria dos Santos, filha de Raimundo Pereira dos Santos e Rita Maria dos Anjos. Tronco dos Fagundes do Cadeado. Foram pais de:

BN 1 Felisberta, nasceu em 1807; BN 2 Bernardino; BN 3 Duarte, nasceu em 1818; BN 4 Faustina, nasceu em 1820; BN 5 José; BN 6 Theodora; BN 7 Bernardino; BN 8 Maria; BN 9 Leonor; BN 10 Reginalda; BN 11 Brígida; BN 12 Carlota nascida em 1816.

BN 13 Felisberto José Fagundes, nasceu em 1807, casou com Francisca dos Santos Amaral, pais de:

TN 1 João Felisberto Fagundes, nasceu em Cruz Alta a1852, casou em Santa Maria a 11/08/1877, com Bibiana de Oliveira, nascida em 1857, filha de Zeferino Antônio de Oliveira e Marfiza Carolina de Oliveira, pais de:

QN 1 Aníbal; QN 2 Cantalícia; QN 3 João Cândido; QN 4 Zeferina; QN 5 Guilhermina; QN 6

Felisberto; QN 7 Ataliba; QN 8 Aquiles; QN 9 Alfredo; QN 10 Adelaide; QN 11 Francisco; QN 12 Francisca; QN 13 Garibaldi; QN 14 Manoel; QN 15 Luiz; QN 16 Florêncio;

QN 17 José Gabriel Fagundes, nasceu em Palmeira a 1892, casou em 23/06/1917 em Cruz Alta, com Cypriana Alves dos Santos, filha de Manoel Alves dos Santos e Margarida Oliveira Gonçalves. Pais de:

PN 1 Catarina; PN 2 Mathilde; PN 3 José Erasmo; PN 4 Manoel Flory; PN 5 Margarida das Neves; PN 6 Mercedes; PN 7 Dolores; PN 8 João;

N 2 João; N 3 Clemência; N 4 Manoel; N 5 Mariana; N 6 Vicente; N 7 Anna; N 8 João, nascido em 1791; N 9 Antônio;

F 2 Maria Joaquina da Natividade, nascida em 1758 em Viamão c.c. o licenciado Vicente Venceslao de Carvalho, n. Caí, + 2-5-1844, filho do cirurgião Sebastião Gomes de Carvalho, casado na povoação de Rio Grande com d. Eufrásia Maria de Oliveira.

[124]F 3 Rita Josefa da Silveira;

F 4 Ana Maria do Rosário, nascida em 1759;

F 5 Brígida Francisca de Bittencourt;

F 6 (confirmar) João Machado Fagundes, casado em Santa Maria a 28/9/1830 com Rita Teixeira César, filha de Manoel Antônio Teixeira. [125]

FRANCISCO GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA (A. Machado).

O. Cel. Francisco Gabriel de Oliveira Lima foi nascido em Itapetininga em 1819, filho de José de Oliveira Lima e Maria de Oliveira Machado e falecido em Ponta Grossa em 1906. Foi casado em 1ªs núpcias com Franisca dos antos Silva, n. Taubaté e filha do alferes Antônio José dos Santos Silva, n. Taubaté e de Maria do Rosário, n. do Rio de Janeiro. Foi pai de, entre outros:

F 1 Joaquim Gabriel de Oliveira Lima, c.c. Emília Schell Loureiro, ver adiante;

[124] Haviam parentes em São João da Cachoeira.

[125] Capitão José Maria de Bittencourt(confirmar a ascendência- seria § 9). Casado em primeiras núpcias com Maria Francisca de Bittencourt, falecida em Santa Maria a 9/3/1824, aos trinta anos. Casou em segundas núpcias, em Santa Maria, no mesmo ano a 3/11 com Brígida Francisca. Pais de:
F 1 Clara Severina de Bittencourt, casada em Santa Maria a 11/10/1827 com Manoel Alves Damasceno, filho de Manuel Batista Damasceno.
Francisco Machado Fagundes. Pai de:
F 1 João Machado Fagundes(ver §4, F4), casado em Santa Maria a 28/9/1830 com Rita Teixeira César, filha de Manoel Antônio Teixeira.

F 2 Ana Cândida de Oliveira Lima, n. 11/2/1844 em Itapeva e casado com Vicente Trindade de Oliveira Melo;

F 3 Pedro Gabriel de Oliveira Lima, n. Itapeva e c. em 29/12/1885 com Eugênia Albertina Morsch;

F 4 Brasilísia de Oliveira Lima, c. em 12/5/1872 com João Cipriano da Rocha Loures, fº de Antônio da Rocha Loures e Joana Ferreira de Lima;

F 5 Antônio Gabriel, n. 25/4/1857 e falecido em 8/11/1920 em Passo Fundo;

F 6 Manoel João de Oliveira Lima, n. cerca de 1865. Pai de:

N 1 Ramiro de Oliveira Lima, n. cerca de 1879.

F 7 João Gabriel de Oliveira Lima.

FRANCISCO DE BARROS MIRANDA (LALAU MIRANDA). A. Machado.

O Cel. Francisco de Barros Miranda foi nascido em Sorocaba, filho de Antônio de Almeida Barros e de Isabel Maria de Proença. Casou-se com Maria Prudência de Souza, fª de Manuel de Souza Duarte e Prudenciana Ana de Jesus. Dono de campos no 3º distrito de Passo Fundo, RiNCÃO DO ENGENHO e CAMPOS DA ESTÂNCIA. Foram pais de, entre outros:

F 1 Estanislau, n. 24/11/1853;

F 2 Manoel, falecido em 14/7/1857;

F 3 Maura, c. 2/1/1872 com João Batista de Oliveira;

F 4 Francisco fº;

F 5 Maria, n. 28/1/1860.

JOSÉ PINTO DE MORAIS(A. Machado)

José Pinto de Morais. Nascido em 1/11/1853. Foi casado em 8/8/1874(2º, 29 v) com Ambrosina Emília de Araujo n. 14/9/1858 e falecida em 3/4/1898. Irmã de Eduardo Manuel de Araújo. Foram pais de:

F 1 Oscar, n. 19/1/1876;

F 2 Otávio, n. 4/6/1877 e bat. 13/2/1878 em Passo Fundo;

F 3 Honorina, n. 24/6/1878 em Passo Fundo, c.c. Júlio Edolo de Carvalho;

F 4 Benedito, n. 29/9/1879, bat. 13/2/1878 em P. Fundo, c.c. Elvira de Araújo Acauã, fª de Benedito M. S. Acauã Fº .

F 5 Emília n. 18/7/1882 e bat. 22/8/1883 em Passo Fundo. Casado a 1ª vez com Osório de Morais Silveira, fº de José da Silveira Loureiro e Theodora de Morais Gomes, e a 2ª vez c.c. Cel. Gervásio Lucas Annes;

F 6 Lucila n. 9/2/1884 e bat. 29/6/1884 em Passo Fundo, c.c. Brasílico Gabriel de Oliveira Lima, fº de João Gabriel de Oliveira Lima e Izabel;

F 7 José Pinto de Morais, n. 18/2/1889 e bat. 1/1/1892 em Passo Fundo, c.c. Ana Maria Leite, fª de Manoel Alves Leite;

F 8 Miguel, n. em Cruz Alta em 24/7/1892 e bat. A 17/8/1893;

F 9 Dalila, n. 11/8/1895 em Cruz Alta, c.c. Octaviano Lima, fº de Brasílico Gabriel de Oliveira Lima;

F 10 Elmira.

BERNARDO MOREIRA PAES(R. V. Roderjan, F. A . Xavier e Oliveira)

Bernardo Moreira Paes. Procedente de Castro- Paraná, onde a família tinha fazenda. Estabeleceu-se no lugar denominado Pecegueiro, concedido através de concessão do Comando da Fronteira de São Borja e compreendendo todo o rincão do Pecegueiro, exceto do Passo da Conceição para baixo, que pertenceria a outro concessionário. O seu sobrenome origem era Paes de Proença. O alferes Bernardo Paes, filho de Manuel(ou João) Domingues Paes foi casado com Maria da Costa(ou Couto). Eram pais de:

F 1 Antônio,

F 2 Francisco,

F 3 Manoel,

F 4 Rafael,

F 5 João,

F 6 Isabel,

F 7 Maria.

Bernardo Paes de Proença, falecido em 1830 em Júlio de Castilhos. Casado que fora com Maria Antunes. Bernardo Paes, filho de Bernardo Paes de Proença e Maria Antunes, casado com Cruz Alta a 1819 e falecido na mesma localidade a 1841.

Bernardo Moreira Paes foi casado com Ana Luiza de Lima, fª de José Luiz de Lima e Joana Alves de Oliveira), era morador em Passo Fundo desde 1828 (Machado). Residiam em Passo Fundo. Foram pais de:

F 1 José;

F 2 Ana Messias;

F 3 Maria;

F 4 Francisco;

F 5 Bernardo;

F 6 Catarina;

F 7 Bernarda.

[126]Foi pai de, provavelmente do 1º. casamento:

F 1 João Moreira Paes, n. cerca de 1811, residente em Bagé e tutor dos órfãos de seu irmão Antônio Moreira Machado;

F 2 Maria Moreira, c.c. Manuel Pereira de Assunção;

F 3 Umbelina, c.c. Nicolau;

F 4 Felisbina, c.c. Francisco Pires Gonçalves,

F 5 Maria Venância, c.c. Manuel Vieira de Alvarenga;

F 6 Policarpo Pereira;

F 7 Antônio Moreira Machado(ou Paz) c.c. Rosa Vieira de Alvarenga(descendentes em Júlio de Castilhos). Pais de:

N 1 Manuel Moreira Paes, n. 1851 em Passo Fundo.

EVARISTO FRANCISCO DE BORBA(A. Machado).

Evaristo Francisco de Borba. Nascido em Alegrete, fº de Francisco A . de Borba e de Maria. Falecido em Passo Fundo em 1857(1º, 81). Foi casado com Felicidade Perpétua do Nascimento(ou Guterres), também natural do Alegrete e fª de Felipe Guterres e Theodora. Foram pais de:

F 1 Emília Francisca de Borba, casada com Joaquim Fagundes dos Reis;

F 2 Fidência, casada com José Francisco de Oliveira;

F 3 Eufrásia, c.c. Atanásio Batista do Nascimento, n. Sorocaba?, pais de:

N 1 Brandina, bat. 25/1/1854 em Passo Fundo;

---

[126] A estabelecer a relação com João Moreira Paes e Manuel Moreira Paes. Este faleceu a 21/5/1859 e foi inventariado em Cruz Alta (processo nº 25, M1, órfãos e ausentes), foi casado 1º com Maria Rodrigues da Motta, já falecida em 1856 e depois com Maria Trindade de Oliveira(F. Costa).

N 2 Vitalino, bat. 1/1/1847, idem.

F 4 Guilhermina Francisca c.c. Antônio Mariano de Souza, filho de Benedito Mariano de Souza. Pais de:

N 3 José Mariano de Borba.

F 5 Rita Francisca, solteira;

F 6 Elísia;

F 7 Trigentino;

F 8 Vidal c.c. Belmira Xavier Teixeira;

F 9 Policarpo;

F 10 Emílio

F 11 Lucrécia, c.c. Antônio Rodrigues da Silva;

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA LOUREIRO(A. Machado)

Antônio José da Silva Loureiro. Português, n. 28/10/1838, filho de Domingos José Loureiro e Maria P. da Silva. Faleceu em 25/11/1919. Foi casado com Felipina Schell, n. 3/4/1846, bat. 10/10/1849 em P. Fundo, filho de Adão Schell. Dono do CAMPO DO VALINHO, herdado ao sogro e comprou terras de Cesário José Lopes em 1884. Foram pais de :

F 1 Emília c.c. Joaquim Gabriel de Oliveira Lima;

F 2 Leonor em 14/5/1885 c.c. Juvenal de Oliveira Xavier, fº de Fortunato Xavier de Castro;

F 3 Josefina em 20/3/1897 c.c. Arthur Schell Issler, fº de João Issler;

F 4 Adão Schell Loureiro em 10/9/1913 c.c. Stella Ortiz Caminha;

F 5 Augusto;

F 6 Antônio em 14/12/1889 c.c. Alice Magdalena Issler, fª de João Issler;

F 7 Adolfo em 30/12/1903 c.c. Ernestina Niederauer, fª de Jacob Niederauer e Rosalina Kruel;

F 8 Felipe Schell Loureiro, n. 25/12/1865 e bat. 22/8/1866 em Passo Fundo. Casado com Aurora Marcondes, fª de Brasileiro Marcondes Pimpão e Inácia do Amaral, paranaenses;

F 9 Mário em 18/4/1920 c.c. Alany Peixoto;

F 10 Ana Cistrina em 13/4/1905 c.c. Valêncio de Oliveira Xavier, fº de Fortunato Xavier de Castro;

F 11 João n. 12/5/1881.

F 12) Aurora, em 21/12/1904 c.c. João Kruel, fº de João E. Kruel e Izabel F.

FAMÍLIA ALBUQUERQUE NO PARANÁ(J. C. V. Lopes, Inventário de Lages)

Salvador de Albuquerque e Ana Leme. Pais de: (J.C.V.L. Raízes de Palmeira. Pg. 156)

F 1 Joaquim

F 2 Ana Maria, c.c. Francisco Ferreira de Paula. Moradores no Papagaios, Palmeiras, PR. Pais de:

N 1 Manuel, n. cerca de 1796;

N 2 Joaquim Ferreira de Albuquerque, n. cerca de 1797;

N 3 Francisca;

N 4 Josefa Maria;

N 5 Francisco Ferreira de Paula Fº;

N 6 Isabel Maria de Albuquerque;

F 3 João Ferreira Machado

F 4 José Ferreira de Albuquerque, falecido e deixou um filho que é ainda órfão porém ignora o nome, e supõe morar em Butucarahy, na Província do Sul.

F 5 Maria Ferreira Rosa. Teve inventário autuado em Lages em 1870.

Casou 1ª. Vez Cap. Bernardo Gomes de Campos.

N 7 Lucas Gomes de Campos, nasc. Cerca de 1844. idade pouco mais ou menos 26 anos, casado.

N 8 Antonia, nasc. cerca de 1846. Casou com Manoel Antônio de Oliveira, conhecido por Manoel Capitão, morador na Vacaria, Província do Sul.

N 9 Eufrazio, nascido cerca de 1848. idade 22 anos, solteiro, auzente para Província do Rio Grande do Sul.

2ª. Vez, c.c Jordão Paes de Faria. Pais de:

N 10 Ignácio Paes de Faria, idade quinze anos, é filho e tutellado de Jordão Paes de Farias, morador neste termo(Lages).

F 6 Patrícia

F 7 Francisco de Albuquerque (e Araújo) n. Curitiba, casou-se em São José com Ana Machada(Ferreira), filha de João Machado e Antônia de Siqueira. Francisco conduzia tropas para o Sul.

N 11 Manuel Joaquim de Albuquerque(Ver a seguir).

F 8 Manoel Ferreira de Albuquerque, casado, não sabe a idade, e mora em Butucarahy,

Província do Sul.

F 9 Salvador Ferreira de Albuquerque, casado, ignora a idade, mora no termo de Buthucarahy, Província de São Pedro do Sul.

F10 Joaquim Ferreira de Albuquerque, casado, ignora a idade, morador em Butucarahy, Província do Sul.

F 11 Josepha Ferreira de Albuquerque, casada com Joaquim Ferreira de Freitas, morador neste termo.

F 12 Anna Ferreira de Albuquerque, casada com um tal Vasconcello, são residentes em Butucarahy, Província do Sul.

F 13 Luciana Ferreira de Albuquerque, casada com Polidoro Paes de Faria, residente neste termo(Lages). Luciana teve o inventário autuado em Lages em 1885.

Pais de:

N 12 Francelina Ferreira Paz

N 13 Maria Ferreira Paz

N 14 Emília Ferreira Paz

N 15 Olinda Ferreira Paz

N 16 Porfirio Paes de Faria

N 17 Paulo Paes de Faria

N 18- Honorata

N 19 Severiano

MANUEL JOAQUIM DE ALBUQUERQUE(M. Domingues)

Manuel Joaquim de Albuquerque Nasceu na Província do Paraná, fleg. de Francisco de Albuquerque Araújo e de Ana Machado, faleceu a 22-6-1868, com testamento feito no “Campo do Meio” a 22-1-1866 aberto em Cruz Alta a 15-7-1868, quando foi autuando seu inventário. (Arq. Púb. do Estado, est. 61,maço 5, feito 115); foi casado cem Ana de Tal, da qual não teve sucessão; porém, conforme Escritura de Perfilhação e doação de 23-4-1860 (Livro 10º de Notas, fls. 146v, declarou que, após enviuvar, “recolheu para sua companhia Maria Gonçalves Carvalhais, mulher solteira e desimpedida”, da qual teve os sete filhos abaixo que “reconhece e perfilha”:

F 1 Manuel Machado de Albuquerque, n. cerca de 1818, casado e residente em Passo Fundo em 1868. Possuía campos entre os lageados Vertente, da barra e Santo Antônio, em

Passo Fundo.

F 2 Policarpo José de Albuquerque, n. em Cruz Alta em 5-8-1827 (bat. a 7-9) (1º, 3v); casou em Cruz Alta com dispensa de impedimento canônico de 3º grau de consangüinidade, com Maria Joana de Arcanjo, nat., da Freguesia de Vacaria, fleg. de Manuel Fernandes de Araújo e de Maria Cândida do Rosário;

F 3 Florinda Maria de Albuquerque, n. cerca de 1837, viúva em 1868;

F 4 Benta Maria de Albuquerque, nat. da Capela de Santa Maria do Boca do Monte, casou em Cruz Alta a 23-12-1843 (1º, 2.a parte, fl. 5) com o Capitão Lúcio Alvares de Castro[127], nat. da cidade de São Paulo, fleg. de Antônio Manuel de Castro e de Dona Maria Inácia do Pilar;

F 5 Vicência Maria de Albuquerque, n. em Cruz Alta "no dia da Páscoa" de 1830 (bat. o 9-9) (1º, 21/21v);

F 6 João Evangelista de Albuquerque, fal. antes do pai e deixou o filho:

N 1 João Evangelista, n. cerca de 1864;

F 7 Maria Joaquina de Albuquerque, nat. do matriz de Santo Antônio do Lapa; casou em Cruz Alta a 6-8-1833 (1º, 24) com a Capitão João José de Oliveira (que se casou com o nome de João José Policarpo), nat. também do Vila do Lapa (Paraná) Fº. natural de Dona Florinda Maria de Jesus (ou Florinda Maria de Oliveira) e pai incógnito (esta Dona Florindo foi casado com Policarpo José de Oliveira e nesse estado viveu em Cruz Alta, sem sucessão); o Capitão João José de Oliveira faleceu cerca de 1863, sendo seu inventário autuado a 10-11-1866 (Arq. Púb. do Estado,est.46, maço 4, feito 103), pais de:

N 2 Maria n. cerca de 1836, casou com Ubaldino Francisco Fagundes;

N 3 João Venerável de Oliveira, n. cerca 1837, ausente do município em 1866;

N 4 Pedro Batista de Oliveira. já casado em 1866;

N 5 Saturnino de oliveira. n. cerca de 1840;

N 6 Cristina, n. cerca de 1843;

N 7 Florinda, já casado em 1866 com Isidro Antônio da Rosa;

N 8 Rita, já casada em 1866 com João Francisco Padilha;

N- 9 Marciana, n. cerca do 1850;

N 10 Joana, Já casada em 1866 com João ou José Joaquim Guterres;

N 11 Júlia , n. cerca do 1851;

N 12 Paulino, n. cerca de 1852

N 13 Paulina, n. cerca do 1857

[127] Deve ser o mesmo que assinava Lúcio Alves de Castro. Campos no Lagoão.

N 14 Manuel, n. cerca do 1861.

A filha Maria Joaquina de Albuquerque, certamente por mera omissão, deixou de figurar no testamento de seu pai de 22-1-1866, embora reconhecida na partilha da Escritura de 23-4-1860; por essa razão, não foi, a principio, incluída no rol dos herdeiros, porém teve seus direitos reconhecidos através do advogado Dr. Hemetério José Veloso da Silveira.

SALVADOR SOARES DE ALBUQUERQUE(M. Domingues)

Aparece também, com o nome de Salvador José de Albuquerque faleceu antes de 1840; foi casado com Mariana Lopes de Almeida, a qual teve óbito registrado em Cruz Alta em.... 14/6/1862(2º.29), aos 54 anos, já casada em 2ªs núpcias com José Maciel César sendo seu inventário autuado a 1/9/1862 no lugar denominado “São Pedro da Boa Vista” (Arq. Púb. do Estado, est**.** 61, maço 4, feito 85); pais de:

F 1 Rogério Lopes de Albuquerque, n. em Cruz Alta a 1º de julho de 1827 (bat. a 7/9) (1º, 3v), onde casou a 21/8/1848 (2º, 45v) com Martinha Maria da Silva. Pais de:

N 1 José Lopes de Albuquerque, c. em Cruz Alta a 5/2/1879 c. Lúcia de Camargo Vieira, fleg. de Manuel de Camargo Vieira e de Iria Preta Pinheiro.

2ª. Vez c. a 6/3/1880 c. Maria Pinheiro, fleg. de Manuel Amaral Rodrigues e Maria Luiza da Silva.

F 2 Rochael Lopes de Albuquerque, n. em Cruz A1ta a 3/5/1851 (2º, 55v/56)com Manuela Maria da Luz (v. Mateus José Ferreira);

F 3 Bernardino Lopes de Albuquerque n. C. Alta a 15/4/1832 bat. a 17/6 (1º, 49v-50), tendo sido seu padrinho Bernardino José Lopes

F 4 Beraldo Lopes de Albuquerque, já casado em 1862. (Ver Família Alves dos Santos-Palmeira); Casado com Isabel Alves dos Santos, filha de Rafael Alves dos Santos e de Felicidade Perpétua da Luz. Pais de:

N 2 Rafael Alves dos Santos, c. em Cruz Alta a 10/4/1920 c. Claudina Carneiro Lobo, filha de Fortunato Carneiro Lobo e de Maria Pedroso(de Oliveira).

F 5 Vidal Lopes do Albuquerque, falecido antes de sua mãe;

F 6 Olivério Lopes de Albuquerque, falecido, também, antes de sua mãe;

FAZENDA DOS QUATRO IRMÃOS (J. C. V. Lopes)

O sargento-mór Francisco de Paula Teixeira, na lista de 1798 aparece no bairro de Caiacanga o capitão Francisco de Paula Teixeira casado com Rita Maria de Jesus, onde ele e seu irmão o capitão Antônio Teixeira; tinham sua fazenda de criar. Antônio morreu solteiro.

O sargento Francisco de Paula Teixeira faleceu com todos os sacramentos, em 9 de agosto de 1835, com 77 anos mais ou menos, seu corpo foi sepultado no cemitério de Palmeira. Rita Maria de Jesus Cardosa faleceu com todos os sacramentos em l4 de março de 1834, com 60 e tantos anos e seu corpo foi sepultado na capela mor da matriz de Palmeira.

Francisco de Paula Teixeira e Rita Maria de Jesus Cardoso tiveram os filhos:

F 1 Cândido de Paula Teixeira n. 21.12.1798;

F 2 Antonina Rita Maria n. 01.06.1800;

F 3 Francisco n. 01 .01.1802, falecido em 2 de março de 1803;

F 4 Miquelina Ubaldina da Silva ou Rosa n. 12.02.1804. Foi casada em 2ªs núpcias com Clementino de Santos Pacheco, filho do Cap. Manuel dos Santos Pacheco e Maria Coleta;

F 5 Francisco de Paula Teixeira;

F 6 Cesarina Francisca de Assis e Oliveira n. 29.10.1806. Foi casada com o primo José Teixeira de Oliveira, nat. Guarapuava, filho deManuel Teixeira de Oliveira Cardoso e de Ana Joaquina da Paixão;

F 7 Manuel de Paula Teixeira;

F 8 João de Paula Teixeira n. 14.08.1814;

F 9 Ana Rita c.c. Simeao Antônio Cardoso;

F 10 Umbelina de Paula, c.c. José Antônio Cardoso;

Um dos filhos foi batizado entre 10 e 18 de outubro de 1812, está apagada parte do livro.

Os filhos de Francisco de Paula Teixeira (o velho) também possuíam a FAZENDA DOS QUATRO IRMÃOS em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Em 1857 foi transcrita no livro do tabelionato de Palmeira uma escritura lavrada na freguesia de Passo Fundo, termo da vila do Espírito Santo da Cruz Alta, comarca de São Borja, província do Rio Grande do Sul, Francisco de Paula Teixeira fez uma permuta com seu irmão Manuel de Paula Teixeira e sua mulher Ana Carneiro de Paula, todos moradores na freguesia da Palmeira, província do Paraná:

“Uma parte de campos que tinha tocado a ele trocante Manuel de Paula Teixeira e sua mulher na estância denominada Quatro Irmãos, distrito da freguesia de Passo Fundo, que lhes houve de pertencer no inventário e partilha de sua falecida irmã Dona Miquelina Ubaldina da

Silva, e permutaram com seu irmão Francisco de Paula Teixeira por uma parte dc matos e campos de cultura que ele possuía na fazenda denominada Castelhanos, província do Paraná, cujas partes possuía ele dito senhor por compra que fizera ao seu cunhado Patrício Teixeira de Oliveira e sua mulher Dona Antonina Rita Maria de Jesus" [128].

OLIVÉRIO JOSÉ DE ARAÚJO ORTIZ(F. Salles)

Radicou—se aqui em Soledade, pelo menos há mais de 130 anos. O titular foi Olivério José, que vêm do Rio Pardo, de onde era natural e batizado, tanto quanto sua primeira esposa e o filho Sezefredo, sendo os demais nascidos neste Município e aqui constitui família, com prole vastamente conhecida.

Genealogia

Olivério José Ortiz, nascido a 20-I e batizado a 25—II—l812, Livro 8 o. , folha 246, na freguesia da N. S. Do Rosário de Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Gonçalves Pereira e de sua mulher Rosa Joaquina da Conceição. Neto paterno de Gonçalo Pereira da Cunha e de Rosa Maria da Conceição. Neto materno de Aleixo Corrêa Cabral e de Ana Francisca da Silveira.

Casou a primeira vez a 3—X—1832, Lo. 4º.,fl.314, na vila de Rio Pardo com Maria Teresa da Conceição (que, pelo casamento, passou a chamar—se Maria Borges Ortiz), batizada a 18-IV—l8l3, Lo.8º., fl. 252, em Rio Pardo, filha legítima de Miguel Joaquim Borges, natural da vila da Praia, ilha Terceira, e de Maria de Jesus, natural de Rio Pardo, neta paterna do ajudante Pedro Inácio Borges e sua mulher Eufrásia, naturais da dita vila da Praia, ilha Terceira; e neta materna de José Garcia da Rosa o de Rita Maria de Jesus, naturais da lha de Santa Maria, Açores[129]. Filhos que descobriu— se deste 1º. matrimônio:

§ 1 Sezefredo de Araújo Ortiz, n. 17—VII—1833, l3o.,44 em Rio Pardo;

§ 2 Brandina Joaquina da Silva, n. Soledade,

§ 3 Teófilo de Araújo Ortiz

§ 4 Manuel de Araújo Ortiz, n. 25-IV-1842 na Soledade

---

[128] Localizado no atual município de Erechim, ao Norte de Passo Fundo. Foi vendida para uma companhia de colonização estrangeira.

[129] Miguel Joaquim Borges foi sesmeiro nos Bugres(Synopse de sesmarias).

§ 5 Laurinda de Araújo Ortiz, n. 21-III-1852 e b. 21-VI-52, na Soledade

§ 6 Liberato de Araújo Ortiz

§ 7 Laura de Araújo Ortiz

2ª. vez Olivério José de Araújo Ortiz (foi acrescentado Araújo), n. 20—1 e b. 25—11—1813, 30,145 em Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Pereira Gonçalves e de Rosa Joaquina da Conceição, já falecidos, casou a 19-X—1861, 2º., 16-v, em Soledade, com Francisca dos Santos Teixeira, natural de Passo Fundo, filha legítima de João Antônio dos Santos Vaz e de Maria Teixeira Alves, moradores na freguesia da Soledade. Pais de:

§ 8 Eusébio dos Santos Ortiz.

§ 9 Vicente dos Santos Ortiz.

§ 1

Sezefredo de Araújo Ortiz, n. 17—VII—1833, l3o.,44 em Rio Pardo, foi Capitão do 5º. CPCGN na Guerra do Paraguai, casado com Benedita Batista da Silva, filha legítima de Pacífico Batista da Silva e de Delfina Borges. Pais de, qd:

F 1 Maria, n. 10-8-1855 e b. 31-I-1856, em Cruz Alta;

F 2 Delfina, n. IX-1857 e b. 31-II-1858, lo. 2º. 189, Passo Fundo.

F 3 Emílio, n. 7-XI-1858 e b. 25-XI-1858, lo. 2º., 222-v, Passo Fundo.

§ 2

Brandina Joaquina da Silva, n. Soledade, c.c. Cap. Manuel Moniz Simões, n. Rio Pardo, fo. de Antônio Bento Pereira Soares, falecido, e de Maria Manuela de Câmara, n. Paraná.

F 1 Joaquim, n. 7-XII-58, b. 18-III-59, 2º., 235-v, P. Fundo.

§ 3

Teófilo de Araújo Ortiz, sem mais notícias.

§ 4

Manuel de Araújo Ortiz, n. 25-IV-1842 na Soledade, c. 5-2-1862, 2º., 19 em Soledade, c. Virgínia Teixeira Alves, n. P. Fundo, filha de Manuel Teixeira Alves e de Paula Leite, já falecidos.

§ 5

Laurinda de Araújo Ortiz, n. 21-III-1852 e b. 21-VI-52, na Soledade, registrada na Cruz Alta (c. 5-37), c.c. Joaquim Floriano Pinto, n. 2—1—1873 em Jacuizinho, residiam no Jacuizinho, hoje Mun. Espumoso. Pais dos seguintes:

F 1 Filomena Ortiz Pinto, n. 2—XI—1882 no Município da Soledade, fal. Júlio de Castilhos, c. c. Amado Moreira Machado, n. 10—IV—1876, + 1960, fo. de Antônio Moreira Machado e de Ana Pereira Garcia. Pais de:

N 1 Pedro,

N 2 Leontina,

N 3 Iracy,

N 4 Djanira,

N 5 Dr. Francisco Pinto Machado, médico na Cruz Alta.

F 2 Castorina Ortiz Pinto, n. 15—VII—1878, Soledade falecido em Júlio de Castilhos, c.c. Edmundo Kaercher, + 8—X—1908 em Jacuízinho. Pais de 4 filhos.

F 3 Luís Antonio Pinto, n. 8—VIII—1874 em Jacuizinho, Soledade, fal. Júlio de Castilhos, c. Rincão do Padilha c. Almerinda Appel, n. 10—X—1882, no Rincão referido, Mun. Júlio de Castilhos. Pais de 6 filhos.

F 4 Joaquina Floriano Pinto c.c. Benevenuto “Bena” da Silva Borges, n. 29—III—1863, pais, dentre outros de:

BN 1 Elpídio Marcial Pinto Borges, casado em Júlio de Castilhos coma prima Helenita Ortiz Bastos, n. 20—II—1909, filha de Layhre Brasiliense Bastos e Jovita de Araújo Ortiz, filha de Liberato de Araújo Ortiz e de Felicidade Vieira.;

F 5 Isolina Floriano Pinto, n. 1867, c. 15—XII—1888 em Soledade, com Elisbão Edwirges da Costa, n. 1857 em São Xavier, Distrito de São Martinho, fo. Manuel Clemente da Costa e de Alexandrina da Silveira. Eram proprietários em Salto do Jacuí.

BN 2 Laurinda, solteira.

BN 3 João Pinto da Costa.

BN 4 Catarina, c.c. Adolfo Textor, de Espumoso.

BN 5 Latércia, c.c. Luís Bisognin.

BN 6 José Pinto da Costa. Mudou-se para o Mato Grosso.

BN 7 Branca da Costa Saldanha, c.c. João Arlindo Saldanha de Oliveira, nat. Soledade, filho de Antonino Saldanha de Oliveira. Foram moradores no rincão da Estrela, Salto do Jacuí.

Pais de oito filhos.

BN 8 Antoninho Pinto da Costa.

BN 9 Estácia “Sinhá”, c.c. Heitor Leitão.

F 6 João Floriano Pinto, + l2—XI—1906, c.c. Otilia Textor, n. 13—XII—1880. Pais de:

BN 9 João,

BN 10 Laura

Ambos casados em Júlio de Castilhos[130].

§ 6

Liberato de Araújo Ortiz casado com Felicidade Vieira, residiam em Jacuizinho, hoje Mun. Espumoso, RS. C.G. Pais de, qd:

F 1 Leôncio de Araújo Ortiz, n. 18—VI—1876 em Soledade, fal. Jd Castilhos, onde a 23—VI—1901, c.c. Adélia Vieira. Onófrio, n. 18—IV—1883 em Vila Rica (hoje Júlio de Castilhos), fa. José Antonio Onófrio, n.   Agnone Itália, e de Júlia Vieira Onófrio, n. Vila Rica. Pais de 9 filhos.

§ 7

Laura de Araújo Ortiz c.c. José Joaquim de Almeida, n. Província de São Paulo. Pais de, entre outros:

F 1 Maria Engrácia de Almeida, n. Soledade, c.c. Alfeu Alves Wedy, n. l7—XI—1884, fo. Alfredo Alves Maciel de Etelvina Wedy. Pais de, q.d.:

BN 1 Garibaldi de Almeida Wedy, bacharel em Direito, Juiz de Vara Criminal em Porto Alegre, o. Haydée dos Santos Spalding, n. Soledade, fo. de Curt Afonso Frederico Spalding, n. 12—IV—1884 e + 15—XII—1934 em Soledade, e de Lúcia Portella dos Santos, n. 8—I—1895 em Soledade e + 8—XI—1962 em P. Alegre. c. g.

2ª. vez Olivério José de Araújo Ortiz (foi acrescentado Araújo), n. 20—1 e b. 25—11—1813, 30,145 em Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Pereira Gonçalves e de Rosa Joaquina da Conceição, já falecidos, casou a 19-X—1861, 2º., 16-v, em Soledade, com Francisca dos Santos Teixeira, natural de Passo Fundo, filha legítima de João Antônio dos Santos Vaz e de Maria Teixeira Alves, moradores na freguesia da Soledade. Pais de:

§ 8

[130] Em 1919, Joaquim Floriano Pinto e outros têm a posse de uma fração de terras na margem esquerda do Jacuizinho, divisa com Cruz Alta, com área de 14.622.050 m2.

Eusébio dos Santos Ortiz c.c. Joana dos Santos. C.g.

§ 9

Vicente dos Santos Ortiz.

A FAZENDA COQUEIROS E SUA ORIGEM(Francisco A. Xavier e Oliveira)

Já na obra DICIONÁRIO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CARAZINHO, de autoria de FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA, de 1934, existe a seguinte citação:

COQUEIROS Antiga fazenda pastoril, hoje fracionada. É cortada pela linha divisória do 1º. distrito (hoje município de Coqueiros do Sul) com o 6º distrito (hoje município de Almirante Tamandaré do Sul), sendo que a sua maior parte esta situado naquele.

Na carta 1:50.000, encontram—se os seguintes registros:

Local Fazenda Coqueiros, ao norte do leito do rio da Várzea, entre o arroio Potreiro Grande e o Amoras; dois lugarejos também denominados como Fazenda Coqueiros, ambos a leste da área, sendo um próximo as nascentes do arroio Cabrito e outro da respectiva foz na confluência com o rio Xadrez).

A área total original era de 217.800.000 m2 de campos e matos, ou seja, de 21.780 hectares e foi adquirida por compra de Dr. Moysés Marcondes e sua esposa Dona Zulmira Pancada Marcondes[131], pelo preço de 325:000:000 (Trezentos e vinte e cinco mil contos de reis),segundo escritura publica lavrada em notas do notário Octaviano Gonçalves, de Porto Alegre, em 25 de Setembro de 1911, transcrita sob no. de ordem 2129 à pg. 73 do livro no. 3B de transcrição de transmissões de imóveis de Passo Fundo, em cujo 4º distrito, hoje município de Carazinho, Coqueiros do Sul e Almirante Tamandaré do Sul, se achava situada a Fazenda.

O casal adquirente: Felix Maximiano Guerra e Feliciana Flores Guerra, na década de 20 vendeu a Guilherme Sudbrack uma fração de 34.967.000 m2 e através de doação de terras deram inicio a primeira colonização em Xadrez, incentivando a vinda de colonos de origem alemã, provenientes das colônias velhas de São Leopoldo, Montenegro e São Sebastião do Caí, que já se encontravam superpovoadas.

Com o falecimento de Felix Guerra, em 1934, a propriedade foi partilhada entre 3 de seus 13 filhos, uma vez que os demais receberam terras em outros municípios do Estado.

O filho Homero Guerra, que já residia no então distrito de Carazinho desde 1927, onde

[131] Moysés Marcondes era filho de Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá, que foi Presidente da Província do Paraná, Senador e Conselheiro Imperial. Era médico em Curitiba.

possuía diversas indústrias, e que seria o 1º. Prefeito de Carazinho, quando se emancipou em 1931, adquiriu a parte de irmã que permanecera em outra cidade na fronteira do Estado.

A outra Herdeira, Edelmira Guerra Branda, por ocasião da partilha transferiu residência para Carazinho, já então município.

Edelmira na década de 40 vendeu cerca de 2.000 hectares para Alfredo Bratz e por ocasião de seu falecimento em 1964, sua área remanescente, foi partilhada entre seus três filhos.

Homero Guerra, por sua vez, veio a falecer no ano de 1983 e se espolio foi partilhado entre seus dois filhos.

Atualmente sobre a área da antiga fazenda, além de dois municípios e três Povoados e inúmeras colônias, na área agriculturável, cerca de 30 famílias descendentes dos primeiros proprietários e centenas de outros proprietários adquirentes por compra e alguns milhar de ressoas, labutam tanto na agricultura, como na pecuária, tanto industria extrativa como nade transformação, auferindo os meios de vida, tanto das lavouras, como dos campos e dos matos, num total e racional aproveitamento quer individualmente, quer na totalidade daquela área que inicialmente possuía mais de 217 quilômetros quadrados e após mais de 90 anos de uma compre legitima, abriga centenas de moradores que através de seu trabalho tiram o sustento seu e de seus filhos, pagam os seus impostos e comercializam sua produção.

AS GRANDES FAZENDAS (Francisco A. Xavier e Oliveira)

No período mais obscuro da historia do Grande Carazinho, compreendido entre a segunda metade do século XIX e primeiros anos do século XX, haviam pelo menos nove grandes fazendas na região e muitas vezes são confundidas as denominações, ate porque não raras vezes eram conhecidas por mais de um nome, ou pela marca do gado, ou pelo nome do proprietário ou por algum acidente geográfico. Mesmo exaustivas consultas não foram suficientes para estabelecer uma divisão correta dessas propriedades, que seriam as seguintes:

1. SÃO BENEDITO — Era a maior de todas, pois compreendia não somente a “São Benedito”, da época da emancipação, como também os campos da sucessão de Ernesto Pereira de Quadros, o “Capão Bonito”, “Piquete Velho”, “Campo Bom”, “São Miguel”, “Três Capões”, “Monte Alegre”, “Bom Sucesso”, Serro Palmas, “Bom Retiro”, “Saudade”, “Não—me—Toque”, “Glória”, “Butiá”, “Rincão Doce” e “Pessegueiro”.

2. COQUEIROS. Seria a segunda maior fazenda, adquirida no início do século por Felix Maximiano Guerra e já fracionada na época da emancipação. Essa antiga fazenda pastoril, coberta de pinheiros, situada ao norte do leito do rio da Várzea, entre os arroios Potreiro Grande e Amoras, teve uma parte colonizada pelo proprietário aos colonos de origem alemã das regiões de São Leopoldo, Montenegro e Caí, que daria origem no município de Coqueiros do Sul. Também compreendia a maior parte do atual município de Almirante Tamandaré do Sul e fazia divisa com o município de Sarandi.

3. JACUIZINHO. Outra antiga fazenda pastoril, atualmente fracionada e que compreendia os campos entre o arroio Jacuizinho, também chamado Arroio São Pedro, e o Jacuí-Mirim e os arroios Curiau e Umbu, o rio da Várzea e o Molha Pelego. Ocupava parte do hoje distrito de Pinheiro Marcado e terras do município de Saldanha Marinho.

4. BOA VISTA. Também fracionada já desde a emancipação, localizada próxima a Fazenda Jacuizinho, entre os arroios Pinheirinho e Jacuizinho e o rio Jacuí—Mirim quase totalmente localizada no atual município de Saldanha Marinho e uma parte em Colorado.

5. RODEIO BONITO — Essa fazenda pertencia aos sucessores de Polidoro Ferreira de Albuquerque, fazendo divisa na época entre o arroio Butiá e o arroio cachoeira, abrangendo territórios de Rincão Doce, Polidoro e Palmas(parte hoje Não-me-toque).

6. CRUZINHA. Ficava entre São Bento e Pinheiro Marcado. Sua área primitiva transpunha o rio da Várzea, no primeiro distrito. Esta antiga fazenda pastoril, a exemplo das demais, está hoje totalmente fracionada.

7. COLORADO. Essa antiga fazenda pastoril, também coberta de pinheiros no início do século XX e que se localizava entre Carazinho e São Bento, cede atualmente quase todo o seu território ao município do Colorado.

8. ESTÂNCIA NOVA — Localizada entre a parada ferroviária de Lassance Cunha e a de Pulador, estando hoje localizada no município de Santo Antonio do Planalto e parte em Victor Graeff, também compreendiam a área depois denominada Estância Velha.

9. FAZENDA DOS MARCONDES. Próxima a cidade de Carazinho, localizava-se entre Carazinho e Lassance Cunha. Como havia um marco da Viação Férrea, sabe-se que ficava a 568 metros acima do nível do mar, portanto bem mais baixa do que o marco zero.

Havia na época citações de outras fazendas ou estâncias, porém se acredita que fossem todas oriundas das nove acima, como a Fazenda do Aterrado, Fazenda de São Miguel, Fazenda do Capão Bonito, Fazenda da Glória, Fazenda Não-me-toque, Pessegueiro e Xisto.

JOAQUIM PACHECO DA SILVA(R. Roderjan).

Tenente coronel Joaquim Pacheco da Silva, casou com Ana Marcondes de Oliveira Pacheco, filha dos Barões de Tibagi. (Palmeira - PR). Sua mulher descende dos povoadores da atual cidade paranaense de Palmeira, Manoel José de Araujo (MG) e Ana Maria da Conceição Araujo, esta descendente do povoador de Curitiba, em meados do século XVII, Baltasar Carrasco dos Reis. Joaquim Pacheco da Silva Resende descende de João Pereira Braga e de Josefa Guimarães da Silva (de Portugal), povoadores dos Campos de Curitiba e da Lapa (PR) na primeira metade do século XVIII.[132]

[132] Proprietário na região de Passo Fundo, Carazinho, no Pinheiro Marcado.

5º DISTRITO (ERVAL DA PALMEIRA, DEPOIS SIMPLESMENTE PALMEIRA)(M. Domingues, A. M. Gomes)

Divisava pelo Norte com “o Sertão” pelo Leste “com o Rio Jacuí” a rumo de Norte e Sul a divisa a divisa do primeiro Distrito”; ao Sul “com o Arroio dos Porongos” (hoje Caxambu) e a Oeste “pelo Ijuí Grande”.

Na descrição dos campos de Palmeira de Missões, segundo Odilon Gomes de Oliveira, começando pelos rincões: Rincão do Inhacorá, Rincão de São Jacob, Rincão da Guarita, Rincão do Campo Novo e Sertão do Alto Uruguai. Também as fazendas conhecidas: Monte Alvão, São Jacob, Estância da Ramada de Domingos e Geremias Amado, mais tarde vendida para o Cel. Walzumiro Dutra, Estância Bom Retiro de Belizário Amado, Estância do Salso do Cel. Josino Eleutério dos Santos (Josino Ruivo), Estância Boa Vista de Henrique Vieira, Estância da Palmeira de Fidêncio Mello, Estância do Campo Santo dos Borges, Estância do Turvo do Cel. Augusto Sampaio, Estância da Guarita de Florêncio Cavalheiro, Estância Herval Seco de Anibal Martins e Terésio Amado, Estância Fortaleza de Serafim de Moura Assis, Estância Boi Preto de Olivério Marques, Estância da Chapada de Tico Rocha, Estância Fazendinha de José Sampaio, Estância Tesouras de Antônio Sampaio[133].

JOSÉ SAMPAIO

José Ribeiro Sampaio e Luísa. Pais de:

Antônio Sampaio, c. em Cruz Alta a 10/11/1921 c. Alda Porciúncula, filha de Félix Porciúncula e de Antônia Xavier. Pais de, qd:

F1 Augusto,

F2 Félix,

F3 Celso,

F4 Hilda, c.c. Ten. Renato da Costa e Souza.

[133] Antônio Sampaio, falecido em Cruz Alta em 1/12/1931. Era casado com Alda Porciúncula.

FAZENDA SÃO JACOB, AS BRANCAS E MONTE ALVÃO(Adaptado O. M. de Oliveira)

Em 1835 Chagas Demétrio, ao que tudo indica parente próximo de João da Silva Machado (Barão de Antonina)[134], recebe deste a vasta área que vai desde o atual Cemitério dos Prates até o Turvo, abrangendo parte do hoje município de Nova Ramada e Santo Augusto, com divisas imprecisas, quase impossível de situá-las. Basicamente se dividia com a, hoje, Fazenda "AS BRANCAS" e, nos Umbus, com a Antiga FAZENDA RAMADA. Ao leste pelo Turvo e ao Norte não há citações da época, aparecendo, mais tarde, citações como sendo pela cordilheira do Campo Novo.

Em 1896 por ocasião do falecimento de Ana Demétrio Machado na relação de bens, no processo número 1538/57 feito no cartório de Cruz Alta e do qual foi inventariante o Ten. Cel João Demétrio Machado, consta: "ESTÂNCIA SÃO JACOB com duas e meia léguas de sesmarias com as seguintes peças: Potreiro da Ronda — Potreiro das Crioulas - Potreiro do Pinhal - Invernada das Brancas -Invernada do Cedro - Invernada do Potreiro Velho - Invernada do Capão Redondo - Invernada do Lajeado Grande e mais uma nesga de campo margeando a estrada e uma posse de inatos contíguos ao campo da *fazenda,* tendo de extensão quinze milhões de metros quadrados".

Essa última parte descrita foi chamada de "Campo Comprido" ou "Rincão Comprido".

Esse inventário foi acompanhado por Franklim Cândido de Assis, como Juiz de Órfãos e Ausentes, designado pela justiça, juntamente com o Promotor Público José Batista sendo Juiz Distrital o Capitão Joaquim Veríssimo da Fonseca. O Coletor das Rendas Públicas era João Batista da Silva Lima e aparecem, citados como advogados o Capitão Dinis Dias e Antônio Teixeira do Amaral.

Consta também que o Ten.Cel Antônio Demétrio Machado[135], filho do inventariado, de mesmo nome, assumiu os sobrinhos órfãos filhos de Caudelária e José Pinto Ribeiro e pagou a divida de Olivério Verissimo da Fonseca, conforme sentença lavrada em Cruz Alta em 03 de fevereiro de 1897.

Já o Inventário de Antônio Demétrio Machado foi autuado em 1864, também em Cruz Alta.

Não se conseguiu referência documental do inventário de Chagas Demétrio. Se existir,

[134] Não há evidência desse parentesco. O barão de Antonina também vendeu campos na Guarita, em Palmeira, provavelmente para a família Cavalheiro e Vieira Gonçalves, como se verá adiante.

[135] Antônio Demétrio Machado registrou no Registro Paroquial. No. 214. Campos sitos no 5º. Distrito de Cruz Alta(Palmeira). NO lugar denominado São Jacob, campos de terras lavradias compradas a Florêncio Rodrigues Prates, Olivério José da Rocha e João Manoel Soares, todas as partes unidas numa só. Confrontando com João José da Luz, José Nunes Cavalheiro (Valentim) e

pode estar em Rio Pardo, município ao qual pertencíamos uma vez que no Arquivo Público do Estado não consegui encontrar.

No inventário de Ana Demétrio Machado em 1896 a Invernada do capão Redondo coube ao Major Antônio Demétrio Machado que, por ocasião de seu falecimento em 1907, herdou-a sua mulher Joaquina dos Santos Machado que a vendeu, em 1921, para o Cel Pedro Albano Bicca, uruguaio. Este e seus parentes adquiriram outras áreas das quais consta a Invernada Campo Grande ou de Baixo, no lugar denominado Guarita, totalizando 2.405 hectares, que foi vendida em 06/5/1938 para Francisco Sperotto pelo valor de 165 contos e 640 mil réis. Ocupava o cargo de Notário em Palmeira o Sr. Alfredo Pinto Brandão e foram testemunhas os senhores Octaviano Prado e Edemar de Souza.

[136]Chagas Demétrio adquiriu a area em 1835 de João da Silva Machado (Barão de Antonina e irmão do Barão de Ibicuí) que a ocupava desde 1815/20. (Informação de A. M. G.)

F 1 Antônio Demétrio Machado. Falecido em 1864.

F 2 Bernardino Demétrio Machado.

F 3 Fotico Demétrio Machado.

OBS: Possivelmente houveram outros irmãos.

Antônio Demétrio Machado (F 1), c.c. Ana de Oliveira Machado, falecida a 1/1/ 1896. O Inventário feito em Cruz Alta em 1864, pelo falecimento do Antônio. O Inventário feito em Cruz Alta em 1896 pelo falecimento da Ana. Foram pais de,qd:

F 1 Ten. Cel. João Demétrio Machado, 55 anos c.c. Sofia Veríssimo da Fonseca. Pais de, qd:

N 1 Morena, c. em Cruz Alta a 28/12/892 c. José Carlomagno, nat. Itália, fleg. de Emílio Carlomagno e de Isabel Pincetta.

N 2 Lídia Demétrio Machado, c. em Cruz Alta a 26/5/1899 c. João Veríssimo da Fonseca, fleg. de Antônio Veríssimo da Fonseca e de Isabel Rodrigues da Fonseca(ver esse Título).

N 3 Iracema Demétrio Machado, c. em Cruz Alta a 1/5/1905 c. Luciano Bonini, nat. Itália, fleg. de Pedro Bonini e de Maria Borges Bonini.

Iracema Demétrio Bonini(Viúva?), casou em Cruz Alta a 14/9/1935 com Antônio Dornelles, filho de Eleotário Dornelles e de Zeferina Costa Dornelles

---

[136] Ana Demétrio Machado, falecida a 1/1/1896 em Cruz Alta(3º.,93v). É dada como natural de São Paulo e com 70 anos, já viúva.

N 4 Lindóia Demétrio, c. em Cruz Alta a 21/1/1906 c. José Libindo Viana, fleg. de Libindo Pereira Viana e de Ignez Pereira Viana.

N 5 Carlota, c. em Cruz Alta a 28/12/892 c. José Carlomagno, viúvo de sua irmã.

N 6 Felipe Demétrio Machado, n. cerca de 1881.

N 7 Antero Demétrio Machado, casado em Cruz Alta a 7/5/1942 com Maria Rodrigues de Castro, filha de Osório Rodrigues de Castro e de Brasilina Alves de Castro.

F 2 Ten. Cel. Ubaldino de Oliveira Machado, n. 1842 F 1910 c.c. Cândida Paiva Machado.

N 8 João Paiva Machado

N 9 Aureliano Paiva Machado.

N 10 Acácio Paiva Machado.

N 11 José Bonifácio Paiva Machado.

N 12 Carlos P. Machado, n. 15/03/1880 F 03/11/1851 c.c. Etelvina Campos Machado.

N 13 Pedro Paiva Machado c.c. Marcina de Azambuja Machado.

N 14 Maria Paiva Machado.

N 15 Ninfa Paiva Machado,n. 16/11/1873 F 05/03/1953.Solteira.

N 16 Paulina Paiva Machado, c.c. Dario Amaral da Silveira.

N 17 Etelvina Paiva Machado.

N 18 Ana Paiva Machado

N 19 Ataliba Paiva da Silva, n. 2/10/1893F18/12/1957c.c. Euclides S. Silva.

N 20 Emília Ribas Machado.

F 3 Major Antônio Demétrio Machado, n. 1848 F 1907 c.c. Joaquina dos Santos Machado.

N 21 Ten. Cel. Legalista João Ruivo da Revolução de 1893.

N 22 Rivadavia.

N 23 Itagiba dos Santos Machado, c. Cruz Alta a 27/9/1894 c.Aristetolina Prado Amado, fleg. de João Amado e de Mariquinha Prado Amado. Pais de:

BN 1 Antônio Demétrio Machado, casado em Cruz Alta a 6/9/1937 com Hilda Paula, filha de Manuel Paula e Maria das Dores Martins Paula.

N 24 Francisco das Chagas Machado *45 anos. Casou com Emília Antunes Ribas, filha de Antônio Antunes da Costa e Ana Maria Ribas Antunes(Ver FAZENDA SANTO ISIDRO).

Em 1/4/1924, no jornal “O comércio” de Cruz Alta, Francisco das Chagas anuncia que arrenda ou vende seu campo em São Jacob, tendo 3 invernadas.

N 25 Caudelária Demetrio Ribeiro c.c. José Pinto. Tiveram 5 filhos.

N 26 Demétrio Machado c.c. Lucidina Ribeiro . Tiveram 4 filhos.

BN 2 Demétrio Feliciano Machado. (± 3 irmãos).

N 27 Maria Demétrio Pinheiro *40 anos c.c. Ten. Cel. Alfredo Pinheiro Machado(Ver esse título).

N 28 Ana Demétrio dos Santos c.c. Cel. Josino Eleutério dos Santos. Foram donos da ESTÂNCIA DO SALSO. Pais de:

BN 3 Inácio dos Santos Neto, nat. Palmeira, c. em Cruz Alta em 1905 com Annita Claverie, fleg. de João Teófilo Claverie e de Ana Fernandes Claverie.

N 29 Carlota Demétrio Beck c.c. Mateus Beck Sobrinho.

N 30 Antônio Avelano dos Santos Machado, c. em Cruz Alta a 22/6/1912 com Olga Porciúncula, filha de Félix Porciúncula e de Eugênia Gonçalves.

RINCÃO DE SÃO JACOB, este foi o primeiro nome pelo qual se identificou uma região territorial situada entre os rios Turvo (ao leste), Inhacorá (ao oeste). O primeiro proprietário do RINCÃO DE SÃO JACOB foi Francisco Manuel da Paula e Silva, barão de Ibicuí e irmão do Barão de Antonina, citada previamente. As confrontações citadas também eram: “ Cordilheira do Ijui (ao sul) e Cordilheira do Campo Novo (ao norte)”. De uma forma muito genérica e imprecisa estes foram os rumos referenciais primeiros desta area que hoje comporta os municípios de Santo Augusto, partes de Chiapetta, Catuipe, Ajuricaba e Nova Ramada.

Aparece ai a formaçao da FAZENDA MONTE ALVÃO de Francisco de Paula e Silva, ou Chico da Paula. Foi a primeira que teve sede instalada, inclusive senzala. Como diz Hemetério J.V da Silveira, Chico da Paula: “requereu ao comando da fronteira todo o terreno à margem sul da estrada, entre as vertentes dos arroios Mochila e São Jacob até confluirem no Ijui Grande. Na margem oposta da estrada colocou, ele, os irmãos Francisco, José, Luciano e João Rodrigues da Fonseca, a cada um dos quais, mediante requerimento ao referido comando, foi concedida uma sesmaria de campos e matos”.

Foi o primeiro a ocupar e se instalar, com documento, e, a encaminhar para outros, a primeira ocupação documentada no Rincão de São Jacob. Formou ai a Fazenda Monte Alvão [137]da qual, mais tarde, seu filho General Firmino de Paula ocupou seu quinhão e fundou a fazenda “AS BRANCAS”.

Em 1886 a sua propriedade Monte Alvão já estava toda subdividida. Em 1887 ou 1888, o Barão do Ibicui, junto com prestigiosos líderes, reuniu uma força do 600 homens para atacar, em

[137] Monte Alvão coxilha (monte) alvão (muito alvo, branco); local que permite uma visão ampla das redondezas.

Cruz Alta, o líder conservador e Presidento da Câmara José Gabriel, que havia cometido atos de invasão e desordem. [138]

FLORÊNCIO NEPOMUCENO PRATES

Era possuidor de campos na Palmeira, sendo que foi vendedor das duas glebas seguintes:

Antônio Demétrio Machado registrou no Registro Paroquial. No. 214. Campos sitos no 5º. Distrito de Cruz Alta(Palmeira). NO lugar denominado São Jacob, campos de terras lavradias compradas a Florêncio Rodrigues Prates, Olivério José da Rocha e João Manoel Soares, todas as partes unidas numa só. Confrontando com João José da Luz, José Nunes Cavalheiro (Valentim) e Francisco de Paula e Silva.

Registro Paroquial No. 250. Cândido Francisco Lemes. Possui no quinto distrito da Vila de Cruz Alta, denominados São Jacob do Cedro, por compra que fez a a Florêncio Nepomuceno Prates e s/m com ¾ de léguas quadradas, mais ou menos. Confrontava com Antônio Demétrio Machado, Guarda-Mór Francisco de Paula e Silva, herdeiros do finado João Prates. São Jacob, 7/6/1856.

FAZENDAS SÃO JOAQUIM DO ALEGRE, PALMA, SÃO JOÃO DA BOA VISTA E DA ESTRADA (Pesquisa em inventário).

Joaquim Thomaz da Silva Prado, f' natural de Eleutério da Silva Prado, paulista,falecido em 1649. Neto Paterno de Cap.Mor Martinho da Silva Prado, falecido em 1770 em Jundiaí e de Maria Leme Ferreira, e neto paterno de Cap. Mor José Dias Ferreira e Maria Leme do Prado. JTSP teria vindo para o RS cerca de 1800, quando seu pai casou - Anuário Genealógico Latino. Casou na então Vila de Castro (na época pertencia à Capitania de São Paulo, hoje Paraná) a 28/12/1821, com d. Maria Thomásia de Novais Coutinho, natural do Continente de São Pedro do Sul (hoje Rio Grande do Sul), filha do cap. Manoel José de Novais Guimarães, português, comandante de uma das duas Companhias do Regimento de Milícias de Curitiba em Castro e de D. Águeda Joaquina d'Araújo.

Joaquim Thomaz morreu em Palmeira e teve o óbito registrado em Cruz Alta, a 3/12/1856(2º.,3), com 65 anos. Sua esposa, Maria Thomásia teve óbito registrado a 15/7/1886(3º.,22).

Teve inventário em C. Alta em 1856, cuja inventariante foi a esposa e como testemunhas

[138] Ainda Segundo Odilon Oliveira, o Gen. Firmino de Paula vendeu a FAZENDA AS BRANCAS após a revolução de 93 para a família Kurtz(Cap. Isidro Kurtz) e comprou terras nas proximidades de Cruz Alta.

Antônio Novais Coutinho e Atanagildo Pinto Martins. Seu procurador foi o Dr. Ant.º Gomes Machado. Filhos :

F 1 D. Marcolina Maria da Silva Prado. Nasceu em Castro em 1823, batizada a 27 de maio do mesmo ano (liv. bat.nº.V, fls.66, Paróquia da Senhora Sant'Ana). Foram padrinhos, o capitão Manoel Jozé Novais e d. Agueda Joaquina d'Araújo (seus avós maternos). Casou a 31/07/1839 na Igreja da Luz, São Paulo com o futuro Desemb. José Elias Pacheco Jordão. Eram residentes em São João do Rio Claro, província de São Paulo, na época do inventário do pai;

F 2 Rafael da Silva Prado. Nascido cerca de 1825. Do inventário de seu pai em 1856, recebeu entre outras coisas, uma parte do Campo ESTÂNCIA VELHA.

F 3 Theodorico da Silva Prado. Nascido cerca de 1827. Foi tenente, fazendeiro, escrivão e negociante. Casou com Josephina Leopoldina da Motta, nascida cerca de 1844, em Palmeira das Missões, filha de Manoel Garcia da Motta e de Joaquina Leopoldina da Motta. Falecida em Cruz Alta a 24/12/1896, ainda casada (10). Em 1893 surgindo mais um conflito no Rio Grande do Sul, a Revolução Federalista, bastante violenta e os atentados contra a vida e a propriedade foram numerosos, principalmente em Palmeira das Missões. O tenente Theodorico e a família ausentam-se então, para Itapetininga, SP. Alguns filhos voltaram depois para o Sul. Do inventário de seu pai em 1856, recebeu a Invernada Palmeirinha, 25 éguas e 2 potros. Tudo avaliado em 2 contos 144 mil e 42 reis. Faleceu a 08/04/1914 em Itapetininga, SP. De seu casamento com Josephina Lepoldina da Motta, resultou, entre outros:

N 1 Ramiro da Silva Prado. Nasceu a 09/06/1882 em Palmeira das Missões e batizado a 09/10/1882 (liv.bat.nº 6, fls. 21 – Matriz de Santo Antônio da Palmeira). Foram padrinhos Christian Uflacker e Maria Leopoldina da Motta (sua tia). Casou a 27/07/1907 em Cruz Alta com Marcopha Corrêa Baptista (nascida a 12/10/1889 e falecida a 20/11/1935, em Santo Augusto), sua sobrinha, filha de Lucídio Corrêa Baptista, 1º coletor de Ijuí, RS e de Olímpia da Silva Prado (sua meia-irmã, nascida cerca de 1867 e falecida a 11/06/1927, em Ijuí). Foi tropeiro e fazendeiro. Comerciava muares, que levava do Sul para São Paulo. Apoiou a insurreição de 1924, no chamado “levante” ao lado dos rebeldes “maragatos”, inconformados com as estipulações do decreto que pôs fim a Revolução de 1923, no Rio Grande do Sul. Faleceu a 28/11/1937 em Palmeira das Missões. Foram pais de 8 filhos, entre estes:

BN 1 Aracy Prado. Nascida a 13/01/1918 em Ijuí. Casou com Francisco Sperotto, fazendeiro de origem italiana (Cosenza), falecido em 1967 e sepultado em Porto Alegre. Reside

atualmente na FAZENDA DA CASCATA, de sua propriedade, em Santo Augusto, RS. A FAZENDA DA CASCATA foi comprada a Balbino Barcellos de Souza(Informação de Odilon G. Oliveira).

N. A . Theodorico teve uma filha natural com Marcolina de Tal, de nome Elvira da Silva Prado, c. em Cruz Alta em 1875 com Christiano Uflacker, fleg. de Christiano Uflacker e de Júlia.

F 4 Francisco da Silva Prado. Nascido cerca de 1829 em Cruz Alta. Casou a 13/06/1869 em Itu, SP, com sua sobrinha Maria Virgínia Pacheco Jordão. Criador, fazendeiro em Cruz Alta. Do inventário de seu pai, recebeu entre outras coisas, 117 rezes de crias. Com sucessão.

F 5 Eleutério da Silva Prado. Nasceu a 15/09/1830 no Engenho de São Joaquim do Bom Retiro – Fazenda de São Joaquim do Alegre, Palmeira das Missões

F 6 D. Carolina do Prado Terra, nascida a 08/10/1831. Casada com Luiz Gonçalves Terra. Teve óbito registrado em Cruz Alta a 1/7/1881, aos 90 anos. Não tiveram filhos;

F 7 D. Balbina Augusta da S. P., nascida a 22/03/1833;

F 8 D. Anna Joaquina da Silva Ortiz, nascida a 27/02/1834,casada com o Brig. Olivério José Ortiz. São residentes na cidade de Alegrete;

F 9 D. Belarmina, nascida a 24/03/1835;

F 10 D. Uricena Redugéria, nascida a 22/03/1836. A 18//11/1882, em Cruz Alta, casou com José Pereira de Campos, nat. Mogi-mirim, fleg. de Joaquim Pereira de Moraes e de Joaquina Ferraz de Campos.

F 11 D Bertolina, nascida a 25/08/1838;

F 12 D. Joaquina, nascida a 09/06/1840. Casou em Cruz Alta a 26/4/1871 com Carlos Uflacker, fleg. de Christiano Uflacker e Júlia. Carlos faleceu em 17/1/1898(95v) aos 58 anos,

F 13 Maria das Dores Prado Amado, nascida a 12/10/1841. Casada com João Ferreira Amado. Recebeu no inventário do pai parte do CAMPO DO PONTÃO ALTO;

F 14 Gabriel Martinho do Prado, n. 11/11/1842;

F 15 Elísia, n. cerca de 1845, casou em 1868, Cruz Alta, com Guilherme Joaquim da Costa, baiano, viúvo de Hortência Mascarenhas. Do inventário de seu pai, recebeu entre outras coisas, uma parte do Campo do Alegre. Pais de, entre outros:

N 2 Marcos Prado Costa, c. em Cruz Alta a 2/12/1893 c. Emília Bessa, filha de João Bessa de Silveira Bello e de Maria Gracinda da Silveira.

N 3 Assur Prado Costa, c.c. Carlinda Cândida da Silva, fa. De José Cândido Filho e de Maria Cândida da Silva.

F 16 Benigna da S. P.. Nasceu cerca de 1847, casou em 29/04/1876 com João Barbosa

Cordeiro, nascido em São Paulo cerca de 1851 e falecido em Cruz Alta a 13/10/1900. Recebeu do inventário de seu pai, entre outras coisas, uma parte do Campo do Alegre.

Do inventário, constavam:
375 reses de criar a 14.000 reis cada e todas a. 5. contos e 250.000 réis;
251 éguas de potro a 5.000 reis cada totalizando 1 conto e 255.000 réis;
20 cavalos mansos por 240.000 réis;
3 bestas velhas mansas a 30.000 reis cada;
18 bois mansos a 30.000 reis cada;
38 potros criados, todos por 266.000 reis;
40 novilhos a 18.000 reis cada;
80 reses de criar, pertencentes a herdeiros solteiros a 14.000 reis cada.

Escravos:
Fidélis, mulato de 50 anos, 300.000 reis
Francisco, 30 a, por 1 conto de reis.
Thomaz, crioulo de 30 a, por 1 conto.
Eslebão, crioulo de 26 a por 1 conto.
Maximiano, crioulo 30 a, por 1 conto e 200.000 reis.
Procópio, crioulo, 29 a, por 1 200000 reis.
Outros : Pedro, Miguel, João, Isabel, Luísa, Angélica, Cristina, Teresa, Andreia e Lúcia.

Pertences, cozinha, senzala e arvoredos, tudo por 3 contos de reis.

Bens de raiz:

Fazenda São Joaquim do Alegre (campos de cria)
Divisas: Arroios Bonito, Alegre, Serra e o Vallo na estrada das carretas da Villinha.
Divide-se em três partes:

1ª Parte: Campos do Engenho: ao Norte divide-se com campos de José de Souza Bueno e de Luzia Vieira Gonçalves, pelo arroio Alegre desde a Serra, subindo até a barra do Vallo da invernada da Taipa; ao Sul divide-se com os campos do Posto de São Joaquim da Palma

pertencente ao monte, pelo arroio Bonito; ao Leste divide com campos da Taipa de Pedra pertencente ao monte, por um vallo do boqueirão que deságua nos arroios Alegre e Bonito; ao Oeste divide com a Serra e estabelecimento do Engenho do Monte, com légua e meia em quadro, avaliado em seis contos de réis.

N. A . José de Souza Bueno, c. 2/1/1870 nat. desta, fleg. de José de Souza Bueno e de Maria Ignácia da Silveira, c. 2/1/1870, c. Antonia Bueno do Carmo, fleg. Antônio de Souza Bueno e de Maria do Carmo.

N. A. (2ª). Severino de Souza Bueno, fleg. Antônio de Souza Bueno e de Leopoldina Maria da Silva, c. em Cruz Alta a 5/1/1875 c. Maria Joaquina de Jesus, fleg. de Jordão Teixeira de Almeida e de Januária Maria de Jesus.

2ª Parte: Campos da Taipa de Pedra: Divide ao Norte com campos de D.Lusia Vieira Gonçalves e Antônio Novais Coutinho pelo arroio Alegre ao Sul com campos do posto de São Joaquim da Palma, pertencente ao monte, desde a barra da vertente até a barra da outra vertente, que divide a invernada do Alegre, pelo boqueirão onde assenta o Rancho do herdeiro Francisco e pelas vertentes que a seus lados nasce e descem uma ao Alegre e outra ao Bonito ao Oeste o vallo e suas vertentes, dividindo com os campos do Engenho avaliado na quantia de cinco contos de reis.

3ª Parte: Campos denominados Alegre: Divide-se ao Norte com campos de Antônio Novais Coutinho, pelo arroio do Alegre, desde sua vertente a uma das extremidades do vallo da estrada até a barra das vertentes que desce do boqueirão do Rancho do herdeiro Francisco; ao Sul dividindo com os campos do posto de São Joaquim da Palma. Pelo arroio Bonito, desde sua nascente na outra extremidade do dicto vallo até a barra da outra vertente do referido boqueirão; ao Leste o mencionado Vallo da estrada; e ao Oeste pelos dictos boqueirão e suas vertentes, que confluem nos arroios Bonito e Alegre avaliados por cinco contos e quinhentos reis.

Foi visto e avaliado uma casa de morada, Engenho e Tafona com seus pertences, cozinha, senzalas a arvoredos, tudo pela quantia de três contos de reis. Uma destas terras lavradias com mandiocais, canaviais, plantações e capoeiras, tudo por quinhentos e cinco mil réis.

FAZENDA SÃO JOAQUIM DA PALMA (conhecida como Campos do Posto):

Dividindo-se ao Norte com campos do monte, que foram vendidos a Francisco Mariano, pelo arroio da Cachoeira do Pinhal chamado Bonito, desde sua vertente na estrada geral da Villinha até a Serra; ao Sul pelo arroio da Palmeira, desde o passo da mesma estrada, até a referida Serra dividindo com os campos do Alegre, Taipa e Engenho, pertencentes ao Monte; ao

Leste pela mencionada estrada da Villinha, desde o passo da Palmeira, até a vertente do Bonito, partindo com campos de Miguel Antunes Pereira; ao Oeste divide com a Serra em que tem destas sete herdeiras, tudo avaliado por dezesseis contos de reis.

FAZENDA SÃO JOAQUIM DA BOA VISTA (campos de cria):

Tendo como limites os arroios Bonito e Corticeira, Serra, e os vallos da estrada de carretas, dividida em cinco partes:

1ª Parte: Campos denominados Estância Velha: Ao Norte divide-se pelos arroios Palmeira e Palmeirinha desde o vallo da Estância até a vertente dos Palmitos, partindo com os campos de São Joaquim da Palma, chamado do Posto, pertencentes ao Monte; ao Sul pelo arroio Corticeira, desde a outra vertente de Palmitos, partindo com os campos do Capão Grande pertencentes ao Monte e que estão em litígio com Tristão José Oliveira[139] e sua mulher, e com campos ocupados pela viúva e herdeiros de Manoel José Encarnação, compreendidos nos documentos de campos do monte; ao Leste pelo mesmo vallo da estrada, e que serve de fecho; ao Oeste o vallo supradicto desde a vertente da Palmeirinha até a da Corticeira, tendo mais ou menos três quartos de légua de frente, e huma e meia de fundo, tudo por quatro contos de reis.

2ª Parte: Invernada Palmeirinha: Ao Norte divide-se pelo arroio Palmeira desde sua vertente no vallo, partindo, com os campos do Alegre, pertencentes ao Monte; ao Sul pelo Arroio Palmeirinha desde sua nascente no vallo partindo com campos da Estância Velha também do Monte; ao Leste pelo dicto vallo desde a vertente da Palmeira até o da Palmeirinha e ao Oeste estes dois arroios, tendo mais ou menos hum quarto de Légua de frente e três quartos de fundo, avaliado tudo pela quantia de dois contos de reis.

3ª Parte: Invernada do Capão Alto: Ao Norte divide-se com os campos da Fazenda São Joaquim da Palma, chamados do Posto, pelo arroio Palmeira desde a barra da vertente dos Palmitos até o da outra vertente que desce do Boqueirão da Cerca vizinha ao Rodeio Alto; ao Sul pelo arroio Corticeira, desde a barra da outra vertente dos Palmitos, até a da outra vertente que desce da mesma cerca e boqueirão, partindo com os campos ocupados pela viúva e herdeiros de Manoel José Encarnação e compreendidos nos documentos das propriedades do Monte; ao Leste pelo boqueirão e vertentes das Palmitos que descem aos arroios Palmeira e

[139] Tristão José de Oliveira. Foi casado com Lúcia Joaquina de Oliveira, natural desta província e filha de Francisco Antônio de Vargas e Ignácia Joaquina Lopes. Registrado o óbito em Cruz Alta a 8/4/1859, quando foi dada como tendo 38 anos e 9 filhos. Eram residentes no Capão Grande(Palmeira), distando 11 léguas da vila de Cruz Alta.

Corticeira, partindo com os campos da Estância; ao Oeste pelo boqueirão da cerca vizinha ao Rodeio do Capão Alto; e pelas vertentes que delle nascem, e descem aos arroios Palmeira e Corticeira, partindo com os campos da Invernada do Rodeio Velho, tendo mais ou menos uma légua de frente, e fundo três quartos da dicta, tudo avaliado pela quantia de três contos de reis.

4ª Parte: Campos denominados Rodeio Velho: Ao Norte divide com os campos da fazenda de São Joaquim da Palma. Chamados do Posto, pertencentes ao monte pelo arroio Palmeira desde a barra da vertente, que desce do boqueirão da Cerca do Capão Alto até a vertente, que desce ao Rodeio Velho; ao Sul o arroio da Corticeira desde a barra da outra vertente, que desce daquele boqueirão da cerca até a barra também da outra vertente do boqueirão do Rodeio Velho, partindo com os campos ocupados pela viúva e herdeiros do finado Manoel José Encarnação, compreendidos nos documentos das propriedades do Monte; ao Leste pela cerca do boqueirão ao pé do Rodeio Velho do Capão Alto, e pelas vertentes que delle nascem e descem aos arroios Palmeira e Corticeira, partindo com os campos de Invernada do Capão Alto também do Monte, ao Oeste pelo boqueirão do Rodeio Velho e suas vertentes que descem aos arroios da Palmeira e Corticeira, inclusive a Invernada que ocupa o agregado José Joaquim de Almeida Ponxe Verde, partindo com os campos de Pinheirinho, pertencentes ao monte, tem mais de légua de frente e três quartos da dicta de fundo mais ou menos, avaliado tudo por quatro contos de reis.

5ª Parte: Campos do Pinheirinho: Ao Norte divide com os campos de São Joaquim da Palma, chamado do Posto pertencentes ao Monte, pelo arroio Palmeira desde a barra da vertente do boqueirão do Rodeio Velho até a Serra; ao Sul pelo arroio Corticeira desde a barra da outra vertente do mesmo boqueirão até a Serra, partindo com os campos ocupados pela viúva e herdeiros do finado Manoel José da Encarnação, compreendidos no documentos das propriedades da casa; ao Leste pelo boqueirão do Rodeio Velho, e sua vertentes que descem ao Oeste a Serra onde existem destas terras pertencentes a vários herdeiros da Casa, desde o arroio Palmeira até o Corticeira, tendo mais ou menos légua e meia de frente e quartos da dicta de fundo, tudo avaliado por três contos e quinhentos reis.

Obs.: Declarou a viúva inventariante que possui o seu casal uns campos em litígio com Tristão José de Oliveira, denominada Capão Grande, parte da Fazenda São Joaquim da Boa Vista, que estão intruzamente ocupados por aquele referido Tristão José de Oliveira e sua mulher, contra os quais obtiveram a inventariante e seu finado marido sua sentença, que pende de apelação interposta por aquelles. Tem por limites ao Norte um braço da Corticeira, que nasce da estrada da Villinha, partindo com os campos da Estância Velha; ao Sul com outro da

Corticeira que também verte ao pé da estrada onde embica um vallo feito por Manoel José Encarnação, partindo com campos ocupados pela viúva e herdeiros deste; pelo Leste a referida estrada, entre as duas vertentes da Corticeira a cima dictas; e ao Oeste pelos mesmos braços da Corticeira, onde elles se juntam, tendo mais ou menos légua de fundo, tudo avaliado de quatro contos de reis.

Campo da Estrada:

Dividido em duas partes:

1ª Parte: Campo da Porteira: Que se divide ao Norte por uma canhada onde existe um marco da qual desce uma vertente do arroio Dois Irmãos, e outra do arroio Porongos; ao Sul o vallo da Porteira, e outras duas vertentes que de suas extremidades descem para os referidos arroios Dois Irmãos e Porongos; ao Leste pelo arroio Dois Irmãos e ao Oeste pelo referido arroio Porongos, e a vertente do marco onde elles se reúnem. Esta parte do campo, que tem meia légua de Norte à Sul, e légua e meia de Leste a Oeste mais ou menos, em vida do Inventariado elle tratou vende-lo ao agregado que nelle existe Manoel Antônio Nunes; porém ainda elle não tem escritura de venda, por que também não pagou o preço, e se acha avaliado por hum conto e quinhentos mil reis.

2ª Parte: Campo da Palmeira: Compreendendo os campos de um e d'outro lado da estrada da Villinha, que não forão compreendidos nas demarcações dos campos da Estância Velha, Palmeirinha e Porteira, sendo o mencionado campo da Palmeira os seguintes limites: Ao Norte o arroio Palmeira; ao Sul o marco divisório do campo da Porteira; e as vertentes que nascem da canhada onde está uma para o arroio Dois Irmãos; e a outra para os Porongos; ao Leste divide desde a Palmeira até a vertente do marco divisório com os campos do Barão de Antonina, pelos fexos dos vallos banhados, ou vertentes das Invernadas da Chapada das Brancas Baias, Vallo Velho, e arroio Dois Irmãos; ao Oeste com os campos da Invernada Palmeirinha e Estância Velha, pelos seus fexos e divisas: ficando compreendidos nas referidas confrontações a Invernada ocupada por Antônio Pedroso, e as moradas dos Castelhanos Alexandre, Manoel e Diogo Ferreiro. Contem mais ou menos três léguas de Norte à Sul, e de Leste e Oeste em parte uma légua, n'outro meia légua, e n'outro poucas quadras de largura. Tudo avaliado pela quantia de dous contos e quinhentos mil reis.

Obs.: E logo em seguida foi dito pela Dona Viúva Inventariante que em vida do inventariante, foi vendido a Francisco Mariano, pelo preço de hum conto de reis de que recebeu a quantia de trezentos e vinte mil reis, concedendo-se ao comprador o prazo de dous annos pelo

restante do preço que são seissentos e oitenta mil reis, e até agora não se findou este prazo, o qual campo tem por divisas ao Norte uma das vertentes do arroio Bonito, partindo com campos vendidos a Joaquim Vianna e campos do Alegre; ao Sul outra vertente do mesmo Bonito partindo com os campos do posto; ao Leste a estrada de carretas desde uma até outra das referidas vertentes onde ellas se juntam: o que tudo sendo ouvido pelo Ministro mandou aos louvados Alexandre Luís da Silva[140] e Antônio Ribeiro Martins, que avaliassem o dicto campo e por elles foi avaliado no preço e quantia de hum conto de reis.

Declarou mais que por fallecimento da mai della Inventariante tocou-lhe em litígio digo legitima alem de vários objectos uma parte dos Campos de São Bento situado no Município de Castro, Província do Paraná, cuja importância ao certo que ignora.

FAZENDA DE SÃO JOAQUIM E ESTÂNCIA VELHA(F. Salles).

Maria José de Oliveira Melo ("Maricóta"), n. l836 no Rincão dos Melo, atual município de Júlio de Castilhos, R.S., + 1892 na FAZENDA DE SÃO JOAQUIM, município de Palmeira das Missões, RS., c. a l7—II—1851 na "FAZENDAS DUAS ARVORES" de propriedade de seu pai, no referido Rincão dos Melo, c.c. seu primo Cap. José Gonçalves de Oliveira Melo, n. (provavelmente 1819, dizem—nos natural de Faxina, SP.), + 18—X—1899 na mencionada "Fazenda de São Joaquim", filho do Tenente Rafael de Oliveira Leme (Tenentão) (Gen. Paul,, IV., 323, em 5-6), n. São Roque, SP. (1795), onde faleceu em 1858, e de Luciana Maria da Trindade, n. 24—IV—1797 em Rio Pardo, fal. 1877 em Itapeva, SP. (mordedura de cobra venenosa), fo. de Manuel Gonçalves da Trindade e Virgínia Rosa, naturais (da mesma vila de Rio Pardo, RS). Pais de:

§ 1 João de Deus de Oliveira Melo.

§ 2 Maria José de Oliveira Melo. (II)

§ 3 José Bonifácio de Oliveira Melo.

§ 4 Fidêncio de Oliveira Melo. (III)

§ 5 Hortêncio de Oliveira Melo.

§ 6 Honorina de Oliveira Melo

§ 7 Rodolfo de Oliveira Melo (II)

§ 8 Etelvina de Oliveira Melo.

---

[140] Irmão do barão de Antonina.

§ 9 Deolinda de Oliveira Melo.

§10 Maria de Deus de Oliveira Melo (I[a])

§ 11 Aureliano de Oliveira Melo

§ 12 Cassiano de Oliveira Melo.

§13 Adelina de Oliveira Melo.

§14 Leônio de Oliveira Melo.

F 1 Cel. João de Deus de Oliveira Melo, n. 6—III—1852 e bat. 2—VIII-1852 no Rincão dos Melo, + Cruz Alta, onde residia, foi casado com Rosalina Silveira Loureiro, n. 1858 em Cruz Alta, fo. José Joaquim Loureiro, n. Faxina, SP. + 1898 em Cruz Alta, lugar de sua residência, e de sua mulher D. Theodora de Morais Gomes, n. Cruz Alta e aí + 23—XI—1887, sendo filha de Manuel Gomes de Moraes, n. 1778 em São Roque e de Maria Madalena Lumbria, esta filha de Manuel José da Encarnação, n. São Roque l5-VII-1775, fal. a 29—IX—l846 em Palmeira das Missões e de sua mulher Theodora Maria de Jesus, batisada na Capela Grande de Viamão. Pais de: (19 filhos):

F 2 Maria José de Oliveira Melo (IV), n. 29—IX—1854 e bat. 12—XII-1854 no Rincão dos Melo, onde casou com seu tio Antônio do Mello Rego, (Antonico), Vide Capitulo Xo., com sucessão ali.

F 3 José Bonifácio de Oliveira Melo, n. Faz. São Joaquim. Fal. solteiro.

F 4 Fidêncio de Oliveira Melo, n. 16—I—1859, em São Joaquim e + Cruz Alta, c.c. Eufrazia Amado. Foi dono da FAZENDA DA PALMEIRA. Deixou 2 filhos.

F 5 Hortêncio de Oliveira Melo, n. 22—VIII-1860 na Faz. São Joaquim, + 1932 Passo Fundo, RS., foi casado com sua prima Maria Cândida Lopes de Oliveira, N 5, no Cap. IV º, n. l7—X—l870, na FAZENDA DO BOM RETIRO, Passo Fundo, filha do Dr. Cândido Lopes de Oliveira e Guilhermina Pedrina de Oliveira

Em 18/5/1859, o Cap. José Gonçalves de Oliveira Melo, diz ser possuidor de campos denominados de ESTÂNCIA VELHA, em Palmeira das Missôes.

MANUEL JOSÉ DA ENCARNAÇÃO (F. Salles)

Manuel José da Encarnação, b. 15—III—1776 na freguesia de São Roque, Capitania do São Paulo, fal. 29—IX—1846 em sua fazenda no Município de Palmeira das Missões, RS, com

70 anos, 6 meses e 14 dias de idade, filho do Cap. Manuel Garcia Lumbria e do sua mulher Rosa Maria Pires da Rocha.

Casou a 13—IV—1815, 1º, 60) em Caçapava do Sul, RS, com Theodora Maria de Jesus, n. a 25—V—1791 na Capela Grande de Viamão, filha de Antônio dos Santos Martins e de Maria Joaquina de Jesus, ambos naturais da vila de Rio Grande, e descendentes de bracarenses e de cariocas. Pais de 11 filhos:

F 1 Maria Madalena Lumbria, n. 3—V—1811, nas "costas do rio Jaguari", RS, fal. 16-VIII—1896 em Cruz Alta, casou por aí, entre 1829—30 com Manuel Gomes de Moraes, b. 27—9 1780 na freguesia de São Roque, Capitania do São Paulo, fal. 1872 em Cruz Alta, com 92 anos do idade, filho de Miguel do Morais e do Leonor Pais. Pais de 5 filhos:

N 1 Theodora Maria de Jesus, n. 1—VI—1831 em Cruz Alta, onde +28—XI—1885, com 54 anos e onde casou com José da Silveira Loureiro, n. 18—11—1825 em Faxina, SP.

N 2 Lourenço Lemes do Morais Gomes, n. 10—VIII—1832 na FAZENDA DO LAGOÃO, RS, Cruz Alta, casou a 11—XII—1876 na FAZENDA DA VISTA ALEGRE, hoje J. Castilhos com Juliana Corrêa do Barros, n. 20—V—l859, na referida Fazenda e 5—V—1925 em Cruz Alta, filha de Serafim Corrêa de Barros e do Carolina Josefa Leopoldina. C.g. Segue adiante:

N 3 Ana Gomes de Moraes, n. 1837 no Lagoão, Cruz Alta, RS, onde c. 31—X—1860 com José Joaquim dos Santos Lima, n. 30-XI—1817, na freguesia do Provesende, Vila Real, Alto Douro, em Portugal. Pais de 6 filhos:

BN 1 Josino dos Santos Lima, professor, pianista, historiador e farmacêutico. Autor do Hino Municipal e da Lenda da formação de Cruz Alta.

N 4 Ten.Cel. Procópio Gomes de Moraes, n. 8—VII—1842 na Cruz Alta, casou em 1870 com sua sobrinha Maria Silveira Loureiro. Morreu na revolução de 1893.

N 5 Luís Gomes de Moraes, faleceu solteiro na Guerra do Paraguai.

F 2 Romualdo dos Santos (1813).

F 3 Ana Maria Martins, n. 4—IV— e b. 28—IV—1814, 2º,42—v em Caçapava do Sul, ES.

F 4 Theodora Maria do Rosário (ou de Jesus como diz M. Domingues), n. 10-XII—1815, 2º,97, Capela do Vaccacaí (então Caçapava). Casdou em Cruz Alta a 20/8/1832(1º, 9-v) com Francisco de Paula Nunes, fleg. de Francisco Nunes Bezerro e Madalena de Morais. Foram pais, entre outros:

N 6 Laurinda Maria de Moraes. Casou em Cruz Alta a 10/5/158 com João Luis Malheiros, nasc. 24/6/1837 na Província de Alto-Douro, Portugal, fleg. de José Machado Malheiros e Mathilde Borges. Veio para o Brasil com 18 anos. João e Laurinda fixaram residência na região

de Boa Vista, Panambi. Foram pais de 16 filhos(Panambi. O Vale das Borboletas Azuis. Adil Alves Malheiros):

BN 2 Laurentina, c.c. Manoel Bernardino Alves. Foram fazendeiros no Lagoão.

BN 3 Laurinda, faleceu aos 7 anos de idade,

BN 4 Maria Generosa, c.c. o cap. Manoel Castro.

BN 5 Emília,

BN 6 Eduardo,

BN 7 Idalina, c.c. João Antônio da Costa.

BN 8 Severino, faleceu solteiro.

BN 9 João Luís de Moraes Malheiros c.c. Ana Paz,

BN 10 Ana de Moraes Malheiros, c.c. Florêncio Alves de Castro. Deve ser o filho de José Alves de Castro.

BN 11 José Manuel de Moraes Malheiros, casado com Emilia Maria Paz.

BN 12 Manuel de Moraes Malheiros, c. em Neu-Wertemberg(Panambi) a 17/2/1921 com Francisca Nunes dos Santos, filha de Rufino Nunes dos Santos e de Antônia Pires dos Santos. Pais de:

TN Jardelina, c. em Neu-Wertemberg com José Gabriel de Moura, filho de Duarte Soares de Moura e de Josefa de Estrada Moura

BN 13 Alvaro de Moraes Malheiros,

BN 14 Angelino de Moraes Malheiros,

BN 15 Adriano,

BN 16 Galcinda c.c. Cantídio dos Santos Martins,

BN 17 Polidoro de Moraes Malheiros, c. em Cruz Alta a 8/4/1926 c. Isolina Martins dos Santos, filha de Romualdo da Silva e Leopoldina. Deu nome à Vila Malheiros, em Cruz Alta.

BN 18 Abílio.

N 7 Francisco de Moraes Paula

N 8 Fidélis de Moraes Paula

N 9 Manuel de Moraes Encarnação

F 5 Januária Maria de Jesus[141], n. Cruz Alta a 19/9/1832 (bat. A 24/12) (1º, 73-v), onde casou a 3/1/1851(2º, 53-v) com Jordão Teixeira de Almeida, nat. da Vila de Castro e fleg. de

[141] Januária, viúva, c. em Cruz Alta a 17/8/1863 c. Joaquim Teixeira de Almeida, natural de Castro e filho de Salvador Teixeira de Almeida e de Gertrudes Teixeira de Almeida. Foi o tronco da família Teixeira de Almeida em Panambi, moradores no Capão dos Paula, hoje distrito de Encarnação.

Salvador Teixeira da Silva e Gertrudes Maria da Silva. Jordão faleceu a 20/4/1855, e seu inventário foi autuado a 0/7(Arq. Públ. do Estado, est. 61 maço 3, feito 63). Foram pais de, qd:

N 10 Eufrásia, a fazer 4 anos em outrubro de 1855;

N 11 Zeferino Teixeira de Almeida,

N 12 Maria Joaquina, c. em Cruz Alta a 5/1/1875 c. Severino de Souza Bueno, fleg. Antônio de Souza Bueno e de Leopoldina Maria da Silva.

N 13 Alexandrina;

Há um Salvador Teixeira da Silva, também de Castro, talvez aparentado, e morador de Vila Rica, depois Júlio de Castilhos e casado com Ana Joaquina de Ávila[142].

F 6 Senhorinha Maria do Jesus, n. 6—V—1818, 2º,135, em Caçapava do Sul, RS.

F 7 Felizarda, n. (1820).

F 8 Florinda Maria de Jesus, n. (1821).

F 9 Manuel Felisbino Garcia, b. 31—V—1822, 2º,3 b. Paróquia do Santa Maria, RS.

F 10 Maria Joaquina, n. (1824).

F11 Maria Francisca n. (1825).

Vide "Revista Genealógica Brasileira nº VIII (15—16) página 364, a resposta à consulta em ’Revista Genealógica Brasileira”, nº VII (13—14), que valem para Manuel José da Encarnação e Manuel Gomes de Moraes, o ‘Maneco Beriva” (F.S).

Título Encarnação. M. Domingues. “Sobre Manuel José da Encarnação e sua descendência, já escreveram dois ilustres cruz-altenses, a Prof. Josino dos Santos Lima e o ex-Prefeito Aristides de Morais Gomes, desaparecidos ambos, mas vivos no memória agradecida da família. Seu nome está perpetuado no localidade do Encarnação, do município de Panambi, onde viveu.”

JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA(Jornal de Cruz Alta)

Joaquim Dias de Oliveira e Felizarda Maria Luíza. Eram moradores no então distrito de Palmeira. Pais de:

F 1 José Dias de Oliveira, n. cerca de 1863. Casou c. Antônia Prestes de Oliveira, filha de

[142] Inventário de Ana Joaquina de Ávila, falecida em setembro de 1857 em São Xavier, com terras em S.X. no lugar denominado Toropi. Os filhos dela eram: Joaquim Teixeira da Silva, casado, 61 anos (em 1857); João Teixeira da Silva, casado, 64 anos, José T. S., casado, 50 anos, resid. Santana do livramento; José ou João Joaquim(Diego

João de Oliveira Prestes e de Maximiana Ribeiro Gonçalves. Pais de, entre outros:

N 1 Rodolfino Dias de Oliveira, casado em Cruz Alta a 12/12/1934 com Adelina Pereira, natural de Santiago do Boqueirão, filha de Teófilo Pereira e Brasília Pereira Veiga.

F 2 Antônio Dias de Oliveira, n. cerca de 1864.

F 3 Jacinto Dias de Oliveira, nat. Cruz Alta a cerca de 1867. Com 51 anos, ao casar com Angélica Maria de Oliveira, nat. também de Cruz Alta e filha de Lourenço Dias de Oliveira e de Faustina Maria da Silveira.[143] [144]

FAZENDA DA RIBEIRA

Comprada por Lourenço Lemes de Morais Gomes de Joaquim da Silva Prado nascido em 1801 em São Paulo, filho de Eleutério da Silva Prado e Ana Vicência Rodrigues de Almeida. Meio irmão do Ten.Cel. Joaquim Thomaz da Silva Prado. Ver Encarnação.

FAZENDA SANTO ANTÔNIO

Pedro Brum Filho, c. 27/4/1932 com Paulina Carvalho e dono da FAZENDA SANTO ANTÔNIO, no Lagoão.

TIBÚRCIO ALVARES DE SIQUEIRA FORTES(M. Domingues)

Filho de Luiz Pedroso de Almeida[145] e de Maria Egipciana de Oliveira, casado em Cruz Alta a 30/7/1855(3º.,11 e 11v) com Mariana Joaquina Borges, filha de Manuel Joaquim Borges

---

Pufal).

[143] Guilherme Dill.c.c. Emília Santana Dill, pais de, qd:
F 1 Guilhermino Santanna Dill,
F 2 Frederina Dill de Moura, falecida em Panambi em 1927, c.c. Gervásio de Moura.
F 3 Jaime Dill,
F 4 major José Pedro Dill, n. 29/6/1870, c.c. Ana Guhess Dill
F 5 Benjamin Santana Dill, c.c. Constança Moura. CAsou em Cruz Alta a 29/9/1934 com Alice de Oliveira, filha de Ubaldino Batptista de Oliveira e de Lúcia de Oliveira.

[144] Dorival Dill, c. em Cruz Alta a 31/12/1921 c. Vicentina de Almeida, filha de Francisco de Almeida e de Isabel Pereira de Almeida.

[145] Lourenço Castanho Taques, c.c. Maria de Araújo Pais de, entre outros:
F 1) Maria de Araújo, c.c.Inácio de Sá Arruda, filho de José de Sá Arruda.
F 2) Luiz Pedroso de Almeida, n. cerca de 1675 em Santana de Parnaíba. Casou com Maria Egipciana de Oliveira. Pais de:
N 1) Tibúrcio Alvares Siqueira Fortes, c. 30/7/1855 em Palmeira com Mariana Joaquina Borges, filha de Manuel Joaquim Borges e de Ana Belmonte.

e Ana Belmonte. Neto de Lourenço Castanho Taques e de Maria de Araújo. O pai era nascido em Santana do Parnaíba, cerca de 1675.

FAZENDA SANTA BÁRBARA(Pesquisa em inventário)

Manuel Vicente Lírio Fo., foi dono da FAZENDA SANTA BÁRBARA e mantinha parentes em Tupanciretã, terra de origem de sua família.

Manuel Vicente Lírio e Carolina Maria Rill, pais de:

F 1 Reinaldo, n. cerca de 1856. Casou em Cruz Alta a 25/7/1880 c. Paulina Dumoncel, sua sobrinha e filha do major Victor Dumoncel e de Maria Margarida Lírio.

F 2 Rolino (ou Rolim) Vicente Lírio, casado (CAS SM 3,40) com Santa da Silva, filha de Lúcio José da Silva e Maria das Dores Bicudo. São os pais de :

N 1 Dinarte;

N 2 Francilina;

N 3 Aparício;

N 4 Rolino;

F 3 Carlota, n. cerca de 1858;

F 4 Carolina Lírio dos Santos, n. 1860, c. em Cruz Alta a 6/8/1885 c. João Luiz dos Santos, fleg. de Frutuoso Luiz dos Santos e de Fausta Nunes da Silva. Foram pais de:

N 1 Dario Luiz dos Santos;

N 2 Ecilda Santos c.c. Fidêncio Cavalheiro;

N 3 Mauro Flores dos Santos;

N 4 Almerinda Flores dos Santos;

FAZENDA DO CAPÃO RALO(Pesquisa em inventário)

Maj. Victor Dumoncel, francês, foi casado com Maria Margarida Lírio[146], nascida em 1828 em Júlio de Castilhos. Victor morreu em Passo Fundo em 22/1/1888. Inventário nº 352, maço 13, ano 1888.

Foi dono da FAZENDA DO CAPÃO RALO, quarto distrito de Cruz Alta. Foram pais de dez filhos :

F 1 Eufrásia n. 1852, Cruz Alta, c. a 1877 c. Manoel João Silveira de Moraes(também

[146] ver São Pedro Tujá e Fazenda Santa Bárbara.

conhecido como o ten. João Manuel, que se destacou na Guerra do Paraguai e faleceu durante a Revolução de 93, junto ao cunhado Francisco Victor Dumoncel e o tio Procópio do Morais Gomes. Ver. Título Encarnação), filho de José da Silveira Loureiro e Theodora Maria de Jesus. Foi proprietário da FAZENDA SÃO JOSÉ DO ATALHO(Fundação e Evolução das Estâncias Serranas. A.M.G);. Pais de, qd:

N 1 Tasso de Moraes Silveira, Maria Augusta Marques, nat. São Paulo, filha de Ernesto Marques da Silva e de Conceição dos Santos;

N 2 Maria Silveira, c. em Cruz Alta a 21/2/1920 c. Luciano Volino, filho de José Volino e de Maria.

F 2 Manoela Lírio, n. 1856, casada a 14/6/1884 com o ten. Jeremias Ferreira Amado n. 1852, natural e residente em Palmeira das Missões, e filho do major João Ferreira Amado e de Reduzinda Maria do Nascimento Amado;

F 3 Maria Luiza, casada com João Ignácio Nunes, residente em Passo Fundo, localidade de Não-Me-Toque

F 4 Henriqueta Dumoncel. Óbito registrado em Cruz Alta a 10/2/1892, com 43 anos. Foi casada em Cruz Alta a 22/7/1876 com Ernesto Adolfo Pithan, fleg. de Christiano Adolfo Pithan[147] e de Joana Margarida.

F 5 Júlia Dumoncel Pithan, casada em Cruz Alta a 24/9/1885 com o Ten.Cel. André Carlos Pithan, n. cerca de 1852 e filho de Christiano Adolfo Pithan e de Joana Leonor. Pais de, qd:

N 3 Cap. Jaime Dumoncel Pithan, n. Cruz Alta a 22/6/1893. Casou em São Luís Gonzaga com Aracy Pithan. Pais de:

BN 1 Clary;

BN 2 Heitor Dumoncel Pithan

F 6 Paulina Dumoncel Lírio, casada com o tio Reinaldo Vicente Lírio, filho de Manuel Vicente Lírio e de Carolina Maria Rill. Pais de:

N 4 Cirilo Reinaldo Lírio, c. em Cruz Alta a 21/2/1920 c. Amanda Pitthan, filha de Ernesto Pitthan e de Henriqueta Dumoncel.

N 5 Manuel Vicente Lírio, c. em Cruz Alta a 19/7/1924 c. Ana Lourdes Amado, filha de Rodolfo José Sampaio e de Aidé Amado Mancuso[148].

N 6 Lauredano Reinaldo Lírio, c. em Cruz Alta a 23/10/1922 c. Brisabel dos Santos, filha de

---

[147] Guilherme Adolfo Pithan, viúvo de Carmelina, casou em Cruz Alta, aos 46 anos, a 8/6/1884 com Teresa Dornelles Fernandes, nat. Alegrete e fleg. de Albino José Fernandes e de Anna Dornelles Fernandes.

[148] Noely Amado Sampaio, filha de Rodolfo José Sampaio e Aydé Amado, casou em Cruz Alta a 29/7/1933 com

Eduardo dos Santos e de Clara Nunes dos Santos;

F 7 O Cel. Victor Dumoncel, nascido em 1859 . Casou em Cruz alta a 28/5/1881 c. Maria Joana Volino, fleg de João Volino, italiano e de Maria Volino. Maria Joana faleceu em 16/2/1924. Foi pai de:

N 7 Ten.Cel. Victor Fº, n. 10/4/1882, na FAZENDA DO CAPÃO RALO. Foi casado c. em Cruz Alta a 28/3/1893 c. Lídia de Paula, filha do Gen. Firmino de Paula e Maria Margarida Neves.

Viúvo, casou em Cruz Alta a 18/9/1919 c. Doralina de Quadro, filha de José Antônio de Quadro e de Natália Líria. Pais de:

BN Adelma, natural de Cruz Alta e casada com o Ten. Lauro Prestes Filho, natural de São Vicente, filho de Lauro Pilar Prestes e Albertina Rosa.

BN Edelbe, casada em Cruz Alta a 27/5/1944 com João Carlos do Amaral, filho de Érico Rodrigues do Amaral e de Adelaide Moura.

N 8 Renato;

N 9 Palmira, casada em Cruz Alta a 12/6/1894 com Octaviano de Paula, filho do Gen. Firmino de Paula e Maria Margarida Neves,

N 10 Maria, casada com Alcides Maia de Andrade Neves, n. 31-5-1887 em Taquari e falecido em 1-1-1945 em Passo Fundo, filho de Raul de Andrade Neves e Ambrosina Maia. Não tiveram filhos. Fonte: Luiz de Figueiredo Leitão e sua descendência. Jorge Godofredo Felizardo e Paulo Xavier.

N 11 Reinaldo Dumoncel, c. em Cruz Alta a 21/2/1920 c. Ondina Dumoncel, prima. Filha de Francisco Victor Dumoncel e Josefina Dornelles.

F 8 Ten.Cel. Francisco Victor Dumoncel, n.1/1/1862, falecido na Revolução Federalista. Era proprietário da FAZENDA DAS CINCO PALMAS. Foi casado com Josefina Dornelles de Brito, com quem teve:

N 12 Ondina Dumoncel, c.c. Reinaldo Dumoncel, seu primo. Pais de:

BN Josefina, casada em Cruz Alta a 5/10/1938 com Mário Hopp, filho de Arthur Hopp e Amélia.

F 9 Manoel Victor, n. 1865. Foi casado com Henriqueta Lírio Dumoncel;

F 10 Ten. Cel. Eduardo Victor, n. 23/7/1869 em Santa Bárbara do Sul e falecido a 30/11/1951. Foi casado em Cruz Alta a 62/1929 com Olinda Dorneles, filha de Felisibino Dornelles e de Maria da Paixão. Foram pais de, entre outros:

Olmiro Silveira, filha de Dorival Silveira e Afonsina Rodrigues.

N 13 Ruthe Dumoncel, c.c. Dr. Antonio José Pires Gonçalves, médico. Era natural de Porto Alegre e filho de José Antônio Pires Gonçalves e de Maria da Glória Pires. Pais de:

BN 1 Gen. Leonidas Pires Gonçalves, c.c. Dóris Pires Golçalves e pais de dois filhos:

TN 1 Miguel

TN 2 Paula

BN 2 Eduardo Pires Goncalves

BN 3 José Antônio Pires Gonçalves.

Nos autos de medição e divisão, procedidos em 1914(Cível e Crime- nº 555 M 16), o campo consta como:

"Parte de campos sitos na Serra do Jacuhy, 4º distrito de Cruz Alta, havida em parte por herança e parte por compra, limitando-se ao Norte com terras devolutas, ao Leste com terras legitimadas de José Caporal, João de Oliveira Carpes e herdeiros do finado major Victor Dumoncel.... que o campo pertenceu ao finado major e por falecimento deste foi inventariado e partilhado".

FAZENDA DA RAMADA, BOM RETIRO, PALMEIRA E DA CILADA (R. V. Roderjan, O. M. Oliveira)

Antônio Ferreira Amado casou em 2/3/1802 c. Gertrudes Maria de Andrade, n. Sorocaba em 1851. Foram pais de:

F 1 Antônio Ferreira Amado, n. Sorocaba em 1803;

F 2 José Ferreira Amado, 1805 Sorocaba;

F 3 Leocádia n. 1807, idem.

F 4 Major João Ferreira Amado nasceu a 19.02.1815, e foi bat. 05.03.1815, em Santo Antônio da Lapa ou Vila do Príncipe/PR, filho do Cap. Antônio Ferreira Amado e Gertrudes Maria de Andrade, np. do Capitão Antônio Fernandes (e não Ferreira) Amado, n. Portugal e Isabel Maria da Silva, nat. Sorocaba.

O major João Ferreira Amado(F4) teve com Reduzinda Maria do Nascimento, os quais foram perfilhados como herdeiros no testamento de 10/2/1877:

F 1 Ten. Jeremias Ferreira Amado. Dono da FAZENDA RAMADA, junto ao irmão Domingos. Posteriormente, foi vendida ao Cel. Walzumiro Dutra, que era dono em 1930.

F 2 Henriqueta;

F 3 Gertrudes Maria Amado, c. 13/10/ 1888 c. Henrique Thomaz de Moura Ramos, fleg. de

Policarpo de Moura Ramos e de Gertrudes Magna de Moura e Silva;

F 4 Eufrázia, c.c. Fidêncio de Oliveira Melo. Donos da FAZENDA DA PALMEIRA;

F 5 Guilhermina Maria Amado, c. em Cruz Alta a 27/10/1888 c. David Borges Gonçalves, fleg. de Henrique Vieira Gonçalves e de Luzia Borges dos Santos, paroquianos na Palmeira. FAZENDA DO CAMPO SANTO. Pais de:

N 1 Eulina, c.c. Olímpio Machado, ver a seguir.

N. A . Jeremias, Getrudes e Guilhermina, ao menos, são fnat. de Reduzinda Maria do Nascimento.

N 2 Joaquim Borges Gonçalves, c. em Cruz Alta a 4/5/1894 com Isaura Ribas, fleg. de Lourenço Ribas e de Maria Guimarães Ribas

F 6 Alferes Belizário Fereira Amado, c.c. Ibraína de Moura Amado. Pais de:

N 2 João Ferreira Amado, c. em Cruz Alta a 22/7/1916 c. Maria Amélia Amado, filha de Terésio Ferreira Amado e de Ursulina Sampaio. Ambos eram primos;

Em 14/10/1937, voltou a casar em Cruz Alta com Jandira Machado, filha de Olímpio Machado e de Eulina Borges Machado.

N 3 Dulcelina de Moura Amado, c.c. Alberto Antônio da Silva Júnior. Pais de:

BN 1 Dr. Alberto Amado Silva, casado em 6/7/1938 com Marina Coirolo, filha de Alberto Coirolo e de Leontina.

F 7 Domingos Ferreira Amado, n. 1855. Casou com Ana Nogueira Martins.

F 8 Terésio Ferreira Amado, n. 7/9/1859, casado a com Ursulina Sampaio. A esposa faleceu em 22/8/1924. Foi dono da FAZENDA BOM RETIRO. Foram pais de, q.d.:

N 4 Rodolfo;

N 5 José;

N 6 João;

N 7 Olmiro Sampaio Amado, casado em Cruz Alta a 20/12/1934 com Cristiana Espellet, filha de Alfredo Brenner e de Amélia Espellet Brenner. Alfredo Brenner foi intendente de Cruz Alta, proprietário da FAZENDA SANTA AMËLIA, em Santa Bárbara do Sul;

N 8 Marcopha Sampaio Amado, casada em Cruz Alta a 31/3/1925 com Luderitz Ramos, filho do Cel. João David de Moura Ramos e Maria da Glória Leite de Moraes.

N 9 Dalila Amado, n. em 1911, Cruz Alta, onde faleceu na década de 1940. Casou com Telmo de Carvalho, n. 11.06.1913, Porto Alegre, filho de Demétrio Rodrigues de Carvalho e Hercília Vieira. (Dalila era herdeira de uma fazenda em Cruz Alta, a qual, mais tarde, foi desapropriada para construção de uma hidroelétrica ou algo parecido, conforme me relatou sua

filha Yonne). Dalila Amado foi mãe de:

BN 1 Yonne Theresinha Amado Carvalho, n. 1935, Porto Alegre, onde casou a 25.05.1957, com Sady Penna Fantin.

BN 2 Nina Rosa de Carvalho, n. 13.07.1942, Porto Alegre, onde casou com Leonardo Ramos.

BN 3 Yeda Maria Amado de Carvalho, n. 08.07.1936, Porto Alegre e fal. em Camaquã afogada.

BN 4 Vera Regina Amado de Carvalho, n. 24.11.1937, Porto Alegre, onde casou com Luiz José Ramos Filho.

N 10 Maria Amélia ”Mariquinha”, casada com João Ferreira Amado;

N 11....... casada com Vicente Truda.

Maria Reduzinda do Nascimento Amado faleceu em 1/1/1881. O major João Ferreira Amado casou em Cruz Alta a 17/1/1885 com Maria das Dores Prado Amado. É dado como viúvo de Reduzinda Maria do Nascimento Amado. Foi grande fazendeiro na Palmeira, FAZENDA DA CILADA, onde o sogro foi latifundiário.. Sem filhos, criaram os seguintes(sobrinhos?) que foram os herdeiros no testamento de 10/2/1877:

REGINALDO ALVES DOS SANTOS(M. Domingues)

Reginaldo Alves dos Santos morava em Cruz Alta em 1831, já casado com Escolástica Maria do Espirito Santo (Livro 1º de Bat. f. 30v); pais de:

F 1 Constância Maria do Espírito Santo, nat. da vila do Castro (Paraná), casou com Silvestre José Pontes, nat. de Laguna (Sta. Catarina), fleg. de José do Pontes e Clemência Rosa do Jesus; Pais de:

N 1 Maria da Conceição; n. em Cruz Alta a 20-11-1830 (bat. 28/12) (Livro 1º, fl..23v), onde casou a 1-8-1847 (Livro 2º, fls. 26/26v) com João José de Farias, nat. da cidade do Angra do Heroísmo (capital da ilha Terceira. Açores), fleg. do Manuel José do Farias e Maria da Conceição; faleceu João José de Farias em Cruz Alta a 2-11-1865. sendo seu inventário autuado a 18-1-1867 (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço 5, Feito F 111 e deixou os seguintes filhos:

BN 1 Domingos n. cerca do 1848;

BN 2 Laurinda, n. cerca de 1849;

BN 3 Belisária, n. cerca de 185;

BN 4 Valentina. n. cerca do 1853,

BN 5 Constância , n. cerca de 1855;

BN 6 Maria Isabel. n. cerca do 1856;

BN 7 Silvestre, n. cerca do 1858;

Bn8 Marinha, n. cerca do 1860;

BN 9 Juvêncio, n. cerca do 1863;

N 2 Maria Cândida, n. em Cruz Alta. a 3-9-1832 (bat. 28/12) (Livro l.º, fls. 74v), onde casou a 11-6-1849 (Livro 2º.fls. 43v) com Bento Ribeiro dos Santos. nat. do Sorocaba (São Paulo), fleg. de José Ribeiro do Moura e Maria das Dores

N 3 Escolástica Maria do Espirito Santo, n. em Cruz Alta. onde casou a 2-10-1845 (Livro 2º, fls. 12/12v) com João Antônio de Oliveira, nat. da vila do Mogi-Mirim - São Paulo), fleg. de Francisco Antônio do Carvalho e Maria Joaquina do Prazer.

N 4 Ana Maria do Jesus, n. em Cruz Alta, onde casou a 3-10-1845 (Livro 2º. fls. 12v/13) com Felisberto Maciel do Freitas, nat. do Cruz Alta, fleg. do Felipe José Fogaça e Delfina Maria Antunes. Felisberto também assinava Maciel Cavalheiro. Pais de:

N 5 Bernardino Maciel Cavalheiro

F 2 Angela Maria do Espirito Santo, que casou com Francisco Manuel Antunes; pais de:

N 6 Florinda Maria do Espirito Santo, nat. da matriz do Lajes (Sta. Catarina), casada em Cruz Alta a 9/2/1834 com Salvador Alves dos Santos seu tio (F 3 adiante);

N 7 Vidal, bat. em Cruz Alta a 25-9-1831 (Livro 1º , fls. 33);

N 8 Joaquim, n. em Cruz Alta a 28-2-1833 (bat. a 9/4) (Livro l.º, fls. 78);

F 3 Salvador Alves dos Santos, nat. da matriz do Vacaria; l.º casou em Cruz Alta a 9-3-1834 (Livro 1º, fls. 28v/29) com sua sobrinha Florinda Maria do Espirito Santo (N 5 retro); 2º casou em Cruz Alta a 2/10/1845 (Livro 2º. fls. 12 v) com Ana Alves de Albuquerque, nat. da freguezia da Serra de Santa Catarina (será Lages?), fleg de Joaquim Ferreira Porto e Maria Alves de Albuquerque.

F 4 Ana Maria do Espirito Santo. nat. de Santa Maria, casou em Cruz Alta a 30/9/1835 (Livro 1º, fls. 40) com João Tavares, nat. da Vila Nova de Laguna (Sta. Catarina), fleg. de Pedro Tavares e de Maria Rosa do Jesus.

Reginaldo Alves dos Santos a sua mulher, a 1/12/1836 (Livro 3º de Notas. fls. l0v) venderam a Manuel Gomes de Moraes, genro de Manuel José da Encarnação, um campo “denominado Lagoão imediato aos Porongos, cujo divide pela SUL por um pequeno Ribeirão que emana da Estrada Geral e pelo Leste confina com Antônio Pereira Borges por um ribeirão

que tem a cabeceira imediata à Estrada Geral a faz bocaina ao Norte, e divide pelo Este com a Estrada Geral"; media pouco menos do uma légua do frente por meia de fundos.; esse mesmo campo, a 12 do março de 1837 (Livro 3º de Notas fls.- 29v) foi revendido a Silvestre José de Pontes, marido de F 1

FAZENDA DA BOA VISTA (M. Domingues).

Máximo Vieira Gonçalves. Nasceu na Vila do Príncipe (Paraná) e faleceu em Cruz Alta a 3-12-1864, sendo seu inventário autuado a 8-10-1870 (Arq. Púb.do Estado, est. 61, maço 5, feito 138); casou com Maria Borges Vieira, nat. da Vila do Príncipe o moradora na Guarita, Distrito de Campo Novo ao falecer a marido; pais de:

F 1 Ana Borges Vieira, n. Vila da lapa (Paraná), casada em Cruz Alta a 11-8-1835 (1º, 38v/39) com Jerônimo Moreira Pais, nat. da Vila da Lapa, fleg de José Moreira Pais e Inácia Borges Vieira*; moravam no 5º Distrito em 1870 e tiveram, pelo menos:

N 1 Belisária Moreira Borges, n. Cruz Alta, onde casou a 13-4-1845 (2º, 72v) com Prudente Pinto Ribeiro, nat. do Cruz Alta, fleg, do Felicio Pinto Ribeiro e Laurinda (Moreira?) Borges

N 2 Jerônimo, bat. em Cruz Alta a 8-11-1843 (Bat. 3º, 6v) com 6 anos do idade; deve ser Jerônimo Moreira Pais Júnior, que se casou com sua tia F 7 adiante;

F 2 Ângelo Vieira Borges, n. cerca do 1820, casado e residente no 5º Distrito do ltaqui em 1870;

F 3 Belarmino Vieira Gonçalves, falecido antes de 1870; casado com Belarmina da Silva Vieira, que residia no Distrito de Santo Ângelo, com filhos:

N 3 Amélia, casada com Jerônimo Moreira Pais Sobrinho, o qual suponho fosse filho nat. de Francisco Moreira Paz (irmão do Jerônimo, marido do F 1 retro).

N 4 Lúcia ou Luzia, casada com Manuel Lemes Vieira;

N 5 Maria, n. cerca de 1859;

N 6 Ana, n. cerca do 1860;

N 7 Benjamim, n. cerca de 1862;

N 8 Adão, n. cerca do 1864;

N 9 Cassiana, n. cerca do 1866;

F 4 Máximo Vieira Gonçalves (filho), n. cerca do 1830, casado e residente no 3º Distrito (Palmeira) em 1870;

F 5 Luzia Borges Vieira, n. cidade de São Paulo; 1º casou em Cruz Alta a 31-1-1844 (1º, 2ª

parte, fl. 7) com Henrique Vieira Gonçalves (provavelmente seu parente, viúvo do Delfina Maria Vieira, o qual faleceu em Cruz Alta a 8-5-1856, sendo seu inventário autuado a 6-7 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 3, feito 66); 2º casou com Inácio Eleutério dos Santos, residente na Palmeira em 1870; teve do 1º matrimônio:

N 12 Graciolina, n. cerca do 1849;

N 11 David Borges Vieira, n. cerca de 1850. Casou em Cruz Alta a 27/10/1888 c. Guilhermina Amado, fnat. de Reduzinda Maria do Nascimento(ver João Ferreira Amado).

N 12 Ana, n. cerca do 1851;

N 13 Firmino, n. cerca de 1854;

F 6 Honório Vieira Gonçalves, bat. em Cruz Alta a 8-11-1843 (3º,6v) com 2 meses; casou com Inácia de Freitas Pimentel e residia na Palmeira em 1870;

F 7 Jerônima, casada com Jerônimo Moreira Pais Júnior, que suponho se trate do N 2 retro; residiam no Distrito do Santo Ângelo em 1870;

F 8 ???,, falecido(a) em 1865.

Por pertencer, provavelmente, a este mesmo tronco, fica descrita a sucessão havida pelo Capitão Henrique Vieira Gonçalves de seu casamento com Delfina Maria Vieira:

F 1 Henriqueta Gonçalves de Oliveira, Já casada em 1856 com Joaquim Inácio da Costa Melo;

F 2 Albina, já casada em 1856 com José Vieira Gonçalves(casou em 1845 no Paraná). Pais de:

N 1 Delfina, nascida em 30/01/1848, em Santo Antônio da Lapa, Paraná;

N 2 Henriqueta, nascida em 4/8/1854 na Lapa;

N 3 Margarida, nascida em 1866, no Paraná.

F 3 Delfino, n. cerca do 1835, solteiro em 1856;

F 4 João Batista, n. cerca do 1838, idem. [149]

Máximo Vieira Gonçalves, ao falecer sua mulher em 1870, era proprietário de um campo “no lugar denominado GUARITA”, Distrito do Campo Novo, com uma légua de frente por uma de fundos, ou seja, cerca do 25 quadras do sesmaria.

Já o Capitão Henrique Vieira Gonçalves, ao falecer em 1856, deixou os seguintes imóveis:

[149] Antônio Moreira Paz, filho de José Moreira Paz e Inácia Borges Vieira. Era morador da Capela do Menino Jesus de Cruz Alta. É irmão de Jerônimo e de Francisco(citado em N 3), e deve ser irmão de Manuel Moreira Paz, dado como sorocabano e residente em Júlio de Castilhos(F. Costa).

a) “Uma morada do casas coberta do telha com vários ranchos cobertos de capim, mangueiras e mais benfeitorias, que constitui a morada da Estância denominada BOA VISTA, sita no lugar denominado RAMADA”, avaliada em 3:000$000;

b) “Uma invernada contígua as casas supra descritas dividindo do um lado com campos do

José do Sousa por um boqueirão, por outro lado com campos do mesmo Sousa por um pequeno arroio até sua foz em outro maior e segue por este acima dividindo com campos do Antônio Novais Coutinho, por outro lado finalmente divide com campos pertencentes à casa por um arroio que nascia da ponta do valo contíguo à morada supra referida”, avaliada em 1:800$000;

c)“Outro Rincão do Campo denominado da CHAPADA, dividindo de um lado com campos de Antônio Novais Coutinho por uma canhada funda da qual nascem umas vertentes e por ela segue até sua junção com a vertente que nasce da casa; outra vertente que nasce da mencionada canhada deságua em outro lajeado grande que divide com campos do dito Coutinho e do João dos Santos Teixeira por um boqueirão e uma sanga que dali nasce; por outro lado finalmente divide com campos de Pedro Ferraz por um boqueirão e por último divide com campos de José Teixeira do Ávila por outro boqueirão”; avaliado em 1:500$000;

d) “Um outro Rincão do Campo denominado Invernadinha que divide com o RINCÃO DA CHAPADA por um vala e sanga que dele nasce e deságua em um lajeado grande subindo por este acima até onde encontra uma canhada que nasce do outra ponta do referido valo”, avaliado em 1:200$000.

FAZENDA DA CHAPADA(Pesquisa em jornal)

No jornal “O Comércio” de 28/7/1924, anuncia-se: Vende-se a ESTÂNCIA DA CHAPADA, no 3.o distrito desse município, distando 5 léguas desta cidade e com 33 quadras de sesmaria. Procurador João Batista de Brum, por seu irmão Elheutério Brum.

ANTÔNIO TEIXEIRA DO AMARAL(Pesquisa em jornal)

Registro paroquial. No. 148. Declara que possui no lugar denominado de Palmeira, distrito da vila d Cruz Alta, um rincão de campo que houve por compra feita a Joaquim Antônio Ribeiro, o qual divide ao Norte com Antônio José de Oliveira, por um lageado abaixo até a Serra Geral, ao Sul, da ponta a uma cerca ao rumo de um banhado abaixo, até o lageado, pelo lageado

abaixo dividindo com Alberto José Corrêa, até o rio Guarita, e pelo rio Guarita, pelo Guarita abaixo até a Serra Geral, com Jerônimo Moreira[150] , tendo o predito rincão mais ou menos, de comprimento uma légua e ½ légua de largura. 15/5/1856.

Antônio Teixeira do Amaral, casado com dona Balbina Iria Prestes, que faleceu em 1866, deixando cinco filhos menores.. A esposa teve o inventário autuado ainda em 1866. O marido teve o inventário autuado em Palmeira em 1871

Falecida a 2/9/1902 Zeferina Teixeira dos Santos, c.c. Cel. Josino Eleutério dos Santos. Irmã do Cel. Evaristo(Teixeira) do Amaral, chefe político em Palmeira das Missões.

JOÃO MANUEL CORRÊA(Pesquisa em jornal)

Em 27/3/1881, o jornal “A Descentralização” noticia a venda de duzentos e tantos bois no RINCÃO DA GUARITA, Palmeira das Missões.

MIGUEL ANTUNES PEREIRA

Coronel Miguel Antunes Pereira. Proprietário na Palmeira. Deve ser o filho de Miguel Antunes Maciel[151]. Foi casado com Maria Joaquina de Assumpção. falecida em 1877, não teve filhos, sendo sua herança partilhada entre seu esposo e seus irmãos Inventário nº 114, maço 05, ano 1877.

Ainda em Palmeira, faleceu em 08 de junho de 1881, Senhorinha Pereira Leite, casada(2ª.s núpcias) com Manoel Antunes Pereira, faleceu. Inventário- nº 170, maço 05, ano 1881. A inventariadas deixou apenas um filho como herdeiro, Francisco Marques de Oliveira, do primeiro matrimônio.

[150] Jerônimo Moreira Paes
[151] Ver sesmarias nas Missões.

CADEADO(6º DISTRITO DE CRUZ ALTA)

Os campos do Cadeado desde sempre estiveram envolvidos em constantes conflitos de interesse que desenbocaram em processos na vara cível. Entre os primeiros e principais povoadores, encontram a família Fagundes Bittencourt que possuía vários familiares com terras ali, entre os quais os futuros donos da FAZENDA DO CADEADO(João Raimundo da Silva), o Barão de Antonina e seu irmão, o guarda-mor Francisco de Paula e Silva, João Francisco Ilha, assim como a família Fagundes, aparentados destes citados.

Apesar da maioria dos povoadores serem residentes em Cruz Alta, será descrito no terceiro volume, junto a São João Mirim.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

Antigas Famílias Cruz-Altenses- Diário Serrano Cruz Alta;Moacir Domingues Anuário Genealógico Latino P. 92 e 93.

Arquivo Particular. A . Machado. Passo Fundo.

Arquivo Particular. Francisco Salles. Júlio de Cstilhos;

Arquivo Particular- José Carlos da Veiga Lopes- Paraná;

Arquivo Particular. Lia Camargo- - Paraná;

Arquivo Público Estadual – Inventários de Cruz Alta e São Martinho(Júlio de Castilhos, Tupanciretã)- Porto Alegre;

Boa Vista do Cadeado. Suas origens missioneiras até o século 21, Jurandir Zamberlam

Cartório de Registro Civil de Tupanciretã;

Cúria Metropolitana de Santa Maria e Cruz Alta- batismos e casamentos;

Estâncias Serranas- Monografia de Maria Zolá Bandarra Westphalen, existente na Casa de Cultura de Cruz Alta;

Fichas Genealógicas- IHGRS Moacir Domingues- - Porto Alegre;

Fundação e Evolução das Estâncias Serranas- Aristides de Morais Gomes- Cruz Alta;

Missões Orientais e seus Antigos Domínios .... Hemetério Veloso da Silveira- Porto Alegre;

Povoamento do Planalto Médio Roselys Vellozo Roderjan-......- Paraná;

Presença Açoriana em Santo Antônio da Patrulha e no Rio Grande do Sul. Organizadora: Vera Maciel Barroso. Edições EST, 1993.

Santo Augusto. Odilon Gomes de Oliveira.

Terra de Pinheraes. Livraria Nacional, 1927. Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

Terra de Vila Rica... Firmino Costa- Júlio de Castilhos

Vila Rica..... Mons. Antônio Corrêa;

Synopse de Sesmarias. *Revista do Archivo Publico do Rio Grande do Sul*